

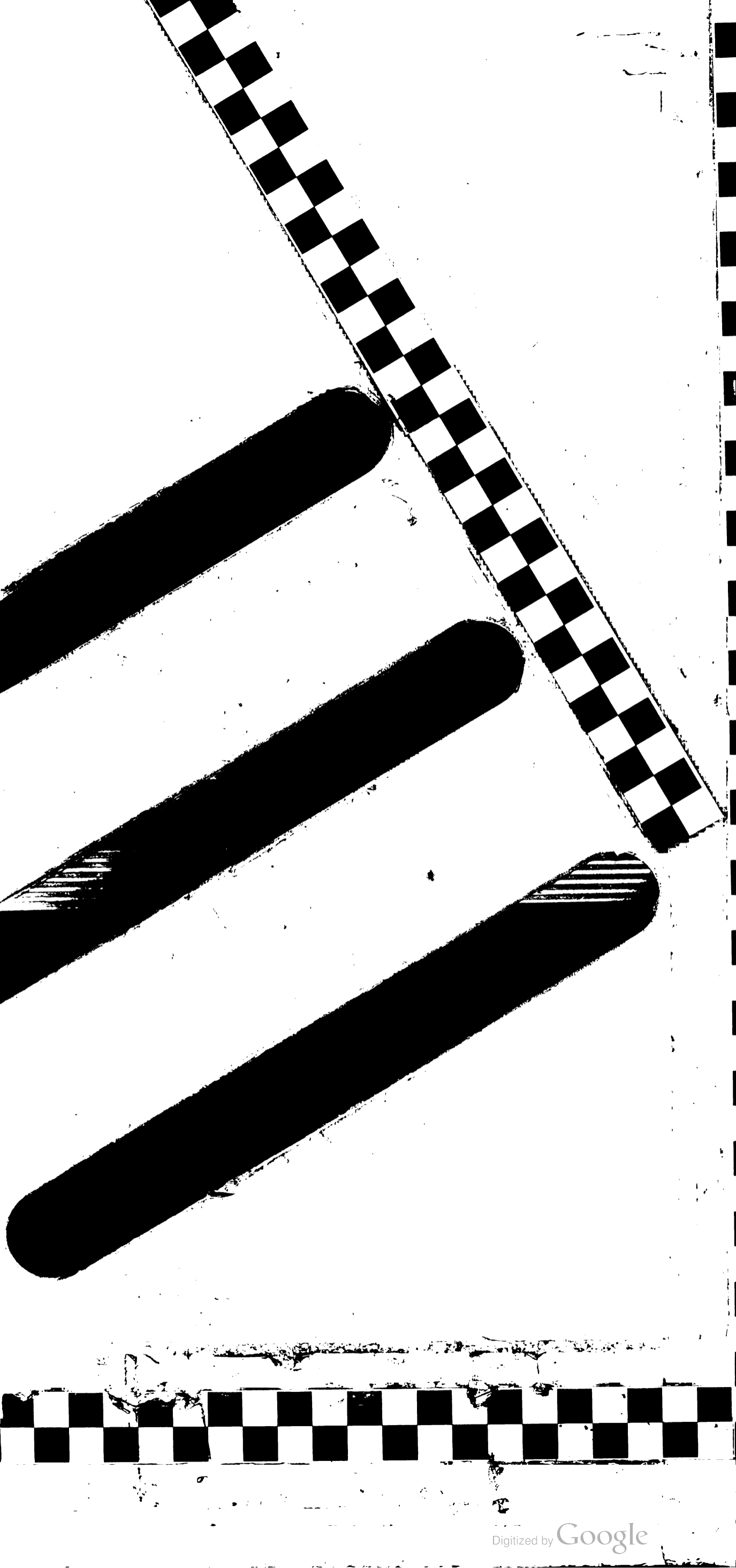


(Port.)

DROGRAP

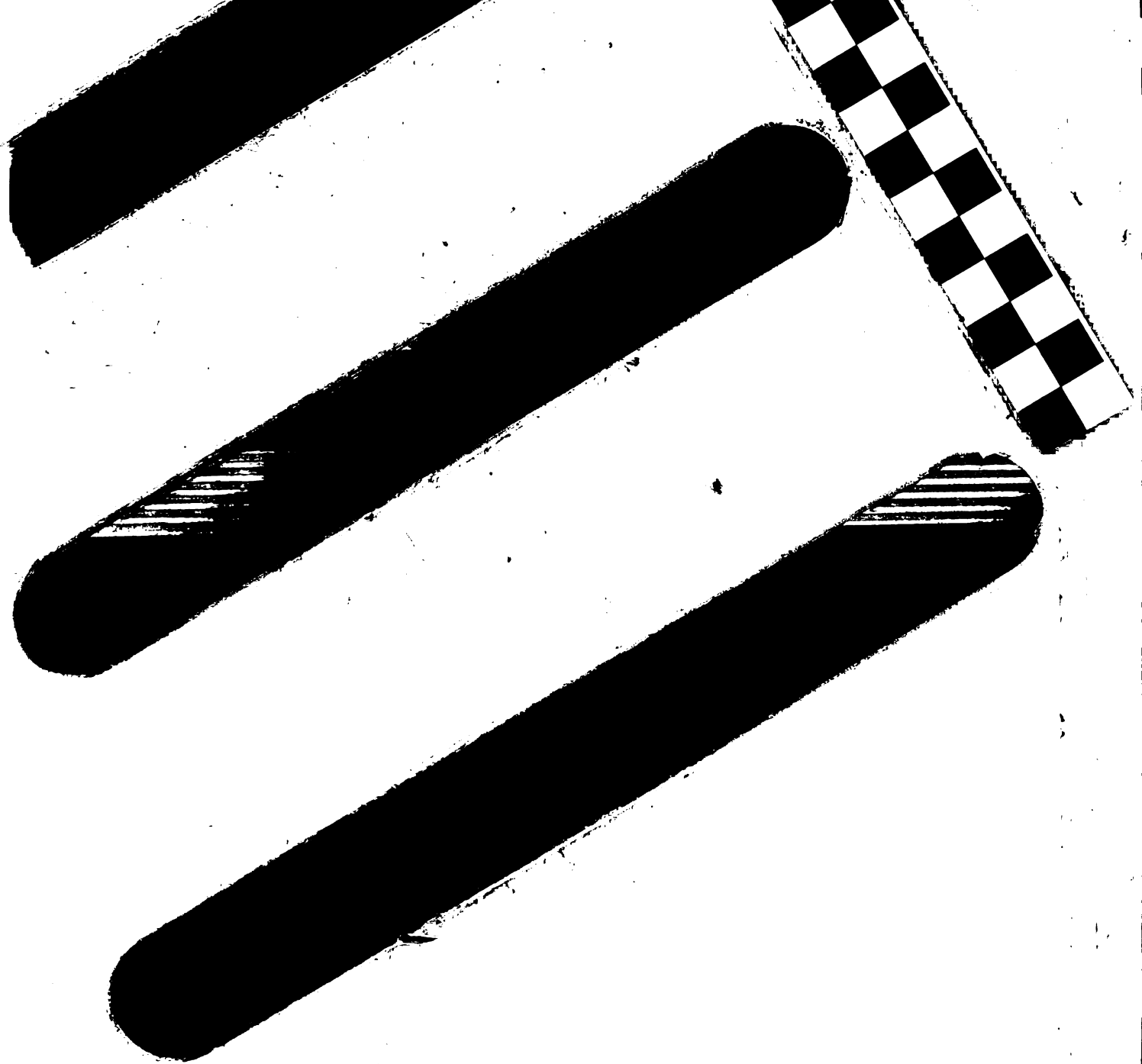
RTUGUES

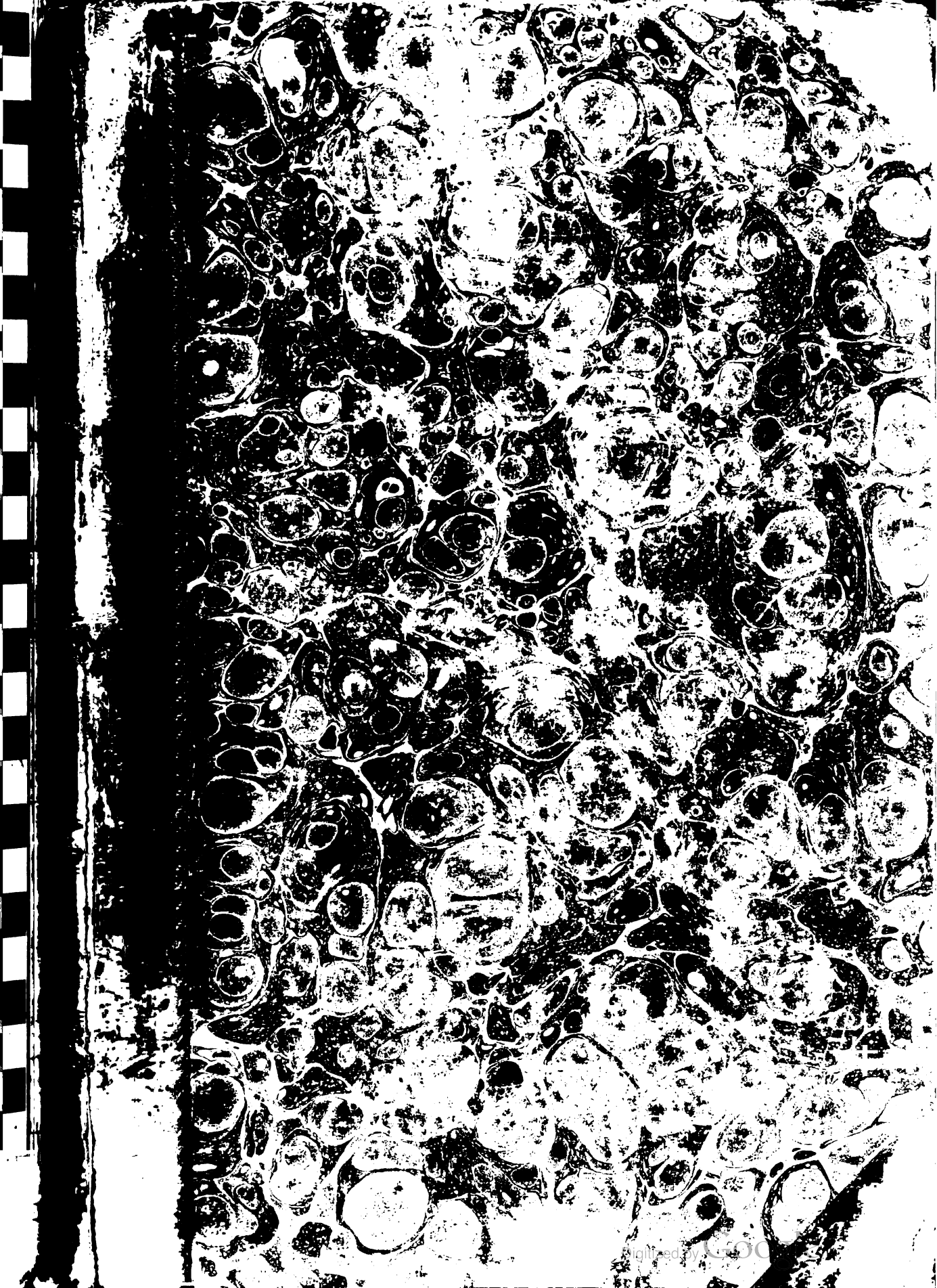
T O M





II  
WOL





2°

Post.

7<sup>h</sup>/2

Carralho







# COROGRAFIA

# PORTUGUEZA,

E DESCRIPÇAM TOPOGRAFICA  
do famoso Reyno de

# PORTUGAL,

COM AS NOTICIAS DAS FUNDAÇOENS  
das Cidades, Villas, & Lugares, que contêm ; Varoens illustres,  
Genealogias das Familias nobres, fundaçoens de Conventos,  
Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natu-  
reza, edificios, & outras curiosas observaçoens.

# TOMO SEGUNDO

OFFERECIDO

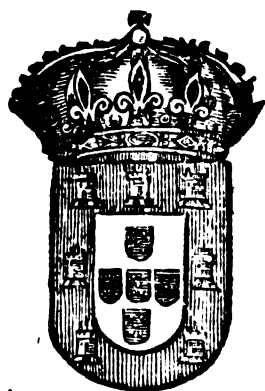
AO SERENISSIMO REY

# DOM JOAM V.

NOSSO SENHOR.

AUTHOR

O P. ANTONIO CARVALHO DA COSTA,  
Clerigo do habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa.



# L I S B O A,

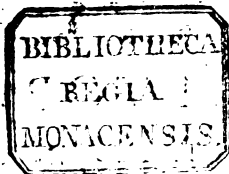
Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade, & à sua custa impresso.

Anno de MDCCVIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

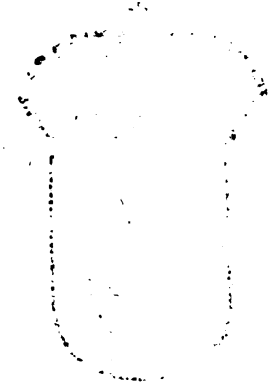
ALPHABETIC

ALPHABETIC  
ALPHABETIC

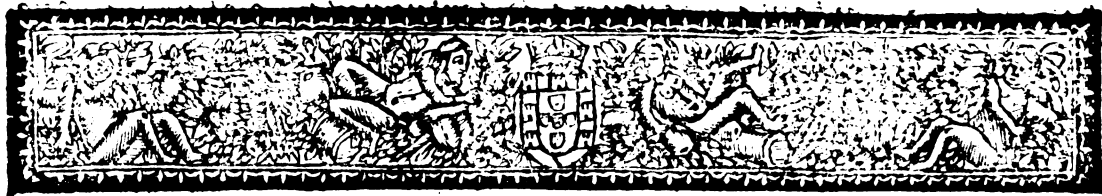


ALPHABETIC  
ALPHABETIC

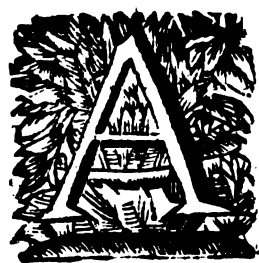
ALPHABETIC  
ALPHABETIC



ALPHABETIC  
ALPHABETIC



## S E N H O R:



Quem, senão a V. Magestade, podia eu dedicar o segundo volume da descripção Topografica do Reyno de Portugal, havendo offerecido o primeiro a El-Rey nosso senhor? pois sendo V. Magestade dignissimo successor de tam grande Pay, tambem devia succederlhe na protecção desta obra.

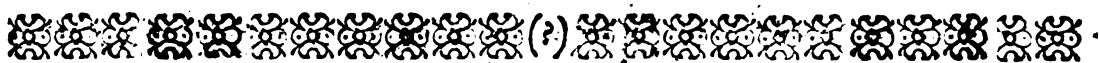
Na primeira parte desta Corografia Portugueza procurey mostrar as razões, que tive para escrever esta obra, & nella inclui a exacta descripção da fertil Provincia de Entre Douro, & Minho, & da forte Região de Trás os Montes: para este segundo Tomo parece que com providencia particular ficaraõ reservadas, & defendidas com o Augusto nome de V. Magestade as duas Provincias da Beira, & Alentejo, que tem sido theatros da guerra; aquella generosamente defendida, esta valerosamente ampliada com a conquista das praças de Valença de Alcantara, & Albuquerque, com outros muitos lugares, que espero sejaõ assumpto de melhor historia; & dando V. Magestade com o seu elevado espirito, & juvenil ardor tantos indicios da gloria militar, que grãgear à este Reyno debaixo do auspicio de V. Magestade, serà a relação Geografica destas duas Provincias hum prelude dos progressos, que V. Magestade ha de fazer por ellas, libertando Espanha do jugo estrangeiro, que a opprime.

Esta digressão, senhor, a que insensivelmente me conduzio a reflexão do estado presente de Portugal, me fez apartar hum pouco do meu instituto, & me não deixou tempo para ponderar a anticipada maravilha, com que V. Magestade em tam poucos annos comprehendido com summa perfeição a lingua Latina, a Es-

panhola, & com tanta eloquencia a Portugueza; o estudo, cõ que tem apurado as noticias Historicas, & os documentos politicos; a destreza com que no desenho, & excellente forma de letra não sò pòde ser assumpto, porèm Mestre dos melhores Escritores; a agilidadade, com que no jògo das armas, no manejo dos cavalloos, & no exercicio da caça supera os mais valentes, iguala os mais robustos, & não cede aos mais destros; mas sobre tudo a curiosa applicação, com que hoje entra nos estudos Mathematicos, de que a Fortificação lhe mostrarà não sò o modo de defender as suas Praças, mas os de expugnar as inimigas; & na Geografia, digna sciencia de Principes, acharà V. Magestade que se unem o util com o agradável; & se não offendèra a modestia, differa que sò nesta minha obra se acha a de Portugal com certeza; digno premio serà do meu trabalho, se entre os selectos volumes, de que V. Magestade cõpoem a sua livraria, achar este algum lugar, porque me não atrevo a esperar que hum estylo tão mal limado possa occupar a soberana attenção de V. Magestade, cuja Real Pessoa Deos permita conservar por tantos annos, quantas são as suas virtudes innumera-veis.

O Padre Antonio Carvalho da Costa.

P R O



# PROLOGO.

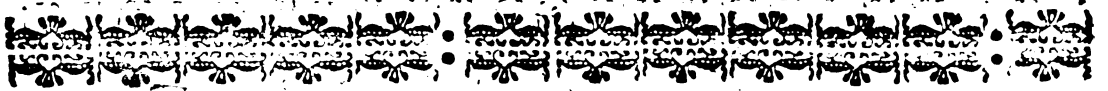
**O** Primeiro Tomo desta Corografia Portugueza depois que correo com a impressã exposto aos diversos juizos dos Leytores, me fica pouco que dizer neste Prologo; & depois de agradecer a boa aceitação, q̄ achou nos mais benevolos, me não deuo queixar dos criticos, assim porque as obras humanas, principalmente as de tão vasto assumpto, nunca são livres de defeitos, como porque todos comprão com o livro o direito de censurallo. Aquelles que achãrão diffusas as descripçoens das duas Provincias, verãõ outras duas cõprehendidas em hum só volume, sem omitir nenhũa daquellas circumstancias, que contribuem ao desempenho de tam grande idea.

Na presente guerra reconhecẽrãõ os nossos Portuguezes, & os seus aliados grãdissima falta de Mappas exactos para os diversos movimẽtos dos nossos exercitos; aqui se acharãõ nas alturas do Polo, & distancias dos lugares, memorias fidedignas para emendar varios erros Geograficos, & na descripção dos terrenos a abundancia, ou esterilidade dos frutos, de cujas noticias tanto necessitãõ as operaçoens da guerra; na offensiva, para conhecer as fronteiras, por onde são mais façeis as entradas; na defensiva, para ponderar os confins, de que a situação he mais propria para embaraçar os intentos dos inimigos; & nos quarteis, para que a proporção da riqueza dos lugares seja igual a distribuição das tropas.

Da utilidade, que pòdem tirar os estudiosos desta obra, demos bastante noticia no Prologo do seu primeiro Tomo; como este incluye paiz mais dilatado, justamente esperamos que seja mais agradavel, tornando a protestar que aos milagres, que não são authenticos, não procuramos dar mais credito, que o que dispoem os Decretos dos Sũmos Pontifices, a quem, como filhos obedientissimos da Igreja Catholica, sujeitamos quanto temos escrito, & quanto escrevermos.

Tãbem repetimos que não fazemos livro Genealogico, & por esta razão não tiverãõ lugar muitas familias illustres, dignissimas de serem tratadas; & todos os que quizerem darnos noticias verdadeiras nas omissoens, ou descuidos desta obra, procuraremos satisfazer cabalmente na segunda impressãõ.

*Vale.*



A O A V T O R D A  
**COROGRAFIA**  
P O R T U G V E Z A  
**EPIGRAMMA**

*Do Doutor Gaspar Leytaõ da Fonseca.*

**L**Ysiadum narras dum claro pollice cæptum,  
Terra volat stellis, Regia facta Poli.  
Oh nimium felix! naturæ nempè superstes,  
Quod si æterna tibi Terra perennis ades.,  
Mortales sub luctu terra abolere suescit,  
Ex terraque trahis posteritatis opus :  
Gentis edax pulvis, sed tu cum Quercus obumbras,  
Arboris ut proles, pulvere culta vires.



# LICENCAS.

## Do Santo Officio.

Vistas as informações, podem-se imprimir os Livros de que trata esta petição, & impressos tornarão, para se conferir, & dar licença que corraõ, & sem ella naõ correrão. Lisboa 7. de Janeiro de 1707.

*Carneiro. Moniz. Hasce. Monteiro. Ribeiro. Fr. Encarnação.*

## Do Ordinario.

Vista a licença do S. Officio, pôde-se imprimir o Livro de que esta petição faz menção, & depois de impresso tornarã para se dar licença para correr. Lisboa 26. de Janeiro de 1707.

*Fr. Pedro Bispo de Bona.*

## Do Paço.

### SENHOR.

Por mandado de Vossa Magestade tenho visto o Livro intitulado *Corografia Portuguezã*, escripto pelo P. António Cárvalho da Costa, & nelle não achey materia, ou cousa alguma contra o serviço de V. Magestade, nem contra a sua Coroa. Eu sempre entendi que este genero de livros se devia não só permitir, mas favorecer: taõ bẽ escritos como devẽ ler; & ainda não o sendo, sempre são uteis. Semelhãtes noticias a quasi todos são agradaveis: & os q se naõ contẽ naõ cõ ellas, precisas. Porque he mais facil adiantar, q descobrir. E senão houvesse luz, em que acender outras; tudo estaria às escuras. Este ou descuido, ou desprezo das nossas cousas, lamentaraõ, senam como fatal, como indisculpavel, todos os que se cansãrão nas antiguidades Portuguezas. Quem achar qualquer cousa de novo, ou pelo melhor dizer antigo, deveh alviçarã a patria primeiro, & a curiosidade estrangeira tambem: razão porque nas descrições mais exactas, & mais trabalhadas de Europa, entra este Reyno com hũa pórção muito alterada, & as mais vezes muito inferior à sua reputação. He certo que o Author deste livro gastou os annos, a saude, & ainda o de que tinha menos, (que tambem se sente pouco menos) que he a fazenda; à custa de que andou todo Portugal vendo, & investi-

vestigando quanto lhe pareceo contribuir para esta empreza. O es-  
 tylo della he capaz deste genero de narraçãõ , que custama  
 compor-se de varias partes Mathematicas , & Historicas , de tal  
 sorte, que entrando nella diferentes sciencias, he a Rhetorica a que  
 tem menos, ou lugar, ou luzimẽto ; mas os seus preceitos aqui naõ  
 ficaõ sem sua satisfacão. As noticias trata-as com reputaçãõ, as ori-  
 gens com erudiçãõ, & tudo com trãbalho ; & estudo para merecer  
 seu applauso, & seu agradecimento ; o qual lhe deve particularmẽ-  
 te hum Paiz, que de tam grandes talentos que cria, taõ poucos che-  
 gaõ a dar fruto publico. Os que se naõ esterilizaõ , ou temem , ou  
 desprezaõ tirar a luz , & dar ao mundo o que recebẽraõ do Ceo.  
 Nuns o desprezo, noutros o medo estraga huma gloria que nos abrã-  
 gẽra a todos. Jã no primeiro volume desta obra disse quem a soube  
 censurar, tam douta , como discretamente; o mais que eu agora naõ  
 repetira, sem huma comparaçãõ muito desluzida, & eu muito me-  
 nos desculpado em emprendella: razoes todas porque merece naõ  
 só a licença que pede, mas a protecçãõ de V. Magestade, pois cõ taõ  
 poucos instrumentos da fortuna naõ faltou em servir à patria util ,  
 & naõ indignamente. Este he o meu parecer, V. Magestade manda-  
 rà o que for servido. Guarde Deos a V. Magestade muitos annos,  
 20. de Fevereiro de 1707. *Luis do Couto Feliz.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio , & Ordina-  
 nario, & depois de impresso tornarã à Mesa para se taxar , &  
 conferir , & sem isso naõ correrã. Lisboa 24. de Fevereiro  
 de 1707.

*Duque P. Carneiro. Andrade. Botelho.*

**V**isto estar conforme com o Original, pôde correr. Lisboa 4  
 de Dezembro de 1708.

*Carneiro. Moniz. Hasce. Monteiro, Ribeiro.  
 Fr. Encarnação. Rocha. Barreto.*

**P**ode correr. Lisboa 5. de Dezembro de 1708.

*Silva.*

**T**axãõ este Livro em 1000. em papel. Lisboa 5. de Dezen-  
 bro de 1708.

*Duque P. Oliveira. Lacerda. Botelho.*



TOMO SEGUNDO  
 DA  
**COROGRAFIA**  
 PORTUGUEZA.

—————

**LIVRO PRIMEYRO**  
*Da Provincia da Beyra.*



MUITO Nobre, & dilatada Provincia da Beyra tem seu assento no coração do Reyno, & lhe poz o nome o ser unica de Portugal, que comprehende as duas Beyras, a saber, margens da raya Castelhana, & das prayas do mar Oceano, que lhe mede a largura pela fóz dos dous rios, Douro, & Mondego, que hum a aparta da Provincia de entre Douro, & Minho, & o outro da Extremadura Portugueza; & de Castella a Velha a separa toda aquella porção de terra entre os dous rios, Tejo, & Coa. Tem trinta & quatro legoas de largo, começando de Abrantes atè Villa-Nova do Porto, & trinta & seis de comprido, contando da Villa de Buarcos atè Touroens. De Abrantes atè a fóz do Agueda tem quarenta & cinco legoas, & desde a fóz do Douro atè o Rosmanihal cincoenta & hũa; com que vem a ter de circumferencia duzentas legoas com o que torce para costear a Extremadura. Contem nove Comarcas, que são a de Coimbra, a de Monte-mór o Velho, a da Esgueyra, a da Feira, a de Vizeu, a de Lamego, a de Pinhel, a da Guarda, & a de Castello branco, as quaes descreveremos nos seguintes Tratados.



## TRATADO I.

## Da Comarca de Coimbra.

## CAPITULO I.

*Da descripção Topografica desta Cidade.*

A altura, ou latitud Boreal de quarenta grãos, trinta minutos, & na longitud de doze grãos, quarenta minutos, nove legoas da Villa de Aveiro para a parte do Sul; em hũ monte quasi em fôrma quadrada, tem seu assento a nobre Cidade de Coimbra, a quem banhaõ as aguas do celebre Mondego, o qual correndo entre verdes bosques, deleitosas quintas, hortas, & pomares, de que suas prayas estaõ cubertas, vem dando agua a muitos prados, que de longe parecem lindas alfarrifas, pelo que he mais franco, & liberal, do que o Tejo em Toledo, porque aquelle dà suas aguas de graça, & este a troco de dous mil cruzados de fabrica, além dos muitos, q̃ fez gastar ao Monarca das Espanhas por meyo do insigne Joannello, author de tão artificiosa architectura. He o Mondego (a quem os Latinos chamão Monda, & Estrabaõ lhe dá o nome de Muliades) hum dos vinte & quatro rios mais celebres de Portugal, & hum dos onze navegaveis, que com ser rio brando, parece que tem extremos de guerreiro, pois tem seu nascimento na Serra da Estrella, ou bem estreada, aonde esteve o Templo de Lucifero, que he a estrella da Alva, & onde teve batalhas, & vitorias o celebre Viriato Lusitano, obrando tantas proezas, que por ellas mereceo ser hum dos nove da fama; & tendo corrido em seu coche de cristal sete legoas desta terra até a Villa de Buarcos, que he hum dos vinte & hum portos do mar, que ha nõ Reyno, entra nelle muy ufano, por haver conservado seu nome até chegar a seu centro; dita, & felicidade, que naõ logrãõ alguns rios bem celebrados, porque o perdem no caminho.

Vive Coimbra alegre com o cristalino das aguas de seu rio Mondego, porque esta felicidade de ter rio, & abundancia de agua negou a natureza a grandes terras, como à Ilha de Ormuz, a grande parte de

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 3

de Ethiopia, & Arabia, & a Libia parte de Africa, posto que ao Egipto, Provincia da mesma Africa, se lhe negou as influencias da chuva, deulhe as enchentes do Nilo. São taõ necessarios os rios a grandes povoaçoens, que os antigos naõ fundavaõ Cidades, senaõ junto delles, como Lisboa junto do Tejo, Sevilha do Guadalquivir, Roma do Tibre, Londres do Tamesis, Pariz de Seine, Babylonia do Eufrates, & assim outras muitas.

Sobre a etymologia deste vocabulo Coimbra saõ varias as opinioens, porque huns dizem que se deriva d'El-Rey Brigo, do qual se denominaraõ muitas Cidades, que ainda conservaõ seus nomes antigos; humas por serem fundaçoens suas, & outras porque os naturaes dellas lhes quizeraõ fazer este obsequio, como em tempo dos dous Emperadores, ou Cesares, Julio, & Augusto, muitas Cidades em diversas Provincias, como Lisboa, Evora, & Beja em Portugal; Argel, Fèz, & Arzilla em Africa, & Mepsuburg em Transylvania, se chamaraõ Julias, & muitas mais sem comparaçãõ Augustas, como Badajõs em Castella, Saragoça em Aragão, Piamonte em Italia, & Osta, Cidade Episcopal em Alemanha, & em contemplaçãõ do mesmo Emperador mudou Herodes o nome de Samaria cabeça dos dez Tribus em Sebaste, que he o mesmo que Augusta.

Outros escrevem que se chama Conimbrica, que significa apinhoadã povoaçãõ, porque os Espanhoes antigos acabavaõ os nomes das Cidades em briga, que quer dizer, povoaçãõ grande, como o nome Iria, povoaçãõ pequena, com a qual terminaçãõ achamos que acabaõ muitas, como Lacobriga, & Cetobriga, como os Gregos acabaõ as suas em polis, assim como Nicopolis, Parthenopolis; & os Francezes em Dunum, como Lugdunum, Augustodunum, & os Alemaens em Burgo, como Amburg, Brãdeburg, & outras semelhantes; donde podemos collegir que Condexa se chamava Conimbriga, ou Conimbrica, & com mayor corrupçãõ Coimbra, & que quando Ataces fez sua mudança, deu o nome da primeyra Corte a esta nossa Cidade, que já em tempos mais antigos se havia chamado Munda, por ser regaõ com as aguas do seu rio Mondego, que, como assima dissemos, tem este mesmo nome no idioma Latino.

### *Fundação de Coimbra.*

**A** Fundação das Cidades começou quasi com o mesmo mundo, porque Caim, primeyro filho de Adam, fundou a primeyra Cidade, á qual dando o nome de seu filho lhe chamou Enoch,

& pelo discurso do tempo se foraõ multiplicando outras muitas , atè que o universal diluvio as consumio todas ; & começando o Patriarca Noé quasi outro mundo, deu principio per si, & por seus netos a novas Cidades , das quaes foy a primeira a espaçosa Babylonia em Caldea , fundada por seu neto Nembrot , depois da qual se fundáraõ tantas , q̄ assolando o furor bellico quantidade dellas quasi immensa, està o mundo cheyo de Cidades, das quaes algumas conservaõ ainda os nomes , que lhes deraõ seus fundadores ; porque assim o costumavaõ., conforme o livro do Genesis : *Vocaverunt nomina sua in terris suis* ; para eternizarem sua memoria , & se immortalizarem na fama: & assim Setubal , primeira povoação de Portugal , & de toda Espanha, traz o nome de seu fūdador Tubal, quinto filho de Japhet, & neto de Noé; no Egypto Alexandria de Alexandre; em Italia Roma del-Rey Romulo ; em França Aurelianum , que he Orleans , do Emperador Marco Aurelio ; em Alemanha Colonia Agrippina de Marco Agrippa genro de Augusto Cesar ; & em varios Reynos de Espanha , como em Portugal Ulyssipo, que he Lisboa , de Ulysses ; em Navarra Pompeopolis, que he Pamplona, de Pompeo; em Catalunha Barcellona de Annibal chamado Barca , & em Galiza Tyde , que he Tuy , de Tydèo pay de Diomedes, & assim outras muitas que fazem numero quasi infinito.

Mas vindo à fundação da nossa Cidade de Coimbra, dizem que foy habitada de nove naçoens bárbaras , que vem a ser , Egypcios , Fenices , Gregos , Celtas , Romanos , Suevos , Alanos , Godos , & Mouros ; & posto que padeceo o jugo de tantos barbaros , sempre ficou em pè , pelo que com razão se pinta com coroa, porque triunfou atè do mesmo tempo , pois saõ passadas seis idades, que se contão de Noè atè Abraham , dahi atè Moyses , & deste até David , delle até a transmigração de Babylonia , desta até Christo , & de Christo he a que vay correndo até o fim do mundo ; & Coimbra permanece gloriosa com as honras de haver sido cabeça , & Metropoli do Reyno. Foy fundada pelos povos Colimbrios, que vierão em companhia dos Turdulos, Galos, Celtas , & Andaluzes, trezentos & oytto annos antes da vinda de Christo , os quaes lhe chamavaõ Colimbria , & Collis imbrium, que significa, Outeiro de chuvas; & por estar em sitio imminente, & por causa de sua frescura, & fertilidade, lhe deraõ seus naturaes este nome, corrupto hoje em Coimbra. Tem por armas hũa donzela chamada Cindafunda , mulher de Ataces , Rey dos Alanos, o qual lançou fora desta Cidade aos Romanos, muito antes que viessem os Godos a Espanha : a qual Rainha està posta com coroa em hũa

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. §

hũa taça com os olhos, & mãos levantadas ao Ceo, de hũa parte a combate hum Leaõ, & de outra hũa Serpe. O emphase destas figuras he, que andando o dito Rey muy occupado na reedificação de Coimbra, que estava arruinada por causa das guerras, veyo contra elle seu antigo emulo Ermenerito, Rey dos Suevos em Galiza, com grande poder; o que sabendo Ataces, deixando a nova reedificação, lhe sahio ao encontro, & de tal modo se ouve, que o inimigo ficou vencido, & viera a mayores calamidades, se não pedira pazes ao vencedor, & lhe offerecera por mulher sua filha a Infanta Cindazunda, prodigio de fermosura, milagre da natureza, & emulação da Aurora; cuja belleza podera obrigar a todo o Monarca, não só a recebela por esposa, mas tambem a logeitar-se a todos seus conselhos. Comprindo-se a palavra, tornou Ermenerico dahi a pouco tempo com a filha, & se celebraraõ as vodas significadas na taça, & taõ satisfeito ficou Ataces com a esposa, que mandou logo que a Cidade tomasse por timbre sua imagem posta entre hum Leaõ, que elle tinha por armas, & hũ Dragaõ verde, que o logro trazia em suas bandeiras, para que a todos fosse manifesto que aquellas duas insignias, Leaõ, & Serpe, pouco antes taõ contrarias, estavaõ já unidas em paz, & amizade.

Alguns disseraõ que o Leaõ denotava os Leonezes, & a Serpente os Mouros enganosos como ella, porque ambas estas naçoens conquistaraõ Coimbra: de qualquer sorte que seja, esta Cidade leva ventagem a outras muitas, as quaes parece que ameaçaõ, & espantaaõ os hospedes com a carranca de suas Armas, como Beja com o seu Touro, Milaõ em Italia com a Fera monstruosa, Austum em França com as Serpes, & a Cidade de Leaõ com o animal de seu nome; que essa mesma tençaõ tiveraõ os Heroes da antiguidade, quando se armavaõ com semelhantes carrancas, como Turno com a Chimera inflãmada, Amphiorao com o Dragaõ, Capaneo com a Hydra, & Alexandre com o Leaõ; mas Coimbra, como disse, he linda, fermosa, & taõ engraçada, que parece se està rindo para todos, como disse na sua patria aquelle grave Italiano o Mestre Frey Lourenço Justiniano, affirmando que vira em Portugal quatro cousas principaes, que eraõ, o mundo recopilado pela Cidade de Lisboa, hũa Villa cercada de pedras preciosas, que era Setuval, o Templo de Salamão, que era o admiravel edificio da Batalha, & hũa Cidade que se estava rindo, que he a celebrada, & alegre Cidade de Coimbra.

Entrou ella no dominio dos Arabes no anno de setecentos & seis, & no de mil & quarenta a conquistou o grande Rey D. Fernando o

Primeiro de Castella, depois de sete mezes de cerco, com o auxilio do Apostolo Santiago, mandando-a povoar de Christãos, & consagrando a Mesquita mayor em Igreja de N. Senhora, aonde armou cavalleiro com sua propria mão ( pondolhe a espada, & dando-lhe o osculo de paz ) ao invencivel Cyd Ruy Dias ; deixando por Governador de taõ importante Praça ao Conde D. Sifnando, que a ennobreceo com alguns edificios, que inda hoje existem. El Rey D. Affonso o Sexto de Castella lhe deu honrados fóros, & privilegios, que depois confirmou seu genro o Conde D. Henrique. Acrescentoulhe novos fóros El Rey D. Affonso Henriques ; tem voto, & assento em Cortes no primeyro banco, & aqui as celebráraõ o dito Rey no anno de mil & cento & oytenta, em q̄ foy jurado por successor do Reyno seu filho D. Sancho o Primeyro ; Dom Affonso o Segundo no de mil duzentos & treze, ordenando justissimas Leys para o bom governo; Dom Affonso o Terceiro no de mil duzentos & sessenta hũ; D. João o Primeiro no de mil trezentos oytenta & cinco, aonde foy jurado por Rey ; & Dom Affonso o Quinto no de mil quatrocentos setenta & dous. Foy cabeça de Ducado, cujo titulo deu El Rey D. João o Primeyro a seu filho o Infante Dom Pedro. O mesmo titulo logrou em sua vida D. Jorge de Alencastre, por mercè de seu pay o grande Rey Dom João o Segundo.

Tem esta Cidade quatro terreiros, que são o da Universidade, o da Feira, o da Praça, & o de Samsam, fóra outros menos principaes. He cercada de bons muros com altas torres, & tem seis portas, q̄ são a da Portagem, a da Estrella, a do Castello, a do Collegio novo de Conegos Regrantes de S. Agostinho, a de S. Sofia, & a de Almeida, que quer dizer, porta de langue, pelo muito que os Christãos ahi fizeraõ derramar aos Mouros na restauração, & por esta causa tem o mesmo nome o sitio, onde estão os paços do Bispo, & a Igreja Parochial de São João. Tem hũa fermosa ponte junto aos arrebal-des, que he hũa das quatrocentas mais celebres do Reyno, edificio, que a providencia dos Magistrados da Camera edificou com as despezas del Rey Dom Sancho o Primeiro, naõ só para recreação dos naturaes, mas tambem para estrada franca dos peregrinos, & para alivio dos pobres, livrando-os de dilaçoens, & do frete das bateiras. Está fundada sobre outra, que mandou fazer El Rey Dom Affonso Henriques no anno de mil & cento & trinta & dous, a qual se cobrio com as areas, & inundaçoens do Mondego. Goza de singular clima, & benigno influxo dos Astros, com hum territorio fertil de paõ, vinho, azeite, frutas, hortaliças, legumes, caça, gado, & fabo-



## DA COROGRRAFIA PORTVGVEZA. 7

faborosos peixes: tem tres chafarizes, que são o da Praça, o de Sãmlam , o da Feira , & a fonte Nova fóra dos muros. Os appellidos das familias nobres são Menezes , Mellos da Ponte , & Mellos da Quinta das Varandas , Rangeis , Vahias , Leytoens , Cogominhos Mellos, que vivem em Lisboa, & outros muitos com grandes casas nobres, & illustres Morgados. Tem cinco mil visinhos , & dous mil estudantes , que se dividem pelas Freguezias seguintes,

A Sé he dedicada a N. Senhora da Assumpção , & foy Mesquita de Mouros , tanto que começou esta Cidade a estar sogeta a Boacem Rey Mahometano. São Pedro , que foy Sé , & inda hoje tem Chantre. São Christovão , São Bertholameu , Santiago , Santa Justa , todas Priorados : & São João da Cruz ; Curado que apresenta o Géral de Santa Cruz de Coimbra, como Bispo desta Parochia. Em todas estas Igrejas ha muitos Beneficiados. A Igreja Cathedral he de antiga architectura; o seu Cabido tem quinze contos de renda; ha nella trinta & tres prebendas para oytto dignidades ; vinte & cinco Conegos , quatro dos quaes são Doutores formados , seis meynos Conegos , & tres Tercenarios ; tem quatorze Capellaens , oytto moços do Coro , & outros ministros serventes , & familiares. Das trinta & tres prebendas hũa he para a fabrica da Igreja , & outra se divide em tres Tercenarias , & tres em seis meynos Conegos ; outra prebenda se reparte pelo meyo, os frutos com ametade he para o prebendado , & a outra ametade leva a casa do Santo Officio de Coimbra : rende cada prebenda seiscentos mil reis. O Deaõ tem hũa prebenda, & juntamente por annexa a terça da Louzãa , & hum aprestimo com obrigação de correr cõ os negocios do Cabido, q̃ tudo renderá tres mil cruzados. O Chantre, que he a segunda dignidade , tem hũa só prebenda com obrigação de pagar ao Sobchantre. A terceira dignidade he o Mestre-escola , fundada em hũa prebenda , mas tem hoje outra mais em titulo com obrigação de mandar ler hũa lição de Grãmatica na claustra da Sê. O Thesoureiro mór he a quarta dignidade fundada em hũa prebenda , mas tem outra em titulo com obrigação de pagar ao Thesoureiro , & sineiro. Tem quatro Arcediagos , hum da Cidade , outro de Vouga , outro de Penela , & outro de Cea. Nenhũa dignidade tem Igrejas annexas ; nem visitas ; a mayor parte de todas as distribuiçoens destas trinta & tres prebendas consiste em dizimos de Igrejas unidas a esta Sé.

He este Bispado suffraganeo ao Arcebispo de Braga, rende hoje noventa mil cruzados : divide-se em tres Arcediagados, ou Apiprestados , que são o de Vouga , que tem 137. Freguezias , o de Cea ,

A ij que

## 8 TOMO SEGVNDO

que tem cento & dezasseis, & o de Penela, que tem noventa; com q̄ todo este Bispado tem trezentas & quarenta & tres Freguezias. O primeiro Bispo foy Anastasio, por ventura hum dos Discipulos Portuguezes, que comsigo trazia o Apostolo Santiago Patram de Espanha, & muy particular desta Cidade, aonde ha hũa Igtēja Parochial de seu nome; & sempre a patrocinou, como no tempo, em que trabalhando El Rey Dom Fernando o Magno de Castella em companhia de Ruy Dias de Vivar, chamado o Cyd, ou o Campeador, Duque de Valença, vencedor de setenta & duas batalhas, para a poder recuperar do jugo Sarraceno, & não bastando forças humanas, o glorioso Apostolo lhe entregou as chaves desta Cidade. Os Bispos, que nella têm havido até o presente anno de mil setecentos & sete, são os seguintes.

Blipando, que por mandado del Rey Ataces Ariano tirava terra dos alicerces, & cõ a canastra ás costas levava pedra para a fabrica dos murós, & torres da nova Coimbra. Lucio, Ermulpho, & Renato, ambos Monges de S. Bento. Siziberto, Celebrãdo Frade Bento, Cantaber, Miro, Emilla, Anastargio, em cujo tempo se perdeu Coimbra a primeira vez. Servando, Theodomiro, Monge de São Bento, Nausto Religioso de São Bento. Froarengo, Lucencio, que primeiro foy Monge do Convento de Lorvaõ de Frades Bentos, & o primeiro fundador, & Abbade, o qual ajudou muito a São Martinho na conversão dos Suevos, sendo Bispo de Coimbra; era dotado de grande virtude, & letras, & assistio em alguns Concilios. Gonçalo Ozorio, que está sepultado em Santo Estevaõ de Ribas de Sil, Convento de Frades de São Bento. D. Paterno, que faleceo no anno de mil & noventa. D. Cresconio, que foy Monge de São Bento, eleyto no anno de mil & noventa & dous. Dom Mauricio, que foy Monge de S. Bento, Dom Gonçalo, Dom Bernardo Monge de São Bento, Dom João Cinita, que faleceo no anno de mil cento & trinta, Dom Miguel, que faleceo no de mil cento oytenta, Dom Vermudo, Dom Pedro, que foy eleito no anno de mil cento oytenta, & dous, & faleceo no de mil cento oytenta & quatro, Dom Martinho, que foy eleito no anno de mil cento oytenta & seis, & faleceo no de mil cento & noventa, Dom Pedro Soares, que faleceo no de mil & duzentos & trinta & tres, Dom Tiburcio, que está sepultado na Capella mór na parede com hum arco da parte do Euangelho, o qual se achou no primeiro Concilio de Leaõ em França com o Arcebispo de Braga Dom João Egas. O Mestre Domingues, que faleceo no anno de mil & duzentos quarenta & dous, Dom Egas Fafez, Dom Raymundo, que

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 9

que faleceo no anno de mil & duzentos setenta & seis, D. Esteuaõ, D. Pedro, D. Aymerico, q̄ faleceo no anno de mil & duzentos noventa & cinco, Dom Pedro, que foy Chancellor del Rey D. Dinis, eleyto no anno de mil & trezentos, Dom Fernando, Dom Esteuaõ o Segundo, Dom Raymundo, Dom Joaõ, Dom Pedro, Dom Jorge, Dom Loureaço, Dom Pedro Gomes Barroso, D. Valco de Toledo, Dom Fernando, Dom Pedro Tenorio, Dom Joaõ Cabeça de vaca, Dom Fernando, Dom Martinho, a quem El Rey Dom Joaõ o Primeiro deu o Padroado da Igreja Parochial de Saõ Christovaõ de Lisboa, que annexou a hum Morgado, que instituiu, o qual possue hoje Dom Joseph de Menezes, Dom Joaõ Gracia, Dom Gil, Dom Fernando Coutinho, Dom Alvaro Ferreira, Dom Luis Coutinho, D. Affonso Nogueira, Conego da Congregação de Saõ Joaõ Euangelista, que depois foy Arcebispo de Lisboa, Dom Joaõ Galvão, que foy o primeiro Conde de Arganil, cujo titulo lhe deu El Rey Dom Affonso o Quinto, Dom Jorge de Almeyda, Dom Gracia de Menezes, Dom Frey Joaõ Soares, que foy Religioso Eremita de Santo Agostinho; em seu tempo se fundou o Collegio dos Frades de Saõ Bento dedicado ao Espirito Santo, & os primeyros Collegiaes foraõ doze. Dom Manoel de Menezes, que morreo na Batalha de Alcacer com El Rey Dom Sebastiaõ, Dom Frey Gaspar do Casal, que foy Frade Eremita de Santo Agostinho, Dom Affonso de Castello branco, que morreo com opiniaõ de Santo no anno de mil seis centos & quatorze, Dom Affonso de Mendoça, que governou o Bispaado desde o anno de mil seiscentos & quinze, atè o de mil seiscentos & dezoyto, do qual foy promovido para o Arcebispaado de Braga; D. Martim Affonso Mexia de Tovar, que morreo em Agosto de mil seiscentos & vinte tres; sendo Governador deste Reyno, Dom Joaõ Manoel, que depois foy Arcebispo de Lisboa, Dom Jorge de Mello, D. Joanne Mendes de Tavora, Dom Manoel de Noronha, Dom Frey Alvaro de Saõ Boaventura, Frade Capucho da Provincia de Santo Antonio, Dom Joaõ de Mello, Dom Antonio de Vasconcellos, & Souza, que foy Bispo de Lamego.

## C A P I T V L O II.

*Em que se profegue a descripção desta Cidade.*

**O** Amparo da pobreza, & necessidades do povo, & peregrinos està a cargo da Santa Misericordia, de cujas obrigaçoes, &

& Irmandade foy o primeiro Instituidor neste Reyno o M.R. Padre Frey Miguel de Contreiras, Religioso da Santissima Trindade, & Redempção de Cativos, Confessor da Rainha Dona Leonor, posto que depois ElRey Dom Manoel instituiu as Casas della, sendo a primeira a de Lisboa, a cujo exemplo se fez esta de Coimbra. Nella ha hum Provedor, que sempre he pessoa nobre, hum Mordomo dos prezos, que tambem he Provedor, & he Irmandade de duzentos Irmãos, tantos nobres, como plebeos, & doze Irmãos da Mesa, seis nobres, & seis mecanicos, os quaes todos se assentaõ em mesa redonda, para ficarem sem precedencia, como os doze cavalleiros da Taboa redonda instituidos por Artur, Rey de Inglaterra, porque neste ministerio, como irmãos, todos devem ser iguaes, que por isso ElRey Dom Felippe o Prudente tendolhe beijado a mão hum Irmão da Misericordia, & dizendolhe depois que tinhaõ assentado a sua Magestade por Irmão, não consentio na despedida que lha beijasse, dizendo que já era seu Irmão. Tem outros Ministros, & Officiaes, & sete Capellaens, cuja Igreja he bem fermosa, & está fundada sobre o resto da Parochial do Apostolo Santiago.

O Hospital de Coimbra fundou ElRey Dom Manoel, & lhe deu cinco mil cruzados de renda, dedicando o aos Santos Medicos, Cosme, & Damiaõ; nelle se cura com grande caridade todo o genero de enfermidades: he obra apparatusa, & no frontispicio se mostra quem foy seu Fundador, porque tem as Esferas de pedra, em preza propria daquelle Rey, como foy a Roda delRey Dom Affonso o Quinto, o Pellicano delRey Dom Joaõ o Segundo, & a Nao delRey Dom Henrique. Tem a superintendencia deste Hospital com titulo de Provedor hum Religioso da Congregação dos Conegos Seculares de São Joaõ Evangelista, a qual foy instituida neste Reyno em tempo delRey Dom Affonso o Quinto no anno de mil quatrocentos & vinte, pelo Mestre Joaõ Medico, que depois foy Bispo. A cabeça desta Ordem he o Convento de São Bento de Xabregas em Lisboa, que fundou a Rainha Dona Isabel. Sua primeyra casa foy São Brás de Mendoliva junto a Setuval, que se extinguiu, & he hoje hũa Ermida; pelo que os ditos Padres contaõ hoje por primeira a de Villar de Frades no Arcebispado de Braga: no principio foy vulgarmente chamada a Ordem dos Azuis, depois dos Hospitaleiros, & finalmente dos Loyos, por fundarem hũa Casa rica em Lisboa em hũa Ermida de Santo Eloy; mas o seu primeiro principio no mundo foy em Veneza, sendo fundada por São Lourenço Justiniano, Patriarca daquella Cidade, & Primàs de Dalmacia, pelo que se chama  
mãraõ

## DA COROGRRAFIA PORTVGVEZA. 11

mãraõ Celestinos, por vestirem de cor celeste, que mostra serem todos do Ceo, como lãõ os de Portugal; pela reformaçaõ das vidas; depois se chamãraõ Justinianos, por serem feitura do Santo deste nome; & finalmente hoje se dizem haquelle Próvincia Religiosos de São Jorge de Alga.

A Ermida do Bom Jesus, imagem milagrosa, situada sobre a porta do Castello, que confina com hũa soberba torre, que fundou Hercules; ( como consta de hum letreiro, que está dentro do mesmo Castello, gravado em pedra, que diz: *Quinaria turris Herculeæ fundata maris* ) & com outra muito alta, que sempre tetti agua. O Recolhimento das Convertidas, que fundou o Bispo Dom Affonso de Castellobranco, & a Ermida de N. Senhora do Loreto, fundação do mesmo Bispo.

O magestoso Convento de Santa Cruz, de Conegos Regrantes de Santo Agostinho ( fundado quanto à Congregaçaõ por D. Tello Arcediago da Sè desta Cidade, & quanto ao edificio por El Rey D. Affonso Henriques ) realça entre os outros, como o Sol entre as Estrellas, porque em tudo he magnifico, no amplissimo das rendas, no grande numero de Religiosos, na sumptuosidade da obra, no magestoso da Igreja, na grandeza dos dormitorios, no espaçoso dos claustros, na regia architectura da Sacristia, na riqueza de seus ornamentos, & vasos preciosos, no thesouro de suas reliquias, nas antigas, & notaveis memorias de seu archivo, na repartiçaõ de grandes officinas, como capitulo, coro, livraria, refeitorio, & enfermaria; no dilatado da cerca, que comprehende vinhas, laranjaes, jardim, hortas, & pomares com grande abundancia de agua. He este Convento cabeça da Ordem dos Conegos de Santo Agostinho, & hum dos quatro da fama, que vem a ser este, o Real Convento de Thomar, o de Alcobaça, & o da Batalha. He finalmente este Convento naõ só effeito da grandeza Real, & da liberalidade mais que Alexandrina, mas tãbem edificio, em que parece se esmeroti a arte do famoso Vitruvio, do insigne Apelles, & do celebre Lyfippo; escultor de Alexandre; he em magnificencia soberbo, & oitava maravilha do mundo, ou a primeyra de Portugal: porque se ao Templo de Diana em Epheso chamavaõ os antigos maravilha, & se tem hoje em Roma o mesmo titulo os sete Templos principaes, que em Roma se visitaõ; com muito mayor razãõ se deve a esta machina, empenho dos Reys de Portugal, a qual naõ he só Templo, mas Convento, & edificio quasi como Cidade, como dizem as sagradas Letras do Templo de Salamaõ.

O

O Collegio dos Frades Bernardos que fundou o Cardeal Rey Dom Henrique, & lhe annexou para seu sustento as rendas do Convento de Santa Maria da Estrella da mesma Ordem.

O Collegio de N. Senhora da Graça dos Eremitas de S. Agostinho, que fundou ElRey Dom João o Terceyro no anno de mil & quinhentos quarenta & tres, & o R. Padre Frey Luis de Montroya da mesma Ordem.

O Collegio dos Carmelitas calçados, dedicado a N. Senhora da Conceição, que fundou na celebre rua de Santa Sofia o Arcebispo Dom Frey Balthesar Limpo, pelos annos de mil quinhentos quarenta & dous: he dos melhores que ha em Coimbra, depois que o Bispo de Portalegre D. Fr. Amador Arrais, Religioso da mesma Ordem, o aperfeiçoou em officinas, & rendas. Tem grandes privilegios, & isençoens Reaes, que lhe alcançaraõ estes Prelados.

O Collegio dos Frades Terceyros de São Francisco, que fundou para Clerigos pobres o segundo Bispo de Miranda, Dom Rodrigo de Carvalho, natural de Lamego, & lhe annexou por ordem de Sua Santidade duas Igrejas muy rendosas; pelo discurso do tempo se deu este Collegio ( em que está enterrado o dito Bispo ) aos Padres da Terceyra Ordẽ, & as rendas das duas Igrejas se applicaraõ ao Collegio de São Pedro.

O Collegio de Santo Thomàs de Frades Dominicos, que teve principio em São Domingos de Lisboa no anno de mil quinhentos & dezafete por ordem delRey Dom Manoel, & authoridade do Papa Leão X. com certo numero de Religiosos, applicando-lhe da fazenda Real cento & trinta mil reis em dinheiro, vinte moyos de trigo, & vinte pipas de vinho. Daqui foy para o Convento da Batalha, em quanto ElRey Dom João o Terceyro o não mudou para Coimbra, com o nome de Santo Thomàs, pelos annos de mil quinhentos & trinta & sete; fazendo o material do novo Collegio o Mestre Frey Martinho de Ledesma da mesma Ordem, o qual se começou a habitar no de mil quinhentos sessenta & seis.

O Convento de São Domingos, que fundaraõ as Infantes Dona Branca, & Dona Theresa, filhas delRey Dom Sancho o Primeiro, no sitio da Figueyra velha nas ribeyras do Mondego, pelos annos de mil & duzentos & vinte-sete, correndo a despeza por conta de ambas, q̃ lhe compraraõ fazenda consideravel para a Casa, & sustento dos Religiosos, os quaes permaneceraõ nelle mais de trezentos annos, & se passaraõ para o novo Convento, que hoje vemos situado na rua de Santa Sofia, o qual se fundou com esmolas delRey D. João

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 13

João o Terceyro, pelos annos de mil & quinhentos quarenta & seis. Permanece hoje do Mosteyro velho só o campanario, q o mais sepultou em suas areas o rio Mondego.

O Collegio dos Frades Franciscanos da Provincia do Algarve, que fundarão os mesmos Padres com esmolas de particulares.

O Collegio da Pedreira de Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio.

O Collegio dos Frades da Santissima Trindade, que teve seu principio no anno de mil & quinhentos sessenta & dous, reynando em Portugal Dom João o Terceyro, por cuja ordem se forão estudar a Coimbra o Padre Frey Roquedo Espirito Santo com outros Religiosos, para cujo sustento lhes mandava El Rey dar o necessario; & porque não tinhaõ inda casa propria, o Padre Frey Roque, sendo Provincial no anno de mil & quinhentos sessenta & dous, comprou hum sitio junto às escolas, aonde hoje está o Collegio; & porque o dito sitio era apertado, a Cidade lhe deu hũa rua, que metêraõ dentro com outras mais casas, que comprãraõ. Ajudou muito a esta fundação hum nobre Cidadão seu visinho, chamado Gonçalo Leytaõ, que era casado com hũa parenta do Padre Frey Roque, fundador deste Collegio; & porque não tinha rendas, El Rey Dom Sebastião lhe fez esmola de trezentos cruzados cada anno pagos nas obras pias, & reformados cada tres annos. Os Conventos de Santarem, & de Lisboa lhe deraõ mais duzentos cruzados cada anno para sempre, & se lhe applicavaõ outras esmolas dos petitorios, com que se pôdem sustentar commodamente atè vinte Frades.

O Collegio dos Militares das Ordens de Santiago, & Aviz, que está no mais alto da Coiraça de Lisboa, onde chamaõ o bairro do Alentejo, se fundou por ordem da Mesa da Consciencia com rendas em pensoens de Commendas das mesmas Ordens. O Real Collegio de São Pedro, que fundou El Rey D. João o Terceyro; & o Real Collegio de São Paulo situado na rua larga da Universidade, que fundou o mesmo Rey, & se acabou de fazer no anno de mil & quinhentos sessenta & tres.

O Collegio dos Loyos, que fundarão os Conegos Seculares de São João Evangelista no melhor sitio desta Cidade, & se lhe lançou a primeyra pedra a seis de Mayo de mil & seiscentos trinta & hum, assistindo o Reytor da Universidade com os Lentes de todas as faculdades, & o mais luzido da terra.

O Collegio de São Boaventura de Frades Franciscanos da Provincia de Portugal. O Collegio dos Frades Jeronymos, que fundou o

primeyro Bispo de Leyria Dom Frey Brás de Bairros, Religioso da mesma Ordem.

O Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus, que fundou El Rey Dom João o Terceyro, o qual he dos mayores, que tem a Christandade, & nelle residem mais de duzentos Padres.

O Collegio dos Conegos de Santa Cruz, que fundou o Padre Prior Geral Dom Acurtio de Santo Agostinho, está em hũa immnencia ao Convento de Santa Cruz sobre a rua do Corpo de Deos, & das Figueyrinhas, & se lhe lançou a primeyra pedra com as ceremonias costumadas aos trinta de Março de mil & quinhentos noventa & tres.

O Convento de São Francisco fora dos muros junto à ponte, que fundou o Infante Dom Pedro, filho do Rey Dom Sancho o Primeyro, & o augmentou depois Dona Constança Sanches sua meya irmã.

O Convento de Santa Clara de Freyras Franciscanas, que fundou o Senhor Rey Dom João o Quarto no sitio de N. Senhora da Esperança, & se lhe lançou a primeyra pedra a tres de Agosto de mil seis-centos quarenta & nove, sendo Reytor da Universidade D. Manoel de Saldanha, Bispo eleyto de Vizeu.

O Collegio dos Carmelitas descalços, que está fóra das portas do Castello no sitio, que chamaõ Genicoca.

O Convento de Santo Antonio dos Olivaes, que fundou Santo Antonio Abbade, & depois se reedificou com a assistencia do nosso Santo Antonio Portuguez, aonde foy noviço.

O Mosteyro de Cellas de Religiosas Bernardas, que fundou a Infante Dona Saricha pelos annos de mil & duzentos & dez em hũa sua quinta chamada Vimaraens, no meyo de dous outeyros. A Igreja he sagrada, tem muitas reliquias, ricos ornamentos, & nelle residem cento & vinte Freyras.

O Mosteyro de Santa Anna, que se fundou no fim do Reynado de Dom Sancho o Primeyro por hum Varaõ Religioso, chamado Mestre Marinho, que com sua fazenda, & esmolas, fundou junto à ponte em hum sitio, que cobrião tanto as areas do Mondego, q̃ mal se divisa hoje onde esteve. No anno do Senhor de mil & duzentos oytenta & cinco o Bispo de Coimbra Dom Aymerico compadecido dos damnos, que o rio fazia ao Convento de Santa Anna, concedeo às Religiosas que o mudassem para a vinha da Varzea, que deixara a este Mosteyro o Mestre Estevaõ, Deaõ da Sè de Coimbra. Depois pelo tempo adiante viveraõ em a quinta dos Bispos junto ao

lugar



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 15

lugar de São Martinho , atè que ultimamente se mudáraõ no anno de mil & seiscentos & doze para o sumptuoso Mosteyro, que lhe fundou o Bispo Dom Affonso de Castello Branco , insigne Prelado , & de animo generoso , pelas muitas obras com que illustrou o seu Bispado; & nesta mudança trocáraõ o habito de Conegas pelo de Santo Agostinho dos Eremitas.

O Convento dos Religiosos de São Bento , que fundou Frey Diogo de Murça da Ordem de São Jeronymo no anno de mil & quinhentos & cincoenta & cinco , nos mesmos palacios da Universidade , de que era Reytor , & depois se edificou no lugar , em que hoje está fóra das portas do Castello. Tem boa Igreja , que sagrou com muita solemnidade aos dezanove de Março de mil & seis-centos & trinta & nove , Frey Leão de Santo Thomàs , sendo Abbade deste Convento.

O sumptuoso Collegio dos Religiosos da Ordem de Christo, de insigne fabrica , que fundou El Rey Dom Joaõ o Terceyro.

Ha nesta Cidade o Tribunal do Santo Officio , que fundou o Cardeal Rey Dom Henrique nos Paços de Santa Sofia , aonde antigamente foy a Universidade nesta nossa Cidade de Coimbra, na qual esteve o supremo Tribunal da Justiça, ( quando os Reys moravaõ nos Palacios Reaes do Burgo de Santa Clara , que fundou El Rey Dom Affonso Henriques) o qual passando-se depois para Santarem, permaneceu ahi atè o tempo del Rey Dom Joaõ o Primeyro , que o passou para Lisboa; & fundando-o outra vez naquella notavel Villa , que em tempo dos Romanos foy Cidade muy principal , & hum dos quatorze Conventos juridicos de Espanha , ou dos tres de Portugal, El Rey Dom Felippe o passou para a Cidade do Porto , onde hoje está.



## C A P I T V L O III.

### *Da insigne Universidade de Coimbra.*

**H**Uma das cousas , que ornaõ , illustraõ , & fazem notavel a esta Cidade, he a insigne Universidade , que El Rey Dom Diniz fundou nos Paços onde agora está o Tribunal da Santa Inquisição , que he na rua de Santa Sofia , a qual se denominou do Real Collegio deste nome , titulo , & orago , que El Rey Dom Joaõ o Terceyro ahi fundou, & depois se passou para onde fica o Real Col-

legio de São Paulo, que já nesse tempo tinha as mesmas insignias, que hoje tem, as quaes são hũa imagem de mulher com coroa, & cetro, & huns livros, mostrando que a sabedoria merece ter coroa, q̃ por essa razão antigamente coroavaõ aos sabios como aos Poetas em Roma; & aos Filozofos em Grecia com coroa de hera, & de louro, donde vem chamarmos hoje ao Bacharel Bachalaurus, de bacca, & laurus, que he baga de louro, & em seu lugar se instituirão depois as borlas de varias cores para distinguir as sciencias, como os barretes redondos, que se tomaraõ dos Romanos, & os capellos dos Religiosos de São Bento, por serem antigamente as Academias em seus Conventos.

Depois passou El Rey Dom João o Terceyro a Universidade para seus Paços Reaes, que são huns dos quatorze Palacios, que os Reys de Portugal edificaraõ successivamente para sua morada neste Reyno, & tendo já a Universidade em diversos Bispados as rendas de dez Igrejas, lhe acrescentou mais os rendimentos de onze: goza amplissimos privilegios, tem muitas Igrejas, & beneficios para dar em premio aos que seguem as letras, & em todas as Sês deste Reyno, & do Algarve tem Conessias para dar, & só na desta Cidade tem quatro para Doutores em Theologia, & Canones, & Mestres em Artes: ha tambem treze Capellarias na Capella Real de seus Paços dedicada ao Archanjo São Miguel, devoção dos Reys de Portugal, porque já o primeyro Rey deste Reyno fundou a Ordem Militar de São Miguel, que chamão da Aza; & El Rey Dom Manoel à primeyra Nao, que mandou à India, lhe deu este nome, & por devoção, tendo tomado posse de Castella, poz o nome do mesmo Archanjo a hum filho, que lhe morreo na Corte de Toledo.

Tem esta Universidade quatro Concelhos, dos quaes o primeyro he de oyto Conselheyros Bachareis das quatro faculdades, Theologia, Canones, Leys, & Medicina: o segundo de nove Deputados, quatro Lentes, & quatro não Lentes, Doutores, & Licenciados nas quatro faculdades, & hum Mestre em Artes: o terceyro he de Conselheyros, & Deputados, que se chama Claustro: o quarto se chama Claustro pleno, & consta de Conselheyros, & Deputados, Cancellario, Conservador, & Sindico, & hum Secretario, pessoa de qualidade com mil cruzados de renda. Tem quarenta & nove officios, & cincoenta & duas cadeyras, ou Lentes, que vem a ser das quatro faculdades principaes, & da Mathematica, Musica, Filosofia, Escritura, & Moral, & das tres linguas scientificas, que estiveraõ sobre a cabeça de Christo, que são a Hebraica, Grega, & Latina.

El Rey

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 17

El Rey he protector desta Universidade; o Gèral de Santa Cruz he Cancellario, & o Lente de Prima de Theologia he Decano; & Juiz ordinario he o Reytor, que sempre he pessoa Ecclesiastica, & de grande qualidade, approvado em virtude, & letras; cujo officio he triennial, conforme o estatuto, ainda que Sua Magestade o costuma prorogar, até que seja provido em algum Bispado.

O primeyro Reytor foy secular, chamado Dom Gracia de Almeyda, irmão do primeyro Viso-Rey da India, & filho do primeyro Conde de Abrantes, & foy Commendador da Ordem de Christo. Os que lhe succedèrão até o presente anno de mil sete-centos & sete são os seguintes.

Frey Diogo de Murça Frade Jeronymo, Dom Manoel de Menezes, que foy Bispo de Coimbra, Martim Gonçalvez da Camara, Dom Jorge de Almeyda, que foy Arcebispo de Lisboa, Ayres da Sylva, que foy Bispo do Porto, D. Jeronymo de Menezes, que tambem foy Bispo do Porto, Dom Nuno de Noronha, que foy Bispo de Vizeu, & da Guarda, Dom Fernão Martins Mascarenhas, que foy Bispo do Algarve, & Inquisidor Gèral, Antonio de Mendoça Presidente da Mesa da Consciencia, Affonso Furtado de Mendoça, que tambem foy Presidente da dita Mesa, Bispo da Guarda, & Coimbra, Arcebispo de Braga, & de Lisboa: Dom Francisco de Castro, q̄ foy Presidente da Mesa da Consciencia, Bispo da Guarda, & Inquisidor Gèral, Dom João Coutinho Bispo do Algarve, & de Lamego, & Arcebispo de Evora, Vasco de Souza, filho do primeyro Cōde de Miranda do Corvo, Dom Francisco de Menezes, Bispo de Leyria, & do Algarve, Francisco de Brito, & Menezes, Dom Alvaro da Costa, que foy Capellaõ Mór, Manoel de Saldanha, q̄ foy Bispo eleyto de Vizeu, Rodrigo de Miranda Henriques, q̄ foy Governador da Universidade, Manoel Corte-Real de Abranches, que morreo sendo Reytor, André Furtado de Mendoça, Bispo de Miranda, Manoel Pereyra de Mello, que foy Governador da Universidade, Dom Joseph de Menezes, que foy Reformador da Universidade, Bispo do Algarve, & de Lamego, & Arcebispo de Braga, D. Simão da Gama Bispo do Algarve, & hoje Arcebispo de Evora, Manoel de Moura Bispo de Miranda, Ruy de Moura Telles Bispo da Guarda, & hoje Arcebispo de Braga, Nuno da Sylva Telles, Dom Nuno Alvares Pereyra.

Os homens insignes em letras, q̄ tem sahido desta Universidade, são innumeraveis, por isso os não conto, mas fizeraõ-se conhecidos em todas as Universidades, principalmente na de Salamanca, onde

de sempre buve Cathedaticos insignes; filhos desta de Coimbra, & Diogo de Sousa foy Lente de Prima em Pariz, & depois Reytor naquella celebre Universidade, fundada por Carlos Magno Rey de França, & primeyro Emperador de Alemanha.

Qualquer Doutor, que toma o grão nesta Universidade, faz primeyro muitos autos, & muito rigorosos, & grandes despezas, & no dia de seu doutoramento sahe a acompanhado dos Doutores de todas as faculdades, & Mestres em Artes, a cavallo com suas insignias, que fazem hũa luzida pompa, & hum apparatus triunfal.

As rendas desta Universidade, se houvermos de contar as do Collegio dos Padres da Companhia, que com seus vinte & dous Lentes, & classes publicas compoem o agigantado corpo desta grande Academia, são setenta mil cruzados. Seus paços, alem da Real Capella, que em tudo he Regia; do dilatado pateo, géraes amplissimos, Biblioteca, casa do exame privado, onde estão todos os Reytos retratados ao natural com corpos inteiros, & todas as faculdades com suas insignias, tem hũa fermosa, & espaçosa sala, a qual se pôde igualar com as melhores de Espanha, assim na grandeza, como na pintura, não ficando inferior nem ainda a celebre sala do Duque de Orlens, nem a Real sala, que chamaõ dos Varoens insignes em Pariz, por estarem alli pintados os famosos Heroes do mundo, principalmente Portuguezes, como he Simão Antunes, que com seu valor assombrou Flandes, & Antonio da Silveira da casa de Sortelha, admiração do Oriente com as façanhas, que obrou em Dio, a quem Francisco Monarca de França mandou retratar a Portugal, para q̃ ao menos tivesse sua imagem, em quanto não podia ver sua pessoa, cousa que tanto desejava; nesta sala fazem os autos grandes, na qual se vem pintados os Reys de Portugal com o primor da arte de Apelles.

Ficão estes paços junto do Collegio de São Pedro, que he de seculares, & foy quarto das Damas de Palacio, quando ahi estava a Corte, & depois o devoto Sacerdote Fernando Manga-ancha zeloso das letras à custa de sua fazenda fundou este Collegio, & ficão perto do Castello, ou porque tem grande sympathia letras com armas, que por isso a deosa Pallas foy tida da gentilidade por padroeira dos estudantes, & Soldados, & os antigos fingirão que o sabio, & valente Ulysses fora seu alumno, & della recebèra em Lisboa hum livro, & hũa espada; das quaes duas cousas se prezava muito o grande Alexandre, & o invictissimo Cesar, donde nasceo o proverbio, *Ex utroque Cesar*: ou tambẽ porq̃ os Sabios sempre foraõ muy perseguidos, & assim haõ mister boa defeza, & viverẽ bem acastellados.

Por

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA.

Por estas, & outras cousas, que fazem a esta Universidade notavel, não só he a principal dos oytos estudos publicos deste Reyno, mas resplandece entre todas as de Espanha, como a Estrella d'Alva entre as mais Estrellas; pelo que não deve ter enveja ás celebres, & antigas Academias, como foraõ a de Memphis, onde estudou Moyses, & aonde se acharaõ Pythagoras, Plataõ, & o grande Apollonio Thianeus, & a de Davir, a qual chama a Sagrada Escritura Cariath Sepher, q̄ significa Cidade de letras; entre os Cananeos, onde estudou Jacob, a de Medauro em Africa, onde aprendeo Santo Agostinho; a de Crutone em Napoles ou Calabria, chamada antigamente Magna Græcia, onde leo Pythagoras, a de Athenas fundada por El Rey Solon; hum dos sete Sabios de Grecia, onde se exercitaraõ o pay da eloquencia Romana Tullio, os Principes da Poesia Virgilio, Horacio, & Ovidio; os Coripheos das Sciencias, os Padres da Igreja Grega, & muitos da Latina, a de Jerusalom fundada por Salamaõ, a de Huelca em Espanha fundada por Quinto Sertorio, & assim a de Marcelha em França instituida por Sarron, a de Tharso em Cilicia, onde Saõ Paulo ouviu ao sabio Mestre Gamaliello, & finalmente as de Rhodas, & Hetruria, ou Toscana, aonde hiaõ estudar os Romanos, porque todas estas Universidades acabaraõ, & a de Coimbra gloriosamente permanece.



### C A P I T V L O IV.

#### *Dos Magistrados de Coimbra.*

**C**omo os povos não podem perfeitamente conservar-se sem reconhecer superioridade em alguma pessoa, a mesma natureza ensinou aos homens a que a tivessem, & assim vemos que em todos os generos, & especies de creaturas se acha alguma superior entre as outras, como he no Ceo Saõ Miguel entre os Anjos, & mais Espiritos Angelicos, & o Sol entre as mais luzes, & neste mundo sublunar he o fogo entre os Elementos, & em cada hum desses corpos simples se acha a mesma ordem entre os mixtos, pois no ar he a Agua superior entre as aves, no mar o Delfin entre os peixes, & na terra o Leão entre os animaes terrestres, atè as serpentes venenosas tem o seu basilisco coroadõ, & os bichinhos, como a abelha, tem seu Rey a quem seguem, & com cujo sinal, mando, & imperio constituem hũa Republica bem governada.

Por isso a providencia Divina dando principio ao mundo infundio em Adam hum thesouro de todas as sciencias, porque o creou para ser Principe, & Mestre do genero humano, & que havia de governar aos outros homens; à sua imitação os descendentes, que fundarão Cidades, reconheciam hum mayoral, que era seu Rey, como os da Cidade de Enoch a Caim; & depois do universal diluvio o Santo Patriarca Noe, fazendo partilhas entre seus filhos, apotentou Cham em Africa, Sem em Asia, & Japhet em Europa por cabeças de grandes povos.

Mas como pelo discurso do tempo se multiplicassem os povos com augmento, & multidão innumeravel, & por esta causa não pudessem os Reys só por si governallos, instituirão Tribunaes, Concelhos, & Magistrados, para os ajudar, & a este fim mandou Deos a Moyses que fizesse o Concelho de setenta Seniores, a que chamarão Zenedrim, & se foy conservando até o tempo de Christo, que quiz ser julgado por Pilatos presidente de setenta conselheiros, cujo concelho extinguiu o tyranno Herodes.

Assim que a necessidade obrigou a que houvesse supremos Magistrados nas Republicas, pelo que os Romanos depois que expulsaram do Reyno a seu ultimo Rey Tarquinio Soberbo pelo sabido caso de Lucrecia, chamada a luz da castidade, por elles se governarão quasi quinhentos annos até o tempo dos Emperadores, ainda que nisto variarão, pois se governarão em diversos tempos por Consules, Tribunos do povo, & Decemviros, Tribunos dos soldados Triumviros, Dictadores, & Mestres dos cavalleiros, dõde tiverão principio os das Ordens Militares: o mesmo se usava nos mais povos, & naçoens, porque em todas havia Magistrados, os quaes em diversas terras tinhaõ nome differente, porque os de Carthago se chamavão Suffetes, os de Athenas Archontes, os de Lacedemonia Armostòs, os de Thessalia Archos, ou Fogos, & os do Egypto Larthes: & os mesmos Romanos aos Governadores, & Magistrados, que punhão nas Provincias do Imperio, davaõ diversos nomes conforme a capacidade das terras, chamandolhes Proconsules, Pretores, Legados, & Tribunos, Prepositos, Comites, Prefeitos, & Presidentes. Mas cada hum destes residia nas terras, que eraõ principaes, & cabeças, para as quaes outras inferiores appellavão: & he tam grande preeminencia o ser hũa terra cabeça para onde outras appellão, que no tempo dos antigos Romanos, em toda Espanha, q̄ estava dividida em cinco Provincias, a saber, Tarracouense, Carthaginense, Betica, Lusitania, & Galiza, cujas cabeças eraõ Tarragona, Carthagenha, Sevilha,

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 21

Sevilha , Merida, & Braga, como hoje se divide em treze Reynos , só havia quatorze Cidades cabeças para onde outras appellavaõ, & em toda a Lusitania, ou Portugal sómente três, que erão Merida, Beja, & Santarem, Cidade então muy principal, & a estas cabeças chamavaõ Conventos juridicos.

Bem se segue logo que he grande a nobreza desta Cidade, pois os principaes Magistrados do Reyno residem nella, & para a mesma appellaõ dezanove Villas, & hum Concelho. Digo os principaes, porque supposto não tem Desembargador em actual Delembargo, titulo, que instituiu El Rey Dom João o Segundo, que responde ao de Senadores Romanos; tem com tudo Provedor, & Corregedor, cujo cargo se dava a grandes Fidalgos, & a tão poucos, q em tempo del Rey Dom Fernando havia sómente cinco em Portugal, & a este titulo, ou officio responde a voz Latina *Prator*, dignidade tão authorizada já antes da vinda de Christo, que a teve em Espanha Julio Cesar, o qual depois veyo a ser primeyro Emperador do mundo.

Tem tambem Juiz de fóra, officio, que instituiu El Rey Dom Manoel, o qual lhe deu este nome, porque ordenou que os taes Juizes não fossem naturaes das terras, onde residissem, & tivessem jurisdição para guardar a Justiça mais inteira: & de todos os Julgadores, o Juiz, he o mais antigo no mundo, como o he de todos os Principes o titulo de Rey, & antigamente os mesmos Principes eraõ os Juizes, como foy Salamaõ, & o foraõ em Portugal os Reys antes de haver Senado.

O primeyro Juiz, que se sabe, foy Moyses, a quem Deos deu a vara, o qual depois presidio ao Senado dos setenta Seniores, como este de Coimbra aos Senadores, a que chamaõ neste Reyno Vereadores, o qual leva ventagem aos que instituiu em Roma o Papa Urbano V. aos quaes chamou Senadores peregrinos, ou de fóra, porque estes eraõ só por seis mezes, como os antigos Dictadores, & este he por tres annos, como saõ os Viso-Reys, & Governadores: em diversas Provincias tem diversos nomes, como antigamente os de Eacedemonia se chamavaõ Ephoros, os de Boreia Amphiciones, os de Epidauró, patria do grande mestre Esculapio adorado depois de sua morte por Deos da Medicina, Arsinos, & os de Marcelha em França Timuchos; & foy sempre este cargo tão authorizado, que em tempo dos Godos os Juizes eraõ Condes, assim em Portugal, como em toda Espanha; o que consentiraõ depois os Mouros, os quaes nos permitiraõ Bispos, ainda que huas, & outros sem senhorio, nem renda.

O cui-

O cuidado dos edificios publicos , & sua reparação , o governo politico da Cidade , & dos officios , taxa , & provisão dos mantimentos , & cousas tocantes á conservação da saude , corre , como nas mais Cidades , & Villas deste Reyno , por conta do Concelho da Camara , o qual consta de hum Presidente Letrado , que he o Juiz de fóra , de quatro Vereadores , hum da Universidade , & tres da Cidade , cuja obrigação he quasi semelhante à dos antigos Consules de Roma ; de hum Procurador , hum Escrivão , & dous Mestres annuaes , tirados por sortes no mez de Janeyro do numero dos vinte & quatro ; & provè muitos officios , como o de Juiz do povo , que em Roma se dizia *Tribunus plebis* ; dous Almotaceis , a que os Romanos chamavaõ *Ædiles* , por terem cuidado das obras , & edificios , casas , & Templos , cujo numero era pouco mayor , pois ainda que chegou a haver seis juntos , pela mayor parte eraõ só tres ; tambem provè hum Meyrinho , que algumas vezes he hum Alcayde do mesmo Juiz , nomes , que nos trazem à memoria as naçoens , a que fomos fugeitos , como he Meyrinho , ou Mayorino dos Godos , & Alcayde , & Almotacel dos Sarracenos.

O governo das cousas militares desta Cidade , em cuja Comarca se contão noventa & cinco Capitaens , tem hũa pessoa nobre com titulo de Capitão mòr , que nas partes Ultramarinas chamaõ Governador , & antigamente nas fronteiras Fronteyro mòr , com o qual titulo governou Ceuta o Conde Dom Juliaõ , marido da Cascia , & pay da celebrada Cava ; & ao Governador das armas da Provincia , ou Comarca chamavaõ tambem Capitão mòr , cargo , a que os Romanos davão este nome , *Imperator* , antes que viesse a ser titulo supremo.

He este Capitão mòr eleyto pelo Conselho da Camara , & assiste na eleyção dos officiaes da milicia , todos os quaes lhe estaõ fogeitos , & lhe obedecem como os Capitaens da ordenança , & os de cavallo conforme o regimento militar delRey Dom Sebastiaõ ; & tambem manda sobre os auxiliares , não havendo Mestre de campo ; & nas entradas dos Reys tem as vezes do Alcayde mòr em sua ausencia , cuja obrigação he meter de redea o cavallo , em que vay ElRey , dentro do paleo , quando entra em algũa Cidade , ou Villa.

Ha nesta Cidade hum Sargento mòr , quatro Capitaens , outros tantos Alferes , Sargentos , Ajudantes , & Cabos de esquadra ; & tambem muitos Officiaes de Justiça , como Provedor , Corregedor , Conservador , Chanceller , Juiz do fisco , Almozarife , Theoureyro , & muitos Meyrinhos , perto de quarenta Advoga-

dos,



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 23

dos, & setenta & tres Escriuaens. Tem muitas Bibliotecas, & duas dellas insignes, que são as dos dous Collegios de N. Senhora da Graça, & da Companhia. Tem duzentos & trinta Clerigos, vinte & seis Confrarias, & Irmandades, das quaes a mais antiga he a da Misericordia, a mais moderna a do Salvador, & a mayor a de Santo Antonio. Paga esta Cidade ás Freguesias vinte mil alqueyres de alzeyte, & pagava de decima, cento & quatro mil cruzados cada anno. Tem cento & vinte lagares, cinco açougues, treze boricás, dezaete boticarios do partido, trinta Medicos tambem do partido, cinco carceres publicos, trinta & cinco especies de officiaes mecanicos: tem todas as semanas feyra franca, além da annual, que he hũa das oytenta, que ha neste Reyno. Os seus arrebaldes, que antigamente se chamavaõ aguas vertentes, são mayores que a mesma Cidade.

### C A P I T U L O V.

#### *Do Reza, & dos Santos, & reliquias de Coimbra.*

**P**Ela mayor parte se reza nesta nobre Cidade o Officio Romano, que he o mesmo que se reza na Igreja Lateranense, & foy instituido pelo Papa Saõ Gregorio Magno, o qual he mais perfeito, naõ só que o de Toledo, o qual he Gotico, ou Moçarabico; instituido por Santo Isidoro Arcebispo de Sevilha, & Doutor das Espanhas; que o de Milaõ feito por Santo Ambrosio; que o de Constantinopla inventado por Saõ Joaõ Chrysofomo; que o Cassinense composto por Saõ Bento; que o Bracarense ordenado por Saõ Profuturo; & que o de Sarrisberia introduzido por Santo Thomàs Cantuariense; mas mais perfeito que todos os do mundo; & assim atè nesta perfeiçaõ fica Coimbra avantejada a outras Dieceses, como tambem nas muitas reliquias de Santos, com cujo thesouro està muy rica, principalmente com as do grande Santuario do Real Convento de Santa Cruz, onde ha Santo Lenho; espinhos da Coroa de Christo; a cabeça de Saõ Theotonio primeyro Prior daquella Casa; ossos dos Apostolos Santo André, & Saõ Thadeu, & do Principe de todos Saõ Pedro; do Protomartyr Santo Estevaõ; dos cinco Martyres de Marrocos; das onze mil Virgens; dos Innocentes que foraõ degollados por Herodes, & de outros muitos Santos: as quaes reliquias estão parte em braços, & parte em meyos corpos, outras

outras em caixoens , & cofres de prata ornados com toda a curiosidade , além de outras peças de muita estimação , que deraõ varios Reys , & Principes , como a Cruz de prata do Santo Lenho , a qual trazia ElRey Dom Affonso Henriques nas batalhas , & a Cruz de ouro , que deu ElRey Dom Sancho o Primeyro : todas as quaes cousas se guardaõ com toda a veneração , & decencia em hum Altar de degrãos em fôrma piramidal como de sepulchro , dentro em hũa casa bem ornada de finas laminas , obra do pincel Romanisco.

E não só he esta Cidade thesouro de reliquias de muitos Santos estrangeiros , mas tambem he terra , que povoou o Ceo Empyreo com muitos Santos , & sogeitos de rara virtude , sendo berço , & escola de huns , receptaculo , habitação , & sepultura de outros , parte dos quaes pede a occasião que ao menos brevemente se relate , para que se não queixe Coimbra , de que tratando nõs as cousas de seu territorio , só trazemos a luz as materiaes , & deyxamos nas trevas do esquecimento sepultadas as espirituaes , como saõ as virtudes , que Deos tanto estima.

E tenha o primeyro lugar neste Catalogo Santa Isabel , mulher delRey Dom Diniz , pois além de ter nõ Ceo hũa coroa entre os Santos , dos quaes he proprio o reynar , teve em quanto Rainha outra na terra , o que he sufficiente razão para que tenha precedencia , pois os que tem o Reyno , & principado na terra , se devem sempre preferir ; que por isso o Euangelista descrevendo a Genealogia de Christo antepoz David mais moderno ao Patriarca Abraham mais antigo , só porque sendo ambos Santos , o primeyro , & não o segundo , foy Rey , & Principe na terra.

Viveo esta Santa Rainha muitos annos em Coimbra com tanta perfeição de vida , que sendo pessoa humana , parecia Angelica ; foy espelho de virtudes , & Fêniz de Santidade : de Deos està escrito que he admiravel em seus Santos ; mais admiravel se mostrou nesta Santa , pois além dos muitos milagres , que por ella fez em sua vida , fez tantos depois de sua morte , que se não podem numerar ; & não só com isto se confirma a grande Santidade , & meritos desta Santa , mas tambem com estar na Igreja , & Mosteyro de Santa Clara seu corpo , inteiro (que he hum dos quatorze corpos inteiros de Santos , que possuiue Portugal , ) & de tal maneira incorrupto , que sendo morto parece vivente , tendo nella complemento aquillo do Real Profeta : *Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem* : que Deos não consentirá que o seu Santo tenha corrupção. Está em hũa arca de marmore estribada sobre Leoens , cuberta com hum tecto de berço ,  
com

com as Armas do Imperio, & dos Reynos de Sicilia, & Aragaõ, donde trazia sua descendencia; está cercada de grades de prata, tudo obra do famoso Bispo, & Illustrissimo Senhor Dom Affonso de Castello branco, da casa do Sabugal, cujas Armas são os Leoens.

He Santa Isabel Padroeyra de Coimbra, & com razaõ; porque se basta para hum Santo ser Padroeyro de alguma Cidade, o haver sido nella sua habitaçaõ, & assistencia, ou ter ahi obrado milagres, ou feito particulares favores, & beneficios; todas estas razoens concorrem nesta Santa, para que tenha este titulo; pelo que mayor razaõ teria Coimbra para se chamar *Felicitas*, do que teve Lisboa antigamente para se chamar do mesmo modo, pelos beneficios, que recebeo de Julio Cesar; pois são mayores os que tem recebido de Santa Isabel, & recebe cada dia.

No Real Convento de Santa Cruz está o corpo inteiro do inclyto, & Santo Rey Dom Affonso Henriques, que entre outras victorias, venceo quatorze batalhas grandes, das quaes foy a principal a celebre do campo de Ourique, onde com onze mil homens venceo vinte Reys Mouros, cinco grandes, & quinze Regulos, que traziaõ novecentos mil homens no exercito; & não só em vida, mas até depois da morte alcãçou victorias, como outro Cyd, ou para melhor dizer, como o Apostolo Santiago, que pelas muitas, que venceo em favor dos Elpanhoes, o invocaõ por Patraõ das Espanhas.

He incrível o trabalho que este Rey levado de santo zelo padecio, & o muito que se cançou em recuperar do poder dos Sarracenos as terras de Portugal, hũa das quaes foy Coimbra, que assim como Jerusalem guardou a espada de Goliath, ou de David no Templo de Salamaõ, assim no Convento de Santa Cruz conserva Coimbra a espada deste virtuoso Rey, a qual se pôde chamar rayo da guerra; pois com ella tirou a vida a tantos inimigos do nome Christão, juncando o campo de corpos mortos; (como fez o agigantado Hercules com a sua massa nas terras dos Pigmeos;) por isso mereceo que Deos lhe fallasse, & o constituisse Rey, & lhe desse por brazaõ suas Chagas, que são as Armas deste Reyno. Com este sepulchro, que o mesmo Rey mandou para si lavrar, fez a Cidade de Coimbra mais digna de gloria, & fama, do que a Rainha Artemiza a Provincia de Caria, a qual mandou nella fazer a celebre, & soberba sepultura a seu marido El Rey Mausolo, do qual se vieraõ a chamar Mausoleos todas as sepulturas magestosas.

Na Sè desta Cidade jaz Dona Baraca neta do Emperador de Constantinopla Aleyxo Angelo, do qual descende a illustre familia

dos Manoeis deste Reyno, que por allusão do nome Angelo tem por brazaõ, além das espadas, insignias de seu valor, azas de Anjo ; esta Infante tendo vivido santamente, deixou toda sua fazenda, que era amplissima, a varias Igrejas, & a mayor parte della à Cathedral desta Cidade, que he bem rica, & muito mais o seria, se hoje juntamente com o direito tivesse a posse nos grandes bens, & herança, que de antes tinha em Constantinopla, a qual está hoje em poder dos sequezes de Mafamede, & he Corte do Graõ Turco.

A Infante, ou Rainha Cinda funda muy Catholica, filha de Ermenerico Rey dos Suevos em Braga, não só foy causa de se fazerem perpetuas pazes casando com Ataces, segundo Rey dos Alanos em Coimbra; mas tambem o foy de que seu marido, que era Herege Arriano, desse liberdade aos Bispos, & Sacerdotes, que eraõ constringidos a trabalhar nas obras, que elle fazia nesta Cidade, Corte sua.

A Rainha Dona Urraca, mulher del Rey Dom Affonso o Segundo de Portugal, filha del Rey Dom Affonso o Nono de Castella, tia del Rey Dom Fernando o Santo, Rey do mesmo Reyno, & de São Luis Rey de França, & neta de São Guilherme Duque de Aquitania, recebeu em sua casa a São Francisco, & aos cinco Martyres de Marrocos, & sendo trazidos seus corpos a esta Cidade, os foy receber; viveo com rara virtude, pelo que mereceo alcançar de Deos a revelação de sua morte.

A Infante Dona Sancha, filha del Rey Dom Sancho o Primeiro, recusou casar com El Rey Dom Pedro de Castella, (õ por guardar a pureza virginal, dizendo que antes iria ao inferno, do que perder a castidade; foy dada ao exercicio da penitencia, jejum, Oração, & disciplina; lavava todas as quintas feiras os pés a doze mulheres pobres, dava-lhes de comer, servia-as à mesa, encomendandolhes muito grande segredo sob pena de lhes não fazer esmolas dalli em diante; dormia em hũa cortiça; & finalmente fundou o Mosteyro de N. Senhora da Assumpção das Religiosas da Ordem de Cister no lugar, ou Burgo chamado Cellas, por viverem alli antigamente Religiosos de São Bento com grande reforma divididos em diversas casinhas, que por sua limitação lhe chamavaõ cellas; teve esta Infante a morte conforme a sua vida, & obrou Deos por ella alguns milagres.

A Infante, ou Rainha Dona Theresa, como fassse dada em matrimonio por seus pays a El Rey Dom Affonso de Leão seu primo antes que ouvesse a dispensação, não a quiz o Papa conceder, pelo que tornou para este Reyno, onde fez vida muy religiosa, occupan-

do-se

do se em jejuns , esmolas , Oraçãõ , & outras obras de virtude , & desejava edificar para si hum Mosteyro, o começou em tres partes, mas por permissãõ divina tudo quanto fazia se tornava logo a desfazer, pelo que pedio a Deos lhe mostrasse onde queria que se fizesse o Mosteyro, & lhe foy revelado que seria aonde as aguas corriaõ em Cruz, & aonde estava hum loureyro bravo : & achou-se que era Lorvaõ , que tomou o nome daquelle loureyro mais ditofo , que o loureyro del Rey Latino, o qual deu nome a toda Italia, que se chamou Laurentum, & os Italianos Laurentes, & alguns fogeitos particulares Laurencios , como Saõ Lourenço Padroeyro de Roma ; de maneyra que Lorvãõ he o mesmo que louro vam , onde havia hum Convento de Frades Bentos , com os quaes se consertou a Infante para edificarem Mosteyro em outra parte , & nelle se recolheo , & vivendo como Noviça usava de cilicio, & camiza de estamemha, dormia sobre hum enxergãõ cuberta com huma manta grossleyra, jejuava a pão , & agua a Quaresma , o Advento , & todas as quartas , & festas feyras do anno ; jejuava tambem todas as segundas feyras, & sabados pelo discurso do anno ; fez muitos milagres , & faz cada dia ; seu corpo està inteiro em Lorvam em hũa mesma sepultura com a Infante Dona Sancha , fundadora de Cellas , & no anno de 1669. chegou hum Breve de Clemente IX. para se abrir sua sepultura.

A Infante Dona Branca , filha del Rey Dom Affonso o Terceyro, & natural de Coimbra, sendo Freyra da Ordem de Cister em Lorvam , por sua rara virtude foy levada a Burgos , Cidade , cabeça , & Metropoli do Reyno de Castella, para ser Abbadessa do notavel Mosteyro de Huelgas de Freyras da Ordem Cisterciense , o mais insigne da Christandade , fundado por El Rey Dom Affonso VIII. chamado o Bom , vencedor da celebre batalha das Navas de Tolosa , dada em 16. de Julho de 1212. onde morrerãõ duzentos mil Mouros de pè , & trinta & cinco mil de cavallo ; & só com as lanças dos inimigos cozeraõ os Christãos o comer tres dias. Tem este Mosteyro, ou a Abbadessa delle debayxo de sua jurisdicãõ deza. sete Mosteyros, treze Villas , & cincoenta Lugares ; provè doze cõ-mendas , & muitas capellarias , & officios , & tem cincoenta Freyras Fidalgas , & grande numero de criadas.

Sendo Bispo de Coimbra Dom Cresconio, era Governador de Portugal Dom Remon , ou Raymundo , Conde de Borgonha em França , & Irmão do Papa Callisto , & marido de Dona Urraca, filha del Rey Dom Affonso de Castella, primogenita, & herdeyra daquelle Reyno ; o qual Governador deu à Sè desta Cidade a gran-

de doação da Vacariça , ou do seu Mosteyro de São Salvador , ao qual eraõ suffraganeos seis Mosteyros , & a Freguesia do Salvador , & outras muitas Igrejas , & trinta & seis Lugares , & Villas : destes piedosos pays foy filha a nobre Conimbricense Dona Sancha , taõ amiga dos pobres , que os foy servir ao Hospital de Jerusaleem ; & taõ excellente na Fé , que tendo em tuas mãos hũa alampada , a via por vezes milagrosamente acesa , ficando alumada por ministerio dos Anjos.

A Dona Margarida de Menezes , Abbadessa perpetua de Santa Clara , sendo de dezoyto annos appareceo o glorioso Apostolo São Bartholomeu em tempo da peste , o qual entregandolhe hũa Antifona , que se reza cada dia no sobredito Mosteyro , desappareceo , ficando por esta occasião livre aquella casa do mal contagiolo , pelo qual beneficio o tomaraõ as Religiosas daquelle Convento por Padroeyro.

Beatriz de Oliveyra jaz no Collegio de N. Senhora da Graça , no cemeterio dos Religiosos , onde ninguem se enterra mais que elles ; era Terceyra da mesma Ordem , & porque morreo com fama de Santa , levou o ataúde o Prelado , & os Mestres do dito Collegio ; fez voto de castidade , appareceolhe Santo Agostinho , & Santo Thomàs de Aquino . O doutrissimo Padre Mestre Frey Egidio da Apresentação , chamado hoje commumente o Lusitano , lhe pediu que lhe apontasse no livro do Mestre das Sentenças em que materia estudaria , para sahir bem de huma opposição ; disse que estudasse certo ponto , o qual depois cahio a seu competidor , a quem levou a cadeyra de Escoto : fez Deos por ella muitos milagres , que confirmaõ bem a rara virtude , com que viveo .

Floinda mulher nobre desta Cidade , sendo accusada por seu marido Areovigildo de adulterio com hum Mouro , provou sua innocencia com ferro quente , como era costume naquelles tempos , pelo que o Juiz , que era Mouro , condenou o accusador a que fosse queimado , ainda que foy perdoado por intercessão do Abade de Lorvaõ , & ella se recolheo ao Mosteyro de Cruzias , que era duplex , chamado das Donnas , ou Beatas de Santa Cruz , onde agora he a Igreja Parochial de São João na fermosa praça , & terreyro de Samsam , que tomou este nome , por ter alli sua imagem de pedra este Heroe , que foy hũ dos nove da fama , em hũ chafariz , que não he inferior entre os seis desta Cidade feitos pela Camara , pelo Bispo D. Affonso de Castello Branco , & por El Rey D. Sebastiaõ , que trouxe a agua a esta Cidade pelos arcos de Santa Anna assim cha-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 25

chamados ; por ficarem defronte do grandioso Mosteyro desta Santa, de Religiosas de Santo Agostinho, fundado pela Regia liberalidade do sobredito Prelado ; & com mayor razão se deviaõ chamar de São Sebastião, pois o devoto Rey a este Santo Martyr os dedicou, mandando pôr sobre elles sua imagem de pedra, como timbre, que elle mais estimava. No sobredito Mosteyro duplex houve fogeitos de grande virtude, hum dos quaes foy Dona constança, filha bastarda del Rey Dom Sancho, outra foy Maria Martins ; & he tradiçãõ que a hũa dellas tallára o Santo Christo ; que hoje està em hũa capella no Real Convento de Santa Cruz.

Tanta santidade houve sempre nos naturaes de Coimbra, que atè no calamitoso tempo dos Mouros não só houve muitos de grande virtude, piedade, & zelo da Fè, mas tambem Bispos, Sacerdotes, Monges, & Religiosas ; & consta de hũa escriptura, a qual se conserva no Mosteyro de Lorvão, que no anno de 770. estando esta Cidade fogeita a Marvam Benlorat Rey dos Mouros, era nella Bispo Dom Sifnando, & assignãraõ em hũa doaçãõ nove Religiosas, tresviuvas, & seis donzellas ; & parece que he Coimbra o centro da santidade, pois não só produziõ muitos filhos, que florecerãõ em virtude, hum dos quaes foy o Padre Dom João, Religioso de Santa Cruz, que depois veyo a ser Cardeal da Santa Igreja Romana ; mas tambem vieraõ os Santos estrangeiros fazer aqui sua habitação ; nella viveo Santo Theotónio, primeyro Prior de Santa Cruz ; na mesma resplandeceo Santa Isabel. Aqui professou Santo Antonio, Atlante do Filho de Deos, quinta essencia da santidade, novo Thaumaturgo dos milagres, lustre de sua geraçãõ, gloria de Portugal, & honra de toda Italia, principalmente de Padua, onde tem seu sagrado corpo, & aonde por antonomasia se chama o Santo ; o qual vendo os corpos dos Santos Martyres de Marrocos, que em seu tempo foraõ trazidos a esta Cidade de Coimbra, se accendeo tanto em desejos de ir a Africa padecer martyrio, que deixando o Convento de Santa Cruz, onde erã professor, se passou para a Ordem Serafica, mettendo-se no Mosteyro de S. Francisco, que a seu respeito se chama hoje de Santo António dos Olivaes ; & tem sua cella convertida em hũa linda capellinha, feita pelo devoto Padre Nuno da Cunha, Religioso da Companhia de Jesus.

Seja coroa deste breve Catalogo a gloriosa Santa Comba, o melhor fruto, que produziõ a Cidade de Coimbra ; a qual desde sua tenra idade se occupou toda no exercicio das virtudes ; até que unio à palma de Virgem a laureola de Martyr, dando sua vida por defen-

der a Fé , & a virtude da castidade , & padecendo a cruel morte de Cruz , não em tempo dos Mouros , como alguns cuidão , porque elles não costumavaõ crucificar mulheres; mas dos Gentios tyrãos. Tem hoje esta Santa hũa Ermida de grande devoção em esta Cidade, donde os devotos levaõ terra para remedio de maleyras, no proprio lugar , onde padeceo martyrio , & foy sepultada, do qual foy tresladada para a Igreja Parochial de São João affima nomeada , aonde esteve muitos annos na parede da parte do Evangelho , por hũa abertura da qual se metiaõ huns paninhos , que sahiaõ como untados de oleo , com que saravaõ os doentes de varias enfermidades ; & como os naturaes de Coimbra vivem taõ obrigados dos favores , & beneficios desta Santa , não he muito que lhe tenhaõ taõ grande devoção, & visitem sua Igreja, principalmente às festas feyras, & lhe solemnizem festas.

Gabe-se muito embora Alexandria no Egypto por haver produzido a Santa Catherina ; Roma em Italia a Santa Praxedes ; Carthago em Africa a Santa Monica ; & Antiochia em Syria a Santa Justina : jaçtem-se as Cidades de Espanha de haverem gerado filhas Santas , como Merida a Santa Eulalia ; Toledo a Santa Leocadia ; Avila a Santa Theresa ; Sevilha a Santa Justa : gloriem-se tambem as Cidades de Portugal da mesma dita, como Evora com Santa Cristeta , Lisboa com Santa Julia, & Nabancia , que hoje he Thomar, com Santa Iria ; porque Coimbra està contente com ter dado ao Ceo Santa Comba , a melhor filha , que deu ao mundo.

Pelo que poderá esta Cidade em agradecimento dos beneficios recebidos , como tambem para honra sua chamar-se terra de Santa Comba , que muitas Cidades , & Provincias tomáraõ o nome não só de Santos, como São David em Inglaterra , Santo André em Escocia , Santo Andemaro em Flandes , São Gil em França , & Santo Evodio em Italia ; & do mesmo modo muitas Cidades em Espanha , como São João em Navarra ; São Sebastião em Guipuscoa ; Santo Estevão em Castella , & no Imperio Lusitano , como São Payo em Portugal ; São Thomè nas Ilhas ; S. Salvador no Brasil , & São Paulo em Angola ; mas tambem tomáraõ sua denominação de Virgens , & donzellas, como em Africa Tingis ; Memphis no Egypto ; Niza na India ; Virginia no Mundo novo ; Mantua em Italia ; Vienna em França ; Parthenopoli em Alemanha ; Escocia na Gram Bretanha ; Caslona em Castella ; & Covilhãa em Portugal ; & mayor honra seria ter nome da Virgem Santa Comba , do que he ter o das Virgens nomeadas , porque as mais dellas foraõ Gentias , & a  
 nossa



nossa foy hum Thefouro de virtudes , Erario de perfeçoens, & Archivo de excellencias.

Com mayor justiça pôde esta Cidade tomar por diviza barras de sangue ; do que o Reyno de Aragaõ , que dellas uza ha muitos centos de annos em memoria do feu Regulo Gentio haver derramado feu sangue, copiosamente, peleijando contra Julio Cesar em defensam da patria ; mas Santa Comba o derramou por defender a Castidade , virtude que Deos tanto estima , que se recrea entre lirios , que são jeroglifico da pureza virginal, & por isso quiz que estivessem as açucenas no Templo de Salamão ornadas com coroas.



## C A P I T V L O VI.

### *Das Freguesias do termo desta Cidade.*

**N**ossa Senhora da Assumpção de Semide he Mosteyro de Freyras de S. Bento , & foy primeyro de Frades Bentos, & o fundaraõ Dom Joaõ , & Dom Martinho Anaya , que tinham grandes heranças , & propriedades por aquellas partes de Semide , & ainda o Dom Martinho comprou algumas terras a Dom Joaõ Meliores , & a sua mulher Marinha Pays , & por este respeyto se determinaraõ em edificar hum Convento ao Patriarca Saõ Bento, onde tinham bastante fazenda , para o fundarem, & dotarem ; & depois de estar edificado , puzeraõ nelle alguns Monges com seu Abbade , como consta da doaçaõ do Couto do Mosteyro , que El Rey Dom Affonso Henriques mandou passar em Abril de 1154. que no dito Mosteyro se conserva , o qual dista duas legoas de Coimbra para o Sul , & está acompanhado para a parte do Norte do lugar de Semide , de que toma o nome , & do lugar da Granja , que lhe fica ao Sul. Esta Freguesia tem trezentos & cincoenta vizinhos , & estas Ermidas , N. Senhora da Assumpção, Saõ Pedro, Saõ Sebastião, Saõ Mamede, Santa Luzia , Saõ Luis , N. Senhora das Neves, Santo Antonio, Saõ Frutuoso , Saõ Lourenço , o Santo Christo da Serra , & Saõ Silvestre : he curado , que apresenta a Abbadeça de Semide , & rende 20U.

N. Senhora da Expectação de Lorvão , Curado que apresenta a Abbadeça do Mosteyro de Lorvão , rende oytenta mil reis , terá duzentos & setenta & cinco vizinhos , & estas Ermidas , Saõ Sebastião, Saõ Pedro, N. Senhora do Socorro, Saõ Joaõ Bautista , S.

Mamede , Saõ Frutuoso , Saõ Sebastião , Santo Antonio , & Saõ Bernardo. Nesta Freguezia , duas legoas & meya de Coimbra , està hum grandioso Mosteyro de Freyras Bernardas , que primeyro foy de Frades de Saõ Bento , & o primeyro desta Ordem em Portugal , edificado em tempo do glorioso Patriarca , que mandou a Espanha doze Monges , como consta de hũa antiga memoria de seu cartorio , que traz Frey Bernardo de Brito na Chronica de Cister *liv. 6. cap. 19.*

Saõ Martinho Darvore , Vigairaria que apresenta a Abbadeça do Mosteyro de Lórvão , rende cincoenta mil reis , tem cento & quinze visinhos , & estas Ermidas , Santa Maria , & Santo Antonio.

Saõ Justo do Ameal , Priorado que apresenta o Prior de Saõ Jorge , rende trezentos & cincoenta mil reis , tem duzentos & quarenta visinhos , & estas Ermidas , N. Senhora da Alegria , Saõ João , & S. Sebastião.

Santo Estevão de Castello Viegas , Priorado que rende duzentos & cincoenta mil reis , està provido o Prior por Roma , & sobre o Padroado contendem os Padres do Convento de Saõ Jorge , & os da Companhia de JESUS : tem cento & sessenta visinhos , & estas Ermidas , Saõ Pedro , Santa Luzia , Saõ Joaõ , & nossa Senhora da Natividade.

Santiago de Souzellas , Vigairaria que apresenta a Abbadeça de Lorvão , rende oytenta mil reis , tem cento & oytenta visinhos , & estas Ermidas , N. Senhora da Nazareth , Santo Antonio , Saõ Sebastião , & Santa Luzia.

Saõ Martinho do Bispo , Vigairaria da Mitra , tem quinhentos & setenta visinhos , & estas Ermidas , Saõ Frutuoso , Saõ Thomè , Santiago , Santo André , N. Senhora da Tocha , & Saõ Joaõ Baptista , em cujo dia se fazem no lugar de Pè de Cão grandes festas de cavallo . Tem esta Freguezia o lugar de Falla , & o de Rebolim com famosa ponte , & hũa Ermida de N. Senhora da Nazareth.

Nossa Senhora da Alegria de Antanol , Curado que apresenta a Abbadeça de Semide , rende trezentos mil reis , tem setenta & quatro visinhos , & duas Ermidas , Saõ Miguel , & S. Domingos.

Saõ Lourenço de Taveiro , Vigairaria que apresenta o Bispo Conde , rende cem mil reis , tem duzentos & cincoenta & seis visinhos , & estas Ermidas , nossa Senhora da Piedade , Saõ Tirso , & Santiago.

Santiago de Trouxumil , Priorado que se provè por concurso do Bispado , & o confirma S. Santidade , rende trezentos mil reis , tem cento & setenta visinhos , & estas Ermidas , N. Senhora da Esperança

ça , Saõ Miguel , Santa Marinha , & N. Senhora da Guia.

Saõ Mattheos de Friumes , Curado que apresenta o Prior de Penacova , rende cincoenta mil reis , tem cento & quatro visinhos , & estas Ermidas , N. Senhora do Cabo , o Espirito Santo , & N. Senhora da Encarnação.

Saõ Martinho da Torre de Villela , Curado que apresenta a Abbadessa de Lorvaõ , rende cincoenta mil reis , tem oytenta visinhos , & duas Ermidas , Saõ Martinho , & Saõ Bartholomeu.

Saõ Silvestre do Campo he Priorado , que rende duzentos mil reis , & o apresenta o Marquez de Marialva ; tem duzentos & quatorze visinhos , & estas Ermidas , o Santo Christo , Nossa Senhora da Ajuda , & Santiago.

N. Senhora de Arzilla , Priorado que apresentaõ as Freyras de Santa Anna de Coimbra , tem cento & vinte visinhos , com o lugar de Villa Pouca do Campo.

Saõ Pedro de Villa Secca Priorado do Cabido da Sè de Coimbra , tem cento & vinte visinhos , que se dividem por estes lugares , Bruscos , Alcouce , & Bandafé.

Santiago de Almaleguez , Vigairaria do Cabbido , & commenda da Ordem de Christo , de que he Commendador o Conde de Sarzedas , tem cento & trinta & seis visinhos , que se dividem pelos lugares seguintes , Bera , Torre de Bera , Monte de Bera , Rio de Galinhas , Monforte , Ribeyra de Flor da Rosa , & Ribeyra de Bera , que consta de muitas quintas , & casas.

Santiago de Eiras , Vigairaria , tem 250. visinhos com tres Ermidas , he lunar fresco , cercado de hũa ribeira , que desagua no celebre Mondego , & muy abundante de caça.

Nossa Senhora da Pedrulha , Curado , tem sessenta visinhos.

S. Joaõ de Brasemeas , Vigairaria , tem oytenta visinhos.

S. Martinho de Mortede , Vigairaria , tem cem visinhos.

N. Senhora de Alçoforge tem cem visinhos com Vigario , & Coadjutor , ambos da apresentação da Universidade de Coimbra.

Santa Catherina de Anobra , Priorado que apresenta o Duque do Cadaval , tem 126. visinhos.

S. Salvador de Almoster , Curado que apresenta a Abbadessa de Lorvaõ , rende cem mil reis , tem cento & trinta & seis visinhos , & estas Ermidas , Saõ Pedro , N. Senhora das Brotas , Santo André , N. Senhora de Penha do França , Santo Antonio , & Saõ Joaõ.

*Freguesia de Condeyxa a velha.*

**A** Antiguidade do tempo foy sempre a mais tyranna Parca das noticias , sendo este o motivo , que os Historiadores tiveraõ para naõ poderem individuar fundador certo à magnifica Cidade de Colimbria , que hoje se chama Condeixa a velha ; huns disseraõ , & com melhor fundamento, fora obra dos Turdetanos Colimbrios ; outros que fora Hercules Libico ; & finalmente outros que os Carthaginezes: a primeyra opiniaõ parece mais provavel, assim pela semelhança do nome , destricto da marinha , que entaõ occupavaõ os Colimbrios na Lusitania ; muitas fortalezas , que faziaõ para se segurarem das naçoens confinantes ; & outras mais conjecturas , que todas persuadem serem os Colimbrios os seus primeyros fundadores. Passados já alguns seculos se senhorearaõ desta Cidade os Romanos ; assim o mostraõ muitas inscriçoens, monumentos , letreiros , & pedras em varios lugares , & principalmente na torre da Igreja de Condeyxa a nova, para onde foraõ tresladadas , principiando-se por ordem do felicissimo Rey Dom Manoel. Era Colimbria hũa das mais fortes , & inexpugnaveis Cidades, & Praças de armas na Lusitania, assim pela capacidade do terreno , comò tambem pela fortaleza de seus muros , principalmente na Praça de armas , aonde os muros tem vinte palmos de largo, & de materia taõ solida, q̃ passãdo já por elles tãtos seculos, estaõ ainda mostrando aos olhos o que foraõ. O corpo da Cidade está assentado em hũa planicie de bastante circunvallaçaõ, todo cercado de muros, & a Praça de armas posta na imminecia de hum rochedo, conservando ainda o nome de Almedina. Foy bem provida de agua, porque toda a que nasce na caudelosa fonte de Alcabedeque vinha à Cidade , & fortaleza por grandiosos canos , & aqueductos , dos quaes se conserva grande parte ainda a pezar da voracidade do tempo. He esta fonte hũa das mais copiosas , & abundãtes deste Reyno , porque logo no seu nascimento lavraõ muitos engenhos de azeyte, & moinhos de paõ, fertilizando com suas correntes grande legoa, & meya de terras de comprido, & meya de largo, com que faz produzir as terras duas , & tres novidades cada anno de todo o genero de excellentes frutos. Junto a esta fonte permanece hũa torre , que era presidada para defenõ della, & com razaõ , & propriedade lhe puzeraõ os Mouros o nome de Alcabedeque , que na sua lingua Arabiga significa agua de Deos. Além do que tem junto à fortaleza tiro de mosquete tres chorros de agua nativa , que despejaõ

jaõ em tres pias de pedra inteiriça de admiravel comprimento, que serviaõ para a mais limpeza, & beber da cavallaria. Em pouca distancia estava hum forte, de que inda existem alguns vestigios, o qual guardava esta agua, & he tradiçãõ que tambem defendia os navios, que ancoravãõ immediatos à fortaleza; a muitos parece isto livre dito pela distancia de sete legoas, em que vay hoje o mar Oceano; porém ponderadas bem as circumstancias, não parece improvavel que assim fosse naquelles seculos, pois nos mostra a experiencia q̃ nas prayas, & portos de Portugal tem o mar retrocedido grandes espaços, & assim entrando o mar, & sobindo pelo Mondego affirma, campos de Montemòr, Figueirò, & Ega, se não vè obstaculo, ou monte, que pudesse impedir o accesso.

Ataces Rey dos Alanos desolou esta Cidade, não deixando pedra sobre pedra, & em seu lugar fundou o mesmo Rey a de Coimbra moderna, seminario florentissimo de letras, na proximidade do Mondego: morto Ataces, não tornou Colimbria nunca ao seu primeyro esplendor, supposto que passados quarenta & oytos annos, foy reedificada, no fim dos quaes segunda, & ultima vez destruida por Remismundo Rey dos Suevos. Não consta que na lamentavel perda de Espanha os Mouros a melhorassem; antes foraõ a total ruina das Colonias, & povoaçõens; toda aquella soberba maquina está hoje reduzida a hũa pequena Aldea de trinta visinhos: a Freguesia consta de muitos lugares; razão que faz rendoso o seu Curado, apresentação do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

A Igreja Matriz, Orago de São Pedro Apostolo, he fermosa, & bem ornada de ricas capellas, sem haver outra particular mais que huma, jazigo de João Affonso de Moraes Botelho, primeyro instituidor do Morgado de Moraes Botelho anno 1497. Foy João Affonso de Moraes Botelho, filho de Estevaõ Alvares Botelho, & casado com Catherina Rodrigues de Moraes, & irmão de Diogo Botelho, & primo com irmão de Dom Frey Pedro Botelho, Cômendador mór da Ordem de Christo, o qual fez muitas proezas na celebre batalha de Algibarrota debayxo da bandeyra del Rey Dom João o Primeyro de Portugal, de quem foy muy favorecido pelo seu valor, serviços, & qualidade. João Affonso de Moraes Botelho foy criado, & Fidalgo da casa do Infante Dom Pedro, Duque de Coimbra, & Senhor das terras do Infantado, & filho segundo del Rey Dom João o Primeyro de gloriosa memoria; o qual Infante foy morto na infausa batalha de Alfarrobeyra junto à Villa de Alverca; & na mesma batalha foy ferido gravemente João Affonso de Mo-

Moraes, seguindo o partido de seu Amo o Infante, por cujo respeito mandou ElRey Dom Affonso o Quinto devaçar delle por hum Desembargador, o qual lhe confiscou muitas fazendas, que tinha na Cidade de Coimbra, & hum Morgado na Villa de Louzã, ficando-lhe sómente o de Condeyxa a nova, de que se fará mais expressa menção. He o administrador obrigado a mandar fazer hum anniversario no oytavario de todos os Santos em cada hum anno, na mesma capella de seu jazigo, da invocação das Almas, de que paga tres cruzados, sem mais outra obrigação, para o que tem o administrador Breve, que não tendo o Reytor, ou Cura da Igreja Clerigos, os possa mandar vir donde lhe parecer.

*Freguesia de Condeyxa a nova.*

**L**ouvavel, & útil foy sempre para os vassallos o costume que os nossos Principes tinhaõ de visitarẽ muitas vezes o seu Reyno; todo elle se alegrava na sua presença, premiando-se os beneméritos, castigando-se os criminosos, & até o insensível melhorava de fortuna, reedificando-se os castellos, fazendo-se de novo fortalezas, & Villas; isto succedeo ao lugar de Condeyxa a nova, termo da Cidade de Coimbra, que não sendo mais que hum pequeno Casal chamado do Outeyro, poz nelle os olhos o venturoso Rey D. Manoel passando para Galliza, & agradando-se da amenidade do sitio, mandou se fundasse nelle Igreja, ordenando, como em profecia, fossem estendidas as medidas della, dandopor razaõ que a povoação havia de augmentar-se muito pelos tempos futuros. Consta hoje de trezentos visinhos, & he hum dos melhores lugares, mais frescos, & apraziveis do Reyno, não havendo casa, nem pomar que não seja abundantemente provido de agua, pelo que he mimoso de todas as frutas, & mantimentos, & de tudo o necessario, assim do que produzem as proprias terras, como tambem do q̃ concorre a elle de varias partes.

Foy este lugar de Condeyxa a nova, ou a mayor parte d'elle dado à povoação, no anno de mil & quinhentos, pelos Doutores Estevão de Moraes Botelho, Desembargador dos Aggravos em Lisboa, & Fidalgo da casa del Rey D. Manoel, & Affonso de Moraes Botelho Conego prebendado na Sè de Lisboa, & juntamente Prior da Igreja de Santa Maria de Achete junto a Santarem, ambos entre si irmãos, & netos de Joã Affonso de Moraes Botelho, primeyro instituidor do morgado de Moraes Botelho anno de mil & quatrocentos cincoenta & sete, de que hoje he administrador Carlos Teixeyra de Moraes Botelho

Botelho & Teixeyra, Cavalleyro do habito de Christo, decimo neto do instituidor; os quaes Doutores assima referidos tiraraõ muitas fazendas ao Morgado; consta tudo dos mesmos testamentos, escripturas de seu cartorio, & Tombos, & ultimamente do que fez o Doutor Joseph Nogueyra Galvaõ, Desembargador do Porto anno 1691. que sendo Juiz delle mandou medir, & demarcar as tuas, moradas de casas, pomares, & mais fazendas, & propriedades, de que tudo lhe pagaõ certos fóros, & os quintos de tudo o que Deos dà nas terras; & da mesma sorte lhe pagaõ os laudemios, ou dominios de cinco hum de todas as fazendas, q se vendem. He tambem direyto senhorio da mayor parte do lugar da Vallada, Freguesia de Condeyxa a velha, que terá vinte & cinco vizinhos; & a outra parte pertence ao Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

Foy o lugar da Vallada, ou a mayor parte delle dado à povoação no anno de 1517. com seus montes, campos, vinhas, olivares, & casas pelo Desembargador Sebastiaõ da Fonseca, & Ouvidor nas terras do Mestrado de Christo, casado com Catherina Botelho. Em Condeyxa a nova foy dada à povoação a rua chamada de São Jorge por Francisco da Fonseca, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & filho dos sobreditos, anno 1523. Renovaraõ estes aforamentos Antonio Antunes de Macedo, Cavalleyro Fidalgo da casa delRey anno 1595. & seu filho Heytor Teixeyra de Macedo, Fidalgo da casa de Sua Magestade, & Capitaõ mór da Cidade de Coimbra anno 1627. Tudo aquillo, de que he direyto senhorio, se não póde vender sem sua licença, nem levar quaelquer frutos, que sejaõ, das terras, ou das eyras, sem primeyro serem partidos pelo administrador, ou seus mordomos, ou seus herdeyros, aliàs o pagaõ em dobro; & ficando as terras por incuria dos inquilinos por semear em tempo de dous annos, ficaõ co ipso devolutas ao Morgado com outras muitas mais condiçoens, & regalias expressadas nos seus Tombos. Pudera este Morgado ter hoje muy consideravel renda pelas muitas terras, propriedades, quintas, & moradas de casas, de que he direyto senhorio, se os administradores antecedentes não fizeraõ prazos tanto em favor dos inquilinos, & tanto em detrimento dos mesmos administradores.

Bem mostra a Igreja Matriz ser feyta pela magnificencia de taõ grande Principe, porque supposto he de hũa só nave, he muy comprida, & larga na sua proporção, muy alegre pelo rasgado das frestas, toda feyta de pedra de Ançã curiosamente lavrada, & as paredes de bayxo assima azulejadas de dourado: tem duas Sacristias, ambas bem providas de ricos ornamentos, & pelo coré

po da Igreja muitas capellas de boa pedraria, & todas com seus retabulos dourados. A capella do S. Sacramento he de muito custo, & aceyo, & prata para seu servico; tem anno por anno de renda duzentos & cincoenta mil reis, que pessoas devotas lhe d'yxarãõ em rendimentos de foros, & fazendas, & sem Capellaõ; a de N. Senhora do Rosario tem Capellaõ com Missa todos os Domingos, & dias santos, & renda bastante para seus gastos. Ha nesta Igreja, que he da invocação de Sãta Christina, tres capellas particulares, hãa de Dom Lourenço de Almada, Governador de Angola, & Mestre-Sala del Rey Dom Pedro o Segundo; outra de que está de posse Joã de Sá Pereyra, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Mestre de Campo de Auxiliares; & outra da invocação de Jesus, que he jazigo do Morgado de Moraes Borralho com seu caneyro bem lavrado com suas Arvoas, he hũa padraõ gravado na parede da parte da Epistola, em que declara que o Doutor Heytor de Moraes Teixeira, Cidadãõ de Coimbra, applicara certas Missas pela sua alma, & he esta capella hũa das collateraes da Igreja. O sh. b. s. m. m. o. & a. m. v. l. y. :  
 Dentre neste povo ha hũa Hospitãl, donde se lagaza hãõ os pobres, & protegidos com muita caridade. Tem mais tres Ermidas seguintes, nosa Senhora da Lapa, que pôde servir de Matriz pela sua grandeza, ornato, & riqueza, com gha de fabrica, & Missa quotidiana instituida por Antonio de Almeida, de que he hoje administrador Thomã de Moura Coutinho; assta capella concorrem muitos clamores, & procições na roda do anno, & principalmente nas oytavas da Pascoa de flores pelos muitos milagres, & beneficios, que o mesmo povo, & mais hũit convições experimentaraõ, & experimentaõ da piedade, & magnificencia de taõ soberana imagem. Nossa Senhora do Amparo galhardamente concertada tem Missa aos Domingos, & dias festivos, & pertence ao Capitãõ Manoel Christovãõ de Negreyres, que por sua devoção a fez contigua às suas calas; São Joã Baptista, Santo Antonio, & São Giraldo.

As fontes daõ tantas, que todo este lugar he hũa de perennes, & cristalinas aguas, sendo as principaes de que se costuma beber, a de N. Senhora da Lapa, a das Bicas, a dos Amores, & a do Outeyro, todas dentro no lugar. Ha neste povo gente muito nobre, & rica, de que tem sahido muitos sogeyros de estimação assim para as Religioens, como tambem para o mundo, & de presente o authoriza muito Dom Joã Franco de Oliveyra, Bispo que foy de Angola, Arcebispo da Bahia, & hoje Bispo de Miranda, benemerito de mayores Mitras. Viverãõ sempre neste lugar pessoas da primayra qualida-



dade, como forão os Condes de Portalegre; & seu Palacio iñda se conserva, supposto que já arruinado: tambem tem nelle Palacio D. Lourenço de Almada, novamente condeçorado com as aposentadorias das Magestades da Rainha da Gram Bretanha, a Senhora Dona Catherina, Dom Pedro o Segundo seu Irmão, & Carlos Terceyro Rey Catholico.



C A P I T V L O VII.

*Da Villa de Esgueyra.*

**M**Eya legoa de Aveyro para o Nascente tem seu assento à Villa de Esgueyra em lugar bayxo, a qual consta de trezentos & cincoenta visinhos com nobreza. El Rey Dom Manoel lhe deu foral: tem hũa Igreja Parroquial da invocação de Santo André, Vigayraria, & Commenda da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & cinco Ermidas. He da Coroa, & cabeça de Provedoria: tem Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos orfãos com seu Escrivão, Contador, Enqueredor, & Distribuidor, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Escrivão da Provedoria, hum Alcayde, & hum Capitão Mór com duas companhias da Ordenança. He abundante de todos os frutos, & tem no seu termo hũa Parroquia da invocação de São João de Cacia, Vigayraria, & Cômenda de Christo; que terá oytenta visinhos. He Commendador de Santo André de Esgueyra Rodrigo Sanches Farinha, cuja varonia, & alcendencia he a seguinte.

Diogo Gonçalves foy Senhor de Goes, casou com Dona Maria Anião, filha de Dom Anião de Estrada natural das Asturias, que foy Rico homem do Conde Dom Henrique, & del Rey Dom Affonso Henriques, & lhe deu o Castello, & senhorio de Goes, & outras muitas terras, como consta do Conde Dom Pedro *Tit. 59. fol. 332.* & teve a

Gonçalo Dias de Goes o Cyd, que se achou na batalha do campo de Ourique com El Rey Dom Affonso Henriques: casou com D. Elvira Frojas, filha de Dom Frojas Vermois, & de Dona Elvira Gonçalves de Villa-lobos, de que teve a

Salvador Gonçalves, q casou cõ D.N. Mendes, filha de D. Mèdo Affonso de Refoyos, & de D. Gontinha Paes da Silva, de que teve a

Pedro Salvadores, q̄ foy Senhor de Goes, & da Honra de Farinha padre, que he no Julgado de Pena-cova junto à aldea de Pardella Comarca de Coimbra, & della tomárão seus filhos esta alcunha por appellido, fazendo distinta familia da dos Goes: casou com Dona Maria Nunes, filha de Dom Nuno de Espezade, de quem teve os filhos seguintes.

Vasco Pires Farinha, Dom Affonso Pires Farinha, que foy senhor de Miranda por mercé del Rey Dom Affonso o III. na era de 1304. seu privado, & seu testamenteyro, & foy Prior do Hospital de São João de Malta, & fundou a Igreja de Santa Cruz da mesma Ordem, aonde se vê inda hoje em hum letreyro, o qual trata largamente de seus feytos, & dos muitos recontros, que teve com os Mouros, de cujo poder tirou muitas terras, Villas, & Lugares, particularmente Arouche, & Caracena; foy Rico-homem dos Reys Dom Affonso o Terceyro, & Dom Diniz; dignidade que corresponde à de Conde, ou Marquez neste nosso tempo. Veja-se este Dom Affonso no livro das Excellencias da dignidade do Ministro da Puridade pag. 50. aonde se trata largamente do seu procedimento, & lugares, que teve. Dona Elvira Pires; Dona Maria Pires Freyra no Mosteyro de Arouca, Dona Sancha Pires, que casou com Martim Annes Sardinha, morador no Julgado de Neyva, & tiveraõ a Martim Martins Sardinha, chamado à successão do Morgado dos Goes depois dos filhos de Gonçalo Vasques de Moura: Dona Tareja Pires, que casou com Vasco Martins Serraõ de Moura, & tiveraõ a Gonçalo Vasques de Moura, & passou o Morgado dos Goes, como assima fica dito.

Vasco Pires Farinha, filho de Pedro Salvadores, não casou, & diz o Conde Dom Pedro que houvera em Dona Maria Pires, mulher Fidalga, a Gonçalo Vasques, Alvaro Vasques sem geração, Dona Maria Vasques Farinha, que casou com Vasco Rodrigues, & D. Mòr Vasques.

Gonçalo Vasques filho de Vasco Pires Farinha foy senhor de Goes, & legitimado por El Rey D. Affonso o Quarto, cujo Vassal-lo elle foy: casou a primeyra vez com Dona Maria Gomes, filha de Vasque Annes Cesar, & de Dona Estevainha Martins de Ansur sem geração: casou segunda vez com Dona Maria Rodrigues, filha de Rui Vasques Pimentel, & de Dona Tareja Rodrigues, de que não teve filhos.

Dona Maria Vasques Farinha filha terceyra de Vasco Pires Farinha herdou o senhorio de Goes, por ambos seus irmãos morrerem  
sem

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 41

tem filhos: casou com Vasco Rodrigues, filho de Rui Pays Viégas, de que teve a Martin Vasques de Goes; Alvaro Vasques, Gil Vasques, Affonso Vasques, Pedro Vasques, & Dona Aldonça Vasques.

Martin Vasques de Goes, filho primeyro de Dona Maria Vasques Farinha, succedeo no senhorio de Goes, foy Vassallo del Rey D. Pedro o Primeyro de Portugal, & com o de Castella andou nas guerras, que teve El Rey de Aragaõ: casou com Dona Violante de Mello, filha de Martin Affonso de Mello, & de Dona Maria Vasques de Refende, filha de Vasco Martins de Refende, & de sua mulher Dona Gálmar Martins em Tit. de Pimenteis, de que teve a Estevo Vasques de Goes, & a Nuño Martins de Goes, que casou com Branca Lourenço de Avellar, & forão Pays de Dona Brites Nunes de Goes, mulher de Gonçalo Viégas de Aralde.

Estevo Vasques de Goes, filho de Martin Vasques de Goes, herdou o senhorio de Goes, foy Vassallo del Rey Dom João o Primeyro, a quem servio nas guerras, & se achou nas Cortes, que se fizeram em Coimbra, em que o dito Rey foy eleyto Rey deste Reyno, pelo que lhe fez merce da Alcaydaria mor de Lisboa: casou com Dona Constança Affonso, de que teve a Pedro de Goes, Lourenço Esteves de Goes, Nuño de Goes, que foy Prior do Crato, de quem descendem alguns dos Goes deste Reyno, & Vasco Farinha, que não foy legitimo.

Pedro de Goes, filho de Estevo Vasques de Goes, foy tambem senhor de Goes, & em seus descendentes esteve o senhorio desta terra até Dona Brites de Goes sua bisneta, que herdando a casa de Fernão Gomes seu pay, casou com Diogo da Silveyra, Escrivão da Puridade del Rey Dom Affonso o Quinto, em cujos successores, que hoje são Condes de Sortelha, se conserva o senhorio de Goes.

Vasco Farinha, filho bastardo de Estevo Vasques de Goes, foy legitimado por El Rey D. João o Primeyro, cujo Vassallo foy, & por esta causa o servio nas guerras de Castella, & se achou com elle, quando combateo, & tomou a Cidade de Tuy em Galliza, em que mostrou tal esforço, que foy o primeyro que subio aos muros no dia do combate, em que ella se entregou a partido, como consta largamente da Chronica do dito Rey Dom João o Primeyro composta por Fernão Lopes. A este Vasco Farinha deu o mesmo Rey Dom João a colheyta de Goes, de que seu pay era Senhor, casou, & teve filho a

João Lourenço, que viveo em Lisboa, & nas differenças que

os Cidadãos desta Cidade tiverão com o seu Arcebispo Dom Pedro de Noronha no tempo das tutorias del-Rey Dom Affonso o V. se mandáraõ queixar deste Prelado ao Papa por elle, & diz o Chronista mór Gomes Annes de Zurara na Chronica del-Rey Dom Affonso o Quinto, quando trata deste successo, que o escolherão para este negocio, por ser pessoa, em que concorria prudencia, & authoridade. Casou, & foy seu filho o seguinte.

Diogo Farinha, que viveo em tempo del-Rey Dom João o Terceyro, em cuja Chronica se faz menção d'elle, quando se falla no descobrimento celebre das Indias: casou, & teve filho a

Ruy Farinha, que casou com Dona Leonor Annes de Sousa, de que teve a André Farinha, Catherina Farinha com geração, & Jorge Farinha.

André Farinha, filho de Rui Farinha, seguiu as letras, & foy Commendador de Esgueyra na Ordem de Christo; está sepultado na Capella mór da Igreja de Alperiasse, que era sua: casou com D. Joanna de Almada, filha de João Vaz de Almada, & de Dona Brites de Teyve, de que teve a Dom João de Almada, que foy Religioso dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho; Dona Leonor de Almada, & Dona Maria de Almada, Freyras em São Bento de Evora; Dona Antonia de Almada, que casou com Antonio Lopes Farinha seu sobrinho. Casou segunda vez André Farinha, de que não teve filhos: casou terceyra vez com Dona Felippa de Seixas, filha de Diogo Alvares de Pò, de que teve a

André Farinha, que foy seu herdeyro, & Commendador de Esgueyra, morreo na de Alcacere com El-Rey Dom Sebastião: casou com Dona Maria dos Rotaes, filha de Pedro Sanches, Secretario das Justiças, & Cômendador na Ordem de Christo, de que teve a Pedro Sanches Farinha, Dona Maria, & Dona Magdalena, ambas Freyras no Mosteyro de Santa Eyria de Thomar.

Pedro Sanches Farinha, filho de André Farinha, teve a Comenda de seu pay, & o officio de Secretario das Justiças por morte de seu tio Rodrigo Sanches, irmão de sua mãy: casou a primeyra vez com Dona Elena Hermes, filha de João Hermes, & de Maria de Borgonha, Flamengos muito nobres, que vierão a esta Cidade, & fizeraõ a quinta de Palma, que he morgado, & hoje a possuem seus descendentes, & teve deste matrimonio a Antonio Sanches Farinha, & a Frey Pedro Sanches Farinha, que foy Prior de Thomar, & Bispo de Angola: casou o dito Pedro Sanches Farinha segunda vez com Dona Mecia de Benevides Castelhana, que ficou viuva

viuva de Dom João da Ribeyra Castelhana, Sargento mór do Presídio do Castello de Lisboa, & tinha já a D. Martinho da Ribeyra, que foy Commissario Geral da Cavallaria da Beyra, & deste segundo matrimonio não teve filhos.

Antonio Sanches Farinha, filho de Pedro Sanches Farinha, servio nas Armadas da Costa, & em Ceyta: casou com Dona Antonia de Almada sua prima segunda, filha herdeyra de Gonçalo Coelho Castella, & de Dona Guiomar de Almada, de que teve a Pedro Sanches Farinha, Dona Elena Henriques, que casou com Dom Martinho da Ribeyra, sem geração, & a Dona Isabel de Almada Freyra no Mosteyro de Santa Anna de Lisboa. Este Antonio Sanches Farinha depois de viuvo se meteo Fradé Arrabido.

Pedro Sanches Farinha, filho de Antonio Sanches Farinha, foy Secretario das Mercês, & Expediente del Rey Dom Pedro o Segundo, & Senhor da Ilha Graciosa: casou com Dona Luiza de Baena, filha de Bento de Baena Sanches, & de Dona Maria Machado, de que teve a Antonio Sanches sem geração, Rodrigo Sanches Farinha, Francisco Sanches sem geração, Andtè Farinha que seguiu os estudos, & foy Licenciado por exame privado, & Collegial de São Paulo na Universidade de Coimbra, Chantre na Sé de Ourem, & Conego de Evora: Dona Maria Francisca de Almada, que casou com seu tio Luis Sanches de Baena, filho de João Sanches de Baena, & de D. Guiomar Carneyro Freyre: Dona Antonia, que morreo meãina, Dona Isabel Freyra em Santa Clara de Lisboa, Dona Elena, & Dona Guiomar, que morrerão moças.

Rodrigo Sanches Farinha, filho segundo de Pedro Sanches Farinha, he Senhor das Ilhas do Fayal, & Graciosa, & do Seyxo amarello na Comarca da Guarda, & Comendador de Esigueyra: casou com Dona Isabel Francisca da Sylva, filha de Dom Luis de Almada, & de Dona Luiza de Menezes, de que teve a Manoel Joseph Sanches Farinha, que foy o herdeyro desta casa, & morreo solteyro.

Da Comimenda de São João, ou Gaião de Cacia, & Cocaja no termo desta Villa, he Comendador Dom Diogo Correa de Sá, Visconde de Alca, cuja Varonia he a seguinte.

Gonçalo Correa viveo na sua quinta de Penaboa junto a Villanova de Famalicão, a qual hoje possuem seus descendentes: he dos Correas Lacerdas, senhores de Farellaens: casou com Dona Felippa de Sá, filha de Marrim de Sá, da qual teve a

Salvador Correa de Sá, que passou ao Brasil com seu tio o Go-

vernador Men de Sá, & por sua ordem foy ao Rio de Janeyro em companhia de Estaço de Sá, por cuja morte ficou com o poder, & tomou, & povoou a Cidade do Salvador: casou terçeyra vez com Dona Vitoria da Costa, filha de Fernão Martins Freyre, da qual teve, entre outros filhos, a

Martim de Sá, que foy Governador do Rio de Janeyro, & casou em Cadiz com Dona Maria de Mendonça, & Benavides, filha de Manoel de Benavides, Governador de Cadiz, & de Dona Cecilia Boaudemão, filha de Diogo de Boaudemão Conde de Leys, da qual teve a

Salvador Correa de Sá, & Benavides, que foy Governador do Rio de Janeyro, & Capitão General do Reyno de Angola, que restaurou com feliz successo, lançando fora os Holandezes de toda a Costa Austral de Africa sem mais poder que noventa homens; teve successos notaveis, & foy General da Bolsa, dos Conselhos de Guerra, & Ultramarino, casou nas Indias de Castella com Dona Catherina de Valasco, filha de D. Pedro Ramiro de Valasco, Mestre de Campo General em Indias, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Correa de Sá, que servio com satisfação na guerra do Alentejo, aonde foy Mestre de Campo do Terço de Moura, & de Setuval, & primeyro Visconde de Alca por mercé del Rey Dom Affonso o Sexto, Fidalgo de muitas prezas: casou com Dona Angela de Mello, filha de Dom Diogo de Almeyda, & de sua mulher Dona Lutzia da Sylva, da qual teve a Salvador Correa de Sá, que foy segundo Visconde de Alca, & morreu moço, & a Dona Maria Antonia, que casou com Martim de Sousa, Copeyro mór del Rey D. Pedro o Segundo, & a

D. Diogo Correa de Sá, que he Senhor da Casa de seu pay, & terçeyto Visconde de Alca, Commendador de São Salvador da Lagoa no Arcebispado de Braga, & de São João de Cacia na Ordem de Christo, Alcaide mór da Cidade de S. Sebastião no Rio de Janeyro, & Donatario das Villas de São Salvador, & São João no mesmo destrito do Rio de Janeyro: casou com Dona Inez de Alencastre, filha de Luis Cesar de Menezes, Alferes mór do Reyno, Governador de Angola, & da Bahia, & de sua mulher Dona Mariana de Alencastre, de que tem a Martim Correa de Sá, Luis Correa de Sá, Dona Mariana de Alencastre, Salvador Correa de Sá, & Joseph Correa de Sá.

## CAPITULO VIII.

*Da Villa de Arganil.*

**S**Ere legoas de Coimbra para o Nascente tem seu assento a nobre Villa de Arganil, situada em hũa campina raza com boas ruas, a qual cercaõ muitos montes, & cingem duas ribeyras, que se metem em o rio Alva, que lhe fica perto, em o qual se pescaõ muitas bogas, algumas trutas, lampreas, & saveis; sobindo do Mondego, vaõ desovar no rio Alva, em tempo q̃ já não são taõ estimados. He tradiçãõ de seus moradores ser fundaçãõ dos Romanos, & nos nossos tempos se achãraõ algumas moedas de ouro, & prata, que provaõ o intento, & se chamava entãõ Cidadẽ de Argos; depois a habitãraõ os Mouros, & lhe chamãraõ Arganil, como diz Faria no Epitomẽ das Historias Portuguezas *part. 2. capit. 7.* & ha poucos annos, que estava aberta hũa cova, que chamavaõ a cova da Moura, a qual penetrava hum monte, & querendose fazer experiençia, se lhe não achava fim para onde caminhar, & inda hoje permanecem outras covas semelhantes junto a São Pedro.

Tem esta Villa duzentos & cincoenta visinhos com huma Paroquia da invocaçãõ de São Gens, com hum Prior, que aptesentava ElRey, & quatro Beneficiados, Casa de Misericordia, & hũa Ermida de N. Senhora de Monte-alto, assim chamada de hum alto monte, em que està fundada: he imagem milagrosa, & celebra-se sua festa a 8. de Setembro, em cujo dia ha feyra franca no terreyro dos Paços do Bispo. A Rainhã Dona Tãreja, mãy delRey Dom Affonso Henriques, fez doaçaõ desta Villa à Sã de Coimbra para o seu Bispo Dom Gonçalo, & já neste tempo havia o Convento de São Pedro de Folques; porque demarcandõ as terras, que doava, faz mençaõ do dito Convento: a qual doaçaõ foy feyta na era de Cesar de 1166. como consta da Monarquia Lusitana Terceyra parte, *liv. 9. cap. 4.* & na mesma doaçaõ faz mençaõ em como de antes tinha doado esta Villa ao Conde D. Fernando, da qual elle fez deixaçaõ por outras terras, que a Rainha lhe deu, como tudo consta da mesma doaçaõ. O Conde Dom Fernando, querem alguns Authores, fosse casado com a Rainha Dona Tãreja por morte do Conde Dom Henrique, como diz Brandaõ na Terceyra parte da Monarquia Lusitana *liv. 9. cap. 2. ¶ 3.*

Mas

Mas parece que esta doação não teve effeito na Sè de Coimbra, por quanto no anno de 1219. era senhor desta Villa Affonso Pires de Arganil, que trouxe as cabeças dos Santos Martyres de Marrocos ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, como diz o Conde Dom Pedro em o seu Nobiliario *Titul.* 36. & o refere a Monarquia Lusitana *part.* 4 *liv.* 13 *capit.* 18. aonde diz que Affonso Pires de Arganil era sogro de Dom João de Avoim Rico homem, & grande valido del-Rey Dom Affonso o Terceyro, & deste Dom João de Avoim faz menção o mesmo Conde Dom Pedro *Titul.* 27 *fol.* 157. Que Affonso Pires de Arganil fosse senhor desta Villa, se colhe da Nobiliarquia Portugueza *fol.* 18. aonde diz que os Fidalgos tomavaõ os apellidos das mesmas terras, de que eraõ senhores; & do mesmo Conde Dom Pedro *Titul.* 36. *fol.* 195. se prova melhor, porquanto os filhos de Affonso Pires de Arganil se nomeão Dom Pedro Affonso de Arganil, & antigamente o Dom só se dava às pessoas grandes, ou Senhores de terras, como consta da Nobiliarquia Portugueza *cap.* 2. *fol.* 19. E isto se prova melhor, por quanto Dona Senhorinha Affonso, filha de Dom Pedro Affonso de Arganil, & neta de Affonso Pires de Arganil, foy casada com Dom Fernando Rodrigues Redondo, como diz o Conde Dom Pedro *Titul.* 40. & supposto que elle lhe chame Dona Marinha Affonso, foy equivocação, por quanto Dona Marinha era sua tia, a qual foy casada com Dom João de Avoim, como consta do mesmo Nobiliario *Titul.* 36. *fol.* 195.

Este D. Fernando Rodrigues Redondo fez os Paços de Arganil, & a Capella de S. Pedro, que fica abayxo da Villa, para nella fazer jazigo para si, & sua mulher: he de tres naves, situada em lugar alto sobre a margem do rio Alva; & por mudar de parecer, & morrer sem filhos, fez seu testamento, no qual deyxou que no Paço q̄ tinha feyto em Arganil, se lhe fizesse huma capella, & boas casas ao redor, em que pudessem comer, & pouisar nove Capellaens com as obrigaçoens no testamento declaradas; & quando morresse algum Capellaõ, que o Juiz de Arganil fechasse todos os Capellaens na Capella para elegerem outro para Prior. Este testamento foy feyto de mão commua com sua mulher Dona Senhorinha Affonso, & deyxaraõ que ao Prior de Arganil se dessem cinco libras cada anno, por quanto faziaõ Freguesia a sua Capella, à qual dotaraõ todas as rendas, & direyto, que tinhaõ em Arganil, & Pombeyro, & seus termos: ficou sua mulher por testamenteyra, & dous Fidalgos, Fernão Lopes, & Francisco Nunes; donde se mostra q̄ tambem eraõ padroeyros da Igreja, pois a mudaraõ para os seus Paços.

Morto



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 47

Morto Dom Fernão Rodrigues Redondo, sua mulher Dona Senhorinha Affonso se foy para Santarem, aonde estava viuva na era de 1333: como diz o Conde Dom Pedro *Titul. 40. fol. 231.* & como tinhaõ tambem o Padroado da Igreja de Arganil, por não faltat à vontade de seu marido, conseguiu no anno de 1371. del Rey Dom Affonso o Quarto doação da Igreja de São Nicolao de Santarem, que trocou por todos os direyos, & rendas, & padroado da Igreja de Arganil, por outras rendas no districto de Santarem, & ficou senhora do Padroado da Igreja de São Nicolao, aonde instituiu cinco Capellaes. com grande ordenado, os quaes, morrendo o Prior, elegem entre si dos ditos Capellaens o Prior, que hade lucra ceder, & dentro da mesma Igreja de São Nicolao está hũa Capella de São Pedro, que he o jazigo de ambos os instituidores, que tinhaõ grande devoção com este Santo: Dona Senhorinha Affonso, por ser filha de Dom Pedro Affonso de Arganil, & Dom Fernão Rodrigues Redondo, por ser neto de Pedreannes Redondo, como consta do Conde Dom Pedro *Titul. 40. fol. 231. num. 54.* & porque Dona Senhorinha tinha em Santarem seu cunhado Rodrigo Annes Redondo, se foy para aquella Villa, & ahi fez o jazigo, trocando as terras, & os padroados das Igrejas sem licença do Papa, por quanto até o tempo do Concilio Tridentino os Reys, & os Padroeyros dispuñaõ dos padroados, como de bens patrimoniaes, como refere a Monarquia Lusitana *part. 6. liv. 18. cap. 58.* alido em olem ob. 2. l. 1. c. 1.

Ficando por esta troca o Padroado da Igreja, & terras, & jurisdicoens de Arganil na Coroa; El Rey Dom Affonso o Quarto, na era de 1392. fez doação do Padroado, terras, & jurisdicoens desta Villa ao Infante Dom Fernando de Aragoã, dandolhas em dote, quando casou com sua neta a Senhora Dona Maria, filha del Rey Dom Pedro, & de sua primeyra mulher Dũa Constança, & como deste casamento não houve filhos, tornou a Villa para a Coroa com todas suas jurisdicoens, & depois El Rey Dom João o Primeyro a deu com todas as jurisdicoens, excepto o padroado da Igreja, a Martim Vasques da Cunha na era de 1423; como consta da doação, que me mostrou o Doutor Antonio Ferraz de Azevedo, Prior da Igreja de Santa Maria Magdalena, natural desta Villa; & parêce pedir Martim Vasques da Cunha a mercè desta Villa, por ter grã de parentesco com os Cunhas de Pombeyro; por quanto Dũa Constança Pires, filha de Dom Pedro Affonso de Arganil, foy segunda vez casada com Fernão Gonçalves da Cunha, como diz o Conde Dom Pedro *Tit. 36. num. 3.* & a Villa de Pombeyro cada anno paga

paga certo foro à Villa de Arganil, & se faltaõ no pagamento, logo a Camara de Arganil dá força contra a de Pombeyro; & o mesmo paga tambem a Villa de Celaviza, porque deviaõ ser desannexadas da Villa de Arganil; mas quando os moradores destas Villas compraõ em Arganil, são izentos de pagarem fiza; & supposto que na doação de Mártim Vasques da Cunha se chame lugar, & da mesma fraze uze a doação del Rey Dom Affonso o Quarto feita ao Infante Dom Fernando de Aragoão, chamandolhe lugar, & Villa, antigamente era synonimo chamarem às Villas lugares.

Depois no anno de 1432. o mesmo Martim Vasques da Cunha pedio licença ao dito Rey Dom João o Primeyro para fazer troca com o Cabbido de Coimbra pela Villa de Arganil, por haver sido da Coroa, pelas terras, & lugares de Belmonte, & seu termo, & Couto de São Romão, que eraõ do Cabbido; & assim ficou a Sè de Coimbra com a Villa de Arganil, & todas suas jurisdicoens: porém a Igreja he do Padroado Real, reduzida hoje a Cómmoda da Ordem de Christo. Sendo pois esta Villa da Sè de Coimbra, & seus Bispos Senhores della pela troca feita com Martim Vasques da Cunha, fez El Rey Dom Affonso o Quinto, no anno de 1471. Conde de Arganil a Dom João Galvão Bispo de Coimbra, em premio dos serviços, que lhe fez, quando o acompanhou na jornada de Africa; & não só lhe deu o titulo para elle, mas tambem para seus successores. Deu foral a esta Villa El Rey Dom Manoel, que está em poder do Escrivão da Camera, seyto com a solemnidade, que El Rey mandou fazer nas demais Villas do Reyno, como refere a Ordenação *Tit. 27.*

Tem esta Villa pessoas nobres do appellido Azevedo, Ferráz, Figueyredo, Mello, Fonseca, Quaresma, Mendes, Bulhoens, & Tavoras. Tem hum Ouvidor posto pelos Bispos de Coimbra, que conhece das appellaçoens de vinte & duas Villas, que são dos Coutos dos Bispos, & confirma as eleyçoens das Justças de todas estas vinte & duas Villas; hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera por El Rey, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabeliaens, & hum das sizas, hum Meyrinho, & hum Escrivão do Ouvidor. Tem Capitão mór, & Sargento mór, com tres companhias da Ordenança da Villa, & seu termo, o qual tem as Fregueiras seguintes.

São João Bautista de Sarzedo, curado que apresenta o Vigario de Arganil, tem cem vizinhos, & húa Ermida do Sacramento no meyo do lugar com sacratio.

S. Sebastião de Secarias, Curado da mesma apresentação, tem cincoenta vizinhos, & hũa Ermida de São Miguel.

S. Pedro de Folques, Curado annexo ao Collegio novo dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, tem noventa vizinhos. Junto deste lugar, que dista hũa legoa de Arganil, passa hũa ribeyra, aonde ha minas de ouro, & já em algumas occasioens se tirou muito por ordem delRey.

São Sebastião dos Cepos, Curado, que apresenta o Reytor do mesmo Collegio, tem quarenta vizinhos, está na ferra da Cellada das Eyras para diante, aonde ha muitos porcos javardos, & junto deste lugar passa o Rio Ceyra, aonde se pescaõ muitas trutas, em todo o anno, especialmente nos mezes de Mayo, Junho, & Julho.

Foraõ naturaes desta Villa, que tem por Armas hũa Moreyra, o Padre Francisco Nunes Religioso da Companhia de JESUS, que morreo pela Fè de Christo nas partes da India, aonde lhe tiraraõ o coração pelas costas: Dom Mathias de Figueyredo, & Mello, Bispo de Pernambuco.



## C A P I T V L O IX.

### *Da Villa de Goes.*

**C**Inco legoas ao Nascente de Coimbra, em hum taõ profundo valle, ( que poucas vezes lhe entra o Sol de Inverno ) situado entre as ferras do Rabadaõ, & Carvalhal, está fudada a Villa de Goes, banhada do Rio Ceyra, em cujas correntes se acha bastante ouro, & se pescaõ boas trutas. Mandou-a povoar Dom Anian Estrada, Fidalgo illustre natural das Asturias, & companheyro do Conde Dom Henrique nas empresas do seu tempo. A este Dom Anian Estrada deu ElRey Dom Affonso Henriques esta terra pelos annos de 1170. a qual possuiraõ seus descendentes cõ o appellido de Goes, aonde hum delles, chamado Vasco Pires Farinha, fundou hũ grande Morgado, vindo por calamento aos Silveyras, Condes de Sortelha, o qual hoje possue Dom Luis de Alencastre Conde de Villa nova de Portimaõ. A esta Villa deu foral ElRey Dom Manoel por sentença da nova Relação em Lisboa a 20. de Mayo de 1516. Tem cento & oytenta vizinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora

nhora da Assumpção com hum Vigario , & quatro Beneficiados , que apresenta o dito Conde de Villa-nova , o qual tem hum bom Palacio nesta Villa. Tem mais a Igreja da Milericordia com Hospital , & cinco Ermidas. He fertil de pão , vinho , azeyte , & produz laborosas frutas : o seu termo tem cento & cincoenta visinhos com duas Freguesias , ambas Curados , que apresenta o Vigario da Igreja Matriz ; a primeyra he da invocação de N. Senhora das Neves , & està no lugar do Cadafaz com treze Aldeas annexas : a segunda he dedicada a Saõ Sebastião , & està no lugar do Colmeal com nove Aldeas annexas. Em todo este termo ha treze Ermidas com muitas fontes de excellente agua.

## C A P I T V L O X.

### *Da Villa de Pombeyro.*

**L**Egoa & meya da Villa de Arganil para o Poente , & cinco de Coimbra para o Nascente, em lugar alto , & imminente ao valle de Adasfoja està situada a nobre Villa do Pombeyro perto do Rio Alva , que tem seu nascimento na Serra da Estrella , & faz sua corrente por bayxo de hum monte, vendo-se de hũa , & outra parte a luz dos furados , que faz o dito Rio. Sua origem ( segundo a tradição de seus moradores ) foy das ruinas da antiga povoação de Pombeyro , fundação dos povos Columbos , ( como dizem graves Authores ) em cujo sitio não faltão inda hoje columnas , & cipos Romanos , que mostraõ claramente esta verdade. Tem cento & cincoenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação do Salvador , Priorado que rende seiscentos mil reis , o qual apresentaõ os Condes de Pombeyro. He abundante de pão , vinho , azeyte, frutas, caça , & gado. O seu termo tem cento & vinte visinhos com hũa Paroquia no lugar da Cortiça, da invocação de Saõ Martinho, Priorado da mesma apresentação. Ha nesta Igreja hũa Cappella de nosso Senhor crucificado , de cujo pè da Cruz nasce hũa planta , a qual nunca sobe dos braços da Cruz, mostrando a reverencia , que se deve ter a esta milagrosa imagem.

He senhor , & Conde desta Villa Dom Pedro de Castello-branco, cuja varonia he a seguinte.

Vasco Pires de Castellobranco he o primeyro deste appellido, foy

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 51

foy senhor da Honra do Sobrado , & teve entre outros filhos a Lopo Vaz de Castellobranco , que teve , entre outros filhos , a

Nuno Vaz de Castellobranco , que viveo em tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro; & a Chronica de Ceuta diz quam honradamente servio na tomada da dita praça: elle, & sua mulher instituiram hum Morgado , chamado de Castellobranco : casou com Joanna Jusarte , de que teve filho unico a

Lopo Vaz de Castellobranco, que foy hum Fidalgo muito hõrado em tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro , & seu Monteyro mór , & Alcayde mór de Moura: casou com Catherina Vaz Pessanha , filha de Micer Joaõ Pessanha , & de Dona Maria de Abreu , de que teve , entre outros filhos , a

Nuno Vaz de Castellobranco, que foy Mordomo mór delRey Dom Affonso o Quinto , Alcayde mór de Moura , & Almirante deste Reyno : casou com Dona Felippa de Ataide, filha de Joaõ de Ataide , senhor de Pena-cova, & de Dona Maria de Cordovellos, de que teve , entre outros filhos , a

Dom Pedro de Castellobranco , que foy senhor da quinta de Castellobranco , & casou com Dona Mecia da Fonseca , filha de Rui Casco, Alcayde mór de Aviz , & de Dona Aldonça Eannes de Camoens , de que teve , entre outros filhos, a

Dom Pedro de Castellobranco , que succedeo no Morgado de seu pay , foy Capitão de Ormuz , & muito esforçado cavalleyro assim em Africa , como na India , onde desafiou a Dom Henrique de Menezes , sendo Governador daquelle Estado; foy Cõmendador de Villa de Rey: casou com Dona Margarida de Lima, filha de Joaõ Brandaõ , Provedor das Capellas delRey Dom Affonso o Quarto, & de Dona Isabel da Cunha, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Castellobranco , que foy senhor da casa de seu pay , Cõmendador de Villela , & Rio torto na Ordem de Christo , & cativo na de Alcacere : casou a primeyra vez com D. Isabel de Noronha , filha de Dom Gracia de Noronha , Viso-Rey da India , & de Dona Ighes de Noronha , de que não ficou geraçãõ : casou segunda vez com Dona Maria de Briteyros , com a qual ouve em dote o senhorio de Pombeyro , filha de Matheus da Cunha , senhor de Pombeyro , & de Dona Leonor Coutinho , de que teve , entre outros filhos, a

Dom Pedro de Castellobranco, que succedeo na Casa, & Morgado de seu pay , & com elle foy cativo na de Alcacere; foy Com-

mendador de Santa Maria de Amendoa na Ordem de Christo : casou com Dona Francisca Calva, filha de Antonio Calvo , Fidalgo Genovez , de que teve, entre outros filhos , a

Dom Antonio deCastellobranco, que succedeo em toda a casa, & Cômenda de seu pay : morreo na Armada de Dom Fadrique de Toledo : foy casado com Dona Maria da Sylva, filha de Francisco Correa , senhor de Bellas , & de Dona Anna da Silva, de que teve, entre outros filhos , a

Dom Pedro de Castellobranco , que succedeo na casa de seu pay , foy Capitaõ da Guarda dos Reys, D. Joaõ o Quarto, & Dom Affonso o Sexto, Visconde de Pombeyro, & depois Conde da mesma Villa : casou com Dona Sigilia de Menezes, filha de Vasco Fernandes Cesar , & de Dona Anna de Meneses, de que não ouve geração : casou segunda vez com Dona Luiza Ponce de Leão , Dama da Rainha Dona Luiza , filha de Alonso de Herrera , & Cordova, Fidalgo Castelhana , & de Dona Luiza Paes de la Cadena, de q teve a D. Antonio de Castellobranco , & a D. Luiza Ponce de Leão, mulher de D. Manoel de Azevedo, & Ataide.

Dom Antonio de Castellobranco succedeo no titulo , posto , & casa de seu pay , & na de Bellas, por morte de Dona Maria da Silva, mulher de Joaõ de Mello da Silva: casou com Dona Leonor Maria de Faro, filha de Martim Affonso de Mello , segundo Conde de São Lourenço , & de Dona Magdalena da Silva , de que teve a D. Pedro de Castellobranco , Dom Luis de Castellobranco , Dona Felippa Maria de Faro , Dona Luiza Ponce de Leão , Dona Maria da Silva , & D. Guiomar, & Dom Rodrigo de Castellobranco.

Dom Pedro de Castellobranco Correa , & Cunha he terceyro Conde de Pombeyro , senhor de Bellas , & Capitaõ da Guarda del-Rey Dom Pedro o Segundo, Alcayde mór de Villa Franca de Xira , & Commendador na Ordem de Christo : casou com Dona Luiza de Menezes , Dama da Rainha Dona Maria Sofia, filha de Lourenço de Souza da Silva , Aposentador mór , & primeyro Conde de Santiago , & de Dona Luiza Maria de Mendoça.

(165:173)

C A P I.

## C A P I T V L O XI.

*Da Villa de Botão.*

**D**uas legoas ao Nordeste de Coimbra em sitio bayxo está fundada a Villa de Botaõ, a quem deu foral ElRey Dom Manoel. He do Mosteyro de Lorvaõ por doação do Conde Dom Henrique: tem duzentos & oytenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Mattheus, Vigayraria, Hospital, & tres Ermidas. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. He abundante de pão, milho, frútas, gado, cãça, & tem muitas fontes de excellente agua, que a fazem muito amena, & vistosa. O seu termo tem cem visinhos, q se dividem por estes lugares, Larcã, Passõ, & Outeyro. He da Correycaõ, & Provèdoria de Coimbra.

## C A P I T V L O XII.

*Da Villa de Ançãa.*

**D**uas legoas de Coimbra para a parte do Sul em lugar bayxo tem seu assento a Villa de Ançãa, povoação de quinhentos visinhos com hũa Paroquia da invocação de N. Senhora do O, Priorado, que rende hum côto de reis, o qual apresenta o Marquez de Cascaes, senhor desta Villa. Tem Casa de Misericordia, & estas Ermidas, São Bento, São Sebastiaõ, o Espirito Santo; & ha nesta Villa hũa galharda fonte de boa agua, com que moem quatro moihos juntamente. Assistem ao seu governo dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Ouvidor posto pelos senhores desta Villa. Ao militar hum Capitão mór com tres companhias da Ordenança. O seu termo he de figura quadrada, tem para todas as partes hũa grande legoa de comprido com os lugares seguintes.

A Granja com hũa Ermida de nossa Senhora do O, tem cincoenta visinhos, que são freguezes da Igreja Mattiz.

Barcouço tem sessenta visinhos com hũa Paroquia da invocação de nossa Senhora do O, Priorado, que rende quinhentos mil reis, & estes lugares, Grada com trinta visinhos, Arroyos com vinte, & hũa Ermida, Picanços com doze, Adoens com sete, Cavalleyros com cincoenta, Ferraria com trinta, Pizoens com trinta. A Igreja he lagrada, & ha outra em Barcouço, aonde está o Sacrario com hũa Ermida de São Miguel, outra de Santo Antonio, & outra de N. Senhora da Vitoria.

A segunda Igreja Paroquial he Curado, que apresenta o Prior de Barcouço, & tem estes lugares annexos, Matos com quarenta visinhos, Santa Anna com vinte, & hũa Ermida desta Santa, a Costa com trinta, Rios frios com sessenta, & hũa Ermida de São Thomè, & Mourellos com dez.

A terçeyra Igreja Paroquial he da invocação de São Fagundo, Vigairaria, que apresenta a Universidade de Coimbra, & Cõmenda da Ordem de Christo; tem hũa boa Ermida, & estes lugares, Penas alvas com vinte visinhos, & hũa Ermida, Jaria com vinte & seis, & tres quintas grandes sobre o Mondego com hũa boa Ermida de Santo Adriaõ. Aqui está aquella quinta, que fez o insigne Theologo D. Andrè de Almada para sua recreação, com hũa grande estatua do antigo Geriaõ, de tres cabeças em hum corpo, com muitas inscripções. A Quintãa, & Cedreyra com vinte visinhos junto ao campo de Bolaõ.

A quarta Igreja Paroquial he dedicada a São João Bautista, Curado da apresentação do Prior de Ançãa, & está no lugar da Cio-ga do Campo, que tem cincoenta visinhos, & estes lugares annexos, Rovia com vinte & seis, & Lava-rabos com cento; hũa Ermida de São Domingos.

A quinta Igreja Paroquial he da invocação de São Juliaõ, Curado, que apresenta o Prior de Ançãa, está no lugar de Portunhos, que tem sessenta visinhos.

A sexta Igreja Paroquial he da invocação de São Pedro, tambem Curado, está no lugar da Pena, que tem setenta visinhos com hũa Ermida, & o lugar de Val de agua com quinze.

Ha mais no termo desta Villa o lugar de Enxofens com cincoenta visinhos, & hũa Ermida de Santa Maria Magdalena, & o lugar do Porto de Carros com vinte & cinco moradores, que perten-



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 55

tencem à Freguesia de Mortede termo de Coimbra, & hũa Ermida de São Simão. Em todos estes lugares se-colhe bastante trigo, azeite, muito vinho, frutas, gado, & peyxe, & ha em todo o termo quatorze Juizes de Vintena.

Meya legoa desta Villa para o Norte està o Convento de São Marcos de Frades Jeronymos, que he o quinto em ordem da Provincia; foy fundado por João Gomes da Silva, Alferes mór del Rey Dom João o Primeyro, pay de Ayres Gomes da Sylva, Regedor de Lisboa, que mataraõ na batalha de Alfarrobeyra, seguindo as partes do Infante Dom Pedro contra El Rey Dom Affonso o V. Assistem neste Convento trinta Religiosos.

---

### C A P I T V L O XIII.

#### *Da Villa de Pereyra.*

**D**uas legoas de Coimbra para o Poente em alegre planicie junto do Mondego está situada a Villa de Pereyra, que tem trezentos & cincoenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santo Estevão, Priorado que rende hum conto de reis, da apresentação dos Duques de Aveyro, senhores desta terra. Tem mais Casa de Misericordia cõ doze Capellaens, & hũ Capellaõ mór com cento & vinte mil reis de renda, & quatro Ermidas. He fertil de paõ, milho, linho, vinho, legumes, caça, & peyxe. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde menor, & hũa Companhia da Ordenança com Capitaõ mór. He da Provedoria de Coimbra, & da sua correção no tocante ao crime.

---

### C A P I T V L O XIV.

#### *Da Villa de Cernache dos Alhos.*

**D**uas legoas de Coimbra para o Sul em hum vistoso campo semeado de muitos alhos, de que toma o appellido, tem seu assento esta Villa, de que são senhores os Condes de Atouguia, q

nella apresentaõ as Justiças. Tem cento & cincoenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de N. Senhora, Priorado rendoso, que apresentaõ alternativamente os ditos Condes, & o Cabbido da Sè de Coimbra; Casa de Misericordia, & cinco Ermidas. Tem muitos moinhos, & lhe passa pelo meyo hũa grande ribeyra, que tem seu nascimento em hũa fonte no lugar da Féteira, termo desta Villa, cujas aguas fertilizaõ seus campos, & os fazem abundantes de pão, vinho, & azeyte, & com ellas se regaõ muitos pomares de fruta de espinho, & de toda a casta. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivãõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Tabelião, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. He da Provèdoria de Coimbra.



## C A P I T V L O X V .

### *Da Villa de Miranda do Corvo.*

**T**Res legoas ao Sueste de Coimbra na ladeyra de hum monte està fundada a Villa de Miranda do Corvo, pelo meyo da qual passa a ribeyra Dueça, aonde ha duas pontes de cantaria: El Rey Dom Affonso Henriques lhe deu foral, que reformou depois El Rey Dom Manoel. Tem trezentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ do Salvador, Priorado, que rende tres mil cruzados, o qual apresenta o Marquez de Arronches, senhor desta Villa, em que habitão peffoas nobres do appellido Carneyro, Costa, Macedo, & Vieyra. Tem hum campo muito ameno povoado de muitos pomares, & olivæes, com muita caça, & gado, & no fim deste campo està hũa Ermida de N. Senhora da Piedade, imagem milagrosa, & de muita romagem. O mayor trato desta Villa saõ oleyros: o seu termo he fertil de todos os frutos, & tem bons lugares, que saõ o Cavacho, Troxa, Barbais, Villa Frol, o Porto dos Judeos, & o Corvo, donde a Villa toma o appellido, com duas Freguesias, a de Campello, & a do Espirito Santo do lugar de Lamas, ambas Curados, que apresenta o Prior da Igreja Matriz desta Villa, de que he senhor o Marquez de Arronches, cuja varonia he a seguinte.

El Rey Dom Affonso o Terceyro de Portugal, teve por filho  
de

de hũa mulher nobre, como se acha escrito, a

Dom Affonso Diniz, que casou com Dona Maria Ribeyra, filha de D. Pedro Martins de Portel, & de sua mulher Dona Constança Mendes de Sousa, que descendia por varonia de Dom Sueyro Beffeguer Rico homem, que florescia no anno de 873. atè o qual contava dez illustres, & conhecidos avós, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Diogo Affonso de Sousa, que foy senhor de Mafra, & da Eyriceyra: casou com Dona Violante Lopes, filha de Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreyra de Aves, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Dias de Sousa, que foy senhor das terras de seu pay: casou com Dona Maria Telles de Menezes, filha de Dom Martim Affonso Telles de Meneses, & de sua mulher Dona Aldonça de Vasconcellos, de quem teve a

Dom Lopo Dias de Sousa, que foy Mestre da Ordem de Christo, Mordomo mòr do Infante Dom Duarte, & da Rainha Dona Leonor sua tia, senhor das terras de seus avós, & da Enchara: teve de Dona Maria Ribeyra, mulher muito nobre, (com a qual diz Damiaõ de Goes, & outros Authores casou) entre outros filhos, a

Diogo Lopes de Sousa, que se achou na tomada de Tanger, seguindo o valeroso exemplo de seu pay; foy senhor das villas de Pudentes, Vouga, Miranda do Corvo, Germelo, Folgosiños, & outras terras; Alcayde mòr d' Elvas, & Mordomo mòr del Rey D. Duarte: casou com Dona Catherina de Ataide, mulher nobre, de quem teve, entre outros filhos, a

Alvaro de Sousa, que foy senhor das terras de seu pay, Alcayde mòr de Arronches, Mordomo mòr del Rey Dom Affonso o V. & do seu Conselho: casou com Dona Maria de Castro, filha de Dom Fernando de Castro, Governador da casa do Infante Dom Henrique, & de sua mulher Dona Isabel de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Lopes de Sousa, que foy senhor das terras de seu pay, Mordomo mòr del Rey Dom Affonso o Quinto, & dos Conselhos dos Reys, Dom Joaõ o Segundo, & Dom Manoel: casou com D. Isabel de Noronha, filha de Pedro Vaz de Mello, Conde de Atajaya, & de sua mulher Dona Maria de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a Andrè de Sousa, cuja linha se extinguiu; & a

Henrique de Sousa, que foy senhor de Oliveyra junto a Aveyro,

ro , Anadel mór dos espingardeyros , & lhe chamáraõ de alcunha o Diabo : casou com Dona Francisca de Mendoça , filha de Jorge da Silveyra , Camareyro mór do Infante Dom Fernando , & de sua mulher Dona Margarida Furtada , de que teve a Diogo Lopes de Soufa , que foy Governador de Portugal , de quem naõ houve geraçaõ ; & entre outros filhos , a

Vasco de Soufa , que morreo em vida de seu pay , & foy casado com Dona Maria da Silva , filha de Belchior de Soufa Tavares de Aveyro , & de sua mulher Dona Guiomar da Sylva Freyre , de que teve , entre outros filhos , a

Henrique de Soufa , que herdou a casa de seu pay , & tio ; Diogo Lopes de Soufa , & o officio de Governador da Relaçã do Porto ; foy do Conselho de Estado de Filippe Segundo , & primeyro Conde de Miranda do Corvo por mercè do dito Rey : foy senhor de Pudentes , Vouga , & outras terras , Alcayde mór de Arronches , & Commendador de Alvalade : casou com Dona Mecia de Vilhena , filha de Fernão da Silva , Commendador de Alpalhaõ , & de sua mulher Dona Beatriz de Vilhena , de que teve , entre outros filhos , a

Diogo Lopes de Soufa , que foy segundo Conde de Miranda , Governador do Porto , do Conselho de Estado , & Presidente do Conselho da Fazenda : casou com Dona Leonor de Mendoça , filha de João Rodrigues de Sá & Menezes , primeyro Cõde de Penaguiaõ , & de sua mulher Dona Isabel de Mendoça , de que teve entre outros filhos a Henrique de Soufa Tavares , & a Luis de Soufa , Capellaõ mór , Arcebispo de Lisboa , do Conselho de Estado , & dignissimo Cardeal da Igreja Romana , de cujas virtudes , capacidade , & grandeza de animo foy o mundo todo gloriosa testemunha , & saõ merecedoras de particular volume , a cujo assumpto he inferior o nosso talento.

Henrique de Soufa Tavares foy senhor da Casa de seus pays , & avós , terceyro Conde de Miranda , & primeyro Marquez de Arronches por mercè del Rey Dom Pedro o Segũdo , do seu Conselho de Estado , Governador do Porto , Embayxador a Holanda , Castella , & Inglaterra , & em outros lugares na paz , & na guerra se occupou com grande aceytaçaõ : casou com Dona Mariana de Mendoça , filha herdeyra de D. Antonio Mascarenhas , & de sua mulher Dona Isabel de Mendoça , de que teve , entre outros filhos , a

Diogo Lopes de Soufa , que em vida de seu pay casou com  
Dona

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 59

Dona Margarida de Menezes , filha de Dom João Mascarenhas , Conde de Sabugal , & de sua mulher Dona Brites de Menezes , de que teve a

Dona Mariana de Sousa , filha herdeyra desta illustre casa , que casou com Carlos Joseph de Ligne , filho do Principe de Ligne Senescal do Haynaut , de illustre qualidade em Flandes , & por este casamento he segundo Marquez de Arronches , & Embayxador a Alemanha ; tem filha unica a Dona Maria de Sousa.

### C A P I T V L O X V I

#### *Da Villa do Pombalinho.*

**Q**uatro legoas de Coimbra para o Sul, em sitio alto está fundada a villa do Pombalinho , que tem por Pelourinho hũa figueyra; consta de quinze vizinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora, Priorado que apresenta o Abbade do Convento de Ceyça de Frades Bernardos. He fertil de paõ , azeyte , gado , & caça. O seu termo terà cem vizinhos com duas Ermidas , & muitas fontes. He senhor desta Villa Dom Lourenço de Almada , cuja varonia he a seguinte.

A illustre familia dos Almadás traz sua origem de hum Cavalleyro Inglez , Mestre de Campo de Guilherme de Longa Espada , que veyo de socorro a Lisboa , quando a ganhou El Rey Dom Affonso Henriques aos Mouros , & este Rey lhe fez mercè da Villa de Almada , que huns dizem que delle tomou o nome , por se chamar Almadaõ; outros que a dita Villa lhe deu o appellido. Vasco Lourenço seu descendente foy homem de grande estimaçaõ no tempo dos nossos primeyros Reys, está sepultado na Sacristia de Saõ Mamede de Lisboa , aonde deyxou renda para certas Missas na somana: casou , & teve de sua mulher a

João Annes de Almada , que pelas suas acçoens foy chamado o Grande : viveo nos tempos dos Reys , Dom Affonso o Quarto , Dom Pedro o Primeyro , & Dom Fernando , & dos ultimos dous foy Veador da Fazenda , & viveo cento & dezanove annos : casou com Urraca Moniz , de quem teve a

Vasco Lourenço , que instituiu o morgado dos Almadás , que hoje possuem os Abranches : casou com huma mulher muito nobre,

bre , de quem teve , entre outros filhos , a

Joaõ Vasques de Almada , que foy muy valente Cavalleyro , & o foy da Garrantea em Inglaterra , aonde ganhou muita honra , & servio a ElRey D. Joaõ o Primeyro : casou com hũa filha de Joanne Annes , de quem teve , entre outros filhos , a

Alvaro Vaz de Almada , que foy hum dos mayores Varoens deste Reyno , Conde de Abranches no de França , Cavalleyro da Garrantea no de Inglaterra , servio contra o Turco com o Emperador Sigilmũdo , sendo toda a Europa testemunha das suas acçoens ; foy Alcayde mór de Lisboa , & Capitaõ do mar , & muy estimado do Infante Dom Pedro , com quem morreo valerosamente na infelice batalha de Alfarrobeyra : casou segunda vez com Dona Catharina de Castro , filha de Dom Fernando de Castro , Governador da Casa do Infante Dom Henrique , & de sua mulher Dona Isabel de Ataide , de que teve , entre outros filhos , a

D. Fernando de Almada , que foy segundo Conde de Abranches por mercè delRey Luis Undecimo de França , a cujo Reyno foy com ElRey Dom Affonso o Quinto ; foy tambem Capitaõ mór de Lisboa ; casou com Dona Constança de Noronha , filha de Rui Vaz Pereyra , chamado o Velho , senhor de Cabeceyras de Basto , & de sua mulher Dona Beatriz de Noronha , de que teve , entre outros filhos , a

Dom Antaõ de Almada , que foy Capitaõ mór de Lisboa , & do mar deste Reyno : casou com Dona Maria de Menezes , filha de Dom Rodrigo de Menezes , Commendador de Grandola , & de sua mulher Dona Leonor Mascarenhas , de quem teve , entre outros filhos , a

D. Fernando de Almada , que foy tambem Capitaõ mór do mar deste Reyno : casou com Dona Catherina de Albuquerque , filha de Lopo Soares , Governador da India , & de sua mulher Dona Joanna de Albuquerque , de quem teve , entre outros filhos , a

Dom Antaõ Soares de Almada , que foy senhor da casa de seus pays : casou com Dona Vicencia de Castro , filha de Rui Pereyra da Silva , Alcayde mór de Silves , & de sua mulher Dona Isabel da Silva , de quem teve , entre outros filhos , a

D. Lourenço Soares de Almada , q̃ foy senhor da casa de seus pays , & avòs : casou cõ D. Frãcisca de Sousa , filha de Lourenço Pires de Tavora , senhor da casa de Caparica , & de sua mulher D. Catherina de Tavora , de que teve a

Dom

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 61

Dom Antão de Almada, que foy Commendador da Fronteyra, & hum dos cinco Acclamadores do Serenissimo Rey Dom João o Quarto, que o mandou por Embayxador a Inglaterra: casou cõ Dona Isabel da Silva, filha de Dom Lucas de Portugal, Commendador da Fronteyra, & senhor do prazo de Alvarinha, & de sua mulher Dona Luiza Giraldes, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Luis de Almada, que foy senhor da casa de seu pay, & da Villa do Pombalinho: casou segunda vez com Dona Luiza de Menezes, filha herdeyra de Dom Francisco de Menezes, Cõmendador de Proença a nova, & de sua mulher Dona Felippa de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Lourenço de Almada, que he senhor da casa de seus pays, foy Governador da Ilha da Madeyra, & Mestre-sala del Rey Dom Pedro o Segundo: casou com D. Catherina Henriques, Dama da Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, filha de Dom João de Almeyda, Veador da Casa del Rey D. João o Quarto, Cõmendador de Santa Maria de Loures, de que tem a Dom Luis de Almada, Dom João de Almada, Conego da Sè de Lisboa. D. Violante Henriques, que casou com Tristaõ de Mendoça (de cuja varonia trataremos abayxo) Dona Luiza Maria de Menezes, que casou com João Gonçalves da Camera Coutinho; Dona Joanna de Portugal, que casou com João Pedro Soares Coutinho, Provedor da Alfandega de Lisboa; Dona Isabel do Nascimento, & Dona Maria Vitoria, Freyras no Mosteyro da Esperança em Lisboa.

Dom Luis de Almada he herdeyro desta casa, casou com Dona Francisca Josepha de Tavora, filha de Tristaõ da Cunha, & de sua mulher Dona Leonor Thomasia de Tavora, filha dos primeiros Marquezes de Tavora.

A illustre varonia de Tristaõ de Mendoça he a seguinte.

Diogo de Mendoça foy filho terceyro de Affonso Furtado de Mendoça, Anadel mór dos Besteyros, & de sua segunda mulher Brites, ou Isabel de Villafaguth; foy Alcayde mór de Mouraõ, que lhe derão em satisfação de Anadel mór; officio, que naquelle tempo se extinguiu; foy do Conselho del Rey, & se achou na de Alcaçere: casou com Dona Brites Soares, filha de Fernão Soares de Albergaria, senhor do Prado, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Mendoça, que foy Alcayde mór de Mouraõ: calou com Dona Theresã de Lima, filha de Dom Alvaro de Lima, Montheyro mór del Rey Dom Manoel, & de Dona Violante Nogueyra,

de que teve a Diogo de Mendoça , que foy succ:flor da casa , & em feus descendentes se conservou até seu bisneto Francisco de Mendoça , cujos bens se confiscáraõ para a Coroa pela inconfidencia , & desta linha não ha delcendentes por varonia ; & por femea o faõ Dona Maria de Mendoça , irmãa do dito Francisco de Mendoça , que foy mulher de Pedro Guedes de Miranda , Estribeyro mòr, & D. Mayor Luiza de Mendoça , filha bastarda do dito Francisco de Mendoça , que casou com Joaõ de Almada de Mello, de que tem filhos.

Tristaõ de Mendoça , irmão do dito Diogo de Mendoça , & filho segundo de Pedro de Mendoça , & de sua mulher Dona Thereza de Lima , servio ao senhor Dom Jorge, que lhe deu a Cõmenda de Mouraõ: casou com Dona Maria de Albuquerque, filha de Lopo de Albuquerque o Bode, & de Dona Joanna de Bulhaõ , de que teve, entre outros filhos , a

Pedro de Mendoça, chamado o Larim , que foy Capitãõ de Chaul , & teve a Cõmenda de Mouraõ na Ordem de Aviz, & a de Avanca na de Christo ; foy do Conselho da India , & Vereador da Camera de Lisboa, de capa, & espada: casou com Dona Mariana de Mendoça , filha de Joaõ de Mendoça o Caçaõ , & de Dona Elena de Mendoça , sua segunda mulher , de que teve , entre outros filhos , a

Tristaõ de Mendoça , que foy senhor da casa , & Commenda de seu pay, Embayxador a Hõlanda delRey Dom Joaõ o Quarto, & General da Armada , que se perdeu defronte do Rio das Maças, sahindo do navio , em que hia para se salvar em terra , & assim elle como os mais Fidalgos , que entrãraõ no batel , se afogãraõ: casou com sua prima Dona Elena Manoel , filha de Henrique Moniz Barreto , & de Dona Mayor Manoel , de que teve , entre outros filhos , a

Diogo de Mendoça Furtado , que servio no Alentejo , occupando os postos de Capitãõ de Cavallos , & Mestre de Campo, foy Governador da Ilha da Madeyra , Veador da Rainha Princeza , Presidente da Mesa da Consciencia , sem geraçaõ. Dona Mayor Manoel , que foy Dama da Rainha Dona Luiza , & mulher de Rui Lourenço de Tavora sem geraçaõ ; Dona Thereza de Mendoça , que foy segunda mulher de Pedro de Mello, senhor de Ficalho; Antonio de Mendoça, que foy o mais velho, senhor da Casa, & Cõmenda de seu pay : casou com Dona Felippa de Tavora , filha de  
Dom



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 63

Dom João de Menezes , Commendador da Vallada na Ordem de Christo , & de sua segunda mulher Dona Magdalena de Tavora , de que teve a Dona Magdalena de Tavora , que foy Dama da Rainha Dona Maria Francisca de Saboya , Condeça de Redondo , mulher do Conde Dom João de Castello Branco , & segunda vez mulher de seu parente Nuno de Mendouça , & de ambos sem geração ; & a

Tristaõ de Mendouça , que he senhor da Casa , & Commenda de seu pay , foy Mestre de Campo do Terço de Setuval , & hoje he Cômiffario da Cavallaria : casou a primeyra vez com sua prima D. Mayor Manoel , Dama da Rainha Dona Maria Francisca , & filha de Pedro de Mello , & de sua tia Dona Therefa de Mendouça , de que teve filhos , que morrerão moços : casou segunda vez com Dona Violante Henriques , como affima dissemos , filha de Dom Lourenço de Almada , Mestre-sala delRey Dom Pedro o Segundo , & de sua mulher Dona Catherina Henriques , de que tem filhos.

---

## C A P I T V L O XVII.

### *Da Villa de Ancião.*

**S** Eis legoas de Coimbra para o Sul , no pè da ferra de Ancião , de que toma o nome , tem seu sitio esta Villa , que antigamente era logeyta ao Concelho de Coimbra. ElRey Dom Affonso o Sexto lhe deu foral de Villa , & fez mercè della a Dom Luis de Menezes , Conde da Eyriceyra em premio do muito , que obrou na batalha do Amexial , sendo General da Artelharia , como consta de hũa inscripção Latina gravada em seu Pelourinho. Està em hum valle lavado de hũa ribeyra , que a fertiliza de pão , azeyte , frutas , gado , & caça. Tem cento & trinta visinhos com hũa Paroquia dedicada a N. Senhora , Vigayraria , Cala de Misericordia , & tres Ermidas. Tem hum Juiz ordinario , que também o he dos Orfãos com seu Escrivão , hum Procurador do Concelho , Vereadores , Escrivão da Camera , hum Tabelião , hum Alcayde , & tem Capitão mór com hũa Companhia da Ordenança. O seu termo tem o lugar dos Estampados com sessenta visinhos , & os Matos com trinta , & meya legoa para o Norte hũa Ermida de N. Senhora da Paz , que està em hum areal com hũa fonte perenne de cantaria de excellente agua.

## C A P I T V L O XVIII.

*Da Villa de Mira.*

**S**ete legoas ao Noroeste de Coimbra, em lugar plano está situada a Villa de Mira; que terá cento & vinte vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de S. Thomè, Vigayraria, que apresenta o Gèral dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra: a imagem deste Santo he muy milagrosa, & de muita romagem em todo o anno. Tem hũa Ermida de Saõ Sebastiaõ, aonde está o Sacrario, por ficar a Paroquia distante desta Villa, de que he senhor Manoel de Sousa Tavares, cuja varonia he a seguinte.

Dom Nuno Freyre de Andrade, foy hum Fidalgo Galego de junto à Corunha, que em tempo del Rey Dom Pedro o Primeyro, foy sexto Mestre da Ordem de Christo, teve filho bastardo em Clara Martins a

Gomes Freyre de Andrade, que foy Pagem del Rey Dom Joaõ o Primeyro sendo Mestre de Aviz: casou com Dona Leonor Pereyra, filha de Alvaro Pereyra, Marichal do Reyno, & de Dona Mecia Vasques, de que teve a

Joaõ Freyre de Andrade, que foy Capitaõ dos Ginetes na tomada de Ceuta, morreo em hum paço na Cidade de Evora, que deste caso tomou o seu nome: casou segunda vez (que da primeyra não ouve geração,) com Dona Catherina de Sousa, filha de Martin Affonso de Sousa, & de D. Maria Briteyros, de que teve, entre outros filhos, a

Gomes Freyre de Andrade, que foy senhor de Bobadella, & Lagos da Beyra, & Covas de Travanca: passou a Alemanha com a Emperatriz Dona Leonor, & morreo no escalamto de Tangere; casou com D. Isabel Coutinho, filha de Gonçalo Vaz Coutinho, Marichal do Reyno, & de sua segunda mulher Dona Joanna de Albuquerque, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Freyre de Andrade, que era Fidalgo de muito mau modo, & não herdou o Morgado por seus desmanchos: casou com sua parenta D. Mecia da Cunha, filha de Fernaõ de Sá, Alcayde mór do Porto, & de D. Felippa da Cunha, de q̄ teve, entre outros filhos, a  
Gomes Freyre de Andrade, que foy Commendador, & senhor de

de Loca na Ordem de Santiago, que se lhe deu em desconto do dote do casamento : casou com Dona Sigilia de Sousa, filha de Luis de Sousa o Romanisco, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Freyre de Andrade, que não casou, & ouve entre outros bastardos em Ignês de Sousa, a

Alexandre de Sousa Freyre, que foy Capitão mór de hũa armada nõ anno de 1586. & na India Capitão de Chaul : casou com D. Maria de Aragaõ, filha de Luis Carneyro, senhor da Ilha do Principe, & de Dona Leonor de Aragaõ, de que teve a

Luis Freyre de Sousa, que casou a primeyra vez com Dona Maria de Ayala, filha de Christovão de Mello, Porteyro mór, & de Dona Elena de Azevedo, de que teve muita descendencia : casou segunda vez com Dona Joanna de Tavora, com a qual ouve em dote o senhorio de Mira, filha de Bernardim de Tavora Tavares, senhor de Mira, & de Dona Mecia Mascarenhas, de que teve a

Bernardim de Tavora de Sousa Tavares, que servio em tempo del'Rey Dom Affonso o Sexto nas guerras com Castella ; foy Commissario da cavallaria na Provincia do Alentejo, Governador de Mazagaõ, & depois de Angola, aonde morreo : casou com sua sobrinha Dona Maria de Lima, filha de seu meyo irmão Alexandre de Sousa Freyre, & de Dona Joanna de Tavora, de que teve a Manoel de Sousa Tavares, & a Alexandre de Sousa Freyre.

Manoel de Sousa Tavares, filho mais velho de Bernardim de Tavora de Sousa Tavares, tem hoje o senhorio de Mira, foy Capitão de Infantaria do Terço do Algarvé, de soccorro a Ceuta, depois Mestre de Campo do mesmo Terço, donde passou a Governador de Mazagaõ : casou com Dona Maria Josefa de Noronha, filha dos Condes de Aveyras Joaõ da Silva Tello, & D. Juliana de Noronha.

Alexandre de Sousa Freyre, irmão segundo deste Manoel de Sousa Tavares, foy estudante em Coimbra, & deyxando os estudos passou à Bahia, aonde he Provedor da Alfandega, que ouve em dote com sua mulher Dona Leonor Maria de Castro, filha herdadeira de André de Brito de Castro, & de sua mulher D. Francisca Maria Leyte.



## C A P I T U L O XIX.

*Da Villa de Buarcos, & Villa nova de Anços.*

**S**ete legoas de Coimbra para o Poëte está situada a Villa de Buarcos, povoação de Galegos, os quaes achando naquella costa boas pescarias, fundáraõ cabanas de brunhos, & arcos, em que viviaõ, & corrompidas as palavras com os vicios do tempo, se chama hoje Buarcos. Naõ sabemos quem a fez Villa; por ser invadida duas vezes ha perto de cem annos, hũa pelos Olandezes, outra pelos Inglezes, que queimáraõ os cartorios da Camera. Tem seiscientos visinhos com hũa Paroquia da invocação de S. Pedro, Vigayraria do Cabbido da Sè de Coimbra, & estas Ermidas, N. Senhora da Conceição, São Francisco, & o Corpo Santo. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, Escrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho com jurisdicção crime, & hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança de trezentos homens. O seu termo naõ tem lugar algum, porque consta de arcaes, em que se lançaõ pescarias, de que esta terra he abundante.

A Villa nova de Anços fica quatro legoas de Coimbra para o Poente, & a banha o rio Anços, de que tomou o nome: El Rey Dom Affonso o Quarto lhe deu foral sendo Infante; tem quinhentos visinhos com hũa Paroquia Priorado que apresenta o Duque do Cadaval, Casa de Misericordia, Hospital; & estas Ermidas, nossa Senhora dos Remedios, & Santo André. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabelaens, hum Alcayde, & he da Provedoria de Coimbra. Ao militar duas Companhias da Ordenança. Estas duas Villas saõ do Duque do Cadaval, & nellas entra em correycção o Ouvidor de Tentugal.

(65)?(63)

CAPIT

## C A P I T V L O XX.

*De Villa nova de Monçarros.*

**Q**uatro legoas de Coimbra para o Norte , em hum ameno Valle tem seu assento esta Villa , a quem deu foral o Cabildo da Sé de Coimbra. He banhada de hũa ribeyra , que tem seu nascimento nos Pizoens da Grelga. Tem duzentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Miguel , Priorado , & hũa Ermida de N. Senhora das Neves , cuja imagem he muy milagrosa , & a achou hum mênino no toco de hũa aroeyra , que estava no oúteyro , em que a dita Ermida está fundada. Tem dilatados campos abundantes de pão , vinho , gado , & caça , & tem o seu termo cincoenta visinhos com os lugares de Algeris , Valdavim , Louredo , & Cáculos , que ficaõ para o Poente. Tem Juizes ordinarios , Vereadores , hum Procurador do Concelho , Juiz dos Orções com seu Escrivão , hum Tabelião do Judicial , & Notas , hum Alcayde , & hũa Companhia da Ordenança.

## C A P I T V L O XXI.

*Da Villa da Vacariça.*

**T**res legoas de Coimbra para o Norte , em lugar bayxo está situada Vacariça , que he Couto dos Bispos de Coimbra , & nelle entra em correycão o Ouvidor de Arganil. Tem trezentos visinhos com hũa Paroquia da invocação de São Vicente , Vigayraria , que apresentaõ os Frades Reytóres do Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra. Nesta Igreja reside hum Religioso com titulo , & cargo de Vigario , com seu Cura , ou Coadjutor secular. He fertil de pão , vinho , azeyte , gado , & caça , & tem no termo estes lugares , Lameyras , Santa Eufemia , Pè de peyxes , Santa Christina , Mealhada , N. Senhora de Luso , Santa Marinha de Pampilhosa , ambas Curados annexos à Igreja de São Vicente da Vacariça , que apresenta o Reytor do dito Collegio. No termo desta Villa , meya legoa distante della para o Nascente , está situado o Convento

vento de Santa Cruz de Buffaco, de Carmelitas descalços, cuja fundação he a seguinte.

Em as Constituições destes Religiosos ha hum Capitulo, que lhes manda que tenham hū Convento, onde se guarde vida cenobitica, & juntamente vida eremitica, para evitar os inconvenientes, que tem hūa, & outra separadas; porque a vida eremitica (como viviaõ os antigos Padres) os tinhaõ grandes, em viver muito apartados huns dos outros, & ausentes de seus Prelados; porque havia alguns, que se não ajustavaõ muito às leys da Religião, & cahiaõ miseravelmente, & como estavaõ ausentes dos mais Religiosos, não achavaõ facilmente o remedio para se levantarem de seus erros; & a vida cenobitica tinha muitos inconvenientes, que procediaõ da conversação dos seculares com os Religiosos, os quaes se evitão neste modo de viver nos taes Desertos, que tem; porque vivem os Religiosos nelles assim conventuaes, como os que vivem nas Ermidas, debayxo da obediencia de seus Prelados; porque os que vivem nas Ermidas, vivem eremiticamente, porque se sustentão com pão, frutas, & algũa hortaliça da horta, sem comerem peyxe de nenhũa casta, & o Prelado os vay visitar hūa vez cada somana, & lhes acode como Pay com o espirital, & temporal: & os que vivem no Convento, não fallaõ huns com os outros, & quando lhes he necessario, o fazem por acenos, como homens mudos; não recebem visitas de seculares; nem lhes escrevem sem licença do Padre Gèral; & isto ha de ser com muita causa; sustentão-se com peyxe seco, & alguns legumes, & frutas; às festas não entra no refeytorio cousa da cozinha, nem se come cousa algũa quente; doces, nem cousa de regalo não entra neste santo Deserto; & quando os Religiosos fallaõ, que he de quinze em quinze dias, he só por tempo de duas horas & meya, & não hão de fallar em cousas, que aqui não possaõ entrar, nem de cousas pertencentes ao seculo; & se assim o não fazem, são castigados pelo Prelado, sendo primeyro presos pelo Alcayde, que costuma ser hum Religioso de muita authoridade, virtude, & cans, o qual assiste à Cõmunidade com hūa vara na mão, advertindo com muito cuidado as praticas, que os Religiosos fallaõ, para que assim se evitem muitas faltas, que são contra a sua profissão, & instituto.

(165: 133)

Desco-

*Descobrimto deste santo Deserto.*

**C**omo nesta Congregação de Espanha ha seis Próvincias, & cada hũa dellas tinha já seu Deserto, excepto esta de Portugal, desejavaõ os Religiosos Portuguezes hum sitio para fundarem seu Deserto, como as outras de Espanha o tinhaõ; andãraõ pois com este cuidado alguns annos, atè que descobriã hum na serra de Cintra, para o qual tinhaõ já as licenças necessarias para fundar, mas não estavaõ os Religiosos muy satisfeytos do sitio, por estar perto da Corte, porque lhe causaria muita inquietação o concurso dos seculares. Porém como os Religiosos mais retirados servem melhor a nosso Senhor, lhes acodio a seus desejos; porque hindo dous Religiosos Carmelitas descalços de Aveyro para Coimbra fallando em cousas pertencentes aos Desertos, que tinhaõ em Castella, lhes appareceo hum velho no caminho, & lhes disse se que riaõ hum sitio bom para hum Deserto da sua Ordem, que lho iria mostrar. Elles admirados de lhes fallar em cousa, que elles lhe não perguntavaõ, lhe responderã que sim, & que lho mostrasse. Vieraõ com elle à serra de Bussaco, & lhes disse: Aqui està o sitio, & aqui (finalãdo a parte emq̃ hoje està) hade ficar o Convento, & para a outra parte a horta, aonde póde vir a agua da fonte de São Silvestre; dito isto desapareceo. Considerãraõ então os Padres (& com muita razão) que o dito homem era algum Anjo, ou o Patriarca São Joseph, que costuma favorecer a Religião em suas pertençoens. Neste tempo era já quasi noyte, & foy necessario que os Religiosos dormissem perto do sitio, para que ao outro dia se certificassem mais das conveniencias, que havia para fundarem no dito lugar, & contentando-se delle, deraõ conta de tudo o referido, ao Padre Reytor do Collegio, & ao Padre Gèral, com que se alcançãraõ as licenças necessarias para nelle fundarem.

Tem este sitio de circuito perto de hũa legoa, he todo murado, & no alto delle tem por coroa hũa Cruz grande de pedra, que se poz depois que os Religiosos entrãraõ: muitos annos antes era esta Cruz de pao, que hum homem mandou pôr, porque se vio em hũ naufragio, & nelle vio em esta serra hũa fermosa Cruz, & prometeo a Deos, se o livravã daquelle perigo, de lhe pôr hũa no tal sitio, como o fez; foy esta sempre venerada de muita gente, principalmente às festas feyras, que vinhaõ visitalla com grande devoção, ainda hoje

hoje dura algũa , porque sempre se teve este monte por santo , & veneravel. Alguns homens do lugar de Luso contaõ que seus antepassados diziaõ que viraõ , antes que os Religiosos aqui habitassem, neste sitio muitas estrellas de noyte , & que hũa pessoa de muita virtude lhe respondèra: Senhores, aquellas estrellas que vedes, as vereis mais vivas , porque aquelle monte ha de ter muitos Santos.

A entrada deste Deserto de Santa Cruz de Buffaco he pobre, & tosca; antes de entrar na portaria està hũa Cruz grande de pedra, & depois de entrar nella està hũa Capella de N. Senhora do Carmo , pintada em paynel, muito fermosa , & veneravel; junto a esta Capella està a cella do Padre Porteyro , em a qual assiste de dia , para com mais commodidade tomar os recados das pessoas , que vem a este santo Deserto. Caminhando depois desta portaria para o Convento por hũa rua muy fermosa, bastante distancia, està a Ermida de São Joaõ da Cruz, imagem de vulto; mais adiante, està a Ermida da Samaritana de vulto com a imagem de Christo N. Senhor , com sua fonte , & passõ ; mais adiante està a Ermida de São Pedro , em a qual està o Santo de vulto chorandõ ; adiante fica a Ermida de Santa Maria Magdalena tambem de vulto ; todas estas imagens bem feytas , & admiraveis.

Segue-se depois o Convento. & antes de chegar a elle està hũa Cruz de pedra alta , & bem feyta : o frontispicio da Igreja he ao modo que usaõ os Carmelitas descalços , tem tres arcos , mas muy limitados , & toscos , como o he o zagaõ , que se segue , & portaria , aonde assiste o Porteyro do Convento ; dentro della á parte esquerda està hũa Capella com hũa imagem do Senhor prezo, muy devota, aonde se diz Missa aos moços do Convento , por naõ hirem à Igreja , porque nella naõ entraõ senaõ sõ nos dias solemnes; naõ tem portã principal esta Igreja , por naõ fazer facil a entrada para ella , & só tem duas portas travessas , que ficaõ dentro dos dormitorios , & fronteyras ás cellas dos Religiosos : tem hũa differença das outras Igrejas desta Ordem, & he que o Coro he, bayxo, & fica no andar da mesma Igreja ; nelle està hum Altar , aonde se diz Missa , o qual tem hũa devotissima, & perseytissima imagem de N. Senhora do Carmo , & debayxo d'elle està hum lindo Presepio. Ao redor desta Igreja estaõ as cellas dos Religiosos, cada hũa com seu jardim, & com agua para se regarem as flores , que nelle estaõ. Em outra parte estaõ as officinas do Convento, todas pobres , & toscas ; & o que he mais para admirar , he o refeytorio , porque sendo casa feyta



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 71

ta para alivio do corpo , na verdade o he para estes Padres domici-  
lio de mortificaçãõ; este he todo forrado por cima de cortiça, cujo  
forro tem tambem o pulpito, portas, & janellas; no meyo delle  
está hũa grande Cruz, forrada toda de cortiça, em a qual os Reli-  
giosos, que primeyro acabaõ de comer, se vaõ pôr em Cruz encosta-  
dos nella para mortificarem sua carne do alivio, que tomátaõ em  
a pobre, & defabrida comida. Os mais dos dias comem em terra de  
joelhos tres, ou quatro Religiosos com varias insignias sobre si, huns  
com cruces ás costas, & coroas de espinhos nas cabeças, outros cõ  
mordaças nas bocas, vendas, ou cilicios nos olhos, outros ( caso  
raro para confusaõ dos soberbos!) tendo sobre suas costas hũa albar-  
dinha à maneyra de brutos, reconhecendo-se, que o forãõ pelas cul-  
pas, & peccados, que no seculo contra Deos commetterãõ.

Estaõ no destrito da cerca delineados os passos da prizaõ, & pay-  
xãõ de Christo Senhor nosso, com as mesmas medidas como estão  
em Jerusalem. Os da prizaõ começão no Horto, aonde está hũa de-  
vota imagem de Christo suando sangue, & defronte hum Anjo com  
Caliz, & Cruz, imagens de vulto, que estão debayxo de hũa tol-  
ca penha: dizem os que virãõ a gruta, em que Christo N. Senhor  
orou em Jerusalem, que he propriamente como esta; perto deste pas-  
so se finala o lugar, aonde estavam dormindo os tres Discipulos;  
& adiante trinta & seis passos está hũa Ermida com seu paynel, &  
Altar, aonde está pintada a prizaõ, & São Pedro cortando a orel-  
ha a Malco; adiante cento & quarenta passos está outra Ermida,  
em que se significa o rio Cedràõ, como no paynel está pintado,  
aonde os Judeos lançaraõ a Christo. Mais adiante cento & nõventa  
& oyto passos entrando em Jerusalem pela porta Siloe, está outra  
Ermida, em que está pintado Christo prezo, & apresentado a An-  
nás: mais adiante quatrocentos setenta & oyto passos está outra  
Ermida, em a qual está Christo Senhor nosso prezo em casa de  
Caifaz, aonde lhe deraõ a cruel bofetada; nesta Ermida está hum  
paynel à parte muy devoto, onde está hum tribunal em que presi-  
de Pilatos, & Caifaz, & os mais Doutores da Ley, sentenciando  
a Christo Senhor nosso: mais adiante setecentos & cincoenta pas-  
sos está o palacio de Pilatos, aonde se mostra o pretorio, & o lugar,  
aonde sentenciaraõ a Christo, columna, & varanda, a qual está  
feyta com todo o primor, & propriedade; nella está hũa imagem  
devota, & grande de hum *Ecce Homo*, & outra de Pilatos, ambos  
de vulto, cousa boa, & hũa mesa, aonde se deu a sentença de mor-  
te;

te; para a varanda vay hũa escada, que tem 28. degrãos; quem a sôbe de joelhos, ganha muitas indulgencias, à imitação da *scala Cali*, que està em Jerusaleem, & outra em Roma. Mais adiante quinhentos & sessenta & oytos passos està outra Ermida, aonde se mostra a casa de Herodes, aonde o Senhor foy levado, & avaliado por louco, & mandado outra vez a Pilatos por outro caminho, que tem setecentos & cincoenta passos; aqui foy açoutado, coroado de espinhos, & mostrado ao povo, & sentenciado à morte; daqui atè onde lhe puzeraõ a Cruz às costas vaõ duzentos passos: começaõ os passos da Payxaõ.

O primeyro passo he aonde o Senhor cahio a primeyra vez com o pezo da Cruz; aqui està hũa Ermida, aonde em paynel está pintado o passo: dahi atè onde se encontrou com N. Senhora vaõ sessenta passos, aonde està outra Ermida com este passo pintado: dahi até o passo do Cirineo vaõ setenta & hum passos, aonde està outra Ermida com este passo delineado; dahi à Ermida da Santa Veronica vaõ cento & noventa & hum passos; dahi à Ermida, & porta Judiciaria, & sahida de Jerusaleem, aonde cahio o Senhor segunda vez hindo para o monte Calvario, vaõ trezentos & trinta passos; dahi à Ermida das filhas de Jerusaleem, vaõ trezentos & quarenta passos; dahi à Ermida aonde cahio o Senhor a ultima vez, vaõ cento & sessenta passos; dahi a hũa Cruz aonde despirão o Senhor, vaõ dezoyto passos; dahi ao lugar aonde o crucificaraõ, vaõ doze passos, aonde está hũa grande Cruz de pedra; dahi até onde o levantaraõ na Cruz, vaõ quatorze passos; aqui está hũa Ermida, que fez o Bispo Conde Dom Joaõ de Mello, a qual he taõ linda, & devota, que quem entra nella, diz, Atéqui Ermida: & todos desejaõ ser ermitães de tal Santuario; tem esta tres imagens de vulto, cousa perfeitissima; a primeyra he hum Santo Christo, que tem feyto muitos mila gres; este tem hum caixilho de prata ao pé, em o qual tem inclusa hũa grande reliquia do santo Lenho. A segunda imagem he de N. Senhora; a terceyra de Saõ Joaõ Evangelista, tudo cousa boa; está juntamente ornada toda ao redor de payneis da Payxaõ, pinturas excellentes; tem portaria com sua campainha, a qual se tange, para o Ermitaõ vir abrir a quem a vay ver; tem seu jardim muy bom com sua cisterna, que tem bastante agua para serviço do Ermitaõ. Daqui à Ermida do Sepulchro vaõ trinta passos, aonde está em hum paynel muy devoto, pintado o enterro do Senhor, & soledade da Virgẽ Senhora N.

O Religioso, que tem licença para visitar estes santos passos, come-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 73

começa em os da prizaõ , & vay sem alparcas , sem capello , & el-capulario , com hũa corda ao pesçoço, cruzadas as mãos atraz, começando do Horto até o Palacio de Pilatos ; & ahi poem na cabeça hũa coroa de espinhõs , & Cruz às costas, & vay andando pelos passos da Payxaõ até o Calvario.

As Ermidas dos passos da prizão , que estão referidas , são seis; as dos passos da Payxaõ são onze : as Ermidas , em que os Religiosos habitão , são onze ; cada hũa destas tem seu Oratorio para dizer Missa , & ter Oração , & rezar o Officio Divino , & Sacrist.a , aonde está o necessario para dizer Missa , & cella para descançar, & cosinha para cosinhar com tudo o necessario , & todas tem seu jardim com agua para regar as suas flores. A primeyra, & mayor he do Bispo de Coimbra, Dom João de Mello , o qual todo o tempo , que lhe fica livre das suas occupaçoens, o emprega na habitação della , deyxando os regalos do seu Palacio , & os divertimentos da Cidade, pela soledade da sua Ermida; esta tem casas bastantes para hum Bispo, & sua familia, ou para semelhante personagem ; he Orago della, N. Senhora da Expectação. A segunda Ermida he de São Joseph, a terceyra de Santa Theresa, a quarta de N. Senhora da Conceyção, a quinta de Santo Elias, a sexta de São Miguel, a septima de São João Bautista, a oytava do Santo Sepulcro , a nona do Calvario , a decima de N. Senhora da Assumpção, & a undecima do Sacramento.

As fontes , que tem este sitio , são quatro : a primeyra, & mais grave , & mayor he a fonte fria , que o Bispo Conde Dom Joam de Mello mandou fazer com tanto primor, que serve de enlejo aos olhos dos que a vem ; aonde esta fonte nasce, tem hum arco de embrexado , o qual está fabricado maravilhosamente de conchinhas, das quaes dimanão tantas perolas, quantas são as gotas de agua, que dellas sahem : corre esta agua por hũa grande decida abayxo , fazendo notaveis visos à vista, tendo duas ordens de escadas pelas ilhargas, guarnecidas de lindas piramides , cujas paredes são lavradas de pedrinhas pretas , brancas, & azuis , & algumas conchas postas com admiravel ordem ; no meyo destas escadas faz esta agua preza , aonde se forma hum chafariz, que com muita galantaria lança a agua por varios canõs ; dahi despede para bayxo , hindo sempre correndo pelo meyo das escadas , aonde se acha segunda vez reprezada em hũa engenhosa fonte , a qual lança a agua por hum globo , que tem no cimo , em altura de hũa vara , & cahindo esta em hũa larga taça,

fahe por varias bicas , as quaes a lançaõ fóra de si em hum lindo tã-que , que tem em bayxo.

A segunda fonte he a de Saõ Silvestre, donde vem a agua para a horta , & para o Convento. A terceyra he a fonte do Carregal, que vay para as Ermidas de Saõ Joseph , Samaritana , & Sacramento. A quarta he de Santo Elias , que vay para a sua Ermida.



## C A P I T V L O XXII.

### *Da Villa de Penacova.*

**T**res legoas de Coimbra para a parte do Norte, nas margens do placido Mondego está fundada a Villa de Penacova , cuja origem não sabemos , mas só se acha feyta mençaõ della pelos annos de 1105. quando seus moradores tiveraõ contendas com os Monges de Lorvaõ , compostas pelo Conde Dom Henrique. Estando deserta a mandou povoar de novo, & lhe deu foral ElRey Dom Sancho o Primeyro de Portugal pelos annos de 1193. Tem cento & cincoenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria, Priorado , que apresentaõ os Duques do Cadaval , senhores desta terra , & tres Ermidas. He fertil de azeyte , milhos , recolhe alguma trigo , & he abundante de peyxe , caça , & gado. Nella se acha ouro muito fino. Tem dous Juizes ordinarios , Vereadores, hum Procurador do Concelho , Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. Nella entra em correção o Ouvidor de Tentugal , & he da Provedoria de Coimbra. Foy antigamente dos Condes de Odemira, & delles veyo à Casa do Cadaval.



## C A P I T V L O XXIII.

### *Da Villa de Cantanhede.*

**O**uatro legoas ao Noroeste de Coimbra está fundada a nobre Villa de Cantanhede , adornada de hum bom Palacio com hum grande terreyro com sua fonte no meyo , cercada toda de arvoredos

voredos de freyxo , que fazem o sitio alegre, & vistoso. Foy povoada pelo Conde Dom Sifnando, Governador da Cidade de Coimbra, pelos annos de 1080. Tem quinhentos visinhos com nobreza, boas casas com seus quintaes, hũa Paroquia da invocação de São Pedro, Curado, Casa de Misericordia, Hóspital, & hum Convento de Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio, dedicado a N. Senhora da Conceyção, no sitio do Augueyro, aonde está hũa grande alameda com sua fonte. He abundante de pão, vinho, frutas, caça miuda, especialmente perdizes muy gostosas; recolhe algum azeyte, & tem bastante gado, & muitas colmeas. ElRey Dom Affonso o Segundo lhe deu foral: he cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom Affonso o Quinto a Dom Pedro de Menezes, & adiante o renovou ElRey Dom Felippe o Terceyro em outro D. Pedro de Menezes. Assistem ao seu governo Civil hum Ouvidor posto pelo Marquez de Marialva, senhor desta terra, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabeliães do Judicial, & Notas, hum Alcayde, hum Escrivão das Sizas, & Almoxarife. Ao militar hum Capitaõ mór com huma Companhia da Ordenança. O seu termo tem duas Freguesias, que são N. Senhora da Conceyção de Orentá, & Santo Antonio dos Coivoens, ambas Curados, & estes lugares, Lemedede, Porcariça, Orentella, Povoada Lomba, os quaes tem cem visinhos.

Achando-se ElRey Dom Pedro o Primeyro de Portugal nesta Villa acompanhado de muitos titulos, & nobreza, declarou ser sua segunda, & legitima mulher Dona Ighes de Castro, com juramento diante de hum Escrivão, & que havia sete annos, estando na Cidade de Bragança, se receberam clandestinamente em presença de Dom Gil, Deão da Sè da Guarda naquelle tempo, & depois Bispo, o qual como testemunha firmou com os mais, & disse que desde então a tivera por legitima consorte, posto que por temor de seu pay ElRey Dom Affonso o Quarto, o não havia publicado.



## C A P I T V L O XXIV.

*Das Villas de Redondos, & Celaviza.*

**S**Eis legoas de Coimbra para o Sul, na decida da Serra de Santo Amaro tem seu assento a Villa de Redondos, que consta de 150. vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação da Santa Cruz, Curado, & tres Ermidas. He da Universidade de Coimbra, que nella apresenta as justiças; & os Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra tem os dizimos do peyxe, & de todos os mais frutos, & apresentaõ nesta Villa Alcayde mòr. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escriptaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escriptaõ, hum Tabeliaõ do Judicial, & Noras, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Huma legoa de Goes para o Nascente, em lugar muy profundo cercado de altos montes, donde só se vê o Ceo, de que tomou o nome, està fundada Celaviza, povoação de cento & cincoenta vizinhos, com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Miguel, Curado que apresenta o Vigario de Goes, & duas Ermidas. He do Conde de Villa nova de Portimaõ: o seu termo he fertil de trigo, milhos, boas frutas, muita noz, & muitas colmeas; tem sete lugares, que são da Freguesia da Villa, & cinco Ermidas.

## C A P I T V L O XXV.

*Da Villa de Carvalho.*

**A**Villa de Carvalho fica quatro legoas de Coimbra nas fraldas da Serra do Cantaro, assim chamada, por nella terem sempre os senhores desta Villa hum cantaro com agua, & pucaros para beberem os passageyros pela esterilidade da terra. Tem duzentos vizinhos com huma Paroquia da invocação de N. Senhora, Priorado da apresentação dos senhores desta Villa, que tambem são administradores de hũa Albergaria, que ha na mesma Villa, o qual Morgado instituhio Domingos Feyrol de Carvalho no anno de 1178. &

o am=

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 77

o ampliou, & annexou ao dito Morgado o Padroado, & Albergaria da dita Villa, seu filho Bartholomeu Domingues no anno de 1203. & deyxou a eleyção da dita administração, & senhorio à Camera da Cidade de Coimbra, para que a apresentasse na pessoa, que lhe parecesse mais idonea das da sua getação, sem attender à successão de pay a filho conforme a direyto, mas sim à idoneidade do logeyto, & nesta forma o possui hoje por eleyção Dom Jeronymo Casimiro de Ataide, Conde de Atouguia, na forma que logo referiremos.

Tem annexa a este senhorio a Villa de Cercosa, de que tambem he senhor o mesmo, que o he da Villa de Carvalho, como tudo consta do testamento do dito Dom Bartholomeu Domingues de Carvalho, que se acha na Camera de Coimbra, em virtude do qual se fazem as eleyçoens, todas as vezes que vaga a casa por morte do Administrador.

A varonia dos senhores de Carvalho se conserva hoje sómente em Manoel de Carvalho, & Ataide, moço Fidalgo da Casa del Rey Dom Pedro o Segundo, Cavalleyto da Ordem de Christo com promessa de hũa Cômenda, Capitaõ de cavallos da guarnição da Corte, & assim pela antiga varonia, que conserva, tratarey sómente do ramo da sua Casa, & do que toca no por onde veyo esta de Carvalho ao sobredito Conde de Atouguia, na forma seguinte.

Payo Carvalho he o primeyro que achamos deste appellido, não nos consta com quem calou, & sómente que soy seu filho o seguinte.

Domingos Feyrol de Carvalho he o primeyro, que instituiu o Morgado de Carvalho no anno de 1178. calou com Dona Belida, & della teve, entre outros filhos, a

Dom Bartholomeu Domingues de Carvalho, que succedeo no Morgado de Carvalho, & lhe annexou o Padroado da Igreja da Villa, que lhe deu em remuneração da Igreja de Coimbra, a que elle era oppositor, o Bispo D. Bermudo; & instituiu tambem nella hũa Albergaria, tudo na forma sobredita: casou, & teve, entre outros filhos, a

Sueyro Gomes de Carvalho, que succedeo na casa de seu pay pela nomeação do seu testamento; não nos consta com quem calou, & sómente que teve filho a

Fernão Gomes de Carvalho, que succedeo na casa de seu pay, & soy criado del Rey Dom Affonso o Quarto sendo Infante, &

morreo em hum recontro, que os deste Infante tiverão com os del Rey nos olivares de Santarem : casou com Dona Mòr Rodrigues da Fonseca, filha de Rui Vesques da Fonseca, & de Dona Maria Gonçalves de Moreyra ; de que teve , entre outros filhos , a

Gil Fernandes de Carvalho , que foy grande Cavalleyro, & muito generoso; foy-se para Castella, por mandar justicar na sua Villa de Carvalho com pregaõ o Juiz de fóra de Coimbra, cortando-lhe as orelhas , & narizes , & mandando-o açoutar pelas ruas, por lhe condenar a açoutes hum seu moço de esporas. Depois se achou na batalha do Salado, & pelo que nella obrou , lhe perdoou El Rey Dom Affonso o Quarto, & o trouxe para Portugal , & o fez Mestre de Santiago. Tevé filho natural de Maria do Bayro, mulher solteyra , por naquella tempo não casarem os Commendadores das Ordens, a

Alvaro Gil de Carvalho , que foy legitimado por El Rey D. Pedro em 12. de Setembro de 1399. & assim succedeo na Casa , & Morgado de seu pay ; foy Alcáyde mór de Castello de Vide por mercè del Rey Dom Fernando ; foy-se para Castella, por seguir as partes da Rainha Brites , aonde morreo ; & seus bens deu El Rey D. João o Primeyro a diversas pessoas : casou duas vezes : da primeyra mulher D. Estefania Pereyra, filha bastarda de D. Alvaro Gonçalves Pereyra Prior do Crato, teve filho unico a Diogo Alvares de Carvalho ; & da segunda mulher Theresa Vasques Botelha, filha de Martin Affonso Botelho , não houve geraçaõ.

Diogo Alvares de Carvalho não foy senhor da Casa de Carvalho, pela Camera de Coimbra a apresentar em Alvaro Fernandes Mascarenhas seu parente, quando a perdeu seu pay Alvaro Gil de Carvalho : casou com Catherina Dias , filha de Diogo Soares de Albergaria, senhor da de Payo Delgado , & de São Matheus de Lisboa, & de Urraca Fernandes , de que teve a Gil de Carvalho , & a Diogo de Carvalho.

Gil de Carvalho foy senhor da Casa de Carvalho por apresentação da Camera de Coimbra : casou com Dona Maria Eanes de Loureyro , filha de Joanne Eanes de Loureyro , de que teve a

Alvaro de Carvalho, que foy senhor de Carvalho, & de Canas de Senhorim, Porto de Carne , Soveral , Velosa , das Amoreyras , dos Casaes de Baraçade , da Villa de Cabra , da Judiaria de Cerolico , & dos fóros do Algarve : casou com Dona Isabel Soares, filha bastarda de Fernão Soares de Albergaria, senhor do Prado, de que teve , entre outros filhos, a Alvaro



## DA COROGRRAFIA PORTVGVEZA. 79

Alvaro de Carvalho, que succedeo na Casa, & senhorios de seu pay, foy muy valente Cavalheyro, & Capitaõ de Alcacere Seguer em Africa: casou com Dona Catherina da Guerra, filha bastarda de Dom Pedro de Eça, Alcayde mór de Moura, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Alvares de Carvalho, que foy senhor da Casa de seu pay, & foy tambem Capitaõ de Alcacere Seguer: casou com Dona Maria de Tavora, filha de Dom Martinho de Tavora, & de D. Isabel Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro de Carvalho, que succedeo em toda a casa de seu pay, & foy tambem Capitaõ de Alcacere, donde o passou El Rey D. Joã o Terceyro para Capitaõ de Mazagão, & nelle sustentou o grande cerco, que lhe poz o Xarife, & alcançou dos Mouros grandes victorias: casou com Dona Maria de Gusmão, filha de Diogo de Sepulveda, & de Dona Constança, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Alvares de Carvalho, que foy senhor da casa de seu pay, & Capitaõ de Mazagão: casou com sua prima coirmã Dona Maria de Tavora, filha herdeyra de Joã de Sepulveda, & de Dona Constança de Tavora, & teve filha unica a

Dona Constança de Gusmão, que succedeo em toda a casa de seu pay, & casou com D. Fernando de Menezes, Commendador de Castello Branco, de que teve, entre outros filhos, a

Dona Leonor Maria de Menezes, que foy senhora da casa de seus pays: casou com Dom Fernando Mascarenhas, segundo Conde de Serem, & por morte deste com Dom Jeronymo de Ataide Conde de Atouguia, avò do Conde de Atouguia que hoje vive, por onde veyo a Casa de Carvalho aos Fidalgos desta familia

O segundo filho de Diogo Alvares de Carvalho, & de Catherina Dias foy Diogo de Carvalho, que casou na Villa de Cernancelhe com Felippa de Seyxas, filha herdeyra de Joã de Figueyredo, & de Maria de Seixas, de que teve, entre outros filhos, a

Sebastião de Carvalho, que viveo na Villa de Cernancelhe, aonde casou com Dona Maria de Sousa, filha de Pedro Rodrigues de Sousa, & de D. Francisca Soares, de que teve filho unico a

Belchior de Carvalho, que succedeo na casa de seu pay: casou com D. Veronica Pinto, filha de Ayres Pinto da Fonseca, senhor do Morgado de Balsemaõ junto a Lamego, & de D. Brites de Macedo, de que teve, entre outros filhos, a

Sebastião de Carvalho, que estudou Leys na Universidade de Coimbra, onde foy Licenciado por exame privado; foy despachado em Desembargador extravagante da Relação do Porto no anno de 1607. della veyo para a de Lisboa, onde servio até o de mil seiscētos & vinte, que o nomearaõ Deputado da Mesa da Consciencia, donde no anno de 1634. passou a Desembargador do Paço, & em quanto assistio no dito Tribunal, lhe naõ poz El Rey Presidente, & elle presidia pela sua inueyza; foy Cavalleyro da Ordem de Santiago, & teve o foro de Fidalgo; instituhio elle, & sua mulher de suas terras hum Morgado, em que entrava a fazenda, que tinhaõ nas Villas de São João da Pesqueyra, & Cernancelhe, & outra em Lisboa: casou com Dona Maria de Braga & Figueyredo, filha de Jorge Alvares de Figueyredo, & de Dona Isabel de Braga, & Souza, de que teve, entre outros filhos, a Paulo de Carvalho, Sebastião de Carvalho, Frey Jorge de Carvalho, insigne Prêgador da Ordem de São Bento, de que foy Prelado muitas vezes.

Paulo de Carvalho succedeo na casa, & Morgado de seu pay, que por sua morte sem successão passou a seu sobrinho; foy Collegial de São Pedro na Universidade de Coimbra, Desembargador do Porto, & dos Aggravos em Lisboa; foy junramente Vereador da Camera, Desembargador do Paço, & Provedor da Alfandega, servindo tudo ao mesmo tempo; foy Ministro de bom nome, & Cavalleyro da Ordem de Christo, & teve o foro de Fidalgo: casou com D. Maria Pereyra de Sande, filha herdeyra de Manoel de Sande, & de Dona Isabel Poteyra, & naõ teve filhos. Instituhio com sua mulher hum Morgado, por cabeça do qual puзераõ a capella mór, & Padroado da Freguezia de N. Senhora das Mercês com as apresentaçoes de Cura, Coadjutor, Thesoureyro, & nomearaõ por primeyro Administrador delle a seu sobrinho Sebastião de Carvalho, & Mello.

Sebastião de Carvalho, filho segundo de Sebastião de Carvalho, Desembargador do Paço, foy Desembargador da Relação do Porto, donde veyo para a de Lisboa; teve o foro de Fidalgo, & casou com D. Luiza de Mello, filha herdeyra de Galpar Leytaõ Coelho de Mello, senhor da Honra de Cezar, & Gayate, & de Dona Joanna de Melquita, de que teve, entre outros filhos, a Sebastião de Carvalho & Mello, & João de Mello de Carvalho.

Sebastião de Carvalho & Mello succedeo nos Morgados de seu avo, & tio Paulo de Carvalho, he Cavalleyro da Ordem de Christo,  
Mo-

moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade , foy Capitaõ. de Infanteria, & hoje o he de cavallos, da Companhia dos Privilegiados do Santo Officio de Lisboa : casou com Dona Leonor Maria de Ataide, filha de Gonçalo da Costa Coutinho , moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro da Ordem de Christo, & Governador de Aveyro , & de sua mulher Dona Isabel de Ataide , & Azevedo , de que teve a Manoel de Carvalho, Paulo de Carvalho Clerigo, grande Letrado , & Lente na Universidade de Coimbra , Antonio de Carvalho solteyro, Dona Maria Antonia de Ataide, Freyra nas descalças de Nazareth de Lisboa , & Dona Ighes , que morreo menina.

Manoel de Carvalho , & Ataide em vida de seu pay succedeo em hum Morgado , que nelle instituhio de sua legitima sua tia Dona Luiza de Ataide, irmãa de sua mãy, quando se fez Freyra no Mosteyro da Madre de Deos : he Cavalleyro da Ordem de Christo , moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, foy Capitaõ Tenente das fragatas da Armada , & hoje he Capitaõ de cavallos da guarnição da Corte: casou com Dona Theresa Luiza de Mendoça , filha de João de Almada de Mello , Alcayde mór de Palmella , & de Dona Mayor Luiza de Mendoça , de que tem a Sebastião de Carvalho, João de Carvalho , que morreo menino , Francisco de Carvalho , Paulo de Carvalho, & Manoel de Carvalho.

João de Mello de Carvalho, irmão de Sebastião de Carvalho, & Mello, estudou em Coimbra, foy porcionista no Collegio das Ordens; foy Corregedor do Crime da Corte , & casa , cavalleyro da Ordem do Christo , depois de viuvo se fez Clerigo: foy casado com Dona Isabel Maria Freyre , filha herdeyra de Francisco da Cruz Freyre, Desembargador dos Aggravos , & de D. Luiza Pinto , de que teve , entre outros filhos , a

Francisco de Mello de Carvalho , que vive em hũa quinta no Paço do Lumiar, he moço Fidalgo da Casa de sua Magestade: casou com Dona Luiza Antonia Corte-Real das Povoas, filha herdeyra de Manoel das Povoas de Miranda , moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de Dona Maria Francisca Corte-Real, de que tem a João Caetano de Mello, q̄ tem o mesmo foro de seu pay, & serve a El Rey; Manoel das Povoas, q̄ está em Coimbra; Fr. Joseph, & Fr. Jorge de Mello Religiosos do Carmo ; Antonio de Mello , que morreo menino ; Sebastião de Carvalho, Caetano de Mello; Dona Isabel Carlos Freyra em Santa Monica de Lisboa ; Dona Maria da Penha, que

que morreo no mesmo Convento , Dona Francisca Elena , Dona Josepha Margarida , & Dona Theresa , que morreo menina.



## C A P I T V L O XXVI.

### *Das Villas de Fajaõ , & Coja.*

**N**O Bispado de Coimbra , & Provedoria da Guarda tem seu assento a Villa de Fajaõ , que dista nove legoas da Cidade de Coimbra para a parte do Oriente : he povoação de duzentos vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria, Curado que apresenta o Prior do Convento de Folques , de Conegos Regrantes de Santo Agostinho , a quem pertence esta Villa, a qual he abundante de paõ , vinho , frutas, gado, caça , & linho. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho , Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ , hum Tabeliaõ , & hum Alcayde , & hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Coja he tambem dos Bispos de Coimbra , & nella entra em correção o Ouvidor de Arganil ; fica oytõ legoas distante daquella Cidade para o Nascente ; tem duzentos & cincoenta vizinhos com hũa Paroquia da invocação de Saõ Miguel, Vigayraria da Mitra , & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas , milho, recolhe muita castanha , gado, & he abundante de caça, & de trutas, & bogas. Tem huns grandiosos , & antigos Paços, aonde os Bispos hiaõ estar no Veraõ. O seu termo saõ mais de seis legoas , consta de tres mil vizinhos, que se dividem por estas Freguesias, todas Curados , que apresenta o Vigario de Coja, a saber , Santa Cecilia do lugar da Bemfeyta , Santa Isabel da Teyxeira , & Saõ Sebastião de Mede Mouros, Santiago do Pinheyro , Saõ Juliaõ do Mouronho, Priorado , a Serdeira , & Povaõ , tambem Curados da mesma apresentação. Tem esta Villa dous Juizes ordinarios, tres Vereadores , hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens , hum Alcayde, & nella entra em correção o Ouvidor de Arganil ; & he da Provedoria da Guarda.

## C A P I T V L O XXVII.

*Das Villas de Santa Comba do Daõ, & de Podentes.*

**T**Res legoas da Villa de Arganil para o Norte , em lugar alto está situada a Villa de Santa Comba do Daõ , banhada pela parte do Norte com o rio Criz , aonde tem hũa ponte de cantaria , & pela banda do Sul com o rio Daõ , donde toma o nome : tem duzentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de nossa Senhora , Priorado da Mitra , & tres Ermidas. He dos Bispos de Coimbra , & nella entra em correção o Ouvidor de Arganil. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera , hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão , & hum Tabelião : he da Provedoria de Vizeu. O seu termo he abundante de todos os frutos.

A Villa de Podentes fica tres legoas de Coimbra para o Nascente , he do Marquez de Arronches : tem duzentos visinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora , Priorado , & quatro Ermidas. He fertil de pão , vinho , azeyte , frutas , gado , & caça. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera , hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Tabelião , hum Alcayde , & hũa Companhia da Ordenança.

## C A P I T V L O XXVIII.

*Das Villas de Avò da Feyra, & Bobadella.*

**A**Villa de Avò deu foral ElRey Dom Sancho o Primeyro de Portugal em o 1. de Mayo de 1187. foy senhora della D<sup>na</sup> Urraca Affonso, filha bastarda delRey Dom Affonso Henriques, a qual casou com Dom Pedro Affonso, neto de Egas Moniz. He couto dos Bispos de Coimbra : tem 150. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de N. Senhora , Vigayraria, & duas Ermidas. He abundante de pão , vinho, milho, frutas , gado , & caça : he da Provedoria da Guarda.

A Villa da Fadeyra he tambem do Bispo de Coimbra , de que são

saõ senhores os Bispos : tem 270. vizinhos com hũa Paroquia dedicada a Saõ Sebastião , Priorado rendoso , & duas Ermidas. He da Provedoria da Guarda , tem Juiz ordinario , Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera , hum Tabelião , Juiz dos Orfãos com seu Escrivão , hum Meyrinho , hum Carcereyro , & duas Companhias da Ordenança. He abundante de milho , linho , frutas , gado , & caça , & recolhe algumpão.

A Villa de Bobadella he do Bispado de Coimbra , tem duzentos & cincoenta vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria , Priorado rendoso , Casa de Misericordia , & tres Ermidas. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes ordinarios , Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera , Juiz dos Orfãos com seu Escrivão , outro do Judicial , & Notas , hum Alcayde , & duas Companhias da Ordenança. O seu termo he fertil de milho , frutas , vinho , gado , & caça. Foy senhor desta Villa Luis Freyre de Andrade , que por morrer sem filhos , vagou para a Coroa , com a qual traz demanda o Marquez das Minas.



## C A P I T V L O XXIX.

### *Da descripção da Villa de Tentugal.*

**D**uas legoas de Coimbra para o Poente , em hũa alegre planicie està fundada a nobre Villa de Tentugal , a quem cercão duas ribeyras povoadas de muitos moinhos , lagares de azeyte. Sua fundação principiou o Conde D. Sifnando pelos annos de 1080. fazendo nella hũa fortaleza para reprimir a furia dos Barbaros Depois a ampliou o Conde Dom Henrique no de 1108. dandolhe os mesmos sóros , & privilegios , que tinhaõ as Villas circunvizinhas. He cabeça de Condado , cujo titulo deu ElRey Dom Manoel a D. Rodrigo de Mello : tem seiscentos vizinhos com familias nobres do appellido , Tavora , Giraõ , Matas , Farias , Sotomayor , Silva , Lima , Touros , Travaços , Viegas , Soares , aos quaes comprehende hũa Paroquia , Orago N. Senhora da Assumpção , com hum Prior , que apresenta o Duque do Cadaval , senhor desta Villa , cuja Igreja fundou o Infante Dom Pedro , filho delRey Dom Joaõ o Primeyro de Portugal , que gostava muito viver nesta terra , por ser muito fresca , & de bom clima. Tem Casa de Misericordia , Hospital , cinco Ermidas,

Ermidas , & hum Mosteyro de Freyras Carmelitas da invocaçãõ de N. Senhora da Natividade , que se fundou das rendas de hum rico Hospital , que havia nesta Villa , applicadas por provisaõ delRey Dom Sebastiaõ no anno de 1560. & authoridade Apostolica, tudo à instancia de Dom Francisco de Mello, senhor de Tentugal. Começou-se a obra a 16. de Julho do dito anno , em cujo dia se celebra a festa de N. Senhora do Carmo , & a 15. de Mayo de 1565. entrãõ nelle tres Religiosas do Convento da Esperança de Beja, que forãõ Isabel da Assumpçaõ , Francisca do Presepe , & Rosa de São Joaõ , que todas acabãõ nelle com grandes exemplos de virtude. São bemfeytores deste Mosteyro os Duques do Cadaval.

He esta Villa fertil de paõ , vinho , azeite, frutas , hortaliças , aves , caça , gado , & peyxe. Tem hum Ouvidor , Juiz de fóra , tres Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivaõ da Camera , hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ , dous Tabeliaens do Judicial , & Notas, hum Meyrinho da Correyçaõ, hum Alcaide , & he da Provedoria de Coimbra. O seu Termo tem cem visinhos com hũa Paroquia da invocaçãõ, de N. Senhora do O, Vigayraria , cuja Igreja està no lugar de Cadima , no qual ha hũa fonte , que chamaõ Fervença , que sorve tudo quanto lhe lançaõ dentro. Tem mais o lugar de Sendelgas, que terã cincoenta visinhos.

C A P I T V L O XXX.

*Da Villa do Rabaçal.*

**N**A Provedoria de Thomar , tres legoas de Coimbra para o Norte , em hũa planicie està fundada a Villa do Rabaçal, de que he senhor o Duque do Cadaval , & nella entra em correyçaõ o Ouvidor de Tentugal ; tem setecentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocaçãõ de Santa Maria Magdalena , Curado , Casa de Misericordia , & quatro Ermidas. He abundante de paõ, azeite, vinho, gado, & caça ; os seus moradores lograõ os privilegios de não pagarem fintas , & os gados poderem pastar pelas coutadas, sem por isso serem obrigados a livramento , mas sòmente pagarem a perda , que constar ; & este mesmo privilegio tem os mais dos lugares do seu Termo , que he muy dilatado , & tem as Freguesias seguintes.

Nossa Senhora do Azambujal, Vigayraria, tem duzentos visinhos,

nhos, que se dividem por estes lugares, Ordealdeya, Fonte cuber-  
ta, & Povia.

São Sebastião das Degracias, Curado, tem cem visinhos.

---

## C A P I T V L O XXXI.

### *Da Povia de Santa Christina.*

**N**O Bispado, & Provedoria de Coimbra, duas legoas & meya desta Cidade para a parte do Norte, nas deliciosas ribeyras do celebre Mondego, está fundada a Povia de Santa Christina, a qual mandou povoar El Rey Dom Affonso o Terceyro de Portugal, concedendolhe grandes fóros, & privilegios. Tem cento & cincoenta visinhos com hũa Paroquia, Priorado que apresentaõ os Duques do Cadaval, Casa de Misericordia, Hospital, quatro Ermidas, & hum Convento de Religiosos Franciscanos, que fundou Frey João de Lamego, Frade leygo de santa memoria, muy devoto, elpiritual, & amigo de Deos: está situado em lugar aprazivel, donde se estaõ vendo os dilatados, & fertilissimos campos, que banha com suas auriferas correntes o placido Mondego por muitas legoas. Ajudou muito a esta obra o Infante Dom Pedro, irmão del Rey Dom Duarte, assistindo muitas vezes nella: a Igreja he da invocação de Santa Christina, ( donde a Villa tomou o nome ) & nella está hũa reliquia desta Santa, que trouxe o Padre Frey Luis da Natividade ( sendo aqui Guardiaõ ) do Mosteyro das Freyras de São Luis de Pinhel, aonde se venera seu corpo. He esta devota Casa muy assistida de Romeyros, principalmente nas festas solemnes, & no dia do seu Orago, que he a 24. de Julho. He esta Villa fertil de paõ, vinho, azeyte, frutas, legumes, & peyxe: foy dos Condes de Odemira, & hoje he dos Duques do Cadaval.

---

## C A P I T V L O XXXII.

### *Da Villa de Alvayazer.*

**N**O Bispado de Coimbra, quatro legoas de Thomar para o Nascente, quasi no coração do Reyno tem seu assento a Villa.



la de Alvayazer, onde se parte o caminho dos Estafetas, que do Meyo dia, & Norte se ajuntão nella todas as fomanas, recebendo o de bayxo as cartas, que traz o de cima, & este da mesma maneyra, para as conduzirem a seus lugares. Parte pelo meyo de Norte a Sul a estrada. A qualidade desta terra, sendo para a parte do Sul, & Nascente galega, & montuosa, he abundante de aguas, falta de frutos, que não dà sem grande dispendio; & as carnes dos gados, que para esta parte se criaõ, são pouco gostosas. Para a parte do Poente he terra mourisca, falta de aguas, & fertil de frutas, & as carnes as mais substanciaes, & gostosas, que se pôdem considerar. A estrada Coimbrã, que a atravessa, vay pela serra de Anciaõ, chamada antigamente o monte Tapeyo, como diz Frey Bernardo de Brito na Monarquia Lusitana.

Estã a Villa de Alvayazer situada em hũa varzea, donde ha tradiçaõ chamar-se antigamente Alva varzea, ou Alva-varze, que com pouca corrupçaõ conserva, tornando o u em y, & antepondo o r ao z, Alvayazer; sendo que a gente popular ainda a pronuncia mais conforme à sua etymologia, chamandolhe Alvararze. He o sitio della muito aprazivel, por ser acompanhado de hum campo muy frutifero, povoado de muitas, & grandes oliveyras, cujas sombras não impedem, que sendo semeado todos os annos, dé copiosas colheyas de todas as sementes, criando arvores de todas as castas, de frutos, & ervas medicinaes, & salutiferas. Corre por este campo hum rio, que tendo seu principio no lugar da porta, delle tomã o nome, & as suas aguas no Inverno fertilizando o dito campo, & fazendo moer quatorze pedras de engenhos de azeyte, & farinha, se escondem no fim do mesmo campo em hũa concavidade, donde por bayxo da terra vaõ sahir dahi a duas legoas, inda no termo desta Villa, & se metem no rio das Freyxiandas. He esta Villa da Provedoria de Thomar, tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsãos com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança. As pessoas nobres, que ha nesta terra, são do appellido Macedo, Silva, Mattos, Pinheyro, Barbudo, Arnaut, Medeyros, Rocha, Pacheco, Pimentel, Carvalho, Bello, Delgado, Bocarro, Farias, & muitos homens honrados, que servem na governança. Nesta Villa, & seu termo entra em correyaõ o Ouvidor da Villa de Tentugal, pôf ser dos Duques do Cadaval.

Consta a Villa de hũa Paroquia da invocação de Santa Maria Magdalena, Priorado da Ordem de Christo, & o primeyro no rendimento. Tem a Freguesia quatrocentos visinhos, & vinte & quatro lugares, & casaes, com oytto Ermidas, tres na Villa, hũa de Santo Antonio, outra de Saõ Sebastião, & outra no Castello de N. Senhora da Piedade: hũa nas Quintas com a imagem de Christo crucificado, que se intitula de JESU: outra de N. Senhora da Nazareth no pè da Serra: outra de Santa Margarida no lugar da Marsugueyra: outra de Santo Amaro no lugar do Azambujal: outra em hum sitio deserto, & aprazivel com hũa imagem de N. Senhora apparecida milagrosamente, que se intitula a Ermida de N. Senhora dos Covoens; a qual imagem cada dia está obrando innumeraveis milagres em seus devotos, q de todas as partes do Reyno acodem a visita. E he tradiçãõ apparecer em hũa lapinha, (lugar que está com a veneração devida, & nelle hũa imagem de N. Senhora, que se intitula da Memoria;) & está esta lapinha pegada cõ a casa da dita Ermida, & nella se vê hum grilhaõ, de que ha tradiçãõ trazello alli hũ devoto da Senhora em testemunho da mercè, que por sua intercessão alcançara, estando cativo em terra de Mouros, & preso com elle, & que valendo-se da intercessão da Senhora naquella afflicção, amanhecera hum dia milagrosamente em terra de Christãos com o dito grilhaõ.

Estã a Ermida edificada em huns Covoens, donde tomou o nome: conta a tradiçãõ constante que hũa simplez pastorinha achara esta devotissima Imagem na dita lapinha, anno de 1400. & a levãra para casa de seus pays para brincar, & faltandolhe repetidas vezes, tornando à lapinha, a achava, & dando conta a seus pays, se fez manifesta a apparição. Fica a Ermida na beyra da Serra, para o Nascente, & a Serra servindolhe de guardapó à sua porta, que fica para o Poente. Da altura da Serra são testemunhas as grandes distancias, que della se descobrem, & donde ella se vê; he muito fragosa, & sem arvores; tem de comprimento mais de meya legoa, & de largo hum quarto: he a mayor parte della cuberta de pedras, & alecrim, & muita variedade de boninas silvestres, porèm apraziveis; que tudo serve de pasto aos gados dos lugares visinhos, & de muitas abelhas, q com o salutifero pasto do alecrim fazem o melhor mel, que em parte algũa se acha: & tira daqui inferencia hum curioso natural desta Villa, que se Laymundo escreve que Gorgoris, homem riquissimo de eriaçoens, com o descobrimento deste gostoso licor se fez Rey de toda

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 89

da a Lusitania, se póde conjecturar o descobrisse aqui, & vivesse neste lugar, por ser esta serra capaz de nella se pastorearem grandes rebanhos, & ter inda hoje hum sitio com o nome de Curral.

Ha tradição ser esta Serra habitada de Mouros, & nella estive-  
raõ fortificados, & isto fazem crível os vestigios de hum muro, que  
inda se vem no cimo da Serra, dentro do qual se vê hũa carreyra de  
cavallo, que por ser Serra muito fragosa, admira na tal carreyra não  
haver pedra, & conserva inda o nome da Carreyra de cavallos. Den-  
tro destes vestigios de muros ( que fazem hũa grande cerca ) ha hũa  
lapa, que chamaõ o Algardagoa, o qual tem sua entrada como por-  
ta, & toda ella talhada em hum penhasco. (Se aqui viveo Górgoris,  
seria este o seu alvergue.) He esta lapa dentro taõ espaçosa, & alta,  
que cabem dentro della mais de quinhentos homens, & se póde  
passar dentro com hũa lança na mão. Nella se acha no Verão fri-  
gidissima agua, a qual está como fechada em huma grande pia, dan-  
do fõ lugar a que se tire com hum pucaro, & que a dita lapa esteja  
enxuta; & não tem outra agua a Serra. He esta Serra abundante  
de grandes perdizes, coelhos, & lebres, tem lobos, & raposas, &  
fica para a parte do Poente.

He o Termo desta Villa taõ dilatado, & povoado, que tem  
em si dous Priorados, & dà freguezes a tres Vigayrarias, & hum  
Curado, que com elle avisinhão. O primeyro Priorado he o de São  
João da Boa Vista, que fica para o Poente no lugar da Pellemã. O  
segundo o de São Pedro do Rego da Murta, que fica para a parte do  
Sul, & a Igreja em hum ermo junto à Ribeyra da Murta, que di-  
vide este Termo do da Villa das Pias, onde nasce a dita Ribeyra.  
As Vigayrarias com quem avisinha, & a que dá freguezes, he hũa  
a de Villa nova de Pussos, outra de Maçans de caminho, outra a da  
Villa de Ponza-flores, & o Curado he o de Almoster, lugar do  
Termo de Coimbra. Visinha mais com dous Bispados, & dez Ter-  
mos: os Bispados são o de Coimbra, & o de Leyria. Tem mais hũa  
grandeza digna de contar, & he, que em hum lugar chamado Bote-  
lha, Termo desta Villa, podem estar dous Bispos, o de Coimbra,  
& o de Leyria, & o Prelado de Thomar, assentados a hũa mesa,  
& qualquer delles no seu Bispado.

O Priorado de São João da Boa Vista consta de vinte lugares,  
& casaes, que teraõ duzentos & cincoenta fogos. Ha nestes lugares  
sete Ermidas; huma de Nossa Senhora do O, no lugar da Pelle-  
mã: outra de São Pedro no lugar da Aldea da Serra: outra de São

Domingos no lugar da Banhosa : outro de Santo Antonio no lugar do Bofinho : outra de São Miguel no lugar do Besteyro : outra de São Bento no lugar dos Marques : outra de São Sebastião no lugar do Lomear. He esta Freguesia a mayor parte della montuosa , abundante de frutos , & nella se acha algum ouro, & este taõ fino , que sem ser purificado, tem vinte & quatro quilates , & se acha nos valles, para onde o trazem dos montes as chuvas do Inverno. E se Plinio diz que onde se cria este metal , a terra naõ cria outra coufa ; póde causar admiração o desta Freguesia , por nos montes, & valles della se darem de todos os frutos , que se semeaõ ; & assim muitas arvores , por ser terra mourisca ; que tambem he digno de reparo; porq̄ criando o Sol o ouro nas entranhas da terra, esta por ser mourisca, & barro, se faz menos apta de q̄ os seus rayos a penetrẽ.

O Priorado de São Pedro do Rego da Murta consta de quinze lugares, & casaes, em que ha cem visinhos , & quatro Ermidas : huma de Santiago no lugar do Cabaço : outra de São Bento no lugar do Carvalhal : outra de São Matheus no lugar da Sandoeyra : & outra de N. Senhora da Graça , que se intitula tambem de São Domingos , a qual está junto à Ribeyra da Murta, que como dissemos, divide este Termo do da Villa das Pias em terras do Morgado dos Ulhoas de Thomar , Fidalgos honrados. Esta Ermida de São Domingos he a de que faz menção Frey Luis de Sousa na Historia da Religiaõ deste Santo Patriarca *part. 1. liv. 4. c. 7.* aonde diz estas formaes palavras: *Entre Leyria, & o Beco ha hũa Igreja de tres naves cercada de edificios arruinados , em que ainda se enxergaõ sinaes de claustro, & officinas grandes. Chamãolhe o Mosteyro, & persevera tradição que o foy nosso. Com isto diz ver-se no Altar mór huma devota imagem do Padre São Domingos de vulto, & affirmarem os moradores dos lugares visinhos, que faz Deos por ella muitos milagres, & he buscada, & visitada de muitos devotos a Igreja. E he consã certa que ha nella hũa pedra, da qual ( sem haver memoria, nem razão do que move as gentes ) levã o pò, que raspando pòdem colher para reliquia, & mesinha contra as febres, & disto está bem comida, & cavada.* Atèqui o Author da Historia.

Na demarcação , que se fez do Termo das Pias, quando El Rey Dom João o Primeyro a fez Villa , se diz que parte pela Agua da Murta , ficando da outra parte o Mosteyro de São Domingos, & assim o nomea o Doutor Pedro Alvares no Tombo de Santa Maria dos Olivaes. E dizer Frey Luis de Sousa que entre Leyria, &

o Be=

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 91

o Beco está este Mosteyro, assim he; porque lhe fica Leyria ao Poente em distancia de dez legoas, & o lugar do Beco, Termo de Dornes, ao Nascente em distancia de hũa legoa; & aqui confina tambem o dito Termo com o de Dornes, & Pias pelos lugares de Saõ Jordaõ, Pinheyro, & Rego da Murta.

Ha nesta Freguesia de Saõ Pedro, para a banda da Portella de Bràs, huns concavos em huns outeyros, pelos quaes se vay a cavallo por bayxo da terra hum quarto de legoa, & dentro destes concavos divididos para hũa & outra parte ha outros; & he tradiçãõ serem feyτος pelos Mouros, & nelles terem sua habitaçãõ.

He senhor desta Villa o Duque do Cadaval, por a haver dado a seu Progenitor Alvaro Pereyra o memoravel Condestable Dom Nuno Alvares Pereyra, cuja era.



# T R A T A D O II.

## Da Comarca de Monte-Mór o Velho.

### C A P I T V L O . I.

#### *Da descripçãõ desta Villa.*



**U A T R O** legoas ao Oes-sudueste de Coimbra junto do rio Mondego, que lhe fica ao Sul, está situada a nobre Villa de Monte-Mór o Velho, a qual fundou Brigo Rey de Espanha mil & novecentos annos antes da vinda de Christo, chamandolhe Medrobriga, como diz Tarrafa na Chronica de Espanha. Perdeo-se na entrada dos Arabes, & a conquistou ElRey Dom Ramiro o Primeyro de Leaõ no anno de 848. deyxando nella por Governador ao Abbade Dom Joaõ, parente seu muy chegado, pessoa virtuosa, & esforçada, como se vio na sanguinolenta batalha, que teve com os Mouros, os quaes a senhoreãrãõ segunda vez, & a tornou a ganhar por força de armas ElRey Dom Fernando o Primeyro, chamado o Magno, quando conquistou a Cidade de Coimbra, mandando-a

logo arrazar. Permaneceu deste modo até o tempo do Conde Dom Raymundo, genro del Rey D. Affonso o Sexto de Leão, antes que se desse Portugal em dote ao Conde Dom Henrique, o qual a mandou povoar ajudado do Conde Dom Sifnando pelos annos de 1088. E porque no governo dos nossos primeyros Reys foraõ senhores desta Villa alguns Infantes, lhe chamáraõ Terra do Infantado. He cercada de muros com tres portas, & tem hum soberbo Castello, de que he Alcayde mór Antonio de Freytas Branco, do Conselho de Sua Magestade, & do de sua Fazenda, Cõmendador de São Mamede de Troviscoso, Juiz gèral das Coutadas do Reyno, Chanceller da Serenissima Casa de Bragança, & Ministro da Junta da dita Casa, & da Casa do Infantado, & Administrador da Casa de Aveyro.

Tem esta Villa mil visinhos com nobreza, aos quaes comprehendem cinco Paroquias, que são a de Santa Maria de Alcaçova dentro do Castello, & São Martinho, ambas Vigayrarias, o Salvador, Santa Maria Magdalena, & São Miguel, todas tres Priorados. Tem mais Casa de Misericordia com bom Hospital, que fundou El-Rey Dom Manoel, & estas Ermidas, Santa Martha, Santo Antonio, a Igreja nova, & São Sebastião fóra dos muros; hum Convento de Eremitas de Santo Agostinho, & hum Mosteyro de Nossa Senhora do Campo, da Terceyra Regra, logeyto à Provincia de Portugal, que he muy antigo, & se fundou sobre hũa celebre Ermida da Rainha dos Anjos, tomando o appellido daquelle famoso campo, que acompanha esta Villa pela parte que a banha o Mondego, ficando à vista delle em sitio descuberto. Junto desta Ermida em hũas casas se recolheu Dona Isabel de Azevedo, morto seu marido Dom João de Castro, levando algumas companheyras de seu espirito, aonde fazendo vida mais que ordinaria, & crescendo nellas o amor da virtude, fundou, & dotou este Mosteyro; & alcançando licença do Cardeal Juliano, Penitenciario do Papa Alexandre VI. no anno de 1503. professou ella com grande humildade a mesma Regra, logrando alguns annos o gosto de ver aperfeyçoada esta obra, que tanto desejava; & depois de servir de Mestre de espirito, & ser perpetua Abbadessa, faleceu com opiniaõ de mulher Santa pelos annos de 1513.

He esta Villa da Provedoria de Coimbra, goza de voto em Cortes com assento no banco quinto, & tem por Armas as Reaes; he cabeça de Comarca, tem hum Ouvidor, hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 93

hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, seis Tabeliaens, & hum Alcaide. Tem Capitaõ mòr com vinte & oytto Companhias da Ordenança da Villa, & seu Termo; he abundante de todo o genero de legumes, caça, & gado; tem dilatados campos, fermosos olivacs, muitas vinhas, & a fazem muy deliciosa, & amena as muitas fontes, hortas, & pomares, que a cercaõ. O seu Termo he grande, & contém as Freguesias seguintes.

Santiago de Louriçal tem cento & cincoenta visinhos, he Vigayraria, que apresenta a Universidade de Coimbra, & provè os Officios Civeis, porque o Crime pertence a Monte-Mór o Velho. Este lugar fica seis legoas ao Sudueste de Coimbra, & cinco de Leyria para o Norte. El Rey Dom Affonso Henriques lhe deu foral, & todas as rendas delle pertencem aos Condes da Eyriceyra: está situado em hum ameno valle, abundante de pão, frutas, caça, & gado. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & hum Recolhimento de Terceyras Franciscanas com hũa Igreja da invocação do Santissimo Sacramento, em que se lançou a primeyra pedra a 28. de Abril de 1640. que benzeo Dom Joanne Mendes de Tavora, Bispo de Coimbra, assistindo a esta solemnidade Dom Fernando de Menezes, Conde da Eyriceyra, com grande concurso de povo. Defronte deste Recolhimento tem os ditos Condes humas casas nobres com grande cerca, pelo meyo da qual passa hum rio, que se remata em hũa fonte perenne. Tem este lugar tres legoas de Termo, povoado de muitos casaes, em que ha mais de mil & duzentos visinhos, & mais de huma legoa de campos, pelos quaes passa hum rio navegavel, que desemboca no Mondego junto à Villa da Figueyra.

São Mamede de Mara mourisca, Curado da Universidade de Coimbra, tem sessenta visinhos, & distante hum quarto de legoa para o Poente hũa Igreja de N. Senhora da Guia, imagem milagrosa, & de muita romagem em todo o anno.

N. Senhora de Lavãos, Priorado, que apresentaõ por mezes o Papa, S. Magestade, o Bispo, & Cabbido de Coimbra, rende 700. mil reis, tem cem visinhos.

N. Senhora do Payaõ, Vigayraria, que apresentaõ as Freyras de Santa Clara de Coimbra, tem noventa visinhos.

São Juliaõ da Figueyra, Curado do Cabbido, tem duzentos visinhos.

São Martinho de Tavadede, Curado do Cabbido, tem sessenta visinhos.

São

São Salvador de Mayorca , Vigayraria , tem oytenta visinhos.

São Pedro das Alhadas, Vigayraria , tem noventa visinhos.

A Igreja de Villa da Rainha , Priorado , tem sessenta visinhos.

A Igreja Paroquial de Revelles , Curado , tem cincoenta visinhos.

A Igreja de Verride , Curado , que apresenta o Gèral de Santa Cruz de Coimbra, tem cem visinhos.

N. Senhora de Villanova da Barca , Curado da Mitra , tem oytenta visinhos.

N. Senhora de Brunhos, Curado da Mitra, tem cincoenta visinhos.

N. Senhora da Purificação de Samuel , Vigayraria, que apresenta o Abbade do Convento de Ceyça, de Frades Bernardos, fundação del Rey Dom Affonso Henriques.



## C A P I T V L O II.

### *Da Villa de Penella.*

**N**O Bispado de Coimbra, oyto legoas distante de Thomar para o Norte, em lugar alto tem seu assento a Villa de Penella com forte Castello, a qual fundou Dom Sifnando senhor de Coimbra pelos annos de mil & oytenta, mandando he fazer a fortaleza, q' veyo ao dominio dos Barbaros , & a ganhou El Rey Dom Affonso Henriques no de 1148. mandando a povoar sete annos adiante cõ grandes foros, & privilegios. Depois se arruinou de todo, & a reedificou seu filho El Rey Dom Sancho o Primeyro, no anno de 1187. Tem cento & oytenta visinhos com pessoas nobres do appellido Vellasques , Sarmentos , Fidalgos da Casa Real , Salazares , Freyres, Machados, Abreus , Teyxeyras , Euangelhos, Collaços , Castelllosbrancos, Travaços, Vellofos, & Godinhos. Foy Alcayde mór desta Villa Antonio Vellofo de Vasconcellos , & hoje he Manoel Vellofo , oriundo da Villa de Setubal. Tem duas Paroquias , huma da invocação de São Miguel dentro do Castello , Priorado da casa de Aveyro , com quatro Beneficios simples; & outra no mais alto da Villa dedicada a Santa Eufemia , Vigayraria da Ordem de Aviz com cincó Beneficios simples. Tem Casa de Misericordia, Hospital,



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 95

tal, & estas Ermidas, Saõ Lourenço, Saõ Joaõ, S. Jorge, N. Senhora da Conceyçaõ, & hum Convento de Frades Capuchos, da Provincia de Santo Antonio.

Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Affonso o Quinto a Dom Affonso de Vasconcellos & Menezes, seu sobrinho: tem voto em Cortes com assento no banco dezaseis. Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Vereadores, hum Juiz dos Orçãos com seu Escrivaõ, & tres do Judicial, & Notas, hum Almozarife, & Juiz dos Direytos Reaes com seu Escrivaõ, hum Contador, & Enqueredor, hum Escrivaõ das Sizas, & outro da Almotaçaria, hum Alcayde, & he da Provedoria de Thomar. Ao militar hum Capitão mór com cinco Companhias da Ordenança da Villa, & seu Termo, o qual tem de Norte a Sul tres legoas de comprido, & duas de largo de Nascente a Poente, com treze Juizes da Vintena. Confina pela parte do Norte com os termos das Villas de Miranda do Corvo, & Podentes; pela do Poente com a Villa do Rabaçal; pela do Sul com o Couto de Val de Todos (que he da jurisdicção do Cabbido da Sè de Coimbra, & Termo desta Cidade) & com as Villas de Chaõ do Couce, & Avellar; pelo Nascente confina com os Termos das Villas de Figueyrò dos Vinhos, Pedrógaõ Grande, Louzãa, & Aguda.

Os lugares, que pertencem às Paroquias desta Villa, são Cereygeiras cõ sua Ermida, Alqueidaõ, Lapa do Corvo, Villapouca, Ravarabos, Figueyras, Chainça, Ferrarias, Talliscas, Venda do Pastor, & Freyxiosa. Os mais lugares, que tem esta Villa no seu Termo, são os seguintes.

O Espinhal com hũa Igreja Paroquial dedicada a Saõ Sebastiaõ, tem cento & sessenta visinhos com hum Vigario collado para lhes administrar os Sacramentos: he lugar rico, & tem pessoas nobres destes appellidos, Vellasques, Sarmentos, Abrens, Bacellares, Colaços, Arnaus, Quintanilhas, Soufas, Telles, Menezes, & Barretos: tem duas Ermidas, & estes Lugares annexos, Esquio, Pè do Esquio, & parte do Lugar das Cereygeyras, & muitos Casaes pela ferra, que chamaõ do Concelho, aonde està hũa Ermida de S. Joaõ de Alcouchel, de muita romagem, & devoçaõ. Tem estes Lugares, & Casaes cento & sessenta visinhos.

A Comieyra com hũa Paroquia, Orago Saõ Sebastiaõ, he Curado annexo às Igrejas da Villa de Penella, porque neste, & nos mais

mais Curados, Economias, & mais officios pertencêtes à arrecadação dos dizimos, se faz eleyção annual, em que votaõ os Beneficiados de ambas as Paroquias, o Prior de S. Miguel, & o Cômendador de Santa Eufemia, que he Luis de Soufa, Baram da Ilha Grande, filho de Antonio de Soufa de Macedo, Secretario de Estado; & tem alternativa na presidencia da eleyção o Prior, & o Comendador: consta este Lugar de setenta visinhos, & tem mais outros que pertencem à sua Paroquia, a saber, Venda dos Moinhos, Venda das Figueyras, Viavay, & Santo Estevaõ, que por todos, com outros Casaes, teraõ cento & noventa visinhos.

O Chaõ do Couce (que em parte he Villa das cinco da Casa de Caminha, & quanto à mayor parte he Lugar, Termo de Peaella) tem trinta visinhos com sua Igreja Paroquial, Curado annexo às de Penella, & estes Lugares, Serra do Mouro, Lameyras, & Ameyxieyra, que teraõ com outros Casaes 170. visinhos.

A Lagarteyra tem quarenta & cinco visinhos com sua Igreja Paroquial, Curado annexo às de Penella, & estes Lugares, Lagarteyra de bayxo, Piaõ com sua Ermida, Lagoa do Pito, & Algariño, que por todos com outros Casaes, teraõ cento & noventa visinhos. Finalmente he esta Villa, & seu Termo abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, hortaliças, gado, & caça; & tem muitas quintas, que saõ a de Val de Arinto, Chaqueda, & duas, a que chamaõ Sete Fontes, Pastor, a Quinta de Lopo de Almeйда, & a da Assenha.



### C A P I T V L O III.

#### *Da Villa da Louzãã.*

**T**Res legoas & meya ao Les-sueste de Coimbra, & duas & meya de Goes para o Poente, em lugar plano está situada a Villa da Louzãã, que consta de duzentos visinhos com pessoas nobres do appellido Costa, Mesquita, Negraõ, Arnaos, Pimentel, Macedo, & Barreto. Tem hũa Paroquia da invocação de Saõ Silvestre, Priorado que apresentaõ os Duques de Aveyro, senhores desta Villa com cinco Beneficios simplicis, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, Santo Antonio, N. Senhora da Graça, N. Senhora da Nazareth, Saõ Pelayo dentro no Castello, a qual

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 97

qual fundáraõ os Romanos , & junto à ribeyra , que chamão da Louzã , está hũa Ermida de Saõ Joaõ Bautista , em cujo dia se faz alli hũa feyra , & em hum penhasco por cima desta Ermida está outra de N. Senhora da Conceiçaõ. O primeyro sitio desta Villa foy aonde hoje está o Castello junto à ribeyra , que antigamente se chamou de Arunce , cujo nome teve tambem esta Villa, & seu Castello , o qual fundou o Conde Dom Sifnando pelos annos de 1080. He abundante de paõ , vinho , azeyte , & de regaladas frutas, caça, & gado. Tem Juiz de fóra , que o he tambem de Penella, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera , hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ , tres Tabeliaens do Judicial , & Notas , hum Escrivaõ das Sizas, hum Almoxarife , & Juiz dos Direytos Reaes com seu Escrivaõ, & hum Alcayde, & he da Provedoria de Coimbra. Tem Capitaõ mòr com duas Companhias da Ordenança.

O Termo desta Villa confina pela parte do Nascente com os Termos das Villas de Pedrógão Grande, & Figueyró dos Vinhos; pela parte do Sul com os Termos das Villas de Penella, & Mirandã do Corvo ; pela parte do Poente com o Julgado de Semide, Termo de Coimbra; & pela parte do Norte com os Termos das Villas de Goes, & Arganil; com que tem tres legoas de comprido de Nascente a Poente , & duas de largo de Norte a Sul. As Freguesias deste Termo saõ as seguintes.

Villarinho da Louzã tem sessenta visinhos com hũa Igreja Paroquial , Vigayraria do Cabbido da Sè de Coimbra.

Casal de Ermijo tem cincoenta visinhos com sua Igreja Paroquial, Curado annexo ao Priorado de Saõ Silvestre desta Villa.

Fòz de Arouce tem cento & cincoenta visinhos com hũa Igreja Paroquial , Vigayraria que apresenta a Abbadeca de Mosteyro de Lorvaõ.

Marmeleyra tem cincoenta visinhos com sua Igreja Paroquial, Curado annexo à Vigayraria de Fòz de Arouce.

## C A P I T V L O I V .

*Da Villa de Serpins.*


**N**O Bispaado, & Provedoria de Coimbra, duas legoas ao Nordeste da Villa de Goes, em lugar plano tem seu assento a Villa de Serpins, junto do rio Ceyra, que a fertiliza de pão, vinho, azeyte, & frutas. Tem trezentos visinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a nossa Senhora do Soccorro, Priorado que rende quatrocentos mil reis, o qual apresenta a Abbadeça do Mosteyro de Lorvaõ. El Rey Dom Manoel lhe deu foral: he dos Duques de Aveyro. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. O seu Termo tem em Alcayda hũa Ermida de Santo Antonio, Santo Aleyxo no mesmo Lugar de Santo Aleyxo, Saõ Pedro no Lugar de Soutello, que em algum tempo foy a Matriz, Santo Ouvidio no Lugar das Matas, Saõ Joseph na Ribeyra do Conde, Saõ Lourenço no Lugar do Baracal, S. Sebastiaõ no Lugar da Ribeyra, & Saõ Francisco no Lugar das Rodas.

## T R A T A D O I I I .

## Da Comarca de Esgueyra.

## C A P I T V L O I .

*Da descripção Topografica da Villa de Aveyro.*

 A latitud de quarenta grãos, trinta minutos, & na longitud de doze grãos, trinta & dous minutos, onde o Vouga mistura suas aguas com as do Oceano, nove legoas do Mondego, & dez do Douro, tem seu assento a muito nobre, & notavel Villa de Aveyro; hũa das melhores de todo Portugal, & mayor povoação, excepto só Coimbra, que nenhũa

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 99

nhã outra da Provincia da Beyra , nem da de Traz os montes. Dilata-se quasi toda de Norte a Sul, em forma prolongada, sobre hũa fértil, & aprazivel campina, que não tem padrao em muitas legoas á roda: & descobrindo vistosa face ao Poente, faz alegre, & magestosa perspectiva para o Norte.

As aguas deste aumentadas com as de algumas ribeyras, que cercaõ a Villa de graciosa verdura, cavãõ outro tempo na espacosa planicie hum não profundo, mas ameno valle, que se alarga entre quintas contra o Oriente: ao qual (depois que a maré, terra-hindo-se das prayas, permitio-cataffas que foraõ salinas) conduzio a industria hũa ria ou esteyro, que sobe, & desce com o fluxo, & refluxo, cortado com duas pontes, (hũa de boa fabrica) & guarnecido com dilatarão caes de pedra, que em tres pontes menores se termina. Nas margens deste, de huma, & outra parte correm as casas de varios mercadores, (na da ribeyra os naturaes, na do Alboj os Inglezes) ás quaes fazendo costas muitas ruas por todo aquelle sitio, que abraçaõ as aguas, enchem dous bayrros bayxos bem povoados de mareantes, pescadores, & marnotos.

Para a parte Boreal se vaõ estendendo, & levantando as ruas até o bayrro chamado Villa nova, por se unir com as quintas dealguns, principaes da terra: & chega por grande distancia, sem interrupção alguma, à Ermida de nossa Senhora d' Alegria; que supposto fica em Sã, dominio da Illustre Casa dos Almadás, conservaõ nella posse os moradores da Villa: a Camera visitado-a com festas, & procissoens: os pescadores servindo-a com privilegios, & administração; razão porque pertence a Aveyro o Mosteyro da Madre de Deos: ten-lo de mais a de ficar na Freguesia da Vera Cruz; & sobre tudo, por fundar-se a Capella mór com o Sacrario (onde consiste a posse dos Conventos) no lugar, que já dentro dos limites da Villa, lhe deu em sua quinta Sebastião Pacheco Varella.

Da ponte para a parte Austral se continua com pequena sobrida o quarto bayrro, que he o melhor, & mais antigo da Villa, em que reside quasi toda a nobreza della: & este sómente he cingido de altos muros, obra entãõ magnifica do Infante D. Pedro, filho del Rey Dom João o Primeyro, & os melhores, que se conservaõ dos daquell tempo. Tem estes, como os de Jerusalem, nove diversas entradas, (bem que nellas se contem doze portas) & he a primeyra, a que chamaõ da Villa; da qual sahe para o caminho Real hũa larga rua, que dividindo-se com a Igreja do Espirito Santo em outras

duas , já cercadas de frescas hortas , & lavranças , acompanha para o Nascente a fabrica dos oleyros , com q̄ compoem o quinto bayrro.

As outras oytto portas contandoadas pelo circuito , são a do Sol , a do Campo , a do Cojo , a da Ribeyra , a do Alboy , a do Rabaens , a de Vagos , entre a qual , & o Convento de Santo Antonio se acha a frondota , & ordenada alameda , que os Estrangeyros justamente celebraõ , & admirão : pois na vista do rio , & amenidade do campo se lhe não dá semelhante em todo o Reyno. A vista della corre hũa fonte , das cinco que ha na Villa , (fóra as de que se aproveita em pequena distancia ) das quaes he principal a da Ribeyra , cuja agua salutifera , & suave , trazida de longe pelo Valle Oriental sobre arcos de cantaria , vem dispenderse por quatro canos na praça , em chafariz de esquadria muito alta , & sumptuosa , tam immediato ao esteyro , que divide a Villa , que desde os bateis fazem os mareantes as aguadas.

Abunda a terra de paõ , vinho , & legumes ; da frutas , flores , & hortaliças em grande quantidade nas hortas , & quintas , de que a Villa por toda a parte se adorna , com viveyros de peyxes , capellas , varandas , & invençoens de fontes artificiaes , & nativas : especialmente a fruta de espinho he tanta , que dá carga a muitos navios para Inglaterra. He o gado mayor deste territorio tão numeroso , & tão pingue , & as aves domesticas tão multiplicadas , que depois de abastecerem Coimbra , se conduzem incessantemente a Lisboa : & sómente os ovos , que sahem de Aveyro cada anno para a Corte , importão mais de oytto mil cruzados.

Criaõ seus pastos ferteis grande multidão de cavallos , alguns delles ginetes generosos , exercitados pelos nobres da Villa em lustras festas , sem passar anno , em que não haja algumas. A caça do monte , com ser sempre buscada , se acha inextinguivel : a do rio , como diremos , he incomparavel. Os regalos do sertão lhe attrahe o provimento de pescado , que sustenta , & saborea a muita parte do Reyno. Além do que dá o mar , como em toda a mais costa , & das lampreas , que a seu tempo sobem pelo rio , traz a mayor copia de tainhas , folhas , & lingoados , tão celebrados outro tempo , como agora o são os machos ; & sempre a inexhausta inundação de mariscos , que conservados em varios escabeches passaõ às Conquistas , depois de encher a Corte. O sal he a principal , & mais abundante producção , em que unindo-se todos os quatro elementos , procurão fazer a Aveyro porto rico pelo comércio , que se dirá mais a-

bay-

bayxo , em que o buscaõ nacionaes , & estranhos.

A mudança dos contratos , & declinação dos tempos tem diminuido de forte o numero do povo, que hoje excede pouco de dous mil & setecentos visinhos , repartidos em quatro Paroquias , todas da Ordem de Aviz , de que he Matriz a Igreja sagrada de São Miguel , com Prior, Coadjutor , Thezoureyro , & quatro Beneficias dos. Tem bons retabolos , rica Sacristia , Capellas muito antigas , & rendosas : entre as quaes a de São Bràs , que possue D. Thomàs de Noronha , tem annexa , & visinha da Igreja hũa boa Albergaria , em que todo o peregrino por três dias se hospeda. Sobre tudo tem este Templo por inestimavel thesouro hũa reliquia do glorioso Martyr São Sebastião , que venera com festivo culto em Capella dedicada ao mèsmo Santo.

Naõ são menos sumptuosas , & assistidas as outras tres Vigayrarias do Espirito Santo , da Vera Cruz , & de N. Senhora da Apresentação , que primeyro se chamou de São Gonçalo ; & as Ermidas , que não estão contiguas às Igrejas , são quatorze , nos districtos das quatro Freguesias. A primeyra na fabrica , & ultima na fundação , he a da Madre de Deos do Seyxal ; a que se seguem a de São Roque , de N. Senhora da Graça , de São Bartholomeu , de N. Senhora do Hospital , de São Gonçalo , do Corpo Santo , dos Santos Martyres , de São Gregorio , de Santiago , de São Martinho , de São Sebastião , de Santo Amaro , & de São Bernardo. Servem estas Igrejas cõmummente setenta Clerigos da Villa , a qual em Confrarias , musicas , estaçoens , & procissoens solemnes , & em tudo o mais , que pertence ao culto Divino , compete com as mayores povoaçoens do Reyno.

Em todo elle não ha Igreja de Misericordia , que iguale na sumptuosidade á desta Villa , de alta , forte , & moderna architectura , fechada com abobada de pedra lavrada , a que correspondem o pavimento , & frontispicio , & não desdizem os paramentos , grades , & retabolo : com que sendo as Casas de Misericordia deste Reyno a mayor cousa do mundo , (como confessaõ os emulos estranhos) esta he a mayor do mundo , pois o he do Reyno. Tem hũa grande imagem de marfim de Christo crucificado , que lhe enviou da India hum natural deste povo ; & outra de estatura humana , do Senhor Ecce Homo , suspensão dos Estrangeyros admirados , em que a escultura nunca teve que notar , & a devoção achou sempre com que se enternecer. Consta por tradição immemorial que foy trazida de Inglaterra , escondida aos descatos da Heresia , muitas vezes procu-

rou imitar-se, & nũa foy possível : muitos milagres se lhe attribuem; & certamente não tem o Reyno outra semelhante. Os Irmãos enchem o numero de cem, tantos nobres, como officiaes, com muitos Capellaens, & quatro como Beneficiados, que rezão no Coro o Officio Divino, Hóspital sufficiente, grandes casas de despacho, patio, & varanda, & quatro mil cruzados de renda.

---

## C A P I T V L O I I.

*Dos Conventos, que tem esta Villa de Aveyro, & de seus Fundadores.*

**I**llustra-se Aveyro com seis Conventos, tres de Religiosos. O primeyro ( contando-os por suas antiguidades ) he o de N. Senhora da Misericordja, de Frades de São Domingos, fundado pelo Infante D. Pedro no anno de 1423. por mandado expresso da sempre Virgem Maria, como depois relataremos por primeyra grandeza. He dos melhores, & mais estimados da Provincia, & Casa de Noviços desde a fundação atègora. A Igreja he sagrada, com oytto iguaes Capellas, & a do Rosario melhor que todas as da Provincia. A imagem desta, & a do Senhor Jesus são perfeitissimas, & a de São Gonçalo milagrosa : preciosos paramentos, dormitorios capazes, livraria copiosa, vistas livres, & horta bastante. Sustenta de presente quarenta Religiosos, os mais delles muy doutos, & todos muy observantes, com rendimento de seis mil cruzados, entrando o senhorio dos casaes de Teymelainha, & quinta de Canelas, que lhe deyxou João de Albuquerque Fidalgo illustre, que jaz sepultado na Capella do Senhor Jesus: & a Capella mòr he dos Marquezes de Arronches, em que ha poucos annos veyo sepultar-se o primogenito desta illustre casa. Tem hũa grande reliquia do santo Lenho, que no meyo de hum incendio se conservou intacta; & hũa indulgencia plenaria para os Religiosos, que alli falecem, da qual gozárão muitos Varoens Santos, que renascendo para Deos em este Noviciado, esperão a relurreyção neste Capitulo : quaes foraõ o Padre Mestre Frey Antão de Santa Maria, Prelado mayor da Reforma de Espanha : o Padre Mestre Frey João Dias, Visitador da Provincia de Castella, & Confessor do nõsso Rey Dom João o Segundo : o P. Pedro Dias, Vigario da Reforma, Confessor do mesmo Rey



Rey , & seu Prègador famoso : o Padre Frey Bartholomeu de Saõ Domingos , que fugio do Reyno , por não ser Prelado ; cujo corpo depois de 15. annos se achou incorrupto : & outros muitos, a que ha poucos annos aumentou o numero o Padre Frey Manoel do Espirito Santo , grande na penitencia, oração , & mais virtudes, que co-roou com hũa ditosa morte. He fama que os Rosarios se lhe multiplicãrão na cella ; & que abrindose-lhe depois a sepultura exhalou suavissima fragrancia.

Defronte deste Convento fica o Real Mosteyro de Jesus de Religiosas tambem Dominicãs , & o mais recoleto dos que a Provincia governa. Em sua Igreja lançou El Rey Dom Affonso o Quinto a primeyra pedra, no anno de 1462. Os principaes Architectos foraõ os Anjos , que de noyte lhe davaõ conhecidos aumentos. As Fundadoras ( não só nas despezas , & presidencia ; mas tambem no serviço pessoal da obra ) foraõ a Madre Brites Leytoa, senhora do Lugar de Ouca, & viuva de Diogo de Araide, da illustre Casa de Atouguia, com duas filhas ; & a Madre Dona Mecia Pereyra, da illustre Casa da Feyra, com sua irmãa Dama do Paço , a que se ajuntou a Madre Dona Leonor de Menezes, da illustrissima Casa de Viana. Todas estas deyxãrão opinião de Santas bem fundada na perfeição de suas vidas , & confirmada na imitação de suas successoras ; as mais dellas Fidalgas muito illustres & oyto, ou dez de Casas Titulares. Na Chronica pôdem ver-se mais de trinta Religiosas, que deyxãrão de suas virtudes singular lembrança , acreditadas do Ceo com musicas , luzes , & sinais prodigiosos da terra , com a incorrupção do veneravel corpo da Madre Soror Catherina de Soula : da Igreja , com o nome de Jerusalèm , que deo a este Convento o Papa Alexandre VI. do Reyno , com as fundaçõens , que daqui emanãrão para S. Anna de Leyria, Annunciada de Lisboa, Saõ Joãõ de Setubal , & Reformação das Donnas de Santarem, & de Corpus Christi do Porto.

Naõ desdizem as presentes Religiosas do exemplo , que herdãrão das antigas, conservando a modestia em habito , & toucado ; devota , & continua assistencia no Coro ; negação de particulares criadas ; humilde , & modestissima creação das educandas ; & tão plausivel , & admiravel clausura, que o Coro de bayxo se fecha com hũa campa ; & nunca admittiraõ mirantes , nem janellas. Por esta causa he o Mosteyro no exterior de humilde fabrica , sendo no interior de espaçosa architectura ; ameno com pomares , & fonte cõ-

duzida; adornado de onze riquissimas Capellas: nas quaes singulariza a Chronica a imagem de nosso Redemptor prezo à columna, & a de nossa Senhora da Assumpção, remedio certo das enfermas; a qual tinha hũa imagem do Menino Jesus, que descia a conversar com hũas Religiotas sinceras, como refere a tradição das antigas. Na Igreja brilha o ouro em retabolos, & tecto: sobra a prata em baxellas, & aparatos: servem os brocados em cortinas, & ornamentos: & a roda he hum perenne manancial de esmolas para os pobres da terra, & peregrinos; em que se empregão grossas tenças de particulares Religiosas. O numero de todas chega a setenta professas; & a cem com educandas, & criadas. A renda passa de onze mil cruzados com o dominio de Ouca, & apresentação das Igrejas de Fermelã, Val mayor, & São João de Loures, que com mais quatro annexas, fazem sete. A Capella mòr (que depois deraõ aos illustres Tavares Tavoras) foy dedicada desde a fundação ao Senhor Jesus: a portaria guarda o Apostolo São Simão; que escolhido milagrosamente por advogado do Molteyro, appareceo visivelmente a livralo da peste, & do atrevimento de hũs soldados. Tem entre outras reliquias o dedo polegar do glorioso Martyr São Pantaleão: mas o que mais o faz celebre em toda a Igreja Catholica, he ser digno sepulcro da Serenissima Princeza jurada de Portugal a Bemaventurada Santa Joanna, filha del Rey D. Affonso o Quinto, que com habito, clautura, & voto simplez (porque o Reyno lhe impedio o solemne) viveo, & acabou nesta ditosa casa, a que chamava sua alma com affectuosa ternura. Estaõ suas reliquias no Coro de bayxo; em que sempre foraõ veneradas com festivo culto, que a Igreja approvou beatificando a Santa, de que a Religião, & o Reyno já reza. Seus milagres continuos são innumeraveis, & não podem reduzir-se a hum elogio tão breve.

Ambos estes Conventos ficaõ dentro da porta do Sol; & fóra da de Vagos para o Sul está em pequena distancia o de Santo Antonio de Frades Menores da Provincia da Soledade, na qual (depois que se dividio da Piedade) he o quarto na preeminencia, & o mayor de todos no edificio. Rodea-o boa cerca, com pomares, vinha, & fertilissima horta, regada com hũa ribeyra, & tres copiosas fontes. A da Conceyção corre a hum tanque de peyxes: à de São Francisco faz docel hum aprazivel bosque, perpetuo domicilio de sonoras aves: o chafariz com pouco custo faz sumptuosa apparencia: a agua, sobre excellente, se julga milagrosa: na entrada ha hum jardim de flores,

&c

& montaria de murtas : nas janellas boa vista para mar , & terra.

Fundou-se este Convento no anno de 1524. por Joaõ Martins do Cafanhaõ, Cavalleyro da Ordem de Christo, & sua mulher Isabel da Costa, desta Villa, que ficáraõ com a dignidade de Padroeyros , como consta da Escritura original no Archivo deste Convento : sendo assim, que pelo que se vê de outros papeis, naõ derão mais que a horta para sitio; & a obra se continuou com as esmolas do povo. As que desde entaõ lhe mandão as Religiosas de Jesus agradecerão bem os Santos da Serafica Ordem na morte da Prioriza D. Maria de Ataide : pois foraõ ouvidos pelos Frades , que com suaves musicas cantáraõ pela moribunda hũa Ladainha. Reedificou-se no anno de 1564. & no de 1583. estando no mesmo Convento o Reverendissimo Ministro Gèral Frey Francisco Gonzaga , deo a Capella mòr, & Padroado a Jorge Moniz senhor de Angeja, que hoje anda na illustre Casa de Villa-verde. Tem hũa reliquia do santo Lenho ; & tres imagens entre outras muito milagrosas : a de Saõ Pascoal, que cercada de votos, testifica os beneficios no agradecimento; a do Serafico Padre Saõ Francisco, diante da qual orando o Padre Frey Marcõs de Portalegre , lhe appareceo o proprio Santo : & a de Santo Antonio Padroeyro da Casa , & principal objecto da devoção da Villa ; que com quotidianos presentes , & soccorros , & annuaes ordinarias, que offerece ao Sindico, sustenta bem a vinte Religiosos, que com vida exemplar , penitencia rigorosa , & inviolavel pobreza, se assemelhão aos que naquelles claustros descançaõ; de cujos nomes nos privou a summa humildade desta santa Provincia , mais attenta a dar exemplos , que a deyxar memórias. A do Irmão Frey Simão de Tavares se deve, como adiante diremos, a seu illustre filho; & a do Padre Frey Pedro do Rolmanihal à incorrupção, com que depois de muitos annos foy achado seu corpo. No de 1681. faleceo aqui o Padre Guardiaõ Frey Sebastiaõ de Monsanto, que mereceo na Villa o echo do seu nome. Contava o Medico devoto, & admirado ; que certificando-o da visinhança da morte, lhe dera as graças com semblante alegre. Recebeo o Sacro Viatico de geolhos fora da cama , & acabou com a paciencia, pobreza , humildade, & devoção da Virgem em que sempre vivera.

De oytenta & dous annos de idade voou para o Ceo, como piamente se crè, no de 1682. o Padre Frey Manoel de Botaõ. Naõ deyxou sua admiravel abstinencia atè as vesporas da morte , em que o Prelado lha prohibio, por mais q̃ elle instou com as mãos levantadas :

das: era devotissimo de nossa Senhora, & das Almas, que o vinhão despertar, para que lhes rezasse o seu Officio. Pouco depois passou a melhor vida, desde a mesma casa, o Padre Frey Luis de Macerellos com cincoenta annos de habito: os ultimos quatorze esteve entrevado em hũa cama com acerbissimas dores de gota, que levava com heroica paciencia; & quando mais o apertavaõ, cantava Ladainhas a N. Senhora. Espirou com grandes sinaes de sua salvação, repetindo os Psalmos Penitenciaes: & permitindo Deos faltasse cera no Convento, se alugaraõ treze arrateis, que ardêraõ em enterro, & Officio: mas tornando a pezar-se para se pagar o gasto ao cerieyro, achou elle o mesmo pezo: foy então muito sabido este milagroso successo, & o Padre Guardiãõ o certifica no livro dos defuntos.

No opposto extremo da Villa para a parte do Norte está o Convento de Carmelitas descalços, da invocação de nossa Senhora do Carmo, que he o sexto na preeminencia em a sua Provincia, & no edificio o mayor della: com apraziveis, & recatadas viltas, acçada, & fecunda horta, fonte, pomares, & largueza de officinas. Foy fundado no anno de 1613. pela excellentissima Dona Brites de Lara, mulher do excellentissimo Dom Pedro de Medicis, irmão primeyro do Grão Duque de Toscana; que como Padroeyra, está sepultada em hum alto, & magnifico sepulchro de jaspes de varias cores, na Capella mòr da parte do Euangelho. Dotou duzentos mil reis para quatro Capellarias, & outros duzentos para se despendem em obras: & assim cada vez se aumenta, & aperfeiçoa o edificio do Convento, & Igreja; a qual he de architectura levantada, & sumptuosa, ( mayor em proporção que as da planta commua ) com excellentes retabolos, devotas imagens, & venerandas reliquias. A melhor he do santo Lenho, dadiua da Padroeyra, metida em hũa Cruz de prata, que se leva nas procissoens da Villa. Tem mais hũa grande parte do escapulario da gloriosa Madre Santa Theresa, & hum retrato verdadeyro de Christo Senhor nosso; o qual foy tirado de Amiralda, & o enviou de presente o grão Turco ao Papa Innocencio VIII para effeito de lhe resgatar hum irmão, que tinha cativo.

He este Convento Casa de professos, & moraõ nelle mais de trinta Religiosos, que com santa vida, & exemplar merecem a estimação, & caridades do povo: imitando aos que aqui estão sepultados; dignos por certo de mais extenso elogio. O dos antigos se achará na primeyra, & segunda parte das Chronicas, para

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 307

as quaes se fizeraõ já exactas diligencias nesta Villa : na qual dura a tradiçaõ de hum Religioso deste Convento , que trazido à Igreja para lhe dar sepultura , se cubrio a tumba de borboletas brancas , que durãraõ atè o enterrarem : testificando com a maravilha suas grandes virtudes. Das de muitos Religiosos , que falecèraõ neste Convento depois do anno de 1644. se acha já expressa memoria no seu livro dos defuntos, dos quaes sòmente individuarẽmos os mais modernos , & mais conhecidos. Muito merece q̃ o seja o P. Frey Antonio de Christo , que faleceo neste Convento ha 25. annos, depois de ter passado muitos no deserto de Bussaco , aonde foy Prior: & sendo-o tambem no Convento do Porto, foy visto de muitas pessoas arrebatado mais de dous palmos no ar, ao tempo q̃ cantava a Payxão em Sesta feyra mayor. Foy grande nas virtudes: orava das Matinas atè pela manhã : na cella o achavaõ sempre em pè, ou de joelhos : na morte lhe achãraõ hũa cadea de ferro pela cinta, já enterrada na carne & hũa corda de esparto muito grossa , com q̃ andava preso do pescoço atè as coxas, & pelo uso estava já meya gastada. Era natural de Monte-Mór o Velho, & foy tambem Mestre dos Noviços em Lisboa.

Seja o segundo o P. Frey Manoel da Cruz, a quem toda a Villa a hũa voz chamava Santo , & faleceo aqui com a mesma opiniaõ no anno de 1683 de idade de 79 Trinta havia, que morava neste Convento, & todos elles cheyos de penosas chagas , cujas grandes dores supportava com admiravel paciencia : ultimamente se lhe abriu hũa em o lado direyto , de que corria sangue : & tendo-a os Religiosos mais por mercè do Ceo, que por achaque , guardãraõ alguns paninhos , com que este sangue se alimpava ; dos quaes hum , que de raõ a certa pessoa devota , tirou de repente humas dores muito intensas : o que piamente se attribue aos merecimentos daquelle Padre, que foy perfeito em todas as virtudes , & de exemplar compostura em todos os lugares; coroado destas morreo como vivera , & cremos piamente que está gozando da Gloria. Nella consideramos em sua companhia ao Padre Frey Joseph da Cruz , que de 70. annos espirou no mesmo Convento aos 3. de Março de 1695. dentro do dormitorio dos Professos , em que vivia com os Irmãos, dando-lhes admiraveis exemplos de virtudes. Sua caridade era tanta , que sendo Porteyro do Convento de Lisboa ficava ordinariamente sem jantar, por dar aos pobres a sua reçaõ: cultivou a santa oraçaõ em o deserto ; & era pontualissimo em acudir ao Coro. Sua grande devoçaõ

voção com o Menino Jesus, & sua Mãe Santíssima o conservou em hũa observancia, que se julgava milagrosa: porque sendo nos ultimos annos quasi cego, desorte que apenas atinava com o caminho, nem conhecia as pessoas, sempre rezou o Officio divino, & disse Missa perfeitamente até o dia antecedente à sua morte. Esta sem febre, nem achaque procedeo de mera fraqueza, causada sem duvida de sua penitencia, & abstinencia rigorosa, & a predisse tres mezes antes, & nas vesperas della se despedio para morrer. Poucos dias antes ouvio a Comunidade no claustro hũas pancadas, aonde acalo depois se lhe abriu a sepultura. Aqui a tem tambem o Padre Frey Diogo de Santa Anna, que faleceo aos 19. de Novembro de 1696. com 80. de idade, 61. de habito. Foy muitas vezes Conventual do deserto de Bussaco; sempre contemplativo, & fervoroso; devotissimo das Almas Santas, pelas quaes cada dia ganhava muitas indulgencias. Acabou com grande humildade, & amor de Deos; & a melhor prova de sua santa vida he o que certifica por escrito o P. Frey Domingos de São Joseph, com quem fez na morte confissão geral; em que achou duas cousas dignas de admiração: hũa, que sendo nobre, & entrando já estudante de Coimbra, nunca em sua vida fez agravo a pessoa alguma: outra, que conservou até a morte suavirginal castidade; triunfando do demonio em tres perigosissimas occasioens, nas quaes já depois de Frade o cõmetéraõ em diversos povos desenvoltas mulheres.

Mais adiante fica o Convento da Madre de Deos, que pelo sitio se appellida de Sá. He de Religiosas da Terceyra Ordem de S. Francisco, o segundo, & o melhor dos que ha no Reyno daquelle habito, sogeitas à Provincia de seus Religiosos: dos quaes lhe assistem tres ao espirital, & temporal. Fundou-se em o sitio, que lhe feu Felippe Serniche no anno de 1644. por vinte & quatro Religiosas, que com as devidas licenças vierão do Convento de Almeyda, retirando-se aos estrondos, & perigos da guerra. Hoje são setenta & cinco professas, com grande numero de criadas. Tem fermosa Igreja com o melhor retabolo que ha na Villa: mirantes, & dormitorios de obra alta, & sumptuosa: dilatada cerca com pomares, & fonte, & vistas agradaveis; pois livres de visinhança, que ás obrigue ao retiro, de qualquer janella descobrem rio, & campo. Não tem atégora Padroeyro, nem consideraveis esmolos; & assim gastando em obras os dotes das Noviças, se sustentão tantas Freyras só com setecentos mil reis de renda: que não he pequeno milagre da Virgem

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 109

gem Madre de Deos sua Protectora , a cuja imagem se atribuem outros muitos. Assistemlhe as Religiosas no Coro com incessante frequencia , & nas festas com suaves musicas. Admiravel foy a com q̃ o Ceo celebrou o trãnsito feliz da Madre Mariana de S. Joseph : q̃ sem saber-se de q̃ parte soava, suspendeo atè os q̃ passavaõ pela rua. Outro tãto succedeo com hũa fragrancia celestial no officio da Madre Soror Maria da Madre de Deos. Ficou em particular lembrança, entre as virtudes grandes da Madre Maria de Jesus , sua caridade compassiva : pois chegou a despir o habito , para o dar de esmola. Dellas se sustentava a Madre Isabel do Espirito Santo por sua muita humildade , as quaes pedia pelo Convento , & partia com os pobres : tam santamente ambiciosa de desprezos , que pedia com lagrimas os mais humildes officios. Estando para ungir a Madre Maria de Saõ Joseph , doze dias antes da festa deste Santo , affirmou não morreria senaõ em o seu dia ; & assim succedeo , contra o que se cuidava. Todas estas foraõ de exemplares virtudes : caritativas , humildes , contemplativas , penitentes ; & naõ faltaõ na observancia das presentes Religiosas retratos vivos da Santidade das primeyras.

O ultimo no tempo, & mais florente na virude he o Religiosissimo Mosteyro de Carmelitas descalças , dedicado a Saõ Joaõ Euãgelista , que dentro dos muros da Villa fundou o Duque della D. Raymundo nos seus paços , que com essa obrigaçaõ lhe deyxou a excellentissima Dona Brites de Lara. Entrãraõ nelle oyto Religiosas , que viãraõ de Lisboa, (depois de honrarem com a assistẽcia de dous dias a casa de Sebastiaõ Pacheco Varella ) aos 16. de Julho de 1658. com solemne procissaõ , acompanhamento da nobreza , & Senado , & indizivel alegria de todo o povo , que estima por grande beneficio divino ter hum tal Paraíso dentro de seus muros ; do qual os annos passados foraõ duas graves Religiosas a fundar em Lisboa o Convento da Conceyçaõ dos Cardaes da mesma Ordem. Conserva o Mosteyro a fórma de Palacio , que he quadrangular, com quatro sublimados corucheos ; os quaes com o da Matriz da Villa , mostraõ ao longe magestosa apparencia. A mesma capella lhe serve ainda de Igreja, (em quanto se lhe naõ edifica outra ) & celebram-se nella os Officios Divinos com perfeitissimo , & incomparavel culto , que junto com a santidade das Religiosas lhe chamaõ os Averiẽses por antonomasia, o Ceo pequeno de sua ditosa terra. A illustissima Casa de Aveyro tem o Padroado , & Missa mayor : dan-

do cada anno à Cômunidade duzentos mil reis. E supposto com os dotes subio a renda a seiscentos, ou mais, como todos os dispendios sahem do cômum, lhe tem sido preciso muitas vezes soccorrellas o Ceo com evidentes milagres; além de alguns, que tambem se escrevêraõ, soccedidos na conducção das Fundadoras.

Todas ellas teraõ parte muy ventajosa na segunda, que se espera das Chronicas da Provincia: especialmente sua primeyra Prelada a Madre Anna de São Joseph, da qual se diz mereceo hum singular favor do Menino JESUS com suas grandes virtudes, & alta contemplação. Quinze tem subido ao Ceo desde este santo Convento: todas de merecimentos tão provados, & algũas de tão extraordinarios recibos, que dariaõ a hum livro copioso assumpto, se a humildade, que reyna naquelle Paraiso, não encobrisse a Santidade com o mayor recato: ou porque senão estranhão as virtudes, que todas tem: ou porque até nisto se querem mortificar. Das grandes virtudes da Madre Maria do Sacramento ficou sómente em lembrança a invencível paciencia, com que soffreo hũa penosa enfermidade, sem se lhe ouvir palavra que foasse a queyxa, & o espirar em dia da Assumpção de N. Senhora, como devoramente desejava: sendo aqui tantas as cômunições do Altissimo, com manifestação de seus segredos; as descidas de Espiritos Angelicos, & as subidas, ou elevaçoes dos humanos, que justamente se lhe pôde hoje chamar escada de Jacob, & terra da visão.

Só de hũa faz menção o livro da fundação deste Convento, por exemplar, & sabida: & ainda esta sem nomear a Religiosa. O que vio, foy hũa caveyra com tres velas acesas: & conhecendo se avisinha-va a sua hora, se preparou com sossego de quem a desejava: passou em breve ao Senhor; & logo outras tres, a que o annuncio das luzes prometeo gloriosos resplandores. Destes foy gozar (como piamente cremos) no anno de 1694. a Madre Anna da Madre de Deos, que viera Noviça para esta fundação. Foy sua larga vida hũa continua victoria dos Demonios, & hum perpetuo exercicio de virtudes: caridade ardentissima, não só no serviço da casa, & Cura das enfermas; mas no desejo da conversão das Almas: humildade, que a teve desconhecida até pouco antes da morte: paciencia com que supportou as duras provas de sua virtude: oração de doze horas muitos dias: jejum de muitos mezes a pão, & agua. Seus raptos não podiaõ dissimularse por frequentes: & nelles teve tantas revelaçoes, & favores, que affirmou o Confessor, se igualavão aos de hũa San-



## DA COGROGRAFIA PORTVGVEZA. III

ta, affentando sobre a pureza de sua consciencia; do que tudo se poderá escrever particular historia. Pronosticou a sua morte muitos mezes antes com as circumstancias della; & expirou com tranquillidade, & alegria às duas para as tres da tarde, como seu Divino Esposo, dia de sua amada Cruz, aos 3. de Mayo. Sentia-se então a falta de agua para as novidades; & recomendando-lhe esta necessidade as assistentes, em lobindo (como piamente cremos) esta filha de Elias ao monte da gloria, v. yo logo chuvia, que fertilizou a terra; outros successos milagrosos, se lhe attribuem; & pessoas graves de letras, & prudencia acudiaõ a pedir suas reliquias. Algumas tem este Mosteyro, da Madre Santa Theresa, & do Bemaventurado Padre São João da Cruz, cuja imagem se venera por milagrosa, & a do Santo Christo da Capella; como tambem a do Senhor Ecce Homo do Coro, instrumento de beneficios, & favores Divinos, Dos que gozaõ as Religiosas, que hoje vivem, se saberá algum dia, q̄ não são inferiores. São por todas 20. conforme a seus estatutos: & cada qual tão observante delles, q̄ justificaõ a devoçaõ, cõ q̄ os moradores da Villa lhes chamão cõmumente as nossas Freyras Santas.

Além dos seis Conventos, ha dentro dos muros hum Reco-lhimento de Terceyras de São Francisco, que vivem em clausura, & com sacrario. Intitula-se de São Bernardino; & he exemplar sua penitencia, & retiro do mundo. Ha mais hũa boa Igreja dos Terceyros Seculares do mesmo Santo junto à do Convento de Santo Antonio, onde tem seu Pregador Commissario; & os Irmãos da dita Ordem são muitos nesta Villa, & nas circumvisinhas.

Correspondem a estes edificios, com que a Villa se ennobrece, as casas sumptuosas dos particulares, quasi todas (dizem os antigos) de pedra, que lhe veyo por mar: pois não se acha tão perto pela terra. As dos vulgares, por branqueadas, vistosas: as dos nobres com frontispicios de facadas: & nos bayrros de dentro dos muros, & Villa nova, apenas se achará alguma sem jardim com agua, cujas plantas sobrepujando as cercas, fazem espaldas de bosques às fileyras das casas. Por esta causa, & pela largueza de todas as ruas, claros das praças, & zelosias de diversas cores, he a Villa por toda a parte detabafada, & alegre. Aventajaõ-se as casas dos Marquezes de Arronches, em que habitaraõ muitos de seus illustres ascendentes: & melhores pelo sitio sobre a porta da Ribeyra as dos nobres Tavares, (senhores da Villá de Mira, & nesta moradores) pois igualando com abobadas muros, & fadeyras, sobre huma se en-

tra em coche até a primeyra sala; sobre outra está hum jardim, não só de flores, mas de plantas.

### C A P I T V L O III.

#### *Da Nobreza desta Villa, privilegios, & suas grandezas.*

**A** Nobreza originaria de Aveyro se pôde deduzir de tres principios. O primeyro dos Turdulos, que pouco depois do diluvio povoáraõ esta costa do Douro até o Tejo: na qual (diz Brizo) se perpetuou aquella nobreza antiga, com menos mistura das naçoens estrangeyras, q em nenhum outro distrito da Lusitania. O segundo dos Leonezos, que ennobrecerão a terra de Santa Maria, que comprehende Aveyro com a sua Comarca. O terceyro dos Portuguezes antigos, que illustráraõ a Provincia da Beyra, (a que o Rey Dom Affonso III. chamava lago de sangue nobre] pois he esta Villa a segunda povoação, que a engrãdece. Depois que a reedificou o Infante Dom Pedro, cõcorrerão a ella muitas familias nobres, de que já se faz alguma menção na fundação do Real Mosteyro de Jesus Com a Santa Princeza, & com o Infante Dom Jorge vierão Cavalleyros, & Fidalgos illustres, de que hoje ha muito nobres descendentes; & pelos annos de 1550. consta dos livros da Camara desta Villa, que moravão nella muitos Fidalgos, & senhores de titulo. Mais ouve ainda no tempo de Castella até depois da feliz aclamação: & era nelles usual proverbio, que se não soubesse em Lisboa o que Aveyro era, para que os grandes, que naquella Corte ficavaõ, a não trocassem por habitação tão jucunda.

De então para cá tirou muitos a Corte, & as fronteyras: & leyon não poucos a morte, & as mudanças. Com que não tratando das illustres Casas, que procedem de Aveyro, se omittem tambem os que gozão em outras partes dos Morgados, & Capellas, que aqui possuem. Dos que nesta Villa a espaços residem, tem o primeyro lugar os muito nobres Fidalgos, Souzas, Menezes, Capitães mores da mesma Villa, & Governadores da Comarca de Elgueyra: & tambem os Sás, Pereyras, Coutinhos, que descendem dos Rofeymos. As mais Familias de nobreza conhecida, numerandoas sem ordem de precedencia, são as seguintes.

Albuquerque Britos, unidos com Pachecos Varellas. Barre-

tos,

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 113

tos Feyos com Mellos. Rangeis Quadros com Oliveyras Pe-  
restrellos. Rabellos Mellos com Silveyras. Campos Vieyras Gue-  
des com Figueyredos Villalobos. Pimenteis Coelhos com Atai-  
des. Ribeyras Picados. Barretos Ferrazes. Mascarenhas Deças  
com Azevedos Madureyras. Ribeyros Silveyras com Noguey-  
ras. Leytoens Alphenas com Ribeyros Silveyras. Botelhos De-  
ças com Ferroens. Castellosbrancos. Soufas Pachecos com Oli-  
veyras Barretos. Soares Magalhaens com Couceyros Costas.  
Rangeis Quadros com Veygas Cardosos. Falcóens Figueyredos  
Pachecos. Noronhas Andrades com Pereyras Romanos. Perey-  
ras Silvas Leytoens. Pachecos Ramalhos com Magalhaens Castel-  
brancos. Pachecos Henriques Carvaens. Cabraes Motas Tabor-  
das Padroeyros de Cebaens. Silvas Varellas Henriques. Ribey-  
ros Callados com Ribeyras Leytoens. Pereyras Deças Silvey-  
ras. Soufas Ribeyros com Oliveyras. Leytoens Costas Vieyras.  
Pinheyros Marizes com Avelares Fonssecas. Rodrigues Noro-  
nhas. Limas Abreus com Costas. Santiagos Matosos. Arnes  
Marreyros com Pachecos Soufas. Gomes Arraes. Rochas Abreus  
com Ribeyros Callados. Fonssecas Vascontellos. Silvas Cortes-  
reaes com Ferreyras Betancores. Fayas Vizes. Marques Ro-  
manos com Sarayvas Ferrazes. Pereyras Mellos. Magalhaens  
Mecias com Costas Leytoens. Marizes Craustos. Rangeis Qua-  
dros com Pachecos Varellas. Silvas Mendes. Ribeyros Mayas com  
Rangeis Quadros. Lópes Coelhos. Freyres Silvas com Telles Sil-  
vas. Pachecos Leytoens. Costas Bombardas com Ribeyros Sil-  
veyras. Magalhaens Barros com Gomes Silvas. Ribeyros Calla-  
dos com Avelares Fonssecas. Freyres Andrades com Silvas Pi-  
menteis. Pinheyros Marizes. Tavarés Pachecos com Teyxeyras  
Limas. Costas Sarayvas com Pintós Cunhas. Ribeyros Ley-  
toens com Ribeyros Silveyras. Leoens Lobos com Silveyras Bá-  
cellares. Mayas Gamas com Amaraes Teyxeyras Pachecos Va-  
rellas com Pereyras Carvalhos. Ribeyros Oliveyras com Mayas  
Andrades. Soares Albergarias com Favellas Chamorros.

Muitas destas familias nomeadas tem antigos Morgados, &  
Capellas: sem individuar a renda de cada casa; baste dizer em sum-  
ma, que cinco dellas tem cada anno de tres até quatro mil cruza-  
dos: oytro de seiscentos mil reis até dous mil cruzados: mais de  
dez, de mil cruzados até seiscentos mil reis: & as mais dahi para bay-  
xo proporcionalmente, & se tratao cõ luzimento, como na Corte.

He esta Villa nobre, & notavel por concessão dos Reys. Tem voto em Cortes com assento no banco setimo, & feyra a 25. de Março, nove dias franca. São suas Armas no meyo do escudo as Quinas Reaes, do lado direyto hũa Aguia parda com as azas estendidas ( que se collige lhe dariaõ os Romanos ) metida entre duas meyas Luas, & duas Estrellas prateadas, & postas em aspa; [insignia sem duvida das navegaçoens de seus naturaes] no lado esquerdo a esfera tomada del Rey Dom Manoel, que lhe deu o foral no anno de 1515. ao qual chamaõ moderno, por distincão do que appellidaõ antigo; & saõ huns costumes moderados por ordem del Rey Dom Affonso o Quarto, de que alguns inda hoje estaõ em uso, & se achaõ no tombo velho do Ducado ao principio. Governa-se ao presente por Senado da Camera, a que preside hum Juiz de tóra, o qual em seu auditorio tem seis Escrivaens, hum Enqueredor, & hum Alcayde; Ouvidor do Ducado, com dous Escrivaens, & hum Meyrinho: & aqui tambem residem os Provedores da Comarca de Esqueyra com seu Escrivão, & Meyrinho das Terças, por especial provisãõ, & mercè dos Reys, concedida à petição dos mesmos Procuradores. Tem mais esta Villa hũa boa Alfandega, com Juiz, Escrivaens, Feitor, Thesoureyro, Meyrinho, & mais Officiaes della; & os da Mesa pequena dos Portos secos, Consulado, Mesa do Sal com Guarda mór, Thesoureyro, Escrivão, & Guardas menores; Executor da Comarca, & Juizes dos Orfãos, das fizas, dos direytos Reaes do peccado da Senhora Rainha, & dos direytos Reaes do Ducado, todos com seus Escrivaens; Guarda mór da saude, & outros Escrivaens, & mais Officiaes inferiores. No militar, o Governador da Comarca, que he juntamente Capitaõ mór da Villa; Sargento mór, que tambem reside nella; & quatro Capitaens da Ordenança da Villa, & seis no Termo. No Ecclesiastico hum Vigario da Vara do Bispaado de Coimbra com Escrivão, & Meyrinho; & Juiz da Ordem de Aviz, que he sempre o Prior de São Miguel.

O Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto confirmou no anno de 1641. os privilegios de Aveyro: os de que goza, saõ muitos, & os de que usa poucos. Conserva-se todavia em seu vigor o foro de Infançoens nos da governança desta Villa, como nos Cidadãos de Coimbra, Porto, & Braga, que saõ os mesmos que os de Lisboa; & além destes, & dos communs no Ducado, de que he cabeça, tem alguns particulares dignos de memoria. Hum del Rey D. Diniz na era

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 115

na era de 1370. que he anno do Senhor de 1332: para que seus moradores não pagassem certo tributo, nem fossem prezos por qualquer culpa leve. Outro del Rey D. Duarte, para que no tempo da feyra de Março se não possa prêder a nenhum criminoso, [não sendo dos exceptuados nas Leys] constando que vem a ella a vender, ou comprar; [salvo se na feyra fizer novo crime com essa occasião] nem citar alguém por dividas, senão as que na feyra contrahir. Outro do Infante Dom Pedro, confirmado por El Rey Dom João o II. para que nenhum Fidalgo grande, ou pessoa poderosa possa estar mais de quatro dias nesta Villa sem o beneplacito dos moradores della. Outro del Rey Dom João o III. por sentença da Supplicação, para que se não toque nesta Villa sino de ronda; nem prendaõ de noyte senão aos delinquentes. Outro privilegio passado pelo Cardeal Infante em nome del Rey Dom Sebastião, para que ninguém atravessasse, ou compre no caminho os mantimentos, que forem a vender a esta Villa. Outro del Rey D. João o IV. para que nenhũa Justiça da Relação do Porto entre em Aveyro, sem preceder carta del Rey, em que o faça saber ao Duque da dita Villa: & outros mais para menores cousas. São muito para ponderar dous indultos, que se alcançãrão quasi no mesmo anno pelos de 1523. A Madre D. Maria de Ataide Priora de Jesus impetrou hum Breve do Papa, para q̄ lhe não tirassem mais Religiosas para Fundadoras. O illustre Alvaro de Sousa ouve hũa carta del Rey, para que o povo da Villa lhe permitisse que com toda a boa paz morasse nella.

A primeyra, & mayor grandeza desta Villa he descer a ella visivelmente a soberana Emperatriz da Gloria sempre Virgem Maria N. Senhora, santificando-a com sua amabilissima presença. Appareceo esta Senhora a hum pobre entrevado, chamado Affonso Domingues, no anno de 1422. & dandolhe milagrosa saude, o levou traz si pela porta do Sol ao campo, que agora se chama de São Domingos: onde o mandou sinalar com a enxada hum bom circuito, & que dissesse ao Infante Dom Pedro lhe edificasse alli hum Convento dedicado a seu nome, & habitado de Religiosos filhos do dito Santo. Vendo o Infante confirmada a visãõ, & recado com a repentina saude do tolhido, fundou o dito Convento de N. Senhora da Misericordia; cuja cerca rodea por devoção a gente da Villa. Na escada do muro, de que a Virgem fez throno, como declara a Chronica, tomando posse do Convento, & da Villa, está hũa pequena, mas decente Capella com hũa imagem antiga, & mi-

lagrosa. Jactem-se outras povoações de serem Cortes dos Reys da terra; que Aveyro as excede em ser assento da Rainha da Gloria.

He a segunda grandeza fazer o Ceo a esta Villa felice guardas joyas da mais estimavel perola, que criou Lusitania, a gloriosa Princeza Santa Joanna; que annunciada por hũa Estrella em Aveyro, tomou aqui o habito no Real Mosteyro de Jesus. Foy esta Villa sempre o seu desejado centro; & hoje a faz celebre ser seu ditoso sepulchro: Corte regia, porque a dominou com estado: Corte santa, porque a illustra com prodigios.

A terceyra he trazerlhe o mar por sua barra hũa imagem da sempre Virgem Maria, à qual edificou a Villa Igreja na mesma costa que pelo sitio se intitula das Areas. Assim o refere a tradição antiga, acrescentando que entrou sobre hũa taboa; ou fosse Sacro fragmento de algum estrago das ondas, ou venerando despojo de algum insulto da Heresia. Ditoso Aveyro, a que a Senhora do mundo não só elege por Solio, senão também por Asylo.

Seja a quarta o favor, com q̃a Bemaventurada S Anna livrou esta Villa da peste grande, em que ardia. Desde entã a tomou por Padroeira; & se festeja cada anno por obrigação da Camera: testificando os divinos favores, que recebe do Ceo, da terra, das aguas, & dos ares.

Passando às grandezas temporaes de Aveyro, occorre logo seu celebrado rio, o melhor pela largueza fertil de suas prayas, que quantos mostraõ os Mappas de Espanha, & França Entra nelle o mar tão liberal de suas aguas, q̃ envolvendo os cabedaes, que traz o Vouga, se estende por sete legoas de distancia: fazendo na que ha da barra até Ovar, hum canal profundo, ou mar interior, que correndo de Norte a Sul com a costa do Oceano, deyxá entre ambos hum estreyto isthmo: vistosa demonstração da Providencia Divina, pois ata o mar com hũa faxa de areia; a qual em partes se adelgaça tanto, que se elle se embravece, lança elcumas no rio.

A barra deste, que corre de Leste a Oeste, & he mudavel por ser de areia, tem ao presente na bayxa-mar quinze palmos de agua de alto, & na preamar vinte & quatro, até vinte & cinco; & hoje com tanta largueza de igual fundo, que podem entrar tres & quatro navios de duzentas toneladas emparelhados, trazendo vento feyto. Os annos passados teve muito menos fundo; & sempre tem mais facil a entrada, que a sahida.

Do canal, ou mar interior, que fica dito, (o qual tem aonde

menos

menos quarenta palmos de fundo ) correm para a terra muitas ca-  
 les , ou rias tambem muito profundas , que divididas em braços , &  
 retalhadas em esteyros ( fazendo aqui a natureza o que Cyro ao rio  
 Cydno ) occupão mais de quinze legoas de circuito : ficando ( se ti-  
 vera melhor barra ) o mais capaz , & mais tranquillo porto , que  
 tem Espanha , nem França ; melhor sem comparação que as rias de  
 Galiza , onde podião invernar innumeraveis armadas , & frotas , sem  
 risco de tormentas , nem haver penedos , nem restingas : de forte , q̃  
 hũa amarra basta para segurança : pois em quasi infinita multidão  
 de barcos , que continuamente navegaõ por este rio , nam lembra  
 em muitos annos que succedesse naufragio , senão fosse por causa de  
 culpavel descuido. Por esta cõmodidade se fabricavão outro tempo  
 em Aveyro tantas embarcaçoens , que sahiao [ como diremos ] le-  
 senta naos para a pelcaria da Terra nova ; & mais de cem carrega-  
 das de sal para diversas partes. Depois , ficando a barra com pouco  
 fundo se foy diminuindo a navegação , & commercio ; com que  
 atègora se fabricavão aqui poucos navios ; & entravão só alguns  
 Portuguezes , Inglezes , & Galegos : mas como Aveyro esta já por-  
 to seguro , se espera que brevemente torne a ser porto rico.

Todo este rio salgado he da jurisdicção de Aveyro , supposto q̃  
 banha muitas Villas , & Lugares , que são domínios de diversos se-  
 nhores , & com sua fertilidade se enriquecem. Chamão-lhe vulgar-  
 mente o nosso rio da Prata , pelos grandes lucros , que de suas aguas  
 se tirão , assim na continua pescaria , & provimento das lavouras ,  
 como no sal , que he muito branco , & o mais forte , que se dá no  
 Reyno ; do qual se provem as Provincias de Entre Douro , & Mi-  
 nho , Traz os Mõtes , & Beyra , & quasi sempre o Reyno de Galiza ; don-  
 de , & do senhorio de Biscaya o vem buscar numerosas frotas de seus  
 pequenos bayxeis ; & os do Norte levaõ tambem alguma. Para lá o  
 conduziaõ antes as embarcaçoens desta Villa , que eraõ mais de cem  
 no anno de 1550. como consta do livro do Registo da Camera

O ambito das quinze legoas , que as aguas cercão , & cortão ,  
 se reparte , alèm das Marinhas , ou Salinas , em muitas Ilhas , & Pe-  
 ninsulas , abundantes de pão , legumes , & hortaliças ; & as mais  
 dellas são hoje muy cultivadas cõ casas de abegoaria , & de recreação.  
 Aqui se apascentão multidão de gados , que dão à Villa copiosissimos  
 lacticinios. Aqui se crião a manadas os potros : & não faltão aos cu-  
 riosos para os exercitarem , encõtros de touros , & carreyras de lebres.

Acaça do rio he o mayor defensado , em que o não iguala ne-  
 nhum

nhum outro. Cobre-se, no Inverno principalmente, de aves em tanto numero, & deão diversos generos, que não ha quem de todo os acabe de conhecer; & apenas se achão pomes com que os distinguir. As mais dellas são grandes Adens, & Lavancos, com outra caça tambem palustre, & do mesmo corpo, que levantando-se ao anoytecer do Oceano, do mar interior, & das visinhas lagoas, vem buscar pasto aos charcos destas ilhas, pelas quaes os esperão grande numero de Caçadores, huns que atrão à recreação, outros ao interesse: & repetindo tiros [que vindo-se da Villa, mostrão arder o Vouga em baralha, ou em festa] se recolhe cada hum delles com dez, ou doze grandes aves, & ás vezes de hum só tiro mataõ vinte, trinta, & mais, que lhes trazem à mão, a pezar do esfuero, & das ondas, os cães, a que pelo ministerio chamão de agua.

Desta barra, que fica quasi tres legoas distante da Villa, fahão em poderosas naos os moradores della, & descobrião na Costa Septentrional de America a península, que chamãõ Terra nova; onde fazião a pescaria de bacalhãos, que largãõ aos Inglezes, ou por pouca cobiça, ou por muita vaidade.

Outro descobrimento de não menos importancia adiantou na Costa de Africa em tempo del Rey Dom João II. o famoso João Affonso de Aveyro, assim da Ilha, a que deyxou seu appellido, como da terra firme do Reyno de Benij, donde trouxe a Portugal hum Embayzador, com noticias do que o vulgo intitula Preste João: pelo que, & por trazer tambem a primeyra pimenta, foy a causa proxima da conquista da India, como diz Mariz Dialogo 4.c.7.

E porque não sejaõ tudo grandezas maritimas, cerre os louvores desta terra a mesma terra: cujo barro formado em louça encarnada, tão dura quasi, & tão duravel como pedra, dá materia, especialmente pelas invençoens varias de pucaros, & quartinhas, aos applausos, com quo se lembra delles hum Author Portuguez: pois com repuxos, retalhados, figuras, & letrias lisongeaõ a sede, sem penetrar-se da agua.

(\*) (X)



C A P I T U L O IV.

*Das pessoas naturaes desta Villa, que florecerão em santidade, virtude, & letras.*

**D**Os Averienses insignes se poderá fazer grãde Catalogo, se todos tiverão cuidado de deyxar em suas obras memoravel o nome de sua patria. Diremos de alguns, que occorrem à lembrança; pois falta o tempo para especular as Historias. Na santidade se offerecem logo dous Religiosos, tão differentes no estado do mundo, como semelhantes na profissão de Leygos.

Hum o Irmão Frey Pedro das Aradas, Freguesia contigua com Aveyro, donde outros o fazem natural. Tomou o habito de São Domingos no Convento desta Villa, & nelle viveo alguns annos com opiniaõ de Santo; & com a mesma faleceo no Convento de Evora: por cuja razão escreve sua vida o Flos Sanctorum do Rosario, & se acha seu nome entre o dos Santos Portuguezes, & na Chronica de São Domingos.

Outro o Irmão Fr. Simão. [no seculo Tavares] que entrando, & professando a Ordem Serafica no Convento de Santo Antonio da mesma Villa, deyxou nella grandes louvores de sua humildade, & pobreza: testifica-a, além da tradiçaõ, hũa pedra, que se poz no claustro do dito Convento, à instancia de seu filho, & diz assim: Lembrança aqui posta à petiçaõ, & rogo de Francisco de Tavares para seus descendentes, de como seu pay Frey Simão de Tavares tomou o habito neste Convento de Santo Antonio de Aveyro, depois de viuvo, & sessenta annos de idade; & durou mais vinte, & tres na Ordem, aonde viveo, & acabou religiosa, & virtuosamente. Jaz aqui, era de 1566.

A estes podem juntar-se outros tres Religiosos de Aveyro, iguaes no Sacerdocio, & na doutrina; mas diversos nas Provincias, em que falecerão.

Na India o Padre Frey Diogo de Aveyro da sagrada Religiaõ dos Prègadores, que nesse ministerio a acabou com fama de Santidade. Em Málaga o Padre Frey Antonio de Jesus da exemplar Reforma dos Carmelitas descalços, deyxando o seu nome santamente plausivel com a memoria de seus Sermoões, & grandes virtudes. Em

Azurara

Azurara o Padre Frey Antonio de Aveyro da Provincia da Soledade, que tendo feito muito fructo a Deos naquelle povo, acabou nelle com acclamaçoens de Santo no mesmo dia, que predisse, andando com saude.

Tambem merecem aqui lugar tres Religiosas desta Villa, que falecêraõ ha poucos annos nos tres Mosteyros della. No da Madre de Deos, a Madre Soror Thêresa de Saõ Joseph, da familia dos Noronhas Andrades. Foy rara na caridade, & penitencia, abstracção de creaturas, & oração continua: os recibos della, que encobrio sua humildade, manifestou a certeza de alguns successos, que predisse: & muito mais a repentina saude, com que hũa Freyra se vio livre de antigas, & penosas chagas, só com esta serua de Deos lhe applicar caridosamente a boca. Então levantadas as mãos lhe pedio o não dissesse: mas divulgou-se o segredo depois de sua morte.

Muito ditosa foy, no de Carmelitas descalças, a da irmã Anastasia de Saõ Joseph, da familia dos Marizes Pinheyros. Acabou neste Santuario no anno de 1696. a Madre Brites de Saõ Joseph, hũa das Fundadoras, cõ os sinaes de Bemaventurança, que merecêraõ as muitas virtudes de sua vida. Era já larga a da Irmã Anastasia; & acompanhada de continuos achaques, dava amado exercicio à caridade de Religiosas, de que ella por muito humilde-se reputava indigna. Com esta attenção pedia à moribunda, que quando chegasse à vista de Deos, lhe rogasse que sendo servido, a levasse para si. Passáraõ sete dias, & no ultimo vindo cõmungar com a Comunidade, supplicou à Prelada pelo amor de N. Senhor que fizessem por ella a mesma petição. E sobindo à cella, foy couza admiravel, que sobrevindolhe hum suave accidente, sem esperar mais que em quanto recebeo a santa Unção, voou, como piamente cremos, para o Ceo. Observáraõ pessoas fidedignas, que depois de estar no esquife muitas horas, lhe veyo ao rosto cor encarnada, & bella.

Igual felice fim teve no Real Mosteyro de Jesus a Madre Soror Custodia da Resurrecção, da familia dos Pachecos Varellas, singular devota da gloriosa Santa Joanna. Chegava-se o Natal de 1693. em que dizia havia de hir ver ao Menino JESUS: & parecendo então que seria no Coro, (aonde assistia quasi todo o tempo) nos deyxou o successo provaveis esperanças de que hiria velo, & gozalo na Gloria: porque confessando-se na vespõra de festa, como que sabia era aquella a ultima, [segundo o mesmo Confessor affirma] & cõmungando com as mais Religiosas, depois de larga oração, se recolhese

lheo à cella , & cahio logo em hum foflegado lethargo ao mefmo tempo que cõ festiva prociffaõ chegava á portaria a imagem de fua amada Santa. Subindo pois os Religiofos a ungila , entregou logo a feu Creador a alma , quando no Coro fe começava a primeyra Antiphona de Vefporas : & teve-fe a bom final , que dilatando-fe eftes por cauza das folemnidades , lhe ferviraõ de clamores os repiques.

Muitas outras peffoas pudéraõ numerarfe , que acreditáraõ Aveyro com fua virtudes em todos os eftados : entre as quaes fe efmerou o Irmão Manoel de São Bernardo da Freguefia do Espirito Santo, Ermitão do habito de N. Senhora do Carmo , contemplativo, humilde, prudente , & recatado , que falecendo aqui ha poucos annos , deyxou de fua penitencia edificativos exemplos , & de fua caridade agradecidos elogios.

Os Varoens infignes por dignidades reduziremos a methodo mais breve. Baftem para memoria os nomes dos fequintes.

O Illuſtriſſimo Dom Frey Duarte Nunes, Bispo titular de Laodicea, da Ordem dos Prégadores, natural, & profefſo deſta Villa, foy o primeyro, que com Mitra paſſou à India como Bispo Miſſionario, muito antes que lá ouveſſe nenhum Diocelano.

O Illuſtriſſimo Dom Frey Jorge de Santa Luzia, da dita Religiaõ, & Convento, foy digniſſimo Bispo de Malaca; de ſanta vida, profeticas palavras, & milagroſas obras.

O Illuſtriſſimo Dom Frey Sebaſtiaõ da Aſcençaõ, filho tambem deſta Villa, & deſta Ordem, foy Bispo de Santiago de Cabo Verde.

O Illuſtriſſimo Dom Frey Miguel Rangel, tambem deſta Religiaõ, & natural de Aveyro, foy emeritiſſimo Bispo de Cochim: fuaſ grandes virtudes lhe adquirirão opiniaõ de Santo, & no Convento de São Domingos de Lisboa fe venera o feu retrato.

O Reverendiſſimo Dom Leonardo de Santo Agofthinho, da familia dos Leões Lobos Veigas, foy Géral dos Conegos Regularés de Santo Agofthinho, & morreo eleyto Bispo de Cabo Verde.

O Reverendo Padre Frey João de Aveyro, Dominico, foy Viario géral dos Conventos Retormados.

O Reverendo Padre Meſtre Frey Antonio Pereyra, tambem Dominico, da familia dos Pereyras Carvalhos, foy na India Prelado mayor de fua Religiaõ, Deputado do Santo Officio, & da Meſa da Conſciencia daquelle Eſtado; & tendo ſempre a eſtimaçaõ de Viſo-Reys, & Governadores, fe portou como bom Religioſo, com

tal defintereffe, que sem outra riqueza mais que o Breviario , que levou, o trôuxeraõ na Nao por esmola a Portugal : aonde, depois de escusarse a hũa boa Mitra ultramarina , faleceo Deputado do Santo Officio em Evora no anno de 1695.

O Reverendo Padre Frey Simão de Aveyro foy Provincial de toda a Provincia da Piedade.

O Reverendo Padre Frey Fernando de Santo Antonio, da familia dos Santiagos Matos , foy Provincial dos Religiosos Terceyros de São Francisco , & Capellaõ mór das Armadas Reaes deste Reyno.

O Reverendo Padre Fr. Felippe da Conceyçaõ, Religioso Carmelita descalço, da familia dos Marizes Pinheyros , bem conhecido por suas virtudes , & letras , foy em Castella Definidor Géral de toda a Refórma : & outros muitos , que em dignidades , cadeyras , & pulpito se fizerão celebres nas mais Religioens de Portugal , que a brevidade naõ permite referir.

Em letras (deyxando os Padres Frey Pedro de Aveyro, Doutor formado em Pariz , Frey Alvaro de Aveyro , Theologo em Alcalá, & outros antigos Dominicos , & das mais Religioens , nem numerando os muitos que alcançaraõ murças de Conegos , Varas de Ministros , & innumeravel copia de Parocos , & Letrados ) são ao presente bem conhecidos o Doutor Gracia de Sousa , & Menezes , Deputado do Santo Officio em Coimbra ; que retirado à Igreja da Bemposta se faz desejado às dignidades, que o esperaõ.

O Doutor João Pereyra de Carvalho, Desembargador Ecclesiastico da Relaçãõ de Braga , & muitos annos Vigario géral na de Coimbra.

O Doutor Gonçalo da Cunha Villas-boas, Desembargador da Supplicação.

O Doutor Francisco Gomes de Goes, Desembargador nos Estados da India.

O Doutor de Capello João de Figueyredo Villalobos, oriundo desta Villa, & natural do termo.

Puderão aqui dar lustre os nomes dos Escretores Averienfes, se ouvera tempo de revolver muitos volumes. Dizem que o Reverendo Prior Ventura Cravão, natural da mesma Villa, deyxou composto hum de suas grandezas. Neste , quando se imprima, se espera mayor Catalogo : porèm como não vimos este livro , nomeamos só estes de que nos lembramos.

O Pa.

## DA COROGRRAFIA PORTUGUEZA. 123

O Padre Frey Pantaleão de Aveyro, Religioso da Obſervancia do Patriarca Serafico, compoz hum exacto, & devoto Itinerario de Jeruſalem, aonde foy em peregrinação.

O Padre Antonio da Silva da Companhia de JESUS fez hum Epitome da Vida de São Francisco Xavier.

O Padre Mattheos Caſtanhó, Clerigo Secular, compoz os Myſterios do Patriarca São Joſeph.

O Padre Meſtre Frey Antonio Pereyra compoz alguns Sermoens.

O Doutor Manoel Mendes Barbuda, caſado nesta Villa, fez em Oytavas a Vida da Virgem N. Senhora, que lhe tom grãgeado fama de bom Poeta.

De outros correm Volumes manuſcriptos eſpecialmente a Caſtalia do Licenciado Manoel João Pereyra, & o Jardim de Apollo do Licenciado Manoel Sarayva Picado.

---

## C A P I T U L O V.

*Das peſſoas naturaes de Aveyro, que occupáraõ poſtos nas guerras.*

**N**As armas, omittindo averiguar as façanhas dos antigos, ſo brão para provar a valentia dos Averienses, os que na ultima guerra occupáraõ poſtos militares.

Damiaõ de Souſa, & Menezes Capitão de Infantaria na Armada do Conde da Torre ao Brazil, & ultimamente Capitão mòr desta Villa, & Governador da Comarca de Elgueyra.

Gonçalo de Souſa, & Menezes, ſeu filho, Cômendador da Ordem de Chriſto, Capitão de Infantaria no exercito do Minho, & hoje Capitão mòr da dita Villa, & Governador da Comarca.

Frey Francisco de Souſa & Menezes, ſeu irmão, Cômendador da Religiaõ de Malta, aonde agora foy renovar ſuas proezas.

Manoel de Souſa, & Menezes ſeu irmão, Meſtre de Campo de Auxiliares, & Superintendente da cavallaria.

Franciſco de Sã Coutinho, Capitão de mar, & guerra na Armada de Antonio Telles de Menezes, Meſtre de Campo, & Governador das Praças de Buarcos.

Pedro da Coſta de Almeйда, Tenente General da cavallaria na Provincia da Beyra.

Nicolao Ribeyro Picado , Capitão de cavallos nos exercitos do Minho , Mestre de Campo de Auxiliares nesta Comarca.

Manoel Varella Pacheco , Capitão de cavallos na Beyra , & Mestre de Campo de Volantes nesta Comarca.

Manoel Soares de Albergaria , Ajudante da cavallaria da Beyra , Mestre de Campo , Governador de Buarcos , & agora Governador da Paraiba no Brasil.

Francisco da Maya da Gama , Capitão de cavallos em o Principado de Catalunha.

Jeronymo de Figueyredo , que servio nas Armadas , & Sargento mòr desta Comarca de Esgueyra.

Juliaõ de Figueyredo de Leaõ , Sargento mòr desta Comarca de Esgueyra.

Paulo Martins Garro , Capitão mòr do Graõ Parà.

Francisco da Silveyra Deça , Capitão de Infantaria nas batalhas do Alentejo ; & outros muitos.

Coroem as armas de Aveyro duas famosas Heroínas , que podião ser timbre das de Grecia , & das de Roma : hũa , que de Varaõ se manifestou mulher : outra , q de mulher se converteo em Varaõ.

A primeyra foy Maria Pacheco , que supposto nascesse na Villa de Esgueyra , foy oriunda da de Aveyro , descendente da familia dos Pachecos bem conhecidos nella ha mais de cento & cincoenta annos. Era esta donzella de quatorze annos de idade , quando ao impulso de hũ salto casual se achou de repente trocada em perfeyto Varão. Mudou o nome no de Manoel Pacheco , & os adornos em armas , & passando a Indias , obrou naquellas conquistas admiraveis proezas : donde tornando coroadado de vitorias , casou , & gèrou filhos. Trazem este caso alguns livros de Medicina , especialmente Amadeo Lusitano , & outros ; do que não ha duvida.

A segunda foy Antonia Rodrigues , chamada vulgarmente Antonia de Aveyro. Achava-se esta donzella em Lisboa em casa de hũa irmãa casada , q a tratava mal ; & tendo em doze annos de idade hum espirito muito varonil , se vestio de gurumete , & embarcou para Mazagaõ. Alli assentou praça de Soldado , com nome de Antonio Rodrigues ; & se fez em pouco tempo taõ destra em todas as armas , que a passou o Capitão ao soldo , & milicia da cavallaria ; na qual achando-se com valor conhecido em muitas pelepas , era amada , & respeitada em oda aquella praça. Passados cinco annos , em que sempre com cautela se soube recatar , ella mesma foy dizer

ao Provisor , que era mulher : & casando com hum cavalleyro dos principaes da Villa veyo à Corte requerer seus serviços, q̄ El Rey premiou com tença , como aos melhores soldados , & depois com tomarlhe hum filho para moço da Camera, como diz Duarte Nunes de Leão na Descripção de Portugal, cap. 89. que a conheço de vista ; & sobre tudo admira sua castidade prodigiota. Se tal he em Aveyro o valor das mulheres, qual se póde esperar sempre a valêria dos homens? E porque mostremos alguma novidade deste seculo, digamos hũa velhice, q̄ ficou do passado. Morreo haverá 12. annos nesta Villa hũa honrada viuva , chamada Maria Ferreyra, depois de contar cento & dous completos , adornados de procedimentos muito virtuosos , sem em todos elles ter doença alguma, nem sentir até a morte falta de memoria , com agilidade do corpo , & clara vista.



C A P I T V L O VI.

*Da fundação, & etymologia da Villa de Aveyro.*

**P**assando já a tratar da fundação , & etymologia desta Villa, será forçoso, com permissão da Historia , tirar primeyro de duas certas premissas hũa infallivel consequencia nesta fórma.

He certo que ouve Brigo Rey de Espanha, do qual muitas povoaçoens se nomearão Brigas : & tendo assim que Aveyro tem o nome , & teve sempre de Talabriga, segue-se que foy fundado por este Rey Brigo. Prova-se a mayor assim. Tudo o que dizem graves Authores com affirmação , & não tem inconveniente algum , estamos obrigados de fé humana a darlhe credito : & não tendo inconveniente o que tantos Authores contão del Rey Brigo, segue-se que não ha razão para negalo. Os Authores , que o affirmão , são com o antiquissimo Berofo todos os Latinos, & Espanhoes, que o admitem ; & com Laymundo , Frey Bernardo de Brito , & todos os Portuguezes , que o seguem, & não ha duvida que huns, & outros são os melhores. A questão consiste só em moltrar que não ha inconveniente.

Contra isto se oppoem logo alguns, fazendo selhes duro , q̄ naquelles principios tivesse Espanha Reys, como Duarte Nunes na Descripção de Portugal, & outros. Mas este reparo não tem fundamento : pois o governo da Monarquia he o mais conforme à natu-

reza : & concedendo-se por força , que os descendentes de Japhet povoáraõ Espanha , não se deve crer de sua sabedoria que viessem , & se conservassem sem Principe , ou cabeça. Quanto mais , que nesse mesmo tempo reynava em Jerusalem Sem , primogenito de Noè ; & em Babylonia Nemrod , neto de Cham ; & em Suecia Magog , filho de Japhet , como diz o Padre Frey Manoel dos Anjos no livro 1. da sua Historia Universal cap. 33. Logo não ha inconveniencia no Reynado de Tubal , & menos no de Brigo seu quarto successor, em cujo tempo, que era o de Abrahão, achamos na Sagrada Escritura taõ diversos Reys.

Arguem outros que Brigo não appellidou as Cidades ; antes dellas tomou o nome. E supposto isto favorece mais a antiguidade de Aveyro ; a verdade he que este Rey lhes deu os appellidos: porque assim como o ente em acto he primeyro que o ente em potencia: assim ainda que agora sejaõ mais antigas as Cidades que os homens , antecederãõ homens , que fundassem essas Cidades. Nem ha mayor razão , para que de Roma , ou Romulo se appellidasse Roma, de Alexandre taõ diversas Alexandrias, que de Brigo Talabriga , & as outras ; sendo proprio dos Principes perpetuar nellas sua fama : *Vocaverunt nomina sua in terris suis*, Psal. 48. E faz pasmar, que haja quem tenha por fabula dar Brigo o seu nome às Cidades Brigas, crendo de fé, que de seu filho Henoch chamou Caim à primeyra Cidade Henochia , como consta da Sagrada Escritura , Genes. 4.

Outros seguindo a Duarte Nunes , Garibay, & Mariz, dizem que o final de Brigas se deu a povoaçõens muito mais modernas ; & concluem que queria dizer, Cidade, na antiga lingua Espanhola. A quillo se responde que os moradores antigos das primeyras dariaõ o nome com a fundação às segundas ; como os Tyrios chamáraõ Tyro a Carthago ; os Carthaginezes em Espanha a Carthagená ; & os Espanhoes na America a todas as da nova Espanha : & constando que não foy Aveyro das segundas , segue-se, como veremos, que foy hũa das primeyras. Nem ha razão de duvidar , que Brigo fundasse tantas ; pois além de não terem os edificios, q agora tem, bastãraõ seus largos annos para muitas mais ; & puderaõ edificar-se juntas ao mesmo tempo : pois as fundava com o preceyto , & não com o trabalho : como Principe , não como Architecto. Ao segundo ( sem embargo que não encontra a antiguidade de Aveyro ) se responde , que não ha mayor razão para crer , que Briga fosse antiga pala-



palavra Espanhola, que para ter, que Brigo fosse antigo Rey de Espanha ; dando-se a isto tantos Authores, & áquillo nenhum. Mas passando por esse imaginado fundamento, concedemos o nome, não appellativo, senão proprio : & assim não ha inconveniente em que se desse às mudanças do tempo dos Romanos, ou pelos Fundadores, ou só pela semelhança : pois tambem alguma Cidade fundada depois de Cesar, se chamou nova Cesarea, ou Neocesarea, & Constantinopla nova, Roma.

Ultimamente argumenta o Padre Joaõ de Mariana na Historia de Espanha liv. 1. c. 7. dizendo sem motivo, nem razão, que são fabulas estas fundações, & estes Reys. Opina frivolamente, que ou Briga na lingua antiga significava Cidade, ou que he mais verisimel se deriva de Burgo, ( que he Cidade na lingua Germanica ) trazido pelos Septentrionaes, que a Espanha vieraõ. Mas isto que afirma voluntariamente, se redargue *simpliciter*, & *ab homine*. *Ab homine*, em quanto a Briga ; porque elle mesmo liv. 4. c. 13. inquirendo a etymologia de Talavera, diz que Tala na dita lingua antiga significava povoação : com que se valera o seu fingido idioma, tinhamos que Tala quer dizer povoação, & Briga tambem : se diz que hũa significa povo grande, outra pequeno, segue-se que a hum só não podiaõ dar-se os nomes ambos : & se ambos significavaõ Cidade grande, segue-se que aquella Talabriga, & a nossa, ( que cada qual se compoem deites dous nomes ) queria dizer Talabriga Cidade : logo não deve negar-se a historia de Brigo, por seguir hum sonho tão fóra de proposito. *Simpliciter* se convence em quanto a Burgo ; porque deyxando-se a lingua presente de Alemanha, he a mesma, que a sua antiga : Burgo não he dição particular daquelle idioma, pois igualmente o usaõ Espanhoes, Francezes, & Italianos ; & os Latinos antes do tempo de Vegecio, & os mesmos Alemães confessaõ ser vocabulo Grego, que conforme as suas letras soa Pyrgos. Mas dado que fosse Germanico, se convence que o não trouxeraõ às Cidades Brigas : porque os primeyros Alemães, que se conta vieraõ a Espanha, foy em tempo do Emperador Galieno : & esses não fizeram mais que destruir ; & tão longe estiverão de dar o nome de Briga, que antes então destruíraõ a Medobriga, & a Jerabriga, em Lusitania. Com que os que cá fundáraõ, forão os Godos, Suevos, Vandalos, &c. em tempo de Arcadio, & Honorio : mas ou falle de huns, ou outros, he juizo errado ; pois muitos annos antes, no tempo de Vespasiano, descreve Plinio em Espa-

nha as Cidades Brigas , & entre ellas a nossa Talabriga. Refutadas pois todas as objeçoens dos adversos , fica sem duvida , que Talabriga he fundação de Brigo.

Prova-se a menor de ser Talabriga a mesma , que hoje he Aveyro , pela concorde affirmação de todos os bons Historiadores , & Geografos , assim Latinos , como Lusitanos : pois [ como , depois de allegar a muitos , afirma com Valconcellos Frey Bernardo de Brito part. 1.1.2.c.10. ] havemos de concluir que a Cidade de Talabriga esteve antigamente donde agora he a Villa de Aveyro : refutada , como se póde crer , das cinzas de Talabriga. Deste common sentir se desvia sómente Florião de Ocampo, a quem se inclina inconsideradamente Rodrigo Mendes Silva, cuidando que Aveyro não foy a Cidade de Talabriga , senão a de Lávara : para inferir que este nome se corrompeo mais facilmente no de Aveyro , de que ignorou a verdadeyra significação. Porém esta opiniaõ singular não leva caminho ; porque affirmando os Authores que Talabriga , & Lávara forão fundadas ao mesmo tempo , não se devem attribuir dous nomes a hum só povo ; & se concederem que então se lhe deu o de Lávara, segue-se que antes tinha de Brigo o de Talabriga. Porém que haja Lavara distinta de Aveyro não tem duvida, sem ser o Porto, como se enganou o Bispo de Girona : nem duas legoas junto delle , como cuidou Faria : senão Lávãos , pequena Aldea hoje na barra do Mondego ; á vista de cujos vestigios, & tradiçoens , fará qualquer prudente este conceyto certo , ainda antes que assim o lea em Frey Bernardo de Brito. E que Aveyro conservasse desde então o nome de Talabriga , situado nos Turdulos antigos junto ao rio Vouga , se prova do Itinerario do Emperador Antonino Pio, que a demarca duas legoas & meya de Eminio, hoje Agueda , que he pontualmente a mesma distancia , em que Aveyro fica ; & de Brito , Faria , & outros que seguem a Ptolomeo , & a Plinio ; o qual sinala taõ certamente a esta Talabriga , como quẽ andara por Questor em Espanha. *A Durio (diz elle) Lusitania incipit Turduli veteres , Pessuri , flumen Vacca , Oppidum Talabriga , &c.* Logo fica patente que esta he Aveyro , sem atègora perder aquelle appellido, como se póde ver nos Dictionarios Lusitanos : advertindo que o mesmo he Talabriga, que Talabriga mudado sómente o g , em c , como os Latinos sempre costumão.

Resta provar agora a consequencia : & ainda que não tiveramos as seguintes conjecturas , que qualquer Douto julgará forçosas,

fas , bastava para concluir o nome de Talabriga : pois nenhũa outra , das que fundou Brigo , tem hoje mayor prova , que a herança do vocabulo: ainda que este se ache nellas já mudado, como Rodrigo Mendes Silva concede a Burgos ; & com affecto leva a Celorico , sua patria: logo mais compete a Talabriga , em que se acha perfeito : & se fora certo o Tala por povoação , que traz o Padre Mariana, dissera esta, sem faltar letra , povoação de Brigo. Contra isto está , que o mesmo Rodrigo Mendes Silva , tão liberal com as outras , não attribue a Brigo a fundação desta Talabriga. Mas foy , porque seguio que Aveyro fosse Lavara , indagando a etymologia, porque não lhe soube a verdadeyra , que depois diremos. Referindo , porém , a opiniaõ de ser Talabriga , diz se chamaria assim, como Talavera , & Tavira : & quando trata das fundações destas duas , afirma que Brigo edificou ambas : logo assentando já em que Aveyro he Talabriga , segue-se que tambem foy obra do mesmo Rey , como as outras. Antes nesta ha mayor razão da antiguidade, & da fama : mais antiga , por ser povoada dos antigos Turdulos, que foraõ , como diremos , os primeyros povoadores de Espanha; mais famosa , porque descrevendo-a Plinio com tanta miudeza, não nomea em toda ella outra Talabriga , senão esta, que situa nas ribeyras do Vouga : *Turduli veteres , flumen Vacca , oppidum Talabriga.*

A mais forçosa instancia contra o que fica provado he a narração dos mesmos Authores, que seguimos : pois affirmão estes que Talabriga ( hoje Aveyro ) foy povoada ao mesmo tempo , que E-minio (hoje Agueda) no anno da criação 3690. & antes da vinda de Christo 362. pelos Celtas , & Turdetanos , já separados dos Gregos (não com elles, como quer Rodrigo Mendes Silva.) E assim pôde fazer-se este dilema : Ou os Authores, que seguimos , são veridicos , ou apocrifos ? se o segundo , fica destruido tudo o que dissermos : se o primeyro, foy Talabriga povoação dos Turdetanos. Mas sendo certo, que vieraõ, como relatão as Historias, satisfazemos com distincão à instancia : que povoassem , & ampliassem, concedemos: que fossem os primeyros fundadores , negamos. E isto se prova de tres irrefragaveis principios.

Primeyro. He assentado que estes Turdetanos, & todos os mais [como contra Floriaõ do Campo prova Brito part. 1. l. 2. c. 11.] erãõ descendentes dos antigos Turdulos; aos quaes se deu este nome de antigos ; por serem immediatos successores dos Caldeos , companhey-

panheyros de Tubal : & sendo assim que no destrieto destes Turdulos , como diz Plinio , cahia Talabriga ; segue-se que quando os Turdetanos vieraõ , já os Turdulos muito de antes aqui habitavão. O que he tanto sem duvida , que contando Brito a ampliação dos segundos , diz que foy de consentimento dos primeyros : logo já Talabriga antes dos Turdetanos tinha moradores que lhe deyxára Brigo.

Segundo. Muitos annos antes que viessem os Turdetanos , & Celtas naquella jornada , se faz menção varias vezes dos Turdulos desta Costa , & especialmente dos de Aveyro , quando entrando a frota de Himilcon Carthaginez pelo rio Vouga , os achou nelle em muitos bateis pescando ; & sendo assim que isto passou ao menos sessenta annos antes da vinda dos Turdetanos , & Celtas ; segue-se que não deraõ elles principio a Talabriga.

Terceyro. Os Authores , que attribuem aos Turdetanos , & Celtas a fundação desta Talabriga , affirmão que no mesmo tempo , & jornada fundáraõ a antiga Conimbriga (hoje Condexa a Velha.) E com tudo tratando os taes , & outros das fundaçoes del Rey Brigo , numerão entre as mais a esta propria Conimbriga. Logo se nesta haõ de confessar os Authores que foy só ampliação ; & em Talabriga com o mesmo nome , se prova mayor antiguidade , & ficaõ ambas taõ visinhas no sitio ; segue-se que foraõ igualmente edificadas por Brigo , & habitadas [ como diz Plinio ] dos Turdulos , & ampliadas por Celtas , & Turdetanos. Nem implica dar a hũa só povoação diversos Fundadores em diversos tempos ; pois sendo certo que Babylonia foy fundação de Nemrod , se apropriou a Semiramis , porque a ampliou , & a Nabuco depois porque a engrandeceo. E desta forte fica provado o intento.

De ser Aveyro domicilio dos antigos Turdulos , se lhe seguem tres grãdes elogios, como a todos os lugares de Entre Tejo, & Douro. Hum, a deducção da nobreza originaria : pois só os desta Costa , & os da Beyra saõ , [ como prova Brito part. 1. l. 2. c. 2. ] os verdadeyros Portuguezes. Outro, a herança da sabedoria : pois estes se governavaõ por leys escritas ; & conserváraõ muitos seculos as letras Caldaicas. E o mayor he o exemplo da Religiaõ verdadeyra : pois livres da idolatria , que trouxeraõ a Espanha outras Naçoens , viveraõ largo tempo em a ley natural. No que se vé a pouca razaõ , com que Pedro de Mariz Dialogo 1. c. 2. & 3. apropriado ao primeyro Hercules a moderna Coimbra , que fundou Ataces , nega à antiga Co-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. ' 131

Conimbriga ser fundação de Brigo , & inventa hum nome de Latim gramaticado : como se fosse mais honroso principio o de hum Principe estrangeiro , & idolatra , que o de hum Rey nacional , & fiel. Mas se elle pegado a tão tenues conjecturas investigou com applauso a origem de sua patria ; nós achando em tantos Authores bom arrimo, contamos desde a fundação a Historia de Aveyro, seguros de que não perderemos a estrada; pois nos servem as authoridades de balizas : como os Historiadores Ecclesiasticos dirigem suas Chronologias por distantes lugares da Sagrada Elcritura.

Poucos annos depois da morte do Patriarca Rey Thubal, crescendo em numero os primitivos Turdulos , filhos , & netos dos Caldeos seus companheyros , não cabendo já no territorio de Setubal, passárao o Tejo , & se dilatárao pela costa do Oceano até o Douro : occupando este maritimo districto , que por solar antigo lhes finalaõ os Geografos. Andava daquelle tempo muy valida a arte de pescar , que inventara Ibero seu segundo Monarca , como diz Brito l.1.c.4.& achando para ella tanta commodidade no rio Vouga (além do bom sitio da terra , & abundancia de caça ) agradados da incomparavel largueza deste rio , se ficárao no lugar , em que hoje se vé Aveyro ; que ninguem nega ser habitado destes Turdulos , primeyra origem dos povos Lusitanos.

Aqui vivendo em humildes choças , os achou Brigo quarto Rey de Espanha pelos annos da creação do mundo 2056. havendo já 400. que passara o diluvio, & 1906. antes da vinda de Christo. Havia herdado este Rey de seus mayores o desejo de deixar seu nome celebre na fundação de populosas Cidades ; & tendo dado fórma á de Conimbriga , em que ajuntou os Turdulos do Mondego , achando igual docilidade nos do Vouga , os fez edificar a de Talabriga : nome , que com o sitio conserva até hoje a Villa de Aveyro depois de 3603. annos.

Muitos passárao , em que os Turdulos desta Costa não derão que escrever aos Historiadores. Só se sabe que restituindo-se á patria os que se retirárao à Serra da Estrella , pela memoravel seca de Espanha , se multiplicárao de sorte em numerosas familias , que buscando mais largueza pela Provincia da Beyra , povoárao a Comarca de Riba Coa , com o appellido de Povos Transcudanos , como diz Brito l.1.c.30. Estes, ao que se mostra pela direcção da jornada , sahiraõ dos districtos de Talabriga , & Conimbriga : onde o que ficárao , gozavaõ de seu dourado seculo, (ao tempo que ardia

em

em guerras todo o mundo ) porque os Gregos , que lhe ficavão ao Norte em Porto Grayo [que muito depois haviaõ povoado] passavaõ tanto em silencio, que quasi se não faz delles menção: & depois que se aumentaraõ em numero, tinhão tanto que resistir aos outros Gregos do Minhó , que já mais entraraõ pela Comarca de Aveyro.

Da parte do Sul se continuavão os mais Turdulos atè junto a Lisboa ; & lhes serviaõ de muro contra as invasoens dos Celtas, que passaraõ à Beyra , resistidos de suas armas. Do Oriente confinavaõ com os Barbaros Serranos , que nem buscavão Conquistas, nem se uniaõ para o cõmercio : & do Occidente, esquecida a navegação desde Thubal , nem tentaraõ sahir da barra do Vouga , nem por elle consta que entrasse alguma Nação estrangeyra, das muitas, que viéraõ á Costa Meridional de Espanha : com que ficando por todos os confins em sossego , viviaõ quanto mais esquecidos, mais ditosos. Adoravão ao verdadeyro Deos pelos religiosos dictames de Thubal : governavão sua primitiva Republica pelas Leys que elle em verso lhes deyxara : estudavaõ em caracteres proprios suas letras antigas : & regendo-se politicamente pela Ley da natureza , firmavaõ a concordia com o desinteresse , & fugiaõ com o trabalho da ociosidade : já desmontando a terra para a lavrança , já surcando as aguas para a pescaria.

Nesta occupação achou aos Turdulos de Talabriga o famoso Himilcon Carthaginez [ 431. annos antes da vinda de Christo ] quando investigando todos os portos desta Costa , chegarão ao rio Vouga , onde viraõ grande copia de bateis , em que os moradores da terra faziaõ suas pescarias , de que este rio he abundantissimo: & acharaõ a gente do proprio toque, & trajo dos mesmos Turdulos com que atraz tinhaõ fallado [ não Gregos, como Faria equivocou com os do Porto ] com aquella politica innocencia que tantos seculos ditosamente conservaraõ : como Himilcon se informou dos outros das Berlengas.

Continuaraõ nella 70. annos mais, até que node 3603. depois da creação , & 362. antes da vinda de Christo, entraraõ pacificamente pelo destriçto dos antigos Turdulos os Celtas, & Turdetanos de Alentejo , juntos com os Gregos Espartanos , que àquella Provincia haviaõ aportado. E com permissão dos moradores da terra ampliaraõ a Conimbriga, fundaraõ a Eminio; & separando-se os Gregos com alguns Celtas para a Beyra [onde fundaraõ a Lamego] os mais voltando ao mar chegarão a Talabriga : a qual como a Co-

nim,

nimbriga , engrandecêraõ , & reedificáraõ , *de consentimento* ( confessa Brito l.2.c.10. ) *dos antigos Turdulos, que acháraõ na terra.* Perverterão-se os naturaes com as idolatrias dos hospedes : aumentou-se a Cidade com a communicacão dos estranhos : & compênsando, infelizmente profanada , a ruina espirital na temporal grandeza, entrou taõ possante no dominio de Roma , que no imperio de Vespasiano era hũa , das que por famosas descreve Plinio em toda a Lusitania. Annos adiante a demarcou tambem Ptolomeo , chegando seu nome a tão distantes regioens : & ultimamente o Emperador Antonino Pio a situou pontualmente em seu Itinerario: do q se collige lhe ficou por memoria a Aguia , que até hoje conserva em suas armas

A tanta opulencia succedeo brevemente lastimoso estrago: por que imperando o sabio Marco Aurelio , pelos annos do Senhor de 162. vierão os Mauritanos em poderosas Armadas , & saltando na Costa da Lusitania , assoláraõ com roubos , mortes , & incendios, tudo o que fica do Promontorio sacro até o Douro. Entãõ diz Laimundo, que foy abrazada Lávara : & cre-se que Talabriga taõ visinha pela mesma costa, ficou tambem por elles reduzida a cinzas: & por isso repartindo depois as Dioces o Catholico , & grande Emperador Constantino , & aumentando-se o numero dos Bispos, coube a Eminio ou Agueda, Lugar hoje do Termo de Aveyro , a Sé , que fora de Talabriga , se durãra a esse tempo.

Naõ he crível porẽm passasse muito , sem que os Turdulos , já unidos com os Romanos , tornassem a povoar aquelle solar antigo : tendo , de mais do agradavel de patria , o util de maritima, & fecunda. Renovãraõ pois sobre as ruinas de Talabriga hũa povoacão de muito menor grandeza : & achando-a indigna os Turdulos daquelle celebre nome , penoso incentivo das suas saudades , deraõ lugar aos Romanos , que conforme a seu costume jactancioso , se acreditassẽ com a novidade do appellido : o que elles fizeraõ , dando à povoacão o de Aviararium ( pelas muitas aves , que se acolhe a seu rio ) o qual depois se disse Averium , & agora Aveyro : como dizemos viveiro de vivarium. Este nome, que na terminacão, & significacão sem duvida he latino , se prova bem , que foy imposto pelos Romanos: porque a não ser delles, ou havia de ser dos Septentrio-naes , ou dos Mouros , ou do idioma , que agora remos. Deste não he ; porque seculos antes, que se usasse em Portugal , com a entrada do Conde Dom Henrique , já Averium , como diremos , se cha-

mava affim. E não sendo tambem Gothico, nem Arabigo, segue-se que lho derão os Romanos: pois com tal propriedade he Latino, q̄ apenas se achará nome mais accõmodado ao lugar, nem lugar a q̄ este nome se accomode melhor: porque Aviarium, rigorosamente interpretado, quer dizer, lugar cheyo de tanques, ou lagoas, em que se recolhem as Anates, ou aves, que nadão, que saõ as adens, de que neste rio ha tanta copia, como se conhece, & dissemos affina: *Nantium volucrum* (distingue Columela l. 8 c. 1.) *quã stagnis, piscinisque letantur, appellamus Aviaria.*

Esta forte Aviarium ou Averium, dissimulado humildemente nas ruinas de Talabriga, em quanto se lhe dilatava a exaltação futura, escapou ao furor dos Alanos, ao jugodos Suevos, à oppressão dos Godos; que pouco inclinados à navegação, não se dispuzerão a engrandecelo. Sobreveyo a tantos males a invasaõ dos Mouros; & destruido Aveyro de sua furia, não ganhou nome com a resistencia: & ou por esta causa, ou pela falta de noticias, q̄ aquelles Barbaros negaraõ às historias futuras, passaõ estas em silencio os successos de Aveyro, por espaço de mais de 700. annos: como os de outros muito grãdes povos. Porém souberaõ os Averienfes deyxar perpetua memoria, de que nesse tempo não desepararaõ a patria: pois fabricaraõ entaõ as salinas ou marinhas, que saõ agora hũa de suas grandezas; as quaes precisamente foraõ obra de tal tempo: pois tratando do sal, não falla Plinio no de Lusitania, tendo tanta noticia de Talabriga; & poucos annos adiante dos 700. de silencio, se acha memoria dellas, como diremos logo.

Nos do Senhor de 866. dizem gèralmente os nossos Coronistas que se reedificaraõ as antigas povoaçõens da Beyra, especialmente pe la terra da Feyra, à sombra das armas del Rey de Leaõ D. Affonso o Magno, que por Lusitania triunfava dos Mouros, como diz Brito parte 2. l. 7. c. 16. E naquelle tempo se deve crer que Aveyro foy reedificado: porque 63. annos depois no de 929. de nossa Redempçaõ, reynando em Leaõ Dom Ramiro o II. fundou a Condeça Mumadona o Mosteyro de Saõ Salvador de Monges de Saõ Benito, [que hoje he a Real Collegiada de Santa Maria de Oliveyra) junto ao qual se povoou pelo tempo adiante a Villa de Guimaraens: & entre outras possessõens, que lhe dotou, foraõ hũas terras, & marinhas em Aveyro, como consta da doaçaõ, que naquelle Archivo hoje se guarda, & o traz Frey Leaõ na Benedictina Lusitana Tratado 1. part. 3. c. 5. §. 2. Tom. 2. donde se prova que já Aveyro era re-edi-



re-edificado, & tinha marinhas, duzentos, & dez annos antes que ouvesse Reys em Portugal.

Possuiraõ esta Villa os primeyros dous, & no anno do Senhor de 1187. a deu por commutaçaõ El Rey Dom Sancho o I. a sua irmã a Infanta Dona Urraca Affonso, que era casada com Dom Pedro Affonso, neto do famoso Egas Moniz. Delles a herdaraõ seus filhos Dom Abril Pires, Dona Sancha, & Dona Aldara, ou Alpara. E como era já povoação muito grande, a dividiraõ igualmente em tres partes. Dona Aldara deyxou a sua ao Mosteyro de São João de Tarouca. Dona Sancha casou com Dom Pedro Rodrigues Girão; & vendèraõ a sua á Infante Dona Sancha, irmã del Rey Dom Affonso o II. a qual a dotou ao Mosteyro de Cellas. Estas duas partes tornáraõ à Coroa por commutaçoens, que fez com os ditos Mosteyros El Rey D. Diniz, (como consta da sexta parte da Monarquia Lusitana p.6.l.18.c.23.) & da mesma sorte houve o outro terço: porq̃ na era de 1370. anno do Senhor de 1332. passou hum privilegio, como fica dito, para a sua Villa, & Concelho de Aveyro; no qual faz mençaõ do tempo, q̃ ella era das Ordens: o que se não deve entender das Militares, senão dos ditos dous Mosteyros Cistercienses. Mas pouco depois se acha outra vez dividida: porq̃ quando veyo a ella o Corregedor do meyrinhado da Beyra moderar os costumes, q̃ chamão forral antigo, que foy (como d'elle consta, & do Tombo velho do Ducado in principio) na era de 1380. anno do Senhor de 1342. em que reynava El Rey Dom Affonso o IV. tinha El Rey sómente as duas partes; & a terceyra Dona Leonor, filha de Dom João Mendes de Berredo. Tornou á Coroa; & em tempo del Rey Dom Fernando era taõ boa Villa, que a julgou digna joya, & a deu à Rainha D. Leonor, que tanto a amava: em cuja falta, fez el Rey Dom João o I. mercè della a João Rodriguez Pereyra, que dotou hũa parte a sua filha Dona Leonor Pereira, casando-a com Ayres Gõçalves de Figueyredo. Deste a ouve por troca o mesmo Rey; & tambem as outras partes: & a deu toda, só em vida, a seu filho o Infante D. Pedro, a quem a concedeo de juro, & herdade El Rey Dom Affonso o V. no anno de 1448.

Tinha este Infante visto muita parte do mundo; & dominava grande parte no Reyno: mas parece que nem em todo este, nem em todo aquelle achou sitio, que mais lhe contentasse: cercou a Villa de muros, & a ennobreco com edificios: com que justamente lhe daõ os naturaes o título de seu Re-edificador. Por sua morte a deu o

dito Rey a D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira : & achando depois vaga El Rey Dom Joaõ o Segundo, a honrou com logeytala , & quasi toda a Comarca a sua irmã a gloriosa Princesa Santa Joanna, que usava das rendas para beneficio dos pobres ; & da jurisdicção só para emenda dos vicios. Deyxou o precioso thesour de seu santo corpo , & com elle tudo o de que podia testar, ao seu Real Mosteyro de Jesus. : & a Villa por este tempo veyo ( como se vê no livro dos Registos da Camera fol. 101. anno de 1506. ) a poder do Conde de Faraõ , que a possuhia em tempo del Rey D. Manoel, por cuja falta entrou no senhorio della o Senhor Dom Jorge, Mestre de Santiago, & de Aviz , progenitor da illustrissima Casa de Aveyro , cuja Varonia he a seguinte.

El Rey Dom Joaõ o II. de Portugal teve de Dona Anna de Mendoça , filha de Nuno Furtado de Mendoça , Aposentador mór del Rey Dom Affonso o V. & de sua mulher Dona Leonor da Silva, ao Senhor Dom Jorge, que se chamou de Alencastre em memoria de sua terceyra avó a Rainha Dona Felippa , mulher del Rey Dom Joaõ o I. filha do Duque de Alencastre , & irmã del Rey de Inglaterra : foy Duque de Coimbra , senhor de Monte-Mór o Velho, Aveyro , & outras muitas terras : casou com Dona Beatriz de Vilhena , filha do Senhor Dom Alvaro de Portugal , justiça mayor de Castella, (que era filho do segundo Duque de Bragança Dom Fernando ) & de sua mulher Dona Felippa de Mello, da qual teve, entre outros filhos, a Dom Joaõ de Alencastre.

Dom Joaõ de Alencastre foy o primeyro Duque de Aveyro , Marquez de Torres novas, & senhor da Casa de seu Pay, & de grande valor : casou com Dona Julianade Noronha, filha de Dom Pedro de Menezes , terceyro Marquez de Villa-Real, & de sua mulher Dona Brites de Lara, de quem teve, entre outros filhos, a D. Jorge de Alencastre.

D. Jorge de Alencastre foy segúdo Duque de Aveyro: casou com Dona Magdalena Giraõ, filha de Dom Joaõ Telles Giraõ , quarto Conde de Urenha, & senhor de Ossuna, de que hoje são Duques ; & de sua mulher Dona Maria de la Cueva , da qual teve a Dona Juliana de Alencastre.

D. Juliana de Alencastre, filha unica , & herdeyra deste, casou com Alvaro de Alencastre , que por ella foy terceyro Duque de Aveyro , & era filho de Dom Affonso de Alencastre Commendador de Santiago, filho do Senhor Dom Jorge , & de sua mulher D.

Vio-

Violante Henriquez filha de Dom João Coutinho, segundo Conde de Redondo, & da Condeça Dona Isabel Henriquez: tiverão estes Duques, entre outros filhos, a Dom Jorge de Alenca stre.

Dom Jorge de Alenca stre filho deste, foy quarto Duque de Aveyro, & de Torres novas: casou segunda vez com Dona Anna Maria Manrique de Lara, filha do Duque de Maqueda D. Bernardino de Cardenas, & de Dona Maria Manrique de Lara, Duqueza de Naxera, da qual teve a Dom Raymundo de Alenca stre, quinto Duque de Aveyro, que se passou a Castella, & não deyxou filhos da Princeza de Ligne sua mulher; & a Dona Maria de Guadalupe, que por sua morte he Duqueza de Aveyro, & foy casada com Dom Manoel Ponce de Leão, Duque de Arcos, de que tem a Dom Joachim, & a Dom Gabriel, & a Dona Isabel, que casou com o filho primogenito dos Duques de Alva.

C A P I T V L O VII.

*Do Termo da Villa de Aveyro.*

**A**Ntes de passarmos a descrever o Termo desta Villa, devemos satisfazer a duas forçosas duvidas. E he a primeyra, como sendo Aveyro Villa nobre, & notavel, & das mais populosas de todo o Reyno, se não fez nella cabeça de Comarca, senão em Esgueyra, Villa pequena, & sem pre-eminencia?

Cuidaõ alguns pouco estudiosos, & menos discursivos, que será por ter Esgueyra mayor antiguidade: porèm he errada ja ctancia de seus moradores; pois tem Aveyro, como fica provado, antiguidade de mais de tres mil, & seiscentos annos; fama, & pre-eminencia em divertos tempos: & Esgueyra tão pouco nome nas Historias, que apenas se acharà alguma, em que se trate della. Mas, ainda que isto assim não fosse, se convence aquella presumpção de mal fundada: porque esta Comarca he tão moderna, que apenas passa de cem annos; & antes disso se mostra que Aveyro tinha voto em Cortes: pois se acha carta del Rey Dom Sebastião escrita á Camara de Aveyro no anno de 1578. em que lhe faz a saber sua acclamação, & falecimento del Rey Dom João o Terceyro seu avò. Depois se acharão seus Procuradores nas Cortes de Thomar, & nas mais atégora, senão os unicos, que vão em nome de toda a Comarca. No

anno de 1583. era Juiz de fóra nesta Villa o Licenciado Gonçalo Esteves , quando a ella veyo o Provedor de Coimbra ( que o era tambem de Aveyro , & Esgueyra ) o Doutor Joaõ Homem de Valconcellos, fazer o encabeçamento das sizas, como seus antecessores: o que tudo consta do livro dos Registos da Camera a folhas 113. E bem se segue que levantando-se depois este districto em Comarca à parte, havia de ter Aveyro preferido , senão fosse pela razão , que agora diremos.

Bem sabido he , que antigamente não havia no Reyno quasi mais Comarcas do que são as Provincias : & dos costumes , ou formal antigo desta Villa consta que veyo a ella em tempo del Rey D. Affonso o Quarto o Corregedor da Comarca da Beyra , que então era tudo hum Meyrinhado. Esta Comarca , ou Meyrinhado estava repartida em Almojarifados nas terras principaes ; hum dos quaes era o de Aveyro , que comprehende toda a Comarca de Esgueyra ; & consta que já aqui o havia em tempo del Rey Dom Diniz : pois no primeyro privilegio , já allegado , falla com o seu Almojarife de Aveyro , que tinha então mayor governo no povo desta Villa.

Sendo depois o Infante Dom Pedro Duque de Coimbra , & senhor de Aveyro , se unirão em seu dominio estas duas Comarcas: como tambem no tempo do Excellentissimo Dom Jorge , senhor das ditas terras. Mas fazendo o Serenissimo Rey Dom Joaõ o Terceyro de Portugal , Duque de Aveyro ao Excellentissimo D. Joaõ de Alencastre, ouve de darlhe Ouvidor das suas terras: ficando as da Coroa , & Donatarios particulares , como Esgueyra , & outras, sogeytas ( como até hoje são ) ao Corregedor de Coimbra : & o Provedor da dita Cidade , que entrava em todos estes districtos , se dizia Provedor das Comarcas de Coimbra , & Almojarifado de Aveyro.

Annos adiante , crescendo os povos , & os Ministros , & achando-se muito para hum só estas duas Comarcas , se levantou este districto em Comarca à parte , pelos annos de 1590. pouco mais , ou menos, como diremos abayxo. E como Aveyro era cabeça do Ducado , & por tal tem tantas ilençoens , & se não fundão as Comarcas , senão em terras de Real jurisdicção , elegêraõ por mais vizinha a Villa de Esgueyra , que no crime he da Coroa ; supposto que seja no civil sogeyta ao Mosteyro de Lorvaõ. Mas ficando Esgueyra em o titulo cabeça de Comarca , o he Aveyro em todas as pre-eminencias:

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 139

cias: [como na correição de Palmela o he Setubal] pois só Aveyro em toda a Comarca he Villa nobre, & notavel, & tem banco em Cortes; & só a ella escrevem os Serenissimos Monarcas deste Reyno nas occasioens, de que dão noticia a seus povos. Aqui ficou o Almozarife Executor de toda a Comarca: aqui está o Cartorio, o Escrivão, & mais Officiaes da Provedoria: & aqui finalmente residẽ, & residirão sempre os Provedores: de sorte que intentando os moradores de Aveyro impedirhes que morassem nesta Villa, alcançou o Provedor, que servia no anno de 1628. provisaõ del Rey, para que os Averienfes lhe não impedissem que aqui morasse: pois tinha os exemplos de seus antecessores. Por isso Duarte Nunes de Leão, que devia ter estas noticias, como Desembargador, que era, na sua Descripção de Portugal impressa no anno de 1609. tratando no Capitulo 2. das Correyçoens, ou Comarcas deste Reyno, intitula a esta Correyção de Aveyro, & poem a esta Villa em primeyro lugar como cabeça das 41. Villas desta Comarca, que nomea; & a Esgueyra depois de muitas no lugar 11. da mesma sorte. Frey Nicolao de Oliveyra nas grandezas de Lisboa, q̃ imprimio no anno de 1620. Trat. 9. c. 2. nomea o Almozarifado desta Comarca, Almozarifado de Aveyro, & não de Esgueyra. E tudo melhor se confirma com hũa provisaõ del Rey D. Pedro o Segundo, passada no anno de 1681. & registada no livro da Camera a folhas 134. pela qual declara que na falta de Provedor de Esgueyra sirva seu cargo o Corregedor de Coimbra; & na de ambos sirva de Provedor da Comarca de Esgueyra o Juiz de fóra da Villa de Aveyro.

He a segunda duvida, porque está tão dividido este Termo de Aveyro, & os lugares mais contiguos são de outros Donatarios? E a esta se responde finalando duas causas, hũa proxima, & outra remota. A proxima vem a ser a commutação, que se diz fizeram os Duques desta Villa, dando algumas, que ficão perto della, pelo dominio do campo de Coimbra. A remota he, que Aveyro, como fica dito, foy antigamente possuido de dous, & tres senhores, que assim como nelle tinha cada hum sua parte, assim haviaõ de ter seus termos differentes; estes [se collige] repartirão por seus herdeyros alguns lugares, dos que possuhiaõ; de sorte que quando os Reys unirão Aveyro à Coroa, foy pouco mais que só o corpo da Villa; & ficariaõ del membrados os lugares do Termo. E assim fazendo depois doação aos Duques della, em seu tronco o Excellentissimo Senhor Dom Jorge, lhe concederaõ o direyto de tudo o que vagasse

em seu districto ; pelo qual entrãraõ no dominio das Villas de Recardaens , Segadaens , & Brunhido , que por terem Termos à parte, se não uniraõ ao de Aveyro. Com que por estas cauías se presume constar o Termo desta Villa , ou do que não desannexãraõ os Senhores antigos , ou do que reuniraõ os modernos : & ficando os lugares em taõ distantes, & diversos sitios, não póde fazer-se Topografia gèral de todos. Para descrever a cada hum de persi , seria molesta, & superflua extençãõ: & assim quando logo escrevermos a Topografia de toda a Comarca , entre as Villas della meteremos em seu lugar aos lugares do Termo desta Villa Por hora basta dar-seo numero , & os nomes com a distincão da lista , que se segue.

*Termo de Aveyro.*

**C**onsta este Termo de quatorze lugares principaes que chamaõ Ouvidorias ; seis dos quaes saõ Freguesias , & tem seis Companhias da Ordenança. Ficaõ promiscuamente entre as mais Villas da Comarca nos sitios , que chamamos da Serra , do campo da Bairrada , & da Gelfa , na fórma que depois declararemos. Nestes lugares , & outros annexos se contaõ 1627. visinhos, pelo modo seguinte.

Albergaria , Freguesia da invocação de Santa Cruz , Curado, tem 521. visinhos , que se dividem pelos seguintes lugares , Sobreyro , Silho , Frias , Valmayor , Mouqueira, Samarcos , Fontão, Rendo, Samarcos de bayxo.

Agueda foy antigamente Cidade Episcopal , chamada Eminico, cujo primeyro Bispo foy Possidonio pelos annos do Senhor de 589. está nas margens do rio Sardão com famosa ponte , & foy fundada pelos Celtas Turdulos, & Gregos, 370. annos antes da vinda de Christo : tem 113. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Eulalia , Priorado rendoso da Casa de Aveyro , & estes lugares annexos , Souralvo, Ferreyros, Casainho de bayxo , & Casainho de cima, & Varziella com fermosas mulheres.

Arinhos tem 15. visinhos com o lugar de Barregaõ.

Balazaima tem 76. visinhos com hũa Paroquia da invocação de São Pedro , Priorado , & estes lugares , Balazaima a velha , Alvarim , Cepos , Povoas , & Firidouro.

Boyalvo tem 115. visinhos , & estes lugares , Canellas , Povo do Gago, Matas , Figueyra , Candieyra , Povo do Vouga , Ferreyrinhos, & Corgopordino.

Lamas

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 141

Lamas tem 67. visinhos com hũa Paroquia da invocação de Santa Maria, Priorado, & estes lugares, Pedaçaens, Villa verde, Fromontoens, Costouvèz, Chochos, & Trofa.

Oyam tem 82. visinhos com hũa Paroquia dedicada a São Simão, Curado, & estes lugares, Fevra, Silveyra, & Carril.

Ouca tem 143. visinhos, & estes lugares, Carregola, Palhaça, Azureyra, Sobreyro, Fontaõ, & Alverge.

Perraens tem 112. visinhos, & estes lugares, Silveyro, Gesta, Rego, & Furadouro.

Loure tem 95. visinhos.

São João de Loure tem 123. visinhos com hũa Igreja Paroquial Vigayraria.

São Romão tem 86. & estes lugares, Quintãa, Moutas, Rio torto, Ponte de Vagos, & Chancequias.

Taypa tem 60. visinhos.

Talhadas tem vinte & tres visinhos, & estes lugares, Doninhas, & Vide.

Além destes Lugares tem a Villa de Aveyro a jurisdicção crime em Mogofores, que tem hũa Paroquia dedicada a N. Senhora, Curado, & hũa Ermida de São Sebastião, & no lugar de Barrò.

## C A P I T V L O VIII.

### *Da Villa de Ilhavo, & Avelans de cima.*

**H**Uma legoa de Aveyro para o Poente tem seu assento esta Villa, povoação de quinhentos visinhos, com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Salvador, Priorado, que rende mais de tres mil cruzados, da apresentação do senhor desta terra, a qual he abundante de pão, milho, legumes, frutas, vinho, gado, caça, & tem muitas marinhas de sal. O seu termo tem estes lugares, Coutada com huma Ermida de Santo Antonio, Ribas, Preza, Moytas com hũa Ermida de Santa Barbara, Val de Ilhavo de cima com hũa Ermida do Espirito Santo, a Quinta da Boa vista com outra Ermida de Santiago, Val de Ilhavo de bayxo, Sousa a velha, & Verdimilho com sua Ermida.

A Villa de Avelans de cima fica quatro legoas, & moya de Coimbra para o Norte, tem cincoenta visinhos com hũa Paroquia da

da invocação de São Pedro, Priorado, que rende seiscentos mil reis, & hũa Ermida de N Senhora das Neves com hũa fonte de excellente agua com duas bicas : he fertil de milho , legumes , vinho , frutas , gado , & caça. O seu Termo tem o couto do Pereyro , que terá cincoenta visinhos, com sua Ermida , que são freguezes de São Pedro de Avelans de cima, & huma Freguesia da invocação de Santiago, Priorado, que rende quinhentos & cincoenta mil reis , ambos da apresentação de Christovão de Almada senhor destas Villas, cuja Varonia he a seguinte.

Rui Fernandes de Almada foy hum Cidadão nobre de Lisboa no tempo dos Reys Dom Affonso o Quinto , & Dom Joaõ o Segundo , o qual no anno de 1496. occupou em varios negocios de sua fazenda com boa aceitação, & se entende ser descendente dos Almadadas deste Reyno pelas Armas, que El Rey Dom Joaõ o Terceyro deu a seu neto Rui Fernandes de Almada , que são as mesmas desta familia com pouca differença : casou o dito Rui Fernandes de Almada , & teve filho a

Fernão Rodrigues de Almada , que foy Capitaõ de hũa náõ da India no anno de 1502. casou com Catherina Carreyra de Almada , filha de Bertholameu Gomes de Almada, & de sua mulher Beatrix Carreyra , de que teve , entre outros filhos , a

Rui Fernandes de Almada, q̄ foy Embayxador del Rey D. Joaõ o Terceyro a El Rey Francisco de França , & teve em Catherina de Anveres, mulher nobre daquella Cidade, entre outros filhos, a

Fernão Rodrigues de Almada , que foy Provedor da Casa da India , & do Conselho de Felipe o Segundo : casou com Dona Isabel de Moura, filha de Luis de Moura, Alcayde mór de Castello Rodrigo, & Estribeyro mór do Infante Dom Luis , & de sua mulher Dona Brites de Tavora : a qual Dona Isabel de Moura era irmãa do famoso Dom Christovão de Moura, primeyro Marquez de Castello Rodrigo. Teve este Fernão Rodrigues de Almada da dita sua mulher , entre outros filhos , & filhas, que casarão illustremente , como tambem suas irmãas , a

Christovão de Almada , que foy Provedor da Casa da India, & senhor de Carvalhaes , & Verdimilho , por casar com Dona Luiza de Mello , filha de André Pereyra de Miranda , senhor das ditas terras , & de sua mulher Dona Felippa de Mello, de que teve, entre outros filhos , a

Rui Fernandes de Almada , que foy Provedor da Casa da India,



## DA COROGRÁFIA PORTUGUEZA. 143

dia, & Comendador de São Miguel do Rio de Moinhos, na Ordem de Christo, com outros lugares: casou com Dona Magdalena de Alencastre, filha de Martim Affonso de Oliveyra, senhor deste Morgado, & de sua mulher Dona Elena de Alencastre, de que teve, entre outros filhos, a

Christovão de Almada, que he Provedor da Casa da India, senhor das Villas de Ilhavo, Ferréyros, & Avelans de cima com muitos lugares, Comendador na Ordem de Christo, foy Gentil-homem da Camera do Principe Dom Pedro, Veador da Rainha, Coronel do Terço da Nobreza desta Corte, Governador, & Capitão General de Mazagaõ: casou a primeyra vez com Dona Luiza de Eça, sua prima coirmãa herdeyra de sua casa, filha de D. Joaõ de Eça, & de Dona Brites de Alencastre, irmãa segunda da dita sua mãy Dona Magdalena de Alencastre, de que teve muitos filhos, que todos morrerãõ. Casou segunda vez com Dona Felippa de Mello, filha de Dom Luis de Almada, senhor do Pombalinho, & de sua mulher Dona Luiza de Menezes, de que teve a D. Ighes de Alencastre, que foy Dama do Paço, & casou com Dom Vasco Lobo, Barão de Alvito, & Conde de Oriola; & a Dona Maria Antonia de Almada, que foy a herdeyra desta Casa, a qual casou com D. Bernardo de Noronha, filho segundo de Dom Thomás de Noronha, Conde dos Arcos, de que teve, entre outros filhos, a Francisco Joseph de Almada.

## C A P I T V L O IX.

### *Da Villa de Ferreyros.*

**N**O Bispado de Coimbra, cinco legoas da Villa de Esgueyra, em sitio alto, ao pè de hũa grande ribeyra, tem seu assento a fresca, & saudavel Villa de Ferreyros, de que tambem he senhor Christovão de Almada; he cercada de muitas hortas, & pomares, tem quatro fontes de boa agua, & he abundante de paõ, milho, centeyo, cevada, vinho, azeyte, mel, gado, & caça. Tem sessenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Domingos. O seu Termo tem duas legoas de comprido, & legoa & meya de largo, com os lugares seguintes.

Fontemanha situado em hum bayxo, tem trinta visinhos com hũa Igreja de N. Senhora; ao pè deste lugar principia o rio de Villanova,

nova, tem muitas fontes , muita castanha , & madeyras de Castanho , & Carvalho.

O Saide está também em sitio bayxo , & he banhado do rio , que vem de Fontemanha : tem vinte & seis visinhos com muitas hortas , & he abundante de pão , & madeyras.

Valdavi he banhado de duas ribeyras de agua corrente , que o cercaõ de hũa , & outra parte ; tem duas fontes , com muitos engenhos de moinhos , & lagares de azeyte. Tem cincoenta visinhos com hũa Igreja da invocação de N Senhora do O.

Quintella dáquem , & dalèm está em sitio alto , banhado de hum rio , que passa pelo meyo, onde moem muitos moinhos , & lagares de azeyte ; he fertil de legumes , & linho , & tem muitas hortas ; consta de sessenta visinhos com hũa Igreja Matriz da invocação do Nome de J E S U S , & duas Ermidas , nossa Senhora da Graça , & Santo Antonio.

Carvalhaes está em hum alto , & lhe passa pelo pè hum rio , onde moem muitos engenhos de paõ , & azeyte ; tem quarenta visinhos com hũa Capella de N. Senhora do Paço , & neste lugar estaõ hũas nobres casas de Christovaõ de Almada.

Valdoazar das Pedreyras está em sitio alto junto de hũa grande ribeyra, onde ha muitos engenhos de moinhos , & lagares de azeyte; tem quarenta visinhos com hũa Ermida de Saõ Thomé. Além destes lugares tem esta Villa no seu Termo sete Povoaas, que outros chamão cafaes , ou montes , que huns tem dous, tres , quatro visinhos , & outros seis, & sete visinhos.



## C A P I T V L O X.

### *Da Villa de Saõ Lourenço do Bayrro.*

**Q**uatro legoas da Villa de Elgueyra, hũa da Villa de Avelans, de caminho para o Poente, & outrada Villa de Sangalhos no Bispaado de Coimbra, tem seu assento a Villa de S. Lourenço do Bayrro, povoação de vinte visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Saõ Lourenço, de quem a villatomou o nome, Priorado rendoso, que apresenta o Marquez de Cascaes. He banhada de hũa ribeyra de agua , que se mete no rio Sertima , na qual ha muitos engenhos de paõ , & azeyte : he abundante de trigo, milho, cevada,

cevada, azeite, vinho, & mel. Tem Juiz ordinario, & Orfãos, & das Sizas de sete Concelhos, Vereadores, Almotaceis, & Escrivaõ da Camera. El Rey Dom Affonso o Terceyro lhe deu foral pelos annos de 1293. o seu termo tem legoa & meya de comprido, & meya de largo com os lugares seguintes.

El páyro, que está em hũa planicie junto do rio Sertima, com hũa fonte de excellente agua, tem dezaseis visinhos, & hũa Ermida de São Simão.

Outeyro de bayxo banhado de hũa ribeyra, onde ha muitos engenhos de moinhos, & lagares de azeite, & muitas hortas, tem doze visinhos.

O lugar de São Mattheos está em sitio bayxo, junto de hũa ribeyra, que corre do Poente ao Nascente, tem muitas hortas, recolhe boas frutas, & madeyras. Consta de vinte & seis visinhos com hũa Igreja de São Mattheos, de quem o lugar tomou o nome.

Pedralva está no alto de hũa planicie com sua fonte, que faz hũa ribeyra de agua, que chamaõ o Olho da Pedralva, além de outros menores: tem 27. visinhos com hũa Ermida de N. Senhora de Nazareth.

Covêlha, lugar fresco, & saudavel tem hũa fonte, & muitos ribeyros de agua; he fertil de milho, feyjoens, mel, com muita lenha: tem 15. visinhos.

Levira está em sitio alto, & he banhado de hũ rio, onde moem muitas pedras de moinhos; he lugar fresco, & saudavel, tem duas fontes, com muitos brejos de agua; consta de 26. visinhos com hũa Igreja de Santa Maria Magdalena.

O lugar do Grou está em hum valle junto do rio, que vem de Levira, onde ha muitos moinhos, & tem fóra deste rio muitos brejos de agua, a que muitos chamão lagoas: he lugar fresco, saudavel, abundante de milho, feyjoens, frutas, vinho, gado, mel, & cereja, com muita lenha. Tem dezaseis visinhos com hũa Ermida de S. Sebastião.

Além destes lugares tem a Villa no seu termo quatro casaes, ou montes, & em hum campo hũa grande Igreja de N. Senhora do Rosario com Missas quotidianas todos os dias, & renda para le carem duas Orfãs cada anno.

## C A P I T V L O X I.

*Das Villas de Vagos, & Anadia.*

**N**O Bispaço de Coimbra, oytto legoas desta Cidade para o Poente, está fundada a Villa de Vagos, de que he senhor o Conde de Aveyras. Tem 160. vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santiago, Vigairaria que apresentaõ os Frades Jeronymos do Convento de São Marcos, & estas Ermidas, N. Senhora da Conceyção, imagem milagrosa, & de grande concurso de Romeyros, São Sebastião, o Espirito Santo, & Casa de Misericordia. He abundante de milho, feyjoens, cebolas, bons meloens, & melancias. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcaide, & hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Anadia he da Universidade de Coimbra, tem oytenta vizinhos, que são Freguezes da Igreja de São Payo de Arcos, Termo da Villa de Avelans de cima, Priorado, que rende hoje mais de seiscentos mil reis, da apresentação de Christovão de Almada. He fertil de milhos, excellente vinho, recolhe algum trigo, & bastante azeyte: he terra muito fresca, & tem muias fontes nativas de excellente agua. Tem hũa Ermida de São Sebastião, & assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, que tambem o he dos Orfãos, Vereadores, & hum Escrivão que serve em todos os officios, & hũa Companhia da Ordenança.

## C A P I T V L O X I I.

*Das Villas de Sangalhos, Avelans de Caminho, & Angeja.*

**A**Villa de Sangalhos fica tres legoas & meya da Villa de Aveyro para o Nascente, tem duzentos vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Vicente, Vigayraria: he fertil de pão, vinho, frutas, gado, & caça. Tem Juiz ordinario, Vereadores,

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 147

res, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa de Avelans do Caminho fica cinco legoas de Coimbra para o Norte, he do Marquez de Marialva, que nella apresenta as Justiças. Tem 250. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santo Antonio, Vigayraria, em cujo dia se faz hũa feyra. He abundante de bom vinho, milho, centeyo, frutas, gado, & caça, & recolhe algum trigo. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Angeja he tambem do Bispado de Coimbra, & Provedoria de Esgueyra, & dista legoa & meya da Villa de Aveyro para o Nascente: tem setecentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de N. Senhora, Curado rendoso que apresenta o Vigario de São Miguel de Fermelaã, termo desta Villa, de que he senhor o Conde de Villa Verde. He abundante de pão, milho, frutas, gado, & caça, & bem provida de gostosos peyxes. Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, que apresenta o dito Conde, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, hum Alcayde, & hum Capitaõ mòr com tres Companhias da Ordenança.

## C A P I T V L O XIII.

### *Da Villa de Serem.*

**D**uas legoas & meya da Villa de Aveyro para o Nascente, no Bispado de Coimbra, & Provedoria de Esgueyra, na ladeyra de hum monte está fundada a Villa de Serem, defronte da qual faz sua corrente o rio Vouga, que nas suas inundaçoens lhe visita as ultimas casas, sem lhe entrar dentro; atè duas legoas & meya se navega o dito rio em barcos q̄ leuão sal, marisco, peyxes, & outras coufas de Aveyro para a serra; & trazem madeyras, lenha, frutas, & muita castanha para a dita Villa de Aveyro; com que fica

sendo este rio de grande conveniencia para estas terras. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orçãos com seu Escrivão, outro do Judicial, & Notas, & hum Alcaide. Recolhe algum vinho, milho, & centeyo, & tem boas aguas para curar meadas, & teas. Tem a Villa seis vizinhos, & o Termo setenta e cinco gente pobre, os quaes são Freguezes de São Christovão de Macinhata do Vouga, que he Priorado rendoso, & o apresentão Marquez de Arronches. Tem esta Villa hum Convento de Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio, a que no anno de 1635, em 16. de Abril se lançou a primeyra pedra, tendo seu fundador Diogo Soares, do Conselho de Felipe Quarto, & seu Secretario de Estado na Corte de Madrid; & depois das pazes, estando os bens do fundador na represalia, tirou por sentença o senhorio desta Villa, & seu Termo, & da do Prestimo, & o Padroado do Convento seu filho Miguel Soares de Vasconcellos, cuja viuva foy casada com Paulo Carneyro, do Conselho da Fazenda, & Chanceller mór da Corte, & a filha da dita viuva mais velha pertence o senhorio desta Villa, & o Padroado do Convento. O seu Termo consta de tres lugares pequenos, & hũa povoação na estrada, que vem de Coimbra para o Porto. Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey Dom João o Quarto a Dom Fernando Mascarenhas, filho de Dom Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão.

#### C A P I T V L O XIV.

*Das Villas que nesta Comarca pertencem a Casa de Bragança.  
Villa do Eyxó.*

**F**ica esta Villa nove legoas de Coimbra para o Norte, tem 480. vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santo Isidoro, Vigayraria, & Cômenda da Ordem de Christo, & tres Ermidas. O seu Termo tem hũa Paroquia, Orago São Payo de Requeyxo, Priorado, ambas da apresentação da Casa de Bragança: consta de 412. vizinhos, & duas Ermidas.

*Villa de Ois da Ribeyra.*

Tem oytenta vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santo Adriaõ, Vigayraria, & outra no Termo dedicada a N.

a N. Senhora da Assumpção no lugar de Espenhel, que tem noventa visinhos, tambem com Vigario, & hũa Ermida.

*Villa de Paos.*

Tem duzentos & cincoenta visinhos com hũa Paroquia da invocação de Santa Marinha, & duas Ermidas.

*Villarinho do Bayro.*

Tem esta Villa, & seu Termo cento & sessenta visinhos com hũa Paroquia da invocação de São Miguel, Priorado, & duas Ermidas. São estas quatro Villas do Bisado de Coimbra, & nellas entra em correção o Ouvidor de Barcellos, & o Provedor de Elgueyra.



C A P I T V L O X V.

*Da Villa da Bemposta.*

**S**Ete legoas da Cidade do Porto, na estrada que vem para Coimbra, tem seu assento esta Villa, de que he senhor o Conde de Villa verde; tem quatrocentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Payo, Priorado do Padroado Real, & tres Ermidas. He abundante de todos os frutos, & bem provida de peyxe, & marisco. Tem hum Ouvidor posto pelo dito Conde, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitão mór com dez Companhias da Ordenança. O seu Termo tem estas Freguesias, São Martinho de Salreu, Priorado que apresenta a Abbaçadeça do Mosteyro de Lorvão, o qual rende quatro mil & quinhentos cruzados, tem setecentos visinhos com muita nobreza: São Vicente da Branca, Priorado do Padroado Real, tem 350. visinhos: Santa Marinha de Palmas, Priorado do Bispo de Coimbra, que rende setecentos mil reis, tem quinhentos visinhos: Santo André de Macinhata de Ceyça, Priorado, tem duzentos visinhos: São João de Cepellos, Priorado dos Condes da Feyra, que rende seiscentos mil reis, tem trezentos & cincoenta visinhos: São Salvador de Carregosa, Priorado dos mesmos Condes, que rende mil cruzados, tem trezentos visinhos: São João de Villacova do Porriño, Curado annexo à Igreja de N. Senhora de Macieyra de Cambra, tem duzentos visinhos: N. Senhora de Villa Chãa, Cu-

rado , que apresenta a Abbadeça do Mosteyro de São Bento do Porto , tem cento & cincoenta visinhos. São Pedro de Offella , Vigayraria , que apresenta o Abbade do Convento de São Martinho de Cucujaens , de Religiosos de São Bento , tem 160. visinhos.



## C A P I T V L O XVI.

### *Da Villa de Estarreja.*

**N**O Bispado de Coimbra , & na Provedoria de Esgueyra, legoa , & meya da Villa da Bemposta para o Poente , & quatro da de Aveyro para o Nascente, está situada a Villa de Estarreja, cercada de muitas quintas que a fazem muito amena , & aprazivel: he abundante de paõ , centeyo , & cevada , recolhe algum vinho , & muitas frutas : tem cento & cincoenta visinhos , & duas Ermidas ; he das Freyras de Arouca : tem dous Juizes ordinarios , tres Vereadores , hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão , dous Tabeliaens , hum Alcaide , & hum Capitão mór com quatro Companhias da Ordenança da Villa , & seu Termo , o qual tem as Freguesias seguintes.

Santiago de Beduido, Reytoria , & Commenda da Ordem de Christo, tem trezentos & cincoenta visinhos , & estas Ermidas, N. Senhora da Piedade , Santo Amaro , & Santa Luzia.

São Bertholameu de Veyros , Curado annexo á Igreja de Santiago de Beduido, tem trezentos & cincoenta & tres visinhos, & hũa Ermida de Santa Luzia.

Santa Maria da Murtoza, Curado annexo à mesma Igreja, tem 420 visinhos, & hũa Ermida de S. Lourenço.

Santa Marinha da Avanca, Reytoria, & Commenda da Ordem de Christo, que rende doze mil cruzados , de que he Cômendador Tristão de Mendoça, tem quinhentos & cincoenta visinhos, & estas Ermidas, o Salvador, São Sebastião , & Santo André. Todas estas quatro Freguesias são do Bispado do Porto , & da Comarca Ecclesiastica da Villa da Feyra.





## C A P I T V L O XVII.

*Do Concelho de Fervedo.*

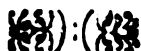
**N**O Bispado do Porto, tres legoas desta Cidade para o Poente, tem seu assento este Concelho, de que he senhor Antonio Pinto Coelho, senhor de Felgueyras. Tem cento & oytenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de N. Senhora, Abbadia, que rende trezentos mil reis, & a apresenta o senhor desta terra; hũa Ermida de N. Senhora da Cella, & outra de São Sebastião. Recolhe bastante pão, muito linho, & he abundante de vinho, frutas, castanha, & tem muita lenha, & colmeas. Tem hum Ouvidor, q̄ apresenta o senhor deste Concelho, hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, outro dos Orfãos, hum Tabelião, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

## C A P I T V L O XVIII.

*Das Villas, de Recardaens, & Segadaens.*

**A**Villa de Recardaens fica meya legoa do lugar de Agueda para o Poente: tem duzentos visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Miguel, Priorado, & Commenda da Ordem de Christo, & tres Ermidas. O seu Termo he abundante de pão, vinho, frutas, gado, & caça. He dos Duques de Aveyro, que nella apresentavão as Justiças, & da Provedoria de Esgueyra.

A Villa de Segadaens he tambem dos Duques de Aveyro, & Provedoria de Esgueyra: tem cento & oytenta visinhos com hũa Paroquia dedicada a São Pedro, Priorado, & duas Ermidas. He fertil de pão, vinho, frutas, gado, & caça. Estas duas Villas são do Bispado de Coimbra.



## C A P I T V L O XIX.

*Da Villa de Assequins.*

**F**ica esta Villa menos de hum quarto de legoa do lugar de Agueda para o Nascente, junto ao rio Alfusqueyro, que se mete no rio Sardaõ. Tem cem visinhos, que são freguezes de Santa Eulalia de Agueda, hũa Ermida de N. Senhora da Graça, outra de São Giraldo, & outra de Santo Antonio no lugar da Gesteyra. He abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, Elcrivaõ da Camera, dous Almotaceis, & hũa Companhia da Ordenança. He senhor desta Villa Luis de Saldanha da Gama, cuja Varonia he a seguinte.

Os Saldanhas descendem de Dom Sancho Dias de Saldanha, Conde de Saldanha, que viveo pelos annos de oytocentos & cinquenta, & de sua mulher a Infante D. Ximena, filha del Rey Dom Fruela de Leaõ, de que teve a

Bernardo del Carpio, que foy famoso nas Historias: casou cõ Madama Galinda de Lara, filha do Conde de Alardos, de que teve a

Galim Galindos, que foy Rico homem: casou com hũa senhora Franceza muito illustre, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Munhos de Saldanha, que foy tambem Rico homem: casou, & teve filho a

Gomes Dias de Saldanha, que foy Rico homem, & Conde de Carriaõ, & Saldanha: casou com Dona Ostrosa, senhora de Onha, aonde fundou hum celebrado Mosteyro: teve della, entre outros filhos, a

Diogo Gomes Saldanha, que foy Rico homem, & teve de sua mulher a

Fernaõ Gonçalves de Saldanha, que foy Rico homem, & Embayxador a El Rey Mouro de Sevilha: casou, & teve filho a

Tello Fernandes de Saldanha, que foy Rico homem del Rey Dom Affonso o Emperador: casou, & teve filho a

Guter Fernandes de Saldanha, que foy Rico homem, & senhor de Saldanha no tempo del Rey D. Affonso o Terceyro de Castella: casou, & teve filho a

Fernaõ

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 153

Fernão Rodrigues de Saldanha, que foy Rico homem, casou com Dona Joanna Rodrigues de Cisneyros, filha de Dom Rui Gonçalves de Cevallos, da qual teve a

Rodrigo Rodrigues de Saldanha, que foy Rico homem, & teve a Fernão Rodrigues de Saldanha Rico homem, o qual teve a Rodrigo Gonçalves de Saldanha, que foy Rico homem no tempo del Rey Dom Affonso o Sexto de Castella, & teve a

Lopo de Saldanha, que foy Rico homem, & teve filho a

Nuno Lopes de Saldanha, que viveo no tempo dos Reys, D. João o Primeyro, & D. Henrique o III. de Castella, & teve filho a

Fernão Lopes de Saldanha, que foy Camareyro mór, & Contador mór del Rey Dom João o Segundo de Castella, & teve da sua primeyra mulher a

Fernão Lopes de Saldanha, que foy senhor de Miranda, & Castanhar, & Contador mór del Rey Dom João o Segundo, & teve de sua mulher a

Diogo de Saldanha, que foy em Castella senhor de Miranda, & Castanhar, & servio a El Rey Dom Henrique o Quarto, & foy seu Embaxador a Roma, como diz Mariana liv. 14. cap. 16. Passou este Fidalgo a Portugal com a excellente senhora Dona Joanna, mulher del Rey D. Affonso o Quinto, servindo de seu Mordomo mór, & foy Embaxador deste Rey D. Affonso a Roma, & Secretario da dita Rainha: casou com Dona Maria de Bobadilha, filha de Toribio Rodrigues de Bobadilha, Fidalgo de Guadalaxara, de que teve, entre outros filhos, a

João de Saldanha, que foy Veador da Rainha Dona Maria, mulher del Rey D. Manoel, & depois da Emperatriz Dona Isabel sua filha: casou com Dona Joanna de Lima, filha de Dom Alvaro de Lima, & de sua mulher Dona Maria de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Saldanha, que foy Commendador de Salvaterra, & Alcains na Ordem de Christo: casou com Dona Magdalena de Almada, filha de Rui Fernandez de Almada, Embaxador del Rey D. João o Terceyro a Flandes, & de Catherina de Anvers, da qual teve, entre outros filhos, a

João de Saldanha, que foy Cômendador das Cômendas de seu pay: casou com Dona Leonor de Menezes, filha de Dom Rodrigo de Menezes, Cômendador de Grandola, & de sua mulher Dona Antonia de Torres, de que teve, entre outros filhos, a

Luis

Luis de Saldanha , que foy senhor da casa de seus pays , casou com Dona Maria da Silva , filha de Antonio da Gama , Cômendador dos assougues na Ordem de Christo , & de sua mulher Dona Maria de Menezes , de que teve , entre outros filhos, a

Joaõ de Saldanha da Gama , que foy Capitão de cavallos , & o mataraõ na batalha do Montijo , casou com Dona Margarida de Vilhena , filha de Antonio de Saldanha o Cativo , Cômendador de São martinho dos Lagares, & da Savacheyra na Ordem de Christo, & de sua mulher Dona Joanna de Vilhena , de que teve, entre outros filhos, a Luis de Saldanha da Gama, & a Antonio de Saldanha, que foy Conego na Sé de Lisboa , dignissimo Bispo de Portalegre, & hoje da Guarda.

Luis de Saldanha da Gama he Cômendador das Cômendas de seus avòs , senhor da Villa de Assequins de juro , & herdade por merce delRey Dom Joaõ o Quarto : oocupou na guerra varios postos com muito valor , & foy Governador de Mazagaõ : casou com Dona Magdalena Josepha de Mendoça , filha de Francisco de Mello & Torres , primeyro Marquez de Sande , & de sua mulher Dona Leonor Manrique, de que tem a Joaõ de Saldanha da Gama , herdeyro desta casa ; a Joseph de Saldanha, que hoje he Mestre-escolana na Sè do Porto ; a Dona Leonor Antonia Manrique de Mendoça, que morreo sendo Dama de Palacio ; a Dona Ignês de São Joseph, que morreo sendo Freyra no Mosteyro da Annunciada; a Sór Antonia de Santiago, que he Religiosa no dito Mosteyro ; & a Dona Guiomar Josepha de Mendoça, solteyra. Casou o dito Luis de Saldanha da Gama segunda vez com D. Ignês de Castro , viuva de Joseph Gomes da Silva.

Joaõ de Saldanha da Gama casou com Dona Joanna Bernarda de Noronha, filha de Luis Cesar de Menezes, Alferes mór do Reyno, & Governador da Bahia , de que tem a Luis de Saldanha da Gama.

## C A P I T V L O XX.

*Das Villas de Souza, Oliveyra do Bayrro, & Couto de Esteve.*

**D**uas legoas de Aveyro para o Sul està fundada a Villa de Souza , que tem 400. visinhos com hũa Paroquia da invocação de São Miguel , Vigayratia do Bispo de Coimbra , & huma Ermida

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 155

da de N. Senhora do Pranto. He fertil de pão, milhos, vinho, frutas, & muitos legumes. O seu Termo tem estes lugares, a Lavandeyra com hũa Ermida de N. Senhora da Nazareth, & outra de N. Senhora do Pilar, a Boa Vista, Fareja, Pedricosa com hũa Ermida de Santo Antonio, Salgueyro com hũa Ermida de Santiago, Ouca com hũa Ermida de N. Senhora do Rosario, o Boço com hũa Ermida de Santo Ignacio, São Romaõ, Rio-tinto, & Taboço. He senhor desta Villa o Marquez de Arronches, & da Villa de Oliveyra do Bayrro, que dista tres legoas da Villa de Aveyro para o Nalcente: tem duzentos & sessenta visinhos com hũa Paroquia da invocação de São Miguel, Priorado, & duas Ermidas.

O Couto de Esteve he do Bispado de Vizeu, fica cinco legoas de Aveyro para o Poente, tem duzentos visinhos com huma Paroquia da invocação de Santo Estevaõ, Curado, que apresenta o Vigario de São Miguel de Ribeyradio; outra dedicada a São Joaõ Bautista de Cedrim com cento & sessenta visinhos, Curado da mesma apresentação; & São Miguel de Ribeyradio Vigayraria do Bispo, tem 250. visinhos. Este Couto he da Coroa, & Provedoria de Esgueyra: he fertil de milhos, frutas, pão, vinho, gado, & caça. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitaõ mòr com tres Companhias da Ordenança.

---

## C A P I T V L O XXI.

### *Da Villa do Prestimo.*

**N**O Bispado de Coimbra, & Provedoria de Esgueyra, tem seu assento a Villa do Prestimo, povoação de cem visinhos com hũa Paroquia da invocação de Santiago, Curado, & tres Ermidas. He abundante de milhos, frutas, gado, & caça: tem no Termo huma Freguesia dedicada a São Martinho no lugar da Macieyra, tambem Curado, que terá oytenta visinhos. He senhor desta Villa, & da de Serem, & Padroado do Convento D. Joaõ de Mello, cuja Varonia he a seguinte.

[Simaõ de Mello, irmão de Jorge de Mello, Monteyro mòr del-Rey Dom Joaõ o Terceyro, & filhos ambos de Gracia de Mello, Alcay-

Alcayde mór de Serpa , & de Dona Felippa da Silva , foy Clerigo , & entaõ mudou o nome , & se chamou Jorge de Mello . Foy Abba de do Pombeyro , & de Alcobaça , Esmoler mór del Rey D. Manoel , & Bispo da Guarda ; ouve bastardos de Anna de Melquita , filha de Pedro de Mesquita , & de Felippa Borges , entre outros filhos , a

Dom Antonio de Mello , que foy senhor de hum Morgado , q̄ seu pay instituhio : casou com sua prima D. Joanna da Silva , filha de Rui de Mello , & de Dona Maria de Menezes , de que teve , entre outros filhos , a

Dom Jorge de Mello , que succedeo no Morgado de seu pay : casou com Dona Maria da Cunha , filha de Christovaõ de Mello , Alcayde mór de Serpa , & de Dona Francisca da Cunha , de que teve , entre outros filhos , a

Dom Antonio de Mello , que foy senhor da casa de seu pay : casou com Dona Francisca Henriques , filha de Pedro Botelho , Capitão da Ilha de São Thomè , & de Dona Maria Henriques , de que teve , entre outros filhos , a

Dom Jorge de Mello , que foy senhor da casa de seu pay , & fervio na de Bragança ; & vindo de Villa Viçosa com o senhor Rey Dom João o Quarto , quando o acclamaraõ , o fez seu Mestre-sala , & Cômendador de Santa Maria de Gulsar na Ordem de Christo : casou com Dona Margarida de Tavora , filha de Pedro Guedes , senhor de Murça , Veador da Fazenda , & do Conselho de Estado , & de D. Luiza de Tavora , de que teve , entre outros filhos , a

Dom Pedro Joseph de Mello , que foy senhor da casa de seu pay , & Governador do Maranhão : casou com Dona Margarida de Mendoça , filha de Dom Antonio da Costa , & de Dona Magdalena de Mendoça , de que teve , entre outros filhos , a Dom Antonio Joseph de Mello , & a Dom Francisco de Mello .

Dom Antonio Joseph de Mello succedeo na casa de seu pay : casou com Dona Ioanna de Tavora , filha de Pedro Guedes de Miranda , senhor de Murça , & Estribeyro mór del Rey Dom Ioão o Quarto , & de Dona Maria Iosepha de Mendoça , de que teve , entre outros filhos , a Dom Pedro Joseph de Mello , que neste anno de 1705. he Mestre de Campo na Beyra .

Dom Francisco de Mello , filho de Dom Pedro Joseph de Mello , & de sua mulher Dona Margarida de Mendoça , foy Maltez , & por causa de hum desafio se retirou de Malta antes de professar : casou com Dona Ioanna de Abreu , filha herdeyra de Ioão de Mello de

## DA' COROGRAFIA PORTVGVEZA.

de Abreu, & de D. Maria Botelho, de que teve, entre outros filhos,

D. João de Mello, que neste anno de 1705. assiste na Beyra: he Cômendador de Santa Maria de Freches na Ordem de Christo por sua mulher, como tambem senhor dás Villas de Prestimo, & Serem, & Padroeyro do Convento dos Capuchos da Provincia de Santo Antonio de Serem: casou com Dona Isabel Bernarda Soares, filha herdeyra de Miguel Soares de Vasconcellos, senhor das ditas Villas, & de D. Joanna Maria Pacheco de Mello, de que tem filhos.

---

### C A P I T V L O XXII.

#### *Da Villa da Trofa.*

**A** Villa da Trofa está na Comarca de Esgueyra, fundada em hum alto sobre o rio Vouga, que lhe fica para o Norte, que he hum dos rios deste Reyno, que entraõ no mar, & de que os Geografos fazem menção, & Plinio lhe chama Vacca. Nasce na serra de Alcoba, & depois de recolher alguns rios pequenos, & receber o Agueda, que leva tanta agua, como elle, se mete no mar em Aveyro. Tem quarenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação do Salvador, que se festeja a seis de Agosto, Priorado, que rende trezentos mil reis, da apresentação do senhor desta Villa. No fundo da rua tem huma Ermida de N.ª Senhora da Piedade, & no termo as seguintes; o Nome de JESUS no meyo da rua das Mourifcas, São Sebastião na entrada, que vay da Trofa para as Mourifcas, & Santo Antonio na mesma estrada antes de chegar à Igreja. He de clima saluitero, tem bastantes frutas, muita caça de monte, & abundancia de peyxes, por estar visinha de Aveyro. Deulhe foral El Rey Dom Manoel; tem hum Juiz ordinario, Vereadores, & Procurador eleytos em Camera, & confirmados por El Rey, Escrivão da Camera, & Orfãos, & dous Escrivães do publico.

He senhor desta Villa Luis Thomàs de Carvalho, & Lemos, que tambem o he da Villa de Alfarela, Concelho de Jales, Comarca de Villa Real, onde se lhe pagão treze mil & quinhentos reis por treze mil & quinhentos alqueyres de pão, que os Donatarios seus antepassados vendèraõ aos moradores pelo dito preço de hum real cada alqueyre, como consta do foral do dito Concelho: & na Villa da Trofa he senhor do rio Vouga, em que se não

podem armar redes, nã pelcar sem licença sua, distancia de seis legoas de rio até entrar na barra ; & todos os barcos , que passaõ pelo ditório em corrente a ir , & vir da Villa de Aveyro com carregaõ, pagaõ portagẽ ao Donatario cõforme o dito foral del Rey D. Manoel.

Os lugares , que tem pertencentes ao senhorio, he meya Mourisca, que vem a ser todos os visinhos Freguezes do Salvador da dita Villa , & parte o destriçto dos Concelhos , & senhorio do Poente com o Concelho da Trofa, & senhorio della , & para o Poente parte ametade pela rua direyta para o Nascente do Concelho da Villa da Aguieyra , de que he senhõr Dom Manoel de Azevedo, & Ataide; mas he toda da Freguesia da Trofa , que partem os Concelhos, & senhorio pelo meyo da rua, & estrada , que vay de Coimbra para o Porto , ficando o destriçto da Trofa para o Poente , & o da Aguieyra para o Nascente , que consta todo o dito lugar de setenta visinhos. Crestovaes , que he todo da Trofa , assim Concelho , como Freguesia , tem sessenta visinhos.

Esta casa, & senhorio da Trofa he hereditario na familia dos Lemos , em que se continuou desde Gomes Martins de Lemos o Moço, que foy primeyro Donatario, atè Diogo de Lemos , entrando nelle a Varonia dos Carvalhos pelo casamento de sua filha Dona Jeronyma de Lemos com Ieronymo de Carvalho, que he a seguinte.

Affonso Lourenço de Carvalho foy senhor da quinta da Figueyra , donde tomou o appellido este ramo de Carvalhos , que nelle se principia , chamando-se Carvalhos da Figueyra , de que procedem os do Beco , Comarca de Thomar , & os Sãs de Condeyxa , & outros ramos, que delle se dirivãrão : casou , & teve de sua mulher, entre outros filhos , a

Anna Rodrigues de Carvalho, que casou com Rui Mendes , q̄ huns dizem de Vasconcellos , outros da Cunha , senhor da quinta da Cunha , & Contador de Entre Douro , & Minho , & tiverãõ filho a

Christovão Mendes de Carvalho , que foy Desembargador do Paço , & Chanceller mór do Reyno , o qual fundou o Mosteyro de Freyras de Trancofo : casou em Tentugal com Dona Francisca Couceyro , filha de Pedro Couceyro , de que teve , entre outros filhos , a

Pedro de Carvalho , que casou segunda vez com sua prima segunda Dona Guiomar da Fonseca , filha de seu tio Christovão de Carvalho



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 159

Carvalho, primo coirmaõ de seu pay, & de sua mulher Felippa de Bulhão, de que teve, entre outros filhos, a

Jeronymo de Carvalho, que casou com Dona Jeronyma de Lemos, filha de Diogo de Lemos, senhor da Villa, & casa da Trofa, & de sua segunda mulher Dona Guiomar de Almeyda, & tiveraõ filho, entre outros, a

Bernardo de Carvalho & Lemos, setimo senhor da Trofa em successão a seu tio Joaõ Gomes de Lemos, irmão de sua mãy Dona Jeronyma, por naõ ficar delle descendencia: casou com Dona Maria Magdalena de Sousa & Menezes, filha de Manoel de Sousa, & Menezes, & de Dona Margarida de Sousa & Vasconcellos, de que teve ao dito Luis Thomàs de Carvalho & Lemos, que herdou a casa, & senhorios de seu pay; a Ioseph de Sousa & Menezes, a Xavier Francisco Joseph de Sousa, & Menezes; a Dona Ioanna Luiza Maria de Sousa & Menezes, & a Dona Luiza Ioanna Maria de Sousa & Menezes.

Luis Thomàs de Carvalho & Lemos, he oytavo senhor da Trofa, & mais senhorios, & segundo na Varonia dos Carvalhos, o qual pela linha de sua avó D. Jeronyma de Lemos he

Segundo neto de Diogo Gomes de Lemos, sexto senhor da Trofa, & de sua segunda mulher D. Guiomar de Almeyda.

Terceyro neto de Duarte de Lemos, o segundo do nome, quinto senhor da Trofa, & das mais terras de seu pay, & de Dona Maria de Tavora. Seguiu as partes do senhor Dom Antonio contra El Rey Dom Felipe o Prudente, como bom Cavalheyro, & fino Portuguez, pelo que foy condemnado à morte, que lhe perdoou o Archiduque Alberto a rogos de Maria da Visitação, Freyra da Annunciada, que diziaõ era santa. Este Duarte de Lemos foy o que se precipitou a cavallo da ponte de Coimbra, por naõ passar por El Rey Dom Felipe. Está a sua estatua de relêvo-inteyro vestida de armas brancas na sua Capella da Trofa, onde estes Cavalheyros tem magnificos enterros.

Quarto neto de Joaõ Gomes de Lemos, o segundo do nome, quarto senhor da Trofa, & mais terras de seu pay, & de D. Leonor, filha de Jorge de Cabedo.

Quinto neto de Duarte de Lemos, o primeyro do nome, terceyro senhor da Trofa, & mais terras de seu pay, & de D. Ioanna, filha de Alvaro Nogueyra de Brito.

Sexto neto de Joaõ Gomes de Lemos, o primeyro do nome,

segundo senhor da Trofa , & mais terras de seu pay , & de Dona Violante, filha de Pedro Affonso de Aguiar.

Setimo neto de Gomes Martins de Lemos o Maço, primeyro senhor da Trofa , & de Dona Maria de Meyra , filha de Alvaro de Meyra , senhor de Jales , & dos direytos Reaes das terras de Entre Homem , & Cavado.

Oytavo neto de Gomes Martins de Lemos, o primeyro do nome , Ayo do primeyro Duque de Bragança Dom Affonso , foy senhor de Oliveyra do Conde : casou com Mecia Vasques de Goes, filha de Fernão Vasques , senhor de Goes.

Nono neto de Giral Martins de Lemos , Cidadão honrado de Lisboa em tempo dos Reys D. Fernando, & D. João o Primeyro, & de Dona Berengueyra Annes, progenitores desta casa , & familia dos Lemos em Portugal, que trazem sua origem de Galiza dos senhores de Lemos, Condés de Amarante , que são cabeça della em Castella, & os senhores da Trofa em Portugal, que trazem por Armas em campo vermelho cinco cadernaes de Luas crescentes de ouro em aspa apontadas, Timbre hũa Aguiã vermelha, armada de prata, assentada sobre hum ninho de sua cor com hũa caderna nos peytos.

Toca este sangue dos Lemos a muito grandes senhores deste Reyno , & dos de Castella , porque de Dona Mecia de Lemos , Dama da Rainha Dona Joanna de Castella , que era filha de Gomes Martins de Lemos, primeyro senhor da Trofa , & de Dona Maria de Meyra , procederão os Condes de Saldanha , Duques do Infantado, os Condes de Cenete, os Principes de Melito, Duques de Frãca-Villa , Pastrana , Hajar, Medina Sidonia, os Marquezes de Alenquer ; & pelo casamento da referida Dona Mecia de Lemos com João Alvares da Cunha , senhor do Pombeyro, os Condes de Pombeyro , os de Santiago , o Marquez de Monte-bello , & outros muitos a que abrange este sangue.

E por Dona Brites de Lemos de Goes , filha de Fernão Gomes de Lemos , & de Dona Leonor da Cunha , que casou com Diogo da Silveyra , Escrivão da Puridade del Rey Dom Affonso o Quinto , & foy senhor de Segadaens , & Recadaens , passou o senhorio de Goes aos Silveyras , ficando os Lemos com o de Jales. A casa de Goes tem hoje os Condes de Sortelha , que daqui procedem pelo dito casamento , porque Luis da Silveyra , Conde de Sortelha, foy neto dos referidos Diogo da Silveyra , & D. Brites de Lemos.

## C A P I T V L O XIII.

*Das Villas de Vouga, Brunhido, & Aguieyra.*

**A** Villa de Vouga está em sitio plano junto do rio Vouga, de que tomou o nome, & ao pé de hum cabeça, que tambem assim se chama, ficando a Villa, & o cabeça entre dous rios; o Vouga da parte do Norte, & Marnel da parte do Meyo-dia; os quaes se encontram logo abayxo do lugar de Lamas, que está ao pé do dito cabeça. Tem sobre o Vouga hũa ponte de pedra de muitos olhaes, mas já tam areada, que em tempo de cheas se passa em barcos, & he estrada publica de Coimbra para o Porto, q̄ passa por dentro da Villa. Ha tambem outra ponte de arcos sobre o rio Marnel, que no tempo de Inverno, & cheas se não passa. He tradição, que no cabeça de Vouga esteve antigamente huma Cidade, chamada Vacca, & ainda hoje se achão tijolos, & pedras lavradas, & outros vestigios de edificios. Nelle está agora hũa Ermida do Espirito Santo, & na Villa hũa Capella do Santissimo Sacramento. Tem esta Villa quinze vizinhos.

Do rio Marnel para o Sul fica a Igreja de N. Senhora da Assumpção de Lamas, donde são Freguezes os moradores da Villa de Vouga; a qual Igreja está no districto do Ducado de Aveyro, & he da apresentação desta grande casa. No lugar de Villa verde do Vouga para o Norte está hũa Ermida de Santo Andre, & no lugar de Pedraçoens outra de São Lourenço. A mayor parte da Freguesia de São Pedro de Val-longo he do Concelho de Vouga, & he Vigayraria, que rende trezentos mil reis, da apresentação do Marquez de Arronches. Os lugares pertencentes à dita Villa, & Freguesia de Val-longo são os seguintes.

Arrancada tem duzentos & nove vizinhos, além de onze Sacerdotes com o lugar da Aldea; tem huma Ermida de N. Senhora da Conceição, onde ha hũa Irmãdade muito authorizada, & nesta Ermida se fazem os Officios dos Irmãos. Tem mais no cimo do dito lugar outra de Santo Antonio, & no meyo do lugar hum Cruzeyro com sua abobada, & a imagem de Christo, ao pé do qual se arrematao as fazendas, q̄ se haviaõ de vender no pelourinho de Vouga, & se faz só no lugar da Arrancada por costume antigo. O lugar

da Agueyra pertencente ao dito Concelho, & da dita Freguesia de Val-longo, cõsta de trinta & sete visinhos. Val-longo tem treze, Sobreyro tem dezanove visinhos, & hũa Ermida de N. Senhora das Necessidades. Do Fernando tem treze visinhos, & hũa Ermida de São João Bautista. Cadaveyra tem doze visinhos, & huma Ermida de Santo Amaro. Montedo vinte, & hũa Ermida de Santa Anna. Salgueyro seis, & huma Ermida de Santo André. Redonda 10. Beco pertencente a esta Freguesia tem tres visinhos, & hũa Ermida de N. Senhora de Nazareth. Viade tem quatro, Pè de Salgueyra tres, Veyga vinte & dous, & hũa Ermida de N. Senhora das Pressas. Pedrozello tem dous visinhos, Lanhezes 38. Carvalho 23. & huma Ermida de São Marcos, Taural 7. Levegada, & Carvalhosa, que he parte de Vouga, & a outra parte da Villa de Brunhido, tudo desta Freguesia, tem 13. visinhos, Sabugal oytenta, & Outeyro dez.

A Villa de Brunhido, que he do Ducado de Aveyro, & desta Freguesia de Val-longo, tem setenta visinhos, & hũa Ermida de São Estevão. Povoia 9. & hũa Ermida do Espirito Santo: Assenha 4. Paço 15. Ribeyro 4. Lomba 3. & Chousa tres. Este povo desta Villa, & seu termo está metido dentro do Concelho de Vouga, & tem Juiz ordinario, & dos Orfãos, Vereador, & Almotacel, que he só hũa vara, & Procurador, todos por eleyção de pelouro, & confirmados pelo Ouvidor de Monte-Mór: Escrivão da Camera, & Orfãos, & Almotaçaria proprietario, dous Escrivões do publico, & hum Capitão da Ordenança.

Tem mais a dita Freguesia de São Pedro de Val-longo, a Villa da Agueyra com cincoenta visinhos, & hũa Ermida de São Miguel, & hum Cruzeyro com hũa imagem de Christo no fundo da Villa. Tem Juiz ordinario, & dos Orfãos, Vereador, & Almotacel, que ambos são hũa vara, & Procurador confirmados pelo Corregedor da Comarca de Esgueyra, que he o de Coimbra. Dom Manoel de Azevedo & Ataide he senhor dos fóros, & reçoens da dita Villa, & seu termo, que he ametade do lugar da Mourisca para o Nascente da dita Villa, & para o Poente he da Villa da Trofa, & Freguesia do Salvador della. Está a dita Villa da Agueyra metida entre o dito Concelho de Vouga do Norte, & Sul, & do Nascente parte hum ribeyro pelo meyo, que faz a dita divisaõ, o qual se mete no rio Marnel, ficando a Villa da Agueyra para o Poente, & o lugar da Agueyra, que he do termo da Villa de Vouga, para o Nascente.

Tem

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 163

Tem mais a dita Freguesia de S. Pedro de Val-longo hum lugar chamado Fermontoens, que consta de 23. visinhos, & he limite da Ouvidoria de Aveyro.

Tem mais este Concelho de Vouga a Freguesia de Macinhata, Igreja da invocação de São Christovão, Priorado da apresentação do Marquez de Arronches, que rende 750U. Tem o lugar de Macinhata cinquenta visinhos, & hũa Ermida de Santiago. O lugar da Monta tem 9. visinhos, & hum Ermida de Santa Apollonia: Sou-tello 21. & Capella de Santo Antão: Carvalhal da Macinhata 18. Meza 23. & hũa Capella de São Sebastião.

O lugar do Beco pertencente a esta Freguesia tem 20. visinhos, & hũa Capella de N. Senhora do Beco, por outro nome N. Senhora da Paz. Ha aqui hũa grandiosa feyra muy antiga no primeyro dia de Mayo, & ha huns annos que se faz tambem feyra todos os primeyros dias de cada mez.

Sernada tem tres visinhos, & hũa Cappella de Santo Amaro. Jafase de cima 14. & hũa Capella de São Bento. Jafase de bayxo 14. Cova 8. Gândara 12. Povia dos Chouchos onze, & he da Ouvidoria de Aveyro.

Tem mais a Freguesia de São Christovão huns lugares meeyros, que são os seguintes. Monquim com 28. visinhos, & hũa Capella do milagroso São Martinho com muita festa no seu dia. Povia das Furadas com 7. visinhos, Chans com 17. & hũa Capella de S. Bertholameu. Carvoeyro cõ 24. & hũa Capella de S. Silvestre.

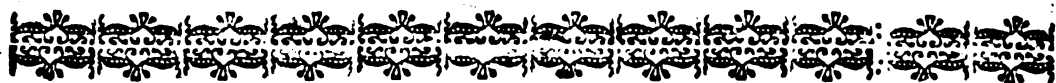
Estes lugares meeyros são do Concelho de Recadaes, & meeyros á Freguesia de Val-mayor, onde assiste o Vigario, & he annexa à de Albergaria, & apresentação das Freyras de Jesus de Aveyro. Em Val-mayor ha hum rio entre o lugar da Igreja, & o de Santo Antonio, que se mete no Vouga, & se passa em barco, por não haver atégora ponte, a qual de presente trata de fabricar-se, & dizem estar a obra arrematada.

Tem mais a Villa de Vouga o lugar da Dos Ferreyros, que he da Freguesia de Santiago do Prestimo annexa à de São Pedro de Val-longo, junto ao rio do Alfusqueyro, no qual está hũa grandiosa ponte de hum só olhal, muito alta, de pedra de cantaria, que do rio mal se chega com hũa pedra acima, assentada em lagedo muito firme, & larga.

Assistẽ ao governo civil da Villa de Vouga dous Juizes ordinarios, & dos Orfãos, & das Silas, dous Vereadores, hum Procura-

dor ; & hum Escrivão da Camera , que se fazem por eleyção de pelouro , confirmados pelo Marquez de Arronches , & quatro Escrivaens do publico , dous Almotaceis , & hum Alcaide nomeado pela Camera. Ao militar tres Capitaens da Ordenança.

Todas estas terras são apraziveis , salutiferas , & de bons ares, tudo planicie ; & são todas do Bispado de Coimbra.



## TRATADO IV.

### Da Comarca, & Ouvidoria da Feyra.

#### CAPITULO I.

##### *Da descripção da Villa da Feyra.*



INCO legoas da Cidade do Porto para a parte do Sul, & duas do mar Oceano para o Nascente , entre os dous celebrados rios Douro, & Mondego, quasi em igual distancia de hum , & outro , em hum ameno , & salutifero Valle tem seu aslento a nobre Villa da Feyra, que povoáraõ pelos annos de 990. o Duque Mem Guterres , & o Conde Mem Lucidio, juntamente com os senhores de Marnel , todos muy chegados em parentesco aos Reys de Leaõ, donde se chamaõ Infançoens antigos de Santa Maria, como se chama toda esta terra , de que foraõ senhores os Condes da Feyra , que por muitos annos moráraõ no seu Castello, que està em lugar imminente, & foy fundação dos Mouros. Tem 250. visinhos com hũa Paroquia, q he Convento dos Conegos Seculares da Congregação de São Joaõ Euangelista, que fundou Dom Diogo Forjãs Pereyra, quarto Conde da Feyra , no anno de 1560. He da invocação do Espirito Santo, cuja Igreja he de hũa só nave, mas muito grande em fórma prolongada , com a Capella mòr toda de jaspes , & marmores finissimos, lavrados de obra dòrica às mil maravilhas. Tem embebidos nas paredes dous tumulos de alabastros brancos , vermelhos , & negros, & no pavimento hum carneyro, aonde se enterraõ os senhores desta casa. He Abbade desta Igreja o Reytor, & o Sacristaõ costuma ser

Vi-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 165

Vigario: tem Casa de Misericordia , Hospital , & estas Ermidas, Saõ Nicolao, que era antigamente a Matriz , N. Senhora de Campos , N. Senhora da Encarnação situada no Castello, ( cuja Ermida he toda de cantaria sextavada , & tem notaveis reliquias de Santos) Saõ Francisco, Santo Andrè , Santa Margarida , Santa Luzia , o Archanjo Saõ Miguel , & outra de todos os Santos.

He esta Villa abundante de todos os frutos, caça, gado , carne de porco , linho , lenha , & de regalado peyxe. Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor Letrado , q̃ apresentavaõ os Condes desta Villa , tres Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivaõ da Camera , hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ , & Porteyro , quatro Tabeliaens do Judicial , & Notas , Distribuidor , Enqueredor , & Contador, hum Meyrinho , hum Alcayde , & he da Provedoria de Esgueyra. Ao militar hum Capitão mór , & Sargento mór com treze Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo, que he muy dilatado , & consta das Freguesias seguintes.

Saõ Mamede de Travanca , Curado annexo ao Convento do Espirito Santo dos Conegos Seculares de Saõ Joaõ Euangelista, tem cem visinhos.

Santiago de Espargo, Abbadia do Bispo do Porto, tem 52. visinhos.

Saõ Pedro Fins da Feyra , Curado , tem 60. visinhos.

Santiago de Rio Meaõ, Vigayraria de Malta, tem 130. visinhos.

Saõ Pedro de Maceda , Curado annexo à Igreja de Santiago de Rio Meaõ, tem 110. visinhos.

Saõ Marrinho de Arada, Curado annexo à mesma Igreja, tem 70. visinhos.

Santa Marinha de Cortegaça, Abbadia do Bispo, & couto, tem 112. visinhos.

Santa Maria de Esmoris , Abbadia dos Condes da Feyra , tem 300. visinhos , & hũa Ermida de N. Senhora de Penha de França.

Santiago de Silvade , Abbadia do Bispo , tem 100. visinhos.

Saõ Tyrso de Páramos , Vigayraria dos Padres da Companhia de JESUS, tem 115. visinhos.

Saõ Martinho de Anta , Curado annexo ao Convento da Serra em Villa Nova junto ao rio Douro , que he de Conegos Regrantes de Santo Agostinho , tem 80. visinhos.

S. Payo de Oleyros, Curado , tem 60. visinhos.

S. Christovão da Regedoura , Curado, tem 80. visinhos.

Saõ

São João de Ver, Abbadia do Bispo do Porto , tem 220. visinhos , & hũa Ermida de Santo Andre.

Santa Mariade Lamas, Abbadia da mesma apresentação, tem setenta visinhos.

São Martinho de Mozellos , Curado annexo ao Convento da Serra de Conegos Regrantes de Santo Agostinho , tem 110. visinhos , & hũa Ermida de N. Senhora.

Santa Eulalia de Sanguedo , Reytoria do Bispo do Porto , tem 130. visinhos , & hũa Ermida de Santo Antonio.

Santa Maria de Fiaes , Curado annexo ao Convento de Santa Cruz de Lamego, de Conegos Seculares de São João Euangelista , tem 190. visinhos , & hũa Ermida de N. Senhora da Conceyção.

Santa Marinha de Crestuma , Curado annexo à Igreja de Santa Maria do Olival , tem 90 visinhos.

Santa Maria do Olival, Abbadia das Freyras de São Bento do Porto , tem 170. visinhos , & hũa Ermida de São Mattheos, & outra de Santo Antonio.

Santa Maria de Sandim, Vigayraria da mesma apresentação, tem 250. visinhos , hũa Ermida de São Bràs , & outra de São Payo.

Santo Andre de Giaõ , Curado da mesma apresentação , tem 106. visinhos.

São Vicente de Louredo , Curado , tem 176. visinhos , & hũa Ermida de N. Senhora de Villa Seca.

Santiago de Lourosa, Abbadia do Bispo, tem 170. visinhos, & hũa Ermida de São Silvestre.

Santa Maria do Valle , Vigayraria annexa ao Collegio de São Lourenço dos Padres da Companhia da Cidade do Porto, tem 172. visinhos.

São Jorge, Abbadia , que apresentaõ as Freyras de S. Clara do Porto, tem 100. visinhos.

São Silvestre de duas Igrejas , Curado annexo à Abbadia de S. Jorge, tem 30. visinhos.

São Mamede de Villa Mayor, Reytoria dos Padres da Companhia , tem 100. visinhos.

São Pedro do Canedo , Reytoria do Bispo , tem 422. visinhos, hũa Ermida de Santa Luzia , & outra na quinta da Vargea.

Santiago de Lobaõ , Curado , & Cõmenda da Ordem de Christo , tem 240. visinhos.

S. Mamede de Guizande , Abbadia da Mitra , tem 90. visinhos.

San=



## DA COROGRAFIA PÓRTVGVEZA. 167

Santa Maria de Pigueiros , Abbadia , que apresenta Salvador da Rocha, tem 80.vifinhos.

Santo Ifidoro de Romariz, Abbadia do Mosteyro de Cete, tem duzentos vifinhos , & estas Ermidas , N. Senhora da Portella, Santiago , & S. Miguel.

São Cypriano de Paços de Brandaõ , Abbadia da Mitra , tem cincoenta vifinhos.

São Martinho de Fajoges , Vigayraria annexa ao Mosteyro das Freyras de São Bento do Porto, tem cento & quarenta vifinhos, hũa Ermida de São Pedro , & outra de São Marcos.

São Pedro de Cezàr , Abbadia , que apresentaõ os Tavoras, senhores do Morgado de Campo Bello, tem 102. vifinhos , & duas Ermidas.

Santa Eulalia de Macieyra de Sarnes , Abbadia dos mesmos Tavoras , tem 70. vifinhos.

Santo Andre de Escariz , Vigayraria annexa ao Mosteyro das Freyras de São Bento do Porto , tem 200.vifinhos.

Santa Christina de Manfores , Curado annexo ao mesmo Mosteyro, tem 140.vifinhos, hũa Ermida de N. Senhora dos Remedios, & outra de São Miguel.

Santa Maria de Pindello, Curado annexo ao Mosteyro da Mãe de Deos de Monchique, de Freyras Franciscanas , tem 110. vifinhos.

São Pedro de VillaChãa, Abbadia da Mitra, tem 120.vifinhos.

São Christovaõ de Nogueyra de Cravo , Abbadia do Marquez de Marialva , tem 90.vifinhos.

São Martinho de Cucujaens he Convento de Frades Bentos, que fundou Dom Payo Guterres da Silva, q em tempo del Rey Dom Affonso o Sexto de Leaõ governou grande parte de Portugal : he Couto em que os mesmos Frades tẽ jurisdicaõ , & apresentãõ Juiz, & tem hum Vigario , que administra os Sacramentos a trezentos vifinhos , que tem este Couto ; & estas Ermidas, Santa Luzia, Santo Antonio , & São Sebastiaõ.

São Christovaõ de Masamude , Abbadia, tem 102.vifinhos.

Santo Estevãõ de Guetim , Curado , tem 43. vifinhos.

São Felix de Marinha, Reytoria , tem 140.vifinhos.

São Joãõ de Canellas , Abbadia , tem 210. vifinhos.

Santa Maria de Golpelhares, Abbadia, tem 80. vifinhos.

São Miguel do Mato , Abbadia , tem 90. vifinhos.

São

São Martinho de Escapaens , Abbadia da Mitra, tem 80. visinhos , & hũa Ermida de Santo Antonio.

São Salvador de Fornos da Feira , Abbadia do Bispo , tem 82. visinhos.

Santa Maria de Arrifana, Abbadia do Condado da Feyra, tem 180. visinhos, hũa Ermida de N. Senhora de Manhouce, & outra de Santo Estevaõ.

São João de Madeyra , Abbadia da Mitra , tem 170. visinhos, & huma Ermida de Santo Antonio.

São Miguel do Souto , Reytoria da Mitra , & Cõmenda da Ordem de Christo, tem 140. visinhos, hũa Ermida de N. Senhora da Guia, & outra de S. Silvestre.

São Miguel de Milheyros de Poyares , Curado , tem 114. visinhos.

Santo Andre de Mosteyró, Curado annexo à Igreja de São Miguel do Souto , tem 82. visinhos.

São Vicente de Pereyra, Reytoria , & Cõmenda da Ordem de Christo, tem 160. visinhos , hũa Ermida de São Lourenço , & outra de Santa Christina.

São Martinho de Gandra, Curado annexo à Igreja de S. Vicente de Pereyra , tem 180. visinhos.

São Mamede de Madail , Curado annexo à Igreja de Santa Marinha de Avanca , tem 80. visinhos.

São Miguel de Oliveyra de Azemeis, Reytoria, & Cõmenda da Ordem de Christo, tem 300. visinhos, & hũa Ermida de S. Antonio.

São Pedro de Pedroso , Reytoria , tem 430. visinhos.

São Pedro do Paraíso, Curado, tem 90. visinhos.

São Pedro de Sermonde , Abbadia, tem 52. visinhos.

São Salvador de Valladares , Curado , tem 106. visinhos.

Santiago de Ribadul , Curado annexo à Igreja de São Miguel de Oliveyra de Azemeis , tem 180. visinhos.

Santa Maria de Ul , Abbadia do Padroado Real , que rende mais de mil cruzados , tem 176. visinhos.

Santo Andre de Lever , Reytoria da Mitra, tem 110. visinhos, & hũa Ermida de São Sebastiaõ.

São Salvador de Villar de Andorinho , Vigayraria , que apresenta hum secular , o qual faz as vezes de Paroquo , lè as estaçoens aos Freguezes, & come os benezes da Igreja por breve de Sua Sanidade : tem 112. visinhos.

San-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 166

Santiago do Codal he Priorado dos Condes da Feyra ; que rende mais de quinhentos mil reis , tem 200. visinhos. Esta Igreja he de Bispado de Coimbra.

São João do Loureyro, Curado annexo à Igreja de Santa Marinha de Avanca , tem 210. visinhos, hũa Ermida de N. Senhora da Lumieyra, & outra de Santo Antonio da Touce.

São Pedro de Pardilhô, Curado annexo à mesma Igreja, tem 250. visinhos

São Mattheos de Bunheyro, Curado annexo á mesma Igreja, tem 500. visinhos, & estas Ermidas ; São Pedro, São Gonçalo, & São Silvestre.

São Salvador de Grijó, Convento de Conegos Regrantes de S. Agostinho, Vigayraria, tem 250. visinhos. Foy fundado por dous irmãos, Guterre Soares, & Ausindo Soares, Clerigos de grande virtude, aos quaes lhe deu o fírio seu irmão Nuno Soares o Velho no anno do Senhor de 912. que foy em hũa quinta, & herdade sua, que tinha na Comarca da Feyra, aonde os devotos irmãos fundáraõ hũa pequena Igreja, que em latim se diz Ecclesiola, & em Portuguez Igrejó, & hoje com pouca corrupção Grijó; & porque logo se lhes ajuntáraõ outros Clerigos, & Sacerdotes, para viverem em cõmum, fundáraõ junto da Igreja hum Convento no anno de 922. em que já era Prelado com titulo de Abbade Guterre Soares, hum dõs dous irmãos seus fundadores, como consta da doação, que ambos fizeraõ aos Clerigos seus companheyros, de humas herdades, que tinhaõ em Perosinho para seu sustento. Era tão grande a devoção, que todos os moradores da terra da Feyra, & sua Comarca tinhão a este Mosteyro de Grijò, pela virtude com que alli viviaõ aquelles primeyros Conegos Regrantes, que levado della Soeyro Fromariguez, q succedeo a seu pay Nuno Soares o Velho no senhorio daquellas terras, tratou logo de lhes fazer mayor Igreja, & mais capaz, por ser muito pequena a que seus tios fundáraõ ; & depois da obra acabada, pedio ao Bispo Dom Cresconio lhe viesse sagrar esta nova Igreja, & dedicada ao Salvador do mundo, & a 3. de Novembro do anno do Senhor de 1093. se celebrou a festa de sua Dedicção, com tão grande gosto de Soeyro Fromariguez, que no mesmo dia diante do Bispo Dom Cresconio ratificou publicamente a doação, & testamento de grandiosos legados, que tinha feyto a este Convento, como consta do seu Cartorio. Toda esta familia dos Soares, filhos do dito Soeyro Fromariguez, com sua mãy Elvira Nunes, doras

raõ este Convento de todas suas fazendas , que tinhaõ , & outras , que comprãraõ para o mesmo effeyto , doando-lhe todas as rendas , & Padroados das Igrejas de Argoncilhe , Perosinho , Cerzedo , & a mesma Igreja Matriz , & Cathedral das mais , que todas estaõ juntas , & contiguas ao Convento ; mas tambem as Igrejas de Travancã da Bemposta , na mesma estrada Coimbrãa , quatro legoas do Convento para o Sul , & a de São Miguel de Travaçõ , huma legoa abayxo do lugar de Agueda , com outra sua annexa chamada de Eyrol , que ficaõ Occidentaes ao dito lugar de Agueda , distantes do Convento oytto legoas no territorio do Bispado de Coimbra. Tod as estas Igrejas saõ da visita , & jurisdicção do Prelado de Grijó. O Bispo de Coimbra Dom Bernardo fez doaçaõ da jurisdicção Ecclesiastica ordinaria a este Convento de todas as sete Igrejas referidas , cujo Bispado se extendia naquelle tempo atè o rio Douro. Depois se extendeo o Bispado do Porto a toda a terra da Feyra , que chamãõ de Santa Maria , & o Bispo Dom Joã reformou a doaçaõ do Bispo D. Bernardo nas Igrejas do territorio do Porto , que saõ as quatro referidas , com a mesma izençaõ em 26. de Outubro do anno do Senhor de 1137.

He este Convento Couto , tem Juiz , & Almotaceis , & pouco se extende fóra da Freguesia de Grijó , que se divide por marcos , confrontando com o Concelho da Feyra , & de Avintes , & Concelho do Porto , em circuito de duas legoas , por doaçaõ da Rainha Dona Thareja , mulher do Conde Dom Henrique , feyta no anno de Christo de 1128. He mais Couto deste Convento o lugar de Brito , que lhe fica meya legoa para o Poente , por doaçaõ del Rey Dom Affonso Henriques , feyta a 11. de Janeyro de 1139. Tambem he Couto deste Convento por doaçaõ do mesmo Rey feyta a 13. de Julho de 1142. o lugar de Tarouquella , que dista do Convento de Grijó hũa legoa. El Rey Dom Sancho o Primeyro lhe fez doaçaõ da Ermida de N. Senhora de Vagos , naquelle tempo Casa de grande devoçaõ , aonde os seus devotos concorriaõ com grandes offer-  
tas , & offerenciaõ suas fazendas. Esta doaçaõ fez o dito Rey Dom Sancho no anno do Senhor de 1220. A mesma Ermida fez doaçaõ das terras de São Romaõ , chamado Couto de São Romaõ , (naõ sey porque titulo , porque sempre foraõ fogeytas à Villa de Aveyro , & do seu termo , que lhe fica distante duas legoas para a parte do Sul) & lhe dotou a dita Ermida hum Dom Fernando Joã no mesmo anno de 1220. o qual a possuhia , por ser filho herdeyro de D. Joã  
Fer-

## DA COROGRRAFIA PORTVGVEZA. 175

Fernandes , a quem o mesmo Rey Dom Sancho as tinha doado : & nesta Ermida estava hum Religioso do Convento de Grijô com seu Beneficiado, que o Mosteyro alli punha, & lhe encomendava o bom tratamento da dita Ermida , como tambem nas mais Igrejas Paroquiaes já referidas.

O Infante D. Rodrigo Sanches, filho natural do mesmo Rey D. Sancho , vindo mortalmente ferido de certo desafio ; morreu junto á porta deste Convento , onde hoje está húa Cruz de pedra , que chamão o Padraõ ; os Religiosos o recolhêraõ , & o enterraraõ honorificamente a 7. de Julho de 1245. como consta do epitafio, q̄ lhe esculpiraõ na pedra da sepultura, sua irmã a Infante Dona Constança Sanches, & sua mãy Dona Maria Paes. A Infante fez doação a este Mosteyro na era de 1301. do que tinha em Avelleda , duas legoas da Cidade do Porto para o Norte, junto ao mar , com o Padroado da Igreja do dito lugar , o qual hoje Grijô não possui; & assim mais o que tinha em Cortegaça com o Padroado da Paroquia, termo do Condado da Feyra , junto ao mar ; & assim lhe deu tambem ametade dos direytos Reaes , que tinha nas Villas de Sarzedas, & Sovereyra Fermosa, do Bispado da Guarda, com encargo de Missa quotidiana , & húa alampada acesa entre o Altar de N. Senhora , & a sepultura do Infãte pelas almas de ambos os irmãos. Sua mãy Dona Maria Paes na era de 1280. fez doação a este Convento do Padroado, & mais fazendas , que tinha em a Villa de Maçans de Dona Maria, do Bispado de Coimbra, sete legoas distante desta Cidade, junto à estrada de Thomar, da jurisdição do Ducado de Caminha , & de que o Convento não está de posse. Tinha mais este Convento muitas doçoens de casaes , & Padroados de Igrejas com seus escambios, & composiçoens ainda com a mesma Coroa Real, a quem o Convento pagava certos direytos, huns que chamavaõ colheytas, & outros semelhantes, de que El Rey Dom Affonso Henriques quiz rou ametade; outros cobra hoje a casa da Feyra dos cataes do Mosteyro ; & outros , que não refiro ; de que resultava ter este Mosteyro obrigação de dizer cada dia no tempo del Rey Dom Pedro o Priemeyro, ( que mandou fazer tombo , & inventario das rendas , & propriedades deste Convento ) onze Missas cada dia, que em cada hum anno eraõ quatro mil Missas de obrigação , além das da obrigação da Ermida de N. Senhora de Vagos , & mais Igrejas Paroquiaes. Sustentava naquelle tempo vinte & dous Religiosos, doze no Mosteyro, & dez nas Paroquias, & assim mais o Prior mòr, ou Cõ-

mendatario, a quem tocava hum terço das rendas do Mosteyro; tinha mais quarenta & sete serventes, & pagava raçoens, & comedorias, & casamentos a duzentas & vinte pessoas, chamados Infançoens Cavalleyros Fidalgos, Ricos homens, & Ricas Donas, & Escudeyros, que tudo se reformou, & moderou nas despezas pelo dito tombo, porque não chegava a renda do Mosteyro a tanta despeza, que tambem crescia pelo que pagava para Roma na confirmação dos Piores, & a ordinaria de todos os annos, que importava trezentas livras, & da confirmação importa seiscentas. Tinha de renda de trigo cincoenta & quatro moyos, & sete quarteyras, a quatro alqueyres por quarteyra, & dous alqueyres & meyo: tinha de pão de mistura vinte & cinco moyos, & nove quarteyras, & hum alqueyre: tinha de vinho vinte & dous toneis & meyo, & quinze almudes, & tres canadas, o tonel de sessenta almudes: tinha em dinheyro duas mil & oytocentas & cincoenta & tres livras, de vinte soldos a livra, que hoje na nossa moeda corresponde a livra a hū vintem. Não entra neste rendimento o que rendiaõ as Paroquias suas suffraganeas, sem embargo de que cada hūa lhe pagava seis livras, & alguma cera de colheyta, & o mais rendimento era para sustento de dous Religiosos, que residiaõ em cada huma das ditas Paroquias.

Reduzio-se este rendimento a outros generos, & sobio o dinheyro a outra moeda, & outra valia; eximio-se o Convento de muitos daquelles encargos, & do mesmo Convento de Grijõ se tirou o terço de suas rendas para se fazer o Mosteyro da Serra, que está situado sobre o rio Douro defronte da Cidade do Porto, ao qual se unio outro Mosteyro. O de Grijõ se acha hoje com edificios mais magnificos, que não são menos que os da Corte, & he Casa de quarenta Religiosos, que nella louvaõ a Deos de dia, & de noyte no rigor da disciplina regular: que não se adora a Deos menos nos desertos, do que nos povoados.

São Mamede de Salzedo he Curado annexo ao Convento de Grijõ, :em 130. visinhos.

S. Salvador de Perosinho he tambem Curado do mesmo Convento de Grijõ, de Conegos Regulares de São Agostinho, tem 140. visinhos.

São Martinho de Argoncilhe, Curado do mesmo Convento, tem 240. visinhos.

## C A P I T V L O II.

*Dos Condes da Feyra.*

**F**Oy Senhor desta Villa, & Conde Dom Fernando Forjás Pereyra Pimentel, cuja illustre Varonia, & ascendencia he a seguinte.

Dom Alvaro Pereyra, filho segundo de Dom Rui Gonçalves Pereyra, foy Marichal deste Reyno, senhor da Villa da Feyra, & de outras muitas terras, o qual contava hum grande numero de illustres avòs: casou com Dona Mecia Vasques Pimentel, filha de Vasco Martins Pimentel, chamado o Patinho, de que teve, entre outros filhos, a

João Alvares Pereyra, que foy senhor da Casa de seu pay: casou com Dona Leonor Gonçalves, filha de Gonçalo Vaz de Mello o Velho, de que teve, entre outros filhos, a

Fernão Pereyra, que foy senhor da Casa de seus pays, & casou com Dona Isabel de Albuquerque, filha de Pedro Vaz da Cunha, senhor da Villa de Angeja, de que teve a Rui Pereyra, & outros, que morrerão moços: casou segunda vez com Dona Habel de Berredo, filha de Dom Gonçalo Pereyra, de que teve a Dona Isabel de Berredo, & a Galiote Pereyra.

Rui Pereyra, filho de Fernão Pereyra, foy senhor da Casa de seus pays, & avòs, & se chamou Conde da Feyra: casou com Dona Leonor de Berredo, filha de Dom Gonçalo Pereyra, & de D. Maria de Miranda, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Diogo Pereyra, que foy senhor de Besteyros, & segundo Conde da Feyra por merce del Rey Dom Manoel feyta em a Villa de Almeyrim a 2. de Janeyro de 1515. casou com Dona Beatriz de Castro, filha de Dom João de Noronha o Dentes, & de Dona Joanna de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Manoel Pereyra, que foy terceyro Conde da Feyra, & senhor das mais Casas de seu pay: casou com Dona Isabel de Castro, filha de D. João de Menezes, primeyro Conde de Tarouca, & de Dona Joanna de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Diogo Pereyra, que foy quarto Conde da Feyra: casou com Dona Anna de Castro, sua prima coirmaã, filha do Regedor

João da Silva , & de D. Joanna de Castro, de que teve, entre muitos filhos , a

Dom Manoel Pereyra ; que morreo em vida de seu pay , & foy casado com Dona Joanna da Silva, filha de Dom João de Menezes, senhor de Cantanhede , & de Dona Margarida da Silva, de que teve a D. Diogo Pereyra , & D. João Pereyra.

Dom Diogo Pereyra, filho deste D. Manoel Pereyra , foy quinto Conde da Feyra , & herdou a casa de seu avò o Conde D. Diogo Pereyra : casou com Dona Iria de Brito , filha de João de Brito, da qual não teve filhos ; matáraõ-no em Madrid por desastre estando em sua casa.

Dom João Pereyra, irmão deste Conde D. Diogo Pereyra, herdou a Casa de seus pays , & avòs , & foy sexto Conde da Feyra , & General da Armada do Consulado pelos annos de 1594. & morreo no de 1618. indo por Viso-Rey para a India : casou com D. Maria de Gusmaõ, filha de D. Rui Gonçalves da Camera, primeyro Conde de Villa Franca, & de D. Joanna de Blaesvet , de que teve a

Dona Joanna Pereyra , que casou com Dom Manoel Pimentel, filho de Dom João Affonso Pimentel, oytavo Conde de Benavente em Castella, & Viso-Rey de Napoles, & da Condeça Dona Mecia de Zuniga , & Requezens, filha de Dom Luis de Requezens, Commendador mòr, & Governador de Flandes: este Dom Manoel Pimentel foy setimo Conde da Feyra por sua mulher , de quem teve a Dom João Pereyra Forjáz, Dom Fernando Forjáz Pereyra Pimentel , & a Dona Joanna , primeyra mulher de D. João da Silva , segundo Marquez de Gouvea.

Dom João Pereyra Forjàs , filho herdeyro desta Condeça da Feyra , herdou sua Casa , & foy oytavo Conde da Feyra : calou cõ D. Maria de Faro, filha herdeyra de D. Francisco de Faro, Conde de Odemira, de quem não teve filhos, por morrer muito moço.

Dom Fernando Forjáz Pereyra Pimentel , filho segundo da sobredita Condeça Dona Joanna Pereyra, & irmão deste Conde Dom João Pereyra Forjáz , foy nono Conde da Feyra : casou com D. Vincencia Luiza Henriquez , sua prima , filha herdeyra de Pedro Cesar de Menezes, & de D. Guiomar Henriques , da qual não teve filhos.

(161): (162)



## C A P I T V L O III.

*Da Villa de Ovar.*

**N**O Bispado do Porto, & Provedoria de Esgueyra, cinco legoas distante daquella Cidade para o Poente, & quatro da Villa de Aveyro para o Norte tem seu assento a Villa de Ovar, de que foy senhor o Conde da Feyra, & nella entra em correção o Ouvidor da Villa da Feyra: tem mil & duzentos & sessenta viziños com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Christovão, Vigayraria annexa ao Cabbido da Sè do Porto, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora das Arêas, imagem milagrosa, & de muita romagem, N. Senhora da Graça, Santa Catharina, São Thomè, São Domingos, São Guldofre, São João, & São Sebastião. Passa pelo meyo desta Villa hum rio, que a faz abundante de peyxe, & fertiliza seus campos de muito pão, milho, legumes, cebolas, alhos, & tem muitos pinhaes. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, tres Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & quatro Companhias da Ordenança.

## C A P I T V L O IV.

*Da Villa de Pereyra de Suzaõ.*

**H**Uma legoa da Villa de Ovar para o Sul está fundada a Villa de Pereyra de Suzaõ, de que foy senhor o Conde da Feyra, & nella entra em correção o seu Ouvidor, & o Provedor de Esgueyra. Tem quinhentos & vinte viziños com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria de Vallega, Vigayraria do Cabbido da Sè do Porto, que nella tem as duas partes dos frutos. Tem as Ermidas seguintes: N. Senhora de Mamoã, São Miguel o Anjo, N. Senhora de Entre as Aguas, imagem milagrosa, S. Gonçalo, São João, & São Bento: he bem provida de peyxe, & bom

marisco, abundante de milhos, frutas, linho, gado, caça, & tem hum dilatado campo, que chamão a Gandra, o qual se Sua Magestade repartira pelos moradores da terra, lhe renderia mais de cincoenta mil cruzados. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, Procurador, Escrivão da Camera, que serve em todos os officios, & no Couto de Cortegaça, & tem hũa Companhia da Ordenança.



## C A P I T V L O V .

*Da Villa de Coimbra.*

**N**O Bispado de Coimbra, & na Provedoria de Esgueyra está situada a Villa de Coimbra, cercada toda de asperas, & fragosas serras, de que foy senhor o Conde da Feyra, & nella entra em correção o seu Ouvidor. Consta de quatrocentos & cincoenta vizinhos com huma Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria de Macieyra, Priorado dos Condes da Feyra, que rende mais de quinhentos mil reis, & tres Ermidas: he fertil de pão, milho, linho, gado, & caça. O seu termo tem hũa Paroquia dedicada a São Pedro no lugar de Castellãos, Vigayraria, & Comenda da Ordem de Christo, o qual tem trezentos vizinhos; & outra da invocação de São Salvador de Roge, que terá quinhentos vizinhos, a qual he Priorado dos Condes da Feyra, que rende seiscentos mil reis. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com Escrivão, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & tres Companhias da Ordenança.



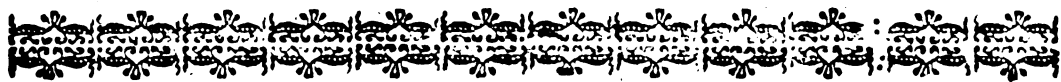
## C A P I T V L O VI .

*Da Villa da Castanheira.*

**N**O Bispado de Coimbra, & na Provedoria de Esgueyra, hũa legoa da Villa de Agueda, & onze da Cidade do Porto para o Sul, em lugar alto tem seu assento a Villa da Castanheira, que chamão da Beyra, a qual he tambem dos Condes da Feyra, & nella en-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA.

la entra em correyação o seu Ouvidor. Consta de cento & sessenta vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Mamede, Priorado do Conde da Feyra, que rende 600U. & tres Ermidas. O seu termo tem hũa Freguesia dedicada a Santa Maria Magdalena no lugar de Aguadaõ, que consta de cem vizinhos; he Curaõ o anexo à Igreja de São Mamede, que apresenta o seu Prior. Tem este lugar muitas fontes de delgadas, & salutariferas aguas, que fertilizaõ seus campos de paõ, & vinho, & os fazem abundantes de todo genero de frutas. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.



# TRATADO V.

## Da Comarca da Cidade de Vizeu.

### CAPITULO I.

#### *Da descripção Topografica desta Cidade.*



AS ruinas da antiga Cidade de Vacca, que estava situada (segundo a tradição) aonde hoje se mostra a cova de Viriato, se foy povoado a de Vizeu no imminente lugar, em que hoje existe à sua vista. Porque morto aquelle celebre, & famoso Lusitano, terror dos Romanos, cento & trinta & oytto annos antes do Nascimento de Christo, por treyção de alguns companheyros seus, maquinada pelo Consul Scipião, em breve tempo veyo Decio Bruto contra a Lusitania, aonde passado o anno de seu Consulado, ficou com o cargo de Pretor. Este domando os Lusitanos da Provincia do Alentejo, antes que passasse à de Entre Douro & Minho, fogeytou os da Beyra, & conhecendo que a dita Cidade de Vacca, por rebater por vezes o poder, & furia dos Romanos, seria difficuloso o conservar-se, dando terras aos Soldados, que militaraõ debayxo das bandeyras de Viriato, mandou fazer no lugar, em que hoje está a Sé, huma  
Forta=

Fortaleza com duas torres , que são a da omenagem , & a dos finos, que ainda hoje permanecem : em hũa dellas se conservaõ os nomes de dous irmãos , authores da obra , chamados Frontonio , & Flaco : na outra estão as Aguias do Império. Aos quaes parece que deyxou o Pretor encomendada a nova Cidade , quando partio para Entre Douro & Minho , depois de ter posto à Fortaleza o nome de Vizoncio , ou Vizo, (como dizem muitos ) pela grande vista , que della se descobria , ficando como atalaya à antiga Cidade de Vacca : & os Soldados foram edificando o corpo da nova Colonia , a qual aqui tomou o nome. O Doutor Frey Bernardo de Brito na sua Monarquia Lusitana , parte primeyra , traz escrituras do anno de 925. sendo senhores della Huffo Huffles , & Dona Thareja , em que mostra chamar-se inda então Vizo.

Tem pois seu assento esta nobre Cidade no coração da Beyra, na latitud de 40. grãos, 19. minutos, & na longitud de 13. grãos, 26. minutos, quarenta & seis legoas ao Nordeste de Lisboa , treze de Coimbra para o Nascente , & onze da Guarda para o Poente , em hum vistoso , & alegre plano , com abundancia de cristalinas aguas, que a fazem muito fresca , & fertilizaõ seu terreno de muito azeyte, pão, frutas, gado , & caça. Ao Norte legoa & meya lhe passa o rio Vouga , & ao Sul quasi em igual distancia o Mondego, que por esta parte divide todo o Bispado de Vizeu do de Coimbra, correndo do Nascente para o Poente. Foy fundada pelos Turdulos, quinhentos annos antes da vinda de Christo, chamãdo-se Vacca, & possuindo-a os Romanos, vico Aquario ; sendo muy opulenta no tempo do nosso insigne Viriato ; pois nella se acolheo , & amparou o Pretor Cayo Negidio acoitado deste valeroso Heroe. Esteve logeyta a varias Naçoens até o anno de 714. em que entrãõ os Mouros em Espanha , & ficou destruido El Rey Dom Rodrigo, ( causa desta desgraça ) o qual morreo nesta Cidade no de 1716. cuja sepultura se conserva na Igreja de São Miguel do Fetal fóra dos muros. El Rey D. Affonso o Catholico a ganhou no anno de 734. deyxando tributarios os Mouros, que então a habitavaõ ; mas vindo Abderramen de Cordova com poderoso exercito , a tomou no de 757. a quem a recuperou brevemente D. Fruela. Depois Maureogato, filho bastardo del Rey D. Affonso o Catholico, ajudado de outro Rey de Cordova , ao qual prometeo o foro das cem donzelas , fazendo-se senhor deste Reyno, a possuio 8. annos, ficando outra vez sogeita aos Mouros até o de 803.

Neste

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 179

Neste tempo vindo o Emperador Carlos Magno em ajuda del Rey Dom Bermudo , a tirou do poder dos Arabes com outras Cidades do Reyno. Mas sobrevindo Aliatan Rey de Cordova com grãde exercito, a tornou a restaurar no anno de 811. possuindo-a até o de 842. em que El Rey Dom Ramiro a sogeytou , deyxando tributario a Iben Rages , seu Governador. E tendo depois noticia que elle fazia liga com alguns Alcaydes Mouros circunvisinhos contra os presidios , que tinha deyxado em Portugal , tornou sobre elle , & desbaratando-o , destruhio de todo esta Cidade , ficando só em pé a Fortaleza com as duas torres, a quem Sebastiano, Bispo de Salamãca, a pedio para a reedificar , o qual lhe deu por Armas o castello de Gaya com o rio Douro , que o banha, a hum lado hum Pinheyro , a outro hum homem em trajas pobres tangendo hũa buzina , que representa a El Rey Dom Ramiro , alludindo ao que lhe succedeo no castello de Gaya , acompanhado dos Cidadãos desta Cidade , sobre o furto de sua esposa ; & o Pinheyro , o bosque em que ficáraõ escondidos : cuja historia refere o Conde Dom Pedro no seu Nobiliario.

Morto El Rey Dom Ramiro, entrou no governo Ordonho, q a ennobreceo com edificios, coroando a de muros El Rey Dom Affonso o Magno, seu filho. E sabendo Abdela, Rey de Cordova, dos novos presidios , que deyxara pelo Reyno, partido para Leaõ, moveo contra elle guerra ; & logeytadas varias Cidades , sitiou a esta, que se rendeo a partido , possuindo-a só trinta & nove dias, porque o mesmo Rey a recuperou logo. Depois no tempo del Rey D. Bermudo veyo sobre ella Almançor , Rey de Cordova , & entre as muitas Cidades, que avassallou, foy esta de Vizeu, que destruhio de todo, não ficando mais que as duas torres. Pelo tempo adiante a reedificáraõ os Mouros , & a possuiraõ até o anno de 1058. em que El Rey Dom Fernando se fez absoluto Senhor deste Reyno ; & tomando Vizeu à força de armas , executou graves castigos em hum Mouro , que matou a El Rey Dom Affonso , quando a teve de cerco. Depois foy possuida dos Christãos, & só em tempo del Rey D. João o Primeyro foy entrada dos Castelhanos no anno de 1375.

Abrazada entaõ esta Cidade , & o castello livre com a gente, que nelle estava, fez Duque della ao Infante Dom Henrique, seu filho , que tratou por vezes mudala a outro sitio , mas sem effeyto. Logrou o mesmo titulo o Infante D. Fernando , Mestre das Ordens de Christo, & Santiago , & quarto Condestable de Portugal, filho del Rey

del Rey D. Duarte, por merce del Rey D. Affonso o Quinto seu irmão: calou este Infante D. Fernando com sua prima D. Beatrix, filha do Infante D. João seu tio, & teve della, entre outros filhos, ao felicissimo Rey D. Manoel, & a D. Diogo, Mestre da Ordem de Christo, que lhe succedeo no Ducado, que se acabou com elle, pelo matar ás punhaladas el Rey D. João o Segundo, seu cunhado, na Villa de Serubal, no anno de 1485. Tem voto, & assento em Cortes no segundo banco.

He seu Alcaide mór D. Luis Balthesar da Silveyra, Cōmendador de São Thomè de Correlhan, São Colme, & Damiaõ de Garfe, Santo Estevão de Uldroins, & São Gĩaõ de Penalva Dalva, todas da Ordem de Christo. Começou esta casa em D. Fernando da Silveyra, irmão do primeyro Conde de Sarzedas, D. Rodrigo da Silveyra; foy Capitão de Cavallos em Alemanha, Mestre de Câpo, & Governador de Cascaes, & dos primeyros Conselheyros de Guerra, que fez el Rey D. João o Quarto; & foy depois Almirante da Armada Real, que foy a Cadiz, em que hia por General o Conde de Villa Pouca, & morreo com grande valor na batalha das linhas de Elvas: foy casado com D. Joanna Maria de Tavora Leytoa, filha de Francisco de Sá de Menezes, & de sua mulher D. Antonia Leytoa, de que teve filho unico a

D. Luis Balthesar da Silveyra, q casou com D. Luiza Bernarda de Menezes, filha dos primeyros Marquezes das Minas, de que teve a D. Brás Balthesar da Silveyra, que he o herdeyro desta Casa; a D. Francisco de Sousa, porcionista no Real Collegio de São Paulo; a D. Antonio Ignacio Xavier da Silveyra, D. Eufrasia Maria de Menezes Dama da Rainha que foy a primeyra de todos, a qual casou com Felix Machado da Silva, senhor de entre Homem & Cavado, (de que tem a Antonio Felix Joseph Machado de Castro, & a Luis Carlos Machado de Castro,) a D. Maria Joanna, Religiosa no Mosteyro de Chellas, a D. Catherina de Menezes, Freyra no Convento da Esperança de Lisboa, D. Theresia Barbara de Menezes, & D. Margarida de Menezes. Possue o dito D. Luis Balthesar da Silveyra hum Morgado, que instituhio Balthesar Leytaõ de Azevedo, pay de D. Antonia Leytoa, sua avó.

Balthesar de Sá de Menezes, filho do dito Francisco de Sá de Menezes, & de Dona Antonia Leytoa, largou a casa de seus pays, & se recolheo na Companhia de JESUS; foy hum dos grandes homens de letras do seu tempo, & passou á India com desejo de pade-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 182

padecer martyrio , & morreo na viagem com grande opiniaõ de virtude.

Tem esta Cidade novecentos visinhos com muita nobreza, divididos em tres Freguesias , que são a Sè, São Martinho , & São Miguel , ambas Curados , Casa de Misericordia , Hospital , hum Mosteyro de Freyras da Ordem de São Bento , que fundou o Bispo D. Nuno de Noronha , filho do Conde de Odemira , o qual he dedicado ao Bom Jesus. Foy Leonor das Chagas a primeyra Abbadeça deste Mosteyro, que veyo do Convento de Ferreyra de Aves da mesma Ordem, com outras Religiosas de grande virtude; governou este Convento com grande satisfação sete annos, começando em o de 1592. até o de 1599. no qual se tornou para o seu Mosteyro de Ferreyra.

O Convento de S. Felipe Neri fundado no sitio de S. Christina , para o qual deu casas , & terras para cerca Francisco Serpe de Sousa, & hoje continua na obra seu genro Simeão Machado de Sousa : nelle residem vinte & seis Padres.

O Convento de São Francisco situado em hum largo Rocio, a que chamaõ Mançorim , com dilatada cerca , & grande alameda: foy fundado por Frey Pedro de Alemancos por Breve do Papa João XXIII. em hũa Ermida de São Domingos , sendo Bispo de Vizeu D. João Homem, pelos annos de 1410 da qual Ermida lhe fez doação o Cabbido , a quem era sogeyta, & das vinhas, que a cercavaõ, sobre a qual depois tiveraõ grandes contendas , até que por favor de Dom Aymerico primeyro Bispo de Ceuta , alcançaraõ do Papa Martinho V. aprovaçaõ pelos annos de 1426. o qual se reedificou no de 1470. com esmolas del Rey D. Affonso o Quinto , & de outras pessoas devotas. Chama-se este Convento de São Francisco de Urgens , o qual pelo tempo adiante ameaçando ruina o reparou no anno de 1532. o Guardiaõ Fr. Francisco de Buarcos, & depois no de 1563. D. Gonçalo Pinheyro , Bispo de Vizeu , lhe fez o novo dormitorio , & outras officinas ; pelo que confessaõ os Religiosos ser esta a primeyra Casa da Provincia de Santo Antonio.

A Sé hedas antigas do Reyno, tem quatro Curas, & està no melhor sitio da Cidade com sua praça diante contigua às duas torres, servindo-lhe hũa de sinos ; he de bastante grandeza , tem coro alto sobre a porta , sacristia , claustro , & casa do Cabbido , aonde morou São Theotonio : a Capella mór, inda que pequena , he de boa fabrica , & nella assistem os Conegos aos Officios divinos , particular-

cularmente no tempo do Estio. Tem no meyo do retabolo em nicho hũa fermosa imagem de N. Senhora do Pedregal, affim chamada, por se achar escondida debayxo de hum grande monte de pedras; & pelos muitos milagres, que obra , tem peças de muito preço, que os obrigados lhe offerecem. Tem mais hum precioso thesouro de reliquias , entre as quaes o braço de São Theotónio , muita prata lavrada , & ricos ornamentos. Ha nesta Cathedral trinta & tres prebendas inteyras , quatro são para a fabrica, & seis estão unidas ás dignidades de Deão , Chantre, Thesoureyro mór, Mestre-escola, Arcipreste , & Arcediago de Pendello ; dezoyto são de Conegos, hum dos quaes he Penitenciario , & as cinco se repartem em dez meyos Conegos. Além disto ha mais duas dignidades , que não tem prebendas , que são os Arcediagos do Bago , & de São Pedro de França, & algumas Capellas collativas, que são beneficios simples com obrigaçã de Coro , & certo numero de Missas. As Conezias rendem hoje duzentos & cincoenta mil reis , & algumas trezentos; & o Bispado rende quarenta mil cruzados. Esta Igreja Cathedral era de Conegos Regrantes de Santo Agostinho antes da destruiçã de Espanha, & depois de restituida foy da mesma Ordem annexa ao Convento de Santa Cruz de Coimbra , de que era Prior o Bemaventurado São Theotónio , & a renunciou nas mãos do Papa Alexandre III. para effeito de a erigir em Cathedral, como fez à instancia do Conde D. Henrique. Os Bispos , que tem sido até o presente anno de 1707. são os seguintes.

D. Odorio , que foy Conego Regrante do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra , & no anno do Senhor de 1144. o fez el-Rey D. Affonso Henriques Bispo desta Cidade; governou o Bispado vinte & dous annos cõ grande opiniaõ de santidade, & em 7. de Dezembro de 1169. faleceo cheyo de annos, & merecimentos.

D. Fr. Gonçalo, que foy Religioso de S. Bernardo.

D. Odorio , segundo do nome.

D. João Peres , que morreo no anno de 1200. & está sepultado na Capella de São João desta Sé.

D. Nicolao, que foy Conego Regrante de Santo Agostinho, do Convento de São Vicente de Lisboa , & faleceo a 20. de Outubro de 1212.

D. Nicolao, segũdo do nome, que vivia pelos annos de 1233. como consta de hũa escriptura de composiçã entre elle , & o Cabbido com o Abbade de Maceyradaõ.

Dom



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 183

D. Fernando , que vivia pelos annos de 1252.

D. Bertholameu , que florescia pelos annos de 1259.

D. Pedro , que viveo no tempo del Rey D. Sancho o Segundo, como consta da Chronica, naõ cõstando onde morreo, mas diz: *Reliquit pro suo anniversario medietatem Villa Gracia, & reliqua multa.*

D. Pelagio , que vivia pelos annos de 1280.

D. Fr. Raymundo, que presidia pelos annos de 1285.

D. Martinho , que morreo no anno de 1290.

D. Joaõ Homem , de quem se naõ sabe a era , senaõ de hũa sua ama chamada Margarida Annes , que deytou no anniversario muito ao Cabbido, a qual morreo no anno de 1295.

D. Pelagio, que faleceo no anno de 1299. como consta de hũa escriptura.

D. Alvaro , que foy o primeyro Bispo de Fez , & Chantre na Sè de Coimbra , faleceo no anno de 1310.

D. Mattheos , que morreo a oyto de Fevereyro de 1325. està sepultado na Capella mòr desta Sè.

D. Miguel , que faleceo no anno de 1335.

D. Egas , que faleceo a 16. de Março de 1351. & deyxou em seu testamento que se dessem cada anno ao Cabbido doze livras in perpetuum : a este Bispo mandou El Rey D. Diniz fazer os muros, que estavaõ defronte da porta da Sè.

D. Martinho , que vivia pelos annos de 1360.

D. Joaõ, que vivia pelos annos de 1398. como consta de hũa sentença do Cabbido , que foy dada sobre as luctuosas entre elle , & o Cabbido:

D. Gonçalo Anchinho, por a quinta do Fojo, que deyxou ao Cabbido , morreo no anno de 1402.

D. Jeronymo Martins, a quem chamáraõ da boa memoria, cõsta de hũa sentença que vivia pelos annos de 1404. & por outra sentença , quando fez tirar as cubas , & arcas desta Sè , consta que vivia pelos annos de 1426.

D. Gracia , que vivia no anno de 1429. como consta de hũa sentença do Cabbido : este Prelado apresentou Aparicio Vasques em Santa Maria de Satam no anno de 1426. à petição do Infante D. Henrique , Duque de Vizeu.

D. Joaõ Chaves, q primeyro foy Bispo de Lamego , està sepultado na Capella de Jesus , que se chamava do Espirito Santo, a qual elle fez ; foy Conego Secular da Congregação de Saõ Joaõ Evangelista,

geſta, & Medico do Papa Nicolao V. que o fez Biſpo de Lamego : era vivo no anno de 1431.

D. Luis do Amaral, que vivia pelos annos de 1435, & 1437. como consta de huma feyto velho; foy em Roma Procurador del Rey D. Duarte.

D. Luis Coutinho achá se em hũa ſentença do Cabbido no anno de 1438. & em hum contrato do de 1444. Foy Deão da Sé de Lamego, depois Biſpo de Vizeu, & ultimamente de Coimbra, para onde foy no anno de 1445.

D. Joã Galvão consta que vivia no anno de 1464. por hũa ſentença, que está no Cartorio da Sé de Vizeu.

D. Joã de Abreu consta de hũa eſcritura q veyo com a excellente ſenhora D. Joanna, por mandado del Rey Dom Affonso o Quinto, com outros ſenhores para eſte Reyno; alcançou do Cabbido desta Sé que se creasse de novo a dignidade de Mestre-escola: a eſcritura diſto foy feyta em 15. de Fevreyro de 1467.

D. Fernando Gonçalves de Miranda, que foy Capellaõ mór del Rey D. Joã o II. no principio de ſeu reynado, veyo a receber a Princeza Dona Iſabel, quando partio de Caſtella para caſar com o Principe D. Affonso, & a recebeo em Eſtremoz na Igreja de Santa Maria junto ao Caſtello: consta de hũa ſentença, que vivia no anno de 1501. & em outra no de 1505.

D. Diogo Ortiz de Vilhegas foy primeyro Biſpo de Ceuta, & Capellaõ mór, & teſtamenteyro del Rey D. Joã o Segundo, & ſeu grande valido: foy Biſpo do Algarve, & depois de Vizeu: morreo em Almeirim no anno de 1519. & está ſepultado em Santa Maria da Serra. Foy grande Mathematico, tomou por Armas hũa Eſtrela, & ſagrou a Sé de Vizeu em Julho de 1516. & a reedificou de novo.

D. Juliaõ, de quem se acha memoria no anniverſario, mas ſem era.

D. Affonso Cardeal Infante foy Titular, & nunca veyo residir, mandou por Governador do Biſpado hum D. Martinho: muitos dizem que nunca teve nome de Biſpo, ſenaõ de deſenſor, & Governador deste Biſpado; foy pelos annos de 1522.

D. Miguel da Silva ſendo Biſpo, & residindo neste Biſpado foy para Roma, aonde o fizeraõ Cardeal, & lá renunciou o Biſpado no Cardeal Farnesio, que foy Biſpo Titular de Vizeu, porque nunca nelle residio em tempo do Papa Paulo II. que o fez Legado da Marca de Ancona, onde morreo. Governaraõ por elle este Biſpado dous Italia=

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 185

Italianos , a saber o Cavalleyro Golino , & Messer Raphael , que aqui residirão dous annos.

D. Gonçalo Pinheyro, que foy natural de Setubal , & Embaxador a França delRey D. João o Terceyro sobre duvidas, que tinha com ElRey D. Francisco ; como veyo de lá o fez o dito Rey Bispo de Vizeu no anno de 1553. morreo em Novembro no de 1567. de idade de 77. está sepultado na Capella mòr.

D. Jorge de Ataide , que renunciou o Bispado , & depois foy Capellaõ mòr delRey D. Felipe o Terceyro, fundou o Mosteyro das Freyras desta Cidade: foy filho do Conde da Castanheyra, & morreo no anno de 1570.

D. Miguel de Castro, que foy Bispo de Vizeu até o anno de 1585. donde foy promovido para Arcebispo de Lisboa.

D. Nuno de Noronha, filho do Conde de Odemira, que foy Bispo de Vizeu até o anno de 1594. em que renunciou o Bispado , & depois foy Bispo da Guarda , & deu nesta Cidade principio ao Seminario.

D. Frey Antonio de Sousa, Religioso de Saõ Domingos , que foy Bispo de Vizeu dous annos , porque entrou nesta Cidade no de 1595. & morreo em Lisboa no de 1597.

D. João de Bragança , que entrou nesta Cidade no mez de Julho de 1599. aonde foy Bispo nove annos, & morreo no de 1608.

D. João Manoel , que entrou nesta Cidade em 25. de Abril de 1610.

D. Frey João de Portugal , que foy Frade de Saõ Domingos.

D. Frey Bernardino de Sena.

D. Miguel de Castro.

Eleytos , que não entráráõ de posse , foraõ D. Alvaro da Costa , Manoel de Saldanha , & D. Manoel de Noronha.

D. Manoel de Saldanha.

D. João de Mello , que depois foy Bispo de Coimbra.

D. Ricardo Ruffel.

D. Jeronymo Soares , que foy do Conselho Gèral do Santo Officio em Lisboa.

Divide-se este Bispado em oytto Arciprestados, que são o do Aro, que tem quarenta & seis Freguesias , o de Besteyros , que tem trinta & tres, o de Lafoens, que tem quarenta & tres , o de Moens, que tem vinte & quatro , o de Penaverde , que tem quarenta & nove , o de Trancoso , que tem quarenta & quatro , o de Pinhel , que

tem trinta, & o de Castello Mendo, que tem dezoyto, & tres na Cidade, que todas somadas fazem o numero de duzentas & noventa Freguesias, que são as que tem todo o Bispadô de Vizeu.



## C A P I T V L O II.

### *Das Freguesias do termo desta Cidade.*

- S** Anta Maria Magdalena do Campo tem 142. visinhos.  
 N. Senhora da Conceyção de Mindaõ tem 80. visinhos.  
 S. Ifidoro de Santos Evos tem 106. visinhos.  
 S. Joaõ Bautista de Lourosa, tem 260. visinhos: estas Igrejas são filiaes da Sè, & o Bispo apresenta os Curados.  
 S. Maria de Silgueyros, Abbadia do Bispo, tem 260. visinhos.  
 S. Pedro de Santar, Abbadia do Bispo, tem 250. visinhos.  
 Santiago de Cepoens, Abbadia dos Tabordas, Padroeyros seculares, tem 200. visinhos.  
 S. Pedro de França, Vigayraria do Bispo, tem 366. visinhos.  
 S. Ifidoro de Cabanaes, Abbadia do Bispo, tem 150. visinhos.  
 S. Pedro de Lordosa, Vigayraria do Padroado Real, tem 230. visinhos.  
 N. Senhora da Natividade de Calde, Curado, que apresenta o Vigario de Lordosa, tem 150. visinhos.  
 Nossa Senhora das Neves de Ribaseita, Abbadia do Padroado Real, tem 230. visinhos.  
 S. Miguel da Bodiosa, Abbadia do mesmo Padroado, tem 243. visinhos.  
 S. Martinho do Couto de cima, Abbadia, que apresentaõ alternativamente o Bispo, & as Freyras de Lorvaõ, tem 180. visinhos.  
 S. Eulalia do Couto de bayxo, Abbadia da mesma apresentaõ, tem 145. visinhos.  
 S. Joaõ Bautista da Villa de Souto, Abbadia da Casa de Ferro-nhe, tem 66. visinhos.  
 S. Cypriano, Vigayraria, que apresentaõ o Bispo, & as Freyras de Vizeu, tem 130. visinhos.  
 Santa Maria de Torredeyta, Vigayraria do Bispo, & Cabbi-do, tem 260. visinhos.  
 S. Miguel do Outeyro, Vigayraria do Padroado Real, tem 327. visinhos.

S. Mi-

## DA COROGRRAFIA PORTVGVEZA. 187

S. Miguel de Fail, Curado, que apresenta o Vigario de Saõ Cypriano, tem 64. visinhos.

N. Senhora da Luz de Framinhaõ, Curado, que apresenta o Vigario de Saõ Miguel do Outeyro, tem 130. visinhos.

---

### C A P I T V L O III.

#### *Dos Concelhos de Ranhados, & Barreyro.*

**O** Concelho de Ranhados fica hum quarto de legoa de Vizeu para o Nascente, he de Malta; tem 176. visinhos, pessoas mayores 470. menores sessenta com hum Igreja Paroquial da invocação de N. Senhora da Graça de Fraguzella, Curado, que apresenta o Bispo, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, azeite, & muy abundante de caça. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & mais officiaes com jurisdicção no civil, porq̃ no crime pertence ao Juiz de Fóra de Vizeu.

O Concelho de Barreyro dista hũa legoa de Vizeu para a parte do Sul, tem 200. visinhos, pessoas mayores 600. menores 100. cõ hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora da Natividade, Curado, q̃ apresenta o Vigario de S. Salvador de Castellaõs, & 4. Ermidas. Recolhe algũ azeite, pouco paõ, muito vinho, gado, & caça: tem Juiz q̃ tãbem o he dos Orfãos, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Tabelião, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. Foy senhor deste Concelho D. Lopo da Cunha, senhor da casa de Santar, & se administra pela Jũta dos tres Estados.

---

### C A P I T V L O IV.

#### *Da Villa de Sabugosa, & Concelho de Canas de Sabugosa.*

**D**uas legoas de Vizeu para o Poente está situada a muito antiga Villa de Sabugosa, que he da Coroa Real, tem duzentos visinhos com hum Igreja Paroquial da invocação de N. Senhora do Pranto, Curado annexo à Abbadia de Canas de Sabugosa, que apresentaõ os Freguezes desta Villa, & duas Ermidas. He abundante de vinho, azeite, gado & caça: tem hum Juiz ordinario,

nario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, que serve todos os Officios, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

O Concelho de Canas de Sabugosa fica duas legoas de Vizeu para o Sul, tem 230. vizinhos, pessoas mayores 690. menores 110. com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria, Abbadia do Bispo, que he senhor deste Concelho, o qual tem no seu termo o lugar de Nandufe, que consta de 63. vizinhos, pessoas mayores 180. menores 30. com hũa Igreja Paroquial dedicada a São Joaõ Baptista, Curado, que apresenta o Abbade de Canas de Sabugosa. He fertil de vinho, & azeite, recolhe bastante pão, gados, colmeas, & he abundante de caça. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Tabelião, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.



## C A P I T U L O V.

### *Do Concelho do Guardaõ.*

**F**ica este Concelho quatro legoas de Vizeu para o Poente, occupando o alto da serra do Caramullo, a que alguns Authores chamaõ serra de Besteyros, & os antigos lhe chamavaõ monte de Alcoba, como se prova de hum outeyro, que está neste Concelho, que chamaõ o Cabeço de Alcobela, & de hũa Paroquia contigua a estes montes, que chamaõ Macieyra de Alcoba, que he do Bispado de Coimbra, & Comarca de Esgueyra. Tem este Concelho de comprido pelo alto da serra desde a Portella de Mexa, que lhe fica para o Norte, tres legoas, atè onde chamaõ o Modaõ da Togyra para a parte do Sul: na Portella da Mexa confina este Concelho com o de Besteyros, que fica para o Nascente, & com o de Lafoens, que fica para o Norte; no Modaõ da Togyra pela parte do Sul confina este Concelho com o de Mortagoa, & com o de Besteyros, que fica ao Nascente, & cõ o de S. Joaõ de Monte, que lhe fica ao Poente. E desde o alto desta serra, que occupa a mayor parte deste Concelho, aguas vertentes para o Poente, ficaõ os Concelhos de São Joaõ do Monte, & de Lafoens, & para o Nascente no mais alto da serra está o Concelho do Guardaõ com distancia sómente

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 189

mente de hum quarto de legoa até demarcar com o Concelho, & valle de Besteyros.

A cabeça deste Concelho he o lugar de Janardo, aonde se fazem as Audiencias, que terá vinte vizinhos, & os mais lugares terão huns a dez, outros a oito, & seis vizinhos, & algũas povoações cõ dous & tres moradores. Tem Juiz ordinario, confirmado pelo Corregedor da Comarca de Vizeu, que tambem o he dos Orfãos, & o Escrivão do Concelho o he tambem dos Orfãos: os mais Officios de Escrivão da Camera, que he data del Rey, Judicial, & Notas, & Almotaçaria andaõ annexos em hum só Officio. Tem hũa Companhia da Ordenança, cujo Capitaõ elege todo aquelle povo, & he confirmado pelo Concelho de Guerra, & està às ordens do Capitaõ mór do Concelho de Besteyros na ausencia dos senhores deste Concelho.

Os melhores lugares deste Concelho são o de Janardo, aonde os senhores delle tiveraõ antigamente sua morada, o do Guardaõ, aonde està a Igreja, o do Alcouce junto à mesma Igreja, que chamaõ Rabello, & o do Guardaõ de cima: estes quatro lugares estaõ na decida da terra mais contiguos ao valle de Besteyros, & são ferreiros de frutas, castanha, & vinhos verdes: os lugares altos produzem centeyo, nabos muito grandes, & ervagens muy crecidas nos mezes de Abril, Mayo, & Junho, que depois de secas recolhem os Lavradores no fim de Julho para sustento dos gados no Inverno, a respeyto da neve que em alguns annos cobre estes montes por espaço de quinze, & vinte dias.

Estes lugares não estaõ taõ baixos, que delles se não descortine a mayor parte da Beyra para as partes do Oriente, Norte, & Sul, & assim estaõ em sitio alto a respeyto do Valle de Besteyros, & baixos a respeyto dos lugares, que estaõ no alto da terra, dos quaes só se sabe o principio de sua fundação, como dizem os naturaes; porq̃ para se haverẽ de povoar, lhe concederaõ, por intercessão dos Infantes, & Duques de Vizeu, os Reys grandes privilegios, que já se lhes não guardaõ, & fizeraõ a este Concelho couto, que o foy até o tempo da troca, que fez o Infante D. Henrique, filho del Rey D. João o Primeyro, com Pedro Gonçalves Currutello, por outras terras, cuja doação confirmou seu pay com muitos privilegios, & regalias, que seus descendentes deyxaraõ perder.

A Igreja Paroquial deste Concelho he dedicada a N. Senhora da Assumpção, & foy a mais antiga, que houve nestas partes, conservan-

servando-se com Paroquo , & Freguezes no tempo dos Mouros: eraõ suffraganeos della os moradores de todo o valle, & Concelho de Besteyros, os da Villa de Santa Comba-Daõ, & Couto do Mosteyro , que dista daqui tres legoas para o Nascente com todo o seu termo , em que ha doze Paroquias : eraõ tambem Freguezes os moradores de Agueda , que dista outras tres legoas desta Igreja para o Poente , & os do lugar da Arrancada, que fica no mesmo emisferio. Consta isto , além da tradiçaõ, de hũa pedra, que está na porta travessa da Igreja , cujo letreiro já se não póde ler , porém o treslado della tirado autenticamente continha o referido.

E sem duvida que de Santa Maria do Guardaõ tomáraõ o nome as terras de Santa Maria , a cujos moradores concederaõ os Reys grãdes privilegios, & os q logravaõ os moradores da terra de S. Maria de Besteyros concederaõ os Reys aos Cidadaõs de Lisboa , como o traz Pegas no livro 11. sobre a Ordenaçãõ; & como por estas partes se não achẽ de tempos antigos terras que tivessem nome de S. Maria, se não Santa Maria do Guardaõ, se averigua tomarem daqui o nome as terras de Santa Maria de Besteyros. Isto se confirma com a tradiçaõ , que diz haver menos de cento & cincoenta annos que vinhaõ a esta Igreja em procissãõ no dia da Ascençãõ do Senhor cõ suas Cruzes os moradores destes lugares ; porém hoje não vem mais que de tres Freguezias , que são a do Salvador de Castellãos , a de Santiago , & a de Santa Eulalia de Besteyros , & vem nesta fórma: Sahem da sua Igreja em procissãõ com todo o povo até hũa Ermida de Saõ Bertholameu , que dista da Igreja de Santa Maria do Guardaõ dous tiros de moquete, & da mesma Ermida vem cantando a Ladainha até junto a esta Igreja, aonde parãõ, & della no mesmo tempo sahe outra procissãõ, & chegando huns Freguezes aos outros, se saudãõ com muitos tiros de espingardas, & pistolas em acção de applauso , & se poem naquelle sitio todos de geolhos até que a Cruz desta Freguesia chega às outras, em fórma, que se abraçam as Cruzes, & ao som de muitos tiros chegam à Igreja , aonde o Paroquo hospede canta hũa Antifona da Senhora da Assumpçãõ ; & isto he tam antigo , que se lhe não sabe o principio , mais que a tradiçãõ de que estes povos foram aqui Freguezes.

Resplandeceo a imagem da Senhora do Guardaõ nos tempos passados com tantos milagres (cuja memoria roubou o tempo) que inda hoje lhe chamãõ cõmummente a Senhora dos Milagres : entre os muitos , que fez a Virgem Senhora nossa , foy hum , que  
contaõ



contaõ nesta forma. Junto ao lugar da Igreja em os montes, que habitavaõ muitas feras, quiz hũa tragar a hũa criança, & chamando a mãy pela Senhora a livrãra, & por memoria ficou o rasto, & pé-gada da fera impressa em hũa pedra, & este sitio a conserva com o nome de Pégada. Conservou-se esta Igreja no tempo dos Mouros com tres torres, cujos alicerces ainda permanecem, hũa junto da Igreja, & as outras em dous outeyros perto della, de que inda hoje ha vestigios. Ha tradiçaõ, que a imagem antiga da Senhora estava pintada na parede, & a naõ tinhaõ de vulto, pela naõ levarem os Mouros, & ainda hoje se vê na mesma paragem, sem o tempo lhe apagar as tintas.

Em cada lugar dos altos ha huma Ermida, para dellas se administrar a sagrada Eucharistia aos enfermos: no lugar das Paredes está a Ermida de Santa Margarida, no do Cadraço a de Santo Antonio, no dos Juizes a do Menino JESUS, na povoa da Marugem a de São Fructuoso, no Caselho a de N. Senhora da Conceyçaõ: os lugares bayxos naõ tem Ermida, por estarem perto da Igreja, mas a pouca distancia está huma de São Sebastião em lugar solitario, & outra de São Bertholameu, em cujo sitio esteve hũa fortaleza de Mouros em hum monte taõ forte por natureza, que só por huma parte tem serventia, aonde estão os vestigios dos muros, & parte dellés de boa pedra de cantaria lavrada, & sobre este muro está fundada a Ermida, que he muito grande, com dous Altares collateraes, & em hum delles está hũa pedra que serve de mesa do Altar, toda escrita de letras Arabigas. Neste sitio se fazia antigamente hũa fey-ra, que durava tres dias, & hoje apenas ha quatro tendas; comtudo sempre ha feyra de pão, vinho, & carne. Aqui trazem tambem alguns endemoninhados, em os quaes o glorioso São Bertholameu tem feito muitos milagres.

Tem este Concelho 140. visinhos, & 400 pessoas de cõmunhão: he abundante de fontes, & em breve espaço se achaõ duas, & tres; assim nos altos, como nos bayxos: das mais notaveis faremos mençaõ, começando por hũa junto ao outeyro do Caramullo, a qual está em hũa pedra, que tem dez palmos de largo, & trinta de comprimento, & nella nascem dous gorgolhoens de agua em duas pias feytas pela natureza na mesma pedra, as quaes tem cada hũa de largo dous palmos, muito redondas, & de alto pela pedra abayxo em fórma de poço se lhe mete hũa vara de quinze palmos, & parece tem mais altura, senão estiverão entulhadas com area: estas pias são semelhã-

tes

tes a hũa concha de fuzo de lagar , & dista hũa da outra hum grande palmo , & de cada hum destes poços corre agua em bastãte quantidade, & dizem os Lavradores que sãõ differentes as aguas , huma mais fria , & outra mais temperada. Cobre a esta pedra , aonde nascem estas aguas, outra muito grande, que lhes serve de pavimento, & se sustenta em outras pedras , que estam dos lados , com que formam hũa grande lapa, em que se pódem recolher mais de vinte pessoas ; & tem no meyo outra pedra em fórma de mesa , em que pódem estar dez , ou doze pessoas : esta mesa mandou fazer o senhor D. Antonio, filho do Infante D. Luis, andando fugitivo nestas terras no tempo del Rey D. Felipe o Segundo.

A fonte da Pipa junto da povoa da Longera està tambem em outra lapa, & lança bastante agua, & para se chegar aonde nasce, & se beber della, se ha de andar distancia de hum tiro de pedra por bayxo de penedos muito grandes , que cobrem o sitio , & hũa grande pedra, aonde nasce : a agua desta fonte tomaõ os Lavradores em hũa pia feyta ao picaõ , & cahindo della desaparece , sumindo-se na mesma pedra.

No lugar das Paredes ha hũa fonte de agua tão fria , & com tanta força , que não sendo muita em quantidade , faz moer hum moinho. Neste lugar nasce outra fonte , que no Inverno não lança agua, senãõ no mez de Mayo até o de Outubro, & em alguns annos está seca de Verão, & Inverno. Naõ muito longe deste lugar, em hũa estrada, que vay de Vizeu para Aveyro , está a fonte das Amexieyras , que tem tal qualidade , que mata a gente, que della bebe, & muitos passageyros, que a não conhecem, morréraõ logo ao pé della, & os que não morrem, passãõ muito mal. Todas estas fontes estão no lugares altos.

A porta desta Igreja nasce hũa fonte de muito boa agua , mas fria em demasia , porque se puzerem nella hum frasco de vinho, em menos de meyo quarto de hora perde o ser. Junto ao Passal està a fonte das Donas , de excellente agua , & logo junto a esta nascem mais fontes de pouca copia de agua. No lugar de Janardo nascem duas fontes muito copiosas , & de boas aguas , hũa chamam a fonte do Miradouro , & a outra a fonte da Enxorreya.

He o Caramullo hum outeyro, que de presente dà nome a toda a serra , & está situado no cume della ; levanta-se por mais de trezentos palmos a todos os mais outeyros, & he composto todo de penedos , accumulados huns sobre outros em fórma redonda como columna,

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 193

lumna , & só por duas partes tem seruentia, para se sobira elle, ambas trabalhosas, & no mais imminente deste outeyro está hũa planicie, em que cabem mais de duzentos & cincoenta homens: delle se descobre de Horizonte a Horizonte quanto alcança a vista, excepto para o Nascente, por lhe fazer algum impedimêto a Serra da Estrela, que dista delle doze legoas: & tambem se descortina todo o Oceano Occidental. Este outeyro quiz mandar cayar o Duque da Aveyro D. Raymundo de Alencastre, & depois de ter muita cal junta neste Concelho, ordenou se não cayasse, por não servir de guia no mar aos inimigos. Do dito outeyro, & de outros visinhos se vem muitas vezes em tempo claro as embarçaçoens no mar, & se ouvem os tiros da artilharia, quando entraõ na barra de Aveyro, que dista daqui oytto legoas para o Poente.

Neste Concelho tem principio varios rios, ou ribeyros, que fertilizão o Valle de Besteyros, a saber, o rio Esporaõ, que fica para o Sul, & nasce na povoada Margem, & se mete no rio Crins: o rio de Castellãos, que tem seu nascimento no lugar de Cadraço, & corre por entre montes, & penhas até o valle: o ribeyro de Xudruro, que nasce na fonte Freja, & fertiliza muito o lugar de Janardo: a ribeyra do Guardaõ, que tem sua origem na fonte das Amexieyras, com que se fertilizão algumas terras deste Concelho, fazendo-lhe reprezas, para se regarem: o rio de Saõtiago, que nasce em hũa devesa de maros, que chamão a Mizarella; & todos estes rios, & ribeyros ajuntando-se no valle de Besteyros, formão o rio Crins, que perde o nome, metendo-se no Mondego junto com o rio Dam, por bayxo da Villa de Santa Comba-Daõ.

He senhor deste Concelho do Guardaõ Pedro de Sousa de Castello-branco, que nelle tem o oytavo de todos os frutos, com quarenta & dous casaes, que lhe pagão seus fóros, & fogaças, como consta do foral, que lhe deu El Rey Dom Sancho o Primeyro, que depois confirmou El Rey Dom Manoel. A sua Varonia he a seguinte.

Diogo Vaz de Castello-branco, filho de Gonçalo Vaz de Castello-branco, illustre tronco dos deste appellido, viveo na Cidade de Leyria, aonde casou com Catherina da Fonseca, mulher nobre, da qual teve a

Antonio Vaz de Castello-branco, que tambem viveo em Leyria, & casou com Dona Anna de Sousa, filha de Joaõ de Sousa Currutello, senhor do Concelho do Guardaõ, & de sua mulher Maria

garida Coelha. Neta de Rui de Sousa Currutello, & de sua mulher Dona Branca de Sousa. Bisneta de Pedro Gonçalves Currutello, primeyro senhor do Guardão, & de sua mulher Branca de Sousa, filha de Mem Rodrigues de Refoyos, senhor de Sovereyra Fermoza, & de Sarzedas, & Commendador do Pereyro, & de sua mulher Dona Leonor de Sousa, filha de Dom Pedro Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo: do dito Antonio Vaz de Castello-branco, & de sua mulher Dona Anna de Sousa, (por cujo casamento entrou nesta casa o senhorio do Guardão) foy filho, entre outros, o seguinte.

Heytor Vaz de Castello-branco, que casou com Felippa de Valladares, filha do Doutor Joaõ de Valladares de Guimaraens, & de sua mulher Brites Lopes de Carvalho, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Vaz de Castello-branco, que casou com Dona Maria da Silva, filha de Gaspar Rabello da Guerra, & de sua mulher Clemencia Vieyra da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Joseph de Sousa de Castello-branco, Ministro de grande integridade, & letras, nas quaes occupou muitos lugares até o de Conselheyro da Fazenda: casou com Dona Isabel Soares de Albergaria, filha do Doutor Francisco Soares de Albergaria, (a quem por desgraca matáraõ no dia da Acclamação do Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto) & de sua mulher Dona Antonia da Fonseca, de que teve, entre outros filhos, a Pedro de Sousa de Castello-branco, herdeyro desta casa, & a Joaõ de Sousa, que hoje he Inquisidor do Santo Officio em Lisboa.

## C A P I T V L O VI.

### *Do Concelho de Besteyros.*

**H**E da Coroa, fica tres legoas de Vizeu para o Sul, & nove de Aveyro para o Nascente: tem dous Juizes ordinarios, outro dos Orfãos com seu Escrivão, cinco Tabelaens do Judicial, & Notas, hum Escrivão da Camera, Almotaçaria, & Achadas, outro dos direytos Reaes, & celleyro del Rey, de que he senhor o Conde de Atougua, outro das fizas, hum Meyrinho, & tem nove Companhias da Ordenança com seu Sargento mòr, sogeytas ao Capitão mòr deste Concelho, de que he cabeça a Villa de Tondella. Tem as Freguesias seguintes. Santa

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 195

Santa Maria de Tondella, Vigayraria do Bispo, tem duzentos & setenta vizinhos. Aqui está a casa da Camera, & cadeia: he lugar muito ameno, & sadio, por participar do celebrado valle de Besteyros. Ha nesta Freguesia as Ermidas seguintes. O Espirito Santo com sua Irmandade, que faz a Procissão dos Passos na quinta Dominga da Quaresma: o Calvario, São Pedro, São Sebastião no Carvalho, & Santo Antonio no lugar da Ermida. Nasceu em Tondella o Irmão Belchior de Siqueyra, Coadjutôr temporal; que foy da Companhia de JESUS; morreo na Casa professa de São Roque, aonde foy quarenta annos Porteyro, sempre com notoria fama de virtude.

Nesta Freguesia de Tondella atè a de São João de Areyas confina este Bispado com o de Coimbra na fórma seguinte. De Tondella se segue Ardavàs, que confina com a Freguesia de São Joanninho, Bispado de Coimbra, & a de Treyxedo deste Bispado de Vizeu, que confina em parte com a de São Joanninho assima nomeada, & depois della com a Freguesia do Couto do Mosteyro, & com a de Santa Comba-Dam, chegando atè o rio Dam, que ambas são do Bispado de Coimbra; passado o rio fica a Freguesia de São João de Areyas, que por esta parte fica confinando com a Freguesia de Santa Cruz do Vimieyro, annexa do Couto do Mosteyro; & confina tambem a dita Paroquia de Santa Cruz com Pinheyro, & com esta de Ova, indo a divisaõ acabar à entrada da Ponte do Dam; dahi se segue a divisaõ deste Bispado pelo rio Dam abayxo atè a fôz do Dam, ficando desta parte esta Freguesia de Ova, & da outra parte do rio a Paroquia de Santa Comba; & de Mortagoa do Bispado de Coimbra à fôz do Dam continûa a divisaõ deste Bispado pelo rio Mondego assima atè a ponte, que chamaõ de Taboa, ficando desta parte a Freguesia de Ova, a de Pinheyro de Azere, & a de São João de Areyas, & da outra parte do rio as Paroquias de Avanca, Farinha Podre, São Payo, Azere, & Taboa, que são do Bispado de Coimbra.

São Salvador de Tonda, Abbadia do Padroado Real, rende trezentos mil reis, tem cento trinta & quatro vizinhos, divididos por estes lugares, o Casal com hũa Ermida de Santo Amaro, Villanova com outra de N. Senhora, Covello com outra de São Domingos, Outeyro, & Povia.

Santa Maria de Ardavàs, Abbadia do mesmo Padroado, rende trezentos mil reis, tem cento & vinte sete vizinhos com estes lugares

res, Ardavàs, Outeyro de bayxo, & Outeyro de cima com huma Ermida de nossa Senhora de Guadalupe, Alvarim com outra de São Domingos, Pova, & Vargea com sua Ermida.

São Salvador de Castellãos, Vigayraria do mesmo Padroado, rende duzentos mil reis, & Cômenda da Ordem de Christo, tem trezentos & dezoyto visinhos, & estes lugares, Ribeyro, Casal, Falorca, Muceres com hũa Ermida de São Silvestre, Cortiçada com outra de São Francisco, Coelhoço com outra de Santa Margarida, Villa de Rey com tres Ermidas, Outeyro, Quintal com hũa Ermida de N. Senhora da Conceyção, & Costa.

Santa Eulalia, Abbadia do mesmo Padroado, rende trezentos mil reis, tem cento & trinta visinhos, & estes lugares, Ribeyra com huma Ermida de São Bràs, Formontellos com outra de Santo Antonio, Arrifana com outra de São Joseph, Bispos, & Sarneyro, & as celebres Capellas de nossa Senhora do Campo, & de Santa Cruz do Calvario, onde na segunda Dominga da Quaresma se faz huma devota Procissão dos Passos, divididos com bons Cruzeyros de pedra desde a Igreja até o Calvario.

Santiago, Vigayraria do mesmo Padroado, rende duzentos mil reis, & he Cômenda da Ordem de Christo, que rende dous mil cruzados, tem trezentos & quinze visinhos, divididos por estes lugares, Muna com hũa Ermida de nossa Senhora de Penha de França com sua Confraria, Portellada com outra de São Marcos, situada em hum altissimo monte, em cujo dia se faz huma feyra: Casal de Maças, Santiago, Portella, Lourosa com duas Ermidas, Barrô com huma Ermida de Santa Eufemia, Litrella, & Pedroé com huma Ermida de Santo Antonio.

São Miguel de Caparrofa, Vigayraria, & Cômenda da Ordem de Christo, que rendia oytenta mil reis, & hoje rende duzentos, tem cento & sessenta visinhos, que se dividem por estes lugares, Caparrofa, Caparrofinha, Paranho com hũa Ermida de Santo Antonio, & Soutobom com outra de São Domingos.

N. Senhora da Assumpção da Boa Aldeya, Curado annexo à Igreja de São Miguel de Caparrofa, que apresenta o seu Vigario, tem cento sessenta & cinco visinhos, huma Ermida de Santo Antonio, & outra de Santo André, em cujo dia se faz huma feyra. He este lugar Couto de Anzamil, que he da Ordem de Malta, cujo Comendador he meeyro nos frutos com o de Caparrofa, & lhe assiste ao seu governo civil hũ Juiz do civil eleyto pelos moradores, & confirmado

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 197

firmado pelo Ouvidor de Anzimil , & no crime pertence ao Concelho de Besteyros.

São Salvador do Mosteyro de Fragoas, Abbadia do Bispo, tem cento & dez visinhos, & estes lugares, Mosteyro, Fragoas com huma Ermida de São Sebastião, Ribeyro, & a quinta do Reguengo com outra de Santo Antonio.

São João Bautista de Villar, Abbadia do Padroado Real, rende duzentos mil reis, tem cento & vinte visinhos, & estes lugares, Carregueyro, Pova, Casal de cima, & debayxo: Aldea com huma Ermida de nossa Senhora com sua Confraria: Freyxeda, & a Quinta de S. Vicente com húa Ermida deste Santo.

São Juliaõ de Lobaõ, Vigayraria do Padroado Real, & Comenda da Ordem de Christo, tem duzentos & dez visinhos, & estes lugares, Alcouce, Souto, Villajuzan com huma Ermida de nossa Senhora do Crasto com sua Confraria, Vargea de cavallos com duas Ermidas, & o Casal.

São Pedro de Molellos, Curado, que apresenta o Vigario de Tondella, tem duzentos & cincoenta visinhos, divididos por estes lugares, Molellos, aonde está a casa da Audiencia, & Pelourinho, Molellinhos com sua Ermida, & Botulho com outra Ermida dedicada a Santa Luzia, em cujo dia se faz huma feyra.

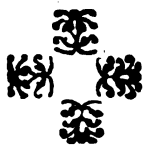
São Miguel da Lagiõsa, Abbadia, que apresenta Gonçalo Peyxoto da Silva, morador na Villa de Guimaraens, tem 200. visinhos.

São João Bautista de Beijõs, Curado, que apresenta o Abbade de São Miguel da Lagiõsa, tem cento & quarenta visinhos.

São Miguel de Papizios, Abbadia da Universidade de Coimbra, que rende setecentos mil reis, tem cento & oytenta visinhos.

Nossa Senhora das Boas Novas do Sobral, Curado, que apresenta o Abbade de São Miguel de Papizios, tem cincoenta visinhos.

O Santo Christo de Ferreyros, Curado da mesma apresentação, tem oytenta visinhos.



## C A P I T U L O V I I .

*Dos Concelhos de São João do Monte, Mouraz,  
& Trexedo.*

**O** Concelho de São João do Monte fica cinco legoas da Cidade de Vizeu para o Poente, situado no meyo da Serra do Caravello : he abundante de pão , gado , & caça miuda, & tem muitas fontes de excellente agua. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores , hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera , Juiz dos Orçãos com seu Escrivão , Enqueredor, Contador , & Distribuidor ; dous Tabeliaens do Judicial , & Notas, hum Alcaide, & hum Carcereyro. Ao militar hum Capitão mòr, & Sargento mòr com oytto Companhias da Ordenança. Tem as Freguesias seguintes : São João do Monte , donde este Concelho toma o nome , Vigayraria , que apresenta o Gèral do Convento de Santa Cruz de Coimbra , tem duzentos & cincoenta visinhos, pessoas mayores 1183. menores 106. São Pedro de Varziellas, Curado , que apresenta o Vigario da Igreja de São João , tem setenta visinhos , duzentas & dez pessoas mayores , sessenta menores. Nossa Senhora da Natividade do Mosteyrinho, Curado da mesma apresentação , tem quarenta & cinco visinhos, pessoas mayores, cento & setenta & duas, menores duzentas. N. Senhora da Assumpção de Alcofra , Vigayraria do Padroado Real, tem duzentos & trinta & quatro visinhos , pessoas mayores setecentas , & tres, menores cento & setenta. O Espirito Santo Darca , Curado, que apresenta o Vigario de Alcofra , tem setenta visinhos , pessoas mayores duzentas & cincoenta, menores quarenta. São Miguel de Campia , Vigayraria, & Cómenda da Ordem de Christo, que rende trezentos mil reis, tem duzentos & quarenta visinhos , pessoas mayores novecentas & dez, menores cem. Santa Maria de Destrir, Curado , que apresenta o Vigario de S. Miguel de Campia, tem cento & trinta & cinco visinhos, pessoas mayores trezentas & quarenta, menores setenta. São Lourenço do Reygoço , Abbadia do Bispo , tem cento & dez visinhos, pessoas mayores duzentas & trinta, menores cincoenta. S. Vicente, Abbadia do Bispo, tem duzentos visinhos, pessoas mayores quatrocentas & oytenta, menores sessenta. São João Bautista de Souto, Abbadia



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 199

dia do Bispo, tem cem visinhos, pessoas mayores duzentas & setenta, menores vinte.

O Concelho de Mouráz dista tres legoas, & meya de Vizeu para o Sul, he da Coroa, tem huma Igreja Paroquial da invocação de São Pedro, Abbadia do Bispo, que rende duzentos mil reis, com cento & oytenta visinhos; pessoas mayores quatrocentas & trinta, menores setenta; & huma Ermida de nossa Senhora da Esperança situada em hum alto monte para o Poente, aonde se faz hũa feyra a quinze de Agosto. A cabeça deste Concelho he a Villa do Carvalhal, que tem hum lugar chamado Couço, que consta de trinta visinhos: he este Concelho fértil de vinho, & azeyte, & abundante dos mais frutos. Tem Juiz ordinario, Vereadores, Procurador, & hum Escrivaõ, que serve todos os Officios, & Capitaõ mòr com hũa Companhia deste Concelho, & outra do de Treyxedo.

O Concelho de Treyxedo he do Mosteyro de Lorvão, tem cento & oytenta visinhos, pessoas mayores quatrocentas & oytenta, menores setenta, com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria, Priorado que apresentaõ alternativamente as Freyras de Lorvão, & o Bispo de Vizeu, o qual rende mais de setecentos mil reis. Tem mais hũa Paroquia dedicada ao nome de JESUS, Curado que apresenta o Prior de Treyxedo, cuja Igreja està no lugar de Villa-Nova da Rainha, que tem setenta visinhos, pessoas mayores duzentas & seis, menores quarenta & seis. He este Concelho abundante de trigo, milho, vinho, azeyte, frutas de todo o genero, linho, mel, gado, & caça, & tem muitas fontes de excellente agua. Tem as mesmas justiças, que ha no Concelho de Mouráz.

## C A P I T V L O VIII.

*Dos Concelhos de Ovoa, Pinbeyro de Azere, & São João de Areas.*

O Concelho de Ovoa fica seis legoas de Vizeu para o Sul, està na represalia pela fugida de Dom Lopo da Cunha, & dizem que pertence ao senhor Infante Dom Francisco, por ser annexo à Casa de Santar. Tem cento & quarenta visinhos, pessoas mayores quatrocentas & quarenta, menores trinta & oyto, com huma Igreja Paroquial da invocação de São Martinho, Priorado do

Padroado Real, que rende seiscentos mil reis, por ser da Casa de D. Lopo. He fertil de todos os frutos, & tem muito gado, caça, & colmeas. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, Procurador, Escrivão da Camera annual, & os mais Escrivaens, & Officiaes, que servem tambem nos Concelhos circunvisinhos, & hũa Companhia da Ordenança.

O Concelho de Pinheyro de Azere fica seis legoas de Vizeu para o Sul, & he da Coroa, tem cento & quarenta visinhos, pessoas mayores quatrocentas, menores setenta, aos quaes comprehende huma Igreja Paroquial da invocação do Archanjo São Miguel, Vigayraria, que apresenta a Mesa da Consciencia, & he Cômenda da Ordem de Christo, q̄ rende duzentos & cincoenta mil reis. Tem hũ Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, & mais Officiaes, como no Concelho de Ovoa, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

O Concelho de São João de Areyas fica hũa legoa da Villa de Taboa para o Norte, tem trezentos & noventa visinhos, pessoas mayores mil & duzentas, & oyto, menores, 160. com hũa Igreja Paroquial dedicada a São João Bautista, Vigayraria do Bispo. Tem mais outra Freguesia no lugar de Parada da invocação do Archanjo São Miguel, q̄ consta de cento & setenta & seis visinhos, pessoas mayores quinhentas, menores cento & doze; he Abbadia do Bispo. Recolhe este Concelho muito vinho, azeyte, milhos, legumes, frutas, & tem muitas fontes de boa agua. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera annual, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Tabelião, hum Alcayde, & Capitão mór com duas Companhias da Ordenança.



## C A P I T V L O IX.

### *Dos Concelhos de Silvares, & Currellos.*

**O** Concelho de Silvares fica cinco legoas de Vizeu para o Sul, tem hũa Igreja Paroquial da invocação de nossa Senhora da Natividade, Curado annual, que apresenta os Vigarios de Santiago, & de São Miguel de Caparrosa, a qual consta de cincoenta visinhos, pessoas mayores cento & quarenta, menores 20. as quaes habitão

bitão no lugar de Silvares , & no Carvalho , que tem hũa Ermida de São Barnabé situada no cume da Serra do Caramullo. He fertil de pão , gado , & caça : tem Juiz ordinario, hum Vereador Procurador, & os mais Officiaes o são tãbem dos Concelhos circunvisinhos.

O Concelho de Currellos fica quatro legoas de Vizeu para a parte do Sul : tem hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria, Vigayraria que apresenta o Conde de Villa-Nova de Portimão, senhor desta terra , com cento & oytenta visinhos, pessoas mayores quinhentas & sete , menores oytenta. He fertil de pão , vinho, azeyte, gado, & caça : tem hum Juiz ordinario , Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera annual , & os mais officios os serve hum dos Tabelaens de Oliveyra do Conde, & tem hũa Companhia da Ordenança subordinada ao Capitão mór de Oliveyra do Conde.



## C A P I T V L O X.

### *Da Villa de Oliveyra do Conde.*

**C**Inco legoas de Vizeu para o Sul tem seu assento Oliveyra do Conde , que foy dos illustres Condes de Sortelha , & hoje he do Conde de Villa-Nova de Portimão. ElRey Dom Diniz lhe deu foral , que reformou depois ElRey Dom Manoel estando em Lisboa aos vinte de Dezembro de 1517. Tem hũa Igreja Paroquial da invocação de São Pedro , Vigayraria , que apresenta o dito Conde de Villa-Nova, com quatrocentos visinhos , pessoas mayores mil & oytenta , menores , cento & quarenta. Recolhe bastante pão, muito azeyte, vinho , & he abundante de toda a casta de frutas. O seu termo tem no lugar de Cabanas hũa Igreja Paroquial da invocação do Santo Christo , Vigayraria da apresentação do dito Conde, com duzentos & trinta visinhos, pessoas mayores 710. menores 140. Tem hum Ouvidor posto pelo dito Conde , dous Juizes ordinarios , tres Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabelaens do Judicial, & Notas , dous Almotaceis , hum Alcayde , & hum Carcereyro. Tem Capitão mór com duas Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

## C A P I T V L O X I .

*Dos Concelhos de Senhorim , Folhadal , & Canas de Senhorim.*

**O** Concelho de Senhorim , a quem deu foral ElRey Dom Afonso Henriques, tem hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, Vigayraria, & Cômenda da Ordem de Christo, do Padroado Real, cõ 220. visinhos, pessoas mayores 580. menores 120. O seu termo tem hũa Igreja Paroquial no lugar de Nellas dedicada a N. Senhora da Conceyção , Curado, que apresenta o Vigario de nossa Senhora da Assumpção de Senhorim. Consta de 170. visinhos, pessoas mayores 450. menores 120. he abundante de pão, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera annual, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hũ Tabelião, & hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança com seu Capitaõ mòr. Está na reprefalia pela fugida de Dom Lopo da Cunha, & se administra pela Junta dos tres Estados. Neste Concelho està o lugar de Santar, cabeça da Casa dos Cunhas de Santar com hum nobre Palacio, & hũa quinta, chamada do Casal bom, de hũa legoa de circuito; a esta Casa são annexos os Concelhos de Ovoa, & Barreyro, & se diz pertencer ao Senhor Infante Dom Francisco.

O Concelho de Folhadal he da Coroa, & fica tres legoas & meya de Vizeu para a parte do Sul, tem oytenta visinhos; he fertil de vinho, frutas, azeyte, gado, & he muy abundante de lebres, coelhos, & perdizes. Tem Juiz de Vintena, & he terra chaã, subordinada ao Corregedor de Vizeu.

O Concelho de Canas de Senhorim fica tres legoas de Vizeu para o Sul, he da Coroa; tem huma Igreja Paroquial da invocação do Salvador, Abbadia que rende quinhentos mil reis, apresentação alternativa do Bispo, & Cabbido de Vizeu. Consta de 230. visinhos, pessoas mayores 700. menores 120. Recolhe pouco paõ, vinho, azeyte, gado, & tem muita caça miuda. Tem hum Juiz ordinario, que o he tambem dos Orfãos, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Tabelião, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

Parte

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 203

Parte esta Freguesia da parte do Poente com a Paroquia de Oliveyra do Conde em o sitio , que chamaõ os Caldeyroens do Boyço junto do rio Mondego , & serve de marco hũa Cruz, que ahi està sobre hũa lage , donde se continua ao redor do dito rio para o Nascente distancia de hũa legoa atè onde chamaõ o Mayal. Da banda do Sul parte com a Freguesia do Seyxo, Bispado de Coimbra, & serve de divisa o rio Mondego : do sitio do Mayal principia a Paroquia de N. Senhora da Conceyção de Nellas, & se continua ao longo do dito rio distancia de tres legoas para o Nascente , & chega atè o sitio, que chamaõ o rio de Val de Figueyra , que se mete no mesmo Mondego, onde se divide este Bispado do de Coimbra. Neste sitio de Val de Figueyra começa a Freguesia da Cunha bayxa annexa de S. Pedro de Espinho , & de São Juliaõ de Azurára , & se continua pelo Mondego affima até o sitio , que chamaõ o Olival do Leytaõ , & Pedra redonda , aonde està huma Cruz ; terà de distancia meya legoa. Desta Cruz, & Olival do Leytaõ principia a Freguesia de Santiago de Cassuraens , & se continua pelo Mondego affima até junto á Senhora dos Verdes , aonde parte com a Paroquia da Brunhosa annexa de Santa Maria das Chans ; serve de divisa o ribeyro chamado de N. Senhora dos Verdes , por outro nome o ribeyro das Carrapatas. Tem esta Freguesia pouco mais de legoa junto ao rio Mondego, que em todas estas Freguesias divide o Bispado de Vizeu do de Coimbra , sem que em todo este destrito haja entrada de hum em outro Bispado. Da parte dalém do rio Mondego em o Bispado de Coimbra estaõ junto do mesmo rio affima do Seyxo , Girabolhos, Villa-Nova , & Arcuzello.

As terras , que confinaõ desde São Joaõ de Areyas atè Canas de Senhorim , são as seguintes.

São Joaõ de Areyas , que he deste Bispado , confina com a Povoas dos Mosqueyros, & Povoas Danta, que são da Freguesia de São Joaõ de Areyas ; & toda esta Freguesia confina pela parte deste Bispado com a Freguesia do Pinheyro, & do Couto, de Parada, & de São Miguel de Papizios ; & toda a Paroquia de São Joaõ de Areyas, & a mesma Villa confinaõ com a Freguesia de Taboa , & a de Azere , que são do Bispado de Coimbra , & o rio Mondego tem huma ponte de pedra , pela qual se vay de São Joaõ de Areyas para as Villas de Taboa , & Azere , & no meyo desta ponte està hum marco, que divide este Bispado do de Coimbra.

Parada , & toda a sua Freguesia confina por este Bispado com  
a de

a de Papizios, & com a de Currellos, & confina correspondendo immediatamente a dita Freguesia de Taboa a hum lugar, que chamão Sevilha, que he da Freguesia de Taboa do Bispaado de Coimbra.

A Villa de Currellos, & toda a sua Paroquia confina da parte deste Bispaado com a Freguesia de Oliveyra do Conde, & com as de Papizios, & de Parada: esta Villa de Currellos corresponde immediatamente a hum lugar, que chamaõ Povia de Midoens, que he Freguesia da Villa de Midoens do Bispaado de Coimbra.

Oliveyra do Conde, & toda a sua Freguesia confina pela parte deste Bispaado com a Freguesia de Currellos, & de Papizios, de Cabanas, & de Canas de Senhorim; & hum lugar, chamado Villa Meam, que he Freguesia de Oliveyra do Conde, corresponde logo, passando o Mondego, a outro lugar que chamão Villa do Mato, que he da Freguesia de Midoens do Bispaado de Coimbra; & Oliveyra do Conde confina com o lugar dos Fiaes, & Villa do Ervedal do Bispaado de Coimbra; & tem Oliveyra do Conde húa ponte de pedra no Mondego, na estrada q̄ vay para os Fiaes, & Ervedal, a qual tem hum marco junto do fim da ponte da parte do Bispaado de Coimbra, que he a divisaõ destes dous Bispaados.

Hum lugar chamado Fiaes, que he da Freguesia de Oliveyra do Conde, corresponde a outro do Bispaado de Coimbra, que chamaõ Povia do Val do Ferro, que he Freguesia da Villa do Ervedal de Coimbra.

Canas de Senhorim confina pela parte deste Bispaado com a Freguesia de Oliveyra do Conde, & de Cabanas, & com a Povia de Santo Antonio, & com Nellas, & com o Filhadal. Canas de Senhorim, Lapa do Lobo, & Val de Madeyros, que saõ dous lugares da Freguesia de Canas de Senhorim, correspondem immediatamente à Villa do Seyxo, Villa Franca, & Povia da Aguieryra do Bispaado de Coimbra; & correspondem estas terras do Bispaado de Vizeu às do Bispaado de Coimbra metendo-se de permeyo o rio Mondego; & sómente os marcos, que estaõ nas pontes de Taboa, & de Oliveyra do Conde, estaõ nos fins das pontes da parte do Bispaado de Coimbra, & tem este Bispaado mais partes nas pontes, que o Bispaado de Coimbra; com tudo as Freguesias deste Bispaado mencionadas na declaraçãõ affirma se dividem, pela vea d'agoa do rio Mondego, das Freguesias do Bispaado de Coimbra.

## C A P I T V L O XII.

*Do Concelho de Azurara.*

**D**uas legoas & meya ao Sueste de Vizeu está situada a Villa de Mangualde , que he cabeça deste Concelho , a quem deu foral ElRey Dom Dinis , que depois reformou ElRey Dom Manoel. He da Coroa , & foy antigamente dos senhores de Belmonte, & lho tirou ElRey Dom Felippe , quando veyo a este Reyno , por lhe não irem beyjar a mão os senhores desta Casa, com outros bens da Coroa , que logravaõ. He abundante de pão , vinho, azeyte, castanha, frutas, gado , & caça : tem as Freguesias seguintes.

São Juliaõ de Azurara , Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda da Ordem de Christo, que rende setecentos mil reis, tem 460. visinhos, pessoas mayores 1360. menores 240.

Santa Luzia da Freyxiosa , Curado , que apresenta o Vigario de São Juliaõ de Azurara , tem 100. visinhos, pessoas mayores 240. menores 29.

São Mamede de Mesquitella , Curado da mesma apresentação, tem 130. visinhos, pessoas mayores 350. menores 80.

São Miguel de Fornos de Maceyradaõ , Vigayraria do Bispo, tem 210. visinhos, pessoas mayores 510. menores 136.

São Paulo de Lobelhe do Mato, Curado , que apresenta o Vigario de São Miguel de Fornos , tem sessenta visinhos, pessoas mayores 170 menores 36.

São Vicente de Alcafaches Abbadia que foy do Padroado de Dom Lopo da Cunha, & hoje he da Mitra, tem 140. visinhos, pessoas mayores 500. menores 70.

Nossa Senhora das Neves de Muymenta , Curado , que apresenta os Frades Bernardos de Maceyradaõ , tem 60. visinhos, pessoas mayores 160. menores 56.

São Pedro de Espinho, Abbadia da Casa de Belmonte, tem 160. visinhos, pessoas mayores 470. menores 110.

S. Thomè da Cunha bayxa, Curado, que apresenta hum anno o Abade de São Pedro de Espinho, & outro anno o Vigario de São Juliaõ de Azurara , tem 160. visinhos, pessoas mayores 430. menores 120.

Santiago de Cassurraens, Abbadia da Casa de Belmonte , que rende mais de quinhentos mil reis , tem 280. visinhos , pessoas mayores 740. menores 86.

São João Bautista da Povia de Cervaes, Curado, que apresenta o Abbade de Santiago de Cassurraens, tem 90. visinhos , pessoas mayores 240. menores 50.

São Pedro da Cunha alta, Curado da mesma apresentação, tem 40. visinhos, pessoas mayores 110. menores 30.

São João Bautista de Quintella , Abbadia do Bispo, tem 100. visinhos, pessoas mayores 270. menores 50.

São Miguel de Villa Boa , Vigayraria do Padroado Real , tem 200. visinhos, pessoas mayores 600. menores 100.

S. Miguel de Rio de Moinhos , Vigayraria do Padroado Real, & Cômenda da Ordem de Christo , que rende duzentos mil reis, tem 230. visinhos , pessoas mayores 628. menores 80.

Santa Marinha de Barreyros, Abbadia do Padroado Real, tem 70. visinhos, pessoas mayores 260. menores 20.

Affistem ao governo civil deste Concelho , hum Juiz de fóra, que tambem o he do Concelho de Tavares , tres Vereadores, hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera , Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, & dous Tabeliaens do Judicial , & Notas , hum Meyrinho, & hum Alcaide. Tem Capitaõ mòr com 10. Companhias da Ordenança.

Neste Concelho estão os Coutos de Maceyradaõ, & Muimenta , de que são senhores os Abbades do Convento de Maceyradaõ com jurisdicaõ civil , & nelles servem de Capitaens môres os mesmos Abbades , & a jurisdicaõ no crime he do Juiz de fóra de Azuara.

## C A P I T V L O XIII.

### *Do Concelho de Tavares.*

**T**Res legoas & meya de Vizeu para o Oriente tem seu assento este Concelho, de que he cabeça a Villa das Chans, a que deu foral ElRey D. Affonso o Segundo no mez de Ourubro de 1255. Tem hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria, Abbadia do Padroado Real, que rende mais de quatro mil cruzados , com 240. visinhos,



## DA COROGRÁFIA PORTUGUEZA. 207

visinhos, pessoas maiores 602. menores 100. & hũa Ermida de N. Senhora do Bom Successo, imagem milagrosa, & de grande concurso de Romeyros. He abundante de pão, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça: o seu termo tem as Freguesias seguintes.

São Salvador de Travanca com 50. visinhos, 130. pessoas maiores, 36. menores.

N. Senhora de Varzia com 150. visinhos, pessoas maiores 420. menores 80.

São João de Tavares com 120. visinhos, pessoas maiores 400. menores 70.

Santa Cecilia da Abronhosa com 176. visinhos, pessoas maiores 480. menores 76. todas Curados que apresenta o Abade da Villa das Chans. Tem Capitão mór com cinco Companhias da Ordenança.

## C A P I T V L O XIV.

### *Do Concelho de Lafoens.*

**T**res legoas de Vizeu para o Noroeste tem seu assento este Concelho, que mandou povoar pelos annos de 1040. Alafoens Mouro, de que tomou o nome, como diz Fr. Bernardo de Brito liv. 7. cap. 28. da Monarquia Lusitana. Deulhe foral El Rey D. Diniz: tem duas Villas, que são a cabeça deste Concelho, a saber, a de São Pedro do Sul, & a de Vouzella; aquella he mais antiga, & nobre; situada em hum delicioso valle, cujas fraldas regaõ os dous rios Vouga, & Sul; aquelle nasce junto a N. Senhora da Lapa, & este na Villa do Sul, donde toma o nome, & ambos se ajuntão na dita Villa, & se vadeão com duas grandes pôtes de pedra, q̃ mandou fazer o Infante D. Luis, que foy senhor deste Concelho, o qual hoje he da Coroa. Tem excellentes pomares de todo o genero de frutas, com muitas hortas, & recolhe muito azeyte, vinho, gado, & caça. Consta de 330 visinhos com mulheres muy fermosas, & casas nobres, como a de Bràs da Cunha, que tem o foro de Fidalgo, aos quaes comprehende hũa Igreja Paroquial da invocação de São Pedro, Vigayraria que apresenta o Bispo, & he Cômenda da Ordem de Christo. Tem mais estas Ermidas, Santo Antonio, São Sebastião, São Domingos, São Bertholameu, Santa Catherina, & São Joseph.

Assist em ao seu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hũ Procurador do Cōcelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, oito Tabelaens, hum Meyrinho, & Carcereyro. Ao militar hum Capitaõ mór com treze Companhias da Ordenança.

A Villa de Vouzella está fundada no meyo de huma serra, tres legoas ao Norte de Vizeu, & toma o nome de dous rios, o Vouga, que passa pelo fundo da serra, & o Zella, que a atravessa. He abundante de castanha, gado, & caça: tem boas casas, & 140. visinhos com hũa Paroquia da invocação de Santa Maria, Vigayraria, que apresenta Rui Pires de Tavora, & dous Beneficiados, que apresenta o Prelado, com obrigação de administrarem os Sacramentos. Esta Igreja tem hũa annexa da invocação de Santa Marinha de Passos, Curado que apresenta o dito Rui Pires de Tavora, a qual consta de 130. visinhos tẽ mais: Casa de Misericordia, Hospital, & seis Ermidas. Está junto desta Villa a illustre Casa da Quinta da Cavallaria, de que he senhor Ayres de Almeyda de Sousa, de cuja varonia trataremos no capitulo seguinte.

He Cōmendador de S. Maria de Vouzella Ioaõ Sanches de Baena, cuja varonia he a seguinte.

Gil Alvres Sanches foy hum Cavalleyro da Ordem de Santiago muito nobre, natural de Albuquerque, o qual por hum homicidio que fez de consideração, se veyo amparar do Duque de Bragança Dom Iayme, & com o mesmo passou aos lugares de Africa: está enterrado em Santa Maria do Castello de Villa-Viçosa; casou com Guiomar Landim, filha de Fernão Rodrigues Landim de Estremoz, de que teve a Diagalvez Sanches, Pero Sanches, Religioso de Santo Agostinho, a quem chamáraõ Frey Pedro de Villa-Viçosa, & foy o primeyro Provincial depois do Padre Frey Luis de Montoya, & foy ao Concilio Tridentino, como consta dos Concilios velhos. Guiomar Sanches, que foy Religiosa no Mosteyro de Santa Martha de Lisboa, & morreo com grande opiniaõ de Santa. Catherina Alvares Sanches, que casou em Evora, & outros filhos, que morrerãõ sem successão.

Diagalves Sanches, filho de Gil Alvres Sanches, foy Cavalleyro da Ordem de Santiago: casou com D. Maria, irmãa do Couteyro mór Diogo Rodrigues o Velho, de que teve a Gil Alvres Sanches sem geração, Pedro Alvres Sanches, & D. Ignês, Freyra no Mosteyro de Santa Cruz de Villa-Viçosa.

Pedro Alvres Sanches, filho segundo de Diagalvez Sanches, seguiu

guiou as letras , foy Defembargador dos Aggravos , & Vereador da Camera de Lisboa : casou a primeyra vez com D. Maria Freyre de Faria em Beja, de q̄ teve hũ filho, q̄ morreo moço : casou segũda vez com D. Maria de Baena de Barbudo , filha unica de Fernão de Baena , natural de Sevilha , & de hũa filha de Rui Felipe de Barbudo, Cômendador de Pedrouços, de que teve a Diagalvez Sanches sem geração, João Sanches de Baena, Vicente Sanches, & Francisco Sanches sem geração, a Bento de Baena Sanches, que casou com Dona Maria Machado, filha de Rui Machado, & de Dona Guiomar da Costa com successão , & outras filhas Freyras em Villa-Viçosa. Casou terçeyra vez o dito Pedro Alvres Sanches com D. Iignes Carneyro, filha de Gaspar Carneyro, Governador , & Capitaõ mòr da Cidade da Paraíba.

João Sanches de Baena, filho segundo de Pedro Alvres Sanches, & de sua segũda mulher D. Maria de Baena de Barbudo, foy Defembargador do Paço muitos annos : casou com D. Guiomar Carneyro de Sousa, filha de Manoel Quaresma Freyre , & de Dona Iignes Carneyro sua madrastra , de que teve a Pedro Alvres Sanches de Baena, que foy Vereador da Camera de Lisboa , & casou cõ Dona Paula Pacheco , filha de Antonio Rodrigues Pacheco , de que não teve filhos. A Luis Sanches de Baena, a Francisco Sanches de Baena , que foy Cômendador de Santa Maria de Vouzella na Ordem de Christo , & casou com D. Mariana de Rezende , filha de Luis Vaz de Rezende, Fidalgo da Casa del Rey D. João o Quarto, & Cavalleyro da Ordem de São Bento de Aviz , & de Dona Isabel de Leão , de que teve a Luis Sanches de Baena, D. Isabel Guiomar Carneyro Freyre sem successão , & a Dona Guiomar Francisca Carneyro Freyre, que calou com Antonio de Sousa de Menezes , filho de Luis de Sousa de Menezes , irmão de Martim de Sousa de Menezes, Copeyro mòr del-Rey Dom Affonso o Sexto , o qual Antonio de Sousa a matou aleyvosa , & innocentemente. A Gaspar Sanches de Baena, Mestre escola da Sé de Lisboa , a Dona Maria , & Dona Iignes, Freyras no Mosteyro da Annunciada de Lisboa, & outros filhos sem successão.

Luis Sanches de Baena , filho segundo de João Sanches de Baena , foy Conego na Sé de Lisboa , & por morte de seu irmão mais velho Pedro Alvres Sanches de Baena succedeo na Casa, & casou cõ Dona Maria Francisca de Almada, filha de Pedro Sanches Farinha, Secretario das Mercès, & Expediente, & de sua mulher D. Luiza de Baena, de que teve a

Joaõ Sanches de Baena , Cômendador de Santa Maria de Vouzella, que he o herdeyro desta Casa, a Pedro Sanches de Baena, Conego na Sè de Lisboa, & Mestre-escola, Collegial de S. Paulo na Universidade de Coimbra, & Desêbargador da Cala da Supplicação, a Antonio Sâches de Baena, q̄ he Maltèz, & outros, q̄ morrerão sê successão.

Joaõ Sanches de Baena , que he hoje Governador do Castello de São Felippe em Setubal, casou com Dona Violante Henriques, filha de D. Luis de Almeyda, & de sua mulher D. Maria Corte Real, filha dos Condes das Galveyas.

Luis Sanches de Baena , filho de Francisco Sanches de Baena, Cômendador de Santa Maria de Vouzella, & de sua mulher Dona Mariana de Rezende, casou com Dona Gerarda Francisca Henriques de Noronha , filha de Dom Francisco Henriques , & de Dona Bernardina de Noronha, de que tem a Francisco Sanches de Baena, que he Capitaõ de Infantaria no Terço da Armada, a Dom Manoel Henriquez, que he seu Alferes, a D. Joseph Henriques, a Dona Mariana Bernardina , & Dona Ignês Micaela , Religiosas no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa , & a D. Violante Micaela.



## C A P I T V L O X V .

### *Da Villa do Banho.*

**T**Res legoas ao Noroeste da Cidade de Vizeu, em hum ameno , & aprazivel Valle, pelo meyo do qual faz sua corrente o rio Vouga , está situâda a Villa do Banho , a qual tem hũa famosa ponte de pedra lavrada com dez arcos. He abundante de pão, vinho, azeyte , frutas , gado , & caça , & tem humas Caldas , aonde se curou o grande Rey Dom Affonso Henriques. A sua Igreja Paroquial he da invocação de Santa Maria da Varzea , Abbadia da apresentação de Fadrique Lopes de Sousa, Morgado de Bordonhos. Tem cento & trinta visinhos , & hũa Ermida de São Martinho.

Affistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario , hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, & hum Tabelião do Judicial, & Notas, & mais Officiaes, que tudo apresenta Ayres de Almeyda de Sousa , Senhor desta Villa , cuja varonia , & ascendencia he a seguinte.

A antiguidade da Casa, & Quinta da Cavallaria, que em si compre-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. . 211

prehende, & inclue o Castello, & lugar de Vilharigas, he logo do mesmo tempo dos primeyros Reys deste Reyno, cujos senhores, & possuidores no tal tempo eraõ Almeydas; pois no reynado do nosso Rey Dom Affonso o Terceyro, eraõ senhores desta quinta os filhos de Joaõ Fernandes de Almeyda, & em tempo del Rey D. Sancho o Primeyro comprou Fernão de Almeyda (a quem por ser tãbem senhor da quinta de Canellas, deraõ a alcunha de Canellas) a quinta do Pinheyro foreyra à da Cavallaria, que continuou na mesma Casa, como tudo consta legalmente do livro terceyro das Inquiriçoens del Rey Dom Affonso o Terceyro, que està na Torre do Tombo. Donde não sem fundamento parece que este he o solar de taõ antiga, & illustre familia dos Almeydas; pois, como provaõ os Genealogicos, o primeyro titulo da Nobreza nos Reynos de Portugal, & Castella, he o senhorio destas Torres, & Castellos, a que tambem chamavão Casas fortes, & estes saõ os que chamaõ Fidalgos de solar.

Havendo a isto respeyto, & aos serviços de seus possuidores, logo os primeyros Reys deste Reyno privilegiaraõ, & fizeraõ Couto a esta quinta desde tempo immemorial, como declara El Rey D. Fernando na confirmação deste privilegio dada em Santarem aos 15. de Outubro de mil & quatrocentos & dezanove, que saõ annos de Christo mil & trezentos & oytenta & hum. E visto por nós como nos fora a dita inquiriçaõ, fez certo que a dita quinta da Cavallaria foy sempre coutada, & privilegiada, & na mesma fórma a confirmaraõ os Reys successores nos possuidores da mesma Casa.

O filho de Joaõ Fernandes de Almeyda, que continua esta successaõ, & succedeo na Casa, foy Fernão Pires de Almeyda, Alcayde mór da Villa de Aveyro, muy valido del Rey D. Diniz, que acompanhou a El Rey Dom Affonso o Quarto na batalha do Salado; teve filho a Lourenço Annes de Almeyda; Alcayde mór de Castello Mendo, & successor na mesma Casa, cujo filho foy Pedro Lourenço de Almeyda.

A este succedeo seu filho o grande Duarte de Almeyda, que ganhou o nome de decepado na batalha do Touro, aonde os inimigos lhe não poderaõ tirar das mãos o pendaõ Real, que como Alferes mór levava, senão cortandolhas; & sendo este feyto tam affinalado, não se sabe que por elle tivesse satisfação alguma: casou com Dona Maria de Azevedo, filha de Alvaro Rodrigues Valentè, de q teve, entre outros filhos, a

Affonso Lopes de Almeyda, que lhe succedeo na Casa , & terras de Sarcosa , & Reguengo de Sarrazes, & viveo nas casas , & castello de Vilharigas : casou com D. Leonor Vaz de Castello-branco , filha de Joaõ Vaz Cardolo , que foy Ayo do Conde de Barcellos Dom Affonso , filho delRey Dom Joaõ o Primeyro de Portugal , & primeyro Duque de Bragança , & teve a Fernaõ Lopes de Almeyda , & a Gonçalo Alvares de Almeyda , em quem se continuou a varonia , & senhorio da Casa da Cavallaria, & mais terras, por acabar a descendencia de seu irmão Fernaõ Lopes de Almeyda em seu filho Duarte de Almeyda o segundo, que não teve filhos: casou Gonçalo Alvares de Almeyda com Dona Isabel Homem , filha de Joaõ Homem, senhor das terras, & Padroado das Igrejas de Santiago de Carvalhaes, & Santa Cruz de Trapa no Concelho de Alfoens , a quem ElRey Dom Joaõ o Segundo mandou que com seus Vassallos fosse compor ao Bispo de Coimbra Dom Jorge de Almeyda com o Prior mór de Santa Cruz D. Antonio de Noronha , que estavaõ com gente para romper em armas.

Foy filho de Gonçalo Alvares de Almeyda Nicolao de Almeyda , que casou com Dona Elena Tavares , filha de Simão Tavares senhor de Mira , & teve filho a Gonçalo de Almeyda, que succedeo na Casa , & terras de seu primo Duarte de Almeyda o segundo , que não teve filhos: casou com Dona Brites de Sousa , filha de Antonio Lopes Tinoco de Lima, filho de Francisco Lopes de Magalhaens , & de sua mulher Dona Maria da Silva, filha de Fernão de Lima , Copeyro mór delRey Dom Joaõ o Segundo , & filho do primeyro Visconde de Villa-Nova Dom Lionel de Lima, & de sua mulher Dona Margarida de Sousa, filha de Tristaõ de Sousa, senhor de Vinhò , que era filho de Joaõ de Sousa , & de sua mulher Dona Maria de Almeyda, filha de Alvaro Fernandes de Almeyda, Alcayde mór de Torres-Novas , & Joaõ de Sousa o era de Gonçalo Annes de Sousa , senhor de Mortagoa : morreo Gonçalo de Almeyda servindo na India , & teve de sua mulher Dona Brites de Sousa filho unico a

Francisco de Sousa de Almeyda, que foy senhor da Casa, & terras de seu pay , & tambem herdou a seu tio Francisco de Sousa , senhor de Vinhò , que no mesmo lugar fundou nas suas casas o Convento de Freyras , que nelle ha : casou no Porto com Dona Anna Carneyro, filha unica de Luis de Valladares , que servindo Cõmenda em Ceuta por carta delRey Dom Joaõ Terceyro , o mataraõ os

Mou-

Mouros no disbarate do Monte da Condeça, aonde tambem morreo o Conde Governador, & de sua mulher Dona Vitoria Carneyro, filha de Francisco da Rua, possuidor do Morgado de Valladares, & neta de Vasco Carneyro o Moço, & bilneta de Vasco Carneyro o Velho, que trouxe à Casa da Cavallaria o Morgado de Valladares dos Ruas, & a quinta de Baguste dos Carneyros, que hoje tem, & nella se continua.

Foy seu filho Manoel de Sousa de Almeyda, que tendo sido Fronteyro em Mazagaõ com criados, & cavallos, na restauração deste Reyno foy Alcayde-mór, & Governador da Praça de Alfayates por mercè do Senhor Rey Dom João o Quarto: casou com D. Violante Engraca de Sà, filha de Ayres de Sà de Mello, & de sua mulher Dona Isabel de Mello, senhora da Annadia, & dos Morgados de Freixo, Casainho, & Louzam, de que teve, entre outros filhos, de que logo trataremos, a

Ayres de Almeyda, & Sousa, que casou com Dona Margarida Antonia Sarmiento de Souto-mayor, filha do Mestre de Campo D. Gabriel Sarmiento de Queyrós Souto-mayor, senhor de Mòs no Reyno de Galiza, da qual teve a Duarte de Almeyda, que morreo de dezasseis annos, a Dona Catherina, Religiosa no Mosteyro de Villa do Conde, a Gonçalo de Sousa, que ha de succeder na Casa de seus pays, a Manoel de Sousa de Almeyda, que està aceyto em Malta.

Teve Manoel de Sousa de Almeyda assim nomeado de sua mulher Dona Violante Engraca de Sà, filhos, a Francisco de Sousa & Almeyda, que morreo solteyro, Ayres de Almeyda, & Sousa, que hoje he o senhor desta Casa, Duarte de Almeyda & Sousa, Balleo de Acre, & lugar-Tenente do Senhor Infante Dom Francisco; D. Prior do Crato; Bento de Sousa, Deputado do Santo Officio em Evora, Martim Affonso de Sousa, Beneficiado em Aguas Santas, D. Anna Maria de Mello, que casou com Manoel de Vasconcellos Pereyra, que foy senhor de Alvarenga, D. Magdalena de Mello, que casou com Francisco de Sousa da Silva, senhor da quinta da Silva junto à Villa de Barcellos, & D. Gabriela de Mello, que casou com Francisco de Sousa da Silva de Guimaraens.

(133): (133)

## C A P I T V L O X V I .

*Da Villa do Sul, & Concelho de Moens.*

**Q**uatro legoas de Vizeu para o Norte, tem seu assento esta Villa no meyo de hum valle, que rega o rio Sul, donde tomou o nome. He de Dom Francisco de Castro, tem trezentos & vinte & seis visinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a Santo Adriaõ, Abbadia, que apresentava Dom Francisco de Castro, Almirante do Reyno: he fertil de todos os frutos, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.

O Concelho de Moens fica tres legoas ao Norte de Vizeu, he da Coroa, tem duzentos & sessenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Pedro, Abbadia do mesmo Almirante. O seu termo tem duzentos visinhos com huma Freguesia, Orago N. Senhora de Molledo, Abbadia do Bispo, São Pedro da Cota, Abbadia da Coroa com cento & noventa visinhos, & São Sebastiaõ de Queyriga, Curado que apresenta o Abbade de Cota, com oytenta & dous visinhos. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & tres Companhias da Ordenança com seu Capitaõ mór.

## C A P I T V L O X V I I .

*Da Villa de Oliveyra de Frades, & Concelho de Gafanhaõ.*

**N**O Bispado, & Provedoria de Vizeu, quatro legoas desta Cidade para o Noroeste, està fundada esta Villa, povoação de cento & cincoëta visinhos, com hũa Paroquia da invocação de S. Pelagio, Vigayraria da Universidade de Coimbra. O seu termo tem duas annexas, São Martinho de Sijaens com sessenta visinhos, & São Joaõ da Serra oytenta, ambas Curados, que apresenta o Vigario de Oliveyra de Frades. He fertil de paõ, vinho, gado, & caça. Governa-se por hum Juiz ordinario, que o he tambem dos Orfãos, Vereado-



readores, & mais Officiaes da Camera , & tem huma Companhia da Ordenança.

O Concelho de Gafanhão fica quatro legoas ao Norte de Vizeu, em sitio alto , tem cento & trinta & tres visinhos, a mayor parte delles oleyros , peſſoas mayores trezentas , menores oytenta, cõ hũa Igreja Paroquial da invocação de noſſa Senhora do Pranto, Abadia da apresentação do ſenhor deſta terra , & tres Ermidas. Recolhe baſtante paõ , vinho , frutas , gado , & caça : tem hum Juiz ordinario , Vereadores , Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera , Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ , hum Alcayde , & hũa Companhia da Ordenança. O ſeu termo tem as Fregueſias ſeguintes:

São Martinho das Moutas , Vigayraria do Biſpo, tem cento & ſeſſenta visinhos, peſſoas mayores quatro-centas & oytenta & duas, menores cem.

São Fagundes de Covas de Rio, Curado que apresenta o Vigario de São Martinho das Moutas , tem oytenta visinhos , peſſoas mayores duzentas & cincoenta , menores ſetenta.

São Pedro de Covello de Payva , Curado da meſma apresentação , tem quarenta & nove visinhos , peſſoas mayores cento & cincoenta & duas , menores cincoenta.

Da Fregueſia de São Martinho do Gafanhão parte eſte Biſpado pelo rio Payva , & chega á annexa de Covas de Rio, & no fim deſta eſtaõ huns lugares, que chamão Metríz, Janarde, Carvoeyro, & eſtaõ dá quem do Payva , aonde entra o Biſpado de Lamego , & ſaõ da Fregueſia de Alvarenga , que eſtã dalèm do Payva , & deſte primeyro lugar Metríz entra o Biſpado de Lamego , & vay partindo pelo rio Payva até Cabreyros , que já he annexa de Arouca ; & aſi ſim confina eſte Biſpado por eſtes lugares com o de Lamego ſem ſe meter outro em meyo.



## C A P I T V L O XVIII.

### *Da Villa de Reriz,*

**C**Inco legoas de Vizeu para o Norte , em hum alegre, & profundo valle , que rega o rio Payva , & cercaõ grandes outeyros , eſtã fundada a Villa de Reriz , abundante de ſalutiferas aguas , que a fazem taõ amena , & agradavel à viſta , que affirmãõ ſeus

seus moradores ser o melhor sitio de toda a Beyra : he fertil de pão, vinho, frutas, gado, caça, & peyxe. Tem cento & noventa vizinhos, pessoas mayores seiscentas & trinta & duas, menores cento & vinte, com hũa Igreja Paroquial da invocação de S. Martinho, Abbadia do Bispo, em cuja Capella mòr tem seus mausoleos de custosa architectura os illustrissimos Castros deste Reyno, que trazem por Armas treze Arruellas em campo de ouro, os quaes são senhores desta terra. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança.



## C A P I T V L O XIX.

### *Da Villa de Alva.*

**T**Res legoas de Vizeu para o Norte tem seu assento a Villa de Alva, a quem deu foral El Rey Dom Affonso o Terceyro : he abundante de pão, vinho, frutas, gado, & caça. Tem setenta vizinhos, pessoas mayores duzentas, menores quarenta, com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Martinho, Abbadia, que apresenta Roque Monteyro Páym, senhor desta Villa. Tem hũ Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador, Escrivão da Camera, & mais Officiaes, & hũa Companhia da Ordenança. O seu termo tem as Freguesias seguintes.

São Miguel de Mamouros, Abbadia da mesma apresentação, tem cincoenta vizinhos, pessoas mayores cento & quarenta, menores trinta.

Santa Maria de Pepin, Abbadia da mesma apresentação, tem sessenta & seis vizinhos, pessoas mayores cento & setenta, menores trinta & duas.

N. Senhora de Pindello, Vigayraria ad nutum da apresentação do Arcediago da Sè de Vizeu, tem setenta vizinhos, pessoas mayores 206. menores 40.

São Salvador de Figueyredo de Alva, Curado da mesma apresentação, tem oytenta & dous vizinhos, pessoas mayores duzentas & sessenta & duas, menores cincoenta.

Santo André de Ribolhos, Abbadia do Bispo, tem 16. vizinhos, pessoas mayores 50. menores 10.

Desde

Desde a ponte de Castrodayer , que he principio da Freguesia de Pepin , para a parte do Nascente, & sitio , aonde confina com o Bispado de Lamego , cuja divisaõ deste de Vizeu faz o rio Payva até o principio da Freguesia de Gafanhaõ, que dista desta ponte legoa & meya para o Poente; em todo este destriro da parte dalèm do rio he Bispado de Lamego , & se não entremete mais algum , & estam as Freguesias junto do rio de Castrodayer , cuja Paroquia he a Igreja de São Pedro, & pelo rio abayxo està a Freguesia da Ermida em distancia de meya legoa junto logo ao rio, dedicada a nossa Senhora da Conceyção , & dahi a Freguesia de Pinheyro distante da Freguesia affima pouco mais de dous tiros de mosquete que despede a Paroquia, até confinar sempre com a Freguesia, que està da parte de cà do rio, que he a de Gafanhaõ ; & no destricto da parte deste Bispado de Vizeu està no meyo a Freguesia de Reriz em diversos povos, que junto do rio tem a sua habitação.

C A P I T V L O XX.

*Da Villa de Ferreyra de Aves.*

**Q**uatro legoas de Vizeu para o Nascente, em hum outeyro perto do rio Vouga està fundada a Villa de Ferreyra de Aves, que mandou povoar a Rainha Dona Tareja , mãy del Rey Dom Affonso Henriques, pelos annos de mil & cento & vinte & seis, concedendolhe grandes sóros , & privilegios : he cabeça de Marquezado , cujo titulo deu El Rey Dom Manoel a Dom Rodrigo de Mello , & o confirmou depois El Rey Dom Joaõ o Terceyro. He abundante de peyxe , gado , perdizes , & de muitas aves , de que se appellida. Tem quatrocentos & sessenta visinhos, pessoas mayores mil & duzentas & cincoenta, menores duzentas, com huma Igreja Paroquial da invocaçãõ de Santo André, Abbadia in solidum dos Duques do Cadaval , senhores desta Villa ; & hum Mosteyro de Freyras de São Bento , que teve seu principio de outro , que derrubou, & destruhio hum Capitaõ Mouro no Barrocal, em cujo sitio està hũa Igreja de N. Senhora, chamada Santa Maria do Barroqual, q̃ fica hũa legoa distante deste Mosteyro junto ao lugar de Sermilo.

Affistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores , hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz

dos Orfãos com seu Escrivão, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, dous Almotaceis, hum Alcayde, & tem Capitaõ mòr com tres Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo, que consta das Freguesias seguintes.

O Espirito Santo de Aguas boas, Curado, tem trinta & dous visinhos, pessoas mayores cem, menores quinze.

Santa Luzia de Forles, Curado, tem dezoyto visinhos, pessoas mayores sessenta, menores quinze. Estas duas Igrejas sãõ annexas á de Santo Andrè de Ferreyra de Aves, & o Abbadè apreleta os Curas.

Da Freguesia de Gradiz deste Bispaço se sobe à quinta de Mouçõis da mesma Freguesia, & desta caminhando para a Senhora da Lapa, que dista hum quarto de legoa, està em meyo caminho hũa Cruz, donde parte este Bispaço com o de Lamego, & desta Cruz se desce a huma fonte, que chamaõ do Vouga, que està defronte da dita Senhora, & seraõ dous tiros de mosquete; desta fonte correndo pela vea da agua abayxo, que he a divisaõ dos Bispaços, se desce junto ao lugar da Quintella, q he de Lamego, & por bayxo deste lugar està hum peñedo com Cruzes, que divide os Bispaços, & logo dahi perto estaõ tres marcos juntos, que divisaõ tres Concelhos, hum de Caria do Bispaço de Lamego, outro de Aguiar, & outro de Ferreyra, ambos deste Bispaço de Vizeu; & deste sitio de Ferreyra, onde està a Senhora de Penha Vouga, caminhando para o Poente distancia de hũa legoa por serra aspera, està hum lugar, que chamaõ Aguas boas, & mais abayxo outro, que chamaõ Forles, que partem com montes: do Concelho de Caria, Bispaço de Lamego, & logo ahi junto està o lugar de Cegõis do dito Bispaço, que parte perto das casas com o Concelho de Ferreyra.



## C A P I T V L O XXI.

### *Dos Concelhos de Satam, & Gulsar.*

**O** Concelho de Satam fica tres legoas de Vizeu para o Nascente, tem duzentos & setenta & seis visinhos com duas Paroquias, hũa da invocação de nossa Senhora da Graça de Villa da Igreja, Vigayraria do Padroado Real, & Cômenda da Ordem de Christo, que rende mil cruzados; & outra de São Pedro de Mioma, Curado,

## DACOROGRAFIA PORTVGVEZA. 219

Curado , que apresenta o Vigario de nossa Senhora da Graça de Villa da Igreja , que consta de cento & vinte seis visinhos. He fértil de pão , vinho , legumes , hortaliças , frutas , gado , & caça. Governar-se por dous Juizes ordinarios , Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera , Juiz dos Orfãos com seu Escrivão , dous do Judicial , & Notas , hum Alcayde , & duas Companhias da Ordenança com seu Capitão mòr. Está neste Concelho no lugar do Tojal hum Mosteyro de Freyras Dominicadas fogeytas ao Bispo de Vizeu , que fundou , & dotou o Doutor Feliciano de Oliva , & Sousa , natural do mesmo lugar do Tojal , no anno de mil & seiscentos & trinta.

O Concelho , & Villa de Gulsar , a quem deu foral ElRey D. Diniz , fica quatro legoas de Vizeu para o Nascente , & he dos Côdes de Tarouca ; está em sitio plano povoado de muitos soutos ; tem cento & cincoenta visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria , Vigayraria , & Cômenda da Ordem de Christo , que rende trezentos mil reis. He abundante de pão , vinho , castanha , & peyxe do rio Vouga , que lhe fica meya legoa distante. Tem dous Juizes ordinarios , Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera , Juiz dos Orfãos com seu Escrivão , hum Alcayde , & huma Companhia da Ordenança subordinada ao Capitão mòr de Satam.

---

## C A P I T V L O XXII.

### *Do Concelho de Penalva do Castello.*

**F**ica este Concelho tres legoas ao Sueste de Vizeu , de que he senhor o Conde de Tarouca. ElRey Dom Sancho Segundo lhe deu foral , que reformou depois ElRey Dom Manoel em Lisboa aos quatorze de Abril de mil & quinhentos & dezaseis. He abundante de pão , vinho , frutas , gado , & caça : tem dous Juizes ordinarios , Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera , Juiz dos Orfãos com seu Escrivão , quatro Tabelaens do Judicial , & Notas , hum Alcayde , & hum Capitão mòr com quatro Companhias da Ordenança. Consta das Freguesias seguintes.

São Pedro do Castello de Penalva , Abbadia , que apresenta o Marquez de Cascaes , rende dous mil cruzados , tem trezentos &

setenta visinhos , pessoas mayores mil & quinze, menores cento & oytenta.

São Vicente das Antas, Curado da apresentação do Abbade de São Pedro do Castello de Penalva , tem cento & noventa visinhos, pessoas mayores quinhentas & vinte, menores cento & vinte & seis.

Nossa Senhora da Esperança de Villa Cova, Curado da mesma apresentação , tem cem visinhos , pessoas mayores duzentas & cincoenta & duas, menores cincoenta.

São Domingos do Mareco , Curado da mesma apresentação, tem setenta visinhos , pessoas mayores cento & oytenta , menores vinte & duas.

São Paulo do Real , Curado da mesma apresentação , tem oytenta & seis visinhos, pessoas mayores duzentas & cincoenta, menores trinta.

São Cosme , & Damião de Ermil , Curado da mesma apresentação , tem oytenta & dous visinhos , pessoas mayores duzentas & vinte cinco, menores trinta.

São Salvador de Francozello, Curado da mesma apresentação, tem sessenta visinhos , pessoas mayores duzentas, menores trinta & cinco.

São Genesio da Insoa, Curado da mesma apresentação, tem cento & sessenta & tres visinhos , pessoas mayores quinhentas , menores oytenta.

Nossa Senhora da Conceyção de Esmolfe , Curado da mesma apresentação, tem cento & doze visinhos , pessoas mayores duzentas & noventa, menores trinta & seis.

Nossa Senhora da Graça de Cezuris, Curado da mesma apresentação , tem cento & sessenta visinhos , pessoas mayores quatrocentas & noventa, menores oytenta.

São Martinho de Pindo , Vigayraria do Padroado Real , tem duzentos & setenta visinhos , pessoas mayores oytocentas & dezasete , menores cento & quarenta.

Nossa Senhora da Assumpção de Lafinde , Curado , que apresenta o Vigario de São Martinho de Pindo , tem oytenta visinhos, pessoas mayores duzentas & vinte & quatro, menores cem.

São Salvador do Ladario, Curado, que apresenta o Arcediago de São Pedro de France, tem vinte & cinco visinhos , pessoas mayores, noventa & duas, menores quinze.

## C A P I T V L O XXIII.

*Da Villa da Trapa.*

**Q**uatro legoas ao Noroeste de Vizeu, em lugar aspero, & frago-  
lo aonde começa a serra de Manhouce, tem seu assento a Villa  
da Trapa, q̄ consta de cento & sessenta visinhos, pessoas ma-  
yores quinhentas & doze, menores cento & dez, com hũa Igreja Pa-  
roquial da invocação de São Mamede, Abbadia que foy de Padroey-  
ros, & hoje está na Mitra pelas muitas renunciãs que tem havido.  
He abundante de caça, gado, & vinho: tem dous Juizes ordinarios,  
tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Ca-  
mera, hum Tabelião, hum Meyrinho, & duas Companhias da Or-  
denança. O seu termo tem estas Freguefias: São Pedro de Manhouce,  
Curado, que apresenta o Abbade de São Mamede, com cento &  
trinta & seis visinhos, pessoas mayores trezentas & dezaseis, me-  
nores oytenta.

São Salvador de Sarrazes, Vigayraria do Padroado Real, tem  
cento & noventa & seis visinhos, pessoas mayores quinhentas & vin-  
te, menores cento & dez.

Santa Eulalia de Boyoens, Abbadia do Bispo; tem cincoenta  
visinhos, pessoas mayores cento & sessenta, menores trinta.

São Carlos de Folgosa, Abbadia do Padroado Real, tem  
duzentos visinhos, pessoas mayores seiscentas & dezoyto, meno-  
res cem.

Meya legoa desta Villa para o Sul, & legoa & meya de Vou-  
zella para o Norte, entre altissimas ferras de grandes matas, se le-  
vanta hum monte, em que está situado o Convento de São Christo-  
vão de Alafoens, de Religiosos de São Bernardo, que fundou D.  
João Peculiar, Bispo do Porto, para Monges de São Bento. Depois  
pelos annos de mil cento & vinte, foy ampliado por El Rey D. Af-  
fonso Henriques, & dado aos Monges de São Bernardo com seu ter-  
ritorio proprio, coutado pelo mesmo Rey, aonde os Abbades tem  
toda a jurisdicção temporal, & espirital ordinaria, como senhores,  
& como se fossem Bispos daquelle seu territorio, que he pequeno,  
mas todo povoado de muitas arvores, assim frutiferas de espinho, &  
das outras, como loureyros, Buxeyros, & murtas, que parece hum

jardim muy vistoso , & tem excellentes hortas.

Tem mais o Concelho de Alagoas as Freguesias seguintes.

São Miguel de Queyrão , Abbadia do Padroado Real, tem duzentos & oytenta visinhos , pessoas mayores setecentas , menores cento & cincoenta.

São Miguel do Mato , Abbadia do Bispo , tem cento sessenta & tres visinhos , pessoas mayores quinhentas & oyto , menores cincoenta.

Santa Maria de Figueyredo das Donnas , Curado , que apresenta o Vigario de São Pedro do Sul, tem sessenta visinhos, pessoas mayores cento & oytenta, menores trinta.

Santa Maria da Varzia , Abbadia, que apresenta Fadrique Lopes de Sousa , Morgado de Bordonhos , tem cento & trinta visinhos, pessoas mayores quatrocentas, menores setenta.

São João Bautista de Bordonhos , Abbadia do mesmo Morgado , tem oytenta visinhos , pessoas mayores duzentas & trinta, menores cincoenta.

Santiago de Carvalhaes, Abbadia de Padroeyros, que hoje está na Mitra pelas muitas renunciias , que tem havido : tem duzentos & sessenta visinhos, pessoas mayores setecentas, menores duzentas.

Nossa Senhora da Natividade do Candal , Curado , que apresenta o Abbade de Carvalhaens, tem quarenta visinhos, pessoas mayores cento & cincoenta , menores doze.

Santa Maria da Ventosa, Vigayraria do Padroado Real, tem duzentos & setenta visinhos , pessoas mayores setecentas & vinte, menores cem.

Santo Estevão de Fornello, Curado, que apresenta o Vigario da Ventosa, tem oytenta visinhos, pessoas mayores duzentas & sessenta , menores trinta.

São Juliaõ de Cambra , Vigayraria do Padroado Real , tem duzentos & oytenta & seis visinhos, pessoas mayores oytocentas & sessenta, menores cento & vinte & seis.

São Simaõ de Carvalhal de Vermelhos , Curado , que apresenta o Vigario de São Juliaõ de Cambra, tem oytenta visinhos, pessoas mayores duzentas & tres, menores trinta & duas.

Santa Maria do Pinheyro, Abbadia do Padroado Real, tem 206 visinhos, pessoas mayores 690. menores 39.

S. Pedro de Arcuzello, Vigayraria, que apresenta o Arcipreste da Sè de Vizeu, tem 169 visinhos, pessoas mayores 514. menores 71.

CAPITULO



C A P I T V L O XXIV.

*Do Concelho de Sever.*

**O** Concelho de Sever he do Bispado de Vizeu, & Provedoria de Esgueyra, tem as Freguesias seguintes.

Santa Maria de Sever, Abbadia da Mitra, tem cento & noventa visinhos, pessoas mayores quatrocentas & sessenta, menores noventa.

São João Baptista de Roquas, Curado que apresenta o Abbade de Santa Maria de Sever, por ser sua annexa, tem trezentos & quinze visinhos, pessoas mayores, oytenta & seis, menores cento & vinte.

São Mártinho de Peflegueyro, Abbadia da Mitra, tem 270. visinhos, pessoas mayores 680. menores 100.

São João Baptista de Silva Escura, Abbadia do Marquez de Fontes, que rende quinhentos & cincoenta mil reis, tem 322. visinhos, pessoas mayores 800. menores 90.

São Simão de Aroens, Abbadia dos Condes da Feyra, que rende quinhentos mil reis, tem 312. visinhos, pessoas mayores 680. menores 130.

São Miguel da Junqueyra, Curado, que apresenta o Abbade de S. Simão de Aroens, tem 276. visinhos, pessoas mayores 420. menores. 60.

Contêm o Arciprestado de Alafoens as Villas de Vouzella, & de São Pedro do Sul, a Villa do Banho, & a de Oliveyra de Frades, os Concelhos do Couto de Esteve, & de Sever, o Concelho de São João do Monte, & além deste numero de Villas, & Concelhos assima nomeados; contêm mais trezentos & sessenta & sete lugares, mas estes são de poucos moradores, porque huns por outros teraõ vinte até trinta visinhos cada hum; & tem mais sessenta & nove Povoas, que constaõ hũas de dous, outras de quatro até cinco moradores; tem mais o Concelho de Covello, & o de Anzimil, que são pequenos, & não tem villas, & são coutos da Cõmenda de Anzimil, que he da Religiaõ de Malta.

No cume da serra da Castanheyra principia a divisaõ de tres Bispados, que são o de Lamego, Coimbra, & Vizeu, & defronte do mesmo cume da serra está o lugar da Castanheyra, que he da Fre-

guefia de Albergaria do Bispado de Lamego, ao qual corresponde desta parte hũa Povia, que chamão as Laceyras, Freguefia de Aroens do Bispado de Vizeu: & do mesmo alto da serra para o Poente junto a hũa Ermida de Santiago vay a mesma divisaõ, aonde corresponde defronte o lugar de Tabaço, que he da Freguefia de Sopellos Bispado de Coimbra; & da parte do Bispado de Vizeu lhe corresponde o lugar da Filgueyra, Freguefia de Aroens, & entre estes dous lugares vay o cume de hum serra, que divide este Bispado de Vizeu do de Coimbra, onde està hum lugar da parte do Norte, q̄ chamão Villar, & outro chamado Gataõ, ambos Freguefia de Sopellos Bispado de Coimbra, aos quaes corresponde da parte do Nascente outro lugar, que chamão Falcaõ, da Freguefia de São Miguel da Junqueyra, Bispado de Vizeu: daqui vay a divisaõ por cima de outro lugar, que fica da parte do Norte, chamado Eyrijo, & junto deste lugar està mais hũa Povia, que chamão do Aguincho, tambem da Freguefia de Sepellos Bispado de Coimbra, a quem corresponde da parte do Nascente no bayxo da mesma serra o lugar de Curraes, Freguefia de São Miguel da Junqueyra deste Bispado de Vizeu; & daqui pela mesma direytura vay a divisaõ deste Bispado de Vizeu por cima do lugar de Marlains, q̄ fica da parte do Norte, o qual he da Freguefia de Sopellos Bispado de Coimbra, ao qual corresponde da parte do Nascente hũas devezas do lugar da Chãa, chamadas Fonte Cebolla, & Chans de cima, Freguefia da Junqueyra, Bispado de Vizeu. E logo mais adiante da parte do Sul fica o lugar de Gaviaõ, & junto delle hũa povoa chamada a Ribeyra do Ameal, que são da Freguefia de Castelloens de Cambra do Bispado de Coimbra, aos quaes corresponde da parte do Nascente o lugar que chamão a Chãa, que he da Freguefia da Junqueyra, Bispado de Vizeu, a quem pagaõ meyo dizimos, & a outra ametade á Freguefia de Castelloens, Bispado de Coimbra, mas sempre são Freguezes da Junqueyra.

Daqui por detraz das devezas deste lugar vay a divisaõ deste Bispado de Vizeu caminhando por cima da Capella de N. Senhora de Giestoso, Freguefia de Castelloens, Bispado de Coimbra, até o lugar da Decide, a quem a divisaõ o parte pelo meyo, como mostra o rego da agua, que por elle abayxo vay; desorte que a ametade, que fica para o Norte, he da Freguefia de Castelloens, Bispado de Coimbra, & passado o rego para a parte do Sul, he Freguefia de São João Bautista de Silva Escura, Bispado de Vizeu; & do lugar de Decide

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 225

Decide pelo rego abayxo , vay a divisaõ dando volta por detraz da casa , ou venda, que chamaõ do Carreyro largo, até hũa Cruz, que fica na estrada , que vay para Palmàs , & Castelloens de Cambra, indo pelo cume da serra , que vay cortando por cima do lugar de Janardo , Freguesia de Castelloens do Bispado de Coimbra, direyto ao oyteyro de Corvos , que fica por cima do lugar do Villarinho, Freguesia de Palmáz do Bispado de Coimbra : & deste outeyro de Corvos vay a divisaõ junto aos pizoens do rio da Filvida , & destes pizoens vay direyta pelo mesmo rio abayxo até as hortas do Villarinho de bayxo, Freguesia da Ribeyra do Bispado de Coimbra ; & daqui vay a divisaõ direyta aos sobreyros da Mata, que partem com o lugar de Santiago da Ribeyra de Fragoas do Bispado de Coimbra, a quem corresponde da parte do Nascente o lugar dos Folgares da Freguesia de São Joãõ Bautista de Silva Escura, Bispado de Vizeu ; & destes sobreyros vay a divisaõ cortando hum valle, que chamaõ a Mocana , caminhando por cima de hum lugar , que chamaõ Gaviaõ , Freguesia da Ribeyra de Fragoas , Bispado de Coimbra , em direytura a hũa Cruz que chamãõ a Cruz de Folgoso , que està na estrada , que vay para o barco de Carvoyero ; & desta Cruz vay direyta a divisaõ deste Bispado de Vizeu , por junto do lugar de Villa Nova, Freguesia de Santa Eulalia de Valle Mayor, Bispado de Coimbra , a meterse á fóz , que faz hum ribeyro chamado Rio mau , em o rio Vouga, aonde começa a Freguesia de Peflegueyro, & se acaba o circuito das tres Freguesias , que aqui vaõ nesta divisaõ , que saõ a de Aroens , Junqueyra , & Silva Escura. Em toda esta divisaõ, q̃ terá quatro legoas de comprido , naõ ha padraõ , nem marco algum , a qual vay toda por montes , & por isso pouco povoados de lugares.

---

## C A P I T V L O XXV.

### *Do Concelho de Povolide.*

**N**O Bispado, Correyçaõ, & Provedoria de Vizeu, duas legoas & meya desta Cidade para o Norte , no Arciprestado de Aro, tem seu assento este Concelho, a quem deu foral El Rey Dom Affonso o Terceyro , que reformou depois El Rey D. Manoel: he fertil de paõ, vinho, frutas, gado , & caça. Tem 260. visinhos , pessoas mayores

yores 785. menores 140. com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Pedro, Abbadia rendosa, que apresenta Tristão da Cunha, senhor desta terra, cuja illustre varonia he a seguinte.

O progenitor desta Casa foy D. Guterre, ou Monsieur Guterre Cavalheyro Francez, natural de Gascunha, que veyo com o Conde Dom Henrique, & se achou com elle nas guerras, que teve em Espanha, & na conquista da terra Santa aonde foy o dito Conde: casou este Dom Guterre com hũa Fidalga Franceza de igual nobreza, de que teve a

Payo Guterre de Gascunha, que casou com Dona Hermizenda Traftamaris, de quem teve a

Fernão Paes da Cunha, que casou com Dona Marandufez, de que teve a

Lourenço Fernandes da Cunha, que casou com Dona Maria Lourenço da Maceyra, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Gomes Lourenço da Cunha, que foy Padrinho delRey Dom Diniz: casou com Dona Theresa Gil de Aroes, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Lourenço da Cunha, que casou com D. Maria da Louzãã, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Martins da Cunha; que casou com Dona Brites Gomes, filha de Estevão Soares de Albergaria, de que teve a Martim Vasques da Cunha, Estevão Soares da Cunha, Vasco Martins da Cunha, Gil Vasques da Cunha, & Lopo Vasques da Cunha.

Gil Vasques da Cunha, filho quarto de Vasco Martim da Cunha, por quanto o mais velho Martins Vasques da Cunha foy para Castella, onde casou com Dona Brites, filha do Infante Dom João de Portugal, que lá andava, filho delRey Dom Pedro, & de Dona Ighes de Castro, & lá deu principio a muitas Casas grandes, como consta dos Nobiliarios de Portugal, & Castella: casou o dito Gil Vasques da Cunha com Dona Isabel Pereyra, irmãa do Condestable Dom Nuno Alvares Pereyra, com o qual se achou na batalha de Aljubarrota. Foy senhor das terras de Basto, & Monte longo, & teve, entre outros filhos, a

João Pereyra Agostin da Cunha, que foy hum dos doze de Inglaterra: casou com Dona Brites de Vasconcellos, filha de Gonçalo Rodrigues de Vasconcellos, & de Dona Maria de Vasconcellos, de que teve a

Nuno da Cunha, que foy Camareyro mór do Infante Dom Fer-

Fernando, irmão delRey Dom Affonso o Quinto, Commendador de Ourique, & de outras Cômendas: casou com Dona Catherina de Albuquerque, filha de Luis Alvares Paes, Mestre-sala dos Reys Dom Affonso o Quinto, & Dom João o Segundo, de que teve, entre outros filhos, a

Tristão da Cunha, que foy senhor de Gestaço, & Penajoyas, & Camareyro mòr do Duque de Vizeu Dom Diogo, filho do Infante Dom Fernando: casou com Dona Antonia Paes Gonçalves, filha de Pedro Gonçalves, & foy seu terceyro filho o seguinte.

Simão da Cunha, que foy Trinchante mòr delRey Dom João o Terceyro, & Cômendador de Torres Vedras, morreu na Ilha de Barem, sendo seu irmão o grande Nuno da Cunha Governador da India: casou com Dona Isabel de Menezes, filha herdeyra de Rui Gomes da Gran, Governador da Casa da Excellente Senhora Dona Joanna, prima delRey Dom João o Segundo, & de sua mulher Dona Maria de Menezes, por cujo casamento veyo a esta Casa o Morgado de Azeytaõ; & tiveraõ estes filhos, Tristão da Cunha, Rui Gomes da Cunha, Manoel da Cunha sem geração, Dona Antonia de Menezes, mulher de Diogo Lopes de Sousa, Governador de Lisboa, & D. Ighes de Menezes sem geração.

Tristaõ da Cunha, filho mais velho de Simaõ da Cunha, casou com Dona Elena de Ataíde, irmãa de Dom Luis de Ataíde, Conde de Atouguia, & herdeyra do Morgado da Atouguia, de seu pay, & tiveraõ estes filhos, Simão da Cunha, Nuno da Cunha sem geração, & Dona Isabel de Menezes, mulher de Dom Luis de Ataíde, Conde de Atouguia.

Simão da Cunha casou com Dona Ighes de Mello, filha de Duarte de Mello, & senhora da Casa de Povolide, & Castro-Verde, de que teve a Tristão da Cunha de Mello, Duarte de Mello sem geração, Dona Margarida de Mello, mulher de Dom Simaõ de Castro, senhor de Resfende, & Dona Elena sem geração.

Tristaõ da Cunha casou com Dona Antonia de Mendoça, & Vasconcellos, filha herdeyra de Dâmião de Aguiar, & de sua mulher Dona Francisca de Mendoça, & Vasconcellos, pela qual veyo a esta Casa o Morgado das Vidigueyras no termo da Villa de Monfaràs, & tiveraõ estes filhos, Luis da Cunha, Nuno da Cunha, que foy Conde de Pontevel, casado com Dona Elvira Maria de Vilhena, filha de Dom João de Sousa da Silveyra, & de Dona Archangela de Vilhena, de que não ouve geração; & Dona Francisca de Men-

de Mendocça, mulher de D. Manoel Rolim, senhor da Azambuja.

Luis da Cunha de Mello foy senhor de Povolide, & Castro-Verde: casou com Dona Guiomar de Alencastre, filha de Dom Alvaro de Abranches, Mestre de Campo General junto à Pessoa do senhor Rey Dom João o Quarto, & do Conselho de Estado, & de Dona Maria de Alencastre, de que teve estes filhos, Tristaõ da Cunha de Ataide & Mello, Dom Alvaro de Abranches sem geraçõ, D. Maria de Alencastre, mulher de Dom Carlos de Noronha, Nuno da Cunha, que foy Deputado do Santo Officio, Submilher da Cortina delRey D. Pedro o Segundo, & hoje seu dignissimo Bispo Capellaõ mór, & Inquisidor Géral, & do Conselho de Estado, Prelado de muita virtude, & letras, & a Simaõ da Cunha.

Tristaõ da Cunha de Ataide & Mello he senhor de Povolide, Castro-Verde, & do lugar de Paredella no termo do Mogadouro, Alcayde mór de Cernancelhe, & Cõmendador de S. Cosme de Gondomar, & de Santa Maria de Montalvaõ na Ordem de Christo; servio no Algarvede Capitaõ de Infantaria paga, & na Armada Real de Saboya; foy Capitaõ de Cavallos nesta Corte, & Coronel de hum Regimento da guarniçaõ della: casou com Dona Archangela Maria de Tavora, filha de Miguel Carlos de Tavora, segundo Conde de Saõ Vicente, Almirante, & General da Armada Real, & do Conselho de Guerra, & de sua mulher a Condeça Dona Maria Caetana de Vilhena & Cunha, de que tem, entre outros filhos, a Luis da Cunha de Ataide & Mello.

As quatorze Villas que se seguem, se chamaõ de àlem Mondego, & sãõ tambem da Comarca de Vizeu, & nellas entra em Correyçaõ o Corregedor de Vizeu.



## C A P I T V L O XXVI.

### *Da Villa da Taboa.*

**N**O Bispado de Coimbra, nove legoas desta Cidade para o Nascente, & oytto da da Guarda, tem seu assento a Villa da Taboa, assim chamada de huma antiga ponte de taboas, pela qual se passava o rio Mondego, que hoje he de pedra lavrada com cinco arcos: he terra montuosa com alguns valles, que a fazem aprazivel, & a corta hum rio, que chamaõ o Cavallo. Tem 650. visinhos com

com nobreza , & quatro Morgados muy rendofos , que fãõ o de Manoel Vafquez da Cunha , o de André da Cunha , o do Capitão mór Manoel Botelho , & o de Manoel Gamboa , com hũa Paroquia da invocaçãõ de Santa Maria , Priorado , que rende fetecentos mil reis , q̃ apresenta o fenhõr deſta Villa , o qual tem huns bons palacios no lugar do Fundo da Villa , que foraõ morada dos primeyros Cunhas em tempo delRey Dom Affonfo Henriques , & fe conſervãõ hoje na meſma Casa , & Familia. Tem no lugar de Alvarellhos a caſa da Camera com Ouvidor , Juiz , Vereadores , Procurador do Cõcelho , Eſcrivaõ da Camera , & Juiz dos Orfãos , que apresenta o fenhõr deſta terra , a qual he abundante de milho , centeyo , azeyte , bons vinhos , legumes , caſtanha , & recolhe algum trigo , baſtante gado , & caça miuda , & em todo eſte Concelho ha vinte & quatro fontes de excellente agua. Nos lugares do ſeu termo , que ſerã legoa & meya de circunferencia , ha doze Ermidas , & eſtes lugares , o Fundo da Villa , Saõ Simaõ , Boyço , Manſellos , Barroza , Silhada , Saõ Fagundo , Sivilhas , Alvarellhos , Barras , Vergiellas , Seyxos Alvos , Babaõ , Quintellas , Oliveyra , Rego traveço , Seregudo , & Lameyras. He eſta Villa da Correyçãõ de Vizeu , & Provedoria da Guarda ; tem Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança , & he fenhõr della Dom Pedro da Cunha , cuja varonia he a ſeguinte.

Dom Vaſco Lourenço da Cunha era filho de Dom Lourenço Fernandes da Cunha , & bisneto de Dom Guterre da Cunha , em quem o Conde Dom Pedro começa eſta illuſtre familia , & nõs o fazemos neste Dom Lourenço , por delle começar o ſenhorio de Taboa , que herdou de ſeu irmão Dom Joaõ Lourenço , inſtituidor deſte Morgado no anno de 1300. Caſou eſte Dom Vaſco Lourenço da Cunha com Dona Thereſa Pires , filha de Dom Pedro Fernandes de Portugal , & de ſua mulher Dona Froylhe Rodrigues de Pereyra , que teve , entre outros filhos , a

Martim Vaſques da Cunha , que foy Alcayde mór de Cerolico , que deyxou pela maneyra , que refere o Conde Dom Pedro Tit. 45. caſou com Dona Joanna Rodrigues de Nomães , filha de Rodrigo Martins de Nomaes , & de ſua mulher Dona Beatriz Annes , de que teve , entre outros filhos , a

Vaſco Martins da Cunha o Seco , que foy ſenhõr do Morgado de Taboa , & Alcayde mór de Lisboa por mercè delRey D. Pedro o Primeyrono anno de 1357. & ſenhõr do Preſtimo da Cunha : caſou

com Dona Senhorinha Fernandes, filha de Fernão Gonçalves Chacimo, & de sua mulher Dona Mór Affonso de Cambra, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Valques da Cunha, que foy Alcaide mór de Lamego por mercè del Rey D. Fernando no anno de 1410. casou com Dona Violante Lopes Pacheco, filha de Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreyra de Aves, Mordomo mór del Rey Dom Pedro o Primeyro, & de sua mulher Dona Maria Gomes Taveyra, de que teve a

Vasco Martins da Cunha, que foy senhor do Morgado de Taboa, & do Pinheyro, Angeja, & outras terras: casou a primeyra vez com Dona Brites Lopes de Albergaria, filha de Estevão Soares de Albergaria, chamado o Mico, & de sua mulher Dona Maria Lourenço de Soalhaens, de que teve, entre outros filhos, a

Estevão Soares da Cunha, que foy Fronteyro da Beyra, & casou com Dona Constança Escolar, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco da Cunha, que viveo nos tempos dos Reys Dom Duarte, & Dom Affonso o Quinto: casou com Maria Rodrigues de Azevedo, Dama da Rainha Dona Leonor, mulher del Rey Dom Duarte, filha do Doutor Rui Fernandes, Embayxador a Castella por El Rey Dom João o Primeyro, & de sua mulher Dona Anna de Azevedo, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Ayres da Cunha, que foy senhor do Morgado de Taboa, que herdou de seu primo Luis da Cunha, Commendador de São Martinho de Cambres na Ordem de Christo, & achouse na jornada de Tangere com o Infante Dom Fernando, a quem servio: casou com Dona Mayor Affonso, filha de Affonso Lopes de Bulhão, Cidadão honrado de Lisboa, & parente de Santo Antonio, & de sua mulher Ighes de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro da Cunha, que foy Commendador de São Martinho de Dornes na Ordem de Christo, General das Galés de Portugal, Capitão de Ceuta, & Capitão General de Lisboa, & das Costas do Algarve; servio na India, & foy Capitão mór do Reyno, quando El Rey Dom Sebastião passou a Africa. Foy hum dos mais illustres Cavalheyros do seu tempo, & morreo preso na Torre de Belém, por seguir a voz do senhor Dom Antonio: casou segunda vez com Dona Maria da Silva, filha de Rui Pereyra da Silva, Alcaide mór de Silves, & Guarda-mór del Rey Dom João o Segundo, & de sua mulher Dona Isabel da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Dom



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 231

D. Rodrigo da Cunha, que foy Bispo de Portalegre, do Porto, & Arcebispo de Braga, & de Lisboa, & hum dos mais doutos, virtuosos, & grandes Prelados, que houve neste Reyno, como acreditaõ as suas admiraveis obras: & a

Dom Lourenço da Cunha, que foy por Capitão mór do mar do Norte à India, aonde o foy também de Goa, & de Malaca, & hum dos tres Governadores daquelle Estado: casou com Dona Isabel de Aragoão, filha de Fadrique Carneyro de Aragoão, Capitão mór das Armadas da India, (que era filho de Luis Carneyro, Capitão da Ilha do Principe) & de sua mulher Dona Milicia Paes, de que teve, entre outros filhos, que morrerão moços, a

Dom Antonio Alvares da Cunha, que foy Trinçante del Rey Dom Pedro o Segundo, Guarda-mór, & Reformador da Torre do Tombo, Deputado da Junta dos Tres Estados, & Fidalgo de grande entendimento, & estimação; foy também senhor do Morgado de Taboa, que herdou de seu tio Dom Manoel Alvares da Cunha: casou com Dona Maria Manoel, filha de D. Christovão Manoel de Vilhena, senhor do Morgado de Alcarapinha, & Commendador de Monsarás na Ordem de Christo, & de sua segunda mulher D. Joana de Faria, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro da Cunha, que he senhor da Casa de seus pays, & Trinçante del Rey D. Pedro o Segundo: casou com Dona Ignês Maria de Mello, que ficou viuva de Dom João Lobo, filha de Christovão da Costa Freyre, senhor de Pancas, & de Dona Francisca Theresa de Souto-mayor sua mulher.

---

## C A P I T V L O XXVII.

### *Dos Concelhos de Sinde, & Azere.*

**N**O Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda, hũa legoa de Taboa para o Sul, está situado o Concelho de Sinde, de que he senhor o Conde Meyrinho mór. Tem hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria, Priorado, que rende trezentos & cinquenta mil reis, com duzentos vifinhos, & sete Ermidas: he abundante de milho, azeyte, castanha, caça, & recolhe algum trigo, bastante centeyo, produz bons vinhos, & tem muitas fontes de agua fria, & delgada. Tem Juiz ordinario, Vereadores, Procurador do

Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, outro do Judicial, & Notas, hum Almotacel, hum Alcayde, hum Capitão mór com hũa Companhia da Ordenança, & he da Correyção de Vizeu.

O Concelho de Azere he tãbem do Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda; fica hũa legoa da Villa de Taboa para o Poente, & lhe deu foral El Rey Dom Affonso o III. Tem 350. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Mamede, Priorado, que rende trezentos mil reis, & quatro Ermidas: he fertil de milho, azeite, vinho, recolhe algum trigo, bastante centeyo, muyta caça, gado, & castanha; he terra montuosa, & tem estes lugares, Espadanal com hũa Ermida de N. Senhora da Graça, Lagiosa com outra de N. Senhora da Conceyção, Villa Seca com outra de Santo Amaro, em cujo dia ha feyra neste lugar; & tem no lugar de Covellos hũa Freguesia da invocação de Santa Maria, Curado annexo à Igreja de São Mamede de Azere, aonde ha hũa grande feyra em dia de São Cayetano: tem mais outra Freguesia no lugar da Carapinha, da invocação do Salvador, tambem Curado. He senhor deste Concelho o Conde Meyrinho mór: tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança.



## C A P I T V L O XXVIII.

### *Das Villas de Candosa, & Perfellada.*

**H**Uma legoa da Villa de Taboa para o Nascente está situada a Villa de Candosa, de que são senhores os Bispos de Coimbra, & nella entra em correyção o Corregedor de Vizeu, & he da Provedoria da Guarda. Tem 250. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Fagundo, Vigayraria rendosa, & tres Ermidas. He fertil de pão, vinho, frutas, gado, & caça. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos, hum Tabelião, hum Meyrinho, & hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Perfellada he tambem do Bispado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda; fica legoa & meya de Taboa para o Nascente

cente, consta de setenta vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de nossa Senhora no lugar de Covas, Priorado, & duas Ermidas. He abundante de centeyo, milho, vinho, azeyte, gado, & caça: tem Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos, hum Tabelião, hum Meyrinho, & hũa Companhia da Ordenança: he da Universidade de Coimbra.

C A P I T U L O XXIX.

*Das Villas de Nogueyra, & Lagares.*

**D**uas legoas & meya da Villa de Taboa para a parte do Norte, no Bispado de Coimbra, tẽ seu assento a Villa de Nogueyra, que consta de 300. vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Maria, Priorado, que apresentaõ alternativamente o Bispo, & o Papa, & rende quinhentos & cincoenta mil reis; tem boa Casa de Misericordia, & quatro Ermidas, & no termo, no lugar de Galizes, que tem cem vizinhos, huma Igreja annexa da invocação de São Miguel, Curado, que apresenta o Prior. He fertil de milho, azeyte, frutas, gado, caça, & recolhe algum trigo, & vinho. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos, & mais Officiaes.

A Villa de Lagares fica hum quarto de legoa da ribeyra de Cea, & do rio do Cobral, & hũa da Villa de Lagos para o Poente: he da Universidade de Coimbra, & do seu Bispado, & da Provedoria da Guarda. Tem duzentos vizinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora da Conceyção, Curado, & estas Ermidas, São Sebastião, & São Miguel situada em hum monte. He fertil de pão, milho, legumes, frutas, castanha, & recolhe algum vinho, & azeyte; tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivão da Camera annual, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança sujeyta ao Capitão mór da Villa de Totrozello.

(XIX): (XIX)



## C A P I T V L O X X X .

*Das Villas de Sandomil , & Penalva de Alva.*

**T**Res legoas ao Noroeste da Villa de Alvoco da Serra, em lugar muito baxo junto do rio Alva, está fundada a Villa de Sandomil, a quem deu foral Dona Urraca Fernandes, que confirmou depois El Rey Dom Manoel: tem 250. vizinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Pedro, Priorado, que apresentavaõ os antigos Condes de Redondo, que foraõ senhores desta Villa, a qual tem hũa Ermida de São Sebastião além do rio Alva, outra do Sacramento, & huma ponte de cantaria lavrada. He terra quente, abundante de frutas, milho, centeyo, castanha, & recolhe algum azeyte, & bastante vinho. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Tabelião, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança: he da Provedoria da Guarda, & do Bispado de Coimbra. O seu termo tem huma Freguesia da invocação de nossa Senhora de Cazes, Curado, com setenta vizinhos, Corgas, & Furtado com trinta, com huma Ermida de Santo Antonio, & outra de São Cosme além do rio Alva, que foy Coavento de Frades, distante da Villa hum quarto de legoa.

A Villa de Penalva de Alva, por outro nome Penalva de São Giaõ, está situada em hum profundo valle do rio Alva, donde tomou o nome, oyto legoas distante da Cidade de Vizeu para o Sueste: tem 260. vizinhos com hũa Igreja Paroquial, & tres Ermidas. He abundante de boas trutas, & produz varios generos de excellentes frutas de guarda com muito gado cabrum, & caça, & tem muitas fabricas de bons panos. Tem hum Juiz ordinario, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, Escrivão da Camera annual, dous Tabeliaens, tres Vereadores, Procurador do Concelho, hum Meyrinho, & hũa Companhia da Ordenança.



## C A P I T V L O XXXI.

*Dos Concelhos de Vide de Foz de Piódam, & Villa Cova de Subavò.*

**O** Concelho de Vide de Foz de Piódam fica nove legoas de Vizeu para o Sueste, & está situado na serra da Estrella ao Nascente do rio Alva em terra áspera, & fragola, & o corta pelo meyo o rio Piódam, que entra no Alva. Tem hũa Igreja Paroquial com 120. visinhos, & tres Ermidas: he do Bispado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda. Tem hum Juiz, que tambem o he dos Orfãos, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, outro do Judicial, & Notas, & outro dos Orfãos, & hũa Companhia da Ordenança. He abundante de trutas, & de gado cabrum.

O Concelho de Villa-Cova de Subavò fica por bayxo do Concelho de Avò nas margens do rio Alva, oyto legoas distante de Vizeu para a parte do Sueste: tem 250. visinhos com hũa Igreja Paroquial, Priorado, que rende quatrocentos mil reis, & tres Ermidas. He da Provedoria da Guarda, & do Bispado de Coimbra, & os Bispos são Donatarios deste Concelho, por ser pertencente ao Condado de Arganil. He abundante de bons meloens, & de muitas frutas, por ficar encostado à Serra da Estrella: tem hum Juiz Ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera de propriedade, tres do Judicial, & Notas, & Orfãos, & hũa Companhia da Ordenança.

## C A P I T V L O XXXII.

*Das Villas de Coja, Bobadella, & Oliveyra do Hospital.*

**P**Arte esta Villa de Coja com o Concelho de Villa-Cova de Subavò, ficando por bayxo delle, & o rega pelo meyo o rio Alva; dista oyto legoas de Vizeu; tem 700. visinhos com hũa Igreja Paroquial, Vigayraria rendosa, com varios Curados annexos, & cinco Ermidas. He da Provedoria da Guarda, & do Bispado de

Coimbra, de que são Donatarios os seus Bispos: tem dous Juizes ordinarios, quatro Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera de propriedade, Juiz dos Orfãos tambem de propriedade com seu Escrivão, dous do Judicial, & Notas, hum Capitão mór com quatro Companhias da Ordenança. Tem esta Villa no seu termo muitos lugares, & he abundante de muitas frutas, gado, & caça.

A Villa de Bobadella he antiquissima, da qual foy senhor Luis Freyre de Andrade, & hoje he do Senhor Infante D. Francisco; fica sete legoas distante de Vizeu, he do Bispado de Coimbra; & da Provedoria da Guarda: tem hũa Igreja Paroquial, Priorado que rende quinhentos mil reis, & tres Ermidas; consta de cincoenta visinhos, & terá outros tantos o lugar de Villela seu termo. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera annual, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, & dous do Judicial, & Notas, que tambem servem em outros Concelhos.

A Villa de Oliveyra do Hospital he do Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda: tem 350. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de Santa Cruz, vigayraria, & Cômenda da Religião de Malta, que rende cinco mil cruzados, & paga de Resposta annual cento & sessenta & quatro mil & quatrocentos & quinze reis. He abundante de todos os frutos, & tem muitas fontes de excellente agua. Tem Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, hum Tabelião, & hum Alcayde. Todas estas quatorze Villas, começando da de Taboa, se chamaõ de além Mondego.



### C A P I T V L O XXXIII.

*Das Villas de Santa Comba Dam, Pinheyro de Azere,  
& Enfiás.*

**N**O Bispado de Coimbra, cinco legoas de Vizeu entre os rios Criz, & Dam está situada a Villa de Santa Comba-Dam, que consta de 250. visinhos com hũa Igreja Paroquial, Priorado, que rende mais de 500U. q apresentaõ os Bispos de Coimbra, senhores desta Villa, por ser pertencente ao Condado de Arganil.  
He

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 237

He abundante de vinho , azeyte , frutas , gado , & caça : tem hum Juiz ordinario , tres Vereadores , Procurador do Concelho , Escrivaõ da Camera annual , Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ , & seis mais do Judicial , & Notas , que servem tambem nos Concelhos visinhos , & hũa Companhia da Ordenança com seu Capitaõ mòr , que tambem o he do Concelho do Couto do Mosteyro.

A Villa do Pinheyro de Azere fica visinha da de Santa Comba-Dam para o Nascente entre os rios Dam, & Mondego, & he do Bispado , & Provedoria de Vizeu : tem 70 visinhos , gente pobre , com hũa Igreja Paroquial da invocação do Archanjo São Miguel, Vigayraria , & Commenda da Ordem de Christo, que rende 250U. Tem hum Juiz ordinario , dous Vereadores , hum Procurador do Concelho , & seis Escrivaens , que tambem servem nos Concelhos circunvisinhos.

A Villa , & Concelho de Enfias fica seis legoas ao Nascente de Vizeu , he terra muy limitada, tem 50. visinhos com hũa Igreja Paroquial da invocação de São Pedro, Abbadia do Bispo de Vizeu, & duas Ermidas. Tem Juiz ordinario , & hum Escrivaõ que serve todos os officios da terra ; & no que toca ao militar he annexo ao Concelho de Tavares.

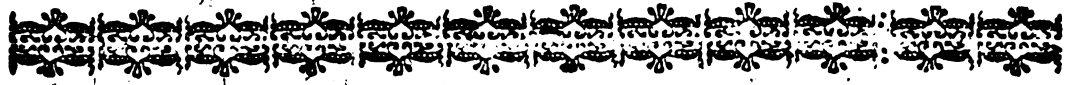


## C A P I T V L O XXXIV.

### *Da Villa de Mortagoa.*

**N**O Bispado de Coimbra, seis legoas desta Cidade para o Nascente, & sete de Vizeu para o Sul, em lugar bayxo entre duas ribeyras està fundada a Villa de Mortagoa, que consta de trezentos visinhos com hũa Igreja Paroquial dedicada a nossa Senhora da Assumpção, Priorado , que apresentaõ os Duques do Cadaval , Casa de Misericordia , & cinco Ermidas. Tem dilatados campos, abundantes de pão, vinho, azeyte , frutas , caça , & bastante gado. O seu termo tem hũa Paroquia da invocação de São Pedro , Vigayraria, com 110. visinhos, q se dividem por estes lugares, Espinho , Villanova, Barril, Val de Affores, Val de Pereyra , Val de Mouro, Val da Vide, Paradinhos, Castanheyra , as Trutas , & Val de Ovelha. Governase por dous Juizes ordinarios, Vereadores , hum Procurador do Concelho , Escrivaõ da Camera , Juiz dos Orfãos com seu

seu Estrivaõ, outro do Iudicial, & Notas, dous Almotaceis, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo. Foraõ senhores desta Villa os illustres Condes de Odemira, & hoje he dos Duques do Cadaval, que nella apresentaõ as Justiças.



## TRATADO VI.

### Da Comarca de Lamego.

#### C A P I T V L O I.

##### *Da fundação, & antiguidades desta nobre Cidade.*

**N**A latitud, ou altura de quarenta grãos, quatro minutos, & na longitud de treze grãos, vinte & seis minutos, cincoenta & seis legoas de Lisboa para o Nordeste, dezaseis ao Noroeste da Cidade da Guarda, & vinte & duas de Coimbra para a parte do Norte, entre profundas serras tem seu assento a Cidade de Lamego, a qual se não descobre, senão depois que se chega a ella, por estar em sitio bayxo, & mal assentada. Pela parte do Norte a banha o rio Ballemaõ, chamado antigamente Unguio, o qual nasce em hũas serras, que distaõ quatro legoas desta Cidade, & desagoa no Douro. O primeyro sitio de Lamego foy aonde hoje está o Castello, & cerca antiga, o qual he todo murado de cantaria com duas portas, hũa para o Norte, & outra para o Sul. Foy fundada pelos Gregos, & Celtas, trezentos sessenta & hum annos antes da vinda de Christo, como diz Estrabo na sua Geografia liv. 3. o qual afirma que pela parte de Celtiberia (que fica entre Castella, & Navarra) entrãraõ certos povos Gregos, chamados Lacones, os quaes passãraõ à Lusitania em companhia dos Celtiberos Espanhoes, aonde entre as muitas terras, que foraõ povoando, fundãraõ a famosa Cidade de Laconimurgo, (que Hortellio, & Valconcellos chamãõ Lameca) a qual com pouca corrupçaõ se chama hoje Lamego, & tem por armas hũa Torre em campo negro com tres baluartes, cercada por cima de Ceo, or-

nado



nado de Sol, & hũa Estrella com as Reaes Quinas de Portugal, & da outra parte hũa arvore chamada Lamegueyro, com huns pomos, alludindo a seu nome.

Floreceo opulenta em tempo de Trajano, & porque se rebellou depois contra o Imperio Romano, foy seu estrago lamentavel. Passados alguns seculos a dominaraõ os Arabes, & se apoderaraõ tanto della, que para ser melhor governada, teve muitos Regulos com florente successaõ. Por varios accidentes chegou a arruinar-se, atè que El Rey Dom Affonso o Terceyro de Leaõ a mandou povoar de novo. Segunda vez tornou ao dominio dos Arabes, & a conquistou El Rey Dom Fernando o Primeyro de Castella, chamado o Magno, a 22. de Julho de 1038. trazendo em sua companhia o famoso Cid Rui Dias, como diz a historia de Espanha, & segundo a dos Godos a 29. de Novembro de 1047. Reynava entaõ naquella Cidade Zadan Aben, a quem fez tributario, deyxando-o com o poder, & mãdo para quietaçãõ de seus moradores. Finalmente a ganhou o Conde Dom Henrique por força de armas ao Principe Echa no anno de 1102. que allumiado do Ceo se fez logo Christaõ, chamando-se Echa Martin, a quem armou Cavalleyro no seguinte anno conforme o rito Catholico, deyxando-o pacificamente no governo. Mas o zeloso Rey Dom Affonso Henriquez, naõ permitindo sizania entre o trigo limpo dos fieis, deyxou esta Cidade livre para a Coroa, aonde no anno de 1143. celebrou as primeyras Cortes do Reyno, ordenando noyas Leys para o bom governo. Deulhe foral El Rey Dom Joaõ o Primeyro, & tem grandes privilegios, & voto em Cortes com assento no banco segundo.

Tem esta Cidade huma rua muy comprida, com suas travessas, & divide-se em tres bayrros: hum, que he o melhor, & a principal vivenda, aonde està a praça: outro, em que està a Igreja Cathedral, que por ser muy antigo, se chama Couto da Sè, no qual estaõ os Paços dos Bispos, com fermoso jardim, com grande terreyro, & cerco de muro. O terceyro bayrro està no meyo destes em lugar mais alto, aonde està o Castello, q he muy forte, & tem dentro muitos edificios arruinados com hũa famosa torre de omenagem, no meyo da qual està hũa grande janella de assentos, obra de Dom Francisco Coutinho Conde de Marialva, de quem se conta, que vindo El Rey Dom Joaõ o Segundo a esta Cidade, lhe perguntara o dito Conde que parecia a Sua Alteza aquella janella: ao que respondeo o Rey, que mais sabia quem a abrija, que quem a mandou abrir.

Tem

Tem esta Cidade 2000. vizinhos com muita nobreza, & divididos em duas Paroquias, a Sé, & nossa Senhora de Almacave, de que he Abbade o Deaõ, a qual he Igreja Collegiada com dez Beneficiados, & dous Curas: tem mais Casa de Misericordia, famoso Hospital, & estas Ermidas, o Espirito Santo, N. Senhora dos Meninos, N. Senhora dos Remedios, N. Senhora do Desterro, N. Senhora do Socorro, N. Senhora das Virtudes, N. Senhora da Esperança, N. Senhora da Luz, Santo Antonio de Fafel, & São Lazaro, com tres Conventos de Frades, o primeyro de Franciscãos, antigamente de Templarios, depois de Claustres de São Francisco, & hoje de Capuchos Antoninos, cuja Igreja fũdou Joanne Annes Abbade de São Pedro das Aguias. O segundo he dos Conegos de São João Euangelista, que fundou o Doutor Lourenço Mouraõ Homem, Arcebiago da Sè de Lisboa, & Desembargador do Paço, para o qual deyxou hũa quinta jũto à herdade de Sãta Cruz, de q̃ tomou o nome. O terceyro Convento, da invocação de N. Senhora da Piedade, he de Eremitas de Santo Agostinho, & o fundou o Doutor Francisco de Almeyda Cabral, Desembargador do Paço. Tem mais hum Mosteyro de Freyras Franciscanas da invocação das Chagas, situado junto à praça para o Poente em hum fermoso rocio, que chamaõ o campo do Tablado.

A Cathedral antiga desta Cidade, segundo a tradiçãõ de seus moradores, foy a Igreja de N. Senhora de Almacave, que de Mesquita, que havia sido de Mouros, se purificou logo conforme o louvavel costume daquelles tempos. A moderna, que fundou o Conde Dom Henrique, & sagrou D. Bernardo, Arcebispo de Toledo, está situada no segundo bayrro junto ao rio Fafel, que tem sua origem de hũas fontes distantes della pouco mais de meya legoa, & corre junto da cerca dos Paços dos Bispos, atè se meter no rio Balsemaõ, ficando o territorio da Sè, & dos ditos Paços a modo de Peninsula. Tem o seu Cabbido sete Dignidades, a saber, Deaõ com duas prebendas, Chantre, Arcebiago do Bago, Mestre-escola, Arcebiago de Coa, Arcipreste, & Thesoureyro mór, beneficio simplez com assento no Coro, ao qual saõ annexas as Igrejas, de Avoens, Sande, & Varzea, q̃ apresenta o dito Thesoureyro mór: ha mais doze Coneias, entre as quaes saõ duas Doutoraes, que se levaõ por opposiçãõ na Universidade de Coimbra, & hũa de Penitenciaria, que se provè na fõrma do sagrado Concilio Tridentino. As meyas Coneias saõ seis, & outras tantas Tercenarias, com oyto Capellaens, & seis moços do Coro.

Tem

Tem esta Cathedral hũa boa Capella mór, & bastante Coro para rezarem os Officios Divinos; hũa Capella particular do Santissimo Sacramento com muitas reliquias, & bons ornamentos, & entre os mais Altares hum de N. Senhora do Rosario, que he privilegiado: tem hum relógio, & hũa torre muito alta com doze sinos. A Sacristia tinha ricos ornamentos, & copia de prata lavrada antes que nella se ateasse o fogo, o qual não perdoando ao sagrado, lhe devorou hum grande Santuario de reliquias. Tem o claustro duas Capellas, hũa de Santo Antonio, & outra de São João Bautista, que he a cabeça da Parroquia, & nella há hum Cura annual, que apresenta os Bispos. No Cruzeyro junto á porta da Sacristia tem particular Capella os insignes Martyres, & antigos Patronos desta Cidade São Sebaſtião, & São Vicente. Na Capella do Santissimo Sacramento desta Sé, da parte da Epistola, está embutida na parede hũa sepultura ao antigo, na qual jaz D. Guiomar de Berredo, & diz o epitafio ser neta del-Rey D. Affonso o IV. mas nelle ha erro, como consta do Cartorio da Sé; porque entre os filhos, & filhas bastardas, que teve El-Rey D. Affonso o III. foy Dona Urraca Affonso, q casou com Pedro Annes o Gago, dos quaes nasceraõ D. Gonzalo Annes de Berredo, & Dona Guiomar de Berredo, a qual teve muitas terras no districto de Lamego, & teve o titulo de rica Donna; não casou, nem ficou della geração, por sua morte deixou todos seus bens ao Cabbido desta Sé. Tem sobre a sepultura as Armas Reaes de Portugal com a Cruz dos Pereyras, com este letreyro: *Aqui jaz a Senhora D. Guiomar de Berredo, neta del-Rey D. Affonso o IV. havendo de dizer, neta del-Rey D. Affonso o Terceyro.*

Junto a esta Capella esta outra, que he cabeça do Morgado de Balsemaõ, o qual lugar dista hũ quarto de legoa de Lamego, está situado entre dous montes, de tal modo, que olhando de alto mais parece covil de feras, que habitação de homens. Nelle está hũa Capella da invocação de São Pedro, que he a antiga cabeça deste Morgado, o qual instituiu D. Affonso Bispo do Porto, natural do dito lugar de Balsemaõ, & nella está sepultado em tumulo de pedra ao antigo, & seu corpo esculpido em a pedra superior do tumulo com o seguinte epitafio em lingua Latina, que traduzido na vulgar, diz affim: *Aqui jaz D. Affonso Bispo do Porto q morreu no anno de 1400 Instituidor do Morgado de Balsemaõ.* He este Morgado hum dos principaes, que há em Lamego; os Senhores delle, & descendentes do dito Bispo D. Affonso tem seu enterro na Capella da Sé, que he de abobada de

cantaria lavrada , com o escudo das armas dos Pintos , & Fonsecas , & nella hãa fermosa sepultura com este letreyro : *Aqui jaz Alvaro Pinto da Fonseca , Fidalgo da Casa del-Rey N. Senhor , & Morgado de Balsemão , & sua mulher Violante Borges de Tavora , & seus pays , & avũs , o qual fez esta Capella , & a dotou de Missa quotidiana , an. 1562.*

No tempo dos Romanos gozou esta Cidade da dignidade Episcopal , & foy seu primeyro Bispo Severo pelos annos de 203. & entre os muitos , & insignes Prelados , que teve , de que não ha noticia certa , foy hum delles o famoso Escritor Idacio , natural desta terra , o qual no tempo dos Suevos se converteo á nossa Santa Fè pelos annos de 419. como elle mesmo escreve na sua Chronologia. Os mais Bispos , que teve depois de sua restauraçõ em tempo del-Rey D. Affonso Henriques , sãõ os seguintes.

D. Mendo , Religioso da Ordem de São Bento , & Abbade do Convento de São Pedro das Aguias , o qual se achou na sagraçõ da Igreja de Tarouca pelos annos de 1169. & ha delle memoria atè o de 1173. como consta da Monarquia Lusitana *liv. 11. cap. 15.*

D. Godinho , Conego Regular de Santo Agostinho no Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra , & primeyro Prior do Convento de São Vicente defóra de Lisboa , que viveo atè o anno de 1188.

D. Joãõ , que entrou no Bispado no anno de 1190. & o governou quatro annos.

D. Pedro , que já presidia em Abril do anno de 1195. como consta do foral de Ermello.

D. Payo , que era Bispo pelos annos de 1224. quando deu licença à Rainha D. Mafalda para mudar o Convento de Arouca de Freyras de São Bento em Monjas da Ordem de Cister , & governava ainda no anno de 1240. em o qual confirma na doaçõ de Aymonte.

D. Pedro o segundo , & D. Payo o segundo , de que ha memoria pelos annos de 1249.

D. Egas , que presidia em Lamego pelos annos de 1261.

D. Pedro o Terceyro , de que ha memoria desde o anno de 1262. atè o de 1272.

D. Domingos , que governava desde o anno de 1274. atè o de 1285.

D. Joãõ o segundo , de que ha noticia desde o anno de 1286. atè o de 1297.

D. Val=

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 243

D. Vasco de Alvellos, que presidio desde o anno de 1297. até o de 1307.

D. Affonso das Asturias.

D. Rodrigo de Oliveyra, Prior de Guimaraens, que governou até o anno de 1329.

D. Fr. Salvador, Religioso de São Francisco, que presidio desde o anno de 1331. até o de 1349. & se seguiraõ mais tres, cujos nomes se ignoraõ.

D. Lourenço, de que ha noticia desde o anno de 1385. até o de 1402.

D. Gracia, que governou até o de 1426. donde foy promovido para o Bispado de Vizeu.

D. João, Conego Secular da Congregação de São João Evangelista, que governou desde o anno de 1436. até o de 1455. promovido tambem para o Bispado de Vizeu.

D. Alvaro Gomes, que governava pelos annos de 1462.

D. Fernando Coutinho, que foy Regedor da Casa da Supplicação, & governou até o anno de 1480. foy promovido para o Bispado de Silves por troca com D. João Madureyra.

D. João Madureyra Camello da Silva, do qual se conta que vivendo à vontade fóra do cargo, & obrigação que tinha, o mãdou chamar El Rey D. João o II. estando na Villa de Alvor para morrer, & lhe disse que só de hũa cousa partia desconfolado desta vida, que era o terlhe dado o Bispado de Lamego, pelo que lhe dizião de sua vida, & costumes; que lhe pedia muito se emendasse. Ao que o Bispo lhe respondeo, que faria como Sua Alteza mandava, & que assim o prometia a Deos, & em final da promessa dava sua mão, a qual tomando El Rey, & apertando-a com a sua, despedio o Bispo, que logo se foy para Lamego depois de sua morte, & começou a viver tão reformado, que de todo o Reyno foy havido pelo melhor Prelado de seu tempo. Fez na Capella mòr da Sè hum fermoso retabolo de madeyra todo dourado, renovou, & fez muitas obras nella, que inda hoje existem; & em final do que passou com El Rey, mandou tirar as suas armas, dos Camelos, & Silvas, & poz em cima do retabolo hũa Cruz com as insignias Episcopaes, & ao pè della duas mãos pegadas hũa na outra.

D. Gomes de Miranda, que presidio até o anno de 1492.

D. Fernando de Menezes, parente da Casa Real, Capellaõ mòr del Rey D. João o III. & Arcebispo de Lisboa, aonde faleceo, & está

sepultado na Capella mór da sua Cathedral. Sendo Bispo de Lamego, fez o frontispicio da Sè, & mandou pôr sobre a porta hũas ricas vidraças com as suas armas; fez tambem o pulpito da Sé, & o terreiro dos Paços dos Bispos, & lhe murou a sua cerca.

D. Fr. Agostinho Ribeyro, Conego Secular de São João Evangelista, Bispo de Angra, & Reitor da Universidade de Coimbra, o qual faleceo em Lisboa no anno de 1540. & està sepultado em o seu Convento de São Bento de Xabregas.

D. Manoel de Noronha, que acabou de restaurar a Sè, fazendo-a quasi de novo, & fundou o Collegio de S. Nicolao com renda bastante para oytto Capellaens, com obrigação de rezarem em Coro as Horas Canonicas, & dizerem cinco Missas, & suffragios pela sua alma. Fez hũa sumptuosa Capella a este Santo nas claustras da Sè, & a dotou de boa renda, aonde tem fermosa sepultura com este epitafio: *Aqui jaz D. Manoel de Noronha, Bispo que foy de Lamego, filho de Simão Gonçalves da Camara, Capitão da Ilha da Madeyra, & de D. Joanna Valente sua mulher, faleceo nos 23. dias do mez de Setembro de 1569.* Fez mais este Prelado as Ermidas do Espirito Santo, de N. Senhora dos Meninos, & de N. Senhora dos Remedios. Em todas as obras, que mandou fazer, tem por Armas hũa Torre com dous lobos, com esta letra, que diz assim: *Esta he boa guia.*

D. Manoel de Menezes nomeado por ElRey D. Sebastião, que o fez Inquisidor Gèral, & o levou em sua companhia, quando passou a Africa, aonde faleceo.

D. Simão de Sà Pereyra, que foy muytos annos Inquisidor em Lisboa, & estando alguns em Lamego, renunciou o Bispado nas mãos delRey D. Henrique, com pertençaõ de lhe darem o de Coimbra; porém o dito Rey o deu a D. Galpar do Casal, que havia sido Bispo de Leyria; o que vendo D. Simão de Sà Pereyra, pedio a ElRey o proveffe no Bispado do Porto, que estava vago por morte de Ayres da Silva, que morreo com El-Rey D. Sebastião na jornada de Africa. Sendo D. Simão de Sà Pereyra Bispo do Porto, foy no anno de 1581. às Cortes de Thomar, aonde faleceo, & està sepultado na Sé do Porto.

Dom Antonio Telles de Menezes, que foy muytos annos do Conselho geral do Santo Officio, & o proveo el-Rey D. Henrique neste Bispado, fundou o Mosteyro das Chagas, & o dotou de boa renda, & depois de o acabar, renüciou o Bispado nas mãos del-Rey D. Felipe o I. & se foy para Lisboa, aonde morreo. Está  
sepul-

sepultado no seu Mosteyro das Chagas em hũa fermosa sepultura no meyo da Capella mór, com este epitafio: *Sepultura de D. Antonio Telles de Menezes, Bispo, que foy de Lamego, o qual fundou, edificou, e dotou este Mosteyro das Chagas; faleceu a 22. do mez de Julho de 1598.* Na Capella mór do dito Mosteyro está metida na parede hũa pedra da parte do Euangelho, que tem o seguinte letreiro: *D. Antonio Telles de Menezes, Bispo de Lamego, filho de Bras Telles de Menezes, Camareyro mór, Guarda-mór, e Capitão dos Gineiros do Infante D. Luis, e D. Catharina de Brito sua mulher, fundou, e dotou este Mosteyro das Chagas aos 25. dias de Novembro de 1588.* E pelas rendas, que lhe dotou, he o Mosteyro obrigado a lhe mandar dizer duas Missas quotidianas, a láber, a da Terça, segundo a reza daquelle dia, cantada com hum resposno sobre a sepultura, & outra rezada por defunto, & quatro Officios de defuntos de nove liçoens com huma Missa cantada, & doze rezadas.

D. Martim Affonso de Mello, que foy muitos annos Inquisidor em Evora, & depois do Conselho geral do Santo Officio, foy Bispo de Lamego 17. annos, & está sepultado na Capella mór da sua Cathedral.

D. Martim Affonso Mexia de Tóvar, que primeyro foy Bispo de Leyria, & do Bispado de Lamego o mudou El-Rey D. Felipe para o de Coimbra.

D. Francisco Pereyra, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho, que primeyro foy Bispo de Miranda.

D. Francisco de Menezes, que foy promovido ao Bispado do Algarve por trocacom D. João Cousinho, que governou o Bispado de Lamego desde o anno de 1629. até o de 1635. & foy promovido ao Arcebispado de Evora.

D. Miguel de Portugal, que presidio em Lamego desde o anno de 1637. até o de 1640. em que faleceu. Esteve vago o Bispado até o anno de 1668. em que o Serenissimo Rey D. Pedro, sendo Regente deste Reyno, nomeou a D. Luis de Sousa, Chantre da Sé de Coimbra, & Lente de Prima na sagrada Theologia em aquella Universidade, Embayxador a Roma, eleyto já Arcebispo Primaz; está sepultado na Capella mór da Sé de Braga

D. Fr. Luis da Silva, Religioso Trinó, que o mudou El-Rey D. Pedro o II. para o Bispado da Guarda, & deste foy promovido para o Arcebispado de Evora.

D. Joseph de Menezes, que foy D. Prior de Guimaraens, Re-

formador da Universidade de Coimbra, Bispo do Algarve, & de Lamego, donde foy promovido para Arcebispo de Braga.

D. Antonio de Vascoellos, & Sousa, q' foy Deão da Sé de Lisboa.

D. Thomas de Almeyda, que foy Prior de São Lourenço de Lisboa, Chancelles mor do Reyno, y Secretario de Estado.

O territorio deste Bispado tem 30. legoas de comprido, começando junto à terra da Feyra, onde se divide com o Bispado do Porto, & se vay alongando pelo Douro, affima até Villa-Nova de Foscoa, que são 18. legoas, & dahi vay entrando pelas terras novas de Riba de Coa, até chegar às Villas de Alfayates, & Sabugal, que são 6. legoas, a que chamão o Bispado novo de Lamego, por quanto estas terras de Riba Coa forão dos Reys de Castella até o tempo del Rey D. Diniz, que as adquirio para a Coroa, em recompensaõ de muitas, que nos Reynos de Leão, & Galiza andavaõ usurpadas a Portugal, & as deu a este Bispado, sendo ellas antigamente no espiritual suffraganeas ao Bispo da Cidade Rodrigo. Entre a Villa de Alfayates, & a de São Felis dos Galegos, onde nasce o rio Coa, está hũa mesa de pedra, em que podem estar assentados quatro Bispos, cada hum em sua Diocesi, a saber, o da Cidade da Guarda, o de Lamego, o da Cidade Rodrigo, & o de Coria.

A largura deste Bispado por algumas partes não tem mais que sete legoas. que he do rio Douro até N. Senhora da Lapa, por onde se divide do Bispado de Vizeu. Tem quatro visitaçoens, ou districtos, a saber, Riba de Coa, que tem 50. Freguesias; Entre Coa, & Távora, que tem 83. o da Serra de N. Senhora da Lapa, que tem 87. & as terras de Riba do Douro, que tem 66. com que todo este Bispado té 291. Igrejas Parroquiaes, a saber, 78. Abbadias, 75. Vigayrarias, ou Reytorias, & 145. Curados, não entrando neste numero as Freguesias dos quatro Contos dos Conventos de São Pedro das Aguias, Santa Maria de Aguiar, São João de Taronca, & de Santa Maria de Salzedas, todos de Frades Bernardos com algumas Igrejas incotas, que apresentão, por terem a jurisdicção temporal, & espiritual dos ditos Contos, com seu Tribunal, em que assistem hum Religio Provisor, & Vigario Géral, & as visita só o Bispo como Delegado da Sé Apostolica.

Tem todo este Bispado cento & cinco mil & oytocentas & cincoenta pessoas de Cômunhaõ, & pessoas menores dezoyto mil & trinta. Rende a Mesa Episcopal vinte & cinco mil cruzados, dos quizes paga a quarta parte em pensoens que lhe poz Sua Magestade, & pa-



& paga além d'isto ao Bispo de Portalegre, & ao Tribunal do Santo Officio de Lisboa cada anno de pensão mil & trezêtos cruzados. Terã de renda o Cabbido no que toca às Prebendas treze mil cruzados, a renda das Dignidades fóra das Prebendas importará sete mil cruzados. Tem todo o Bispado setecentas & sessenta Cõfrarias de sete Clerigos, & as mais de leygos, em que entra hũa, que chamão da Cruz, que ha em todas as Villas, & Lugares de Ribã de Coa, tem suas vestes, velas, insignia, & tumba, & todos os Confrades se disciplinão quinta feyra de Endoenças, & hãõ de desramar sangue naquelle dia. Tem Sua Magestade neste Bispado 27. Igrejas Parroquias de sua apresentação, as quaes herdou dos Condes de Marialva. A Universidade de Coimbra tem tambem de Igrejas, que se tirãõ deste Bispado, mais de dezoyto mil cruzados, as quaes forãõ do Convento de Santa Cruz de Coimbra, de Conegos Regulares de Santo Agostinho.

C A P I T V L O II.

*Das Freguesias do Termo desta Cidade.*

**S**ão Sebastião de Arneyrõs, Curado annual, que apresenta o Bispo, tem 350. visinhos.

São Sebastião de Bigerne, Curado, que apresenta o Cabbido, tem 50. visinhos.

São Nicolao de Pertarouca, Curado annual, que apresenta o Deaõ, tem 60. visinhos.

São Martinho de Cambres tem 300. visinhos com hũ Vigario da collaçãõ ordinaria, & dous Beneficiados simplices, que poem em seu lugar dous Economos para administrarẽ os Sacramentos aos Freguezes. A Vigayraria he do Padroado Real, & os dizimos se repãra tem com o Cõmendador, Frades Bernardos, & Beneficiados, tirada a porçãõ do Vigario, que paga salario ao Sancristãõ.

São Pedro de Simudaes, Abbadia dos Frades Bernardos, tem 80. visinhos.

São Salvador de Penajoya, Vigayraria, que apresenta as Freyras do Mosteyro de Santa Clara da Cidade do Porto, que cobraõ os dizimos por Breve Apostolico, & pagãõ hũa pensãõ ao Vigario, & ao Coadjutor, que elle provẽ, tem 400. visinhos.

N. Senhora da Purificaçãõ de Ferreyros tem 70. visinhos, he Abbadia do Bispo, que recolhe os dizimos, tirando a terça parte, que he do Cabbido.

São Silvestre de Melcoens, Curado annual, que apresenta os Conegos Seculares de São Joã Evangelista do Convento de Santa Cruz de Lamego, tem 100. visinhos.

São Joã Baptista, Abbadia do Cabbido, tem 200. visinhos.

São Joã Baptista de Avoens, Vigayraria que apresenta o The-  
soureiro mór da Sè de Lamego, tem 160. visinhos.

São Pedro de Penude, Abbadia que apresenta o Marquez de Marialva, com Coadjutor, que apresenta o Abbade, tem 200. visinhos; rende a Abbadia mais de dous mil cruzados.

N. Senhora do Rosario de Cepoens, Curado annual, que apresenta o Bispo, tem 100. visinhos.

São Martinho da Varzea, Curado que apresenta o Abbade de Santa Maria de Lalim, tem 160. visinhos.

He todo este Termo abundante de pão, excellente vinho, azeite, frutas, linho, gado, caça, bons prezuntos, & muita castanha.

He esta Cidade cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Juiz de Fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camará, Juiz dos Orfãos com seu Escrivão, & mais Officiaes, sete Tabeliaens do Judicial, & Notas, tres Escrivaens da Correyção, hum Meyrinho, hum Capitaõ mór, & Sargento mór com cinco companhias da Ordenança, & dez no Termo.

As Villas, em que entra em correyção o Corregedor, são as seguintes.



### C A P I T V L O III.

*Da Villa de Britiande, & Concelho de Ribellas.*

**H**Uma legoa ao Sueste de Lamego em hum ameno, & delicioso valle, que ampara parte do Occidente a Serra de Esculca, está situada a Villa de Britiande, povoada de frescos loutos, & frutiferas arvores com fertilidade de bons vinhos, gado, & caça. Mandou-a povoar D. Egas Moniz, Ayo del Rey D. Affonso Henriques, pelos annos 1107. Tem 300. visinhos com hũa Igreja Parroquial da invocação de São Silvestre, Abbadia, que apresenta o Bispo, & estas Ermidas, São Sebastião, São Paulo, Santo Antonio, & hum Convêto de Frades Franciscanos, que chamão de Ferreyrim, situado em hum ameno bosque de vistosos pumares, q regaõ muitas fontes de excellente agua. Foy fundado por D. Francisco Coutinho, Conde de Marial-

Marialva , & Loulé, o qual está sepultado na Capella mòr da parte do Euangelho em soberbo sepulcro com este epitafio, que diz: *Aqui jaz o Senhor D. Francisco Coutinho, Conde dos Condados de Marialva, & Loulé, Morgado de Medello, & do Couto de Leomil, Senhor de Castello-Rodrigo, Alcaide mòr de Lamego, Meyrinho mòr deste Reyno, faleceo na era de 1531.* Está tambem sepultada no dito Convento a Condeça D. Brites de Menezes sua mulher. Foy esta Casa de Marialva hũa das principaes deste Reyno, a quem El-Rey D. Afonso o V. deu titulo de Conde, & foy o ultimo delles este D. Francisco Coutinho, o qual teve hũa filha unica, herdeyra deste Condado, chamada D. Guiomar Coutinho, que casou com o Infante D. Fernando, filho legitimo del Rey D. Manoel, & da Rainha D. Maria; o qual Infante foy Senhor da Villa de Trancofo, & de outras muitas terras; faleceo sem filhos, & ficáraõ as terras dos Condados, & do Infante para a Coroa. Pertencem os dizimos desta Villa ao Abbade de São Silvestre, o qual apresenta hum Cura na Igreja de São Miguel de Mezio.

O Concelho de Ribellas fica legoa & meya de Lamego para a parte do Sul; he do Almirante D. Francisco de Castro, tem 36. vizinhos, recolhe bastante paõ, & muita castanha.

## C A P I T V L O IV.

### *Da Villa de Tarouca.*

**D**uas legoas ao Sueste de Lamego em sitio plano està fundada a Villa de Tarouca, a quem deu foral el-Rey D. Diniz. Tem 160. vizinhos com hũa Parroquia da invocação de São Pedro, Rectoria que apresenta o Abbade do Convento de Santa Maria de Salzedas de Frades Bernardos, a quem pertencem os dizimos, tirando a terceyra parte delles, que são para o Cabbido. He Igreja Collegiada com oytto Beneficiados, que rezaõ em Coro. Os lugares, que fertilizaõ a esta Villa, & a fazem abundante de vinho, frutas, castanha, & hortaliças, são os seguintes. O Espirito Santo Dalvares, & Santa Maria Magdalena de Goviaens, Curados annuaes, que apresenta o Rector de São Pedro de Tarouca. Mòs com hũa Parroquia da invocação de Santa Maria Magdalena, Abbadia do Padroado Real, & Mejinhos com outra de N. Senhora da Piedade, Abbadia. Tem estes lugares 400. vizinhos. He esta Villa cabeça de Condado, que herdou  
Dona

Dona Joanna de Menezes, cuja illustre Varonia he a seguinte.

D. Pedro de Menezes, Conde de Viana, & Villa-Real, & hum dos ascendentes desta Casa he o tronco da de Tarouca, que por elle conta grande numero de illustrissimos avòs. Teve este Conde fóra de matrimonio em hũa mulher honrada, & limpa a D. Duarte de Menezes, que foy o primeyro Capitaõ General de Alcacere, Conde de Vianna, & Alferes mòr del Rey D. Duarte: casou segunda vez com D. Isabel de Castro, filha de Fernão de Castro, Governador da Casa do Infante D. Henrique, & de sua mulher D. Isabel de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

D. João de Menezes, que foy o primeyro Conde de Tarouca por mercè del Rey D. Manoel, & alcançou o Reynado de quatro Reys, desde el-Rey D. Affonso o Quinto até o del Rey D. João o Terceyro: foy General de Tangere, & de Arcilla, & das Armadas do Oceano, & da que el-Rey D. Manoel mandou aos Venezianos; Prior do Crato, Alferes mòr, & Mordomo mòr del Rey D. João o Segundo, Ayo, & Governador do Principe D. João: casou com D. Joanna de Vilhena, filha de Fernão Telles de Menezes, Senhor de Unhão, & outras, terras, & de sua mulher D. Maria de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Duarte de Menezes, q̄ foy General de Tangere de propriedade, Vice-Rey da India, Cômendador de Cesimbra, & o que venceu a batalha dos Akaydes: casou com D. Felipa de Noronha, filha de Simão Gonçalves da Camara, terceyro Capitaõ da Ilha da Madeyra, & de sua mulher D. Leonor de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. João de Menezes, que foy General de Tangere, Cômendador da Ordem de Aviz, & Embayxador a Roma por El-Rey Dom João o Terceyro: casou com D. Luiza de Castro, filha de D. Pedro de Castro, terceyro Conde de Monsanto, & de sua mulher D. Ignez de Ayala, de que teve, entre outros filhos, a

D. Duarte de Menezes, que foy General de Tangere Vice-Rey da India, aonde servio com grande nome, & do Conselho de Estado de Felippe o primeyro, Mestre de Campo General del Rey Dom Sebastião na batalha de Alcacere, & duas vezes Governador do Algarve: casou com D. Leonor da Silva, filha de Diogo da Silva, Embayxador ao Concilio de Trento, & de sua mulher D. Antonia de Vilhena, de que teve, entre outros, filhos a

D. Luis de Menezes, que foy General de Tangere, & segundo Conde

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 251

Conde de Tarouca por mercé del Rey D. Felippe o Segundo ; titulo que seu pay não quiz , por lho não darem de juro , & herdades casou com D. Lourença da Silva, filha de Vasco Martins Moniz, Senhor de Angeja , & de sua mulher D. Violante de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Duarte de Menezes , que foy terceyro Conde de Tarouca, Cômendador de Albufeyra, & indo a ser General de Tangere se passou a Castella cõ seus filhos, dos quaes o mais velho D. Luis de Menezes foy em Castella quarto Conde de Tarouca , & Marquez de Penalva, & o segundo filho D. Estevaõ de Menezes se passou a este Reyno : casou o dito Conde D. Duarte de Menezes com D. Luiza de Castro , filha de D. Estevaõ de Faro Conde de Faro, & de sua mulher D. Guiomar de Castro, de que teve os filhos sobreditos , & outros mais.

D. Estevaõ de Menezes era menino quando passou a Castella, & tomou a generosa resolução de se passar a este Reyno , aonde El Rey D. Affonso o Sexto lhe restituiu a sua Casa : casou com D. Elena de Borbon , filha de D. Thomàs de Noronha, Conde dos Arcos, & de sua mulher D. Magdalena de Borbon, de que teve duas filhas, das quaes foy a mais velha , & herdeyra a seguinte.

D. Joanna de Menezes, que casou com João Gomes da Silva, filho quarto de Manoel Telles da Silva , primeyro Marquez de Alegrete , & de sua mulher D. Luiza Coutinho de Menezes ; & por calar com esta Senhora, he hoje quinto Conde de Tarouca por mercé del Rey D. Pedro o Segundo; da qual tem a D. Estevaõ de Menezes, D. Manoel, D. Luiza, & D. Elena de Menezes.

## C A P I T U L O V.

### *Da Villa de Ucanha.*

**L**Egoa , & meya de Lamego para o Nascente està fundada a Villa de Ucanha , que he da Coroa , junto do rio Baroza com sua ponte , & no fim della hũa torre : tem 150. vizinhos com hũa Igreja Parroquial , Curado , que apresenta o Abbade do Convento de Santa Maria de Salzedas de Frades Bernardos. He abundante de vinho, castanha, peyxe , & tem hũa Albergaria : no seu termo legoa, & meya distante da Villa para o Nascente està situado o Convento de Santa Maria de Salzedas, que fundou D. Tareja Affonso,

lo, mulher de Egas Moniz : he casa rica com Igreja sumptuosa, & tem dezaseis mil cruzados de renda. Atè o presente se conserva a posse de serem os Abbades de Salzedas Bispos em seu couro, & terem a jurisdicção Episcopal com Provisor, Vigario geral, Meyrinho, Escrivão, & mais Officiaes de Justiça postos pelo Abbade.

---

## C A P I T V L O VI.

### *Das Villas de Lazarim, & Lalim.*

**D**uas legoas & meya de Lamego para o Nascente tem seu assento a Villa de Lazarim, que consta de 150. vizinhos com hũa Igreja Parroquial da invocação de São Miguel, Abbadia que apresenta Manoel de Valconcellos, Senhor da Casa de Alvarenga. He fertil de pão, & vinho; recolhe algum azeyte, & muita castanha : he terra sadia, & de excellentes aguas.

A Villa de Lalim fica duas legoas de Lamego para o Sueste, he do Conde de Tarouca : tem 100. vizinhos com hũa Igreja Parroquial da invocação de Santa Maria, Abbadia, que apresenta os Abbades do Convento de Santa Maria de Salzedas : he Igreja Collegiada cõ tres Beneficiados simpleses, em cujo lugar residem outros tantos Economos, que tem certa parte dos dizimos, & as outras são para o Abbade. He annexa a esta Igreja a Parroquia de São Martinho da Varzea, na qual o dito Abbade apresenta hum Cura annual. Fundou a esta Villa Zadan Aben Huin, Regulo daquella Cidade; no mesmo tempo que Lazarim : o seu Termo he abundante de trigo, centeyo, milhos, linho, & castanha.

---

## C A P I T V L O VII.

### *Da Villa de Mondim, & Concelho de Scver.*

**D**uas legoas de Lamego para o Nascente do rio Barosa, que a fertiliza de frutas, & a prové de regaladas trutas, & outros peyxes, está situada a Villa de Mondim, que fundou pelos annos de 1030. Zadan Aben Huin, ultimo Regulo de Lamego. Tem 150. vizinhos com hũa Igreja Parroquial, Curado annexo à Parroquia de São Pedro da Villa de Tarouca. He abundante de castanha, linho, & se fazem nesta terra muitas, & excellentes meyas de lãa. No Ter-

mo

mo desta Villa huma legoa para o Sul está situado o Convento de S. João de Tarouca, o mais antigo em Espanha da Ordem dos Frades Bernardos; foy fundado por ordem do Geo; tem huma Igreja sumptuosa de tres naves, que fundou El Rey D. Affonso Henriques, & lhe lançou a primeira pedra a 30. de Junho do anno do Senhor de 1122. vindo vitorioso da guerra de Francofo, que teve com os Mouros: floreceo sempre em observancia regular; tem treze mil cruzados de renda; & o seu Abbade a jurisdicção Episcopal nos Coutos do Mosteiro. O Concelho de Sever fica duas legoas de Lamego para o Nascente, he da Coroa; terã todos os lugares annexos a elle 750. visinhos: El Rey D. Manoel lhe deo foral em Évora aos 15. de Dezembro de 1519. He abundante de todos os frutos.

C A P I T V L O V I I I .

*Das Villas de Passó, Lumiães, & Armamar.*

**D**uas legoas de Lamego para o Nascente tem seu assento a Villa de Passó, que he da Coroa; tem 70. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de Santiago, Abbadia da Mitra; leva o Abbade duas partes dos dizimos, & a terceira os Conegos Regulares de Santo Agostinho.

A Villa de Lumiães fica duas legoas de Lamego para o Nascente; he da Coroa, tem 120. visinhos; foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Filippe o Segundo aos primogenitos dos Marquezes de Castello Rodrigo.

A Villa de Armamar fica duas legoas & meya de Lamego para o Nascente; he da Coroa, tem 200. visinhos com huma Igreja Parochial Collegiada da invocação de S. Miguel, Reytoria da collação ordinaria, que apresenta o Commendador da Ordem de Christo, que recolhe os dizimos. He esta Igreja Commenda da Ordem de Christo, tem hum Sacristão, que apresenta o Reytor, & seis Beneficiados simples; aos quaes pertencem os dizimos da Freguezia de S. Romão, Curado annual, que apresenta os freguezes, a qual tem 70. visinhos. Produz esta Villa muito pão, excellente vinho, milho, & castanha. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey Dom Filippe o Terceiro a Rui de Matos de Noronha, que morreu por sentença a 29. de Agosto de 1641.

## CAPITULO IX.

*Das Villas de São Cosmado, Goujoim, & Villa Seca.*

**T**res legoas de Lamego para o Nascente em sitio alto tẽ seu assento a Villa de S. Cosmado, a qual he da Coroa, & tem seu foral dado por composiçãõ antiga, & por El Rey Dom Mahoel. Consta de 200. vizinhos com huma Parroquia da invocaçãõ de São Cosme, Abbadia do Padroado Real, que rende setecentos mil reis. He abundante de vinho, gado, caça, recolhe bastante paõ, & algum azeite. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivãõ da Camera, hum Alcayde, & huma Cõpanhia da Ordenança.

A Villa de Goujoim fica tres legoas de Lamego para o Nascente, he da Coroa; tem 100. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçãõ de Santa Eulalia, Curado annexo à Reytoria de N. Senhora da Assumpçãõ da Villa de Barcos. He fertil de vinho, fruta, gado, caça, & recolhe algum trigo.

A Villa Seca fica tres legoas de Lamego para o Nascente em lugar alto: tem 90. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocaçãõ do Espirito Santo, Curado annexo à Igreja de S. Miguel da Villa de Armamar. Produz muito vinho: he da Coroa. Tem hũ Juiz ordinario, dous Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivãõ da Camera, outro do Judicial, & Notas.

## CAPITULO X.

*Das Villas do Castello, Granja do Tedo, & Arcas.*

**T**res legoas de meya de Lamego para o Nascente tem seu assento a Villa do Castello, a qual he da Coroa; consta de 70. vizinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçãõ, Vigaria dos Brades Bernardos, a quem pertencem os dizimos. He abundante de paõ, vinho, & castanha.

A Villa da Granja do Tedo fica quatro legoas de Lamego para o Nascente, situada em lugar baixo, que cercaõ dous montes, & banhada do rio Tedo, que a prové de regalado peixe, fertilizando seus campos



## D A COROGRRAFIA PORTVGVEZA. 255

campos de vinho, azeite, frutas, & castanha. Foy fundada por Dom Tedon, filho de D. Ermigio Albumazar Ramires, que era filho illegitimo de D. Ramiro o Segundo Rey de Leaõ, depois de haver alcãçado grandes vitorias dos Mouros, & lhe poz o seu nome pelos annos de 1030. Tem 150. visinhos com hum Igreja Parroquial da invocação de S. Faustino, Curado annexo à Abbadia de S. Cosmado, & estas Ermidas, S. Sebastião, N. Senhora do Soccorro, & as Chagas.

A Villa de Arcos fica quatro legoas & meya de Lamego para o Nascente, tem 60. visinhos; he da Coroa: recolhe muito vinho, castanha, algum azeite, & paõ, muita caça, & gado. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, & hum Companhia da Ordenança.

---

### C A P I T V L O X I.

#### *Das Villas de Nagoza, Longa, & Barcos.*

**Q**uatro legoas & meya de Lamego para o Nascente està fundada a Villa de Nagoza em lugar baixo perto do rio Tedo, povoação de 100. visinhos: he da Coroa. He fertil de vinho, muita castanha, recolhe algum paõ, & azeite, frutas, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Alcayde, & hum Companhia da Ordenança.

A Villa da Longa fica meya legoa ao Norte da Villa de Nagoza, situada na decida de hum monte: tem 90. visinhos com hum Igreja Parroquial da invocação de S. Payo, Abbadia da collação ordinaria, que apresentaõ alternativamête o Cabido da Sè de Lamego, & os Frades Bernardos: he da Coroa. Recolhe muito vinho, algum paõ, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Meirinho, & hum Companhia da Ordenança.

A Villa de Barcos fica cinco legoas de Lamego para o Nascente, & hum do Douro, que lhe fica ao Norte, ao pé de hum serra em sitio plano. El Rey D. Affonso o Terceiro lhe deo foral no anno de 1293. tem 160. visinhos com hum Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, Reytoria da collação ordinaria, que apresentavaõ os Conegos da Sé de Tangere, a quem pertenciaõ os dizimos, & hoje he do Padroado Real. Ha nesta Igreja quatro Beneficiados,

ciados, que rezaõ em Coro , & hum Coadjutor , & Sacristaõ , que apresenta o Reytor : tem annexas N. Senhora de Adorigo , N. Senhora da Conceiçaõ de Pinheiro, S. Adriaõ , & S. Eulalia de Balsa & Desejosa, todas Curados. He esta Villa abundante de paõ, vinho, linho, castanha, com muitos pomares de gostosas frutas, & recolhe algum azeite : he da Coroa. Tem dous Juizes ordinarios , tres Vereadores, hum Procurador do Cõcelho, Escriptaõ da Camera, Juiz dos Orsaõs, & Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

---

## C A P I T V L O XII.

### *Das Villas de Taboaço, & Chavãis.*

**C**Inco legoas ao Nascente de Lamego ao pè de hũa fragosa Serra tem seu assento a Villa de Taboaço , que habitaõ 200. vizinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Cõceiçaõ, Curado annexo à Reytoria da Freguesia da Villa de Barcos. Produz algum paõ, muito vinho, frutas, & castanha : he da Coroa, & a rega o rio Tavora, que por esta parte divide a Comarca de Lamego da de Pinhel. Tem Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

A Villa de Chavãis fica quatro legoas & meya de Lamego para o Nascente, em lugar alto, & fragoso, cercada de muitas serras : tem 160. vizinhos com hũa Parroquia da invocaçãõ de S. Martinho, Curado annexo à Igreja da Villa de Barcos. He abundante de paõ, castanha, gado, & caça miuda. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escriptaõ da Camera, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

---

## C A P I T V L O XIII.

### *Da Villa de Moymenta da Beira.*

**Q**uatro legoas ao Nascente de Lamego ao pé de huma serra, abundante de cristalinas aguas , está situada a Villa de Moymenta com quatro fontes nativas nas suas entradas : tem trezentos vizinhos com huma Parroquia da invocaçãõ de S. Joãõ Bautista, Vigairaria da collaçãõ ordinaria, que apresenta a Universidade de Coimbra, & hum Mosteiro da invocaçãõ de N. Senhora das

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 257

das Candeas de Freyras de S. Bento , que fundou nas suas proprias casas, em que nasceu , o Doutor Fernão Mergulhão , filho de pays nobres chamados, Vasco Mergulhão, & Leonor de Lucena sua mulher, o qual por suas letras alcançou ser Desembargador na Cidade de Braga, & Abade da Igreja de S. Clemente de Basto , que he hũa das mais rendosas que ha no Arcebispado Bracarense. He abundante de trigo, cevada, milho, linho, excellête vinho, castanha, legumes, hortaliça, gado, & caça. He da Coroa ; o seu termo tem estas Freguesias , N. Senhora do Rosario de Paradinha, S. Adriaõ de Cabasços, & S. Sebastião de Baldos, todas Curados, que apresenta o Vigario de S. Joã Bautista de Moymenta, por serem suas annexas, & os dizimos são para a Universidade de Coimbra. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, hum Tabellião, hum Alcayde, & duas companhias da Ordenança.

### C A P I T V L O XIV.

#### *Da Villa de Leomil.*

**T**res legoas de Lamego para o Nascente ao pè da serra Lobagueira, em lugar plano tem seu assento a Villa de Leomil, cercada dos rios Carvalho, & Vidual, que a fertilizaõ; dà muito pão, vinho, castanha, & frutas, com muita caça miuda, & gados. Consta de 300. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de Santiago, Reytoria do Padroado Real, cujos dizimos se applicaraõ por Breve Apostolico por espaço de 20. annos para as obras do Convento da Batalha de Frades Dominicos, tirados duzentos cruzados cada anno, que são para o Reytor se sustentar. Tem mais estas Ermidas, S. Sebastião, S. Antonio, o Calvario, N. Senhora da Picota, & S. Joseph. He senhor desta Villa o Marquez de Marialva, que nella apresenta as Justiças: tem Ouvidor com seu Escrivão, & Meirinho, dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Escrivão da Camera, dous Tabelliaens, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, & Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. O seu termo tem estas freguesias, S. Lourenço de Sarzedo cõ 130. visinhos, Abadia do Padroado Real, o Espirito Santo de Paraduca com huma Ermida de N. Senhora da Luz, o lugar da Simitela com 12. visinhos, & hũa Ermida de S. Antonio.

## CAPITULO XV.

*Dos Concelhos de Caria, Pera, & Peva.*

**C**Inco legoas de Lamego para o Nascente tem seu assento este Concelho, de que he cabeça a Villa da Rua, que tem 100. vizinhos com hum Igreja Parroquial de S. Payo, Reytoria do Padroado Real, que rende quatro mil cruzados, cujos dizimos por Breve Apostolico se uniraõ ao Collegio de Coimbra dos Padres da Companhia de Jesus: he da Coroa, & tem 2000. vizinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes, S. Martinho de Sogoës, S. Joã Bautista de Quintela da Lapa, S. Sebastião de Penso, S. Martinho de Faya, S. Domingos de Prado, & N. Senhora de Entre as vinhas dos Arcuzéios, todas Curados annexos à Reytoria da Villa da Rua, & S. Pedro de Nacõmba, Vigayraria da collaçãõ ordinaria, com hum Aldea de S. Estevaõ, que antigamente se chamava Forca. Tem mais hum Convento de Frades Terceiros de S. Francisco, que se fundou pelos annos de 1443. em que residem 35. Religiosos; & no lugar de Taboza, hum Mosteiro de Freyras Bernardas Recoletas, que fundou nas suas proprias casas D. Maria Pereira, viuva de Paulo Homem Telles, que foy Governador das Armas na Beira com o posto de Tenente General da Cavallaria, & lhe deixou oito mil cruzados de renda.

O Concelho de Pera, & Peva fica quatro legoas de Lamego para o Nascente; he da Coroa, tem 400. vizinhos com hum Igreja Parroquial, Abbadia do Padroado Real, com estas Igrejas annexas, o Espirito Sãto de Aris, & S. Miguel de Pera velha, Curados annuaes, que provè o Abbade. He abundante de paõ, vinho, gado, caça, recolhe algum azeite, & frutas. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaes do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança.

C A P I T V L O XVI.

*Das Villas de Fragoas, Villa-Cova, & Pendilhe.*

**Q**uatro legoas de Lamego para o Nascente està situada a Villa de Fragoas, povoação de 160. visinhos com huma Parroquia da invocação de S. Payo, Vigairaria da collação ordinaria cõ duas Igrejas annexas, Curados, que são N. Senhora da Corredoura, & S. Sebastião de Barrellas, que apresentão alternativamente o Papa, o Bispo, & as Freyras da Ordem de Cister. He da Coroa; recolhe muito vinho, bastante pão, gado, & caça: tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabelliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Villa-Cova fica quatro legoas de Lamego para o Sul, he da Coroa, tem 300. visinhos com huma Parroquia dedicada a S. Joãõ Baptista, & outra no termo, da invocação de S. Sebastião no lugar do Touro, ambas Vigairarias da apresentação do Comendador de Malta; rende esta Cõmenda tres mil cruzados, paga de responsão annual oitenta & oito mil & oitocentos reis, & de pensão Magistral noventa & quatro mil reis. He fertil de vinho, pão, gado, & caça, & recolhe algum azeite.

A Villa de Pendilhe fica quatro legoas de Lamego para o Sul em huma serra, tem 160. visinhos com huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpção, Abbadia da Mitra, que rende mil cruzados. He da Coroa: he abundante de vinho, gado, caça, recolhe algum pão, & castanha. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabelliaõ, & hum Alcayde, com hũa Companhia da Ordenança.

C A P I T V L O XVII.

*Da Villa de Castrodoyre.*

**Q**uatro legoas ao Sudueste de Lamego tem seu assento a saluberrima Villa de Castrodoyre, fundada em hum monte pyramidal, cujas fraldas lava o rio Payva, que a prové de gostoso peixe.

Em todo seu curso, q̄ he he N. Senhora da Lapa, aonde nasce, até o Castello de Payva, onde perde o nome, que lhe deo, entrando no Douro por espaço de doze legoas, tem huma só ponte, fundação dos Romanos, a qual he de hum só arco, tam alto, que foge a vista dos olhos aos passageiros, quando a querem empregar naquellas faudosas correntes, dandolhe a natureza os fundamentos, que são dous marmores tam iguaes, & compostos de huma, & outra parte, q̄ nas mayores aguas faz muito o rio, quando chega a cobrir as primeiras pedras. No mais alto do monte esteve antigamente hū forte Castello, donde dizem tomou a Villa o nome de Castro, que por ser lavado dos ventos, se appellidou de Ayre, chamandose vulgarmente Castrodayer. He tradição que passando por aqui El-Rey Dom Diniz, lhe pediraõ os moradores este Castello, para fundarem da sua pedra huma Igreja, & dandolho de boa vontade, mandarão fazer a que hoje serve de Matriz da invocação do Apostolo S. Pedro, Abbadia, que rende tres mil cruzados, apresentação dos Condes da Castanheira, senhores desta Villa, que tem 200. vizinhos, hum Hospital, & quatro beneficios simplicis. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey Dom Felippe o Terceiro a D. Antonio de Ataide. He abundante de pão, vinho, frutas, gado, & caça: o seu termo tem 1000. vizinhos. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orçaõs cõ seu Escrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & Capitão mór com tres Companhias da Ordenança.

## C A P I T V L O XVIII.

### *Das Villas da Varzea da Serra, Valdigem, & Sande.*

**T**res legoas de Lamego para o Sul, está situada a Varzea da Serra, Villa da Coroa, que consta de 100. vizinhos cõ sua Igreja Parroquial, & duas Ermidas: he abundante de gado, & caça.

A Villa de Valdigem fica huma legoa ao Nordeste de Lamego, situada ao pé da serra de S. Domingos da Queimada junto do rio Barroca. El-Rey Dom Affonso Henriques lhe deu foral, & El-Rey D. Affonso o Segundo: tem 160. vizinhos com huma Parroquia da invocação de S. Martinho, Reytoria da collação ordinaria, que apresenta o Arcediago do Bago da Sè de Lamego, a quem pertencem os dizimos. He abundante de azeite; recolhe algum pão, bons vinhos, gosto.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 261

gostosas frutas, excellentes meloens, & muito peixe do Douro, que lhe fica meya legoa para a parte do Norte: he da Coroa.

A Villa de Sande fica meya legoa ao Nordeste de Lamego, tem 70. visinhos com hum Parroquia da invocação de Santiago, Curado annexo à Vigayraria de S. João Bautista de Avoês: está situada na ladeira da serra de S. Domingos da Queimada, & a banha o rio Barroca. Produz bons vinhos, & azeite: foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deu El-Rey D. Affonso o Sexto a Francisco de Mello, & Torres, primeiro Conde da Ponte, em cuja Casa anda o senhorio desta Villa.

### C A P I T V L O XIX.

#### *Das Villas de Parada do Bispo, Fontello, & Concelho de S. Martinho de Mouros.*

**A** Villa de Parada do Bispo fica duas legoas ao Nordeste de Lamego, he da Coroa, & tem 40. visinhos.

A Villa de Fontello fica tambem duas legoas ao Nordeste de Lamego no alto da terra de S. Domingos da Queimada, tem 80. visinhos com hum Parroquia da invocação de S. Domingos, Reytoria da Camera do Bispo: a Igreja de S. André do Prado he tambem Reytoria da mesma apresentação: he da Coroa.

O Concelho de S. Martinho de Mouros dista duas legoas de Lamego para o Poente, está na ladeira de hum serra: El-Rey D. Manoel lhe deu foral, he da Coroa, tem 300. visinhos com hum Igreja Parroquial Collegiada com hum Reytor, que apresenta a Universidade de Coimbra, & oito Beneficiados, que rezaõ em Coro o Officio divino. He abundante de bom trigo, centeyo, milho, frutas de espinho, castanha, gado, & caça: o seu termo tem as Freguesias seguintes, S. Pedro de Paos com 200. visinhos, & S. João de Fontoura com 100. ambas Curados, & N. Senhora da Assumpção, Vigayraria collada de renuncia, no lugar de Barró, que tem 370. visinhos, & hum Mosteiro de Freyras Capuchas da primeira Regra de São Francisco fogeitas ao Bispo de Lamego, o qual fundou Mariana da Madre de Deos, mulher nobre, & rica, que faleceo no anno de 1694. com grãde opiniaõ de virtude: residẽ neste Mosteiro 30. Religiosas, tem grãde cerca com muitas fontes de excellente agua. Tem este lugar 20. Ermidas

midas com obrigação de Missa todos os Domingos, & dias Santos, & huma Cômenda de Malta, que rende tres mil cruzados , & paga de responsão annual setenta & seis mil & oitocentos & setenta & quatro reis, com excellentes casas, & bons passaes , em que residem os Cômendadores. Assistem ao governo civil deste Concelho dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, cinco Tabelliaes, hũ Meirinho com seu Escrivaõ, & hum Capitaõ mór com quatro Cõpanhias da Ordenança. Neste Concelho, no sitio que chamaõ a Casa de Cardoso, está o solar dos desta Familia.

## C A P I T V L O XX.

### *Dos Concelhos de Rezende, & Aregos.*

**O** Concelho de Rezẽde fica tres legoas de Lamego para o Poẽte, em lugar alto, composto de muitas quintas ; foy povoado no anno de 1030. por D. Rauzendo, filho de D. Ermigio, & neto de Albomazar Ramires, filho illegitimo del-Rey D. Ramiro o Segundo de Leaõ, impondolhe seu nome, corrupto hoje em Rezende. Tem 600. visinhos com huma Igreja Collegiada da invocaçã do Salvador, Abbadia que apresenta D. Francisco de Castro, Almirante mór do Reyno, a quem pertencem duas partes dos dizimos , & a terceira parte ao Abbade, que nesta Igreja apresenta quatro Beneficios simples, & hum Cura na Freguesia de S. Joã Bautista de Felgueyras sua annexa. Tem mais huma Parroquia da invocaçã de N. Senhora de Carquere, Curado dos Padres da Companhia de Jesus, em que residem quatro Religiosos. Produz este Concelho bom trigo, muito milho, & excellente linho. Nelle passou os annos de sua puericia El-Rey Dom Affõo Henriques em companhia de seu Ayo Egas Moniz, a quem deo estas quintas de Rezende, que herdaraõ os deste appellido, & delles veyo por herança a D. Francisco de Castro , cuja illustre varonia he a seguinte.

Dom Fernando de Castro, Conde de Castro Xeres , senhor de Lemos, Sarria, & de outras terras, tronco dos Cõdes de Lemos, & de outras illustres casas; cõtava nove avõs por varonia atè D. Gutierre, em quem o Conde D. Pedro dá principio a esta Familia. A este D. Fernando de Castro se lhe dà por filho a D. Alvaro Pires de Castro, supposto que com muita duvida dos Genealogicos, que querem que este



## DA COGROGRAFIA PORTUGUEZA. 263

este fosse dos Castros de Fornellos.

D. Alvaro Pires de Castro foy huns tempos senhor das Alcaçovas, casou com D. Maria Loba, filha de Diogo Lopes Lobo, dos senhores de Alvito, de que teve, entre outros filhos, a

D. Pedro de Castro, que foy senhor das terras de Roris, Bem-viver, & de outros lugares, & do Concelho de Estado del-Rey D. Afonso o Quinto : casou com D. Tareja de Vascócellos, filha de Joanne Mendes de Vasconcellos, de que teve, entre outros filhos, a

D. Henrique de Castro, que morreu em vida de seu pay, foy casado com D. Leonor da Cunha, filha de Ruy da Cunha Prior de Guimaraens, que era filho de Vasco Martins da Cunha, senhor de Taboa, & Lanhoso, de que teve a

D. João de Castro, que foy senhor da casa de seu pay, & do Morgado de Rezende : casou com D. Isabel de Sousa, filha de Pedro de Sousa, Alcaide mór de Seabra, senhor do Prado, Basto, & d'outras terras, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Simão de Castro, que casou com D. Margarida de Vasconcellos, filha de Diogo de Sousa, chamado o Galego, de que teve, entre outros filhos, a

D. João de Castro, que casou com D. Felippa de Azevedo, filha de Antão de Oliveira, de que teve, entre outros filhos, a

D. Simão de Castro, que foy senhor da Casa de seus pays, & de mais do Morgado da Charneca, que foy de sua mãy : casou com D. Bernarda de Menezes, filha do Almirante D. João de Azevedo, & de D. Joana de Zunhiga, de que teve, entre outros filhos, a

D. João de Castro, que foy duodécimo Almirante de Portugal, officio que lhe veyo por sua mãy : casou com D. Mariana de Alencastre, filha de D. Francisco de Alencastre, Comendador mór de Aviz, & de D. Felippa de Vilhena, de que teve a

D. Francisco de Castro, que foy senhor da Casa, & officios de seu pay : casou com D. Francisca de Vilhena, filha de Christovão de Mello, Governador de Mazagaõ, & de D. Mecia de Vilhena, de q' teve a D. João de Castro, q' he senhor da Casa de seus pays, & Capitão da Guarda de Sua Magestade.

O Concelho de Aregos fica quatro legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 600. vizinhos, he fertile de pão, vinho, feijta, linho, gado, & caça.

## C A P I T V L O XXI.

*Dos Concelhos de Ferreyros, Sinfaës, & S. Christovão da Nogueira.*

**O** Concelho de Ferreyros dista de Lamego cinco legoas para o Poente, he dos Duques de Bragança, tem 700. vizinhos, divididos por estas Freguesias, S. Pedro Apostolo Abbadia, S. João Bautista de Bostelo das Lageas, & N. Senhora da Graça de Gralheira, todas Curados annexos à Abbadia de S. Pedro, que apresenta a Casa de Bragança, & tem dous Beneficios simples, que apresentão alternativamente o Bispo, a Sé Apostolica, & o Abbade.

O Concelho de Sinfaens fica cinco legoas de Lamego para o Poente, he do Conde Meirinho mór, tem 400. vizinhos com hũa Parroquia da invocação de S. João Bautista, Reytoria do Bispo, & Comêda da Ordem de Christo, que rende seiscentos mil reis, de que he Cômendador Pedro de Figueiredo. He abundante de pão, vinho, frutas, linho, gado, & caça.

O Concelho de S. Christovão de Nogueyra fica cinco legoas & meya de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 200. vizinhos com hũa Igreja Parroquial da invocação de S. Christovão, donde o Concelho tomou o nome, Vigayraria collada da Mitra, & Cômenda de Christo, que rende trezentos & sessenta mil reis. He abundante de pão, vinhos verdes, frutas, gado, caça, & peixe, por ficar junto ao rio Douro. Na Igreja de S. Christovão ha hum Beneficio simplez com obrigação de Missas, que apresentão o Vigario, & Bispo.

## C A P I T V L O XXII.

*Dos Concelhos de Sanfins, Tendais, & Alvarenga.*

**O** Concelho de Sanfins fica seis legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa; tem 800. vizinhos, que se dividem por estas Freguesias, Santiago de Piaës, Abbadia do Padroado Real, he Igreja Collegiada com tres Beneficiados, que apresenta in solidum o Abbade em certos mezes, & nos outros ha duvida a quem pertença a apresentação. S. Maria de Tarouquella Reytoria da Mitra, S. Christovão de

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 265

de Espadanèdo, Abbadia do Padroado Real, & S. Martinho de Muy-  
menta, Reytoria da apresentaçãõ, & collaçãõ ordinaria.

O Concelho de Tendaes fica cinco legoas de Lamego para o  
Poente, he da Casa de Bragança, & nelle entra em correição o Ou-  
vidor de Barcellos, & he da Provedoria de Lamego. Tem 250. vizi-  
nhos com huma Parroquia da invocaçãõ de Santa Christina, Abba-  
dia dos Duques de Bragança, & ha nesta Igreja hum Beneficio  
simplez, que tem os dizimos de certas propriedades com obrigaçãõ  
de Missas. Neste Concelho está o solar dos Pintos.

O Concelho de Alvarenga fica sete legoas de Lamego, he da  
Coroa, tem 200. vizinhos com huma Parroquia da invocaçãõ da  
Santa Cruz, Vigairaria perpetua, que apresentaõ os Padres da Cõ-  
panhia do Collegio de Coimbra, a quem pertencem os dizimos, ti-  
rando a terça parte, que he para o Cabbido de Lamego. Tem mais  
outra Parroquia da invocaçãõ do Archanjo S. Miguel nos lugares de  
Canellas, Curado annual, que apresenta o Vigario acima, & hum  
Beneficio simplez da apresentaçãõ ordinaria com obrigaçãõ de cer-  
tas Missas. Neste Concelho está a torre do solar dos Alvarengas.

---

## C A P I T V L O XXIII.

### *Da Villa de Arouca.*

**O** Ito legoas da Cidade de Lamego para o Poente, & outras tan-  
tas da do Porto para o Sueste, ao pé do monte Freitas entre os  
valles de Moldas, & Rosas, que se estende mais de huma legoa, está  
situada a Villa de Arouca, que mandou povoar hum illustre fidalgo  
chamado Ansur, juntamente com sua mulher D. Elva, pelos annos de  
950. os quaes foraõ senhores do Valle chamado Arouca, aonde esta-  
va hum Convento de Frades Bentos, & de Freyras desta Ordem, que  
viviaõ em aposentos separados, achandose todos na Igreja em alguns  
dias solemnes. Foy fundado este Convento por dous homens no-  
bres, chamados Loderigo, & Vandilo, & seus descendentes o vendê-  
raõ ao dito fidalgo chamado Ansur, & a sua mulher D. Elva, que o  
ampliãraõ de edificios, & mais officinas, & fizeraõ delle entrega ao  
Abbate Hermenegildo da Ordem do Patriarca S. Bento aos 7. de  
Setembro de 951. Depois D. Mafalda Rainha de Castella, filha del-  
Rey Dom Sancho o Primeiro de Portugal, o reduzio a Religiosas da  
Ordem de Cister, no qual se recolheo, & tomou o habito, como he

tradição recebida, ficando com a posse das rendas , & grandeza da casa conforme a sua qualidade. O seu corpo está sepultado em hum Altar collateral da parte da Epistola, aonde se lhe dá culto , & veneração de Santa, de tempo immemorial, pelas virtudes, & milagres , com que floreceo em vida, & depois de morta , & se trata hoje de sua canonização.

A esta Villa deo foral El-Rey Dom Affonso Henriques com sua mulher D. Mafalda , o qual reformou depois El-Rey D. Manoel : tem 360. vizinhos com huma Parroquia da invocação de S. Pedro , Curado annexo ao dito Mosteiro das Freyras de Cister, a quem pertencem os dizimos; Casa de Misericordia, Hospital, & duas Ermidas. He abundante de aguas, & de linho , de que se fazem finos lēços, cõ fertilidade de vinho, & frutas. O seu termo tẽ as Freguesias seguintes..

São Salvador da Varzea de Arouca , Vigayraria , que apresenta a Abbadessa do Mosteyro de Arouca; he Cômenda da Ordem de Christo, & tem huma annexa no lugar de Chave da invocação de S. Eulalia, Curado annual, que apresenta o Vigario acima.

S. Miguel de Urró Vigayraria collada pelo Bispo, a qual apreseta a Abbadessa do dito Mosteiro; ao Bispo pertence huma parte dos dizimos, & as mais partes, & primicias são para o Mosteiro, & Vigario; & a mesma divisaõ se faz nas Igrejas de S. Eulalia, & de S. Salvador da Varzea de Arouca , tirando nas Igrejas Curadas de Cabreyros, & de Albergaria annexas ao Mosteiro, cujos dizimos são para a Abbadessa, que as provè de Curas annuaes.

N. Senhora da Conceição do lugar de Rossas, Vigayraria, que apresenta o Commendador de Malta.



## C A P I T V L O XXIV.

*Dos Concelhos de Payva, Cabril, Parada de Ester, & Mossaõ.*

**N**O Bispado, & Provedoria de Lamego tem seu assento o Concelho de Payva, a quem deo foral El-Rey Dom Manoel em Lisboa o primeyro de Dezembro de 1513. He dos Duques de Bragança, & nelle entra em correção o Ouvidor de Barcellos : tem as Freguesias seguintes.

N. Senhora da Assumpção de Sardoura, Vigayraria, que apresenta

## DA COROGRÁFIA PORTUGUEZA. 267

lenta a Universidade, tem 160. vizinhos.

S. Martinho de Sardoura, Curado annexo á Vigayraria acima, tem 90. vizinhos.

S. João Bautista de Rayva, Abbadia do Padroado Real, tem 90. vizinhos, excepto os que vivem na Honra da Rayva, que he da cora-  
reyação de Lamego.

S. Marinha do Real, Abbadia de Padroeyro secular, tem 200 vizinhos.

S. Payo de Fornos, Abbadia que apresenta D. Manoel de Azevedo & Ataide, tem 115. vizinhos.

N. Senhora da Assumpção do Sobrado, Abbadia, tem 100. vizinhos.

S. Eulalia de Pedourido, Vigayraria perpetua, que apresenta o Abade do Convento de Paço de Sousa de Frades Bentos, tem 90. vizinhos.

S. Martinho de Espeunca, Vigayraria collada, que apresenta o Bispo de Lamego, tem 50. vizinhos.

S. Miguel de Bayrros, Vigayraria, q̃ apresenta os Conegos Regulares de S. Agostinho, tem 120. vizinhos.

S. Pedro do Paraíso, Abbadia alternativa, que apresenta os Bispos de Lamego, & os Frades Bentos, tem 90. vizinhos, & os dizimos são todos do Abade.

O Concelho de Cabril fica seis legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 40. vizinhos.

O Concelho de Parada de Ester he tambem da Coroa, tem 200. vizinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a S. João Bautista, Abbadia do Padroado Real: os dizimos são para o Abade, & a terça parte delles são do Bispo.

O Concelho de Moslaõ fica cinco legoas de Lamego para o Poente, tem 200. vizinhos, he da Coroa.

## C A P I T V L O XXV.

*Dos Côcelhos de Pinheiros, Pezõ da Regoa, & Couto da Ermida.*

**N**O Bispado de Lamego tem seu assento o Concelho de Pinheiros; tem 100. vizinhos com huma Parroquia dedicada a S. João Bautista, Reytoria do Padroado Real, & Cõmenda de Christo, a qual tem duas annexas, que são N. Senhora de Moura-morta,

& Santiago de Picaõ, Curados annuaes, que apresenta o Reytor de S. Joãõ Bãuista de Pinheiros : he fertil de vinho, frutas, gado, & caça.

O Concelho, & Couto da Ermida fica cinco legoas de Lamego, de cujo Bispado he, para o Poente, he da Coroa, tem 300. visinhos com humã Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Reytoria da collaçãõ ordinaria, que apresenta a Casa de Bragança : os dizimos desta Igreja recolhe o Cõmendador da Ordẽ de Christo, & paga ao Reytor. He abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça.

O Concelho de Pezo da Règoa està no Bispado do Porto junto do rio Douro. duas legoas de Lamego para a parte do Norte : tem humã Igreja Parroquial da invocaçãõ de S. Faustino, Curado, com 306. visinhos, pessoas mayores 915. menores 160. Produz muito vinho, & azeite : he da Coroa.

## C A P I T V L O XXVI.

### *Dos Concelhos de Barqueyros, & Teixeira.*

**N**O Bispado do Porto, duas legoas & meya ao Noroeste de Lamego, està situado o Concelho de Barqueyros, o qual he da Coroa; tem 140. visinhos, pessoas mayores 442. menores 80. com humã Igreja Parroquial da invocaçãõ de S. Bartholomeu, Abbadia do Padroado Real, que rende setecentos mil reis, & paga quarenta de pensãõ à Capella Real. He abundante de vinho, frutas de espinho, muita carne de porco, gado, & caça, & he bem provida de peyxe do Rio Douro. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 20. de Outubro de 1513. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Offaõs com seu Escrivaõ, hum Alcaide, & humã Companhia da Ordenança.

No mesmo Bispado do Porto, tres legoas de Lamego para o Poente, tem seu assento o Concelho da Teixeira com humã Igreja Parroquial da invocaçãõ de S. Pedro, Abbadia, com 186. visinhos, pessoas mayores 520. menores 60. O seu termo tem humã Freguesia annexa dedicada a Santa Maria, Curado, que apresenta o Abbadẽ de S. Pedro da Teixeira, a qual consta de 60. visinhos, 186. pessoas mayores, 30. menores: he fertil de vinho, fruta, gado, & bem provida de peyxe. Foy senhor deste Concelho Martim Teixeira Coelho, fidalgo de conhecida nobreza.

TRA



# TRATADO VII.

## Da Comarca da Villade Pinhel.

### CAPITULO I.

#### *Da descripção desta Villa.*



O Bispaado, & Provedoria de Vizeu, tres legoas ao Oeste sudueste de Castello-Rodrigo, & quatro ao Lesudueste de Marialva, na ladeyra de hum monte tem seu assento a muyto nobre, & excellente Villa de Pinhel, nas margens da ribeira de Riba-Pinhel, & perto da ribeira de Pega, que ambas juntas desaguão na de Coa, & està no celebrado Douro junto a Villa-nova de Foz-Coa. Foy fundada pelos Turdulos 500. annos antes da vinda de Christo; depois se destruiu com o tempo, & a povoou de novo El-Rey D. Affonso Henriques pelos annos de 1179. dandolhe foral, & honrados privilegios: os mesmos lhe concedeo seu filho El-Rey D. Sancho o Primeiro, por estar em sitio forte, & nos limites do Reyno, & lhe deo foral semelhante ao de Evora, no qual mandava que os vizinhos de Pinhel nam fossem obrigados a occuparse na fabrica dos muros, nem Castellos, nem contribuissem para os petitorios, nem pagassem colheita a El-Rey, & por todo este Reyno fossem livres de portagem, por quanto defenderaõ sempre o credito do nome Portuguez com reputação, & brio, sendo por esta causa aventajados nas marces pelos Reys successores.

He esta Villa cercada de muros de cantaria com seis portas, que são a porta da Villa, a de Santiago, a de S. João, a de Marrocos, a do Alvacar, & a de Maria!va, & tem seis torres, com hum forte Castello de cantaria com duas torres muito altas, que mandou fazer El-Rey D. Diniz, quando a reedificou pelos annos de 1312. goza de voto em Cortes com assento no banco nove, & tem por armas na casa da Camera de huma banda as armas Reaes, & da outra hum

Pinheiro verde , & em cima hum Falcaõ , ( que dizem se tomou a El-Rey D. Joaõ o Primeiro de Castella na batalha de Aljubarrota ) intitulado Pinhel Falcaõ, Guarda mór de Portugal. Tem dentro de seus muros 212. vizinhos, & nos arrabaldes 300. com familias nobres destes appellidos, Falcoens, Herediãs, Figueiredos, Monteiros, Sylvas, Pereiras, Sampayos, Vellofos Metellos, Seixas Fonsecas, Vellofos Figueiredos, Sampayos Pachecos, Gusmaes Cabraes, Teixeyras Cabraes, & Cunhaes Rabellos, Gomes, Pereyras Andrades, Pintos Fonsecas, Sarayvas Pereiras, Amaral Robal, Coelhoes & Amaraes, Freyres Vasconcellos, Telles & Soares, Carvalhos & Vasconcellos, Homens Ribeiros, Metellos Pachecos, Aguilares & Sãpayos: & ha nesta Villa doze Morgados: he seu Alcayde mór o Conde de Alvôr.

Tem tres Igrejas Parroquiaes, Santa Maria do Castello, Abbadia da Mitra, S. Martinho, Vigayraria da Mitra, & Cômenda de Christo, ambas dentro dos muros; & fóra delles, S. Andre, Vigayraria, & Cômenda de Christo, o Salvador, Priorado do Padroado Real, & a Santissima Trindade, Curado que apresenta o Cômendador de Malta, que cobra os dizimos. Tem mais Casa de Misericordia cõ dous Capellaens, a qual fundou o Doutor Joaõ de Videira, natural da mesma Villa; Hospital, hũ Convêto de Freyras Franciscanas da invocação de S. Luis, que fundou pelos annos de 1600. Luis de Figueiredo Falcaõ, Secretario del Rey D. Felippe o Terceiro, como consta do epitapho de sua sepultura no lado direito da Capella mór: fica este Convento fóra dos muros defronte da praça, & tem tres Capellaes, que rezaõ em Coro, hum delles com obrigação de ensinar publicamente a Grammatica: nelle está com muita veneração o corpo de S. Cayo Papa, & Martyr, que trouxe de Roma Heytor da Sella Falcaõ, filho do dito Fundador Luis de Figueiredo Falcaõ, como consta da Bulla do Papa Paulo Quinto, passada em Roma aos 8. de Setembro de 1620. o qual lhe fez graça do corpo deste Santo Martyr, & de outras reliquias.

Ha mais nesta Villa as Ermidas seguintes, Santiago dentro dos muros junto à porta, que tomou o nome deste Santo, & hũa Capella defronte da Cadea, que mandou fazer Joaõ de Mena Falcaõ, Deaõ da Sè da Guarda, natural desta Villa, com obrigação de tres Missas na somana, de que he hoje senhor Jeronymo de Heredia Falcaõ, à qual Capella he annexo o seu Morgado. Nos arrabaldes S. Joaõ Bautista, S. Antonio, S. Lazaro, em que se diz Missa dous dias

na



## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 271

ria somana por obrigação da Misericordia ; N. Senhora do Sepulchro, Ermida sumptuosa com sua tribuna; N. Senhora da Consolação, o Espírito Santo, & N. Senhora da Esperança.

He esta Villa abundante de pão, vinho, azeite, frutas, legumes, gado, & caça, & tem tres fontes, que são a do Bispo ao pé da Villa, a do Passareiro, & a de Marrocos, com hum grande valle, todo de hortas, que principia ao pé da fonte do Bispo, & acaba junto da ribeyra de Riba-Pinhel, o qual valle tem meya legoa de comprido, havendo em cada hũa das hortas sua fonte nativa com hum tanque. O seu termo são tres legoas de comprido para todas as partes, & tem os lugares seguintes.

S. Lourenço de Souro Pires, Abbadia do Padroado Real, tem 140. visinhos.

N. Senhora da Assumpção de Valbom, Abbadia da Mitra, tem 86. visinhos.

S. Amaro de Val longo, Curado annexo à Abbadia de Valbom, tem 15. visinhos, & hũa Ermida de S. Amaro.

N. Senhora da Graça do Sorval, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 56. visinhos.

S. Martinho do Bugalhal, Vigayraria da Coroa, tem cem visinhos.

Ervedoza, Curado annexo à Igreja de N. Senhora da Purificação do Azevo, tem 50. visinhos.

Juizo, Curado annexo à dita Igreja de Azevo, tem 50. visinhos. Azevo, Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Purificação, tem 120. visinhos cõ suas quintas: he Reytoria do Padroado Real, & Cômenda de Christo: está situada em hum monte, & he do Bispado de Lamego.

Cidadelhe, Igreja Parroquial da invocação de S. Amaro, he Curado annexo à Igreja de Azevo da apresentação do Reytor, tem 60. visinhos: pertence a esta Freguesia a quinta do Espinhaço, aonde o rio Coa se mete no Douro, a qual tem 20. visinhos.

Luzellos, que he do Bispado de Lamego, Curado annexo à Igreja de N. Senhora das Candeas de Pena de Aguia no termo de Castello Rodrigo, tem 32. visinhos, dous Morgados, & a quinta do Milheiro.

Colmeal, Curado annexo à Igreja de Pena de Aguia, tem 36. visinhos.

Bezerril, Curado annexo do Colmeal, tem 30. visinhos.

S. Sebastião de Val de Madeira, Curado annexo à Igreja do Salvador de Pinhel, tem 80. visinhos.

S. Sebastião de Gamellas, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 72. visinhos.

O Bom Jesus do Pereyro, Curado annexo à mesma Igreja de S. Pedro, tem 76. visinhos.

N. Senhora da Consolação de Vascoveiro, Curado annexo à Igreja de S. André de Pinhel, tem 76. visinhos.

N. Senhora da Conceição de Manigoto, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 80. visinhos, & os dizimos se repartem com o Cômendador de Malta, & com o de S. André da Ordem de Christo.

N. Senhora da Consolação das Lameyras, Curado q̄ apresenta o Vigario de S. Martinho da Villa de Pinhel, tem 110. visinhos.

Aldeya Lourenço, Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Moral, he Curado de Malta, annexo à Igreja da Santissima Trindade de Pinhel, tem 42. visinhos.

S. Pedro das Gouveas, Vigayraria da Mitra, tem 156. visinhos.

S. Martinho de Freyxedas, Vigayraria do Padroado Real, tem 400. visinhos, hũa Ermida, & a quinta dos Prados, que tem 30. visinhos com sua Ermida, & outra quinta com hũa Ermida de N. Senhora da Espedrada com 16. visinhos.

S. Maria da Atalaya, Abbadia do Padroado Real, tem 90. visinhos.

S. Sebastião do Carvalhal, Curado annual, que apresenta o Abade de S. Maria da Atalaya, tem 50. visinhos.

S. Antão do Safurdaõ, Curado annexo à Igreja da Villa do Lamegal, tem 60. visinhos.

N. Senhora do Remedio de Penaforte, Curado annexo à Vigayraria de Gouveas, tem 50. visinhos.

A Igreja Parroquial de Roque Amador, he Curado annexo à mesma Vigayraria de Gouveas, tem 56. visinhos.

O Espirito Santo de Barregaõ he Curado annexo à Abbadia da Villa do Lamegal, tem 60. visinhos.

N. Senhora da Conceyção de Ervas tenras, tem 35. visinhos.

S. Simão de Pala, & Reygadasinha he Curado annexo à Abbadia de Valbom, tem 116. visinhos.

N. Senhora da Graça de Valverde, he Curado annexo à Igreja de S. Pedro da Villa de Pinhel, tem 60. visinhos. Foy senhor deste lugar D. Fernando Coutinho, Marichal deste Reyno, hoje he de

D.

D. Alvaro da Sylveira, cuja varonia he a seguinte.

A illustre Familia dos Sylveiras, que procedem dos Pestanas, que forão os primeiros conquistadores da Cidade de Evora, & vem de Giraldo sem pavor, que ganhou aquella Cidade aos Mouros, eẽ por Armas em campo de prata tres faxas vermelhas, & por orla hũa sylva verde, timbre meyo Urso de prata armado de vermelho, como que sahe de hum capella de sylvas: os Condes de Sortelha trazem o escudo esquartelado, no primeiro poem as Armas dos Goes, ( que procedem de D. Aniaõ da Estrada, hum dos companheiros do Conde D. Henrique, natural das Asturias ) os quaes trazem em campo azul seis cadernas de crecentes de prata postas em duas palas, timbre hum Drago azul armado de prata, com hum caderna na espada, por serem senhores de Goes.

Frey Antonio Brandaõ na Monarquia Lusitana part. 3. liv. 11. cap. 10. & cap. 30. & na 4. part liv. 15. cap. 46. diz, que esta Familia dos Sylveiras descende de hum esforçado Cavalleiro, chamado Giraldo sem pavor, pelo pouco medo, com que entrava nas batalhas, rômpendo pelos exercitos dos inimigos, & que havendo cõmettido hum delicto grave, naõ se dando por seguro nas terras del Rey Dom Affonso Henriques, ajuntara companhia, com que se sustentava das cavalgadas, que fazia, assim nas terras dos Mouros, como em terras dos Christaõs; & considerando quanto se desviava do que devia à sua nobreza, & inclinaçaõ, se resolveo a tomar por empreza a Cidade de Evora aos Mouros, de que com feliz successo se senhoreou; & estando de posse della com a sua gente mandara humba embaixada a El. Rey D. Affonso Henriques, offerecendolhe a Cidade, & pedindolhe perdaõ, que naõ sò lhe concedeo, mas o admitto com favor, & benignidade à sua graça, mandandolhe que ficasse por Capitão da Cidade, pois com tanto valor, & industria a havia recuperado.

Diz mais Frey Antonio Brandaõ, que havia tradiçaõ que a este illustre Capitão Giraldo sem pavor forão dadas as casas, em que viveva na Cidade de Evora Sertorio, famoso Capitão Romano, que antigamente fizera assento nella, & que estas casas vieraõ aos Sylveiras, senhores de Goes, & Sortelha, dos Pestanas, os quaes segundo a fama descendiaõ deste illustre Capitão Giraldo sem pavor, & que o Conde de Sortelha D. Luis da Sylveira, que foy o ultimo possuidor dellas, as derã, naõ havia muitos annos, ao Mosteiro do Salvador de Freyras de S. Francisco.

D:

## CAPITVLO XV.

*Dos Concelhos de Caria, Pera, & Peva.*

**C**Inco legoas de Lamego para o Nascente tem seu assento este Concelho, de que he cabeça a Villa da Rua, que tem 100. vizinhos com huma Igreja Parroquial de S. Payo, Reytoria do Padroado Real, que rende quatro mil cruzados, cujos dizimos por Breve Apostolico se uniraõ ao Collegio de Coimbra dos Padres da Companhia de Jesus: he da Coroa, & tem 2000. vizinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes, S. Martinho de Sogoës, S. Joaõ Bautista de Quintela da Lapa, S. Sebastiaõ de Penfo, S. Martinho de Faya, S. Domingos de Prado, & N. Senhora de Entre as vinhas dos Arcuzéios, todas Curados annexos à Reytoria da Villa da Rua, & S. Pedro de Nacõmba, Vigayraria da collaçãõ ordinaria, com huma Aldea de S. Estevaõ, que antigamente se chamava Forca. Tem mais hum Convento de Frades Terceiros de S. Francisco, que se fundou pelos annos de 1443. em que residem 35. Religiosos; & no lugar de Tazboza, hum Mosteiro de Freyras Bernardas Recoletas, que fundou nas suas proprias casas D. Maria Pereira, viuva de Paulo Homem Telles, que foy Governador das Armas na Beira com o posto de Tenente General da Cavallaria, & lhe deixou oito mil cruzados de renda.

O Concelho de Pera, & Peva fica quatro legoas de Lamego para o Nascente; he da Coroa, tem 400. vizinhos com huma Igreja Parroquial, Abbadia do Padroado Real, com estas Igrejas annexas, o Espirito Sãto de Aris, & S. Miguel de Pera velha, Curados annuaes, que provè o Abbade. He abundante de paõ, vinho, gado, caça, recolhe algum azeite, & frutas. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaes do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança.

## C A P I T V L O XVI.

*Das Villas de Fragoas, Villa-Cova, & Pendilhe.*

**Q**uatro legoas de Lamego para o Nascente està situada a Villa de Fragoas, povoação de 160. visinhos com hum Parroquia da invocação de S. Payo, Vigairaria da collação ordinaria cõ duas Igrejas annexas, Curados, que são N. Senhora da Corredoura, & S. Sebastião de Barrellas, que apresentão alternativamente o Papa, o Bispo, & as Freyras da Ordem de Cister. He da Coroa; recolhe muito vinho, bastante paõ, gado, & caça: tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivã da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivã, hum Tabelliaõ, hum Alcayde, & hum Companhia da Ordenança.

Villa-Cova fica quatro legoas de Lamego para o Sul, he da Coroa, tem 300. visinhos com hum Parroquia dedicada a S. João Baptista, & outra no termo, da invocação de S. Sebastião no lugar do Touro, ambas Vigairarias da apresentação do Commendador de Malta; rende esta Cõmenda tres mil cruzados, paga de responsão annual oitenta & oito mil & oitocentos reis, & de pensão Magistral noventa & quatro mil reis. He fertil de vinho, paõ, gado, & caça, & recolhe algum azeite.

A Villa de Pendilhe fica quatro legoas de Lamego para o Sul em hum serra, tem 160. visinhos com hum Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpção, Abbadia da Mitra, que rende mil cruzados. He da Coroa: he abundante de vinho, gado, caça, recolhe algum paõ, & castanha. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivã da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivã, hum Tabelliaõ, & hum Alcayde, com hum Companhia da Ordenança.

## C A P I T V L O XVII.

*Da Villa de Castrodreyre.*

**Q**uatro legoas ao Sudueste de Lamego tem seu assento a saluberrima Villa de Castrodreyre, fundada em hum monte pyramidal, cujas fraldas lava o rio Payva, que a prové de gostoso peixe.

Em todo seu curso, q̄ he he N. Senhora da Lapa, aonde nasce, atè o Castello de Payva, onde perde o nome, que lhe deo, entrando no Douro por espaço de doze legoas, tem huma só ponte, fundação dos Romanos, a qual he de hum só arco, tam alto, que foge a vista dos olhos aos passageiros, quando a querem empregar naquellas faudosas correntes, dandolhe a natureza os fundamentos, que são dous marmores tam iguaes, & compostos de huma, & outra parte, q̄ nas mayores aguas faz muito o rio, quãdo chega a cobrir as primeiras pedras. No mais alto do monte esteve antigamente hũ forte Castello, donde dizem tomou a Villa o nome de Castro, que por ser lavado dos ventos, se appellidou de Ayre, chamandose vulgarmente Castrodayer. He tradição que passando por aqui El-Rey Dom Diniz, lhe pediraõ os moradores este Castello, para fundarem da sua pedra huma Igreja, & dandolho de boa vontade, mandãrão fazer a que hoje serve de Matriz da invocação do Apostolo S. Pedro, Abbadia, que rende tres mil cruzados, apresentação dos Condes da Castanheira, senhores desta Villa, que tem 200. visinhos, hum Hospital, & quatro beneficios simplices. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey Dom Felippe o Terceiro a D. Antonio de Ataide. He abundante de pão, vinho, frutas, gado, & caça: o seu termo tem 1000. visinhos. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs cõ seu Escrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & Capitão mór com tres Companhiãs da Ordenança.

## C A P I T V L O XVIII.

### *Das Villas da Varzea da Serra, Valdigem, & Sande.*

**T**res legoas de Lamego para o Sul, está situada a Varzea da Serra, Villa da Coroa, que consta de 100. visinhos cõ sua Igreja Parroquial, & duas Ermidas: he abundante de gado, & caça.

A Villa de Valdigem fica huma legoa ao Nordeste de Lamego, situada ao pè da serra de S. Domingos da Queimada junto do rio Barroca. El-Rey Dom Affonso Henriques lhe deu foral, & El-Rey D. Affonso o Segundo: tem 160. visinhos com huma Parroquia da invocação de S. Martinho, Reytoria da collação ordinaria, que apresenta o Arcediago do Bago da Sè de Lamego, a quem pertencem os dizimos. He abundante de azeite; recolhe algum pão, bons vinhos, gosto.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 261

gostosas trutas, excellentes meloëns, & muito peixe do Douro, que lhe fica meya legoa para a parte do Norte: he da Coroa.

A Villa de Sande fica meya legoa ao Nordeste de Lamego, tem 70. visinhos com hum Parroquia da invocação de Santiago, Curado annexo à Vigayraria de S. João Bautista de Avoës: está situada na ladeira da serra de S. Domingos da Queimada, & a banha o rio Barroca. Produz bons vinhos, & azeite: foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deu El-Rey D. Affonso o Sexto a Francisco de Mello, & Torres, primeiro Conde da Ponte, em cuja Cala anda o senhorio desta Villa.

---

### C A P I T V L O XIX.

#### *Das Villas de Parada do Bispo, Fontello, & Concelho de S. Martinho de Mouros.*

**A** Villa de Parada do Bispo fica duas legoas ao Nordeste de Lamego, he da Coroa, & tem 40. visinhos.

A Villa de Fontello fica tambem duas legoas ao Nordeste de Lamego no alto da serra de S. Domingos da Queimada, tem 80. visinhos com hum Parroquia da invocação de S. Domingos, Reytorria da Camera do Bispo: a Igreja de S. André do Prado he tambem Reytorria da mesma apresentação: he da Coroa.

O Concelho de S. Martinho de Mouros dista duas legoas de Lamego para o Poente, está na ladeira de hum serra: El-Rey D. Manoel lhe deu foral, he da Coroa, tem 300. visinhos com hum Igreja Parroquial Collegiada com hum Reytor, que apresenta a Universidade de Coimbra, & oito Beneficiados, que rezaõ em Coro o Officio divino. He abundante de bom trigo, centeyo, milho, frutas de espinho, castanha, gado, & caça: o seu termo tem as Freguesias seguintes, S. Pedro de Paos com 200. visinhos, & S. João de Fontoura com 100. ambas Curados, & N. Senhora da Assumpção, Vigayraria collada de renuncia, no lugar de Barró, que tem 370. visinhos, & hum Mosteiro de Freyras Capuchas da primeira Regra de São Francisco fogueitas ao Bispo de Lamego, o qual fundou Mariana da Madre de Deos, mulher nobre, & rica, que faleceu no anno de 1694. com grande opiniaõ de virtude: residẽ neste Mosteiro 30. Religiosas, tem grãde cerca com muitas fontes de excellente agua. Tem este lugar 20. Ermidas

midas com obrigação de Missa todos os Domingos, & dias Santos, & huma Cômenda de Malta, que rende tres mil cruzados , & paga de resposta annual setenta & seis mil & oitocentos & setenta & quatro reis, com excellentes casas, & bons passaes , em que residem os Cômendadores. Assistem ao governo civil deste Concelho dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, cinco Tabelliaes, hũ Meirinho com seu Escrivão, & hum Capitaõ mór com quatro Cõpanhias da Ordenança. Neste Concelho, no sitio que chamaõ a Casa de Cardoso, está o solar dos desta Familia.

## C A P I T V L O XX.

### *Dos Concelhos de Rezende, & Aregos.*

**O** Concelho de Rezede fica tres legoas de Lamego para o Poëte, em lugar alto, composto de muitas quintas ; foy povoado no anno de 1030. por D. Rauzendo, filho de D. Ermigio, & neto de Albomazar Ramires, filho illegitimo del-Rey D. Ramiro o Segundo de Leão, impondolhe seu nome, corrupto hoje em Rezende. Tem 600. vizinhos com huma Igreja Collegiada da invocação do Salvador, Abbadia que apresenta D. Francisco de Castro, Almirante mór do Reyno, a quem pertencem duas partes dos dizimos , & a terceira parte ao Abbade, que nesta Igreja apresenta quatro Beneficios simples, & hum Cura na Freguesia de S. Joã Bautista de Felgueyras sua anexa. Tem mais huma Parroquia da invocação de N. Senhora de Carquere, Curado dos Padres da Companhia de Jesus, em que residem quatro Religiosos. Produz este Concelho bom trigo, muito milho, & excellente linho. Nelle passou os annos de sua puericia El-Rey Dom Affõlo Henriques em companhia de seu Ayo Egas Moniz, a quem deo estas quintas de Rezende, que herdaraõ os deste appellido, & delles veyo por herança a D. Francisco de Castro, cuja illustre varonia he a seguinte.

Dom Fernando de Castro, Conde de Castro Xeres , senhor de Lemos, Sarria, & de outras terras, tronco dos Côdes de Lemos, & de outras illustres casas; cõtava nove avõs por varonia até D. Gutierre, em quem o Conde D. Pedro dá principio a esta Familia. A este D. Fernando de Castro se lhe dà por filho a D. Alvaro Pires de Castro, supposto que com muita duvida dos Genealogicos, que querem que este



este fosse dos Castros de Fornellos.

D. Alvaro Pires de Castro foy huns tempos senhor das Alcaçovas, casou com D. Maria Loba, filha de Diogo Lopes Lobo, dos senhores de Alvito, de que teve, entre outros filhos, a

D. Pedro de Castro, que foy senhor das terras de Roris, Bem-viver, & de outros lugares, & do Concelho de Estado del-Rey D. Afonso o Quinto : casou com D. Tareja de Vascôcellos, filha de Joanne Mendes de Vasconcellos, de que teve, entre outros filhos, a

D. Henrique de Castro, que motreo em vida de seu pay, foy casado com D. Leonor da Cunha, filha de Ruy da Cunha Prior de Guimaraens, que era filho de Vasco Martins da Cunha, senhor de Taboa, & Lanhoso, de que teve a

D. João de Castro, que foy senhor da casa de seu pay, & do Morgado de Rezende : casou com D. Isabel de Sousa, filha de Pedro de Sousa, Alcaide mór de Seabra, senhor do Prado, Basto, & d'outras terras, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Simão de Castro, que casou com D. Margarida de Vasconcellos, filha de Diogo de Sousa, chamado o Galego, de que teve, entre outros filhos, a

D. João de Castro, que casou com D. Felippa de Azevedo, filha de Antão de Oliveira, de que teve, entre outros filhos, a

D. Simão de Castro, que foy senhor da Casa de seus pays, & de mais do Morgado da Charneca, que foy de sua mãy : casou com D. Bernarda de Menezes, filha do Almirante D. João de Azevedo, & de D. Joanna de Zunhiga, de que teve, entre outros filhos, a

D. João de Castro, que foy duodecimo Almirante de Portugal, officio que lhe veyo por sua mãy : casou com D. Mariana de Alencastre, filha de D. Francisco de Alencastre, Comendador mór de Aviz, & de D. Felippa de Vilhena, de que teve a

D. Francisco de Castro, que foy senhor da Casa, & officios de seu pay : casou com D. Francisca de Vilhena, filha de Christovão de Mello, Governador de Mazagaõ, & de D. Mecia de Vilhena, de q' teve a D. João de Castro, q' he senhora da Casa de seus pays, & Capitã da Guarda de sua Magestade.

O Concelho de Aregos fica quatro legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 600. vizinhos, he fertile de pão, vinho, faveita, linho, gado, & caça.

GA

## C A P I T V L O XXI.

*Dos Concelhos de Ferreyros, Sinfaës, & S. Christovão da Nogueira.*

**O** Concelho de Ferreyros dista de Lamego cinco legoas para o Poente, he dos Duques de Bragança, tem 700. vizinhos, divididos por estas Freguesias, S. Pedro Apostolo Abbadia, S. Joaõ Baptista de Bostelo das Lageas, & N. Senhora da Graça de Gralheira, todas Curados annexos à Abbadia de S. Pedro, que apresenta a Casa de Bragança, & tem dous Beneficios simples, que apresentão alternativamente o Bispo, a Sé Apostolica, & o Abbade.

O Concelho de Sinfaens fica cinco legoas de Lamego para o Poente, he do Conde Meirinho mór, tem 400. vizinhos com hũa Parroquia da invocação de S. Joaõ Bautista, Reytoria do Bispo, & Comêda da Ordem de Christo, que rende seiscentos mil reis, de que he Cômendador Pedro de Figueiredo. He abundante de paõ, vinho, frutas, linho, gado, & caça.

O Concelho de S. Christovão de Nogueyra fica cinco legoas & meya de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 200. vizinhos com hum Igreja Parroquial da invocação de S. Christovão, donde o Concelho tomou o nome, Vigayraria collada da Mitra, & Cômenda de Christo, que rende trezentos & sessenta mil reis. He abundante de paõ, vinhos verdes, frutas, gado, caça, & peixe, por ficar junto ao rio Douro. Na Igreja de S. Christovão ha hum Beneficio simplez com obrigação de Missas, que apresentão o Vigario, & Bispo.

## C A P I T V L O XXII.

*Dos Concelhos de Sanfins, Tendais, & Alvarenga.*

**O** Concelho de Sanfins fica seis legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa; tem 800. vizinhos, que se dividem por estas Freguesias, Santiago de Piaës, Abbadia do Padroado Real, he Igreja Collegiada com tres Beneficiados, que apresenta in solidum o Abbade em certos mezes, & nos outros ha duvida a quem pertêça a apresentação. S. Maria de Tarouquella Reytoria da Mitra, S. Christovão de

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 265

de Espadanèdo, Abbadia do Padroado Real, & S. Martinho de Muy-  
menta, Reytoria da apresentaçãõ, & collaçãõ ordinaria.

O Concelho de Tendaes fica cinco legoas de Lamego para o  
Poente, he da Casa de Bragança, & nelle entra em correiaõ o Qu-  
vidor de Barcellos, & he da Provedoria de Lamego. Tem 250 visi-  
nhos com huma Parroquia da invocaçãõ de Santa Christina, Abba-  
dia dos Duques de Bragança, & ha nesta Igreja hum Beneficio  
simplez, que tem os dizimos de certas propriedades com obrigaçãõ  
de Missas. Neste Concelho está o solar dos Pintos.

O Concelho de Alvarenga fica sete legoas de Lamego, he da  
Coroa, tem 200. visinhos com huma Parroquia da invocaçãõ da  
Santa Cruz, Vigairaria perpetua, que apresentaõ os Padres da Cõ-  
panhia do Collegio de Coimbra, a quem pertencem os dizimos, ti-  
rando a terça parte, que he para o Cabbido de Lamego. Tem mais  
outra Parroquia da invocaçãõ do Archanjo S. Miguel nos lugares de  
Canellas, Curado annual, que apresenta o Vigario acima, & hum  
Beneficio simplez da apresentaçãõ ordinaria com obrigaçãõ de cer-  
tas Missas. Neste Concelho está a torre do solar dos Alvarengas.

## C A P I T V L O XXIII.

### *Da Villa de Arouca.*

**O** Ito legoas da Cidade de Lamego para o Poente, & outras tan-  
tas da do Porto para o Sueste, ao pé do monte Freitas entre os  
valles de Moldas, & Rosas, que se estende mais de huma legoa, está  
situada a Villa de Arouca, que mandou povoar hum illustre fidalgo  
chamado Ansur, juntamente com sua mulher D. Elva, pelos annos de  
950. os quaes foraõ senhores do Valle chamado Arouca, aonde esta-  
va hum Convento de Frades Bentos, & de Freyras desta Ordem, que  
viviaõ em aposentos separados, achandose todos na Igreja em alguns  
dias solemnes. Foy fundado este Convento por dous homens no-  
bres, chamados Loderigo, & Vandilo, & seus descendentes o vendè-  
raõ ao dito fidalgo chamado Ansur, & a sua mulher D. Elva, que o  
ampliaraõ de edificios, & mais officinas, & fizeraõ delle entregaõ  
ao Abbade Hermenegildo da Ordem do Patriarca S. Bento aos 7. de  
Setembro de 951. Depois D. Mafalda Rainha de Castella, filha del-  
Rey Dom Sancho o Primeiro de Portugal, o reduzio a Religiosas da  
Ordem de Cister, no qual se recolheo, & tomou o habito, como he

tradição recebida, ficando com a posse das rendas , & grandeza da casa conforme a sua qualidade. O seu corpo está sepultado em hum Altar collateral da parte da Epistola, aonde se lhe dá culto , & veneração de Santa, de tempo immemorial, pelas virtudes, & milagres , com que floreceo em vida, & depois de morta , & se trata hoje de sua canonização.

A esta Villa deo foral El-Rey Dom Affonso Henriques com sua mulher D. Mafalda , o qual reformou depois El-Rey D. Manoel : tem 360. vizinhos com huma Parroquia da invocação de S. Pedro , Curado annexo ao dito Mosteiro das Freyras de Cister, a quem pertencem os dizimos; Casa de Misericordia, Hospital, & duas Ermidas. He abundante de aguas, & de linho , de que se fazem finos lēços, cõ fertilidade de vinho, & frutas. O seu termo tẽ as Freguesias seguintes..

São Salvador da Varzea de Arouca , Vigayraria , que apresenta a Abbadessa do Mosteyro de Arouca; he Cõmenda da Ordem de Christo, & tem huma annexa no lugar de Chave da invocação de S. Eulalia, Curado annual, que apresenta o Vigario acima.

S. Miguel de Urró Vigayraria collada pelo Bispo, a qual apreseta a Abbadessa do dito Mosteiro; ao Bispo pertence huma parte dos dizimos, & as mais partes, & primicias são para o Mosteiro , & Vigario; & a mesma divisaõ se faz nas Igrejas de S. Eulalia, & de S. Salvador da Varzea de Arouca , tirando nas Igrejas Curadas de Cabreyros, & de Albergaria annexas ao Mosteiro, cujos dizimos são para a Abbadessa, que as provè de Curas annuaes.

N. Senhora da Conceição do lugar de Rossas, Vigayraria, que apresenta o Commendador de Malta.



## C A P I T V L O XXIV.

### *Dos Concelhos de Payva, Cabril, Parada de Ester, & Mossaõ.*

**N**O Bispado, & Provedoria de Lamego tem seu assento o Concelho de Payva, a quem deo foral El-Rey Dom Manoel em Lisboa o primeyro de Dezembro de 1513. He dos Duques de Bragança, & nelle entra em correyaõ o Ouvidor de Barcellos : tem as Freguesias seguintes.

N. Senhora da Assumpção de Sardoura, Vigayraria, que apresenta

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 267

lenta a Universidade, tem 160. visinhos.

S. Martinho de Sardoura, Curado annexo á Vigayraria acima, tem 90. visinhos.

S. João Bautista de Rayva, Abbadia do Padroado Real, tem 90. visinhos, excepto os que vivem na Honra da Rayva, que he da cora-  
reyação de Lamego.

S. Marinha do Real, Abbadia de Padroeyro secular, tem 200 visinhos.

S. Payo de Fornos, Abbadia que apresenta D. Manoel de Azevedo & Ataide, tem 115. visinhos.

N. Senhora da Assumpção do Sobrado, Abbadia, tem 100. visinhos.

S. Eulalia de Pedourido, Vigayraria perpetua, que apresenta o Abbade do Convento de Paço de Sousa de Frades Bentos, tem 90. visinhos.

S. Martinho de Espeunca, Vigayraria collada, que apresenta o Bispo de Lamego, tem 50. visinhos.

S. Miguel de Bayrros, Vigayraria, q̃ apresenta os Conegos Regulares de S. Agostinho, tem 120. visinhos.

S. Pedro do Paraíso, Abbadia alternativa, que apresenta os Bispos de Lamego, & os Frades Bentos, tem 90. visinhos, & os dizimos são todos do Abbade.

O Concelho de Cabril fica seis legoas de Lamego para o Poente, he da Coroa, tem 40. visinhos.

O Concelho de Parada de Ester he tambem da Coroa, tem 200. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a S. João Bautista, Abbadia do Padroado Real: os dizimos são para o Abbade, & a terça parte delles são do Bispo.

O Concelho de Mossão fica cinco legoas de Lamego para o Poente, tem 200. visinhos, he da Coroa.

## C A P I T V L O XXV.

*Dos Côcelhos de Pinheiros, Pezo da Regoa, & Couto da Ermida.*

**N**O Bispado de Lamego tem seu assento o Concelho de Pinheiros; tem 100. visinhos com huma Parroquia dedicada a S. João Bautista, Reytoria do Padroado Real, & Cômenda de Christo, a qual tem duas annexas, que são N. Senhora de Moura-morta,

& Santiago de Picaõ, Curados annuaes, que apresenta o Reytor de S. Joã Baulista de Pinheiros : he fertil de vinho, frutas, gado, & caça.

O Concelho, & Couto da Ermida fica cinco legoas de Lamego, de cujo Bispado he, para o Poente, he da Coroa, tem 300. visinhos com humã Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, Reytoria da collaçãõ ordinaria, que apresenta a Casa de Bragança : os dizimos desta Igreja recolhe o Cõmendador da Ordẽ de Christo, & paga ao Reytor. He abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça.

O Concelho de Pezo da Regoa està no Bispado do Porto junto do rio Douro. duas legoas de Lamego para a parte do Norte : tem humã Igreja Parroquial da invocaçãõ de S. Faustino, Curado, com 306. visinhos, pessoas mayores 915. menores 160. Produz muito vinho, & azeite : he da Coroa.

## C A P I T V L O XXVI.

### *Dos Concelhos de Barqueyros, & Teixeyra.*

**N**O Bispado do Porto, duas legoas & meya ao Noroeste de Lamego, està situado o Concelho de Barqueyros, o qual he da Coroa; tem 140. visinhos, pessoas mayores 442. menores 80. com humã Igreja Parroquial da invocaçãõ de S. Bartholomeu, Abbadia do Padroado Real, que rende setecentos mil reis, & paga quarenta de pensãõ à Capella Real. He abundante de vinho, frutas de espinho, muita carne de porco, gado, & caça, & he bem provida de peyxe do Rio Douro. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 20. de Outubro de 1513. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Offiçaõs com seu Escrivaõ, hum Alcayde, & humã Companhia da Ordenança.

No mesmo Bispado do Porto, tres legoas de Lamego para o Poente, tem seu assento o Concelho da Teixeyra com humã Igreja Parroquial da invocaçãõ de S. Pedro, Abbadia, com 186. visinhos, pessoas mayores 520. menores 60. O seu termo tem humã Freguesia annexa dedicada a Santa Maria, Curado, que apresenta o Abbadẽ de S. Pedro da Teixeyra, a qual consta de 60. visinhos, 186. pessoas mayores, 30. menores: he fertil de vinho, fruta, gado, & bem provida de peyxe. Foy senhor deste Concelho Martim Teixeyra Coelho, fidalgo de conhecida nobreza.

TRA-



# TRATADO VII.

## Da Comarca da Villade Pinhel.

### CAPITULO I.

#### *Da descripção desta Villa.*



O Bispaado, & Provedoria de Vizeu, tres legoas ao Oeste sudueste de Castello-Rodrigo, & quatro ao Lesudueste de Marialva, na ladeyra de hum monte tem seu assento a muyto nobre, & excellente Villa de Pinhel, nas margens da ribeira de Riba-Pinhel, & perto da ribeira de Pega, que ambas juntas desaguão na de Coa, & està no celebrado Douro junto a Villa-nova de Foz-Coa. Foy fundada pelos Turdulos 500. annos antes da vinda de Christo; depois se destruiu com o tempo, & a povoou de novo El-Rey D. Affonso Henriques pelos annos de 1179. dandolhe foral, & honrados privilegios: os mesmos lhe concedeo seu filho El-Rey D. Sancho o Primeiro, por estar em sitio forte, & nos limites do Reyno, & lhe deo foral semelhante ao de Evora, no qual mandava que os vizinhos de Pinhel nam fossem obrigados a occuparse na fabrica dos muros, nem Castellos, nem contribuissem para os petitorios, nem pagassem colheita a El-Rey, & por todo este Reyno fossem livres de portagem, por quanto defenderaõ sempre o credito do nome Portuguez com reputação, & brio, sendo por esta causa aventajados nas marces pelos Reys successores.

He esta Villa cercada de muros de cantaria com seis portas, que são a porta da Villa, a de Santiago, a de S. Joaõ, a de Marrocos, a do Alvacar, & a de Maria!va, & tem seis torres, com hum forte Castello de cantaria com duas torres muito altas, que mandou fazer El-Rey D. Diniz, quando a reedificou pelos annos de 1312. goza de voto em Cortes com assento no banco nove, & tem por armas na casa da Camera de huma banda as armas Reaes, & da outra hum

Pinheiro verde , & em cima hum Falcaõ , ( que dizem se tomou a El-Rey D. Joaõ o Primeiro de Castella na batalha de Aljubarrora ) intitulandole Pinhel Falcaõ, Guarda mór de Portugal. Tem dentro de seus muros 212. vizinhos, & nos arrabaldes 300. com familias nobres destes appellidos, Falcoens, Heredias, Figueiredos, Monteiros, Sylvas, Pereiras, Sampayos, Velloso Metellos, Seixas Fonecas, Velloso Figueiredos, Sampayos Pachecos, Gusmaes Cabraes, Teixeira Cabraes, & Cuihas Rabellos, Gomes, Pereyras Andrades, Pintos Fonecas, Sarayvas Pereiras, Amaral Robal, Coelhoes & Amaraes, Freyres Vasconcellos, Telles & Soares, Carvalhos & Valconcellos, Homens Ribeiros, Metellos Pachecos, Aguilares & Sãpayos: & ha nesta Villa doze Morgados: he seu Alcayde mór o Conde de Alvôr.

Tem tres Igrejas Parroquiaes, Santa Maria do Castello, Abbadia da Mitra, S. Martinho, Vigayraria da Mitra, & Cõmenda de Christo, ambas dentro dos muros; & fóra delles, S. Andre, Vigayraria, & Cõmenda de Christo, o Salvador, Priorado do Padroado Real, & a Santissima Trindade, Curado que apresenta o Cõmendador de Malta, que cobra os dizimos. Tem mais Casa de Misericordia cõ dous Capellaens, a qual fundou o Doutor Joaõ de Videira, natural da mesma Villa; Hospital, hũ Convêto de Freyras Franciscanas da invocação de S. Luis, que fundou pelos annos de 1600. Luis de Figueiredo Falcaõ, Secretário del Rey D. Felipe o Terceiro, cõmo consta do epitapho de sua sepultura no lado direito da Capella mór: fica este Convento fóra dos muros defronte da praça, & tem tres Capellaes, que rezaõ em Coro, hum delles com obrigação de ensinar publicamente a Grammatica: nelle está com muita veneração o corpo de S. Cayo Papa, & Martyr, que trouxe de Roma Heytor da Sella Falcaõ, filho do dito Fundador Luis de Figueiredo Falcaõ, como consta da Bulla do Papa Paulo Quinto, passada em Roma aos 8. de Setembro de 1620. o qual lhe fez graça do corpo deste Santo Martyr, & de outras reliquias.

Ha mais nesta Villa as Ermidas seguintes, Santiago dentro dos muros junto à porta, que tomou o nome deste Santo, & hũa Capella defronte da Cadea, que mandou fazer Joaõ de Mena Falcaõ, Deaõ da Sè da Guarda, natural desta Villa, com obrigação de tres Missas na somana, de que he hoje senhor Jeronymo de Heredia Falcaõ, à qual Capella he annexo o seu Morgado. Nos arrabaldes S. Joaõ Baurista, S. Antonio, S. Lazaro, em que se diz Missa dous dias

na



## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 271

na semana por obrigação da Misericordia ; N. Senhora do Sepulchro, Ermida sumptuosa com sua tribuna; N. Senhora da Consolacão, o Espírito Santo, & N. Senhora da Esperança.

He esta Villa abundante de pão, vinho, azeite, frutas, legumes, gado, & caça, & tem tres fontes, que são a do Bispo ao pé da Villa, a do Passareiro, & a de Marrocos, com hum grande valle, todo de hortas, que principia ao pé da fonte do Bispo, & acaba junto da ribeyra de Riba-Pinhel, o qual valle tem meya legoa de comprido, havendo em cada hũa das hortas sua fonte nativa com hum tanque. O seu termo são tres legoas de comprido para todas as partes, & tem os lugares seguintes.

S. Lourenço de Souro Pires, Abbadia do Padroado Real, tem 140. vizinhos.

N. Senhora da Assumpção de Valbom, Abbadia da Mitra, tem 86. vizinhos.

S. Amaro de Val longo, Curado annexo à Abbadia de Valbom, tem 15. vizinhos, & hũa Ermida de S. Amaro.

N. Senhora da Graça do Sorval, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 56. vizinhos.

S. Martinho do Bugalhal, Vigayraria da Coroa, tem cem vizinhos.

Ervedoza, Curado annexo à Igreja de N. Senhora da Purificação do Azevo, tem 50. vizinhos.

Juizo, Curado annexo à dita Igreja de Azevo, tem 50. vizinhos. Azevo, Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Purificação, tem 120. vizinhos cõ suas quintas: he Reytoria do Padroado Real, & Cõmenda de Christo: está situada em hum monte, & he do Bispado de Lamego.

Cidadelhe, Igreja Parroquial da invocação de S. Amaro, he Curado annexo à Igreja de Azevo da apresentação do Reytor, tem 60. vizinhos: pertence a esta Freguesia a quinta do Espinhaço, aonde o rio Coa se mete no Douro, a qual tem 20. vizinhos.

Luzellos, que he do Bispado de Lamego, Curado annexo à Igreja de N. Senhora das Candeas de Pena de Aguiã no termo de Castello Rodrigo, tem 32. vizinhos, dous Morgados, & a quinta do Milheiro.

Colmeal, Curado annexo à Igreja de Pena de Aguiã, tem 36. vizinhos.

Bezerril, Curado annexo do Colmeal, tem 30. vizinhos.

S. Sebastião de Val de Madeira, Curado annexo à Igreja do Salvador de Pinhel, tem 80. visinhos.

S. Sebastião de Gamellas, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 72. visinhos.

O Bom Jesus do Pereyro, Curado annexo à mesma Igreja de S. Pedro, tem 76. visinhos.

N. Senhora da Consolação de Vascoveiro , Curado annexo à Igreja de S. André de Pinhel, tem 76. visinhos.

N. Senhora da Conceição de Manigoto, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Pinhel, tem 80. visinhos, & os dizimos se repartem com o Cômendador de Malta, & com o de S. André da Ordem de Christo.

N. Senhora da Consolação das Lameyras , Curado q̄ apresenta o Vigario de S. Martinho da Villa de Pinhel, tem 110. visinhos.

Aldeya Lourenço, Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Moral, he Curado de Malta , annexo à Igreja da Santissima Trindade de Pinhel, tem 42. visinhos.

S. Pedro das Gouveas, Vigayraria da Mitra , tem 156. visinhos.

S. Martinho de Freyxedas, Vigayraria do Padroado Real , tem 400. visinhos, hũa Ermida, & a quinta dos Prados, que tem 30. visinhos com sua Ermida, & outra quinta com hũa Ermida de N. Senhora da Espedrada com 16. visinhos.

S. Maria da Atalaya, Abbadia do Padroado Real, tem 90. visinhos.

S. Sebastião do Carvalhal , Curado annual, que apresenta o Abade de S. Maria da Atalaya, tem 50. visinhos.

S. Antão do Safurdaõ, Curado annexo à Igreja da Villa do Lamegal, tem 60. visinhos.

N. Senhora do Remedio de Penaforte, Curado annexo à Vigayraria de Gouveas , tem 50. visinhos.

A Igreja Parroquial de Roque Amador , he Curado annexo à mesma Vigayraria de Gouveas , tem 56. visinhos.

O Espírito santo de Barregaõ he Curado annexo à Abbadia da Villa do Lamegal, tem 60. visinhos.

N. Senhora da Conceyção de Ervas tenras, tem 35. visinhos.

S. Simão de Pala, & Reygadinha he Curado annexo à Abbadia de Valbom, tem 116. visinhos.

N. Senhora da Graça de Valverde, he Curado annexo à Igreja de S. Pedro da Villa de Pinhel, tem 60. visinhos. Foy senhor deste lugar D. Fernando Coutinho , Marichal deste Reyno , hoje he de

D.

D. Alvaro da Sylveira, cuja varonia he a seguinte.

A illustre Familia dos Sylveiras, que procedem dos Pestanas, que forão os primeiros conquistadores da Cidade de Evora, & vent de Giraldo sem pavor, que ganhou aquella Cidade aos Mouros, tẽ por Armas em campo de prata tres faxas vermelhas, & por orla hũa sylva verde, timbre meyo Urso de prata armado de vermelho, como que sahe de huma capella de sylvas: os Condes de Sortelha trazem o escudo esquartelado, no primeiro poem as Armas dos Goes, ( que procedem de D. Aniaõ da Estrada, hum dos companheiros do Conde D. Henrique, natural das Asturias ) os quaes trazem em campo azul seis cadernas de crecentes de prata postas em duas palas, timbre hum Drago azul armado de prata, com huma caderna na espada, por serem senhores de Goes.

Frey Antonio Brandaõ na Monarquia Lusitana part. 3. liv. 11. cap. 10. & cap. 30. & na 4. part liv. 15. cap. 46. diz, que esta Familia dos Sylveiras descende de hum esforçado Cavalleiro, chamado Giraldo sem pavor, pelo pouco medo, com que entrava nas batalhas, rômpendo pelos exercitos dos inimigos, & que havendo cõmettido hum delicto grave, naõ se dando por legito nas terras del Rey Dom Affonso Henriques, ajuntara companhia, com que se sustentava das cavalgadas, que fazia, assim nas terras dos Mourõs, como em terras dos Christaõs; & considerando quanto se desviava do que devia à sua nobreza, & inclinaçaõ, se resolveo a tomar por empreza a Cidade de Evora aos Mourõs, de que com feliz successo se senhoreou; & estando de posse della com a sua gente mandara huma embaixada a El Rey D. Affonso Henriques, offerecendolhe a Cidade, & pedindolhe perdaõ, que naõ sò lhe concedeo, mas o admittio com favor, & benignidade à sua graça, mandandolhe que ficasse por Capitaõ da Cidade, pois com tanto valor, & industria a havia recuperado.

Diz mais Frey Antonio Brandaõ, que havia tradiçaõ que a este illustre Capitaõ Giraldo sem pavor forão dadas as casas, em que vivera na Cidade de Evora Sertorio, famoso Capitaõ Romano, que antigamente fizera assento nella, & que estas casas vierão aos Sylveiras, senhores de Goes, & Sortelha, dos Pestanas, os quaes segundo a fama descendiaõ deste illustre Capitaõ Giraldo sem pavor, & que o Conde de Sortelha D. Luis da Sylveira, que foy o ultimo possuidor dellas, as dera, naõ havia muitos annos, ao Mosteiro do Salvador de Freyras de S. Francisco.

D:

D. Antonio de Lima, & D. Luis Lobo da Sylveira nos seus Nobiliarios tiveraõ para si que estes Pestanas, de que descendem os Sylveiras, foraõ descendentes de D. Joam Pestana, que se achou no cerco de Coimbra, quando El-Rey D. Fernando a ganhou aos Mouros, & que fora contemporaneo de Cid Ruy Dias, com quem fora armado Cavalleyro. Podia ser D. Joaõ Pestana avò, ou bisavò de Giraldo sem pavor, q̄ alcançou o tẽpo delRey D. Affonso Henriques, que era bisneto delRey D. Fernando, o que ganhou Coimbra; porẽm diremos desta Familia de donde mais longe se deduz de pays a filhos.

Joaõ Annes Pestana, que viveo em tempo delRey D. Affonso o Terceiro, he o primeiro de quẽ se deduz esta Familia, viveo em Evora, & ouve filhos a Domingos Annes Pestana, & a Joaõ Annes Pestana.

Joaõ Annes Pestana filho segundo deste Joaõ Annes Pestana casou com Maria Affonso de Parada, filha de Joaõ de Parada, Reposteiro mór delRey D. Affonso o Terceiro, (estes Paradas traz o Cõde D. Pedro em partes no seu Nobiliario, titulo 25. primeiro a Duraõ Martins de Parada, que de sua mulher D. Maria Domingues, filha de Domingos Viegas, ouve a D. Joanna Martins, que casou com Martim Pires Botelho. Tambem o Conde D. Pedro no titulo 75. trata de Sueiro de Annes de Parada, que de sua mulher D. Mayor Pires de Sotomayor, filha de Pedro Alvares Sotomayor, teve huma filha, que casou com Joaõ Pires de Novoa, & a Gracia de Parada, que ouve a D. Mór, que casou com Gonçalo Paes Sotomayor. Estes fidalgos do appellido de Parada devem ser Gallegos, porque Frey Felippe de Gandra nos Triunfos do Reyno de Galliza fol. 301. falla em D. Sueiro Inigues de Parada, que foy senhor de Parada, & da Garda, Adiantado de Galliza.) Ouve este Joaõ Annes Pestana de sua mulher Maria Affonso de Parada a D. Elvira Annes Pestana, q̄ casou com Pedro de Oliveyra, como diz Lavanha, na nota ao Conde D. Pedro fol. 177. & a

Gil Vaz Pestana, que foy Alferes da Cidade de Evora, (que neste tempo he o mesmo que Alferes mór, como tambem Alcayde naquelle tempo he o mesmo q̄ Alcayde mór) & casou cõ Alda Vicente, filha de hum Cidadãõ de Lisboa, da qual teve a

Martim Gil Pestana, que tambem foy Alferes da Cidade de Evora, & casou com Maria Gonçalves da Sylveira, filha de Gõçalo Vazques da Sylveira, & de sua mulher Alda Rodrigues de Aguiar, filha de Rodrigo Affonso de Aguiar, que foy filho de Affonso Rodrigues de

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 275

de Aguiar, & neto de Nuno Rodrigues de Aguiar, & bisneto de D. Rodrigo de Aguiar, que viveo na Cidade de Evora. Dos do appellido de Aguiar trata o Conde D. Pedro no titulo 62. & he o primeiro de quem faz menção Pedro Mendes de Aguiar, casado com Dona Estevainha Mendes, filha de D. Mem de Gundar o Velho, da qual ouve descendencia, como se vê do Conde D. Pedro. Foy este Gonçalo Vasques da Sylveira hum fidalgo honrado, & bem o parece ser; pois os Sylveiras deixaraõ o appellido de Pestanas, sendo tam nobre, por seguirem o de Sylveira. Viveo este Fidalgo em tempo delRey D. Fernando, & foy senhor da herdade, & defeza da Sylveira, de quem devia tomar o appellido, que está no termo da Villa de Redondo, da qual foy senhor pelos annos de 1378. & por este casamento foraõ senhores das herdades de Souzeis, Exarramá, & Posega. Teve o dito Martim Gil Pestana de sua mulher Maria Gonçalves da Sylveira a Maria Martins da Sylveira, que casou com João Rodrigues de Crasto, & segunda vez com Gonçalo Gonçalves Camelo, Desembargador delRey D. João o Primeiro, & a

Nuno Martins da Sylveira, que foy senhor da Casa de seu pay, Coudel mór, & Presidente da Fazenda de Africa, & Escrivão da Puridade delRey D. Duarte; achouse com elRey D. João o Primeiro na tomada de Ceuta; foy Ayo dos Infantes, filhos delRey D. Duarte, & casou cõ D. Leonor de Abreu, filha de Gonçalo Annes de Abreu, senhor de Castello de Vide, & de sua mulher D. Isabel, filha de Mõsiur João Falcaõ, fidalgo Inglez, que veyo a este Reyno com a Rainha Dona Felippa, mulher delRey Dom João o Primeiro, & foram progenitores da Familia dos Falcoens: era este Gonçalo Annes de Abreu descendente de Gonçalo Rodriguez de Abreu, que, como diz Frey Felipe de Gandra nos seus Triunfos de Galliza fol 149. foy hum dos mayores senhores, que ouve em Portugal, Mordomo mór delRey D. Affonso Henriques, & Rico homem. Teve o dito Nuno Martins da Sylveira de sua mulher D. Leonor de Abreu a Diogo da Sylveira, & a Fernaõ da Sylveira, que foy Regedor da Casa da Supplicação, & senhor de Sarzedas, & Sovereira Fermosa; a D. Isabel, que casou cõ João de Mello, Copeyro mór delRey D. Affonso V. & Alcayde mór de Serpa; a D. Violante da Sylveira, que casou com Gomes de Miranda; a D. Leonor da Sylveira, que casou cõ Valco Martins da Cunha, & segunda vez com D. Fradique de Castro, & a D. Isabel da Sylveira, que casou com Vasco Martins de Mello, Alcayde mór de Evora.

D.

D. Diogo da Sylveira, filho primeiro deste Nunos Martins de Sylveira, que teve o titulo de Dom por merce delRey Dom Joaõ n Primeiro concedida a seu pay, & a seus filhos, & descendentes; foy Escrivaõ da Puridade delRey D. Affonso o Quinto, & seu Embaxador a Roma; achouse na batalha de Benalafe, aonde morreo por defender a pessoa Real; foy senhor dos Morgados de seu pay, & de Recardaes, Tendaes, Brunhido, & Riomildo: casou com Dona Brites de Goes, filha de Fernaõ Gomes de Lemos, senhor da villa de Goes, & de Oliveyra do Conde, & outras terras, & de D. Leonor da Cunha, da qual teve a D. Nuno Martins da Sylveira, a D. Martin da Sylveira, Alcayde mór de Terena, & a D. Henrique da Sylveira.

D. Nuno Martins da Sylveira foy senhor da Casa de seus pays, Provedor mór dos Hospitaes, Albergarias, & Capellas, Veador das obras, & Coudel mór, & Mordomo mór da Rainha D. Catherina, mulher delRey D. Joaõ o Terceiro: casou com D. Felippa de Vilhena, filha de Fernaõ Telles de Menezes, quarto senhor de Unhaõ, & de D. Maria de Vilhena, da qual teve, entre outros filhos, a

Dom Luis da Sylveira, que foy senhor da Casa de seu pay, & o primeiro Conde de Sortelha, Chanceller mór, & Guarda mór delRey D. Joaõ o Terceiro, & seu Embaxador em Castella: casou com D. Brites Coutinho, filha do Marichal D. Fernando Coutinho, & de D. Maria de Noronha, da qual teve a D. Diogo da Sylveira, a D. Simaõ da Sylveira, a D. Alvaro da Sylveira, & a D. Gonçalo da Sylveira, que foy da Companhia de Jesus, & o primeiro Preposito da Casa Professa de S. Roque; passou à India a pregar a Fè, & com glorioso martyrio morreo em Monomotapa, tendo bautizado innumeraes almas, que grangeou para Deos: teve mais a D. Felippa de Vilhena, que casou com Luis Alvares de Tavora, senhor do Morgadouro, & de S. Joaõ da Pesqueyra, & outras muitas terras, progenitores dos Condes de S. Joaõ da Pesqueyra, hoje Marquezes de Tavora, dos Condes de S. Vicente, & dos Condes de Alvor.

Dom Diogo da Sylveira, filho primeiro de Dom Luis da Sylveira, foy senhor da sua Casa, & segundo Conde de Sortelha, & Guarda mór delRey Dom Sebastiaõ: casou com Dona Maria de Menezes, filha de Joaõ Rodrigues de Sá, Alcayde mór da Cidade do Porto, senhor de Sever, & Matozinhos, & Camareyro mór delRey D. Joaõ o Terceiro; & de D. Camilla de Noronha, da qual teve a D. Joaõ da Sylveira, que não succedeo na Casa, por  
 morrer

morrer na jornada del Rey D. Sebastião em vida de seu pay , & foy casado com D. Magdalena de Alencastre, filha de D. Luis de Alencastre, Cômendador mór de Aviz, & de D. Magdalena de Granada, da qual teve, entre outros filhos, a D. Luis da Sylveira, que foy terceiro Conde de Sortelha, & casou com D. Maria de Vilhena, filha de D. Manoel de Castellobranco, sêgundo Conde de Villa nova de Portimaõ, & de D. Branca de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a D. Magdalena de Alencastre, herdeira de ambas as Casas de Sortelha, & Villa nova, que casou com D. Pedro de Alencastre, Cômendador mór de Aviz, do qual teve a D. Luis de Alencastre, que hoje he quarto Conde de Villa nova de Portimaõ.

D. Alvaro da Sylveira, irmão de D. João da Sylveira acima dito, & filho de D. Diogo da Sylveira, sêgundo Conde de Sortelha, & de D. Maria de Menezes, foy Fronteiro mór em Tangere, aonde servio Cômenda, & ficou cativo na de Alcacere: casou com D. Brites Mexia, filha de Jeronymo Mexia, Veador da Fazenda da India, & senhor de hum Morgado em Câpo mayor, & de D. Francisca Tibao, da qual teve a D. Diogo da Sylveira, que morreo sem geração, & foy casado com D. Maria de Noronha, filha de Antonio de Moura Telles, Estribeiro mór da Rainha D. Luiza, & a D. João da Sylveira, D. Rodrigo da Sylveira, & D. Gonçalo da Sylveira, que todos serviraõ na India com muito valor, & morrêraõ sem geração: teve mais a D. Luis da Sylveira, que foy Collegial de São Paulo em Coimbra, & Geral da Ordem dos Conegos Regulares de S. Agostinho, a D. Antonio da Sylveira, & a D. Martinho, que foraõ Clerigos, a D. Jeronymo de Ataide, que foy senhor da Casa de seu pay, a D. Maria de Menezes, que casou com D. Jorge Henriques, senhor das Alcaçovas, & a D. Francisca da Sylveira, q casou com Antonio Vaz de Camoês, senhor do Morgado da Camoeira, & sêgunda vez com Gaspar de Brito Freyre, senhor do Morgado de S. Estevaõ de N. Senhora de Jesus, & a outras muitas filhas Freyras no Mosteyro da Esperança de Lisboa, & em o Convento de Santos.

D. Jeronymo da Sylveira, filho oitavo de D. Alvaro da Sylveira, & de sua mulher D. Brites Mexia, servio na India, & foy casado com D. Brites de Albuquerque, filha de Jorge de Albuquerque, General de Ceilaõ, & do Concelho Ultramarino, & de sua mulher D. Isabel de Sousa, filha de Pedro de Sousa, Capitaõ de Malaca, & General de Ceilaõ; & de D. Brites de Ataide, filha de Dom Diogo de Ataide, Capitaõ de Baçaim, & de Goa; era Jorge de Albuquerque

filho de Fernão de Albuquerque Governador da India , & neto de Estevão de Brito, Cômendador, & Alcayde mór de Panoyas , & de sua mulher D. Guiomar de Castro, filha de Jorge Barreto, Cômendador de Castro verde, & de sua mulher D. Joanna da Sylva , filha de Fernão de Albuquerque, senhor de Villa verde. Teve este D. Jeronymo da Sylveira de sua mulher D. Brites de Albuquerque, a

D. Antonio da Sylveira & Albuquerque , que foy Cômendador de Sortelha, & veyo da India para o Reyno; foy fidalgo muito cortezaõ, & entendido, casou com D. Catherina de Lima , filha de Alvaro Pires de Tavora, senhor do Morgado de Caparica, & de D. Maria de Lima, filha de D. Lourenço de Lima & Brito , Visconde de Villa-nova de Cerveira, da qual teve a D. Vitoria de Lima, que casou com Christovão de Sousa, senhor de Bayaõ, & a

D. Alvaro da Sylveira , Cômendador de S. Maria de Sortelha na Ordem de Christo, que foy Mestre de Campo em Câpo Mayor , & do Terço de Calcaes, & Governador do Rio de Janeiro: casou a primeira vez com sua sobrinha D. Brites de Menezes , filha de Dom Diogo de Menezes, & de D. Maria de Oliveira sem geração, & hoje he casado segunda vez com D. Teresa de Borbon , filha de D. Antonio de Almeyda, segundo Conde de Avintes, & de D. Maria Antonia de Borbon, da qual tem a D. Antonio da Sylveira, & a D. Maria de Borbon.

He Cômendador de S. Andrè da Villa de Pinhel D. Joaõ Carcome, cuja varonia he a seguinte.

D. Diogo Carcome foy o primeiro, que passou a Portugal, para onde o trouxe o Infante D. Luis, agradecido ao bom agasalho, que seus pays, & parentes lhe fizeraõ em Cordova , donde era natural , & o dito Infante o deixou muy recomendado ao senhor D. Antonio, a quem servio, & de quem foy muito valido: foy filho de Dom Alonsõ de Carcome, natural da dita Cidade de Cordova , & nella dos vinte & quatro, & seu hor de Guilarejo, & de D. Mecia de Vargas, pessoas de grande qualidade em Castella : foy casado o dito D. Diogo de Carcome com D. Antonia de Vilhena , Dama da Infanta D. Maria, & filha de Pedro de Tovar, & de D. Brites da Sylva, de que teve a

D. Joaõ de Carcome, que viveo em Portugal, & casou a primeira vez sem geração, & a segunda com D. Antonia de Vilhena , filha de D. Christovão de Noronha, & de D. Guiomar de Castro, da qual teve dous filhos, de que não ouve descendencia, & casou tereceira vez

com



com D. Maria Henriques, filha de Francisco de Sousa de Menezes, Copeiro mór, & de D. Anna Henriques, da qual teve, entre outros filhos, a

D. Antonio Carcome, que foy Senhor da sua Casa, & Cōmendador de S. Andre da Villa de Pinhel: casou com D. Violante Loba, filha herdeira de Antonio da Gama Lobo, & de D. Helena Mascarenhas, da qual teve, entre outros filhos, a D. Teresa Maria de Menezes, que casou com Antonio de Sousa Coutinho Falção, de quem tem filhos; & a

D. João Carcome, que foy herdeiro da Casa de seus pays, & servio no Terço de Setuval, & nas Armadas da Costa, & duas vezes Capitaõ mór das Naos da India: casou com D. Felippa de Mendoça, filha de Pedro de Mello, & de D. Teresa de Mendoça sua segunda mulher, de que teve a D. Antonio Carcome, herdeiro desta Casa.

---

## C A P I T V L O II.

### *Da Villa de Trancofo.*

**N** O Bispado de Viseu, quatro legoas ao Sudueste da Villa de Pinhel, & tres da de Cerolico para o Norte, na altura de 40. graos, & 35. minutos, em hum alegre, & espaçoso campo está situada a nobre, & antiga Villa de Trancofo, cercada de fortes muros de pedra com quinze torres, & quatro portas, a saber, a porta del Rey, a do Prado, a de S. João, a do Carvalho, & mais tres postigos, com vistoso castello, que adornaõ cinco torres, alêm de hũa muito grande, que chamaõ de Omenagem: he semelhante a huma figura circular, cujo centro he a praça, & a circunferencia os muros, que terãõ de ambito atè mil & duzentos passos cõmuns, incluindo o castello, que occuparã trezentos de circuito: levantase o que basta para ser vista de todas as partes, com mais imminencia para a parte do castello, naõ impedindo a serventia de coches, que a podem passear toda.

Foy esta Villa fundada por Tarracon, Rey da Ethiopia, & Egypto, quando aportou em Espanha pelos de 730. antes da vinda de Christo; conforme El Rey D. Affonso o Sabio de Castella na Historia de Espanha part. 4. cap. 1. chamandolhe Taracon, corrupto hoje em Trancofo. Floreceo opulenta pelos annos do Senhor de 930.

depois a dominaraõ os Arabes, & no de 1038. a conquistou El Rey D. Fernando o Magno de Castella, mandandoa povoar de novo. Pelo tempo adiante veyo sobre ella Albucazan, Rey de Badajoz, pelos annos de 1131. & lhe poz apertado cerco, que defenderaõ com grande valor seus moradores, até chegar El Rey D. Affonso Henriques em companhia de Egas Moniz, com gente de guerra, que trazia de Entre Douro & Minho, o qual os soccorreo, alcançando dos inimigos gloriosa vitoria, & ricos despojos; de que estimulados os Barbaros entraraõ segunda vez nesta Villa no anno de 1155. & a destruiãõ de todo, mas logo foy restaurada pelo mesmo Rey D. Affonso Henriques, que lhe deo foral, & foy o mesmo de Salamanca: El Rey D. Affonso o Segundo lho confirmou, achandose em Trancofo pelos annos de 1217. Tem 600. vizinhos, com Familias nobres do appellido, Cardoso, Fonseca, Pereira, Vasconcellos, Pacheco, Sampayo, Amaral, Borges, Tavora, Sarayva; & tem cinco fontes perenes, algumas de agua por extremo fria, & boa, & todas ellas fabricadas de cantaria, de cujas correntes tem sua origem o rio Tavora.

Tem esta Villa quatro Parroquias dentro dos muros, a saber, S. Maria de Guimaraens, Abbadia, que apresenta Tristaõ da Cunha, senhor de Povolide, a qual rende tres mil cruzados, & os Abbades desta Igreja apresentaõ treze Curados; Santiago, Abbadia do Padroado Real, que apresenta dous Curados: S. Pedro, Vigayraria do Padroado Real; & S. Joaõ, Vigayraria do mesmo Padroado. Fóra dos muros tem N. Senhora da Fresta, Abbadia do Bispo, & S. Joaõ, Curado de Malta. Na praça tem hum Mosteiro de Freyras Franciscanas da invocação de S. Clara, que antigamente tinha por Orago N. Senhora do Sepulchro, o qual fundou Christovaõ Mendes de Carvalho no sitio em que hoje está: nelle residem sessenta Religiosas sogetas à Provincia de Portugal: tem tambem Casa de Misericordia, Hospital, & no meyo da Villa huma grande torre, aonde está o Relogio.

Tem mais esta Villa fóra dos muros hum famoso campo povoado de muitas arvores, aonde se fundou hum Convento de Frades Franciscanos, & huma Ermida de S. Bartholomeu, em memoria de que naquella Casa se recebeu pelos annos de 1282. a 24. de Junho, El Rey Dom Diniz com a Rainha S. Isabel, fazendolhe o dito Rey dous dias adiante doaçaõ desta Villa com toda a sua jurisdicção: goza de voto em Cortes cõ assento no bāco oitavo, & tẽ por Armas hum Castello, huma Aguia, & huma Estrella. Foy cabeça de Ducado, cujo

titulo

titulo deo ElRey D. Joaõ o Terceiro ao Infante D. Fernando seu irmaõ.

He esta Villa muito fria de inverno , & fresca de veraõ , abundante de todos os frutos, & bem provida de peixe do mar, & rio : o seu termo tem as Freguesias seguintes.

N. Senhora da Graça de Rio de Mèl, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 141. visinhos.

N. Senhora da Conceição da Aldea nova, Curado annexo à Igreja de S. Joaõ Bautista de Trancofo, tem 127. visinhos , & huma Ermida de S. Domingos.

N. Senhora da Conceição da Aldea velha, Curado annexo à mesma Igreja de S. Joaõ, tem 50. visinhos.

N. Senhora da Graça de Frechas, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Christo, tem 183. visinhos.

S. Margarida do Feital, Curado annexo da Fresta , tem 34. visinhos.

S. Maria Magdalena do Cerejo, Abbadia que apresentaõ o Bispo, & Cabido, tem 70. visinhos.

S. Joaõ Bautista de Momenta , Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 64. visinhos.

S. Antonio de Bouça Cova, Curado annexo à Igreja de Santiago , tem 60. visinhos.

Santa Maria de Alverca, Abbadia do Padroado Real, tem 168. visinhos.

N. Senhora da Graça de Avellans da Ribeira , Abbadia do Bispo, tem 123. visinhos.

N. Senhora da Conceição do Maçal da Ribeira , Abbadia do Padroado Real, tem 30. visinhos.

S. Joaõ Bautista da Granja, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 112. visinhos.

S. Joaõ Bautista da Povia delRey , Abbadia do Padroado Real , tem 61. visinhos.

S. Vicente do Vieyro, Curado, tem 30. visinhos.

N. Senhora da Graça do Freixial, Curado annexo a S. Maria de Guimaraens, tem 42. visinhos.

N. Senhora dos Prazeres de Villa Gracia , Curado annexo à Igreja de S. Joaõ Bautista dentro dos muros desta Villa , tem 64. visinhos.

N. Senhora da Conceição de Val do Seixo, Curado annexo à

Igreja de S. Miguel da Cugulla, tem 77. visinhos.

S. Miguel da Cugulla, Vigayraria do Padroado Real, tem 83. visinhos.

N. Senhora da Graça de Fiaens, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 52. visinhos.

N. Senhora da Graça de Villares, Curado annexo à mesma Igreja, tem 84. visinhos.

S. Agueda das Torres, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Trancofo, tem 42. visinhos.

N. Senhora da Calçada de Carnicaens, Curado annexo à mesma Igreja de S. Pedro, tem 102. visinhos.

S. Antonio dos Tamanhos, Curado annexo à mesma Igreja, tem 60. visinhos.

S. Barbara de Souto Mayor com suas quintas, Abbadia do Padroado Real, tem 106. visinhos.

O Espirito Santo de Fallachos, Curado de Malta, tem 32. visinhos.

S. Antaõ das Courellas, Curado de Malta, tem 40. visinhos.

S. Amaro do Frechaõ, Curado de Malta, tem 42. visinhos.

Nossa Senhora da Graça de Val de Mouro, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 50. visinhos.

N. Senhora da Graça da Povia do Concelho, Curado annexo à mesma Igreja, tem 182. visinhos.

N. Senhora dos Prazeres de Villa Franca, Curado annexo à Igreja de Santiago de Trancofo, tem 90. visinhos.

Santiago da Venda do Cepo, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Guimaraens, tem 40. visinhos.

A Cõmenda de Malta desta Villa rende duzentos mil reis, paga de responsaõ annual sete mil & setecentos & trinta & quatro reis.

Cõfina este Bispado de Vizeu na Parroquia de Bouça Cova, cõ o da Guarda, & immediatè com a Igreja de Villa Franca do Chantre da Guarda, termo da mesma Cidade. Caminha mais adiante pelo lugar de Avellans da Ribeira, & confina com o Bispado da Guarda pelo lugar de Villa Franca, & Villa do Codiceiro. Concorre o mesmo Bispado immediatamente pelo lugar das Gouveas, & seu districto, & confina com o Bispado da Guarda pelo districto da Freguesia da dita Villa do Codiceiro, & mais adiante com o lugar de Pumares. Caminha mais o dito Bispado de Vizeu immediatamente pelo districto das Gouveas atè o lugar de Penaforte, confinando com

com o Bispado da Guarda pelo destriçto do sobredito lugar de Pumarés.

C A P I T V L O III.

*Das Villas de Figueiró da Granja, & Matança.*

**N**O Bispado de Vizeu, & sua Provedoria, quatro legoas de Trancoso para o Sul, & oito de Pinhel, tem seu assento a Villa de Figueiró da Granja, a quem deo foral pelas inquiriçoens El Rey D. Manoel aos 24. de Julho de 1518. Tem 132. visinhos, pessoas mayores 340. menores 30. com huma Igreja Parroquial da invocação de N. S. da Graça, Abbadia do Bispo, & tres Ermidas. He do Convento de S. João de Tarouca de Religiosos de S. Bernardo. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orsaõs, hum Almotacel, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He fertil de vinho, azeite, frutas, gado, & caça.

A Villa da Matança he tambem do mesmo Bispado de Vizeu, & Provedoria, fica huma legoa da Villa de Algodres para o Poente, & quatro de Trancoso. El Rey D. Affonso o Terceiro lhe deo foral: tẽ 123. visinhos, pessoas mayores 440. menores 76. cõ hũa Igreja Parroquial da invocação de S. Maria Magdalena, Abbadia do Padroado Real, que rende trezentos mil reis, & duas Ermidas. Recolhe muito vinho, azeite, castanha, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

C A P I T V L O IV.

*Das Villas de Algodres, & Fornos.*

**N**O Bispado, & Provedoria de Vizeu, & no Arciprestado da Pena verde, meya legoa da Villa de Fornos para o Norte, & quatro de Trancoso esta situada a Villa de Algodres, a quem deo foral El Rey D. Diniz; tem 132. visinhos, pessoas mayores 390. menores 70. com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Maria.

Vigayraria do Padroado Real, & Cômenda da Ordem de Christo, que rende dous mil cruzados, Casa de Misericordia, & tres Ermidas: he fertil de paõ, vinho, azeite, frutas, castanha, gado, & caça. Tem dous Juizes ordinariõs, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro do Iudicial, & Notas, hum Almotacel, & hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & tres no termo, o qual consta das Freguesias seguintes.

S. Miguel de Muxagata tem 127. visinhos, pessoas mayores 320. menores 70.

S. Sebastiaõ da Maceira tem 106. visinhos, pessoas mayores 290. menores 60.

S. Antonio de Casal Vasco tem 60. visinhos, pessoas mayores 159. menores 36.

N. Senhora da Graça das Fuinhas tem 64. visinhos, pessoas mayores 210. menores 40.

N. Senhora da Graça do Sobral Pichorro tem 89. visinhos, pessoas mayores 260. menores 46.

N. Senhora da Assumpção de Villachãa tem 41. visinhos, pessoas mayores 125. menores 20.

Santa Maria do Ramiraõ tem 30. visinhos, pessoas mayores 86. menores 15. Todas estas Igrejas são Curados, que apresenta o Visario de S. Maria de Algodres.

A Villa de Fornos fica meya legoa de Figueirõ da Granja para o Nascente, & quatro de Trancoso para a parte do Sul, tem 206. visinhos, pessoas mayores 580. menores 90. cõ huma Igreja Parroquial da invocação de S. Miguel, Abbadia do Padroado Real, que rende trezentos & cincoenta mil reis, & paga quarenta de pensão. He tambem do Bispado, & Provedoria de Vizeu: recolhe bastante paõ, vinho, azeite, frutas, gado, caça, & castanha. Tem hum Iuiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Foraõ estas duas Villas dos illustres Condes de Linhares.

## CAPITULO V.

*Da Villa de Penaverde, & Concelho de Carapito.*

**T**Res legoas de Trancofo para o Poente tem seu assento a Villa de Penaverde, a quem deo foral ElRey D. Sancho o Primeiro ; he tambem do Bispado, & Provedoria de Vizeu, tem 203. visinhos, pessoas mayores 600. menores 80. com hum Igreja Parrochial dedicada a N. Senhora da Purificaçãõ, Vigayraria do Bispo, & tres Ermidas. Governa-se por hum Iuiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivãõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivãõ, hum Alcayde, & hum Capitaõ mòr cõ tres Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo, o qual he abundante de paõ, vinho, & castanha, & tem as Freguesias seguintes.

S. Sebastião de Dornellas tem 180. visinhos, pessoas mayores 430. menores 50.

S. Agueda de Queiris tem 90. visinhos, pessoas mayores 270. menores 36.

S. Marinha de Forninhos tem 90. visinhos, pessoas mayores 300. menores 30. Todas estas Freguesias saõ Curados, que apresenta o Vigario da Igreja de N. Senhora da Purificaçãõ de Penaverde.

O Concelho de Carapito fica hum legoa ao Nascente de Penaverde, & duas de Trancofo para o Poente, & he do Bispado, & Provedoria de Vizeu. Tem 106. visinhos, pessoas mayores 230. menores 90. com hum Igreja Parrochial da invocaçãõ de N. Senhora da Purificaçãõ, Abbadia, que apresenta Antonio de Miranda Henriques, & tres Ermidas. Tem hum Iuiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivãõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivãõ, outro do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança : he fertil de paõ, vinho, castanha, gado, & caça. He senhor desta terra Antonio de Miranda Henriques, cuja varonia he a seguinte.

Os Mirandas tem por Armas em campo de ouro hum Aspa de vermelho entre quatro flores de liz de verde : timbre hum Aspa do ouro, & as quatro flores de liz das Armas sobre ella.

Entre os fidalgos Castelhanos, que se passarãõ ao serviço delRey D. Fernando de Portugal em tempo delRey D. Henrique o Bastardo de Castella, toy hum delles Affonso Pires Corrichãõ, como diz

Duarte

Duarte Nunes de Leão na Chronica del Rey D. Fernando fol. 190. o qual Rey lhe fez merce da Villa de Pereyra, & outras terras ; já a este Reyno havia passado hum filho do dito Affonso Pires Corrichão , chamado como seu pay Affonso Pires , que nos Nobiliarios chamão erradamente da Charneca, por viver naquelle lugar ; & como este Affonso Pires estivesse já caído neste Reyno, & com filhos , quando se fizerão as pazes entre El Rey D. Fernando , & o dito Rey D. Henrique, com condição que se mandarião os fidalgos Castelhanos, & Galegos, que estavam neste Reyno , como diz o mesmo Duarte Nunes de Leão fol. 207. se nomeou lô a seu pay Affonso Pires Corrichão, & não a seu filho Affonso Pires , por estar já natural deste Reyno.

Era este Affonso Pires descendente dos Turrichaões, Caldaos, & Maldonados, & por esta razão usaõ os desta Familia das flores de liz, que trazem em suas Armas. O Conde Dom Pedro começa a Familia dos Turrichaões em D. Arturo natural de Sousa ; & Ioaõ Baptista Lavanha diz, que hum daquelles Cavalleiros Turrichaos matara a D. Sueiro Arcebispo de Santiago à porta da sua Igreja, estando dentro El Rey D. Pedro, & que dahi por diante fora tal o odio daquelle mau feito, que nenhum de seus descendêtes se chamara Turrichaos.

Foy Affonso Pires hum fidalgo muito honrado , não se diz com quem casou : ouve a Martim Affonso, & a Affonso Pires , que foy senhor das Alcaçovas, & teve huma porta das de Lisboa , quando El Rey D. Henrique de Castella a cercou em tempo del Rey D. Fernando : acompanhou ao Condestable Dom Nuno Alvares Pereira, quando o nomearão por Fronteyro de Castella , & o mandou desfilar o Mestre de Santiago D. Ioaõ Dançores, & que cada hum fosse com nove Cavalleiros ; foy este Affonso Pires hum delles, morreo solteiro, & deixou as Alcaçovas a seu irmão Martim Affonso, que as vendeo a El Rey D. Ioaõ o Primeiro por tres mil dobras ; ouve mais este Affonso Pires a Margarida Affonso, que casou com Diogo Ayres, Provedor dos Armazens do Reyno, & a Constança Gil, que casou, & teve a Vicente Annes, & Affonso Annes , aos quaes dous sobrinhos nomea o Arcebispo na successão de seus Morgados em falta de seus filhos.

Martim Affonso, filho primeiro deste Affonso Pires , foy estudar a Bolonha, & veyo de là com o Doutor Joaõ das Regras; foy Bispo de Coimbra, & depois Arcebispo de Braga, & hum dos principaes Conselheiros del Rey D. Joaõ o Primeiro nas guerras, que teve com

Cas



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 285

Castella ; foy grande privado del Rey D. Duarte , & tanto, que vulgarmente lhe chamavaõ Sombra del Rey ; antes de ir estudar a Bologna esteve em França, aonde se affeiçoou a huma nobre donzella, de que teve bastardos a Martim Affonso de Miranda , & Fernão Gonçalves de Miranda, & para estes dous filhos instituiu dous Morgados em huma Capella na Parrochia de S. Christovão de Lisboa, que hoje possuem seus successores ; o de Martim Affonso de Miranda mais velho está hoje na Cata de D. Joseph de Menezes o Gago , & o de Fernão Gonçalves de Miranda possui, Fernão Telles de Menezes por sua mãy D. Catherina da Sylva, filha de Fernão Telles de Menezes, Alcayde mór de Moura : teve este Arcebispo mais três filhas bastardas, irmãs dos filhos : D. Margarida de Miranda, que casou com D. Pedro de Menezes Conde de Viana, Capitão de Ceuta, & Alfores mór del Rey D. Duarte, de que procedeo a Casa dos Marquezes de Villa Real, Duquês de Caminha, & por casamento a Casa dos Duques de Aveyro; & a D. Leonor de Miranda, que casou com Ayres Gomes da Sylva, senhor de Vagos, & Alcayde mór de Monte mór o Velho, de que procedem por casamento os Condes de Cantanhede, Marquezes de Marialva, os Condes de Penaguiaõ , & outras muitas Casas titulares deste Reyno ; & a D. Maria de Miranda, que casou com Gonçalo Pereyra, Senhor de Cabeceiras de Basto, de que procedem os Condes da Feira, & outras muitas Casas titulares. Dizem que estes filhos do Arcebispo D. Martim Affonso de Miranda se chamaraõ de Miranda pela Villa de Miranda de Gamora em Castella.

Martim Affonso de Miranda , filho mais velho do Arcebispo D. Martim Affonso, foy senhor do Morgado da Patameira, & Rico homẽ: casou com D. Genebra Pereira, filha de Ayres Gonçalves de Figueyredo, Ayo do Infante D. Joaõ, de que teve a Affonso de Miranda, que herdou o Morgado, & foy Alcayde Mór de Torres Vedras , & Gomes de Miranda, Vasco de Miranda, q̃ foy Clerigo, Ayres de Miranda, & a D. Isabel de Miranda, que casou com Vasco Pereira, filho de Joaõ Gonçalves Pereira, senhor da terra de Santa Maria , & teve bastarda a Dona Brites de Miranda, que casou com Fernão de Sá.

Ayres de Miranda , filho quarto de Martim Affonso de Miranda, foy Alcayde mór de Villa Viçosa, casou com D. Briolãja Henriques, filha de D. Fernão Henriques, senhor das Alcaçovas, & Barbacena, & de sua mulher D. Branca de Sousa, de que teve , entre outros filhos, a

Henrique Henriques de Miranda , que foy Alcayde mór de Fron-

Fronteira , & Cômendador de N. Senhora de Alcaçova na Ordem de Aviz: casou cõ D. Maria de Sousa, filha de Rui de Abreu , Alcayde mór de Elvas, & de D. Joanna de Sousa, que teve , entre outros filhos, a

Rodrigo de Miranda , que foy Porteiro mór do Cardeal Rey D. Henrique, casou com D. Joanna Pereira, filha de Antonio Pereira de Sampayo, Fidalgo da Ilha Terceira, & de sua mulher D. Maria Tibao , de que teve, entre outros filhos, a

Ayres de Miranda, que foy Cômendador na Ordem de Christo , Capitão mór das Naos da India, cativo na de Alcacer , & Pagem do Cardeal Rey D. Henrique : casou com D. Violante da Sylva , filha de Vasco Fernandes Homem, Cômendador da Freyria de Evora , & Capitão de Arzilla, & de sua mulher D. Elena de Andrade , de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Miranda Henriques, que foy Cômendador de Panoyas, & Gentil-homem da Camera do Infante D. Pedro , hoje Rey de Portugal : casou com D. Mariana de Mello, filha de Manoel Borges de Macedo, Cômendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Ines de Mello, de que teve, entre outros filhos , a Manoel de Miranda Henriques, & Henrique Henriques de Miranda.

Manoel de Miranda Henriques , filho deste Antonio de Miranda Henriques, foy Alcayde mór de Villar Mayor, & de Panoyas: casou com D. Magdalena da Sylveira , filha de Gomes Freyre de Andrade, & de sua segunda mulher D. Luiza de Moura, de que teve a

Antonio de Miranda Henriques , que he Alcayde mór de Villar Mayor, & de Panoyas, Cômendador de Villar Turpim , & de S. Estevão da Villa de Puffos na Ordem de Christo : casou com D. Elena de Rets, & Trolhe, Dama da Serenissima Senhora a Rainha D. Maria Sofia Isabel, & de illustre qualidade em Dinamarca , da qual não tem filhos.

Henrique Hériques de Miranda, filho de Antonio de Mirãda Hériques, & irmão de Manoel de Mirãda Henriques, foy Provedor dos Armazens, & Tenente General da Artilheria, com outros lugares , & Cômendador na Ordem de Christo : casou a primeira vez com D. Guiomar Maria da Sylveira , filha herdeira de Rui Correa Lucas, Tenente General da Artilharia, & Cômendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Milicia da Silveira, de que não teve filhos: casou segunda vez com D. Anna Coutinho de Castro, filha de Dom Nontel de Castro, Governador do Castello de S. Felippe de Cetuval,

&

& de sua segunda mulher D. Bernarda Coutinho, de que teve a Rodrigo de Miranda & Castro, que casou com D. Francisca Xavier da Sylveira, sua prima, filha de seu tio Manoel de Miranda Hêriques, & de sua mulher D. Magdalena da Sylveira, de que não teve filhos.

C A P I T U L O VI.

*Da Villa de Aguiar.*

**N**O Bispaço, & Provedoria de Vizeu, duas legoas ao Poente de Carapito, & tres de Trancofo, está fundada a Villa de Aguiar, a quem deo foral no anno de 1258. El Rey Dom Affonso o Segundo com sua mulher Dona Urraca. Tem forte castello, & hũa torre com seu Relogio: consta de 160. vizinhos; pessoas mayores 490. menores 36. com huma Igreja Parroquial da invocação de São Eusebio, Vigairaria do Padroado Real, & Cômenda da Ordem de Christo, que rende quatrocentos & cincoenta mil reis. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orçaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Almotace, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com seis Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo, o qual he abundante de pão, vinho, azeite, frutas, gado, & caça, & tem as Freguesias seguintes.

O Espirito Santo do lugar da Cortiçada, Curado que apresenta o Vigario de S. Pedro de Coruche, tem 130. vizinhos, pessoas mayores 360. menores 62.

S. Pedro de Valverde, Curado da mesma apresentação, tem 120. vizinhos, pessoas mayores 240. menores 50.

N. Senhora da Conceição do Eyrado, Curado da mesma apresentação, tem 80. vizinhos, pessoas mayores 238. menores 30.

S. Sebastião do Souto, Curado da mesma apresentação, tem 125. vizinhos, pessoas mayores 342. menores 70.

S. Antonio do Pinheiro, Curado que apresenta o Vigario de São Eusebio da Villa de Aguiar, tem 80. vizinhos, pessoas mayores 250. menores 50.

S. Sebastião de Siqueiros, Curado que apresenta o mesmo Vigario de S. Eusebio; tem 73. vizinhos, pessoas mayores 150. menores 30.

N. Senhora das Neves de Gradiz, Curado da mesma apresentação, tem 82. vizinhos, pessoas mayores 120. menores 22.

S. Pedro de Coruche, Vigayraria do Padroado Real, & Cômenda da Ordem de Christo, q̄ rende mil cruzados, tem 70 vizinhos, pessoas mayores 180. menores 30.

He senhor desta Villa o Conde de Vimioso, que nella apresenta as Justiças.



## C A P I T V L O VII.

### *Das Villas de Sernancelhe, & Guilheiro.*

**D**uas legoas da Villa de Aguiar da Beira, quatro de Trancofo, seis de Lamego para o Nascente, & oito de Pinhel, para o Poente, em lugar alto com seu castello ( de que foy Alcayde mór o Conde de Pontevel ) está situada a Villa de Sernancelhe, distante hum quarto de legoa do rio Tavora, que lhe fica ao Sul, à qual de raõ foral, & mandaraõ povoar pelos annos de 1124. Joaõ Viegas, & Egas Gozêdes, descendentes do illustre Arnaldo de Bayaõ. Depois no de 1258. fizeraõ seus moradores concerto com El Rey D. Affonso Henriques, offerecendolhe pagar todos os annos duzentas libras de moeda corrente em lugar das rendas desta Villa, além das mais imposiçoens extraordinarias, que entaõ se costumavaõ, com condiçaõ que nunca o dito Rey, nem seus successores dariaõ esta Villa a Ricos homens, nem a senhores particulares, mas sempre andaria na Coroa.

Tem 172. vizinhos, em que entraõ os do lugar da Ponte do Abbade, & os do lugar de Cardia, com hum Igreja Parroquial, Orago S. Joaõ Bautista, Vigayraria da Ordem, & Habito de Malta, de que he Cômendador D. Antonio Manoel, irmão do segundo Cõde de Villa Flor: he Igreja Collegiada, & tem quatro Beneficiados, que apresenta o dito Cômendador. Rende esta Cômenda tres mil & quinhentos cruzados, paga de resposãõ annual cento & quatorze mil & setecentos & setenta & hum real. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, Santa Cruz, S. Sebastiaõ, S. Pedro, S. Miguel, Santiago Mayor, & S. Maria Magdalena dentro do limite desta Villa, & no lugar da Ponte do Abbade N. Senhora do Amparo, & na Cardia o Espirito Santo, estas todas do povo; & particulares dentro da mesma Villa, a do Espirito Santo, a de Nossa Se-

Senhora do Pranto, a de N. Senhora do Desterro, Ermida sumptuosa com boas imagens de Santos, ricos ornamentos, & peças de prata, a de N. Senhora da Conceição, a de N. Senhora dos Remedios, a de N. Senhora dos Prazeres, & a de N. Senhora do Pilar, & meya legoa distante da Villa hum Convento de Religiosas da Terceira Ordem de S. Francisco, que fundou hum seu Terceiro, chamado Frey Pedro da Meixoeyra pelos annos de 1460. ao pé de hum monte entre aspera penedia, nas ribeyras do rio Tavora, de cuja corrente tomou o nome a milagrosa imagem da Senhora. Foy primeiro de Frades Terceiros de S. Francisco, que nelle floreceraõ com grande exemplo até o anno de 1520. em que D. Maria Pereyra, parenta muy chegada dos Condes da Feyra, favorecida delles, tomou esta Casa por força aos Frades, & nella se recolheo com outras parentas, & amigas debaixo da mesma Regra, succedendolhe no cargo de Abbadeça pelo tempo adiante Isabel Aranha, Beatriz Pinta, & Joanna da Fonseca, que todas foraõ Abbadeças perpetuas confirmadas por Roma, & triennaes do anno de 1584. em que as Religiosas delle se sojeitaraõ à Provincia de Portugal.

Assistê ao governo civil desta Villa dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, dous Almotaceis, hũ Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & tres Tabelliaẽs; tẽ Capitaõ mór, & Sargêto mór cõ duas Cõpanhias da Ordenança: he fertil de paõ, linhos, gado, & caça, & tem muitos soutos com excellentes aguas. O seu termo tem os lugares seguintes.

Garajal tem 138. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Hospital, & estas Ermidas do povo, S. Antonio, S. Isidro, S. Barbara; particulares, o Espirito Santo, S. Anna, S. Pedro, & S. Sebastiaõ.

Sarzeda tem 80. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de Santa Luzia, & estas Ermidas do povo, S. Sebastiaõ, & S. Barbara, & huma particular de N. Senhora da Gloria.

Seixo tem 60. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago S. Maria Magdalena, & huma Ermida do povo, da invocação de N. Senhora da Esperança.

Arnas tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceição, & estas Ermidas, o Espirito Santo, N. Senhora da Vitoria, S. Pedro, & S. Barbara; particulares, a de S. Sebastiaõ, & a de S. Joaõ.

Tabosa, Igreja Parroquial da invocação de S. Antonio, tem 50.

visinhos, & estas Ermidas, S. Sebastião, S. Estevão, & huma particular de N. Senhora das Neves.

Cunha, Igreja Parroquial da invocação de S. Fecundo, tem 80. visinhos, & estas Ermidas, S. Amaro, & S. Justa, & huma particular de S. João Bautista.

Todas estas Igrejas são Curados annexos à Matriz de Sernancelhe, que apresenta o dito Commendador.

Guilheiro he Villa de que he senhor o dito Cômendador quanto ao civil, mas no crime logeita a Sernancelhe, da qual dista huma legoa para a parte do Norte, & sete de Pinhel para o Poente : está fundada ao pé de huma serra, que chamão do Pereiro, & tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago S. Pedro da Cathedra de Antiochia, & estas Ermidas, S. Antonio, & S. Barbara : a Igreja Matriz he Curado annual, que apresenta o Cômendador de Sernancelhe, que tambem o he da Villa de Guilheiro.

He esta Villa abundante de pão, linho, & castanha, & tem duas fontes de agua muito fria: goza de grandes privilegios, que lhe concederão os Reys de Portugal; & tem hum Juiz ordinario, hum Vereador, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Samera, & não tem Companhias da Ordenança.

## C A P I T V L O VIII.

### *Da Villa de Fonte Arcada.*

**H**Uma legoa da Villa de Guilheiros para o Poente, & quatro ao Noroeste de Trancofo, em sitio alto está fundada a Villa de Fonte Arcada com difficullosa entrada por causa dos grandes penhascos, que a cercão: fica perto do rio Tavora, que a provê de regalado peixe; deo-lhe foral Sancha Vermuis com seus filhos no mez de Fevereiro de 1231. He terra muito fresca, & abundante de aguas, especialmente a de huma fonte, que se reputa pela melhor de toda a Beira, & tem muitas hortas. Tem 160. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, Reytoria, que apresenta a Universidade de Coimbra, com dous Coadjuutores perpetuos, & hum Thesoureiro. O seu termo he abundante de pão, azeite, excellento vinho, milhos, legumes, & cebollas, & tem os lugares seguintes.

S. Bartholomeu de Villar, Curado, tem 120. visinhos.

S.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 291

S. Miguel de Freyxiho, Curado, tem 40. visinhos, & hum Reco-  
lhimento de mulheres, que supposto não tenham ainda clausura, nem  
Regra, vivem muy reformadas.

S. Estevão de Ferreyrim, Curado, tem 115. visinhos.

N. Senhora da Apresentação de Macieira, Curado, tem 50. visi-  
nhos.

S. Domingos de Escurquella, Curado, tem 70. visinhos, & a Fre-  
guesia de Chozendo 60.

Todas estas seis Igrejas Parroquiaes são Curados annuaes, que  
apresenta o Reytor de Fonte Arcada, & os dizimos são para a Uni-  
versidade de Coimbra.

He esta Villa cabeça de Viscondado, cujo titulo deu El Rey D.  
Pedro Segundo a Pedro Jaques de Magalhaens ( merecedor, & di-  
gno de outros mayores ) cuja varonia he a seguinte.

Guilhen Jaques, filho de outro do mesmo nome, era fidalgo  
Aragonez, que se achou com D. Antonio de Luna, quando matou  
ao Arcebispo de C, aragoça, & se passou a Portugal cõ a Infanta D.  
Isabel, mulher do Infante D. Pedro, filho del Rey D. João o Primei-  
ro: casou, & teve de sua mulher a

Díogo Gil Jaques, que viveo no Algarve, & teve de sua mulher,  
entre outros filhos, a Pedro Jaques, & a Rui Dias Jaques, de cuja  
descendencia trataremos adiante.

Pedro Jaques, que foy do Conselho del Rey D. Manoel, & Cõ-  
mendador de Bouças, casou com Maria Gomes, da qual teve a

Henrique Jaques, que foy senhor do Morgado da Bordeira no  
Algarve, que seu pay instituiu, Alferes mór da Ordem de Christo, &  
Capitão mór de huma Armada da Costa do Algarve: casou com D.  
Violante de Magalhaens, filha de Nunó Fernandes de Magalhaens  
Moreyra, fidalgo muy honrado, & Escrivão da Camera de Lisboa,  
& de sua mulher Violante de Magalhaens, da qual teve, entre ou-  
tros filhos, a

Pedro Jaques de Magalhaens, que foy senhor do Morgado de  
seu pay, & casou com D. Catherina Jaques, filha de Pedro Jaques  
Godinho seu parente, & de sua mulher D. Catherina de Magalhaens,  
da qual teve a

Henrique Jaques de Magalhaens, que foy senhor da Casa de seus  
Avós, & casou com D. Violante de Vilhena, filha de Sãncho de To-  
var, Copeiro mór del Rey D. Sebastião, & de sua mulher D. Maria  
de Vilhena, da qual teve, entre outros filhos, a

Pedro Jaques de Magalhaens, que foy do Conselho de Guerra, primeiro Visconde de Fonte Arcada, & teve a promessa do titulo de Conde, duas vezes General da Armada da Junta do Comércio, General da Armada Real, Governador das Armas da Provincia da Beira, em q̄ derrotou ao Duque de Ofluna na batalha de Castello Rodrigo, achãdose em todas as outras do Alêrejo, aonde foy General da Artellaria; & sendo hum dos principaes instrumentos da restauraçam de Pernambuco, havendo antes padecido muitos tormentos nas Indias de Castella pela fidelidade, q̄ devia à sua patria, mereceo ser dignamête chamado hũ dos Heroes deste seculo. Foy Cômendador na Ordẽ de Christo: casou a primeira vez cõ D. Luiza Freyre de Andrade, filha herdeira de Manoel Dias de Andrade, Provedor môr da Ilha da Madeira, & de sua mulher D. Brites da Sylva, da qual teve a Henrique Jaques de Magalhaens, que servindo na guerra com muito boa opiniaõ, foy Mestre de Campo do Terço da Armada, & Governador de Angola, & foy casado com D. Lourença Henriques, filha de João Lobo Brandão, & de D. Isabel Henriques, da qual teve a João Pedro Jaques de Magalhaens, herdeiro desta Casa, & outros mais.

Casou segunda vez o dito Pedro Jaques de Magalhaens com D. Maria de Vilhena, filha de Antonio Correa Barem, Cômendador de S. Bartholomeu de Alfange na Ordem de Christo, & senhor da Villa da Ponte de Soro, & de sua mulher D. Antonia de Vilhena, da qual teve, entre outros filhos, a

Manoel Jaques de Magalhaens, que he senhor, & segundo Visconde de Fonte Arcada, Commendador de S. Pedro da Aldea de Joanne, & de S. Miguel da Foz de Arouce na Ordem de Christo; foy Enviado extraordinario a Castella, & Inglaterra, em cujas occaſiõens mostrou o seu grande talento.

Rui Dias Jaques, filho segundo de Diogo Gil Jaques, & irmão de Pedro Jaques, (de quem descendem os Viscondes de Fonte Arcada) casou, & teve filho a

Henrique Jaques Portocarreiro, que casou com D. Catherina Leitoa, de quem teve a

Pedro Jaques Godinho, que casou com D. Catherina de Magalhaens, de quem teve a

Henrique Jaques Godinho, que servio na India, & instituiu o Morgado de Lagos: casou com D. Catherina da Sylva, filha de Raphael Lobo Teixeyra, & de Dona Leonor, da Sylva, descendente dos Sylvas, Alcaydes môres de Soire; de que teve a Pedro Jaques da



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 193

da Sylva, & a D. Francisca Jaques da Sylva, que casou com seu primo Gonçalo Gomes da Sylva.

Pedro Jaques da Sylva casou com D. Francisca Henriques, filha de Fernando de Miranda Henriques, & de D. Maria de Menezes, da que teve a

Henrique Jaques da Sylva, que casou em Alenquer com D. Isabel Pereira, filha de Christovão Moniz Barreto, & de D. Maria Pereira, de que teve a Fernando Jaques da Sylva, a João Moniz da Sylva, que foy Deputado do Santo Officio em Evora, Inquifidor da primeira Cadeira em Lisboa, do Conselho de Sua Magestade, & do Geral do Santo Officio, & Mestre-Escola na insigne Collegiada de S. Maria de Barcellos; a D. Maria da Sylva, Dona Francisca Henriques, D. Leonor Henriques, & D. Catherina da Sylva, Freyras no Mosteiro do Salvador de Lisboa.

Fernando Jaques da Sylva casou segunda vez com D. Sebastiana de Noronha, filha de Antonio Lobo de Saldanha, & de D. Ioanna de Alcaçova, da qual teve a Henrique Jaques da Sylva, & a João Moniz da Sylva, que morrerão de pouca idade, a D. Ioanna Cecilia de Noronha, que casou com seu tio Manoel Jaques de Magalhaens, segundo Visconde de Fonte Arcada, de quem está viuva sem geração; a D. Isabel Sabina Moniz da Sylva, que he immediata successora ao Morgado, que instituiu Christovão Moniz Barreto seu visavô na quinta de Parrotes, termo da Villa de Alenquer, de que he possuidor o dito seu tio João Moniz da Sylva, o qual anda no filho, ou filha segunda de sua Familia com appellido de Moniz.

E a dita D. Ioanna Cecilia de Noronha Viscondessa de Fonte Arcada he successora do Morgado de Val de Mourellos, que instituiu sua terceira avô D. Catherina da Sylva com o appellido de Jaques & Sylva, & do Morgado da Ilha de S. Miguel, que instituiu seu terceiro avô materno Alvaro Lopes Moniz, que foy Desembargador do Paço, & Chanceller mór deste Reyno.

## C A P I T V L O I X.

### *Da Villa da Ponte.*

**H**Uma legoa de Fonte Arcada para o Sueste, & quatro ao Poente de Trancoso, em hum ameno valle, que banha o rio Tavora, tem seu assento esta Villa, chamada da Ponte, por huma que

tem de cantaria lavrada : deo-lhe foral El Rey D. Affonso o Sexto, tẽ 150. vifinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Amial , Abbadia da apresentação dos Bispos de Lamego. He fertil de pão, vinho, linhos, & de muita castanha. Foy Conde desta Villa Garcia de Mello, cuja varonia he a seguinte.

Diogo de Torres foy hum Cavalheiro Castelhana, que viveo no tempo dos Reys Catholicos , & casou com Ioanna de Cordova , de quem teve a Fernando de Torres & Cordova , que se achou na tomada de Malaga com os Reys Catholicos, & casou com Ines Fernandes, da qual teve a Diogo de Torres, & Affonso de Torres, que passarão a Portugal, a D. Fernando de Torres Arcebispo de Falerno, & a outros filhos, que deixarão em Castella illustre geração.

Diogo de Torres, filho deste Fernando de Torres, passou a Portugal com seu irmão Affonso de Torres no tempo del Rey D. Ioão o Terceiro no anno de 1528. & pelos muitos serviços , que fez a este Rey, & sua grande qualidade, foy Fidalgo de sua Casa, & teve muitas fazendas : casou com Brites del Castilho , filha de Hernando del Castilho natural de Burgos, & de sua mulher Anna de Allaris , de quem teve, entre outros filhos, a Affonso de Torres.

Affonso de Torres, chamado o Moço , foy Cômendador na Ordem de Christo, & instituiu hum Morgado , que confirmou El Rey D. Ioão o Terceiro : casou com D. Violante de Mello, filha de Ioão de Mello, Alcayde mór de Castello de Vide , & sua mulher D. Felippa de Abreu, de quem teve, entre outros filhos, a Garcia de Mello & Torres.

Garcia de Mello & Torres foy Capitão de Sofala, do Conselho del Rey D. Felipe o Segundo, & Veador da Fazenda da India : casou segunda vez com D. Margarida de Castro , filha de Henrique Correa da Sylva, Alcayde mór de Tavira, Governador do Algarve, & do Conselho de Estado, & de sua mulher D. Maria de Menezes , de que teve a

Francisco de Mello & Torres, que foy General da Artelheria na Provincia do Alentejo, onde servio com valor , & Embaixador Extraordinario a Inglaterra, & França , em cujo exercicio mostrou o seu grande talento ; foy grande Mathematico , & deixou composto alguns livros desta Sciencia. El Rey D. Affonso o Sexto o fez Conde da Ponte, & Marquez de Sande ; conduzio a Senhora D. Catharina, Rainha da Grã Bretanha , cujo casamento havia ajustado com El Rey Carlos o Segundo : casou com D. Leonor Manrique, filha de  
Affon=

Affonso de Torres, seu primo co-irmaõ, Cõmendador de Montemõr o Novo na Ordẽ de Christo, & de sua terceira mulher D. Violante Manrique, de que teve, entrẽ outros filhos, a

Garcia de Mello & Torres, que foy segundo Conde da Ponte, & senhor da Casa de seus pays: casou com D. Maria Caetana de Menezes, filha de D. Vasco da Gama, primeiro Marquez de Niza, & de sua mulher D. Ines de Noronha, de que teve a D. Ines Francisca de Noronha, D. Leonor, Religiosa no Convento de N. Senhora da Conceiçãõ dos Cardaes de Carmelitas Descalças, D. Teresa, Freyra de S. Domingos no Mosteiro do Sacramento de Lisboa, D. Ioanna, Francisco de Mello & Torres, Joseph de Mello & Torres, & Antonio Joseph de Mello, que he o mais velho, & terceiro Conde da Ponte, o qual casou com Dona Anna Maria de Noronha, filha dos segundos Marquezes de Cascaes, D. Luis Alves de Ataide Castro Noronha & Souza, & D. Maria Coutinho.

## C A P I T V L O X.

### *Da Villa de Sindim.*

**N**Ove legoas de Pinhel para o Poente, & seis de Trancoso, ao pẽ de huma serra estã situada a Villa de Sindim, a quem deo foral El Rey Dom Affonso o Terceiro. Foy fundada por Zadan Aben Huim, o mayor Regulo de todos quantos teve a Cidade de Lamego, o qual povoou muitos lugares desde o rio Douro até os rios Tavora, & Vouga. Tem 80. visinhos com huma Igreja Collegiada da invocação de N. Senhora do Pranto, Reytoria, que apresenta a Universidade de Coimbra, & tres Beneficiados simplicis, que rezaõ em Coro, da apre'entação do Reytor, & tem os dizimos da Igreja do Espirito Santo de Paradella. He esta Villa fertil de paõ, vinho, gado, caça, & linho, & tem no termo estes lugares, Aldea com 100. visinhos, Guidieiros com 30. & huma Ermida de S. Marcos, & Cabris com 40. & huma Ermida de S. Maria Magdãlena. Neste lugar de Cabris estã hum castello, que antigamente foy morada daquelles illustres Capitaens, D. Thedon, & D. Rauendo, donde sahiaõ a fazer guerra aos Mouros. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Or. faõs com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcaide, & hũ Capitaõ mór cõ duas Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

CA.

## C A P I T V L O X I.

*Da Villa de Paredes, & Villa de Vargeas.*

**N**O Bispado, & Provedoria de Lamego, duas legoas ao Norte de Fonte Arcada, seis ao Noroeste de Trancofo, & nove de Pinhel para o Poente, em sitio alto, na fralda de huma serra está fundada a Villa de Paredes, a qual he da Coroa, & tam antiga, que a cõquistou aos Mouros D. Rauzendo em huma manhaã de S. Joaõ Baptista pelos annos de 1037. Tem 160. visinhos com nobreza, aos quaes comprehende huma Igreja Parroquial da invocação de S. Bartholomeu com hum Reytor, que apresenta a Universidade de Coimbra, cinco Ermidas, & quatro fontes. ElRey D. Sancho o Primeiro lhe deu foral, que depois reformou ElRey D. Manoel. O seu termo he fertil de todos os frutos, & tem huma Parroquia da invocação do Archanjo S. Miguel, com dous Curas annuaes, que apresenta o Reytor de Paredes: está no lugar de Ruidades, que tem 100. visinhos, & huma Ermida de S. Gonçalo em Val de Penella. Tem Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

A Villa de Vargeas he tambem do Bispado, & Provedoria de Lamego, fica huma legoa ao Noroeste da Villa de Paredes, & seis de Trancofo: he da Coroa, tem 70. visinhos com hũa Igreja Parroquial dedicada ao Espirito Santo, Vigayraria do Bispo, & duas Ermidas. He fertil de paõ, vinho, azeite, castanha, linho, & tem muitos, & bons sumagres.

## C A P I T V L O X I I.

*Da Villa de Trovoës.*

**D**uas legoas ao Nordeste de Sindim, seis de Trancofo para o Poente, & nove de Pinhel para a mesma parte, junto da ribeira de Gallegos está fundada a Villa de Trovoens, à qual deo foral ElRey D. Affonso Henriques: tem 300. visinhos com huma Igreja Parro-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 297

Parroquial da invocação de S. Marinha, de que he Abbade o Bispo de Lamego, o qual apresenta nella hum Vigario para administrar os Sacramentos aos freguezes. Tem algumas Familias nobres, a saber, Cayados, & Gamboas, que procedem de Biscaya, Rabellos, & Soufas. Tê mais Casa de Misericordia, Ho spital, & estas Ermidas, S. Barbara, N. Senhora da Graça, N. Senhora da Piedade, S. Sebastião, & S. Antonio. He fertil de paõ, vinho, azeite, linho, frutas, caça, & gado, & tem muitos soutos, com duas fontes. He dos Condes da Vidigueira, & da Provedoria de Lamego. Tem feira franca aos 5. de Agosto, que dura tres dias.

### C A P I T V L O XIII.

#### *Da Villa de S. Ioaõ da Pesqueira.*

**H**Uma legoa de Trovoês para o Norte, & seis ao Noroeste de Trancofo, no plano de huma imminencia com apraziveis vistas, & dilatados horizontes tem seu assento a nobre, & antiga Villa de S. Ioaõ da Pesqueira, assim chamada da muita pescaria, que se faz no Douro, do qual dista meya legoa para o Sul. Foy povoada por El Rey D. Affonso o Terceiro de Leão pelos annos de 900. depois pelo Conde D Henrique no de 1110. cõ grandes fóros, & privilegios. Ultimamente a aumentou de novo, & lhe deo foral El Rey D. Affonso o Terceiro de Portugal pelos annos de 1256. o qual confirmou depois El Rey Dom Fernando. Tem 500. vizinhos com muita nobreza, divididos em quatro Parroquias, Abbadias do Padroado Real, a saber, S. Maria, S. Pedro, S. Joaõ Bautista, & Santiago, Casa da Misericordia, Hospital, huma Ermida de S. Salvador, de grande romagem; & meya legoa distante para o Norte hum Convento de S. Francitco, o qual se fundou sobre a antiga Ermida de S. Joaõ aos 20. de Janeiro de 1581. com licença do Bispo de Lamego D. Antonio Telles, & do Cõde Luis Alvares de Tavora. Fez della doação à Terceira Ordem Belchior de Sousa, retervando para si o padroado da Capella mór. Tomou posse delle, por cõmissão do P. Fr. Fernando de Lamego Provincial da dita Ordem, o Ministro de Caria Frey Gonçalo Guedes a 7. de Março do mesmo anno. Tem nella o sexto lugar, & sustenta 30. Religiosos, que fazem grande fruto nas almas dos moradores daquellas partes com a sua vida, & exemplo.

He

He esta Villa fertil de pão, vinho, azeite, linho, gado, caça, & peixe, & muy abundante de aguas excellentes. O seu termo tem os lugares seguintes.

S. Maria Magdalena de Nagozelo, Curado, tem 160. vizinhos.

S. Salvador de Pereyros, Curado, tem 80. vizinhos.

S. Sebastião de Covas, Curado, tem 40. vizinhos. Tem mais Val de Figueira com outras quintas, que terãõ 50. vizinhos, & hũa Ermida de N. Senhora do Monte, aonde se faz huma feyra aos 8. de Setembro.

He senhor, & Conde desta Villa Luis Alvares de Tavora, cuja illustre varonia, & ascendencia he a seguinte.

El Rey D. Ramiro o Segundo de Leaõ casou terceira vez com D. Artiga, chamada antes Zara, irmã de Alboazar Albocadaõ senhor de Gaya, de quem teve ao Infante Alboazar Ramires Cid, que foy casado com D. Elena Godins, de quem teve a D. Ermigio Alboazar Ramires Naaca, que casou com D. Dordia Ozores, dos quaes foy filho o seguinte.

D. Rauzendo Ermiges, que foy o primeiro povoador, & senhor das Behetrias de Tavora, & famoso Heroe, casou com D. Urraca, & delles foy filho o seguinte.

D. Thedon Rauzendo, chamado vulgarmente D. Pinhon, segundo senhor de Tavora, que casou com D. Sancha Mendes, de quem teve a D. Ramiro Pinhones, terceiro senhor de Tavora.

Deste D. Ramiro Pinhones, terceiro senhor de Tavora, foy filho Pedro Ramires, quarto senhor de Tavora, fundador do Convento de S. Pedro das Aguias, o qual casou com D. Sancha, & delles entre outros foy filho o seguinte.

D. Ramiro Pires, que foy quinto senhor de Tavora, & casou com D. Lourença Esteves, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Pedro Ramires foy sexto senhor de Tavora, & teve por filho a Lourenço Pires de Tavora, que casou com D. Guiomar Rodrigues da Fonseca, filha de Rui Pays de Gares, & delles foy filho o seguinte.

Lourenço Pires de Tavora, que concorreo no tempo del Rey D. Fernando de Portugal: casou com D. Alda Gonçalves Pimentel, & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Pedro Lourenço de Tavora, que foy Reposteiro mór del Rey D. João o Primeiro, senhor do Mogadouro, & das mais terras desta Casa: casou com D. Beatriz Annes de Albergaria, Aya del Rey D

Affon=

Affonso o Quinto, & filha de Joaõ Esteves de Azambuja , Alcayde mór de Lisboa, & delles entre outros foy filho o seguinte.

Alvaro Pires de Tavora, primeiro do nome , senhor do Mogadouro, & das mais Villas da Casa de seu pay .: casou a segunda vez com D. Leonor da Cunha, filha de Alvaro da Cunha , senhor do Pombeyro, & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Pedro Lourenço de Tavora, segundo do nome , foy senhor do Mogadouro, & das mais Villas da Casa de seu pay : calou com Dona Ines de Sousa, filha de Fernão de Sousa senhor de Roças , & delles , entre outros, foy filho o seguinte.

Alvaro Pires de Tavora, segūdo do nome, foy senhor do Mogadouro, & das mais Villas desta Casa, & o primeiro della, q foy Cōmẽdador da grãde Cōmenda de S. Maria do lugar de Castello-brãco, termo da dita Villa do Mogadouro, da Ordẽ de Christo, q chamaõ a Cōmenda Velha, por merce del Rey D. Manoel : casou com D. Joanna da Sylva, filha de D. Affonso de Vasconcellos & Menezes , primeiro Conde de Penella, & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Luis Alvares de Tavora, primeiro do nome , foy senhor do Mogadouro, & das mais Villas da Casa de seu pay , Commendador de Castello-branco, & do Conselho del Rey D. Joaõ o Terceiro : casou com D. Felippa de Vilhena, filha de D. Luis da Sylveira , primeiro Conde de Sortelha, da qual teve, entre outros filhos, a

Luis Alvares de Tavora, segundo do nome, que herdou a Casa, & Cōmenda de seu pay , & foy do Conselho del Rey D. Sebastiaõ, com o qual morreo na batalha de Alcacere : casou com sua prima D. Leonor Henriques, filha de D. Simaõ da Sylveira, da qual teve filho unico a

Luis Alvares de Tavora, terceiro do nome , que foy o primeiro Conde de Saõ Joaõ da Pesqueyra por merce del Rey D. Felipe o Quarto : casou com sua prima co-irmãa D. Martha de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira, senhor dos Morgados de Oliveira, & Patameira, & teve, entre outros filhos, a

Antonio Luis de Tavora, que foy senhor da Casa de seu pay , & segundo Conde de Saõ Joaõ da Pesqueira : casou com D. Archangel Maria de Portugal, filha de D. Miguel de Noronha , terceiro Conde de Linhares, da qual teve, entre outros filhos, ao

Grande Luis Alvares de Tavora , quarto do nome , terceiro Cōde de S. Ioaõ , & primeiro Marquez de Tavora por merce del Rey Dom Pedro o Segundo, sendo Principe Regente , seu Gentil-homẽ da Camera, & Governador das Armas da Provincia de Trás os Mõs

tes : casou com sua prima co-irmã D. Ignacia Maria de Menezes , filha dos primeiros Condes de Sarzedas , da qual teve , entre outros filhos, a

Antonio Luis de Tavora, que he quarto Conde de S. João , & segundo Marquez de Tavora : casou com D. Leonor Maria Antonia de Mendoça , filha dos primeiros Marquezes de Arronches , da qual tem, entre outros filhos, a

Luis Alvares de Tavora, quinto do nome, o qual em vida de seu pay he quinto Conde de S. João, & casou com D. Anna de Lorena, filha mais velha do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira, & da Duqueza D. Margarida de Lorena, sua terceira mulher.



## C A P I T V L O XIV.

### *Das Villas de Soutello, Ervedosa, & Valença do Douro.*

**H**Uma legoa ao Noroeste de S. João da Pesqueira , & oito de Trancofo para a mesma parte, nas margens do Douro , que lhe fica ao Norte, tem seu assento a Villa de Soutello , que habitaõ 120. visinhos com hum Igreja Parroquial da invocação de S. Maria mayor, Abbadia q̄ rende quatrocentos mil reis , apresentação do Cabido de Lamego, de cuja Provedoria he esta Villa, a qual he abundante de azeite, & sumagre, & recolhe algum paõ, & vinho. He da Coroa, & tem Familias nobres de appellidos , Sousas, Pereiras , & Tavoras.

A Villa de Ervedosa fica hum legoa de Soutello para o Poente, & oito de Trancofo, em sitio alto distante do Douro meya legoa, que lhe fica para o Norte. Tem 250. visinhos com hum Igreja Parroquial, Curado, que apresenta o Abbade do Convento de S. Pedro das Aguias, & hum Ermida de S. Antonio : he fertil de paõ, vinho, azeite, legumes , & recolhe muito sumagre. Tem hum Iuiz ordinario, que conhece do Civil, & Orsaõs, & outro do Crime , que he o Iuiz ordinario de S. João da Pesqueira, & he do Bispado , & Provedoria de Lamego.

A Villa de Valença do Douro dista hum legoa de Ervedosa para o Poente, & oito de Trancofo : está situada na ladeira de hum monte, que banha pela parte do Norte o rio Douro, de que se appella. El Rey D. Manoel lhe deo foral ; tem 70. visinhos com hum Igreja



Igreja Parroquial da invocação de S. Gonçalo, Curado que apresenta o mesmo Abbade de S. Pedro das Aguias, com jurisdição no espiri- tual, & temporal, & huma Ermida de S. Antonio: he fertil de paõ, azeite, vinho, legumes, & sumagre. He dos Marquezes de Tavora, & do Bispado, & Provedoria de Lamego.



C A P I T V L O X V .

*Das Villas de Tavora, Paradella, & Castanheira.*

**D**uas legoas de Valença do Douro para a parte do Sul, & oi- to ao Noroeste de Trancofo, na ladeira de huma fragosa serra junto ao rio Tavora, donde tomou o nome, tem seu assento esta nobre Villa, povoação de 100. visinhos, com huma Parroquia da invocação de S. Ioaõ Bautista, Abbadia, que apresenta os Marque- zes desta Villa, a qual he abundante de azeite, vinho, paõ, excellen- res frutas, castanha, & legumes. He do Bispado, & Provedoria de Lamego, & tem hum Iuiz, hum Vereador, hum Procurador do Cõ- celho, hum Elcristão da Camera, & outro do Iudicial, & Notas, & dos Orsaõs, com huma Companhia da Ordenança.

A Villa de Paradella, que dista huma legoa de Tavora para o Sueste, & oito de Trancofo, está situada na fralda de huma serra, tem 70. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do Espirito Santo, Curado, que apresenta o Vigario da Villa de Sendim. Para o Nascente hum quarto de legoa distante da Villa tem huma Ermida de S. Pedro o Velho, & em distancia de meya legoa tem hum Con- vento de Frades Bernardos da invocação de S. Pedro das Aguias, o qual tem de renda oito mil cruzados, & o fundaraõ D. Thedon, & D. Rauzendo entre duas altissimas serras, pelo meyo das quaes faz sua corrente o rio Tavora: he fertil de paõ, vinho, castanha, & li- nho, & recolhe algum azeite; tem hum lugar no seu termo, que cha- maõ a Granja, o qual tem 40. visinhos com huma Ermida de S. Ama- ro. He do Marquez de Tavora, & do Bispado, & Provedoria de Lamego.

A Villa da Castanheira fica huma legoa de Paradella, & oito ao Noroeste de Trancofo, está fundada em lugar alto, & tem huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção com 100. visinhos, aos quaes administra os Sacramentos hũ Cura, q̃ apresenta o Abbade do Convento de S. Pedro das Aguias, o qual visita esta

Villa, & seu termo no temporal, & espirital. He fertil de paõ, vinho, azeite, & sumagre, & tem no termo o lugar da Espinhosa com huma Igreja Parroquial, Curado, com 70. vizinhos, & outros lugares mais pequenos, que todos teraõ 200. vizinhos. Tem mais outra Freguesia no lugar do Pereyro, dedicada a S. Sebastiaõ, que terà 50. vizinhos. As Ermidas desta Villa saõ tres, S. Sebastiaõ, S. Joaõ Bap-  
tista na Villa velha, & S. Domingos em huma terra: he dos Mar-  
quezes de Tavora, & do Bispaço, & Provedoria de Lamego, & tem  
huma Companhia da Ordenança, que consta de 300. homens, com  
hum Sargento mór, & Capitaõ mór da Villa, à qual ElRey D. Ma-  
noel deo foral.



## C A P I T V L O XVI.

*Das Villas de Val longo do Azeite, Povoia, & Penella.*

**D**uas legoas da Castanheira para o Nascente, & sete ao No-  
roeste de Trancofo, em lugar baixo está situada a Villa de  
Val longo, que terà 80. vizinhos com huma Igreja Parroquial da  
invocação de S. Catherina, Curado, que apresenta o Vigario de Pe-  
niella: recolhe muita castanha, paõ, azeite, & vinho. Tem hum Juiz  
ordinario, hum Vereador, hum Procurador do Concelho, & hum  
Juiz dos Orfaõs, que he o de Penella. He do Marquez de Marial-  
va, & do Bispaço, & Provedoria de Lamego.

A Villa da Povoia fica meya legoa de Val longo do Azeite para  
o Sul, & seis ao Noroeste de Trancofo; está situada em lugar alto,  
tem oitenta vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de  
S. Margarida, annexa à Igreja de N. Senhora do Pranto da Villa de  
Penella, com hum Vigario, que apresentaõ os freguezes: he fertil de  
paõ, castanha, & linho. He do Marquez de Marialva, & do Bispa-  
ço, & Provedoria de Lamego.

A Villa de Penella fica meya legoa ao Sul da Povoia, & seis ao  
Noroeste de Trancofo: tem 130. vizinhos com huma Igreja Parro-  
quial da invocação de N. Senhora do Pranto, Vigairaria, que apre-  
senta a Universidade de Coimbra, a quem pertencem os dizimos. El-  
Rey D. Affonso o Segundo lhe deo foral: produz os mesmos fru-  
tos, que a Villa da Povoia; & he do Marquez de Marialva, & do Bis-  
paço, & Provedoria de Lamego.

C A P I T V L O XVII.

*Da Villa de Penedono.*

**H**Uma legoa da Villa de Penella para o Sueste ; cinco de Tranco para o Norte, & sete ao Poente de Pinhel , em lugar altissimo tem seu assento a Villa de Penedono, a qual he da Coroa , & lhe deo foral El Rey D. Sancho o Segundo pelos annos de 1232. Tê forte castello, & nelle huma torre com seu relogio. Consta de 350. visinhos, divididos por duas Parroquias, o Salvador, & S. Pedro, Abbadias rendosas do Padroado Real ; tem Casa de Misericordia, Hospital, & cinco Ermidas : he abundante de paõ, linho , gado, caça , & castanha, & tem no seu termo os lugares seguintes.

A Granja, & Castainço tem 100. visinhos com huma Parroquia dedicada a S. Sebastião , Curado annexo à Abbadia do Salvador de Penedono.

Alcarva tem 70. visinhos com huma Parroquia da invocação de S. João Euangelista, Curado annexo à Igreja de São Pedro de Penedono.

Prova tem 100. visinhos com huma Parroquia da invocação de S. João Bautista, Curado annexo à mesma Igreja de S. Pedro.

Antas tem 120. visinhos com huma Parroquia , Orago São Miguel, Reytoria, que apresenta a Universidade de Coimbra.

Bezelga tem 70. visinhos com húa Parroquia da invocação de S. Cruz, Curado annexo à Igreja de S. Miguel de Antas, que apresenta o Reytor.

Ourocinho tem 60. visinhos com huma Parroquia , Orago N. Senhora da Assumpção, Curado annexo à Capella de S. Nicolao sita no claustro da Sè de Lamego, de cujo Bispado, & Provedoria he esta Villa, de que he Alcayde mór Pedro Alvarez Cabral de Lacerda, cuja varonia he a seguinte.

D. Fernando Affonso Correa, legundo senhor de Farellaes , & de Valladares, ( como se acha no Registo del Rey D. João o Primeiro, ) & de sua mulher Leonor Rodrigues foy filho segundo Payo Correa, que teve filho natural a

Antonio Correa, que casou, & teve a

Lopo Fernandes Correa , que casou em Alcacere com Branca de Figueiredo, & teve della a

Payo Correa, que calou, & teve de sua mulher a Antonio Correa, q̄ foy Corregedor de Entre Douro, & Minho, & Cômendador de S. Maria de Verim na Ordem de Christo, & fundou o Convento de S. Anna de Religiosas de S. Bento na Villa de Vianna da Foz do Lima: casou com Maria da Fonseca, filha de Vicente Fernandes Sarayva, Castelhana, & de Leonor Vaz da Fonseca, da qual teve, entre outros filhos, a

Fernão Correa, que casou com Isabel Cardoso, filha de Nuno Cardoso, & de Guiomar Correa de Lacerda, de que teve a

Antonio Correa, que casou com Maria Cabral, filha de Simão Cardoso, & de Florença Nunes Cabral, de que teve a

Fernão Correa de Lacerda, que casou com D. Maria de Sotomayor, filha de Antonio Sotomayor, & de sua mulher Ines da Costa, irmã de D. Francisco de Sotomayor, Bispo de Targa, & eleito de Lamego, & nomeado Arcebispo de Braga, que foy o unico Prelado, que se conservou até a paz com providencia, pois suprio a falta de Bispos, que 28. annos ouve neste Reyno; & teve a Antonio Correa de Lacerda, que foy senhor da Casa de seus pays, & morreo sem successão; & a Francisco Correa de Lacerda, que foy Mestre do Infante D. Pedro, Secretario de Estado, & Commissario da Bulla da Cruzada; & a Fernão Correa de Lacerda Bispo do Porto, & todos tres Cavalheiros de grande sciencia, & virtudes; & a Gomes de Sotomayor, que foy Capitão de Cavallos com boa opiniaõ, & morreo Frade Mariano.

Francisco Correa de Lacerda, que teve os lugares, que referimos, casou com sua prima D. Mariana Cabral, filha de Fernão Cabral, Chanceller mór do Reyno, & de sua mulher D. Catherina de Figueiredo, de que teve a Pedro Alvarez Cabral de Lacerda, a Fernão Correa de Lacerda, Thesoureiro mór da Collegiada de Barcellos, D. Catherina, Freyra no Mosteiro de Carnide, D. Maria de Sotomayor Freyra na Castanheira, & a D. Francisca Teresa Sotomayor, mulher de Christovão da Costa Freyre, senhor de Pancas.

Pedro Alvarez Cabral de Lacerda casou com D. Joanna Manrique, filha de Luis de Saldanha, Cômendador de Alcains, & de Salvaterra na Ordem de Christo, & de sua segunda mulher D. Violante Manrique de Mendocha, filha de Ayres de Sousa, Cômendador de Cazevel, & de sua mulher D. Leonor Manrique, de que tem a Francisco Cabral de Lacerda, a Antonio Luis de Saldanha, a D. Violante Francisca Casimira Manrique de Mendocha, mulher de Diniz de

Mello

Mello & Castro, & a D. Marianna de Castro, Freyra no Convento da Annunciada de Lisboa.

C A P I T V L O XVIII.

*Das Villas de Souto, Cedavim, Horta, & Nomaõ.*

**A** Villa de Souto fica huma legoa de Penedono para o Norte, & sete de Pinhel para o Poente; o seu sitio he em hum alto rochedo perto do rio Torto: El Rey D. Sancho o Primeiro a mandou povoar pelos annos de 1193. & El Rey Dom Affonso o Segundo lhe deo foral, que confirmou depois El Rey D. Fernando. Tem 150. vizinhos com huma Parroquia, Orago S. Pedro, Abbadia do Padroa-do Real, duas Ermidas, & Hospital: he fertil de paõ, frutas, castanha, & linho, & recolhe algum vinho. He do Bispado, & Provedoria de Lamego, como o saõ as tres Villas seguintes.

A Villa de Cedavim dista huma legoa da Villa de Souto para o Norte, cinco de Trancoso para o Noroeste, & seis de Pinhel: está fundada na ladeira de hum penhalco junto da ribeira de Teja; he da Coroa, & lhe deo foral El Rey D. Affonso o Terceiro; tem 300. vizinhos com huma Parroquia, Orago S. João Bautista, Abbadia, que apresenta alternativè o Bispo de Lamego, & a Coroa: tem mais cinco Ermidas, & he abundante de paõ, vinho, azeite, & frutas, com muitas hortas, & soutos, que a cercaõ.

A Villa da Horta he da Coroa, & fica huma legoa ao Noroeste de Cedavim, seis ao Noroeste de Trancoso, & outras tantas de Pinhel; está fundada em huma planicie, & tem 500. vizinhos com huma Parroquia da invocação do Salvador, Curado, que apresenta o Chantre de Lamego, & sete Ermidas: recolhe paõ, vinho, & azeite.

A Villa de Nomaõ dista huma legoa da Villa da Horta para o Norte, seis da de Pinhel para o Nordeste, & outras tantas da de Trancoso para o Noroeste: está fundada em sitio muy alto, & forte, & por isso muitos lhe chamaõ Monforte; pela parte do Norte a cerca o rio Douro, & pela do Nascente a ribeira de Teja, que a provè de peixe: he fertil de paõ, vinho, azeite, & recolhe excellentes legumes, muitos figos, gado, & caça. Tem hum soberbo castello com quinze torres, murado todo de cantaria, & huma torre com seu Relogio. Mandou a povoar pelos annos de 1130. hum grande fidalgo chamado D. Fernão Mendes o de Bragança, o qual lhe deo foral,

chamandolhe Cidade, que segundo a tradiçãõ , devia ser a antiga Numãcia, Cidade celebre em outros têpos: não tê moradores dentro dos seus muros, porque todos se passãrãõ abaixo para os arrabaldes. Tem 60. visinhos com nobreza, com huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpçãõ, Curado, que apresenta o Chantre de Lamego, & oito Ermidas. ElRey Dom Dinis a augmentou pelos annos de 1285. & a fez Villa, confirmandolhe o seu foral. He fertil de todos os frutos, & tem no seu termo os lugares seguintes.

Freixo de Nomaõ, aonde assiste o Juiz de fóra, tem 250. visinhos com huma Parroquia da invocaçãõ de S. Pedro, Reytoria, que apresenta a Universidade de Coimbra.

Sabadelhe tem 120. visinhos com huma Parroquia, Orago S. Lourenço, Vigayraria, que apresentaõ os freguezes, & repartem os dizimos em tres partes, huma para a Universidade de Coimbra, & as outras duas para o Cabbido, & Chantre de Lamego.

Costoyas tem 90. visinhos com huma Parroquia da invocaçãõ de S. Joãõ Bautista, Curado, que apresenta o Chantre de Lamego.

Mós tem 80. visinhos com huma Parroquia, Orago S. Pedro, Vigayraria, que apresentaõ os freguezes, os quaes repartem os dizimos em tres partes, a saber, com a Universidade de Coimbra, Cabbido, & Chantre de Lamego.

Val de boy tem 70. visinhos com huma Parroquia da invocaçãõ de S. Amaro, Curado, que apresenta o Reytor da Igreja de Saõ Pedro de Freyxo de Nomaõ.

## C A P I T V L O XIX.

*Das Villas da Touça, Villa nova de Foscoa, & Muxagata.*

**H**Uma legoa de Nomaõ para o Sueste tem seu assento a Villa da Touça, povoaçãõ de 60. visinhos com huma Igreja Parroquial, Curado, & duas Ermidas: he fertil de paõ, vinho, & gados, & se fazem nella muitas telhas. He do Bispado, & Provedoria de Lamego.

Duas legoas da Villa de Nomaõ para o Nascente, & huma da Touça, em sitio plano tem seu assento Villa nova de Foscoa cõ seu castello com duas portas, & huma torre de Relogio. ElRey D. Dinis a mandou povoar na Fóz do rio Coa, do qual tomou o nome, & lhe

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 307

lhe deo foral pelos annos de 1299. estando no cerco de Portalegre contra o Infante D. Affonso seu irmão, que tinha em grande aperto aquella Cidade. ElRey D. João o Primeiro a fez Villa, a qual tem 60. vizinhos dentro dos muros, & 500. nos arrabaldes, com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Pranto, Abbadia rendosa do Padroado Real, Casa de Misericordia, Hospital, nove Ermidas, huma dellas de N. Senhora da Veyga, situada nas margens do Douro, (aonde está a barca da Torre do Moncorvo,) a qual imagem he de grandes milagres, & a ella concorrem muitos Concelhos em Procissão na segunda feira depois da Dominga *in Albis*. Tem feira a 8. de Mayo, & a 29. de Setembro, & a cercaõ dilatados campos, povoados de muitos olivæes, vinhas, & pomares, com abundancia de trigo, cevada, & centeyo, & sumagre. He do Conde de Villa nova de Portimaõ, & do Bispaõ, & Provedoria de Lamego.

Tem hum Ouvidor, dous Juizes ordinarios, hum dos Orsaõs com seu Escrivaõ, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, dous Tabelliaens, dous Almotaceis cõ seu Escrivaõ, hum Alcayde, & hum Meyrinho do Ouvidor. Tem mais hum Capitão mór, & Sargento mór com duas Companhias da Ordenança, & huma mais dos Auxiliares, sujeitas à Praça de Almeйда.

A Villa de Muxagata fica huma legoa de Villa Nova de Foscoa para o Sul, duas ao Poente da Villa de Almendra, & cinco de Trancoso para o Norte: está situada em lugar baixo, & doentio perto do rio Pisco; & foy antigamente termo da Villa de Langroiva. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Evora aos 20. de Dezembro de 1519 tem 250. vizinhos com huma Parroquia da invocação de S. Maria Magdalena, Vigayraria da Ordem de Christo, com seu Coadjutor, & Thesoureiro. He terra de muito sumagre, & vinho, com bastante paõ, azeite, & produz excellêtes meloens: os seus dizimos pertencem à Cõmenda de Langroiva.

## CAPITULO XX.

### *Da Villa de Langroiva.*

**H**Uma legoa de Muxagata para o Sul, outra ao Nascente da Villa de Meda, & quatro de Trancoso para o Norte, em sitio baixo, & pouco fadio, cercado de quatro ouzeiros. tem seu assen-

to

to a Villa de Langroiva, banhada pela parte do Oriente com o rio Pisco, que a fertiliza de pão, azeite, frutas, gado, & caça. Foy povoada por Fernão Mendes de Bragança, o qual lhe deo foral, & fundou seu Castello, de que fez doação aos Templarios a 10. de Junho de 1145. Tem 150. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Natividade com Vigario, & Coadjutor da Ordem de Christo, & hum Theoureiro do habito de S. Pedro apresentado pela mesma Ordem de Christo, & estas Ermidas, S. Sebastião, S. Faustino, S. Pedro, N. Senhora do Torraõ, Santiago, & S. Caietano meya legoa distante da Villa. He seu Alcayde mór, & Cõmendador o Conde da Castanheira, & lhe rende a Cõmenda mais de tres mil cruzados. Tem humas caldas, que ha poucos annos se descobrião, de que se valem os enfermos daquellas partes. O seu termo tem duas Freguesias, a saber, S. Maria Magdalena de Fonte longa com 70. vizinhos, & duas Ermidas, & N. Senhora dos Prazeres de Santa Comba com 100. ambas Curados annexos à Vigayraria de N. Senhora da Natividade, que apresenta o Vigario della, cujos dizimos recolhe o Cõmendador da Ordem de Christo. He do Bispa do, & Provedoria de Lamego.



## C A P I T V L O XXI.

### *Da Villa de Marialva.*

**H**Uma legoa de Langroiva para o Sul, & tres de Trancofo para o Norte, em sitio alto com forte Castello murado todo de cãa taria com quatro torres, huma de Relogio, & quatro portas, está situada a nobre Villa de Marialva, que fundarão os Turdulos muitos annos antes da vinda de Christo. Foy antigamente Cidade, chamada Aravor, no tempo dos Emperadores Trajano, & Adriano, como consta de huma pedra, que se achou na Casa dos Alcaydes móres desta Villa, que me mostrou Diogo Cardoso de Sá. Entrou no senhorio dos Mouros, & a conquistou El Rey D. Fernando o Magno, chamandolhe então Malva, corrupto hoje em Marialva. Depois se arruinou, & a mandou povoar de novo El Rey D. Affonso Henriques pelos annos de 1179. com honrados fóros, & privilegios; suas Armas são as Reaes de Portugal. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Affonso o Quinto a D. Vasco Fernandez Coutinho, & hoje he de Marquezado, merce del Rey D. Affonso o Sexto a D. Antonio

tonio



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 309

tonio Luis de Menezes, terceiro Conde de Cantanhede.

Tem esta Villa duas Parroquias, huma da invocação de S. Pedro, Reytoria, & Cômenda de Christo com 60. vizinhos, & outra dedicada a Santiago, Abbadia do Padroado Real, que está dentro do Castello com 40. vizinhos: tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Lazaro, S. Barbara no sitio da Corvaceira, donde se estão vendo terras de sete Bispados; S. Marcos, N. Senhora dos Milieus, imagem milagrosa, (aonde se faz huma feyra todos os segundos Domingos de cada mez,) & S. Joã Bautista, que foy Mosteyro dos Templarios; & distante hum quarto de legoa tem o Convento de N. Senhora dos Villares, de Frades Terceyros de S. Francisco, que se fundou pelos annos de 1447. nelle residem 30. Religiosos.

He esta Villa fertil de pão, gado, & caça, & recolhe algum vinho. O seu termo tem os lugares seguintes.

Barreyra tem 50. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Catherina, Curado.

Gateyra tem 40. com huma Igreja Parroquial, Orago a Santissima Trindade, Curado.

Coriscada tem 90. com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Antonio, Curado.

Rabaçal tem 120. com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Paulo, Curado. Todos estes Curados são annexos à Igreja de Santiago da Villa, que apresenta o Abbade della.

Aldea rica tem 100. com huma Igreja Parroquial, Orago São Joã Bautista, Abbadia da Mitra.

Val de ladroës tem 90. com huma Parroquia da invocação de S. Pedro, Vigayraria, que apresenta o Bispo.

Carvalhal tem 160. com huma Parroquia dedicada a N. Senhora dos Prazeres, Curado annexo à Igreja de Val de ladroës, que apresenta o Vigario della.

Paypenella tem 70. com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Sylvestre, Curado annexo à mesma Igreja de Val de ladroens, que apresenta o seu Vigario.

## C A P I T V L O XXII.

*Das Villas de Ranhados, Meda, & Casteição.*

**D**uas legoas de Marialva para o Poente , cinco de Trancofo para o Norte, & seis ao Oeste de Pinhel , em lugar alto está fundada a Villa de Ranhados, a qual mandou povoar, & lhe deo foral ElRey Dom Dinis. Tem seu Castello arruinado, & he povoada de muitas hortas, & fontes, com fertilidade de paõ, & vinho. Tem 250. visinhos com nobreza , huma Parroquia da invocação de São Martinho, Reytoria do Padroado Real, & Cômenda de Christo , & quatro Ermidas. He da Casa do Infantado, & do Bispado , & Provedoria de Lamego. O seu termo tem dous lugares com suas Freguefias, a saber, S. Antonio da Areóla com 25. visinhos, & N. Senhora do Pranto do Paço do Canto com 128. ambas Curados annuaes , cujos dizimos recolhe o Cômendador da Ordem de Christo , tirando a terceira parte, que he do Bispo. Tem Alcayde mór , & nella entra em correição o Ouvidor da Villa de Villa Real.

A Villa de Meda fica ao Noroeste de Marialva huma legoa, & de Trancofo quatro para o Norte, situada em lugar alto com sua torre de Relogio : he fertil de paõ, vinho, azeite, gado, & caça. Tem 330. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Bento, com Vigario, Coadjutor, & Thefoureyro da Ordem de Christo, que apresenta o Cômendador desta Villa , a quem pertencem os dizimos, que he o Conde da Castanheira. Tem mais estas Ermidas, S. Francisco, N. Senhora da Assumpção, S. Domingos , N. Senhora das Taboas, S. Sebastião, o Espirito Santo, & S. Joaõ. He do Bispado, & Provedoria de Lamego. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Evora em o primeiro de Junho de 1519.

A Villa de Casteição está em sitio alto , distante duas legoas da Villa da Meda para o Sul, & da de Trancofo para o Norte, & cinco de Pinhel para o Nascente: ElRey Dõ Sancho o Primeyro lhe deo foral pelos annos de 1234. tem 120. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Graça, Abbadia alternativa, que apresenta ElRey, & o Bispo de Lamego, de cujo Bispado, & Provedoria he esta Villa, a qual he abundante de paõ, vinho, gado , & de muita castanha. O seu termo tẽ dous lugares, a saber , o dos Chaõs cõ 40. visinhos, & Outeiro de Gatos com 60. visinhos, cõ huma Parroquia

quia dedicada a N. Senhora da Graça, & estas Ermi,daS. Sebastiaõ, N. Senhora do Desterro, & N. Senhora do Amparo.



C A P I T V L O XXIII.

*Das Villas de Velloso, Moreyra, & Lamegal.*

**E**Ntre as Villas de Casteiçaõ, & Ranhados, distante de ambas huma legoa, nas margens da ribeira de Teja tem seu assento a Villa do Velloso com famosa ponte de cantaria: he abundante de trigo, centeyo, castanha, linhos, gado, & caça, & recolhe algum vinho. Tem 100. visinhos com huma Parroquia da invocação de N. Senhora do Pranto, Abbadia, que apresenta o Bispo, ao qual pertence a terceira parte dos dizimos, & duas Ermidas, S. Cruz, & S. Sebastiaõ, & na deveza desta se faz huma feyra em dia de S. Braz. He esta Villa do Bispado, & Provedoria de Lamego.

A Villa de Moreyra fica huma legoa distante de Casteiçaõ para o Nascente, outra de Trancofo para o Norte, & quatro de Pinhel para o Poente: hé do Bispado, & Provedoria de Vizeu; está fundada em lugar alto com hum Castello arruinado, & deo-lhe foral ElRey D. Affonso o Segundo no anno de 1255. Tem duas Parroquias, huma da invocação de S. Maria, Abbadia do Padroado Real, com 160. visinhos, & outra dedicada a S. Marinha, Vigayraria do mesmo Padroado com 66. visinhos, & quatro Ermidas: he abundante dos mesmos frutos, que produz a Villa de Velloso, & se fazem nella pannos de varas. O seu termo tem os seguintes lugares. S. Andre dos Cotimos, com 126. visinhos, Curado annexo à Vigayraria de S. Marinha da Villa de Moreyra. São Martinho do Terrenho, Abbadia do Padroado Real, tem 100. visinhos. N. Senhora do Pranto da Torre do Terrenho, Abbadia, que apresenta Sua Magestade, tem 72. visinhos. N. Senhora da Graça da Castanheira, Curado, que apresenta hum anno o Abbade de S. Maria de Moreyra, & o outro anno he da apresentação do Vigário de S. Marinha, tem 70. visinhos. O Espirito Santo das Moreirinhas, Curado, que apresenta o Vigario de S. Marinha, tem 44. visinhos. N. Senhora da Conceição de Valdujo, Curado, que apresenta hum anno o Abbade de S. Maria de Moreira, & o outro anno he da apresentação do Vigario de S. Marinha, tem 86. visinhos.

No Bispado, & Provedoria de Vizeu, em sitio plano, duas legoas

goas de Pinhel para o Poente, & cinco de Trancofo para o Sul tem feu assento a Villa do Lamegal, que habitão 130. visinhos com hũa Igreja Parroquial, dedicada a N. Senhora da Assumpção, Abbadia do Padroado Real, & duas Ermidas. He abundante de pão, legumes, gado, & caça. Foy dos Marquezes de Castello Rodrigo.



## C A P I T V L O XXIV.

### *Da Villa de Castello Mendo.*

**E** Sta Villa he tambem do Bispado, & Provedoria de Vizeu, fica quatro legoas ao Sueste de Pinhel, & duas de Villar Mayor para o Poente: està em lugar alto, & muy fragoso, nas margens do rio Coa, & a cercão tres muralhas com seis portas. Foy fundada por ElRey D. Sancho o Segundo de Portugal pelos annos de 1239. o qual lhe deo foral, em que manda se habite o alto da Villa, & concede aos moradores, que sendo Cavalleiros venção o foro de Infançoens; & sendo de pè, o de Cavalleiros, que o não são por geração. Depois ElRey D. Dinis a aumentou com forte Castello, que devia encarregar a alguma pessoa chamada Mendo, donde tomou o nome. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Felipe o Terceiro a D. Jeronymo de Noronha, filho segundo dos Condes de Linhares. Tem tres Igrejas Parroquiaes, a saber, S. Maria, Abbadia, que apresentão o Bispo, & Cabido, com 35. visinhos: S. Pedro, Abbadia do Bispo com 30. & S. Vicente, Vigayraria que apresentão o Bispo, & Prior do Convento de S. Vicente de Fóra de Lisboa, com 33. visinhos. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & quatro Ermidas: he abundante de pão, gado, & caça, & tem no seu termo as Freguesias seguintes.

S. Maria de Moreyra, Curado, que apresenta o Abbade de S. Maria de Castello Mendo, tem 76. visinhos.

S. Maria Magdalena de Cabreyra, Curado da mesma apresentação, tem 46. visinhos.

S. Domingos de Parada, Curado da mesma apresentação, tem 76. visinhos.

S. Sebastião de Mesquitella, Curado, que apresenta o Abbade de S. Pedro de Castello Mendo, tem 60. visinhos.

S. Bràs do Monte de Pedro Bolso, Curado, que apresenta o Vigario de S. Vicente de Castello Mendo, tem 73. visinhos.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 313

N. Senhora da Natividade de Freixo , Curado da mesma apresentação, tem 102. vizinhos.

S. Maria de Peva, Curado da mesma apresentação, tem 76. vizinhos.

S. Antonio de Mido, Curado da mesma apresentação, tem 50. vizinhos.

N. Senhora da Anunciação de Leomil , Vigayraria do Bispo, tem 52. vizinhos.

N. Senhora da Expectação do Porto de Ovelha , Curado, que apresenta o Vigario de Leomil, tem 80. vizinhos.

S. Catherina das Sinouras, Curado da mesma apresentação, tem 42. vizinhos.

S. Maria Magdalena de Miucella, Abbadia do Bispo , tem 126. vizinhos.

N. Senhora da Visitação da Cerdeira , Vigayraria do Bispo , & dos Frades Jeronymos do Convento de São Marcos , tem 87. vizinhos.

S. João Euangelista de Adem, Abbadia do Bispo , tem 42. vizinhos.

S. Maria Magdalena da Aldea nova, Abbadia do Bispo , tem 43. vizinhos.

---

## C A P I T V L O XXV.

### *Da Villa de Alfayates.*

**D**O rio Tejo atè perto de Sabugal se corre a raya com Castella de Norte a Sul , & de sobre o lugar de Meimaõ corre Leste Oeste pela serra de Malcata atè o lugar de Lagiosa , quatro legoas de Sabugal. De Lagiosa atè o Douro corre a raya Nornordeste a Salsudueste. Aonde se começa a fazer esta raya , fica a Villa de Alfayates, huma legoa della, tres ao Nascente de Sabugal, cinco ao Salsudueste de Castello Mendo, & oito ao Sueste de Pinhel. Está situada em lugar alto, cercada de muros com duas portas, & trincheiras, hum Castello dentro, & fóra huma Atalaya. He Villa de muita importancia, & Praça de armas, como diz o Abbade de Pera no livro 3. das Guerras da Beyra, & foy pòvoação de Romanos. Tem na praça hum Padraõ, que serve de assento, com letras , que denotaõ ser do Imperador Augusto Cesar, & que foy a Villa presidio de Romanos.

Quando era da Coroa de Castella, lhe chamavaõ Castilho de Lu-  
na. Mas aquelle se desfez, & se mudou para o sitio, que hoje occu-  
pa. Depois se destruiu esta Villa cõ continuas guerras, & a mandou  
povoar El Rey D. Affonso o X. de Leaõ: deo-lhe foral El Rey D. Di-  
nis, & fundou seu Castello pelos annos de 1297. o qual reformou  
El Rey Dom Manoel. Tem hoje 130. visinhos com huma Igreja  
Parroquial da invocação de Santiago, Reytoria, que apresenta o Bis-  
po de Lamego, & Cõmenda da Ordem de Christo. He abundante  
de paõ, gado, & caça, & tem huma veyga muito plana, aonde se re-  
colhe excellente linho, legumes, & muita hortaliça; & hum quarto  
de legoa distante da Villa tem hũa Igreja de N. Senhora da Sacapar-  
te, imagem milagrosa, & de grande concurso de Romeiros em todo  
anno.

Assistem ao governo civil desta Villa dous Juizes ordinarios, tres  
Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera,  
outro do Judicial, & Notas, Juiz dos Ortaõs com seu Escrivaõ, &  
outro das Sizas. Ao militar hum Governador com huma Compa-  
nhia de Infantaria paga de presidio, & outra da Ordenança. O seu  
termo tem os lugares seguintes.

Aldea da Ponte tem 115. visinhos com huma Igreja Parroquial  
da invocação de S. Maria Magdalena, Curado annexo à Igreja de  
Santiago de Alfayates, que apresenta o Reytor della.

Forcalhos tem 50. visinhos com huma Igreja Parroquial da in-  
vocação de S. Maria Magdalena, Curado annexo à mesma Igreja de  
Santiago.

Rebolosa tem 36. visinhos com huma Igreja Parroquial da in-  
vocação de S. Catherina, Curado annexo à mesma Igreja de Santia-  
go.

Forão naturaes desta Villa Rui Tavares de Brito, Cavalleyro  
da Ordem de Christo, servio em Africa, & nas Armadas deste Reyno  
antes da Acclamação do Senhor Rey D. Joaõ o Quarto, & depois  
della, tendo mais de setenta annos de idade nas fronteyras da Beyra,  
Tras os Montes, & Alentejo com tam estremado valor, como teste-  
munhaõ nossos Escritores, particularizando acçoens suas muy he-  
roicas. Foy Capitão de Cavallos, & Cõmissario da Cavallaria, &  
cheyo de annos, & serviços deo a vida pelo seu Rey, & pela patria.

Foy seu filho legitimo, & de sua mulher D. Joanna de Tavora,  
Gaspar de Tavora & Brito, Cavalleiro da mesma Ordem, Capitão de  
Couraças, Mestre de Campo de hum Terço pago no Alentejo, igual  
no

no valor a seu pay, & por elle bem conhecido.

De Gaspar de Tavora & Brito foy filho legitimo Joaõ Martins de Tavora, Cavalleiro da Ordẽ de Christo, Capitão de Infantaria, imitador de seu pay & avò no esforço, & fidelidade. Servio esta Coroa atè o tempo das pazes com Castella, & depois no Terço da Armada, & ultimamente foy Governador, & Capitão môr de Benguel-la, onde morreo, & delle ha successão legitima na Cidade de Leyria, & no lugar do Beco, termo da Villa de Dórnes da Comarca de Thomar.

Antonio de Tavora, irmão do Capitão Joaõ Martins de Tavora, & filho legitimo de Gaspar de Tavora & Brito, foy Sargento môr de Batalha nos Estados de Flandes, & delle ha successão legitima em Lisboa.

Bernardino de Tavora, filho illegitimo do dito Gaspar de Tavora, foy Capitão de Infantaria, & Sargento môr da Comarca de Setuval.

Todas estas pessoas forão muy valerosas pelas armas, & delles fazem menção os nossos Escritores modernos, principalmente o Doutor Joaõ Salgado de Araujo, Abbade de Pera no livro que intitula, Successos Militares das Armas Portuguezas em suas Fronteiras depois da Real Acclamação contra Castella, impresso em Lisboa na officina de Paulo Craesbeeck anno de 1644. onde alé de outras muitas, relata huma façanha de Rui Tavares de Brito no liv. 3. cap. 19. tratando de huma entrada, que os Castelhanos fizeraõ na Beira, aos quaes sahio o dito Rui Tavares de Brito com a sua Tropa, & algũas mais, & travando peleja com o inimigo, o desbarataraõ, & puzeram em fugida, & com palavras formaes diz o seguinte.

Retiravaõse tambem os nossos, quando Rui Tavares de Brito, Cavalleiro da Ordem de Christo, & Capitão de Cavallos, Soldado que fora nas Armadas do Reyno, & Cavalleiro Africano de mais de setenta annos de idade, reparando em si, se achou menos hum alfange, que costumava trazer: poz espóras a seu cavallo, & com sua lança de peleja entrou pelos inimigos, cobrou seu alfange, descativou a Luis Carrilho, que o inimigo levava, ajudado tambem do Ajudante Ferreyra, que tambem se ouve valerosamente, que ambos o seguirãõ, vendo-o começar tam honrado feito, & se tornou. Por certo acção, que merece ser venerada. Era destrissimo na lança, como Africano, & não se atreviaõ os Castelhanos chegar a elle, &c.

Tambem Bernardino de Tavora, irmão de Gaspar de Tavora &  
Tom. II. Dd iij Bri=

Brito, foy Inquisidor Apostolico da Mesa do S. Officio de Lisboa.

He lenhor desta Villa Aleyxo de Soufa da Sylva & Menezes, Conde de Santiago, cuja varonia he a seguinte.

Rui de Soufa da Sylva foy filho de Rui Gomes da Sylva, primeiro senhor de Ulme, & da Chamusca, & dos Reguengos de Nespereyra, Villa-Nova de Foscoa, Monção, & de Riba do Vouga, & de D. Felippa de Andrade sua terceira mulher: casou com D. Leonor de Noronha, filha de D. Martinho de Castello-Branco, primeiro Conde de Villa-Nova de Portimaõ, senhor do Morgado da Povoas, Veador da Fazenda dos Reys D. Joaõ o Segundo, & D. Manoel, Governador de Lisboa, & Camareiro mór delRey D. Joaõ o Terceiro, & da Condeça D. Mecia de Noronha sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Lourenço de Soufa da Sylva, que foy senhor da Casa de seu pay, & Aposentador mór delRey D. Joaõ o Terceiro: casou com Dona Isabel de Eça, filha herdeira de D. Jeronymo de Eça, & de D. Maria Tibao sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel de Soufa da Sylva, que foy Aposentador mór delRey D. Sebastiaõ, & Cõmendador de Guilhefrey, & Alfayates na Ordem de Christo por merce do mesmo Rey, com o qual passou a Africa, & o matâraõ a seu lado na batalha de Alcacer no anno de 1578. casou terceira vez com Dona Anna de Vilhena, filha de Luis Alvares de Tavora, senhor do Mogadouro, & de outras terras, & de D. Felippa de Vilhena sua mulher, irmãa do segundo Cõde de Sortelha, & deste matrimonio nasceo, entre outros filhos, o seguinte.

Lourenço de Soufa da Sylva foy Aposentador mór, & Cõmendador de Santiago de Beduido na Ordem de Christo, & de Guilhefrey, & Alfayates: casou com D. Luiza de Menezes, senhora do Reguengo de Arronches, & Aya dos Reys de Portugal D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, a qual era filha de D. Alvaro de Menezes, Alcayde mór, & senhor do Reguengo de Arronches, & de sua mulher D. Violante de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

Aleixo de Soufa da Sylva, que foy Aposentador mór delRey D. Felippe o Quarto, & senhor da Casa, & Cõmendas de seu pay: casou com D. Luiza de Tavora, filha mais velha de Luis de Miranda Henriques, Cõmendador, & Alcayde mór de Cabeça de Vide, & de sua mulher D. Guiomar Guedes de Tavora, senhora de Murça, & outras terras, de que teve filho unico a

Lourenço de Soufa da Sylva & Menezes, que foy Aposentador mór



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 317

mór, & primeiro Conde de Santiago de Beduido por merce del Rey D. Affonso o Sexto, senhor do Reguengo de Arronches, Cômendador de Santiago, & Guilhefrey na Ordem de Christo, Mestre de Câpo do Terço de Moura, & Sargento General de Batalha: casou cõ D. Joanna da Sylva, Dama da Rainha D. Luiza de Gusmaõ, filha de Joaõ de Saldanha da Gama, que morreo no Alentejo sendo Capitaõ de Cavallos, & de D. Margarida de Vilhena & Sylva sua mulher, & deste matrimonio nam ouve filhos: casou segunda vez com Dona Luiza Maria de Mendoça, tambem Dama da mesma Rainha D. Luiza de Gusmaõ, & filha mais velha de Nuno de Mendoça, segundo Conde de Val de Reys, Alcayde mór da Cidade de Faro, & das Villas de Loulé, & Albufeira, Cômendador de S. Miguel de Armamar, S. André de Tuizelo, Montecorvo, & S. Lourenço de Villa Cova na Ordem de Christo, do Conselho de Estado, Gentil-homem da Camera do Principe Dom Theodosio, Governador do Reyno do Algarve, & Presidente da Camera de Lisboa, & da Condeça Dona Luiza de Castro & Moura sua mulher, de que teve a Aleixo de Sousa, Dona Luiza de Mendoça, & D. Luzia de Menezes, Dama da Rainha D. Maria Sofia, que casou com D. Pedro de Castello-Branco, terceiro Conde de Pombeiro, & Capitaõ da Guarda de Sua Magestade.

Aleixo de Sousa da Sylva & Menezes he segundo Conde de Santiago de Beduido, Aposentador mór del Rey D. Pedro o Segundo, Cômendador de Santiago, & Guilhefrey, & senhor do Reguengo de Arronches: casou com D. Leonor Maria de Menezes, filha de Dom Fernando Mascarenhas, segundo Marquez de Fronteira, & da Marqueza D. Leonor de Menezes sua mulher.

## C A P I T V L O XXVI.

### *Da Villa de Villar Mayor.*

**D**uas legoas de Alfayates para o Norte, & seis de Pinhel para o Sul, em lugar imminente tem seu assento a Villa de Villar Mayor, fundada por El Rey D. Affonso de Leaõ pelos annos de 1230. Depois se destruiu, & no de 1296. a reedificou El Rey Dom Dinis com a fabrica de seu Castello, de que he Alcayde mór Antonio de Miranda, senhor da Villa de Carapito. Tem 120. vizinhos cõ hũa Igreja Parroquial, Orago S. Pedro, Reytoria da apresentação do Bispo de Lamego, & Cômenda de Christo. He fertil de paõ, gado,

Dd iiij

&

& caça, & tem no seu termo os lugares seguintes.

Malhada-lorda tem 150. vilinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do Archanjo S. Miguel, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Villar Mayor, que apresenta o Reytor della.

Bismula tem 40. vilinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora do Rosario, Curado annexo à dita Igreja de S. Pedro de Villar Mayor.

Vadamòlos tem 50. vilinhos com sua Igreja Parroquial da invocação de S. Bartholomeu, Curado annexo à mesma Igreja de S. Pedro de Villar Mayor.

He Conde desta Villa Fernão Telles da Sylva, cuja illustre varonia, & ascendencia he a seguinte.

Rui Telles de Menezes, quinto senhor de Unhaõ, que foy casado com D. Guiomar de Noronha, ( filha de D. Pedro de Noronha, senhor do Cadaval, Commendador môr da Ordem de Santiago, & Mordomo môr del Rey D. João o Segundo, seu Embaixador a Roma, & de D. Catherina de Tavora sua mulher, ) teve entre outros filhos o seguinte.

Bras Telles de Menezes, Alcayde môr de Moura, Camareyro môr do Infante D. Luis, & seu Guarda môr, que casou com D. Catherina de Brito, filha de Rui Mendes de Brito, & de D. Margarida Figueira, ambos de conhecida nobreza, & tiveraõ entre outros filhos a João Gomes da Sylva, Cômendador da Villa de Seda na Ordem de Aviz, & Alcayde môr da Villa de Cea, Embaixador a França, & Roma por El Rey D. Sebastião, Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado, & Cavalleiro de grande talento, o qual casou com D. Guiomar Henriques, filha de D. Lopo de Almeyda, Capitão môr de Soffala, & de Antonia Henriques, dos quaes foy filho unico o seguinte.

Luis da Sylva Telles foy Alcayde môr, & Cômendador de Cea, Governador da Relação do Porto, Mordomo môr da Casa Real de Portugal por El Rey D. Felipe o Terceiro, Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado: casou com D. Marianna de Alêcastre, filha de D. Francisco de Faro, senhor do Vimieyro ( que era bisneto por varonia do Duque de Bragança D. Fernando o segundo do nome ) & de D. Guiomar de Castro sua segunda mulher, & teve por filhos a João Gomes da Sylva, de quem tratamos na Casa de Sarzedas, a Fernão Telles de Menezes, a Antonio Telles de Menezes, Capitão General do Brasil, & do Conselho de Guerra, a Francisco da Sylva Cle-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 319

Clerigo, & outros filhos mais, & quatro filhas Freyras no Convento das Chagas de Lamego.

Fernão Telles de Menezes foy o primeyro Conde de Villar Mayor por merce del Rey D. João o Quarto, Cômendador de Albufeyra na Ordem de Aviz, Governador do Porto, & das Armas da Provincia da Beira, Regedor da Casa da Supplicação, do Conselho de Estado, & Mordomo mór da Rainha D. Luiza: casou com D. Mariana de Mendoça, filha de Simão da Cunha, Trinchante da Casa Real, & de sua mulher D. Luiza de Almeyda, de que teve, entre outros filhos, o seguinte.

Manoel Telles da Sylva, segundo Conde de Villar Mayor, primeiro Marquez de Alegrete, & senhor desta Villa, Commendador das Cômendas de S. Maria de Albufeyra, & de S. João de Moura na Ordẽ de Aviz, & de S. João de Alegrete, & Lagares de Soyre na Ordẽ de Christo, dos Conselhos de Estado, & Guerra dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. João o Quinto: seu Gentil-homem da Camera, Regedor das Justiças, Veador da Fazenda, & Embaixador extraordinario ao Eleytor Palatino, & Cõduçtor da Serenissima Rainha D. Maria Sofia Isabel. Servio este Marquez na guerra, aonde se achou em varias occasioens, & procedeo sempre com conhecido valor: he Ministro de mayor supposição, & muito sciente em toda a faculdade: casou com D. Luiza Coutinho, filha de Nuno Mascarenhas, senhor de Palma, Alcayde mór, & Cômendador de Castello de Vide, & de D. Brãtes de Menezes sua mulher, filha herdeira de D. Francisco de Castello-Branco, segundo Conde de Sabugal, & da Condeça D. Luiza Coutinho, de que teve a Fernando Telles da Sylva, Nuno da Sylva Telles, que foy Deputado do S. Officio, & da Mesa da Consciência, Sumilher da Cortina, Lente condutario de Canones na Universidade de Coimbra, Reytor, & Reformador da mesma Universidade, & morreo moço. Antonio Telles da Sylva, que foy Arcediago na Sè de Lisboa, Lente condutario de Canones na Universidade de Coimbra, Deputado do S. Officio, & morreo moço. João Gomes da Sylva, que he Conde de Tarouca, & foy Capitaõ das Guardas do corpo del Rey D. Pedro o Segundo, Sargento mór de Batalha, & General da Artelharia na Provincia do Alentejo, & Deputado da Junta dos Tres Estados: casou com D. Joanna de Menezes, filha herdeira de D. Estevão de Menezes, & de D. Elena de Noronha. Luis da Sylva, & Francisco da Sylva, que morreraõ meninos. D. Marianna de Castello-Branco, que casou com Francisco de Mello,

Mello, Monteiro mór do Reyno, sem geraçãõ. D. Margarida Coutinho, que casou com D. Pedro Manoel, Conde de Atalaya. D. Catherina de Menezes, que casou com D. Felippe de Sousa, Capitãõ da Guarda dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. Joãõ o Quinto. D. Francisca Coutinho, que casou com D. Francisco de Portugal, Conde de Vimioso. D. Isabel Freyra no Mosteiro da Madre de Deos, & outras filhas, que morrerãõ meninas.

Fernando Telles da Sylva, filho mais velho do Marquez Manoel Telles da Sylva, he terceiro Conde de Villar Mayor, & Deputado da Junta dos Tres Estados, & no anno de 1707. foy nomeado por Embaixador extraordinario ao Emperador de Alemanha: casou com D. Elena de Noronha, viuva de D. Estevaõ de Menezes, filha de D. Thomàs de Noronha, & de D. Magdalena de Borbon, Côdes dos Arcos, de que teve a

Manoel Telles da Sylva, Thomàs da Sylva Telles, Nuno da Sylva Telles, Antonio Telles da Sylva, que casou com D. Teresa de Tavora, filha de Francisco de Mello, senhor da Villa de Ficalho, & de sua mulher D. Ignês de Tavora. D. Marianna de Castello Branco, que casou com D. Miguel Luis de Menezes, filho de D. Carlos de Noronha, & de D. Maria de Alencastre, Côdes de Valladares. D. Isabel Freyra no Mosteiro da Madre de Deos. D. Luiza, & D. Maria, que morrerãõ meninas.

Manoel Telles da Sylva, filho do dito Conde Fernando Telles da Sylva, he quarto Conde de Villar Mayor em vida de seu pay: casou com D. Eugenia de Lorena, filha de D. Nuno Alvares Pereira Duque do Cadaval, & de sua terceira mulher D. Margarida de Lorena, de que tem ao presente Fernando Telles da Sylva, D. Margarida, & D. Elena.

## C A P I T V L O XXVII.

### *Da Villa de Castello Bom.*

**D**uas legoas de Villar Mayor para o Norte, duas de Almeyda para o Sul, & seis ao Sueste de Pinhel, em lugar alto está situada a Villa de Castello Bom, cercada de muros de cantaria com duas portas, & forte Castello, obra del Rey Dom Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1296. & lhe deo foral. Depois El Rey D. Manoel a reedificou no de 1509. Tem 120. visinhos com huma Igreja

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 321

Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, Vigaytaria que apresenta o Bispo de Lamego, de cuja Provedoria he esta Villa, a qual he fertil de pão, vinho, gado, caça, & peixe do rio Coa, que lhe fica meya legoa para o Poente. O seu termo tem os lugares seguintes.

Naves tem 40. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de Santiago, Curado, que apresenta o Vigario de Castello Bom.

Freyveda tem 60. vizinhos com sua Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceição, Curado, que apresenta o dito Vigario.

Villar feroso tem 60. vizinhos com sua Igreja Parroquial da invocação de S. Joã Bautista, Abbadia, que apresenta o Bispo de Lamego.

Rio seco tem 120. vizinhos com sua Parroquia da invocação de S. Pedro, Abbadia da mesma apresentação.

Poço Velho tem 40. vizinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceição, Curado annexo á Reytoria de S. Pedro de Villar Mayor.

---

## C A P I T V L O XXVIII.

### *Da Villa de Almeyda.*

**N**A altura de 40. graos, 20. minutos, sete legoas de Trancofo para o Nascente, & tres de Pinhel para a mesma parte, em lugar alto está situada a nobre Villa de Almeyda, distãte hũ quarto de legoa do rio Coa, q̃ dà nome à Comarca, q̃ chamaõ de Riba de Coa, a qual he huma lingua de terra de 15. legoas de comprido, & quatro de largo, aonde tem a mayor largura. Está lançada de Norte a Sul, & cingida da parte de Portugal com o rio Coa, que tendo seu nascimento na serra de Xalma, que he huma parte da de Gata, entra no nosso Reyno pelos lugares de Folgozinho, Val d'Espinho, donde se avishna ao Sabugal, primeira Villa acastellada desta Comarca por aquella parte, & della vay correndo atè se meter no Douro em Villa-Nova de Foscoa. Pela parte, ou Estremadura do Reyno de Leão, com que confina, vay a raya balizada por campinas, & montes atè S. Pedro de Rio seco, perto do qual lugar nasce a ribeira de Touroës, que vay dividindo os Reynos, até entrar no rio Agueda abaixo de Escarigo. Daqui vay o Agueda fazendo a mesma divisaõ atè entrar  
no

no Douro, que fecha ultimamente este districto, recebendo as aguas do Coa no lugar que dissemos.

A fundação desta Villa se attribue aos Mouros, quando domináraõ Espanha, chamandolhe Talmayda, interpretado Mesa, pela planicie de seu antigo sitio, que foy em hum campo mais para o Norte, aonde vemos agora hum valle, que se chama o Enxido da Carça, o qual era melhor, mais plano, & mais idoneo que o de agora, que fica em hum recosto para o Nascente. El Rey Dom Fernando o Magno, primeiro de Castella, a conquistou aos Mouros pelos annos de 1039. Depois se tornou a perder, & a restaurou El Rey D. Sancho o Primeiro de Portugal no de 1190. por meyo do illustre Payo Guterres, descendente do famoso Egas Moniz; o qual por se assinalar nesta empreza tomou o sobrenome de Almeyda. Finalmente El Rey Dom Dinis a fundou no sitio, em que hoje está, mandando fabricar seu Castello, q̄ reedificou El Rey D. Manoel pelos annos de 1509. do qual se estaõ vendo terras de onze Bispados, a saber, de Lamego, Guarda, Coimbra, Vizeu, Braga, Miranda, Porto, Coria, Ciudad Rodrigo, Placencia, & Salamanca. He cercada de muros de cantaria com duas portas, a de S. Antonio, & a de S. Frãcisco, & tem huma fortaleza para o Poente na mayor imminencia da Villa com duas torres no primeiro Castello, & huma cerca descortinada com seus reductos descortinados, cisterna de agua nativa, & casas de muniçoens, & de alojamento dentro do primeiro Castello. Tem depois deste primeiro Castello huma cerca com quatro reductos descortinados, & ponte levadiça, que cahe sobre huma cava, que a cerca em roda, guarnecida de lages, altura de duas picas: outras duas de vaõ com suas ladroeiras a partes cõvenientes. Tem outro Castello para o Poente, chamado a casa de Treição, com outra porta, & ponte levadiça.

A Igreja Matriz, que he da invocação de N. Senhora das Candeas, fica neste Castello para a parte do Norte: he sumptuoso Tẽplo, com huma boa, & alta torre de campanario, & tem hum Vigario, que apresenta o Bispo de Lamego, para administrar os Sacramẽtos aos freguezes. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & junto à Praça huma Ermida de obra muy curiosa, que he dos Andrades, outra de S. Joaõ Bautista, outra de S. Barbara, & hum Mosteiro de Terceiras de S. Frãcisco da invocação de N. Senhora do Loreto, que fundarãõ tres irmãas da familia dos Sellas, & Falcoes de Pinhel, chamadas, Gracia da Coroa, Anna da Conscição, & Branca da

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 323

da Assumpção, que com outras donzellas recolhidas, & virtuosas vivião em Cõmunidade no lugar da Nave, termo da Villa do Sabugal, donde se mudarão para esta Villa, que tem mais fóra dos muros huma Ermida de S. Pedro Martyr.

Tem esta Villa 550. visinhos cõ nobreza; he da Casa do Infante do, & nella entra em correição o Ouvidor de Villa Real. He abũdante de paõ, vinho, gado, & caça; & tem mais de 50. poços de agua. O seu termo tem os lugares seguintes.

Junça tem cem visinhos cõ hũa Igreja Parroquial da invocação de S. Maria Magdalena, Curado annual, que apresenta o Vigario de N. Senhora das Candeas da Villa de Almeйда. Junto a este lugar está a Igreja de N. Senhora do Mosteiro, cujos vestigios mostram ter sido Convento.

Val de la Mula tem 100. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, Abbadia que apresenta o Bispo de Lamego, de cuja Provedoria he esta Villa, a qual tem por Armas as Reas de Portugal, juntas com huma Esfera, divisa del-Rey D. Manoel.

Assistem ao governo civil desta Villa dous Juizes ordinarios, que o são tambem dos Orsaõs, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivãõ da Camera, do us Tabelliaens, & tem Alfandega com Juiz, Escrivãõ, Feytor, & Guardas de pé, & de Cavallo. Ao militar, hum Terço de Infantaria paga, & huma Tropa de cavallos de presidio com quatro Companhias da Ordenança, subordinadas ao Sargento mór desta Villa.

---

## C A P I T V L O XXIX.

### *Da Villa de Cinco Villas.*

**D**uas legoas de Almeйда para o Norte, outras tãtas de Pinhel para o Nascete, & cinco de Trãcoso para a mesma parte, em sitio baixo tẽ seu assento esta Villa, cercada de hũ monte pela parte do Sul, a qual he da Prelazia de Thomar, & lhe deo foral El Rey D. Manoel em Evora aos 15. de Novembro de 1519. Tem 80. visinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado da Ordem de Christo, & huma Ermida de N. Senhora do Pereiro, imagẽ milagrosa. He abundante de paõ, gado, & caça, & recolhe algum azeite. Distã huma

Tom. II.

Ec

legoa

legoa do rio Coa, que lhe fica para o Poente, aonde está huma ponte de cantaria na estrada de Pinhel para esta Villa, a qual he da Provedoria de Lamego.



## C A P I T V L O XXX.

### *Das Villas de Val de Coelha, Reygada, & Escalhão.*

**H**Uma legoa de Almeyda, & quatro de Pinhel para o Nascente, juto da raya de Castella a Velha está fudada a Villa de Val de Coelha, a qual he Couto, & tem 70. visinhos com huma Igreja Parroquial, Curado, que apresenta os Conegos Regrantes de S. Agostinho do Convento de S. Cruz de Coimbra. He fertil de paõ, gado, & caça.

A Villa da Reygada fica meya legoa da Villa de Cinco Villas para o Norte, duas de Pinhel para o Nascente, & cinco ao Nordeste de Trancofo : está em sitio plano, & tem 120. visinhos com huma Igreja Parroquial, Vigairaria da Ordem de Christo. El Rey D. Manoel lhe deu foral em Évora aos 15. de Novembro de 1519. he abundante de paõ, gado, & caça.

A Villa de Escalhão dista duas legoas da Villa da Reygada para o Norte, & quatro ao Lesueste de Pinhel : está fundada em lugar plano, & he do Bispado de Lamego. El Rey D. Joaõ o Quarto a fez Villa, & lhe deo foral : tem seu Castello, & 450. visinhos com huma Parroquia da invocação de N. Senhora dos Anjos, Curado, que apresenta o Vigario da Matriz da Villa de Castello Rodrigo. Produz os mesmos frutos, que a Villa da Reygada.



## C A P I T V L O XXXI.

### *Da Villa de Castello Rodrigo.*

**N**O Bispado, & Provedoria de Lamego, huma legoa de Escalhão para o Sul, tres ao Nordeste de Pinhel, & outras tantas de Almeyda para o Norte, em sitio alto, & forte por natureza tem seu assento a Villa de Castello Rodrigo, fundada pelos Turdulos, 500. annos antes da vinda de Christo. Depois se arruinou, & a mandou povoar El Rey D. Dinis pelos annos de 1296. aumentandoa com forte Castello, que devia encarregar a algum Cavalleiro, chamado Ro-



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 325

Rodrigo, do qual ( como se presume, ) & do seu Castello se chamou Castello Rodrigo. Segunda vez se arruinou com continuas guerras, & a reedificou El Rey D. Manoel pelos annos de 1509. & lhe deo foral. Forão senhores della os Infantes D. Pedro, filho del Rey D. Affonso o Sabio de Castella, & D. Fernando , filho do referido Rey D. Manoel. Foy cabeça de Condado, merce del Rey D. Felippe o Segundo a D. Christovão de Moura, seu grande valido, & de Marquezado, cujo titulo lhe deo El Rey D. Felippe o Terceiro , fazendo-o Grande de Espanha.

He esta Villa Praça de Armas, cercada de muros com duas portas, a do Sol, & de Alverca, & tem hum Castello com suas torres , que servio de Palacio do dito Marquez. Tem 80. vizinhos com hũa Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora de Rocâmador , Vigayraria, que apresenta o Bispo, Casa de Misericordia , Hospital , & nas fraldas da Villa hum quarto de legoa para o Nascente o Cõvento de S. Maria de Aguiar, fundado por El Rey D. Affonso Henriques, que lhe deo carta de Couto em Coimbra pelos annos de 1174. Nelle está sepultado o Doutor Fr. Bernardo de Brito, diligentissimo investigador das Antiquidades da nossa Lusitania, a quem se deve o descobrimento de muitas, que o tempo tinha sepultadas. Chama-se o dito Convento de S. Maria da Torre de Aguiar, por causa do rio, & da Torre, de que este Convento he senhor , a qual he de boa cantaria, & tem junto a si a Aldea do mesmo nome, que tambem lhe he fugeita. Nelle residem 20. Frades, & té tres mil cruzados de renda.

He Alcayde mór desta Villa Henrique Jaques de Magalhaens ; tem voto em Cortes com assento no banco onze, & por Armas , as Reaes de Portugal ao revez, o elmo para baixo , por não dar entrada a El Rey D. João o Primeiro passando por ella para Chaves , por quanto seus moradores estavaõ da parte da Rainha de Castella, Dona Brites, filha do nosso Rey D. Fernando ; & porque Pinhel o recolheo, a illustrou o mesmo Rey D. João com o titulo de Guarda mór dos Reynos de Portugal , & lhe someteo Castello Rodrigo com algumas obrigaçoens , que se haviaõ de obrar em certos tempos do anno, que Pinhel deixou perder. Tem Juiz de fóra , Vereadores , hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera , hũ Juiz dos Orfaõs com dous Escrivaens, cinco Tabelliaens do Judicial , & Notas, & hum Alcayde; & tem de presidio huma Companhia de Infantaria paga, & hum Capitaõ mór. He fertil de paõ, vinho, gado , caça, & peixe do rio Aguiar, que lhe fica perto, & desagua no Dou-

ro. O seu termo he grande, & tem muitos lugares, os principaes são os seguintes.

Villar Damargo tem 110. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Miguel, Abbadia da provisão ordinaria.

Algodres tem 210. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Lagoa, Abbadia da mesma apresentação do Bispo.

Freyxèda do Torraõ tẽ 320. visinhos cõ hũa Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora dos Anjos, Abbadia da mesma apresentação.

Quinta de Pedro Martins tem 40. visinhos com huma Parroquia dedicada ao Espirito Santo, Curado annexo à Igreja de N. Senhora das Cãdeas de Penha de Aguia, que apresenta o Vigario della.

Penha de Aguia tem 50. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora das Cãdeas, Vigayraria da provisão ordinaria.

Almofala tem 68. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a S. Pedro, Abbadia da provisão ordinaria.

Villar Turpim tem 210. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora dos Prazeres, Vigayraria da provisão ordinaria, & Cômenda de Christo.

Escarigo tem 110. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago S. Miguel, Vigayraria da provisão ordinaria.

Vermiosa tem 160. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Cõceição, Vigayraria da provisão ordinaria.

Nave Redonda tem 40. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago Santiago, Curado annexo à Vigayraria de N. Senhora de Rocamador da Villa de Castello Rodrigo.

Mata de Lobos tem 130. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Marinha, Reytoria, que apresenta o Cômendador da Ordem de Christo, a quem pertencem os dizimos.

## C A P I T V L O XXXII.

### *Da Villa de Almendra.*

**H**Uma legoa do rio Coa, que lhe fica ao Poente, duas ao Noroeste de Castello Rodrigo, cinco de Pinhel para o Norte, & seis ao Nordeste de Trancofo, em sitio plano está fundada a Villa

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 327

Villa de Almendra , que habitão 400. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora dos Anjos , Reytoria da provisão ordinaria, & Cômenda de Christo , Casa de Misericordia, quatro Ermidas, & huma de N. Senhora do Campo junto da ribeira de Aguiar, de grandes milagres. Tem seu forte , donde se defendião dos Castelhanos, & he fertil de pão, vinho, azeite , gado , & peixe. He dos Condes de Castello Melhor, & do Bispado, & Provedoria de Lamego ; & tem Capitaõ mór. Desta Villa foy natural o Donato Diogo do Sacramento, Carmelita Descalço , que faleceo em Evora no Convento de N. Senhora dos Remedios pelos annos de 1640. cõ grande opinião de virtude.



### C A P I T V L O XXXIII.

#### *Da Villa de Castello Melhor.*

**N**O Bispado, & Provedoria de Lamego, meya legoa do rio Douro, q' lhe fica ao Norte, & da ribeira de Coa, que lhe fica ao Poente, tem seu sitio a Villa de Castello Melhor , distante huma legoa de Almendra para o Norte, & seis de Pinhel para a mesma parte. He cercada de huma barbacãa com seu Castello, obra del Rey D. Dinis , que a mandou povoar pelos annos de 1298. Tem 70. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do S. Salvador , Curado annexo à Igreja de N. Senhora dos Anjos da Villa de Almendra, que apresenta o Reytor della. O seu termo he fertil de pão, vinho, gado, caça, amendoas, & figos, & bẽ provida de peixe dos dous rios. He senhor, & Conde desta Villa Luis de Vasconcellos & Sousa, cuja varonia he a seguinte.

D. Mem Rodrigues de Vasconcellos, Rico-homem , senhor de muitas terras, & muy valido del Rey D. Dinis, contava muitos illustres avós até D. Rodrigo Veloso, filho del Rey D. Ramiro o Terceiro de Leaõ, como se pôde ver no Conde D. Pedro : casou o dito D. Mem Rodrigues com Dona Maria Martins , filha de Martim Pires Zote, & de D. Maria Vicente de Ulgèsse , de quem teve , entre outros filhos, a D. Joanna Mendes de Vasconcellos , do qual procede outro ramo : casou segunda vez com D. Constança Affonso, filha de Affonso Annes de Brito, & de D. Ouzenda de Oliveyra, de quem teve, entre outros filhos , a D. Gonçalo Mendes de Vasconcellos,

que foy senhor da Louzãa, Penela, & de outras muitas terras, Alcayde mór de Coimbra: casou quarta vez com D. Teresa Ribeira, filha de Rui Vasques Ribeiro, & de sua mulher D. Leonor Rodrigues, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Rui Mendes de Vasconcellos, filho do dito D. Gonçalo Mendes de Vasconcellos, foy senhor de Figueiró, & Pedrogaõ, insigne Cavalleiro, & bem nomeado na Chronica del Rey D. Joaõ o Primeiro: ouve em D. Constança Alvarez a Rui Vasques de Vasconcellos Ribeyro.

Rui Vasques de Vasconcellos Ribeyro foy senhor das terras de seu pay: casou com D. Violante de Sousa, filha do Mestre da Ordẽ de Christo D. Lopo Dias de Sousa, & de D. Maria Ribeyra ( com quem, dizem, era casado ) da qual teve, entre outros filhos, o seguinte.

Joaõ Rodrigues de Vasconcellos Ribeyro foy muy prudente, & estimado, senhor das terras de seu pay, & Capitaõ General de Ceuta: casou com D. Branca da Sylva, filha de Rui Gomes da Sylva, Alcayde mór de Campo Mayor, & Ouguella, & de sua mulher D. Isabel de Menezes, dos quaes foy filho, entre outros, o seguinte.

Pedro de Sousa Ribeyro foy Alcayde mór, & Cõmendador da Villa do Pombal: casou com D. Joanna de Lemos, filha de Gomes Martins de Lemos o Moço, senhor da Trofa, & de sua mulher Dona Maria de Azevedo, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Simaõ de Sousa Ribeiro foy senhor da Casa, & Cõmenda de seu pay: casou com D. Catherina Henriques, filha de D. Henrique Hêriques, senhor das Alcaçovas, & Caçador mór del Rey D. Manoel, & de sua mulher D. Felippa de Noronha, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Manoel de Sousa Ribeiro, que morreo em vida de seu pay, & foy casado com D. Felippa de Castro, filha de Fernaõ Cabral, senhor de Belmõte, & de sua mulher D. Maria de Castello-Branco, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Simaõ de Sousa Ribeyro foy senhor da Casa de seu pay, & morreo cativo na de Alcacere, donde sahio mal ferido: casou com Dona Catherina de Noronha, filha de D. Gomes de Mello, Alcayde mór de Lamego, & de sua mulher D. Mecia Pereyra, dos quaes foy filho, entre outros, o seguinte.

Luis de Sousa foy senhor da Casa de seus pays: casou com Dona Maria de Moura, filha de Fernaõ Rodrigues de Almada, Provedor da

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 329

da Casa da India, & de sua mulher D. Isabel de Moura, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

João Rodrigues de Vasconcellos & Sousa herdou a Rui Mendes de Vasconcellos, que foy o primeiro Conde de Castello Melhor por merce del Rey D. Felippe o Terceiro. Foy o dito João Rodrigues de Vasconcellos o segundo Conde de Castello Melhor, & hum dos grandes homens do seu tempo, Governador das Armas nas Provincias de Entre Douro, & Minho, & Alentejo: casou com D. Mariana de Alencastre, filha de Simão Gonçalves da Camera, terceiro Conde da Calheta, & de sua mulher D. Maria de Menezes, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Luis de Vasconcellos & Sousa he senhor da Casa de seu pay, & terceiro Conde de Castello Melhor, do Conselho de Estado del Rey D. Affonso o Sexto, seu Reposteiro mór, & Escrivão da Puridade, senhor das Villas de Almendra, & Valhelhas, Cômendador de S. Martinho do Pombal, N. Senhora da Conceição da Redinha, S. Maria de Cacella, S. Miguel de Facha, & Salvaterra do Extremo: casou com D. Guiomar de Castro (que era já viuva de D. Jorge de Ataíde, Conde de Castrodreyre) filha de Bernardim de Tavora, Reposteiro mór, & de sua mulher D. Leonor de Faro, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Affonso de Vasconcellos & Sousa, que he quarto Conde da Calheta, casou a primeira vez com D. Mariana Francisca Xavier de Noronha, filha de D. Pedro Antonio de Noronha, & de D. Isabel de Mendocça, segundos Condes de Villa Verde, de que não teve filhos: casou segunda vez com Pelagia Sofornia de Rohan, filha de Francisco Rohan, Principe de Soubiza, illustre qualidade em França, da qual tem huma filha, por nome Anna Francisca Isabel Teresa Maria de Rohan.

Bernardo de Vasconcellos & Sousa casou com D. Maria Magdalena da Sylva, filha herdeira de D. Luis de Portugal, Cômendador da Fronteyra, & de D. Ines da Sylva, de que tem filhos.

Simão de Vasconcellos & Sousa, irmão de Luis de Vasconcellos & Sousa, terceiro Conde de Castello Melhor, foy Mestre de Campo do Terço da Armada, & Gentil-homem del Rey D. Pedro o Segundo sendo Infante: casou com D. Joanna de Tavora, (Dama da Senhora Rainha D. Luiza, & depois de viuva, Camareyra mór da Rainha da Grãa Bretanha, a Senhora D. Catherina) filha de João Gomes da Sylva, Regedor da Justiça, & de sua mulher D. Joanna

de Tavora, de que teve a Pedro de Vasconcellos & Soufa, João de Vasconcellos, Deaõ da Sè de Lisboa; Deputado do Santo Officio, & Sumilher da Cortina, Joseph de Vasconcellos, que tãbem foy Deaõ de Lisboa, & Deputado do Santo Officio, que ambos morrerãõ moços, Fr. Rodrigo de Alencastre Religioso de S. Domingos, Fr. Pedro de Soufa, Frade Bernardo, & Fr. Luis de Soufa Religioso da mesma Ordem, Fr. Manoel de Vasconcellos Frade Eremita de S. Agostinho, & Lente na sua Religiãõ, D. Mariana de Alencastre, que casou a primeira vez com Ayres de Soufa de Castro sem geraçaõ, ( de cuja varonia tratarẽmos no fim desta Casa ) & a segunda vez com D. Christovãõ da Gama, Alcayde mór de Trancofo, do qual teve hũa filha.

Pedro de Vasconcellos & Soufa he herdeiro desta Casa: foy Mestre de Campo na Cidade do Porto, depois Tenente General da Cavallaria do Minho, & hoje he Sargento mór de Batalha: casou cõ sua prima co-irmãa D. Mariana de Alencastre, filha de Luis de Vasconcellos & Soufa, terceiro Conde de Castello Melhor, & da Condeça D. Guiomar de Castro, de que teve a Simaõ de Vasconcellos & Soufa, D. Guiomar de Alencastre, D. Joanna de Tavora, D. Maria, & D. Francisca.

A varonia de Ayres de Soufa de Castro, de quem acima fallamos, he a seguinte.

Lopo de Soufa, filho segundo do Mordomo mór Alvaro de Soufa, & de D. Maria de Castro, foy Cõmendador de S. Maria de Alcaçova de Santarem, & de Alcanhaes, & Alcanede, que saõ tres Cõmendas da Ordem de Aviz, que andaõ juntas: foy do Conselho del Rey D. Manoel, naõ casou por ser muito velho, quando veyo a dispensaçãõ para os Cavalleyros casarem, & teve de huma Maria Leytoa, mulher limpa, entre outros filhos, a

Ayres de Soufa, que foy a Roma dar obediencia a Adriano Sexto por Embaixador del Rey D. João o Terceiro, & pedir o Priorado do Crato para o Infante D. Luis: casou com D. Violante de Mẽdõça filha de Mendonça o Caçaõ, & de D. Felippa de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

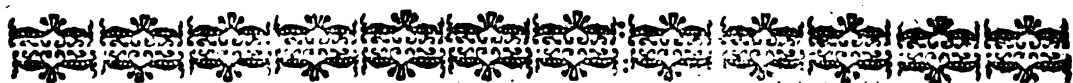
Lopo de Soufa, que por morte de seus irmaõs mais velhos succedeo na Casa de seu pay, & foy Cõmendador de Rio mayor, & Alpedrinha; morreo na de Alcacere, & naõ succedeo nas Cõmendas do pay: casou com D. Joanna de Castro, filha de Antonio Rodrigues do Canto, & de D. Catherina de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Ayres

Ayres de Soufa de Caſtro; que teve a Caſa, & Cômendas de ſeu pay , caſou com D. Leonor Manrique , filha de Manoel da Sylva o Degolado, Conde de Torres Vedras, & de D. Maria de Vilhena , de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Soufa de Caſtro, que foy ſenhor da Caſa, & Cômendas de ſeu pay, & da fazenda de ſeu avò materno : caſou com D. Mariana de Noronha, filha de Franciſco de Soufa de Menezes , Copeyro mór, & de D. Antonia de Noronha, ſua ſegunda mulher, de que teve a

Ayres de Soufa de Caſtro, que ſuccedeo na Caſa, & Commendas de ſeu pay, ſervio na guerra do Alentejo , occupando os poſtos de Capitaõ de Cavallos, & Meſtre de Campo; foy Governador de Pernambuco, & da Junta dos Tres Eſtados: caſou com D. Mariana de Alencaſtre, filha de Simaõ de Vaſconcellos & Soufa , & de ſua mulher D. Joanna de Tavora, de que não teve filhos, como acima diſſemos.



# TRATADO VIII.

## Da Comarca da Cidade da Guarda.

### CAPITULO I.

#### *Da deſcripção Topografica deſta Cidade da Guarda.*



A latitud, ou altura de 40. graos, 14. minutos , & na longitud de 14. graos, & 32. minutos , ſeis legoas da raya Caſtelhana, tem ſeu aſſento a Cidade da Guarda, a quem os Latinos chamaõ *Guardia*, ou *Lancia* , fundada em huma parte do monte Herminio , que vulgarmente chamaõ Serra da Eſtrela, não no mais imminente ſitio, mas em hum eſpaço de terra plana, que fica da parte do Oriente , & comprehende a Cidade, & algumas partes , que a cercaõ. Da parte do Occidente ſe divide do mais alto do monte com huma quebrada feita pelo rio Mondego, que por alli paſſa, & tem perto ſeu nacimiento.

E por

E por causa deste valle fica o assento da Cidade superior a todas as terras circumvisinhas, as quaes das outras tres partes estaõ mais inferiores, & fazem a subida hum pouco difficultosa.

He esta Cidade toda cercada de soberbos muros de cantaria com seis portas, fortes torres, & vistosos edificios. No mais alto tem seu Castello defẽsavel por firio, & tortaleza: he esta terra muy sãdia, & de singular clima em todo o tempo, com muitas fontes de excellente agua; he abundante de paõ, gado, caça, hortaliças, legumes, & recolhe boas frutas, que lhe cõmunicaõ as Aldeas do seu termo. Alguns annos saõ aqui os Invernos muito frios, & asperos em demasia, por causa da muita neve, que he continua naquelles montes. Alguma gente nobre tem suas quintas para onde se passa, & os Bispos se mudaõ neste tempo para Castello-Branco, Villa nobre do seu Bispo.

ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal fundou esta Cidade em hum alto monte, que em tempo das guerras tinha huma imminente torre, que servia de Aralaya, a que chamavaõ Guarda, & daqui tomou a Cidade o nome, a quem deu foral o mesmo Rey D. Sancho aos 26. de Novembro do anno de 1199. concedendolhe grandes fõros, & privilegios, & no de 1202. fez doaçaõ della ao Conde Dom Fernando, & depois a Pedro Viegas Tavares em remuneraçaõ de seus serviços. Foy seu primeiro Alcayde mór Pedro Paes de Matos, & hoje o he D. Rodrigo da Sylveira, terceiro Conde de Sarzedas. Foy Cabeça de Ducado, cujo titulo logrou em sua vida o Infante D. Fernando, filho delRey D. Manoel: tem voto, & assento em Cortes no segundo banco, & saõ suas Armas huma Torre com tres baluartes, & no meyo as Armas Reaes de Portugal. Tem 721. visinhos com muita nobreza, que se dividem pelas freguesias seguintes.

O Priorado da Sè, que chamaõ da Prima, que he da collaçam ordinaria, tem 363. visinhos.

O Priorado de N. Senhora do Mercado, que apresenta a Ordem de Malta, tem 104. visinhos.

O Priorado de S. Vicente, que he da collaçãõ ordinaria, tem 153. visinhos.

O Priorado de S. Pedro, que he da collaçãõ ordinaria, tem 74. visinhos.

O Priorado de Sãtiago, q he do Padroado Real, tem 27. visinhos.

Tem mais Casa de Misericordia, bom Hospital, oito Ermidas, hũ Con-



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 333

Convento de Franciscanos, que fundaraõ no anno de 1217. os Pa-  
dres Frey Gualter , & Zacharias, que S. Francisco enviou a Espa-  
nha , & hum Mosteiro de Freyras da mesma Ordem.

A Igreja Cathedral desta Cidade he das mais sumptuosas do Rey-  
no, assim na fabrica, como em rendas ; tem sete Dignidades, a saber,  
Deaõ, Chantre, Mestre-escola, Arcediago do Bago , Thesoureiro  
môr, Arcediago de Cerolico, & Arcediago da Covilhãa. Tem vinte  
& duas Conesias, com as duas Doctoraes, que apresenta a Univerfi-  
dade. Tem mais quatro meyas Conesias, que naõ tem voto em Cas-  
bido, & quatro Capellaens.

O Deaõ apresenta annualmente hum Curado. O Chantre  
apresenta in solidum duas Vigayrarias. O Mestre- escola , & The-  
soureiro môr apresentaõ ambos in solidum hũa Vigayraria. O The-  
soureiro môr apresenta in solidum huma Vigayraria , & hum Cura-  
do annual.

O Cabido apresenta in solidum nove Igrejas, sete Priorados, com  
o do lugar de Fundaõ, que he alternatim com S. Magestade, & duas  
Vigayrarias. Apresenta mais annualmente os vinte & quatro Ca-  
pellaens da Sè.

Tem este Bispaõ trinta & cinco legoas de comprimento , & treze  
de largo. Confina pela parte do Norte com os Bispaõs de Lamego,  
& Vizeu, & pela serra da Estrella com o de Coimbra , que divide  
estes dous Bispaõs ; & pela parte do Oriente confina com o Reyno  
de Castella, desde a Villa de Penamacor atè a de Salvaterra do Extre-  
mo ; confina mais pela Ouvidoria de Abrantes com o Arcebispado  
de Lisboa, Priorado do Crato, & Prelazia de Thomar. Tem duzen-  
tas & sessenta Igrejas Parroquiaes, que se dividem por sete districtos ,  
que saõ os seguintes.

A Cidade da Guarda, & o seu districto , que chamaõ do Aro ,  
tem 75.

O Aciprestado da Villa de Cerolico vinte & quatro.

O Aciprestado da Villa da Covilhãa sessenta & huma.

O Aciprestado da Villa de Penamacor vinte & huma.

O Aciprestado da Villa de Monsanto dezanove.

O Aciprestado da Villa de Castello-Branco trinta & tres.

A Ouvidoria da Villa de Abrantes vinte & sete.

Tem o Bispaõ trinta & nove Villas. O districto do Aro da Ci-  
dade seis, a saber, a Villa de Manteigas, a de Valhelhas, a de Belmõ-  
te, a de Touro, a de Jeremello, & a do Codeceiro.

O

O destriçto da Villa de Cerolico tem quatro, a saber , a mesma Villa de Cerolico, a de Açores, a do Baraçal , & a de Forno Telheiro.

O destriçto da Villa da Covilhãa tem duas , a saber, a mesma Villa da Covilhãa, & a da Pampulhosa.

O destriçto de Penamacor tem tres, a saber , a mesma Villa de Penamacor, a de Sortelha, & a da Bemposta.

O destriçto de Monsanto tem nove , a saber , a mesma Villa de Monsanto, a de Proença a Velha, a da Idanha a Velha , a da Idanha a Nova, a de Salvaterra do Extremo, a de Segura, a de Penagracia , a do Rosmanihal, & a de Zibreira.

O destriçto de Castello Branco tem sete , a saber, a mesma Villa de Castello Branco, a de S. Vicente da Beira , a de Castello Novo, a de Alpedrinha, a da Atalaya, a de Villa Velha de Ródão, & a de Sarzedas.

A Ouvidoria de Abrantes tem oito , a saber, a mesma Villa de Abrantes, a de Punhete, a do Sardoal , a do Mação, a de Amendoa, a de Cardigos, a de Villa de Rey, & a de Sovereira Ferosa. Tem todo o Bispado duzentos & vinte & nove lugares.



## C A P I T V L O II.

*Dos Bispos, que teve esta Cidade até o presente , & do tempo, que governarão o Bispado.*

**E** Difícou El Rey D. Sancho o Primeiro ( como já dissemos ) a Cidade da Guarda , & começou a Sé ; porque a Cidade da Idanha estava destruída do tẽ po dos Mouros ; & escreveo ao Papa Celestino lhe mandasse Bispo, pessoa de virtudes , & partes com que o Bispado fosse satisfeito, & bem governado ; o qual lhe mandou o Bispo D. Martinho, primeiro do nome, Estrangeiro de nação , pelos annos do Senhor de 1211. & porque o dito Rey Dom Sancho não acabou a Sé, o Bispo D. Martinho fez com El Rey D. Affonso o Gordo, que lhe succedeo, que a acabasse, & fosse da invocação de S. Gens, a qual permaneceo pouco tempo neste sitio, & foy mudada para outro mais capaz, & se fez huma fermosa Sé, que esteve até o tempo del Rey D. Fernando, que por causa das guerras a mandou mudar, Governou este Prelado 26. annos.

D.

D. Vicente, que foy o segundo Bispo da Guarda, & primeiro do nome, foy Chanceller mór del Rey Dom Sancho, o qual tinha pedido o Bispado para elle ao Papa Innocencio, porque foy muito seu valido, & correo com a obra de N. Senhora da Consolação: era muito amigo dos pobres, & visitava pessoalmente o Bispado, castigando aos Parrochos, que achava descuidados na administração dos Sacramentos: governou quatro annos.

Dom Rodrigo, primeiro do nome, foy muito continuo em exercitar o Officio Divino, & administrar os Sacramentos, & pessoalmente visitou o Bispado, & por esta razão lhe deraõ alguns povos o necessario para sua pessoa, & daqui ficãrãõ os jantares, que os senhores Prelados hoje ganhaõ, visitando certas Igrejas pessoalmente: governou o Bispado 25. annos.

D. Fr. Vasco, da Ordem de S. Francisco, & primeiro do nome, tomou posse da Cadeira Episcopal no anno de 1267. Foy Penitenciario dos Papas Innocencio Quarto, & Alexandre Quarto. Foy Nuncio, & Legado Apostolico em muitas partes de Europa. Antes que fosse Bispo da Guarda, o foy de Tamagusta, Cidade da Ilha de Chipre, por nomeação do sobredito Papa Alexandre Quarto, desgostoso del Rey D. Affonso Terceiro molestar a sua Igreja; foy à presença do Papa, & assistio no Concilio Geral que se fazia em França, là morreo no mez de Novembro de 1278.

D. Fr. João Martins, tambem Religioso de S. Francisco, foy promovido pelo Papa Nicolao Terceiro a 24. de Dezembro de 1278. Era actualmente Bispo de Cadiz, o primeiro daquella Igreja. Fora tambem o primeiro Custodio que teve a Provincia de Portugal de S. Francisco no tempo em que era Custodia sogeta à de Santiago. Estando em Cadiz tresladou o corpo del Rey Vvamba para Toledo. Assistio em Roma à huma Cõcordata entre o Bispo de Sylves, & o Mestre de Santiago. Fundou o Hospital dos Innocentes em Santarem.

D. Rodrigo, segũdo do nome, foy provido pelo Papa Joã XXIII. pelos annos do Senhor de 1317. tirou aos Cõmendadores de Alcantara as Igrejas de Valhelhas, Gonçalo, Famalicaõ, & Meimoa, das quaes lhe levavaõ os dizimos, & correndo demanda os Cõmendadores largãrãõ por concerto, com condição que o Bispo, & Cabido lhes não levassẽ nada dos annos decursos, que tinhaõ recolhido: governou o Bispado dous annos.

Dom Gil, primeiro do nome, natural deste Reyno, & de geração

nobre, foy provido no anno do Senhor de 1319. pelo dito Papa Joaõ XXIII. & em dia de todos os Santos do mesmo anno tomou posse do Bispado, que governou tres annos, & sete mezes.

Dom Lourenço primeiro do nome, foy provido neste Bispado pelo mesmo Papa Joaõ XXIII. no anno de Christo de 1322. estando a Corte em Avinhaõ de França; nunca veyo a este Bispado, ( de que foy Prelado sete annos ) & nelle tinha Governadores; & estando là seguindo sempre a Corte, proveo o Arcediagado de Ceralico em Fernão Miguel, por morte de Domingos Joaõ.

Dom Fr. Vasco de Alvelos, Frade do Carmo, foy provido em Roma estando là em negocios de sua Religiaõ, & governou o Bispado seis annos com muita prudencia, & exemplo; porém vendole cãçado com os negocios d'elle, o renunciou em Dom Martinho, por lho pedir ElRey D. Affonso o Bravo.

D. Martinho, segundo do nome, q̃ foy Medico delRey D. Dinis, & de seu filho D. Affonso o Bravo, pedio ao Papa Benedicto XI. o confirmasse no Bispado por virtude da renunciação, que Fr. Vasco de Alvelos tinha feito em seu favor: foy muito amigo dos Clerigos do Bispado, & em seu tempo eraõ muy estimados dos leygos pela reverencia, que lhes elle guardava; governou o Bispado tres annos.

D. Estevaõ, primeiro do nome, foy promovido pelo Papa Benedicto XI. & foy parente muy chegado dos Reys de Portugal; governou o Bispado 17. annos com grande exemplo, & foy muy querido de todos.

D. Guterre, primeiro do nome, foy provido pelo Papa Innocencio Sexto em Avinhaõ de França; foy Auditor da Rota, & Doutor em Pariz; tanto que tomou posse do Bispado, ( que governou dous annos ) vendo as extorloens, que os seculares faziaõ aos Ecclesiasticos, fez queixa a ElRey D. Pedro o Primeiro, o qual mandou passar Provisõens, que dahi em diante não romassem os seculares cousa alguma aos Ecclesiasticos, & que os Corregedores devaçassem disso dahi em diante.

D. Fr. Bartholomeu, Frade de S. Domingos, foy provido pelo Papa Innocencio Sexto no Bispado da Guarda, que governou nove annos: foy pessoa de muita virtude, letras, & religiaõ; & achando que os Conegos eraõ tibios, & remissos no rezar as Horas Canonicas, hia em pessoa ao Coro ajudar a rezar, & ordenou as horas do dia, em que se haviaõ de rezar as Canonicas, & fez estatutos para a Sè bastantes, & concernentes ao serviço della; instituiu humas Capellas

pellas em dous Capellaens , para as quaes mercou muita fazenda , & que rezassem em Coro com os Conegos ; & o Cabido ajuntou esta fazenda à da Rapoula, aonde instituiu a sua o Bispo D. Fr. Joaõ ; & assim ha agora quatro Capellaens na Rapoula com hu ma mesma obrigação, & foraõ instituidores os ditos dous Bispos.

D. Esteuaõ Tristaõ, segundo do nome , que provèo o Papa Urbano Quinto estando em Avinhaõ sobre os negocios deste Reyno , pelos annos do Senhor de 1369. governou o Bispado tres annos & meyo, & tirou a terça parte das rendas delle, que estavaõ deputadas para a fabrica da Sè, & expensas pela sentença, que tinha dado o Arcebispo de Santiago, que entaõ era Metropolitano, & por esta causa foy malquisto, & odiado dos Conegos,

D. Lourenço, segundo do nome, foy provido pelo Papa Gregorio XI. estando já a Cadeira de S. Pedro em Roma, que dantes estava em Avinhaõ; & este Bispo andava seguindo a Corte, & naõ se conta delle couza alguma pelo pouco tempo, que logrou o Bispado, que foy hum anno.

D. Gil de Viana, segundo do nome, natural da Villa de Guimaraens, & Mestre na sagrada Theologia , foy provido em Roma pelo Papa Gregorio XI. no Bispado da Guarda, que governou hum anno, & tres mezes : & se pòde presumir que Deos o quiz castigar na brevidade do governo pelo que delle se conta , & he, que estando em Roma disse, que para lhe naõ faltar nenhum gosto, tomàra verse naquella noite, que era vespera de Natal, na Cidade da Guarda ; & logo se lhe offerreceo hum hoste Romano, & lhe disse que pois tanto o delevava, elle se obrigava ao pór naquella Cidade, q fosse consoar , & que acharia cavalgadura à porta , & ao hoste para o acompanhar ; & assim foy, porque acabando de consoar, se vestio de caminho , & achando a mula à porta, se partio, & chegou às portas da Sè , estando os Conegos no Coro rezando Matinas para se dizer a Missa do Gallo, & dahi desappareceo o hoste, & a mula; & entrando pela Igreja se alvoroçaraõ os Conegos, & elle disse: Como agora nevava nos Alpes. E naõ o crendo os Conegos, lhes mostrou Breves de Sua Santidade passados o dia antecedente, & quando disse isto , estava sacudindo a capa ; & bem se vio ser isto assim pela data dos Breves.

D. Gonçalo estando para partir para a Curia Romana a negocios do Reyno, pedio ElRey D Fernando o Bispado para elle ao Papa Gregorio XI. que lho concedeo pelos annos do Senhor de 1377: & depois se partio, & là faleceo, sem nunca vir ao Bispado , que go-

vernou dous annos : era Capellaõ do dito Rey D. Fernando.

Dom Affonso Correa, primeiro do nome, Doutor na Universidade de Pariz, & Auditor da Rota de Roma, foy de grande virtude, & letras, & tratou com ElRey D. Fernando estando em Abrantes do seu Bispado, aonde o foy buscar, que já que por respeito das guerras, que tinha com Castella, mandara pôr por terra a Sè, que estava fóra da Cidade, mandasse fazer a que tinha prometido dentro nella, por quanto os Conegos não tinhaõ onde rezar as Horas Canonicas, que entã rezavaõ em N. Senhora do Mercado : governou quatro annos.

D. Vicente, segundo do nome, Deaõ da Sé de Lisboa, provido pelo Papa Urbano Sexto, foy homem de letras, & virtudes, determinou fazer huma Igreja capaz para se rezarem as Horas Canonicas, em quanto se não fazia a Sé nova; porèm a morte lho atalhou, que morreo brevemente : governou sete annos, & deixou ao Cabido os fóros de Fernãõ Joannes, Meos, & Trinta.

D. Vasco de Menezes, terceiro do nome, insigne em virtude, & letras, estando em Roma, & delectando muito o Papa Urbano Sexto de o prover neste Bispado, q já entã era grande, & rendoso, entre todos os Cortezaõs, q entã estavaõ na Corte, o escolheu, & depois foy Bispo de Coimbra, & de Lisboa, & Governador perpetuo do Bispado de Evora; & vendo o Papa que era homem de virtude, & letras, & illustre da familia dos Menezes, o fez Arcebispo de Braga; & vendose cançado de governar tantas Prelazias, renunciou o Arcebispadado, & fazendo testamento, repartio tudo o que tinha pelas Igrejas de que tinha sido Prelado, & não foy Bispo da Guarda mais que hũ anno, & nove mezes, & recolheu-se, depois de renunciar, nos Frades Menores da Cidade de Coimbra, aonde acabou com opiniaõ de Sãto.

D. Affonso, segundo do nome, foy provido pelo Papa Bonifacio IX. no anno do Senhor de 1389. à instancia delRey D. Joãõ de boa memoria, por ser seu Elmoler mór, & grande privado, o qual vendo que se dilatava o mandar se fazer a Sé, que ElRey D. Fernando tinha prometido, mandou em meyo tempo fazer huma Igreja de S. Ildesonso, que servia entã de Sè, & nella se rezavaõ os Officios Divinos; & vendo que os Ministros do Auditorio Ecclesiastico usavaõ mal de seus officios, levando mais salarios, do quelhes eraõ devidos, & dilatarando as causas, lhes deo Regimento do que haviaõ de fazer dahi em diante : governou oito annos.

D.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 339

D. Fr. Bertholdo instituido no anno de 1401. pelo Papa Bonifacio Nono a 25. de Fevereiro.

D. Gonçalo da Cunha, segundo do nome, foy provido pelo Papa Bonifacio IX. sendo Doutor Boloniense em Canones, & Leys, Auditor da Rota, & natural deste Reyno, da familia dos Cunhas, o qual por os Estatutos da Sè serem antigos, & confusos, os reformou, & reduzio adireito Canonico, & fez guardar cõ muita inteireza; trouxe em demanda o Arcebispo de Lisboa por algumas terras, que lhe occupava indevidamẽte, & a seguio até final, & ouve sentença, & as tornou ao Bispado, que governou tres annos, & quatro mezes. Era taõ amigo de dar esmolas, que por sua propria maõ o fazia, & pelo Bispado o acompanhavaõ os pobres, & elle se recreava com a companhia, que lhe faziaõ ordinariamente.

D. Fr. Vasco de Lamego, quarto do nome, da Ordem de Cister, andava em Roma em negocios da Religiaõ, & tanto que o Papa Bonifacio IX. soube como o Bispado estava vago, determinou de o prover em pessoa, que imitasse a D. Gonçalo da Cunha, & o proveo, por ter noticia de sua virtude, & letras, & tanto que veyo para o Bispado, tratou cõ El Rey D. Joaõ de boa memoria, de se haver de dar principio á obra da Sè, que se havia de fazer dentro da Cidade, aonde hoje està. El Rey passou a provisãõ para correr a obra, & mandou a traça della; & no anno de 1412. aforou a certos caseiros o lugar de Alqueidosa com os casaes, & herdades, que lhe pertenciaõ, com foro em cada hum anno de vinte & duas gallinhas, & vinte & dous alqueires de trigo, com a undecima parte do paõ, trigo, vinho, linho, que Deos desse, & nove libras de serviço da moeda antiga. Ordenou que os Conegos rezassem às segundas feiras sobre os defuntos, por ser muy devoto das Almas do Purgatorio, & governou o Bispado treze annos & meyo.

D. Lourenço, terceiro do nome, que havia muito tempo andava pertendẽdo em Roma, foy provido pelo Papa Joaõ Vigesimo quarto no Bispado da Guarda, que governou quatro annos, em os quaes andou sempre seguindo requerimentos em Evora na Corte del Rey D. Joaõ o Primeiro, & depois de acabar tudo se veyo a Abrantes, aonde faleceo, depois de celebrar Ordens pela Trindade.

D. Martinho de Beja, terceiro do nome, pessoa de virtude, & letras, que tinha sido Advogado na Rota, foy provido no anno do Senhor de 1420. pelo Papa Martinho Quinto, & tanto que veyo para o Bispado, ( que governou cinco annos ) o visitou pessoalmente, por haver muitos annos que o naõ tinha sido : elle ordenou que hou-

vesse em Abrantes Vigario da Ouvidoria com jurisdicção ordinaria com suas limitações ; porém mais larga que a dos Aciprestes dos mais Aciprestados do Bispado , & lhes deo a todos Meyrinhos , & Escrivaens.

D. Luis, filho de D. Pedro da Guerra , & neto do Infante Dom João, filho del Rey D. Pedro o Primeiro, foy provido no Bispado da Guarda, ( que governou trinta annos, & sete mezes ) pelo Papa Martinho Quinto; tanto que tomou posse , logo começou a visitar seu Bispado, & os Cômendadores das Ordens lhe impediaõ que não visitasse suas Igrejas , & Cômendas ; elle poz a causa em justiça, & cõ effeito houve sentença, & as visitou dahi em diante : naquelle tempo não tinhaõ os seculares dever com as justiças Ecclesiasticas , & lhe deitavaõ fóra do Aljube os prezos; o Bispo fez queyxa a El Rey D. João, o qual determinando prover, faleceo, & depois instou com El Rey D. Duarte, que lhe succedeo , o qual mandou passar muitas provisoens, que ninguem impedisse a jurisdicção Ecclesiastica ; tambeem tratou com El Rey seu tio, que mandasse correr com a obra da Sè , que El Rey D. Fernando tinha prometido, & que houvesse fabricarios da mesma Sè para correrem com as obras ; & sendo já muito velho o Bispo D. Luis, pediu El Rey ao Papa Nicolao Quinto lhe desse Governador para o Bispado , o qual lhe deo o Arcebispo de Braga, que o governou até a morte do Bispo.

D. Alvaro de Chaves, primeyra vez Bispo da Guarda , natural da Cidade do Porto, & parente muy chegado dos Condes de Penaguião, foy tam aceito ao Papa Pio Segundo, que por sua virtude , & partes, sendo Doutor, o fez Datario, & o encheo de pensoens , assim neste Reyno, como no de Italia , & por morte do Bispo D. Luis o fez Bispo deste Bispado, & mandando tomar posse delle sem ordem, nem obediencia del Rey D. Affonso o Quinto , que o queria pedir para hum seu Capellaõ, o desnaturalizou do Reyno , & mandou a seus Ouvidores das Comarcas da Beira devassassem de todos os que foraõ em favor, & ajuda da dita posse, assim Ecclesiasticos, como seculares, & os prendessem, & que logo se levantasse Sè vacante até se prover de Bispo, & que não reconhecessem ao dito Doutor D. Alvaro de Chaves, que de antes se chamava Gonçalves, por seu Prelado; & vendo isto o Bispo D. Alvaro de Chaves, se passou a Italia, & deo conta ao Papa, de como El Rey o mandara desnaturalizar , & o sentio muito, & o proveo em Italia no Bispado Geropolitano ; & o governou muitos annos, até que succedeo no Reyno El Rey D. João o

Se-



Segundo, que concedeo, entrando no governo, que se tornasse ao Bispado, & tornou, como adiante se verá.

D. Gil de Viana, terceiro do nome, natural de Valença do Minho, que andava em Roma havia muitos annos sobre negocios do Arcebispado de Braga, foy provido em Roma pelo Papa Pio Segundo, sem elle o pertender; & tanto que veyo para o Bispado, que governou quatro annos, o correo todo, administrando nelle os Sacramentos da Penitencia, Cōmunhaõ, & Confirmação, & à sua instancia mandou El Rey D. Affonso o Quinto continuar com a obra da Sè nova, que hoje he a da Guarda, & foy no anno de 1460.

D. Fr. João Manoel, Frade do Carmo, filho bastardo del Rey D. Duarte, que o ouve em huma Dama da Rainha D. Leonor, a qual se chamava D. Joanna Manoel, da illustre familia dos Manocis de Castella, que descendem do Infante D. Manoel, filho legitimo del Rey D. Fernando o Quarto de Castella, chamado o Santo, o qual tomou o nome de Manoel, como descendente de Emanuel Emperador de Constantinopla; & ficando por morte de seu pay de muy tãra idade, o mandou crear o grande D. Nuno Alvares Pereyra, & de quatorze annos o meteo no Convento do Carmo de Lisboa, & de vinte & cinco conhecendo El Rey Dom Affonso o Quinto sua virtude, & prudencia, o fez primeiro Bispo de Ceuta em tempo do Papa Nicolao Quinto, & gastando alguns annos no governo daquelle Bispado, querendo El Rey D. Affonso seu irmão gozar de sua presença, o mandou vir, & fez seu Capellaõ mór, tendo renunciado o Bispado em D. João Ferráz natural de Aveyro, seu grande amigo; & por morte de Dom Gil de Viana pediu El Rey este Bispado ao Papa Paulo Segundo, que lho concedeo para elle, & cançado já do governo, & por El Rey seu irmão o haver mister na Corte para o governo do Reyno, lhe mandou puzesse Coadjutor no Bispado, ( que governou onze annos ) & poz o mesmo Bispo de Ceuta, em o qual tinha renunciado, & depois já de muito velho morreo em Lisboa, & està enterrado na Sé della.

D. João Ferráz, quarto do nome, sendo Coadjutor, & futuro successor do Bispo D. Fr. João, ficou por sua morte Bispo por successão; & como se lhe occasionou negocio forçoso para ir a Roma, se partio, deixando Ministros, que governassem o Bispado; & assim no pouco tempo, que esteve nelle, que foraõ dous annos, não fez cousa de consideração.

D. Garcia de Menezes, sendo Bispo de Evora, o mandou El Rey

D. Affonso o Quinto por Geral da Armada , que mandou em socorro do Papa , que lhe fazia grandes guerras o Graõ Turco Mahometo; o qual foy, & fez grandes cousas em serviço de Deos , do Papa, & de seu Rey ; & andando lá, vagou este Bispado da Guarda por morte de D. João Ferráz , no qual o proveo o Papa Xisto Quatto em agradecimento das cousas, que tinha feito, & acabando de celebrar Ordens em Portalegre, que entaõ era deste Bispado , lhe deraõ recado da parte delRey D. João o Segundo, que fosse a Lisboa, aonde entaõ estava a Corte ; & obedecendo o Bispo veyo à Corte, & entrando no Paço desappareceo sem nunca mais haver novas delle; & se teve por cousa certa, que morreo em prizaõ, por se dizer que fora parte nas treicoens, que entaõ ouve com outros conjurados , que conspiraõ contra a pessoa do mesmo Rey. Governou este Bispado tres annos.

D. Alvaro de Chaves, segunda vez Bispo da Guarda , que dantes fora desnaturalizado do Bispado, sendo Bispo em Italia do Bispado Geropolitano, tãto q em Roma se soube da morte de D. Garcia de Menezes, o passou o Papa Innocencio Oitavo outra vez ao Bispado da Guarda com beneplacito delRey D. João o Segundo ; & tomando à sua conta mandar continuar com a obra da Sè, que hoje existe , lhe não levantou maõ atè se acabar. Era muy virtuoso, & letrado, mas pouco em materias fóra do governo do Bispado ; tanto, que faltandolhe dinheiro, do que tinha junto, perguntou a hum privado seu , se se acalcava ; o que foy causa de hum criado, estando elle dormindo com a chave do dinheiro no collo do braço , irse a elle para lha tirar, & rouballo ; & acordando o Bispo, o reprehendeo asperamente; o qual levou de hum punhal, & o matou , & deixando-o na mesma cama envolto em seu sangue, se poz em salvo, levandolhe todo o dinheiro, & peças de ouro, & prata, que tinha ; o que aconteceu em huns Paços, em que morava ao Aljube velho defronte da porta travessa de S. Vicente, que agora estaõ por terra ; & achouelhe hum testamento , que tinha feito, em que deixou à Sè quatro cetros de prata, & outras peças. Governou o Bispado seis annos.

D. Pedro de Menezes, que foy Capellaõ mór delRey , & Prior de S. Cruz de Coimbra, foy o primeiro Bispo, que os Reys de Portugal nomeaõ aos Papas ; & posto que ouve difficuldade em o Sũmo Pontifice conceder , tantas instancias fizeraõ , atè que passou Breve o Papa Innocencio Oitavo, que os Reys de Portugal nomeassem os Bispos, o qual se passou no anno de 1489. & os Sũmos Pontifices

tifices os confirmaſſem, como atè hoje ſe fez ; governou o ſeu Biſpado 27. annos, & foy o primeiro Prelado, que reduzio os jantares a dinheiro, & fez Synodo aos 12. de Mayo de 1500. & nelle ſahiraõ as Conſtituiçoens antigas, que fez.

D. Jorge de Mello, Abbadede Alcobaça, & Eſmoler mór del Rey D. Manoel, foy nomeado por Biſpo da Guarda pelo meſmo Rey ao Papa Leaõ Decimo, que o confirmou pelos annos de 1517. Eſte Prelado nunca quiz vir à Guarda, dizendo que não havia de ir a terra, onde matavaõ os Biſpos, & ſempre refidio na Villa de Abrantes; foy muy remiſſo em mandar correr com as obras da Sè, que eſtava ainda deſcuberta, com muito perigo de ſe arruinar com as grandes tempeſtades, até os Conegos porem a cauſa em direito, & mandarem a El Rey D. Joaõ o Terceiro, q mandou correr cõ ella; elle fez o Coro de cima, que hoje exiſte: governou o Biſpado trinta & dous annos.

D. Chriſtovaõ de Caſtro natural da Villa da Covilhãa, Deaõ da Capella Real, foy nomeado por El Rey D. Joaõ o Terceiro, & confirmado pelo Papa no anno de 1550. começou a fundar caſas na Covilhãa, & a Igreja de Santa Maria, & nada acabou, por a morte lho aralhar. Mandou fazer os retabolos da Sè, que já neſſe tempo eſtava acabada, & taxou nas Igrejas as colheitas, que ſe pagaõ aos Viſitadores; foy muy ſentida ſua morte, porque dava moſtras de muy grande Prelado, & governou o Biſpado dous annos, & tres mezes.

D. Joaõ de Portugal, quinto filho do Conde do Vimioſo, foy nomeado por El Rey D. Joaõ o Terceiro por Biſpo da Guarda ao Papa Julio Terceiro, & andando na Corte del Rey D. Sebaſtiaõ, que tinha ſuccedido a ſeu avò, foy muito favorecido delle, & tornando ſe ao Biſpado, & governando-o com muita prudencia, & inteireza, ſuccedeo neſte tempo a infelice perdição do meſmo Rey em Africa; & ſendo levantado por Rey o Cardeal D. Henrique ſeu tio, & fazendo-lhe o Biſpo D. Joaõ alguns requerimentos, não fõmente lho não deferio, antes lho impedio o meyo delles; & vendo iſto o Biſpo, tratou de ſe ir ao Papa; o que ſabendo-o El Rey, eſcreveo a ſeu tio El Rey D. Felippe Segundo, que o não favoreceſſe com cartas para o Papa, & indo a elle o Biſpo, lhas não quiz dar: eſtomagado diſto o Biſpo D. Joaõ, tratando o Rey de Caſtella da ſucceſſaõ deſte Reyno, ſe levantou contra elle com outros do Reyno para lho impedir; porém o dito Rey D. Felippe ſuccedeo no Reyno, & ficando homiſia-

do

do o dito Bispo alguns annos pelo Reyno, veyo a ser prezo, & levado a Castella a hum Mosteiro de Calatrava, aonde foy muy bem tratado de mandado del Rey; & depois mandou o mesmo Rey governar este Bispado a Martim Pinheiro Abbade de S. Simão da Junqueira, o qual o governou em quanto o Bispo esteve prezo; processando-se a sua causa por Juizes, que lhe foraõ dados, o depuzeraõ por sentença do Bispado, & o perdeo, & acabou no dito Mosteiro dahi a poucos annos.

D. Manoel de Quadros, depois de ser Deputado da Mesa da Consciencia, Inquisidor da Mesa grande, & Reformador da Universidade de Coimbra, foy nomeado por El Rey D. Felipe o Primeiro, & confirmado pelo Papa Gregorio Decimoterceiro: foy pessoa de muitas letras, & experiencia, & entrou já velho no Bispado, que governou sete annos, exercitando Ordens, que havia muito tempo se nam davaõ neste Bispado, & chrismando; & visitando, teve duvidas com os Conegos sobre a apresentação do Mestre-escolado, & poz a Sè de interdicto, & neste tempo faleceo na sua quinta de Barrio Falcaõ, & foy sepultado na Villa de Santarem junto a ella.

D. Nuno de Noronha, filho de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira, & Mordomo mór da Rainha D. Catherina, foy Rector da Universidade de Coimbra, & Bispo de Vizeu: depois vagando o Bispado da Guarda por morte de D. Manoel de Quadros, o nomeou El Rey D. Felipe o Primeiro ao Papa Clemente Oitavo, que o confirmou: entrou neste Bispado com muito grande casa, toda de gente nobre, & o governou quatorze annos com muita justiça, & satisfação: era amigo dos Clerigos, & da gente nobre; achou a demanda, que começara seu antecessor, ainda fresca, & tratando de correr por diante sobre a apresentação, confirmação, & collação das Dignidades, & Conezias, veyo a fazer com os Conegos huma concordia, que confirmou com o Papa, que elle dahi em diante collasse, & confirmasse no Coro do Deaõ, & o Cabido no do Chantre, & assim se utou em sua vida; era gentil-homem, & de estatura grande, & grandioso no trato de sua casa. No anno de 1595. celebrou Synodo para se fazerem novas Constituiçoens, por serem as outras muy antigas, & lançou a primeira pedra no Seminario, que elle traçou, & erigio no estado em que hoje está; & taxou o que se havia de dar de cada beneficio para sempre, que saõ oitocentos & tantos mil reis em cada hum anno; & fez os Paços, que hoje estaõ na Villa de Castello-Branco, para os Bispos, para que com mais facilidade concorressem

os negocios a elle, para menos oppressão das partes : deo a N. S. dos Martyres da Villa de Punhete hũa vestimenta de tela branca, & doze mais, & outros tãtos frõtaes, & pannos de pulpito de damascos de quatro cores, q̃ mandou fazer em Madrid ; & sendo Bispo de Vizeu fudou outro Seminario jũto à Sè, & reformou os Estatutos do Cabido, & fez fazer outros ; defendeo grandemente a jurisdicção Ecclesiastica, que os seculares traziaõ usurpada, & nunca em sua vida quiz cõfirmar os Curas do habito de Christo ; por mais que lhe foy pedido pelas Ordens ; & quando se puzeraõ as fabricas nas Commendas, nam quiz consentir que os Visitadores da Ordem visitassem a Igreja della, antes escreveo aos Prelados do Reyno fizessem o mesmo, & tirou deste Bispado o abuso de tocarem os Padrinhos as crianças antes de entrarem na Pia Baptismal, que nam contrahiaõ parentesco ; elle mandou passar a Provisão das penas dos Concubinarios por huma declaração dos Illustrissimos Senhores Cardeaes ; & ouve hum Breve para poder dispensar com todos os que neste Bispado estavaõ mal casados, sendo as dispençaõens nullas, & defectuosas ; & ouve outras muitas declaraçoens sobre o Concilio Tridentino. Finalmente fez muitas grandezas, assim no governo do Bispado, como em outras cousas : tendo andado o anno antes de sua morte em a Corte de Madrid muy favorecido del Rey , do qual era muyto parente, depois de vir , morreo em Castello-Branco nos seus Paços em 12. de Outubro de 1608. & foy enterrado na sua Sè da Guarda na sepultura, que està no meyo da Capella mór della ; & quando Deos o levou, tinha carta de El Rey da merce , que lhe fazia do Arcebispado de Evora , que estava vago por morte do Senhor D. Alexandre, irmão do Duque de Bragança.

D. Affonso Furtado de Mendoça , que foy Reytor da Universidade de Coimbra, & dahi para o Conselho de Estado de Madrid , & depois Presidente da Mesa da Consciencia , donde veyo para o Bispado da Guarda apresentado por D. Felippe Segundo ao Papa Paulo Quinto ; depois foy Bispo de Coimbra, & Conde de Arganil , & Arcebispo de Braga. Tomou posse do Bispado da Guarda aos 14. de Março de 1610. & o governou seis annos : trouxe consigo os melhores letrados, que achou, & da mesma maneira Musicos cõ muitos instrumentos para se celebrarem os Officios Divinos, & lhes pagava de suas rendas : mandou tresladar os ossos de quatro Bispos, da Casa da Senhora da Consolação, que já fora Sè , & agora he Igreja da Misericordia, fazendo grande Procissão, & exequias , & os mandou

dou sepultar em duas sepulturas , que estão cada huma de sua banda da de D. Nuno de Noronha, & foy o que mandou passar o Santissimo Sacramento da Capella mòr , aonde até entã estava, para a de S. Bartholomeu, & para este effeito deo cem mil reis para se ornar. Vagando huma meya Conezia no Coro do Chantre , elle apresentou, & collocou nella hum seu criado contra a concordia, que tinha feito o Bispo D. Nuno, donde nasceraõ infinitas discordias, por quãto os Conegos queraõ conservar a concordia , & os trouxe muito tempo censurados ; & na noite de Natal, em que se haviaõ de achar todos, nenhum se achou, por elle a ter de interdito ; atè que elles ouveraõ por bem de se compor, & cederaõ todo o direito , & posse, que atè entã tinhaõ, & com effeito lhe largaraõ tudo , & acabaraõ as duvidas, que havia muitos tempos duravaõ , com os Bispos predecessores ; & o Bispo lhes largou da Mesa Pontifical o Beneficio do Marmeleiro por morte de hum Capitular , & lhes deo trezentos mil reis dos gastos, que tinhaõ feito na demanda começada, & a concordia se confirmou pela Sè Apostolica ; ajuntou os melhores Letrados do Reyno, com os quaes acabou as Constituiçoens , que o Bispo D. Nuno tinha começado, & depois convocou a Synodo todos os Beneficiados do Bispado, & as mandou ler , & foraõ aceitas ; & acclamadas por boas : era muito liberal, & grande esmoler.

D. Francisco de Castro tendo exercitado o cargo de Reytor da Universidade de Coimbra, & estando no de Presidente da Mesa da Consciencia, & sendo mudado o Bispo D. Affonso Furtado de Mendocça para o Bispado de Coimbra , o apresentou ElRey Dom Felipe Segundo ao Papa Paulo Quinto, que o cõfirmou logo Bispo da Guarda, & vindo a ella no anno de 1617. em 6. de Abril, foy recebido cõ geral contentamento, & applauso de todo o povo : governou este Bispado doze annos com grande inteireza, & pontualidade , visitando-o pessoalmente, & chrismando em todos os lugares delle, & dando largas esmolmas : dizia todos os dias Missa , assim estando na Cidade, como caminhando, fazendo aos de sua casa confessar-se , & comũgar todas as festas, & dandolhes de sua maõ a sagrada Cõmunhaõ , & obrigãdo-os a ouvir Missa cada dia, & à noite os fazia acodir à Salve todos os dias, aonde gastavaõ em oraçaõ no seu Oratorio huma hora. Passou deste Bispado para Inquisidor Geral por merce delRey Dom Felipe o Quarto.

D. Fr. Lopo de Siqueira, Religioso de S. Bento, tomou posse em 26. de Setembro de 1632. faleceo a 6. de Agosto de 1636. governou este

este Bispado tres annos, dez mezes, & vinte dias , & está sepultado na Capella môr da Sè desta Cidade.

D. Dinis de Mello & Castro tomou posse aos 23. de Mayo de 1639. faleceo aos 24. de Novembro de 1640. na Cidade de Lisboa , & governou este Bispado hum anno, & seis mezes.

D. Fr. Alvaro de S. Boavétura, Religioso Capucho da Provincia de S. Antonio, & filho do Marquez de Gouvea , tomou posse aos 2. de Abril de 1671, & governou este Bispado hũ anno, & quatro mezes, & delle foy para o de Coimbra.

D. Martim Affonso de Mello tomou posse deste Bispado aos 22. de Novembro de 1672. & o governou onze annos, sete mezes, & dez dias ; faleceo o primeiro de Agosto de 1684. & está sepultado na Capella do Santissimo Sacramento da Sè desta Cidade.

D. Fr. Luis da Sylva, Religioso da Santissima Trindade, tomou posse aos 6. de Junho de 1685. governou este Bispado seis annos, quatro mezes, & dezaleis dias até 22. de Outubro de 1691. & delle foy translato ao Arcebispado de Evora.

D. João Mascarenhas, filho do Conde de Obidos , tomou posse do Bispado aos 20. dias de Mayo de 1692. & o governou oito mezes, & dous dias ; faleceo aos 24. de Janeiro de 1693. & está sepultado na Capella môr, na sepultura jũto ao Altar da parte do Coro do Deaõ.

D. Rodrigo de Moura Telles, filho do Conde de Val dos Reys , tomou posse deste Bispado aos 25. de Agosto de 1694. & delle foy promovido para o Arcebispado de Braga.

D. Antonio de Saldanha, que foy Bispo de Portalegre.

---

### C A P I T V L O III.

#### *Das Freguesias do termo da Cidade da Guarda.*

**T** Em esta Cidade no seu termo 49. lugares , & 39. Igrejas Parochiaes, que são as seguintes.

Faya, Igreja Parroquial, & Priorado da collaçã ordinaria, tem 140. visinhos.

Perosoares, Priorado do Padroado Real, tem 50. visinhos.

Alvendre, Priorado , que apresenta o Cabido da Sè da Guarda ; tem 120. visinhos.

Avellans de Ambom, Priorado da collaçã ordinaria, tem 100. visinhos.

Argumil, Priorado, que apresenta a familia dos Aragoës , & Pinhas da Villa de Linhares, tem 42. visinhos.

Ima, Priorado do Padroado do Conde de Alva, que hoje administra Antonio de Miranda Henriques, tem 25. visinhos.

Prados, Priorado da collação ordinaria, tem 120. visinhos.

Vide do Monte, Priorado da collação ordinaria , tem 112. visinhos.

Curugeira, tem 58. visinhos , & he Priorado da apresentação do Cabido da Guarda.

Gonçalo, Priorado do Padroado Real, tem 200. visinhos.

Porcas, Priorado, que apresenta o Cabido, tem 70. visinhos.

Aldea do Bispo, Priorado in solidum da Camera Episcopal, tem 90. visinhos.

S. Maria de Penafeya, Priorado da collação ordinaria, tem 62. visinhos.

Remella, Priorado da collação ordinaria, tem 80. visinhos.

Pouzafolles do Bispo, Priorado da Camera Episcopal, tem 200. visinhos.

Villa Gracia, Priorado, que apresenta Mendo da Costa Sarayva , da Cidade da Guarda, tem 100. visinhos.

Casal cinza, Vigayraria , que apresenta o Cômendador de Oliveyra do Hospital de S. Joãõ, tem 160. visinhos.

Villa franca, Vigayraria que apresenta o Chantre da Sé da Guarda, tem 120. visinhos.

S. Antaõ de Benespera, Vigayraria, que apresentaõ os Padres da Companhia do Collegio de Coimbra , tem 120. visinhos.

N. Senhora da Graça da Vella, Vigayraria , que apresenta o Chantre da Guarda, tem 180. visinhos, & quatro Ermidas.

Villa Fernando, Vigayraria, que apresenta o Thesoureyro mór da Sé da Guarda, tem 500. visinhos.

S. Pedrõ dos Comedeiros do lugar dos Trinta , Vigayraria da collação ordinaria, tem 100. visinhos , & he Cômenda da Ordem de Christo, que rende cento & trinta mil reis , de que he Cômendador Francisco Ribeyro.

Richoso, Vigayraria, que apresenta o Cabido da Guarda , tem 210. visinhos.

Pera do Mossõ, Vigayraria, que apresenta o Cabido , tem 200. visinhos.

Marmeleiro , Vigayraria da Ordem de Christo, & Comenda, que apre-



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 349

apresenta S. Magestade, tem 300. visinhos ; he seu Commendador o Duque do Cadaval, & lhe rende a Cômenda 450. mil reis.

Arrifana, Curado annexo ao Priorado da Sè , que apresenta o Prior, tem 80 .visinhos.

Gonçalo Bocas, Curado annexo ao Priorado de S. Pedro da Cidade da Guarda, tem 60. visinhos.

Maçainhas, Curado, que apresêta o Prior de Santiago da Cidade da Guarda, tem 100. visinhos.

Monte Margarida, Curado annexo ao Priorado de Faya, tem 50. visinhos.

Seixo de Coa, Curado annexo à mesma Igreja, que apresenta o Prior. tem 150. visinhos.

Pega, Curado annexo à mesma Igreja, tem 110. visinhos.

Recamondo, Curado annexo à Igreja de Alvendre, que apresenta o Prior, tem 45. visinhos.

Panoyas , Curado annexo ao Priorado de Penafeya, que apresenta o Prior, tem 70. visinhos.

Aldea nova da Teixeyra, Curado annexo ao Priorado de Remella, tem 50. visinhos.

S. Anna, Curado, que apresenta o mesmo Prior de Remella, tem 80. visinhos.

Fernão Joannes, Curado annexo à Vigayraria do lugar dos Trinta, que apresenta o Vigario, tem 132. visinhos.

Meyos, Curado annexo à mesma Vigayraria, tem 100. visinhos.

Carvalhalmeaõ , Curado annexo à Vigayraria do lugar de Villa Fernando, que apresenta o Thesoureiro-môr da Sè da Guarda, tem 70. visinhos.

S. Anna de Pousade, Curado , que apresentaõ os Conegos Regrâtes do Convêto de S. Vicente de fóra de Lisboa, tẽ 112. visinhos.

Os mais lugares deste termo , que pertencem a estas Freguesias , são os seguintes : Chaõs, Ramalholá, Espiahal, Guilhafonso , Pousafoles o Roto, Pessolta, Albardo, João Bargal, Adam, & Verdugal.

## C A P I T V L O IV.

### *Da Villa de Farmello.*

**N**O Bispado da Guarda, tres legoas desta Cidade para o Sul, tẽ seu sitio a Villa de Jarmello , de que he senhor o Marquez de

de Arronches, a qual mandou arrazar ElRey Dom Pedro o Primeiro de Portugal, por ser natural della Pedro Coelho, que matou a D. Ines de Castro: tem 250. visinhos, divididos por tres Freguesias, a saber, S. Maria com 16. visinhos, S. Pedro com 140. & S. Miguel com 94. todas Priorados, que apresenta o dito Marquez de Arronches. O seu termo tem os lugares seguintes.

Castanheira, Curado annexo à Igreja de S. Maria de Jarmello, que apresenta o Prior, tem 110. visinhos.

Rabaça, Curado, que apresenta o mesmo Prior, té 50. visinhos.

Pinzio, Curado da apresentação do Prior da Igreja de S. Pedro de Jarmello, tem 112. visinhos.

Trocheiros, Curado, que apresenta o mesmo Prior de S. Pedro de Jarmello, tem 35. visinhos.

Ribeira dos Charinhos, Curado annexo à Igreja de S. Miguel de Jarmello, que apresenta o Prior, tem 40. visinhos.

Cheiras, Curado annexo à mesma Igreja, que apresenta o Prior, tem 66. visinhos.

Touto, Curado annexo à mesma Igreja que apresenta o Prior, té 35. visinhos.

---

## C A P I T V L O V.

### *Da Villa de Valhelhas.*

**N**O Bispado da Guarda, tres legoas ao Susedueste desta Cidade, entre defabridas terras, & asperas montanhas está situada a Villa de Valhelhas, de que são senhores os Condes de Castello melhor, a qual he banhada do rio Zézere, que a faz abundante de muitas frutas, & bom peixe, com algum pão. Tem huma Igreja Parroquial com 90. visinhos, Priorado do Padroado Real, que rende cento & cinquenta mil reis, Casa de Misericordia, Hospital, & hum Convento de Franciscanos, que fundou hum illustre Cavalleiro, chamado Rodrigo de Castro, senhor daquella terra, & seu neto Diogo de Castro, pela devoção, que tinha à Ordem Serafica, trouxe para aqui Religiosos do Convento da Guarda, & com esmolas dos Fieis cresceu em breve tempo esta Casa, em que residem 25. Frades: nella está a milagrosa imagem do Bom Jesu, que hum piedoso Pastor descobriu junto a huma lapa, situada entre incultos valles, & asperas terras, na qual não sem mysterio, se detinha muitas vezes o gado, sem se

se querer apartar do lugar. Celebrefe a festa, & apparecimento desta devota imagem na Dominga da Trindade, no qual dia se faz huma feira, aonde concorre gente de toda a Beyra.

Foy fundada esta Villa por ElRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal, que lhe deu foral pelos annos de 1189. Tem hum Juiz, que conhece do civil até certa alçada, Vereadores, hum Escrivão da Camera, hum Procurador do Cōcelho, hum Juiz dos Orsaõs, cõ seu Escrivão, & dous Tabelliaens. O seu termo tem os lugares seguintes.

Gonçalo, Priorado do Padroado Real, tem 200. visinhos.

Famalicaõ, Priorado do Padroado Real, tem 180. visinhos.

Sarzedo, Priorado do Padroado Real, tem 86. visinhos.

Val de Moreyra, Priorado do Padroado Real, tem 25. visinhos.

Sameyro, Curado annual da Religiaõ de Malta, que apresenta o Cômendador, tem 36. visinhos.

---

C A P I T V L O VI.

*Das Villas de Codeceiro, & Manteigas.*

**N**O Bispaço da Guarda duas legoas desta Cidade, tem seu assento a Villa de Codeceiro com huma Igreja Parroquial, Priorado do Padroado Real: tem 120. visinhos, & lhe deu foral ElRey D. Manoel em Evora a 12. de Novembro de 1519. foy foreira ao Duque do Cadaval, & hoje he de Antonio de Mirãda Henriques, que a herdou de seu tio Gil Vaz Lobo, que morreo sem geraçãõ, que era filho de Gomes Freyre de Andrade, & de sua segunda mulher Dona Luiza de Moura.

A Villa de Manteigas he do mesmo Bispaço da Guarda, & fica seis legoas desta Cidade para o Poente, & tres da Covilhãa para o Norte: he da Coroa, & lhe deu foral ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal; era antigamente lugar muito abundante de vacas, aonde se faziaõ boas manteigas, de q̃ tomou o nome: he banhada do rio Zézere pela parte do Sul, & recolhe muito paõ, vinho, frutas, castanha, linho, & peixe, com muita caça, & gados. Tem 500. visinhos com duas Parroquias, S. Maria, Vigayraria do Padroado Real, & Cômenda de Christo, com 240. visinhos, & S. Pedro, Vigayraria do mesmo Padroado, & Cômenda de Christo com 260. Tem mais Casa de Misericordia com dous Capellaens, & estas Ermidas, S. Gabriel

junto ao Zézere, S. Lourenço para o Nascête no alto da serra, S. Sebastião em hum monte junto à serra para o Poente, São Domingos junto às vinhas, S. Antonio alem do rio Zézere para o Sul, S. André, S. Estevão junto à Villa, S. Marcos nos caminhos de Sicó, & S. Amaro junto à Igreja de S. Pedro. Ha nesta Villa tres pontes, a saber, a ponte Longa, a dos Frades, & a dos Amieiros, & tem grande trato de pannos, & baetas.

Affitem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera, hum Tabellião do Judicial, & Notas, & tem huma Companhia da Ordenança. Da Cômenda de S. Pedro, que renderà cento & trinta mil reis, he Cômendador Francisco Banha de Siqueira. He Cômendador de S. Maria de Manteigas Sancho de Mello da Sylva, cuja varonia he a seguinte.

Diogo de Azambuja foy hum dos mayores homens do seu tempo, muy estimado por seu valor, & virtudes del Rey D. João o Segundo, como diz Garcia de Rezende na Chronica deste Rey cap. 86. fol. 58. quando o subio no estrado para ver as festas do casamento de sua filha D. Cecilia de Azambuja, mulher de Francilco de Miranda, que o dito Rey fez com toda a solemnidade: foy seu filho natural Antonio de Azambuja, que casou com D. Maria de Mello, filha de Vasco Martins de Mello, Alcayde mór de Castello de Vide, & de D. Habel de Castro, da qual teve, entre outros filhos, a

Vasco Martins de Mello, que casou com D. Antonia de Castello-Branco, filha de Simão de Barros de Castello-Branco, & de Brites de Abreu, da qual foy filho unico

Antonio de Azambuja & Mello, que casou com D. Maria Henriques, filha de Henrique Henriques de Miranda, & de D. Constança da Sylva, da qual teve a

Vasco Martins de Mello de Azambuja, que casou com D. Anna Moniz, filha de Inofre de Lemos, & de D. Luiza Moniz sua mulher, da qual foy filho unico o seguinte.

Henrique de Mello & Azambuja, que foy Cômendador de S. Maria de Manteigas, & casou com D. Maria de Sousa, filha herdeira de Sancho de Tovar da Sylva, Cômendador da dita Cômenda, que servio nas Armadas da Costa, & na India com boa opiniaõ, & de sua mulher D. Brites de Sousa, da qual teve a Vasco Martins de Mello & Azambuja, & a Antonio de Mello, que morrerão moços, a Dona Brites de Sousa, que ficou viuva de Francisco Pereira da Cunha Secre-

cretario de Guerra sem geração, & a

Sancho de Mello da Sylva , que hoje he senhor da Casa de seus pays, & casou com D. Maria Teresa de Vilhena , filha de D. Antonio de Menezes, Alcayde mór de Cintra, & de D. Antonia Maria de Vilhena, de que tem a D. Antonia.

## C A P I T V L O VII.

### *Da Villa da Covilhãa.*

**S**Ete legoas ao Sufudueste da Cidade da Guarda, ao pè da Serra da Estrella, que lhe fica para a parte do Norte, tem seu assento a nobre Villa da Covilhãa , fundada pelo Conde D. Juliaõ pelos annos de 690. aonde lhe nasceo Florinda, nome proprio à sua belleza, fatal fermosura, em quem com poderoso de incentivo amor se abraçou El Rey D. Rodrigo, occasionando ultimos estragos à Monarquia de Espanha. Cava lhe chamáraõ os Mouros, que significa voz de infamia, & traição. Finalmente os moradores desta nova povoação lhe puzeraõ o nome de *Cava Juliani*, que depois se corrompeo em Covilhãa. Com as continuas guerras se arruinou de tal modo , que foy necessario povoarse de novo no anno de 1186. por ordẽ del Rey D. Sancho o Primeiro de Portugal , o qual lhe deo foral, concedendo grandes privilegios aos Cavalleiros, que viessem morar nesta terra, que tivessem as mesmas preeminencias, que os Infançoens. Ordenou mais que todo o Christaõ que fosse cativo, & viesse morar nesta Villa por espaço de hum anno, ficasse pelo mesmo caso livre , & seus descendentes habilitados para todas as honras. O mesmo Rey D. Sancho o Primeiro treze annos adiante a deo a Raymundo Paes em recompensação dos serviços , & lealdade , com que tinha obrado. Foy senhor della o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu , insigne Cosmografo, a quem se deve toda a navegação de Espanha.

Tem esta Villa voto em Cortes com assento no banco quarto , & saõ suas Armas huma Estrella : fica junto do rio Zézere , o qual inundando seus campos , os fertiliza de muito paõ , vinho , azeite , saborosas frutas, muito gado, caça, & regalado peixe : nella se fazem excellentes pannos, & he hoje huma das mais notaveis pelo grande termo, que tem, em que se incluem mais de trezentos lugares. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores , hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera , & hum Juiz dos

Orsaõs com seus Officiaes , & he seu Alcaide mór o Visconde de Barbacena. Tem mil & vinte & seis visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

- Santiago, Priorado da collaçãõ ordinaria, tem 60. visinhos.
  - S. Salvador, Priorado da mesma apresentaçãõ, tem 90. visinhos.
  - S. Martinho, Priorado da mesma apresentaçãõ, tem 60. visinhos.
  - S. Sylvestre, Priorado da mesma apresentaçãõ, tem 35. visinhos.
  - S. Maria Magdalena, Priorado, que foy de Padroeiros seculares, hoje he da collaçãõ ordinaria , tem 25. visinhos.
  - S. Joãõ de Monte in Collo', Priorado , he apresentaçãõ simultanea do Collegio de S. Cruz de Coimbra , que tem quatro mezes , Março, Junho, Setembro, & Dezembro ; os mais mezes sãõ da collaçãõ ordinaria : tem esta Freguesia 85. visinhos.
  - S. Pedro, Priorado, que apresenta o Cabido, tem 126. visinhos.
  - S. Paulo, Priorado do Padroado Real, tem 45. visinhos.
  - S. Vicente, Priorado do Padroado Real, tem 60. visinhos.
  - S. Marinha, Priorado do Padroado Real , tem 90. visinhos.
  - S. Maria, Vigayraria do Padroado Real , & Cõmenda de Christo, tem 270. visinhos.
  - S. Bartholomeu, Vigayraria do Padroado Real , & Cõmenda de Christo, tem 20. visinhos.
  - S. Joãõ do Hospital, Curado da apresentaçãõ do Commendador de Malta, tem 60. visinhos : rende a Cõmenda quinhentos & setenta mil reis.
- Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, Hospital , hum Convento de Frades Franciscanos , fundaçãõ dos Padres S. Gualter , & Zacharias, que S. Francisco mãdou a Espanha pelos annos de 1217. & outro de Capuchos Piedosos : o seu termo he muy dilatado , & tem muitos lugares, que se dividem pelas Freguesias seguintes.
- Teixoso, Priorado do Padroado Real , que rende quatrocentos mil reis, tem 420. visinhos, & huma Ermida do Santo Christo, imagem milagrosa, & de muita romagem.
  - Orjaes, Priorado , que apresentaõ Tristaõ Carvalho da Cunha do lugar de Momenta, & os herdeiros de Francisco Fernandes Machado da Villa de Gouvea, tem 100. visinhos.
  - Aldea do Mato, Vigayraria do Padroado Real , que rende cento & vinte mil reis, Cõmenda de Christo, tem 215. visinhos.
  - Paul, Priorado do Padroado Real, tem 200. visinhos.
  - Peraboa, Priorado da collaçãõ ordinaria, tem 180. visinhos.

Caria,

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 355

Caria, Priorado da Camera Episcopal, tem 335. visinhos.

Ferro, Curado annexo à Igreja de Santiago da Villa da Covilhã, que apresenta o Prior, tem 220. visinhos.

Perovizeu, Priorado da familia dos Cunhas, tem 220. visinhos.

S. Sebastião de Capinha, Priorado da collação ordinaria, tem 225. visinhos.

Valverdinho, Curado, que apresenta in solidum D. Feliciana Pereira de Brito da Covilhã, tem trinta visinhos.

Escarigo, Curado de Malta, que apresenta o Cômendador, tem 70. visinhos.

Fatella, Vigayraria, que apresenta a Condeça de Atouguia, tem 170. visinhos.

Alcayde, Priorado do Padroado Real, tem 410. visinhos.

Alcongosta, Priorado do Padroado Real, tem 200. visinhos.

Aldea nova das Donas, Priorado do Padroado Real, tem 140. visinhos.

Valverde, Curado, que apresenta o Deaõ, que he de seu aprestimo, tem 66. visinhos.

Fundaõ, lugar grande, que dista tres legoas da Covilhã para o Sul, tem 700. visinhos com hum Igreja Parroquial da invocaçam de S. Martinho, Priorado, que rende quatrocentos mil reis, & o apresentaçam alternativè os Bispos da Guarda, & Sua Magestade; Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Conceiçãõ, S. Francisco, o Espírito Santo, o Calvario, S. Antonio, & hum Convento de Piedosos, que fundaraõ os moradores pelos annos de 1553.

S. Pedro da Aldea de Joanne, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda de Christo, tem 120. visinhos.

Aldea nova do Cabo, Curado annexo à Igreja da Aldea de Joanne, que apresenta o Vigario, tem 240. visinhos.

Telhado, Priorado, que apresenta o Cabido, tem 85. visinhos.

Freixial da Louça, Curado annexo à Igreja do lugar do Souto da Casa, que apresenta o Prior, tem 70. visinhos.

Souto da Casa, Priorado do Padroado Real, que rende quatrocentos mil reis, tem 300. visinhos.

Castellejo, Vigayraria da Ordem de Christo, que apresenta Sua Magestade, tem 145. visinhos.

Ourondo, Priorado do Padroado Real, tem 60. visinhos.

Dornellas, Priorado da collação ordinaria, tem 140. visinhos.

Cam-

Cambas, Priorado do Padroado Real, tem 90. visinhos.

Pezo, Curado annexo à Igreja de S. Maria Magdalena da Villa de Covilhãa, que apresenta o Prior, tem 100. visinhos.

Barco, Curado annexo à Igreja de S. Sylvestre da dita Villa de Covilhãa, que apresenta o Prior, tem 52. visinhos.

Unhaes o Velho, Curado annexo à Igreja de Santa Maria da dita Villa, que apresenta o Vigario, tem 90. visinhos.

Salgueiro, Curado, que apresenta o Vigario da Igreja de S. Bartholomeu da dita Villa, tem 90. visinhos.

Barroca, Curado annexo à Igreja do lugar de Dornellas, que apresenta o Prior, tem 45. visinhos.

Villar Barroco, Curado annexo à Igreja do lugar de Cãbas, que apresenta o Prior, tem 39. visinhos.

Orvalho, Curado annexo à Igreja do lugar de Janeiro de baixo, que apresenta o Vigario, tem 100. visinhos.

Janeiro de cima, Curado annexo à Igreja do lugar de Janeiro de baixo, que apresenta o Vigario, tem 50. visinhos.

Bogas de baixo, Curado annexo à mesma Igreja de Janeiro de baixo, que apresenta o Vigario, tem 70. visinhos.

Lavacinhos, Curado annexo à Igreja do Castellejo, que apresenta o Vigario, tem 70. visinhos.

Sylvares, Curado, que apresenta o Vigario de Castellejo, tem 160. visinhos.

Cazegas, Curado annexo à dita Igreja de Castellejo, tem 120. visinhos.

S. Domingos de Janeiro de baixo, Vigayraria do Padroado Real, que rende cento & vinte mil reis, he Cômenda da Ordem de Christo, tem 110. visinhos.

Erada, Curado annexo à Igreja do Paúl, que apresenta o Prior, tem 80. visinhos.

Turtuzendo, Priorado do Padroado Real, que rende setecentos mil reis, tem 340. visinhos.

Dominguizo, Curado annexo à Igreja de São João de Monte in Collo, que apresenta o Prior, tem 40. visinhos.

Alcaria, Curado annexo à mesma Igreja de S. João de Monte in Collo, tem 80. visinhos.

Aldea do Carvalho, Curado, que apresenta o Prior de S. Martinha da Villa de Covilhãa, tem 110. visinhos.

Aldea do Souto, Curado annexo à Igreja da Aldea do Mato, que apre=



apresenta o Vigario, tem 70. vizinhos.

Boydobre, Curado, que apresentão as Religioſas do Moſteiro de Lorvaõ, tem 90. vizinhos.

He ſenhor dos direitos Reaes dos lugares do termo deſta Villa da Covilhãa Pedro de Figueiredo, cuja varonia he a ſeguinte.

A illuſtre Familia dos Figueiredos teve principio em Goeſto Anſur, que no tempo de Mauregato, Rey de Leaõ, livrou do poder dos Mouros, que as levavaõ ao Rey de Cordova, a ſeis donzellas Chriſtãas, das cento, que em cada hum anno ſe lhe pagavaõ, matando-os valeroſamente no lugar de Figueiredo da Comarca de Vizeu, que he o ſolar deſta familia, a qual tem por Armas em campo vermelho cinco folhas de figueira verdes em aſpa, perfiladas de ouro, timbre dous braços de Leaõ vermelho em aſpa, com duas folhas das armas nas mãos. Foy o dito Goeſto Anſur illuſtre Cavalleiro, & de grande valor, como ſe vio na batalha de Clavijo, & ſenhor de muitas terras, como conſta das grandes doaçoens, que fez a algumas Igrejas, & á do Moſteiro de Arouca, antes de ſer de Freyras, como ſe vê nos papeis, & eſcrituras antigas do dito Moſteiro; & como no tempo antigo havia pouco cuidado de fazer memoria das familias, inda que ha alguma noticia da ſua deſcendencia, com-tudo nam ſe pòde atar a linha com a verdade de nomes certos, mais que de Sueiro Martins de Figueiredo, que viveo pelos annos de 1260. & foy vaſſallo dos Reys, D. Affonſo o Segundo, D. Sãcho o Segundo, & D. Affonſo o Terceiro: casou com D. Urraca, cujas memorias ſe achão no Cartorio do Convento de S. Cruz de Coimbra, por anniverſarios, & fazendas, que lhe deixou, & foy ſeu filho o ſeguinte.

Vaſco Esteves de Figueiredo foy ſenhor da torre, & julgado de Figueiredo, cujas memorias ſe achão nas inquiriçoens del Rey D. Dinis: foy ſeu filho o ſeguinte.

Rui Vaſques de Figueiredo foy tambem ſenhor da torre, ou quinta, & julgado de Figueiredo, & lhe deu El Rey D. Affonſo o Quarto o titulo de ſeu Vaſſallo, como o tinhaõ ſeus avós, o qual era naquelle tempo de grande eſtimaçaõ, & aſſim continuou em ſeus deſcendentes até o del Rey D. Affonſo o Quinto, em que ſe mudaraõ eſtas, & outras honras, & ſe introduziraõ na mayor nobreza os fóros de Cavalleiros da ſua Caſa: casou com Toda Fernandes, de quẽ teve o filho ſeguinte.

Fernaõ Rodrigues de Figueiredo foy ſenhor das meſmas terras, & Caſa de ſeu pay, & teve o titulo de Vaſſallo do meſmo Rey: casou, & foy ſeu filho o ſeguinte.

Gon-

Gonçalo Gracia de Figueiredo foy senhor da Feira , & Alcayde mór do seu Castello por merce delRey D. Pedro o Primeiro , como se mostra nos seus livros ; cuja mulher tambem se lhe nam sabe o nome, & foy seu filho o seguinte.

Martim Lourenço de Figueiredo foy tambem Vassallo delRey D. Pedro, que lhe deo a Villa de Castello bom na Beyra: teve a Diogo Affonso de Figueiredo, cuja successão por huma só filha, que teve, entrou na Casa de Belmonte , & levou consigo o senhorio da Torre de S. Andrè, & da Villa de Azuràra: teve mais a Ayres Gonçalves de Figueiredo, que foy Vassallo delRey D. Fernando , & Ayo do Infante D. Joaõ, filho delRey D. Pedro , & da Rainha D. Ines de Castro ; & consta das memorias daquelle tempo darlhe ElRey largas terras, & casaes em Coimbra, & no Almojarifado do Porto: casou, & teve a Gonçalo Gracia de Figueiredo , que foy Vassallo delRey D. Joaõ o Primeiro, & a Gil Vasques de Figueiredo.

Gonçalo Gracia de Figueiredo foy tambem Ayo do mesmo Infante D. Joaõ, Alcayde mór da Feira, como se vê no liv. 1. da leitura delRey D. Fernando, & foy senhor de Mavira , & do julgado de Bouga: casou com Constança Rodrigues Pereira, viuva q era de seu tio Diogo Affonso de Figueiredo, de quem teve a Ayres Gonçalves de Figueiredo, & a D. Martinho Gonçalo de Figueiredo, que depois de viuvo foy Bispo de Vizeu.

Ayres Gonçalves de Figueiredo foy tambem Vassallo delRey D. Joaõ o Primeiro, com quem teve no principio do governo algũs disgustos, pelo que lhe confiscaraõ as Villas, & bens da Coroa , que tinha ; porèm congraçandose depois com o dito Rey , servio com elle nas guerras de Castella, & se achou nos mais dos successos, que o dito Rey teve, como consta da sua Chronica , & das memorias daquelle tempo : foy senhor das terras da Maya , & do Castello de Gaya, & da Ponte de Almeàra, & das Villas de Figueiró, & Pedrogaõ, & do Prado, & de Mavira : achouse na tomada de Ceuta sendo de 90. annos, & dizendolhe o Infante D. Henrique , de quem era Ayo, quando estavaõ para partir , que lhe parecia já tempo de elle descansar, pois havia tantos annos que se occupava no serviço delRey seu pay; elle lhe respondeo , que nam podia ter mais honradas exequias, que acabar em tal feito como aquelle ; o que consta da Chronica, & do livro das Emprezas militares, & mais memorias, & que na occasiã se ouve de sorte peleijando a pè armado todo o dia , como se fora homem de 40. annos: casou com D. Leonor Pereira ,  
filha

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 359

filha de João Rodrigues Pereira, senhor do Lamegal, & Cabeceiras de Baſto, & de ſua mulher D. Brites de Berredo, da qual teve a Gõçalo de Figueiredo, & João de Figueiredo, ou João Lourenço de Figueiredo, D. Genebra Pereira, mulher de Martim Affonſo de Miranda, & Ouriana Pereira, mulher de Fernão Martins do Carvalhal, Alcaide mór de Tavira.

João Lourenço de Figueiredo, filho ſegundo deſte Ayres Gonçalves de Figueiredo, o qual humas vezes he nomeado com o ſobrenome Lourenço, outras ſem elle, foy Alcaide mór da Covilhãa, cõ outras merces del Rey D. Affonſo o Quinto, nomeado nellas com o appellido de Figueiredo, & naõ com o de Sampayo, ou Almada, com que alguns erradamente o appellidavaõ; & conſta chamarle de Figueiredo, por huma doação do dito Rey D. Affonſo o Quinto, que conſerva ſeu deſcendente Pedro de Figueiredo, a qual eu vi: caſou com Terça Senhorinha de Figueiredo ſua prima co-irmãa, filha de ſeu tio, D. Gonçalo de Figueiredo, que depois, como já diſſemos, foy Biſpo de Vizeu, da qual teve a Fernão de Figueiredo, que foy Adiantado de Entre Douro, & Minho, & Fronteiro mór, como conſta das memorias daquelle tempo; a Henrique de Figueiredo, Gomes de Figueiredo, & João de Figueiredo.

Henrique de Figueiredo, filho ſegundo do dito João Lourenço de Figueiredo, ſervio a El Rey D. Affonſo o Quinto, que o fez ſeu Armador mór, & do ſeu Conſelho; & porque tinha dado tambem o officio de Eſcrivaõ da Fazenda a ſeu irmão Gomes de Figueiredo, & entendeu que o dito Henrique de Figueiredo o ſerviria melhor nelle, & por lhe querer fazer merce, por ſer lugar de grande conveniencia, & rendimento, & de grande confiança dos Reys naquelle tempo, & muy eſtimado pelos privilegios, & authoridade, que tinha (os quaes eraõ Officiaes da Caſa dos Reys, como ſe vê do livro das Ordenações da Fazenda del Rey D. Manoel a fol. 54. por nam haver Tribunal, & deſpacharem com El Rey os negocios della, & nam haver mais que hum Veador, lugar, que depois ſe repartio a dous, & hum Eſcrivaõ da Fazenda principal, & o ſeu Official mayor, que tambem era nomeado por Eſcrivaõ da dita Fazenda, com a qual toda corriaõ) o fez trocar com o dito ſeu irmão Gomes de Figueiredo, & para o conſolar no diſgoſto, com que diſſo ficou, lhe fez mais outras merces, & o fez Provedor da Fazenda de Evora, (lugar muy eſtimado, que ſerviaõ os principaes fidalgos deſte Reyno) & tirando-lho El Rey D. João o Segundo em huma occaſiã por queixas, que

delle se lhe fez, lhe deo o de Veador da Casa do Principe D. Affonso, & dahi a algum tempo lho restituio.

Este Henrique de Figueiredo continuou com esta occupação, & alguns de seus netos, atè que no tempo do governo da Rainha Dona Catherina, & menoridade del Rey D. Sebastião, foy necessario diminuir as prerogativas deste lugar, & mudar a fórma às cousas do governo da Fazenda Real, pelo que o deixaraõ, dandolhe por isto largas merces, Cômendas, & terras: casou com Catherina Alvares, filha de João Alvares, homem muito nobre, o qual lhe chamavaõ o Rico homem de Santarem, & por repartir toda a sua fazenda com duas filhas, que tinha, casou esta com Henrique de Figueiredo, & a segunda com D. Diogo Pereira, Commendador do Pinheiro na Ordem de Christo: teve por filhos a Ayres Gonçalves de Figueiredo, que foy Maltez, João de Figueiredo, que morreo rapaz, & a Rui de Figueiredo, Gonçalo de Figueiredo, D. Margarida de Figueiredo, que casou com Simaõ da Cunha, D. Felippa de Figueiredo, que casou com Francisco de Tavora, & depois de viuva com Simaõ de Faria; D. Isabel de Figueiredo, que casou com Rui Gil Magro de Almeida, & outras filhas Freyras.

Rui de Figueiredo, filho terceiro de Henrique de Figueiredo, foy Cômendador na Ordem de Christo, & do Conselho del Rey D. Manoel: casou com D. Maria Correa, que dizem huns ser filha do dito Rey D. Manoel, & de D. Isabel Coutinho, filha do Marichal Dom Fernando Coutinho, & de D. Maria de Noronha sua mulher; a qual D. Maria Correa dizem a encarregou a Bras Affonso Correa para a crear, & ter em sua casa; & outros dizem, que era filha do dito Bras Affonso Correa, & da mesma D. Isabel Coutinho, a qual foy Freyra no Mosteiro de Odivellas. O dito Bras Affonso Correa era fidalgo honrado, filho de João Correa, & neto de Affonso Correa, os quaes estaõ sepultados na Igreja de S. Thomè de Lisboa: foy do Conselho del Rey D. Manoel, & de grande confiança sua, & o fez Corregedor de Lisboa, & de toda a Provincia da Estremadura, lugar de grande estimação naquelle tempo, o qual se extinguiu. Teve por filhos este Rui de Figueiredo a Jorge de Figueiredo, Francisco de Figueiredo, Duarte de Figueiredo, que teve muitos filhos bastardos, D. Isabel Coutinho, & D. Felippa Coutinho.

Jorge de Figueiredo herdou a Casa de seu pay, & foy Cômendador na Ordem de Christo: casou com D. Catherina de Alarcao, Dama da Rainha D. Catherina, que veyo com ella de Castella, filha de

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 361

de Andrè de Alarcaõ, que era dos Alarcoens , senhores de Almodo. var del Piner, & Casa solarega de Zevallos nas Asturias de Santilhana ; cuja torre està no valle de Buelna : teve por filhos a Rui de Figueiredo, Jeronymo de Alarcaõ, pagem da Rainha D. Catherina, D. Maria de Alarcaõ, Dama da Infanta D. Isabel; a qual casou com Pedro Zuzarte Coutinho, Alcayde mór de Arrayolos.

Rui de Figueiredo foy Cõmendador na Ordem de Christo : casou com D. Catherina de Castro , filha de Manoel de Vasconcellos Ribeiro, Alcayde mór, & Cõmendador da Villa do Pombal , & de sua mulher D. Felippa de Castro, da qual teve a Jorge de Figueiredo, Rui de Soufa de Alarcaõ, que servio com grande valor na India, & foy Governador de S. Thomè , & Commendador na Ordem de Christo, D. Maria Henriques, mulher de Gaspar de Soufa Lobo , & D. Isabel de Castro, Freyra em S. Clara de Coimbra.

Jorge de Figueiredo foy lenhor da Casa de seu pay: casou com D. Maria de Soufa , filha de Rui Brandaõ , ( que era hum fidalgo muito honrado, descendente por varonia do Brandaõ , Pagem da lança del Rey D. Joaõ o Primeiro de Portugal ) & de sua mulher Dona Antonia de Soufa, de que teve a Rui de Figueiredo, Manoel de Soufa, q morreo servindo na India, Antonio de Figueiredo, q foy valeroso Soldado, & morreo indo para Catalunha com huma Companhia peleijando no mar com os Mouros, Luis Gomes de Figueiredo, que foy hum dos Acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ o Quarto , & servio nas guerras contra Castella com grande opiniaõ , & morreo em Badajós indo prisioneiro com 27. feridas do choque da Azinheira do Galalam, aonde pelejou com grande valor, sendo Cõmissario da Cavallaria, & naõ teve descendencia legitima : Henrique de Figueiredo, que naõ teve geraçaõ, & morreo sendo Capitaõ de Cavallos no choque de Arronches com grande valor: D. Mariana de Castro, & Dona Catherina de Castro, Religiosas no Convento de N. Senhora da Anunciaçaõ da Castanheira.

Rui de Figueiredo foy Cõmendador na Ordem de Christo, & hu dos primeiros, a quem os cinco principaes da Acclamaçaõ chamaraõ, & deraõ conta della para esse effeito , em que se achou, sendo o unico que nella foy ferido em huma maõ de hum tiro de pistola: servio este Reyno muitos annos com grande valor antes , & depois da Acclamaçaõ, & foy duas vezes Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, Gentil-homem da Cámara del Rey D. Pedro o Segundo, sendo Infante : casou com D. Margarida Antonia de Mene-

zes, filha de Pedro Alvares Cabral, senhor da Casa de Belmonte, & de sua mulher D. Leonor de Menezes, da qual teve a Jorge de Figueiredo, que morreo menino, Pedro de Figueiredo, que serve na India, D. Ioaõ de Menezes, D. Maria de Menezes, Religiosa de grãde virtude no Convento da Madre de Deos de Lisboa, & a D. Leonor de Menezes recolhida no Convento de Santos.

Pedro de Figueiredo he senhor da Casa de seu pay, & avòs, Cõmendador de S. Pedro de Merim, de S. Ioaõ Bautista de Sinfaes, de Santiago de Besteiros, & de S. Salvador de Castellaõs na Ordem de Christo, & Cavalheiro de grande entendimento, & generosidade: casou com D. Francisca Ines de Alencastre & Noronha, filha de D. Miguel Luis de Menezes & Noronha, & de sua mulher D. Magdalena de Alencastre & Abranches, da qual tem a D. Magdalena de Alencastre, & Noronha, a Rui Antonio de Figueiredo, herdeiro desta Casa, & a D. Margarida de Alencastre & Noronha.

---

## C A P I T V L O VIII.

### *Da Villa de Celorico.*

**N**O Bispado da Guarda, tres legoas desta Cidade para o Poente, em lugar alto na Serra da Estrella; entre fecundas vinhas, vistosos olivæes, & apraziveis hortas tem seu assento a nobre Villa de Celorico, abundante de paõ, caça, gado, & regalado peixe do rio Mondego, que lhe fica perto, sobre o qual atravessaõ tres pontes, huma de pedra, (sumptuosa fabrica del Rey D. Manoel,) & duas de madeira; tem 400. visinhos com muita nobreza, divididos por tres Freguesias, a saber, S. Maria, Igreja Collegiada cõ 177. visinhos, que rende duzentos mil reis, S. Pedro com 130. que rende o mesmo, & S. Martinho com 91. que rende setecentos mil reis, todas tres Priorados do Padroado Real. Na Collegiada de S. Maria ha quatro Beneficios simplicis, que apresenta a Sè Apostolica. Tẽ mais Casa de Misericordia, bom Hospital, & doze Ermidas: he terra deliciosa, & muito amena, com oito fontes perenes, especialmente a salufifera, chamada da Pipa, & huma, que com qualidade desaborida favorece, como o Tejo, aos rostos das damas, que com sua agua se lavaõ.

Foy fundada por Brigo IV. Rey de Espanha, 1890. annos antes da vinda de Christo, chamandolhe *Celiobriga*, movido do seu clima,

&

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 363

& fertilidade da terra, de que faz já menção Plinio liv. 3. cap. 3. entre as Cidades, que reconheciam logeição à de Braga. Depois se denominou Corro rico, corrupto do primeiro. Rodrigo Mendez Sylva lhe chama Zelo rico, alludindo à fidelidade, que em diversas occasioens mostraraõ seus naturaes: tem por Armas em huma parte do escudo sobre hum Castello huma Aguia, voando com huma truta agarrada nas unhas, ( que tomou no cerco, que o Infante D. Affonso Conde de Bolonha poz a esta Villa, por se não querer entregar Fernão Rodrigues Pacheco, Alcayde mór de seu inexpugnavel Castello, adornado de duas magestosas torres, & outros tantos cubelos, por haver feito delle omenagem a El Rey D. Sancho o Segundo, que por remisso no governo foy admittido por Regente do Reyno o dito Condé de Bolonha seu irmão à instancia dos Portuguezes, intervindo nisto a authoridade Pontificia ) & na outra huma meya Lua, & cinco Estrellas, tomadas de outro successo não menos maravilhoso, allumiando a Lua, sendo nova, em quanto conseguiraõ victoria dos Leonezes, & Castelhanos no anno de 1187. sendo Alcaydes mões deste Castello D. Gonçalo, & D. Rodrigo Mendes, filhos do Conde D. Mendo.

Foraõ senhores desta Villa Martim Vasques da Cunha, progenitor de illustres Casas, a quem succederaõ outros de igual nobreza, até que vagou para a Coroa. Depois El Rey Dom Fernando a deo em dote a sua filha D. Isabel, casandoa no anno de 1373. com D. Affonso Henriques, Cõde de Gijon, filho illegitimo del Rey Dom Henrique o Segundo de Castella. Finalmente El Rey D. Manoel fez merce della a D. Diogo da Sylva seu Ayo, & primeiro Conde de Portalegre, em cuja Casa andou, até q por morte de D. Joaõ da Sylva, Marquez de Gouvea, vagou para a Coroa. Hoje he seu Alcayde mór André Lopes de Lavre por merce del Rey D. Pedro o Segundo, fidalgo da Casa de Sua Magestade, Secretario do Conselho Ultramarino, Cõmendador da Cõmenda de S. Margarida da Mata na Ordem de Christo, & senhor do Reguengo da Carvoeira, & dos lugares de Valbom, Balea, Fonte boa, & Carvoeira, com outros lugares; & he hoje esta Casa muy opulenta, a qual começou em Manoel Lopes de Lavre, fidalgo da Casa del Rey D. Pedro o Segundo, que delle fazia muita estimação, Deputado da Junta do Tabaco, & Thesoureiro da Casa da Rainha, o qual foy casado com D. Maria Francisca, de quem teve ao dito André Lopes de Lavre, a Manoel Lopes de Lavre, & a D. Luiza Maria Francisca.

Casou este André Lopes de Lavre, Alcayde mór de Celorico, com D. Briolanja Luiza Henriques da Costa, filha de Simão da Costa Freyre, senhor de Pancas, & de sua mulher D. Ines de Mello, de que teve a Manoel Caietano Lopes de Lavre, herdeiro desta Casa, a Joachim Joseph da Costa, & a D. Maria Antonia Henriques.

He o termo desta Villa muy dilatado, & tem trinta & sete lugares, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

Velloza, Priorado, que apresenta o Conde de Atouguia, tem 70. visinhos.

Porco, Priorado, que foy do Marquez de Gouvea, & hoje he do Padroado Real, rende quat rocentos mil reis, tem 130. visinhos.

Cabadoude, Priorado, que rende duzentos & cincoenta mil reis, foy do Cõde de Alva em Castella, & hoje he da apresetação de Antonio de Miranda Henriques, senhor do Carapito, tem 110. visinhos.

S. Domingos de Villa Cortès, Priorado, que rende cento, & setenta mil reis, foy do Marquez de Gouvea, & hoje he do Padroado Real, tem 67. visinhos.

Rapa, Priorado do Padroado Real, que foy tambem do dito Marquez, tem 100. visinhos.

Minhocal, Priorado da collação ordinaria, tem 80. visinhos.

Vide de Entre as Vinhas, Priorado da collação ordinaria, tem 70. visinhos.

Cortiçó, Vigayraria, que apresenta o Commendador de Malta da Villa de Oliveira do Hospital, tem 130. visinhos com os lugares de Porteira, & Mourella.

Jejua, Vigayraria, que apresenta o Cõmendador Henrique de Carvalho, tem 80. visinhos.

Val de Azares, Curado, que apresenta o Prior de S. Maria de Celorico com os Beneficiados, tem 212. visinhos.

Lagiósa, Curado, que apresenta os Priores de S. Maria, & de S. Martinho alternatim da dita Villa de Celorico, tem 140. visinhos.

Ratoeira, Curado, que apresenta alternatim os Priores de S. Maria, & S. Martinho da dita Villa de Celorico, tem 112. visinhos.

Casas do Rio, Curado, que apresenta alternatim os ditos Priores de S. Maria, & S. Martinho da Villa de Celorico, tem 60. visinhos.

Cadafás, Curado annexo à Igreja de S. Martinho de Celorico, que apresenta o Prior, tẽ 96. visinhos cõ o lugar de Soutomoninho.

Aldea



Aldea da Serra , Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Celorico, que apresenta o Prior , tem 30. vizinhos.

Maçal do cham, Curado de Malta , que apresenta o Cômendador de Oliveira do Hospital, tem 115. vizinhos.

Soveral da ferra, Curado , que apresenta os Frades Jeronymos do Convento de S. Marcos de Coimbra , tem 140. vizinhos com o lugar do Porto da Carne.

C A P I T V L O IX.

*Das Villas de Forno Telheiro, Baraçal, & Açores.*

**N**O Bispaço da Guarda, huma legoa ao Nornoroeste de Celorico , & outra da Villa do Baraçal para o Poente tem seu sitio a Villa do Forno Telheiro , abundante de paõ , frutas , caça , & linho , & recolhe bastante vinho. Tem 100. vizinhos com huma Igreja Parrochial , Curado annual annexo à Igreja da Villa de Açores, que apresenta o Prior.

No mesmo Bispaço da Guarda, huma legoa ao Nornordeste da Villa de Celorico em sitio plano está fundada a Villa do Baraçal , que banha pela parte do Sul huma ribeira , que a fertiliza de muito paõ, vinho, azeite, linhos, frutas, castanha , gado , com muita caça miuda. Tem 100. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Maria, Priorado da collação ordinaria, & estas Ermidas, S. Antonio, o Calvario, & S. Bento , imagem milagrosa , no alto de huma ferra, que tem o nome deste Santo.

A Villa de Açores he tambem do Bispaço da Guarda , & fica legoa & meya ao Lesnordeste de Celorico , & huma do Baraçal para o Nascente . produz paõ, vinho, azeite, frutas, castanha , linho, & tem muita caça , & gado. Tem 115. vizinhos com huma Igreja Parroquial, Orago N. Senhora dos Açores , Priorado da collação ordinaria, & tres Ermidas. He o Templo de N. Senhora dos Açores de tres naves, & ha tradição que ficou do tempo dos Godos , & permaneceu na ruína geral de Espanha; o que se confirma de hum leitreiro, que está em huma sepultura, & diz como jaz alli huma serva de Christo por nome Entiubula desde a Era de 714. que he anno do Senhor de 676. tẽpo em q̄ reynava em Espanha o valeroso Rey Portuguez Vvamba. O modo , com que se descobrio esta milagrosa imagem de N. Senhora dos Açores, foy, que cahindo a hum pobre

pastor huma vaca em certa lagoa , & elle pela tirar se fosse afogando, lhe appareceo N. Senhora, & os salvou a ambos. Foy dar contra aos lugares visinhos, & feita a diligencia , se achou junto aonde succedèra o milagre, a imagem da Virgem Santissima , com que aquelles povos lhe fundàraõ huma Ermida, que começàraõ a frequentar, experimentando cada dia novos favores , & merces da Mãe de Deos.

Cresceo tanto a fama dos milagres desta Senhora , que chegou à noticia delRey de Espanha, que entãõ era , o qual naõ tendo successores pedio, & alcançou por intercessãõ da gloriosa Virgem , que a Rainha lhe parisse hum filho, o qual como fosse aleijado, moveo os pays a lhe procurarem remedio da mesma Senhora , por cujo meyo o ouveraõ. Partiraõ para sua Casa, & no caminho faleceo o menino, & sem consentir a Rainha, que o sepultassem , instou que toda via chegassem à Casa da Virgem sagrada , porque o queria entregar à Senhora, a quem o trazia offerecido.

Estando na Igreja succedeo que hum Caçador contra a ordem delRey lançou hum Açor, que se perdeo leguindo a caça , do que enojado o Rey, mandava que lhe cortassem a mão , & estando para se executar a justiça , como o padecente chamasse pela Virgem sagrada, appareceo de repente o Açor, & se lhe poz na mão, ao tempo que as Damas da Rainha sahiraõ fóra da Igreja , & com grande alegria vieraõ dar nova a ElRey, como o Infante estava resuscitado sem aleijaõ algũa. Moveo tanto a grandeza de tantas maravilhas o animo delRey, que naõ só perdoou ao Caçador , mas fundou a Igreja , que hoje existe, a qual pelo milagre do Açor se começou a chamar dos Açores; & o mesmo nome tomou a Villa, que depois se fundou. Isto se conserva por tradiçaõ antiquissima ; & a prova dos dous milagres, alèm da mesma tradiçaõ, està na pintura do retabolo desta Igreja, porque nella se vê huma criança morta , & que vay às costas de tres pessoas, & na companhia huma mulher com coroa, a quem apparece a sagrada Virgem, & resuscita o Infante. Ha mais no mesmo retabolo hum Rey coroado , & o ministro com hum cutello levantado para cortar a mão a hum homem, & o Açor que se vem de voo pòr na propria mão.

## C A P I T V L O X.

*Da Villa de Linhares.*

**D**uas legoas ao Sudueste da Villa de Celorico , & tres ao Oesudueste da Cidade da Guarda, em lugar altissimo nas fraldas da terra da Estrella, entre cristalinos arroyos , està situada a nobre Villa de Linhares , fundada pelos Turdulos quinhentos & oitenta annos antes da vinda de Christo, & se chamou primeiro Lenio, ou Leniobriga, corrupto hoje em Linhares : em tempo dos Godos foy Cidade Episcopal , depois se arruinou, & a reedificou El Rey D. Affonso o Terceiro de Leão pelos annos de 900. Ultimamente a mandou povoar de novo no de 1169. El Rey D. Affonso Henriques, concedendolhe varios privilegios, fóros, & isençoens. Tem forte Castello sobre hum rochedo com duas torres , & duas portas : El Rey D. Fernando a deo em dote a sua filha D. Isabel, quando a casou cõ D. Affonso Henriques de Castella, Conde de Gijon , filho bastardo del Rey D. Henrique o Segundo de Castella. Tem por Armas huma meya Lua, & cinco Estrellas, tomadas na occasião de Celorico.

He esta Villa do Bispado de Coimbra, & tem 359. vizinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceição, Priorado do Padroado Real, que rende quatrocentos mil reis , com dous Beneficios simplices, Cura, & Thesoureiro , & o Prior desta Igreja traz sua murça como Conego. Tem mais Casa de Misericordia , Hospital, & estas Ermidas, S. Antonio, o Bom Pastor, S. Pedro , S. João, S. Aleixo, N. Senhora do Desterro, S. Amaro, N. Senhora da Annunciada, S. Andrè, S. Lourenço, & S. Sebastião : he terra de muitas, & excellentes aguas, com tres fontes de cantaria lavrada, fóra outras de particulares, que tem em seus quintaes, & tem hum soberbo chafariz de cantaria com duas bicas , & huma levada de agua, que corre todas as ruas da Villa , & rega no Veraõ as fazendas , que lhe ficaõ perto, porque as mais tem seus ribeiros , que as fertilizaõ de pão, vinho, & boas frutas, com muito gado, & caça ; & tem hum souto do Concelho, que tem huma legoa de comprimento , & meya de largo. O seu termo tem tres legoas de Nascente a Poente, & outras tantas de Norte a Sul com os lugares seguintes, que habitaõ mil vizinhos.

S. Lourenço de Carrapichana , Curado annexo à Igreja de Linhares, que apresenta o Prior. Car=

Carvalheda com huma Ermida de S. Domingos , annexa à Igreja de Mesquitella.

Curral, & Mogadouro, Curado annexo à Vigayraria de Mesquitella.

Cadouço com huma Ermida de S. Sylvestre , Curado annexo à Vigayraria de Mesquitella.

Villa Soeiro da Serra, Curado, que apresenta o Bispo da Guarda.

Villa Soeiro do Chaõ com huma Ermida de S. Domingos , Curado annexo à Vigayraria de Mesquitella.

Santiago de Juncaes , Priorado do Padroado Real , que rende duzentos mil reis.

N. Senhora de Villa Ruiva , Curado annexo à Vigayraria de Mesquitella.

S. Vicente de Villa Franca, Priorado do Padroado Real.

N. Senhora de Figueirò da Serra, Curado de Malta.

S. Maria do Freixo , Curado annexo à Vigayraria da Villa de Folgoso.

Misarella, Priorado do Padroado Real , que rende quatrocentos mil reis.

Vide do Monte, & Prados saõ do Bispado da Guarda , & Priorados da collaçã ordinaria.

Monfanto pertêce à Vigayraria de Cortiçó, que apresenta o Cõmendador de Malta.

## C A P I T V L O X I.

### *Da Villa de Mesquitella.*

**N**O Bispado de Coimbra, legoa & meya ao Sudueste de Celorico, em huma planicie cercada de montes tem seu sitio a Villa de Mesquitella, junto da qual passa hum rio , que tem seu nascimento no souto do Concelho da Villa de Linhares : tem 120. vizinhos com huma Igreja Parroquial, Orago N. Senhora da Conceição, Vigayraria do Padroado Real , & estas Ermidas , S. Sebastiaõ , & S. Joaõ. He fertil de paõ, vinho, azeite, gado , & caça : era antigamente lugar do termo de Linhares , & a fez Villa El Rey Dom Joaõ o Quarto. Foy cabeça de Condado , cujo titulo deo o mesmo Rey a D. Rodrigo de Castro, que servio na guerra , & foy General da Cavallaria, & Governador das Armas na Provincia da Beira; o qual era filho

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 369

filho de D. Noutel de Castro, senhor do Morgado do Torraõ, & de D. Maria Luiza de Castro; neto de D. Rodrigo de Castro, senhor do dito Morgado, & de D. Anna de Castro; bisneto de D. Alvaro de Castro, senhor do dito Morgado, & de D. Catherina Henriques; terceiro neto de D. Rodrigo de Castro, chamado o Hombrinhos, Capitão de Safim, & irmão de D. Leonor de Castro, mulher de D. Francisco de Borja, Marquez de Lombay, & Duque de Gandia, & de D. Anna d'Eça; quarto neto de D. Alvaro de Castro, senhor do dito Morgado, & de D. Isabel de Menezes; quinto neto de D. Rodrigo de Castro, senhor do dito Morgado, & de D. Leonor Coutinho; sexto neto de D. Alvaro de Castro, Alcayde mór do Torraõ, & primeiro senhor do dito Morgado, & de D. Isabel Pereyra; sétimo neto de D. Alvaro Pires de Castro, senhor das Alcaçovas, & de D. Maria Lobo; oitavo neto de D. Fernando de Castro, Conde de Castro Xeres; nono neto de D. Pedro Fernandes de Castro, chamado o da Guerra; decimo neto de D. Fernando Rodrigues de Castro, & de D. Violante Sanches, filha del Rey D. Sancho de Castella; undecimo neto de D. Estevão Fernandes de Castro, & de D. Aldonça Rodrigues; duodecimo neto de D. Fernando Guterres de Castro; decimo=tercio neto de D. Guterre Rodrigues de Castro, a quem chamão o Escalavrador, por ser grande soldado; decimo=quarto neto de D. Rodrigo Fernandes de Castro o Calvo; decimo=quinto neto de D. Maria Alvares de Castro, & de D. Fernando, filho bastardo del Rey D. Sancho de Navarra; decimo=sexto neto do Conde D. Alvaro Fernandes Minaya, que foy senhor de Castro Xeres; decimo=sétimo neto de Fernão Laines, descendente de Lain Calvo, que foy Juiz nas differenças del Rey D. Fruela.

O dito D. Rodrigo de Castro, primeiro Conde de Mesquitella, casou com Dona Catherina Maria de Menezes, (irmãa do primeiro Marquez das Minas, D. Francisco de Sousa) da qual teve a D. Noutel de Castro, que foy segundo Conde de Mesquitella, & casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Diogo de Lima, oitavo Visconde de Villa nova de Cerveira, & de D. Joanna de Noronha, de que não ouve geração. O dito D. Rodrigo de Castro, primeiro Conde de Mesquitella, teve irmãa a D. Bernarda Coutinho, que foy segunda mulher de Henrique Henriques de Miranda, cujo filho Rodrigo de Miranda & Castro he hoje senhor do Morgado do Torraõ, por fallecer sem successão (como já dissemos) D. Noutel de Castro, segundo Conde de Mesquitella.

CA-

## C A P I T V L O XII.

*Da Villa de Mello.*

**H**Uma legoa da Villa de Linhares para a parte do Sul, nas fraldas da Serra da Estrella, entre duas fresquissimas ribeiras está situada a Villa de Mello, antigo solar desta nobre familia. Sua origem foy, que pelos annos de Christo de 1191. D. Soeyro Raymundo, Rico homem em Portugal, acompanhando a Ricardo, Rey de Inglaterra, na conquista da Terra Santa, tyrannizada então pelo Saladino Soldão do Egypto, depois de notaveis façanhas dignas de sua nobreza, obradas na expugnação de Chipre, deo hum assalto a Jerusalem por aquella parte do muro, chamado Mello, (de que faz menção a sagrada Escriitura no Paralipomenon liv. 2. capit. 32.) & conseguindo feliz successo, adquirio o appellido de Mello. Tornando pois este fidalgo a Portugal, & achando lugar accõmodado, o povoou com nome de quinta, pondolhe seu nome, no de 1204. reynando em Portugal D. Sancho o Primeiro, sendo depois Alferes mór del Rey D. Affonso o Segundo: El Rey D. Affonso o Quinto a fez Villa, & lhe deo foral El Rey D. Manoel em Lisboa a 19. de Julho de 1515. Tem 360. visinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial da invocação de Santo Isidoro, Priorado que rende quatrocentos mil reis, & o apresentaõ os senhores desta Villa; tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & cinco Ermidas.

Tem esta Villa por Armas as Reaes de Portugal entre duas arvores verdes, cada huma com seu Merlo em cima, ave bem conhecida pela suavidade de seu canto: he fertil de pão, vinho, frutas, gado, & caça, & tem grande trato de pannos, & baetas: he senhor della Luis de Mello, cuja varonia, & illustre ascendencia he a seguinte.

D. Mem Soares de Mello foy o primeiro senhor de Mello, de que dizem tomou o appellido; foy Rico homem, & Alferes mór del Rey D. Affonso o Terceiro, com quem se achou na conquista do Algarve, como consta da Monarquia Lusitana part. 4. liv. 9. fol. 187. casou com D. Teresa Affonso Gata, filha de D. Affonso Pires o Gato, de quem teve entre outros filhos a

Affonso Mendes de Mello, que foy terceiro senhor da Villa de Mello por morte de seu irmão Rui Mendes de Mello, que foy o segundo senhor de Mello, & morreo sem geração: foy o dito Affonso

Men.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 371

Mendes de Mello Rico homem, & casou cõ D. Ines Vasques da Cunha, filha de D. Vasco Lourenço da Cunha, senhor de muitas terras, & de sua mulher D. Teresa Pires, de quem teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Mello, que foy quarto senhor de Mello, & Rico homem: casou a segunda vez com D. Marinha Vasques, filha de Estevaõ Soares, senhor de Albergaria, & de sua mulher D. Maria Rodrigues Quaresma, de quem teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Mello, que foy quinto senhor de Mello, & Rico homem, senhor de Gouvea, Celorico, Linhares, Cea, & Penamacor, & muy valido delRey D. Fernando, & depois de sua morte se passou para Castella: casou segunda vez com D. Ines de Brito, filha de Rui Lopes, Cavalleiro honrado de Lisboa, da qual teve, entre loutros filhos, a

Estevaõ Soares de Mello, que foy sexto senhor de Mello, & Sãns fins, & se achou na tomada de Ceuta: casou com Teresa Novaes de Andrade, filha de Rui Freyre de Andrade, Cõmendador de Palmella, & de sua mulher Maria Fernandes de Meira, da qual teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Mello, que foy setimo senhor de Mello, Sãns fins, & outras terras: casou com D. Brites de Sousa, filha de Pedro Gomes de Abreu, primeiro senhor de Regalados, & de sua mulher D. Aldonça de Sousa, da qual teve, entre outros filhos, a

Estevaõ Soares de Mello, que foy oitavo senhor de Mello, & casou com D. Isabel Teixeyra, filha do Doutor Joaõ Teixeyra, Chãceller mór dos Reys D. Joaõ o Segundo, & D. Manoel, & de sua mulher D. Leonor de Olivares, de quem teve, entre outros filhos, a

Francisco de Mello, que foy nono senhor de Mello, & das mais terras de seu pay: casou com D. Catherina de Faria, filha de Joaõ de Faria, Chanceller mór, & Embayxador delRey D. Joaõ o Terceiro, & de sua mulher D. Joanna Coelha, de que teve a

Estevaõ Soares de Mello, que foy decimo senhor de Mello, & casou com D. Maria da Sylva, filha mais velha, & herdeira de Estevaõ Soares de Mello seu primo co-irmão ( que tambem foy senhor de Mello, ) & de sua mulher D. Guiomar de Noronha, de que teve, entre outros filhos que morreraõ, a

D. Antonia de Mello, que casou com Manoel de Oliveira Freyre, filho de Belchior de Oliveira Freyre, senhor de Moruja, & de sua mulher D. Joanna Machada: era filho este Belchior de Oliveira

Freyre de Antonio de Oliveira , & de sua mulher D. Isabel Freyre, que era filha de Manoel Mendes de Oliveira , & de sua mulher D. Brites da Fonseca , & era filho este Manoel Mendes de Oliveira de Joaõ Fernandes de Oliveira, que o houve em Leonor de Manhaes : o qual Joaõ Fernandes de Oliveira era filho de Lopo Medes de Oliveira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Cõmendador da Redinha da dita Ordem, do Concelho delRey D. Affonso o Quinto , & fidalgo muito honrado, que houve este, & outros filhos em Leonor Gonçalves. Deste casamento de D. Antonia de Mello com Manoel de Oliveira Freyre nasceu, entre outros filhos, o seguinte.

Estevaõ Soares de Mello, que foy duodecimo senhor de Mello , servio nas Armadas, & se achou na restauraçã da Bahia : casou com D. Angela de Castro, filha de Lopo Alvares de Moura , Cõmendador de S. Luzia de Trancoso na Ordem de Christo , & senhor do Morgado da Corte do Serraõ, & de sua mulher D. Maria de Castro , filha de D. Rodrigo Manoel, Cõmendador das Alcaçovas, de que teve a

Luis de Mello, que he decimo-terceiro senhor de Mello, o qual casou a primeira vez com D. Leonor Lobo , filha de Alvaro de Miranda Henriques, & de sua mulher D. Maria Loba , da qual se apartou por sentença : casou segunda vez com D. Maria de Lima , filha unica, & herdeira de Joaõ de Barros Cardoso , & de sua mulher D. Brites de Lima, de que teve a Estevaõ Soares de Mello, q he herdeiro desta Casa, a Francisco de Mello, & Joaõ de Mello.

### C A P I T V L O XIII.

#### *Das Villas de Folgozinbo, & Cabra.*

**N**O Bispado de Coimbra , huma legoa ao Sndueste da Villa de Mello, & outra da Villa de Linhares ; em sitio imminente à Serra da Estrella está fundada a Villa de Folgozinbo , de que he senhor o Marquez de Arronches : he banhada de huma ribeira , & tem muitos coutos, gado, & caça , com abundancia de carvaõ , que manda para varias partes. ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal a mandou povoar pelos annos de 1188 . & lhe deu foral ElRey D. Dinis , tem 100. vizinhos com huma Parroquia da invocaçã de S. Pedro, Vigayraria, & Cõmenda da Ordem de Christo, que rende trezentos mil reis, de que he Cõmendador o Visconde de Villa-nova



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 373

va de Cerveira, & huma Ermida de S. Domingos, imagem milagrosa. He da Provedoria da Guarda.

A Villa de Cabra he do mesmo Bispado de Coimbra, & dista duas legoas da Villa de Linhares para o Poente: tem 180. visinhos com huma Parroquia, Orago S. Jeronymo, Curado. Foy dos senhores de Carvalho, Capitaens de Mazagaõ. He da Provedoria da Guarda. He fertil de paõ, vinho, milhos, frutas, gado, & caça miuda. Tem Juiz ordinario, Vereadores, Procurador do Concelho, & mais Officiaes, & huma Companhia da Ordenança.

### C A P I T V L O XIV.

#### *Da Villa de Gouvea.*

**N**O Bispado de Coimbra, huma legoa da Villa de Mello para o Poete, & duas & meya da de Linhares nas fraldas da Serra da Estrella, em sitio imminente está fundada a Villa de Gouvea, banhada de huma pequena ribeira, que a divide pelo meyo, & a fertiliza de muito paõ, vinho, gado, & caça. Foy povoada pelos Turdulos 380. annos antes da vinda de Christo, os quaes lhe chamãrão Gauve, corrupto hoje em Gouvea: entrou no dominio dos Mouros, & a conquistou El Rey D. Fernando o Magno no anno de 1038. Depois se arruinou de todo com continuas guerras, & a reedificou El Rey Dom Sancho de Portugal no de 1186. com grandes fóros, & privilegios. Tem feira dia do Espirito Santo, & a quatro de Outubro: foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deo El Rey D. Felippe o Terceiro a D. Manrique da Sylva, seu Mordomo mór, Conde de Portalegre, & senhor de outras terras. Tem por Armas, que são as dos Sylvas, em campo de prata hum Leão de purpura armado de azul, & por timbre o mesmo Leão. Consta de 520. visinhos com duas Igrejas Parroquiaes, S. Pedro, & S. Juliaõ, Priorados rendolos do Padroado Real, Casa de Misericordia, Hospital, cinco Ermidas, & hum Convento de Frades Francilcanos da invocação do Espirito Santo. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & Capitão mór, que hoje he Fernão de Mello de Sampayo, cõ duas Companhias da Ordenança. He da Provedoria da Guarda; o seu termo tem mil visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

S. João Baptista de Momenta, Priorado do Padroado Real, que rende trezentos mil reis.

S. Vicente de Mágualde, Priorado do mesmo Padroado, que rende duzentos mil reis.

N. Senhora de Nespereira, Curado.

Alrote, & São Cosmado, Curado.

S. Cosme de Nabais, Priorado.

N. Senhora de Vinho, Priorado do Padroado Real, que rende duzentos & oitenta mil reis. Neste lugar, hum quarto de legoa de Gouvea, está o Mosteiro da Madre de Deos de Freyras de S. Francisco, que fundou hum nobre Cavalleiro, chamado Francisco de Sousa, & sua mulher D. Francisca de Teive pelos annos de 1573.

S. Domingos de Rio torto, Curado.

N. Senhora da Assumpção de Arcuzello, Priorado, que rende trezentos & cincoenta mil reis, da apresentação dos Senhores da Villa de Mello.

No termo desta Villa, & nas vizinhanças da de Mello, que lhe fica da parte Oriental, em sitio agradável, cingido pelo Meyodia com a Serra da Estrella, está fundado o Mosteiro de N. Senhora do Couto, cuja imagem existia de tempos immemoraveis em huma Capella no mesmo sitio, & começou a fazerse celebre com maravilhas pela occasião seguinte.

Neste pé da Serra havia densas matas, aonde se recolhião Ursos de espantosa grandeza, hum dos quaes fez preza em hum menino; & porque seu pay o foy seguindo, & chamando pela Senhora do Couto que lhe valesse, & o Ceo permittio que no mesmo lugar junto à Ermida deixasse o bruto a preza intacta, & sem algum genero de molestia, começou por este motivo a ser tam grande o concurso da gente neste lugar implorando o patrocinio da Senhora, que em breves tempos se viraõ as paredes da sua Capella cheas de insignias, & memorias de milagres.

Estes mesmos excitaraõ os desejos de Maria Borges donzella, & residente na Rua Nova da Cidade de Lisboa, a qual desejava de servir à Emperatriz dos Anjos, se resolveo a fundar este Convento; & para esse effeito conseguiu faculdade, & licença do Nuncio deste Reyno, chamado Jeronymo Ricenas de Capite ferreo, o qual a deo por hum Breve passado no anno de 1539. em cujo anno se assenta o principio, & antiguidade deste Mosteiro.

O sitio, aonde estava a Capella, era do Padroado de D. Isabel

Teis

Teixeyra, mulher que fora de Esteuaõ Soares de Mello, senhores da Villa de Mello , a qual o deo de muito boa vontade. Levou Maria Borges para elle a D. Violante de Sousa, Freyra professa no Mosteiro das Donas de Santarem, sendo o seu intento ( assim o declara o Breve ) que este Mosteiro fosse da Ordem Dominicana. Porém como o tempo lhe mostrou que mais facilmente podia ter aumentos professandose nelle o instituto da Terceira Ordem de Saõ Francisco, chamou D. Violante ( era já falecida Maria Borges ) para esta Casa a D. Isabel Pereyra, Freyra no Mosteiro da Ribeira, à qual entregou o governo da Casa, fogeitandose à sua Abbadessa , & professando a mesma Ordem Terceira, tudo com faculdade do Summo Pontifice Julio III.

Por esta occasiaõ se foy aumentando a Casa, assim no material , como no espirital. Deraõ obediencia aos Padres Terceiros, & nella perseveraõ alguns annos ; succederaõlhes no governo os Padres Claustres, & ultimamente, quando estes se extinguiã no anno de 1568. se incorporou nesta Provincia de Portugal.

Floreceo este Mosteiro em muita religiaõ , grandes apertos , & ainda hoje conserva muitos indicios de sua reforma primitiva. Teve dezanove Religiosas de virtude, & duas Conversas com alguns casos notaveis.

C A P I T V L O X V .

*Das Villas de Castro Verde, & Santa Marinha.*

**N**O Bispaõ de Coimbra, & Provedoria da Guarda , meya legoa da Villa de Santa Marinha para o Nascente, em lugar alto na serra da Estrella tem seu assento a Villa de Castro Verde, povoação antiga, de que he senhor Tristaõ da Cunha de Ataide. Tem 30. visinhos, que saõ freguezes da Igreja Parroquial de Santa Marinha, com huma Ermida de S. Pedro. Tem Juiz ordinario, hum Vereador, & hum Procurador do Concelho.

A Villa de S. Marinha fica meya legoa ao Nordeste da Villa de Cea em lugar baixo, & he tambem do mesmo Bispaõ , & Provedoria da Guarda. Tem boas casas , em que habitaõ 300. visinhos com huma Parrochia dedicada a S. Marinha, ( de que a Villa tomou o nome ) Priorado, que rende quinhentos mil reis , huma Ermida de S. Catherina, & outra de S. Joaõ. Recolhe algum azeite, boas fr-

tas, muito milho, vinho, gado, & caça. O seu termo tem 120. visinhos, divididos pelos lugares de Paços de cima, & Paços de baixo, com huma Freguesia da invocação de S. Miguel, Curado.

## C A P I T V L O X V I .

### *Da Villa de Cea.*

**D**uas legoas ao Su sudueste da Villa de Gouvea nas vertentes Occidentaes da serra da Estrella, em lugar alto está situada a Villa de Cea, cuja origem foy de Turdulos. Foraõ sempre seus moradores muy valerosos, & custou muito a Julio Cesar reduzillos a seu dominio. Foy senhor della o Conde D. Juliaõ, & a restaurou dos Mouros El Rey D. Fernando o Primeiro de Castella, chamado o Magno, pelos annos de 1038. encarregando a obra do seu Castello a hum cavalheiro chamado Pedro de Cea, ( de quem a Villa tomou o nome ) natural de Galliza, & da Casa de Cea. Depois se arruinou cõ continuas guerras, & a mãdou povoar El Rey D. Affonso Henriques, sendo Principe, no de 1136. El Rey D. Sancho o Primeiro a aumentou com grandes privilegios pelos annos de 1188. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Fernando a D. Henrique Manoel de Vilhena; he da Coroa, & do Bispado de Coimbra. Tem 350. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Maria, Vigayraria, & Cõmienda da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & quatro Ermidas: he fertil de paõ, vinho, azeite, frutas, gado, & caça. Tem Juiz de fóra, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, & hum Alcayde, que apresenta o Conde de Sarzedas, Alcayde mór desta Villa; & he da Provedoria da Guarda. Tem Capitãõ mór com tres Companhias da Ordenança. O seu termo tem quarenta lugares com oitocentos visinhos, que se dividẽ pelas Freguesias seguintes.

Santa Eufemia, Curado, que apresenta o Prior de Villa-nova do Casal.

S. Pedro de Folhadosa, Priorado do Cabido da Sè de Coimbra

S. Joaõ de Sabugueiro, Curado, que apresenta o Vigario da Villa de Cea: está este lugar no mais alto da serra da Estrella para o Poente, terra muito fria, & fertil de centeyo, com muito gado, que no Inverno vay pastar às partes do Alentejo: tem muita caça, trutas, & mulheres muy fermosas.

S.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 377

S. Luzia de Pinhanços, Curado da mesma apresentação.

S. Comba, Priorado do Padroado Real.

S. Martinho de Paranhos, Curado do Cabido da Sè de Coimbra.

S. Martinho apar de Cea, Priorado.

S. Salvador de Touraes, Vigayraria do Cabido, he terra rica, abundante de vinho, azeite, frutas, paõ, & gado.

S. Miguel de Murugem, Priorado dos senhores de Mello.

S. Payo, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Folhadosa. Os mais lugares deste termo são, Carragozella, Folgoza, do Salvador, Folgoza da Magdalena, Maceira, Quintella, Arrifana, Bodra, Praedo, Aldea da Serra, Tazem, Lapa, Carvalhal, Rapada, Povia nova, & Povia velha junto a N. Senhora do Espinheiro.

### C A P I T V L O XVII.

#### *Da Villa de S. Romão.*

**N**O Bispaado de Coimbra, huma legoa de Cea para o Sul, nas raizes da serra da Estrella està situada a Villa de S. Romão, pelo meyo da qual vay parte do rio Alva, cujas aguas regaõ muitas fazendas, especialmente no sítio de Assamava. Tem 300. visinhos com huma Parroquia, Orago N. Senhora do Socorro, Priorado da Coroa, que rende noveçetos mil reis, & estas Ermidas, S. Romão, imagem milagrosa, & muito antiga, de que a Villa tomou o nome; São Antonio, S. Pedro, o Santo Christo, & fóra da Villa S. Sebastião, N. Senhora da Estrella, N. Senhora do Desterro junto ao rio Alva, onde està a ponte de Peramol; pela qual vay o caminho de Veraõ para a Covilhã, & por onde vem a neve para Lisboa. Tem mais outra ponte de cantaria lavrada na estrada, que vay desta Villa para a de Valazim no sítio, q̃ chamaõ Alem dalva. He abundante de paõ, milho, frutas, legumes, caça, gado, & de trutas, que vem pela levada abaixo. Tem hum Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, & outro das Sizas, dous Tabelliaens, & huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria da Guarda. O seu termo tem o lugar da Lapa dos Dinheiros, que terá 50. visinhos, o qual he abundante de castanha, & lenha. El Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 24. de Janeiro de 1514. & fez doaçaõ della a seu Ayo D. Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre.

## CAPITULO XVIII.

*Das Villas de Villa cova Coelheira, & Torrozello.*

**N**O Bispado de Coimbra, nove legoas da Cidade da Guarda para o Sul, tem seu assento a Villa de Torrozello, povoação de 100. visinhos com hum Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora, Curado, & duas Ermidas. He abundante de milho, vinho; frutas, gado, & castanha. Tem hum Juiz ordinario, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabelliaõ, & hum Companhia da Ordenança. He da Universidade de Coimbra, & Provedoria da Guarda.

A Villa de Villa cova a Coelheira he do mesmo Bispado de Coimbra, El Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa aos 21. de Julho de 1514. tem 150. visinhos com hum Parroquia da invocação de S. Mamede, Curado, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & coelhos, donde tomou o appellido. Foy do Marquez de Gouvea, & hoje he da Coroa. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hũ Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabelliaõ de Notas, hum Alcayde, & hum Companhia da Ordenança. He da Provedoria da Guarda.

## CAPITULO XIX.

*Da Villa de Vallazim.*

**N**O Bispado de Coimbra hum legoa da Villa de São Romão para o Sueste, na decida da serra da Estrella para o Poente está fundada a Villa de Vallazim, que foy do Marquez de Gouvea, & hoje he da Coroa. Tem 250 visinhos, os mais delles mercadores de pannos de vara, que se fabricaõ nesta terra; he gente muy briosa, especialmente as mulheres, por serem muy fermosas. Consta de hum Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpção, Curado annexo à Igreja de N. Senhora do Socorro da Villa de S. Romão, por esta Villa ser antigamente do seu termo: tem mais hum Ermida de S. Sebastiaõ, outra do Santissimo no meyo da Villa, & a Matriz está na estrada, que vay para a Villa de Loriga, junto de hum ribeira, que passa perto desta Villa, & se mete no rio Alva; & tem mais além da dita

## DA COROGRÁFIA PORTUGUEZA. 379

dita ribeira huma Ermida de S. Domingos. He abundante de castanha, recolhe algum vinho, frutas; produz muito centeyo. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, outro do Judicial, & Notas; Enqueredor, Distribuidor, & Contador, hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria da Guarda.

### CAPITULO XX.

#### *Das Villas de Loriga, & Alvoco da Serra.*

**N**O Bispado de Coimbra huma legoa de Vallazim para a parte do Sul, caminho aspero, & difficultoso, por estar muito metido na serra da Estrella, tem seu assento Villa de Loriga, em lugar plano entre duas ribeiras, que a cercaõ da parte Austral, & Boreal, ficando para o Nascente dous outeiros divididos hum do outro, os mais iminentes, & asperos, que tem a serra da Estrella sobre povoação alguma. Tem 200. vilinhos, os mais delles pastores, por ser esta terra montuosa, & cheia de matos; produz algum centeyo, frutas, muita castanha, & tem muito gado, & caça. Comprehende aos seus moradores huma Parroquia da invocação de N. Senhora, Vigayraria do Padroado Real, & duas Ermidas, S. Gens, & S. Antonio. Tem no seu termo alguns calaes, cujos moradores vem ouvir Missa à Igreja Matriz, os quaes lavraõ muito mel. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Tabelliaõ, hum Alcayde, huma Companhia da Ordenança com Capitaõ mór, & Sargento mór. He da Provedoria da Guarda. A Villa de Alvoco da Serra fica huma legoa de Loriga para o Sueste, caminho muito aspero; està junto de huma ribeira, que a fertiliza de muita castanha, alguma fruta, & tem muito gado, & bons queijos. Tem huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora, Curado anexo à Vigayraria de Loriga com 120. vilinhos, todos pastores. He terra aonde nam ha carro, supposto que tem algumas juntas de boys, cujos moradores acarretão os frutos às costas, especialmente as mulheres. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança sujeita ao Capitaõ mór da Villa de

de Loriga. He senhor desta Villa o Conde de Redondo, & he da Provedoria da Guarda.

## C A P I T V L O X X I .

### *Da Villa de Lourosa.*

**N**O Bispado de Coimbra, dez legoas da Cidade da Guarda para o Poente está situada a Villa de Lourosa, assim chamada dos muitos louros, de que he abundante: tem 600. visinhos cõ hum Igreja Parroquial da invocação de S. Pedro, Vigayraria da Mitra, & Cõmenda de Christo; foy fabrica dos Mouros, & he Templo sumptuoso de tres naves. Tem mais estas Ermidas, N. Senhora da Esperança, o Espirito Santo, & S. Antonio. He fertil de trigo, vinho, azeite, frutas, gado, & caça. Assistê ao seu governo civil hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escriptão da Camera, outro dos Orfaõs, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & hum Companhia da Ordenança fogueita ao Governador de Almeida. O seu termo tem estes lugares, Cabeçada com hum Ermida de N. Senhora da Esperança, Casal de Abbade com outra de São Nicolao, & Pinheirinho com outra de S. Luzia. He senhor desta Villa o Bispo de Coimbra, na qual toma conhecimento o Ouvidor de Arganil de todas as appellações civeis, & crimes, & he da Provedoria da Guarda.

## C A P I T V L O X X I I .

### *Da Villa de Lagos.*

**N**O Bispado de Coimbra, dez legoas da Guarda para a parte do Sul em sitio alto está fundada a Villa de Lagos, a quem certão duas ribeiras com muitos lagos (de que tomou o nome) que a fertilizaõ de paõ, frutas, hortaliças, gado, & caça. Tem 150. visinhos com hum Igreja Parroquial dedicada a S. Ioaõ, Priorado, & tres Ermidas. O seu termo tem o lugar de Covas com hum Parroquia da invocação de N. Senhora, Priorado, com 120. visinhos, & o lugar de Travanca que tem 100. visinhos, com hum Parroquia da invocação de N. Senhora da Purificação, Priorado, que rende trezentos & cincoenta mil reis. Tem mais estes lugares, Andorinha com



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 381

com 40. visinhos, & huma Ermida de S. Marinha, Negrellos cõ 25. visinhos, & huma Ermida, o Casal de S. Amaro com huma Ermida deste Santo com 7. visinhos, & o Cadouço com 4. O lugar da Povia das Quartas com 36. pertence à Freguesia de Lagos, & a Venda da Chamusca tem 12. que são da mesma Freguesia. Governa-se por hũ Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & he da Provedoria da Guarda. Tem Capitão mór com Sargento mór, & duas Companhias da Ordenança. Esta Villa fica dez legoas de Coimbra para o Nascente, & foy dos senhores de Bobadella.

---

### C A P I T V L O XXIII.

#### *Da Villa de Midoens.*

**N**A Provedoria da Guarda, duas legoas de Lagos para o Poente, & huma da Villa de Taboa para o Nascente, está fundada a Villa de Midoens, que consta de 200. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora, Vigayraria dos Bispos de Coimbra, senhores desta Villa, na qual entra em correição o Ouvidor de Arganil. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orsaõs cõ seu Escrivão, hum Tabellião, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O seu termo tem 110. visinhos com huma Parroquia no lugar da Povia de Midoens da invocação de Nossa Senhora da Graça, Curado, & duas Ermidas.

---

### C A P I T V L O XXIV.

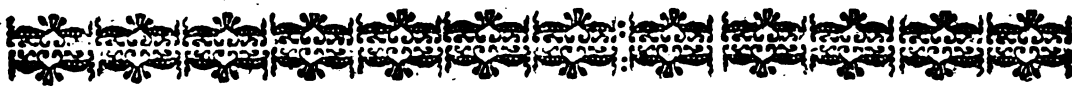
#### *Do Couto do Mosteiro, Villa do Seixo, & Oliveirinha.*

**O**Couto do Mosteiro fica duas legoas da Villa da Taboa para o Norte, he do Bispado de Coimbra, de que são senhores os seus Bispos, & da Provedoria da Guarda. Tem 250. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Comba, Priorado rendoso, & tres Ermidas: he abundante de milho, frutas, vinho, gado, & caça. Tem Juiz ordinario, Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Vereadores, Juiz dos Orsaõs cõ seu Escrivão, dous do Judicial,

dicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O seu termo tem huma Freguesia, Orago Santa Cruz, Curado, que apresenta o Prior de Santa Comba, por ser sua annexa, a qual tem 70. vizinhos.

A Villa do Seixo he tambem do Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda, fica quatro legoas de Vizeu para o Sul, & legoa & meya da Villa de Cea para o Poente: tem 300. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Pedro, Priorado da Ordem de Aviz, que rende quinhentos mil reis, & Cômenda da mesma Ordẽ, de que foy Cômendador, & Alcayde mór desta Villa, Carlos de Vasconcellos da Cunha, fidalgo da Casa de S. Magestade, que augmentou as casas da Cômenda com huma Capella de N. Senhora, nas quaes viveo muitos annos casado cõ D. Bernarda de Castello-branco & Abreu, das nobres familias destes appellidos da Cidade de Vizeu; & nam tendo filhos, mandaraõ fazer outra Capella na Igreja, em que instituirão Morgado, no qual succedeo seu sobrinho Feliciano de Carvalho do Guardaõ, casado com D. Maria de Albuquerque de Penalva; & instituirão outro Morgado na Capella de S. Antonio de Villa de Rey de Besteiros, em que succedeo sua sobrinha D. Catharina de Castello-branco, casada com Brãs Ferreyra de Lemos do Sul; & depois de sua morte se deo a Cômenda ao Marquez de Monte Belo. Tem mais tres Ermidas, & foy terra muito rica; he abundante de todos os frutos; governa-se por dous Juizes ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera annual, que elege o povo, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabellioens, Escrivaõ das Sizas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O seu termo tem 120. vizinhos, que se divide por estes lugares, Soureda com huma Ermida de S. Payo, Punhete com outra de S. Antonio, Seixas com outra de S. Luzia, Felgueyra com outra de N. Senhora da Tofse, & Pedras ruyvas.

A Villa de Oliveirinha he do Bispado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda; fica duas legoas de Taboa para o Nascente; tem 160. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Miguel, Priorado, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, azeite, & frutas. Tem Juiz ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, hum Tabelliaõ, huma Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.



# TRATADO IX.

## Da Comarca de Castello-Branco.

### CAPITULO I.

#### *Da descripção desta Villa.*



Uatorze legoas da Villa de Abrantes para o Nascente em hum alto monte està situada a nobre Villa de Castello-Branco com o titulo de Notavel desde o tempo del Rey D. João o Segundo. Se attendermos ao tẽpo dos Romanos, he tanta sua antiguidade, que o Licenciado Gaspar Alvares Louzada teve para si que a celebre Castraleuca, em que padeceo Santa Vvilgiforte segunda do nome, foy Castello-Branco, Villa reedificada de suas ruínas; o que prova de alguns cippos, & pedras Romanas, que se achãrão em seus muros, & contornos. El Rey Dom Sancho o Primeiro lhe deo foral; era já povoação grande pelos annos de 1229. & como tal a nomea El Rey D. Sancho o Segundo em a doação, que fez no dito anno a D. Simão Mendes, Mestre dos Templarios neste Reyno.

Tem hum inexpugnavel Castello, que se descobre ao longe muitas legoas, o qual, & a cerca velha mostra ser obra mais antiga, que a de seus fortes muros, que mandou fazer El Rey D. Dinis, os quaes tem quatro portas, que são a do Pelame, a de Santiago, a da Treição, & a do Ouro, com sete torres, & hum de sete quinas, que chamaõ da Omenagem. Na porta principal da muralha estaõ as Armas Reaes de huma banda, & da outra a Cõmenda da Ordem de Christo, de cujo Mestrado he esta Villa, por doação que El Rey D. Dinis fez à dita Ordem, quando se extinguiu neste Reyno a dos Templarios, os quaes edificãrão o Castello, que tem dentro hum palacio antigo, em que nascêrão, & assitirão muitos annos os Cõmendadores desta Cõmenda, que forão D. Fernando de Menezes, & D. Antonio de Menezes, & seus avòs, que se retirãrão para a Corte no tem-

po da Acclamação do senhor Rey Dom João o Quarto.

Tem esta Villa duas Igrejas Collegiadas , cada huma com seu Vigario, & cinco Beneficiados da Ordem de Christo , & hum Thefoureiro, todos pagos pela Cômenda desta Villa, que hoje rende seis mil & duzentos cruzados, fóra as ordinarias, que importão dous mil cruzados, & nos dizimos della tem o Bispo da Guarda a quarta parte. A primeira Igreja Parroquial, que està dentro do Castello, he da invocação de Santa Maria, & tem 610. visinhos. A segunda, que fica para o Nascente fóra dos muros, he dedicada aq Arcanjo S. Miguel, Igreja sumptuosa, & de huma só nave, feita ao moderno, tem setenta & dous palmos de largo, & cento & quarenta & quatro de comprimento, fóra a Capella mór, que tem de comprimento sessenta & cinco palmos, & de largo trinta & nove: tem nove Altares, a saber, tres por banda à face, & dous collateraes, & a Capella mór, todos com retabolos de folhagens feitos ao moderno, com ricos ornamentos de todas as cores; fez de custo a reedificação deste Templo setenta mil cruzados. A Igreja antiga, que estava neste mesmo lugar, era de duas naves, & tinha de comprimento mais que esta trinta & seis palmos, & de largo dezoito: tem esta Parroquia 620. visinhos, & toda a Villa 1230. com familias nobres do appellido Souza, Refoyos, FONSECAS Coutinhos, FONSECAS Achioli, Valladares, Sylvas, Giz & FRAZOENS, Pereiras Camaras, Mansos, Estaços, Cardosos, Azevedos, Cunhas, Brandoens, & Leitoens.

Tem mais a Igreja da Misericordia, Casa rica, com seu Hospital, & outro mais dos Convalescentes ( que fundou Bertholameu da Costa, Thefoureiro mór da Sè de Lisboa, chamado o Thefoureiro Santo, o qual foy natural desta Villa, ) & estas Ermidas, o Espirito Santo, S. Gregorio, S. Marcos, S. Pedro, S. João Bautista, & no cãpo S. Lourenço, S. Bertholameu, N. Senhora de Mercules, & N. Senhora de Valverde, ambas imagens milagrosas, & de grande romagem, & S. Gens situada em hum monte igual ao Castello, & S. André nos Olivaes. Tem mais para o Nascente fóra dos muros hum Convento de Frades Capuchos da Provincia da Piedade, q fundou pelos annos de 1562. D. Fernando de Menezes, Cômendador, & Alcayde mór desta Villa: residem nelle vinte Religiosos, & he seu Paedroeiro o Conde de Atouguia por casamento de D. Maria de, Mendoça, segunda neta dos Fundadores D. Fernando de Menezes, & sua mulher D. Felippa de Mendoça, que estão sepultados na Capella mór com o Conde daquella Villa.

Para

Para a parte do Norte tem outro Convento , que sendo dos Padres de S. Francisco Claustraes , he hoje de Eremitas de S. Agostinho, & lhes foy dado no anno de 1526. Està junto delle hum palacio, em que assistem os Bispos da Guarda , o qual fundou D. Nuno de Noronha, sendo Bispo daquella Cidade. Para a parte do Sul tem outro palacio, que fundou Bertholameu da Fonseca, fidalgo da Casa de Sua Magestade, cõ hũa grande quinta na deveza, que hoje possui Joseph de Mesquita Martins da Fonseca.

He esta Villa abundante de paõ, vinho , excellente azeite, gado , & caça, & tem mais de huma legoa de terra, que produz hortaliças, frutas, & legumes de toda a casta, sem ser regada, nẽ ter esterco. Para o Nascente em distancia de huma legoa lhe fica a ribeira Ponsul com sua ponte, & da parte dalẽm tem muitos montes, em que vivem mais de duzentos visinhos ; & da parte do Poente em distancia de outra legoa tem a ribeira de Vereza com boa ponte, & meya legoa distante a ribeyra de Liria com duas pontes mais pequenas. Distã quatro legoas do rio Tejo, que he donde parte o seu termo , & divide este Reyno do de Castella. O seu termo tem de Nascente a Poente nove legoas de comprido, & de Norte a Sul sete de largo , com os lugares seguintes.

Malpica, meya legoa distante do Tejo, & tres de Castello-Branco, he Vigayraria da Ordem de Christo , & tem 200. visinhos com duas Ermidas.

Monforte, meya legoa do Tejo, & tres de Castello-Branco , he Vigayraria da Ordem de Christo, que provẽ o Cõmendador, tẽ 346. visinhos com quatro Ermidas.

Louza fica duas legoas de Castello-Branco para o Nascente , he Vigayraria da Ordem de Christo, tem 180. visinhos com tres Ermidas, & a Igreja Matriz he da invocação dos Altos Ceos , & Cõmenda da dita Ordem.

Mata distã duas legoas & meya de Castello-Branco para o Oriente, & tem huma Parroquia, Curado, que apresentão os freguezes, cõ 40. visinhos, & tres Ermidas.

Escallos de baixo fica duas legoas de Castello-Branco para o Nascente, & tem huma Freguesia da invocação de S. Sylvestre, Vigayraria da Ordem de Christo, com 180. visinhos, & tres Ermidas.

Escallos de cima distã de Castello-Branco duas legoas para o Nascente, & tem huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, com 125. visinhos, & tres Ermidas.

Alcains fica duas legoas de Castello-Branco para o Norte, & tẽ huma Igreja Parroquial, Vigayraria, & Cõmenda de Christo, com 500. visinhos, & cinco Ermidas.

Cafede dista duas legoas de Castello-Branco para o Norte, & a pouca distancia para o Poente lhe fica o ribeiro Ramalhofo, & para o Nascente a ribeira de Vereza: tem 40. visinhos, & huma Igreja Parroquial, Curado annexo a S. Miguel de Castello-Branco, & tres Ermidas.

Salgueiro fica duas legoas de Castello-Branco para o Poente, tẽ 140. visinhos com hum Parrocho, que he Capellaõ collado, & da apresentação da dita Ordem, & duas Ermidas: para a parte do Sul a pouca distancia tem a ribeira de Almaceda.

Sabolal fica duas legoas de Castello-Branco para o Poente, & tẽ 40. visinhos com duas Ermidas. Machial fica hum legoa de Castello-Branco para o Poente, & tem 25. visinhos.

Sahirão desta Villa em varios tempos notaveis fogeitos, affinalados em armas, letras, & virtudes, que muito a acreditarão, como consta das Chronicas, & Historias do Reyno, & dos Agiologios Lusitanos. He cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs cõ seu Escrivaõ, & mais Officiaes. As Villas, em que entra em correição o Corregedor, & o Provedor, saõ as seguintes.

## C A P I T V L O II.

### *Da Villa de S. Vicente.*

**C**Inco legoas ao Noroeste de Castello-Branco na fralda da serra Gardunha tem seu assento esta Villa, a quem deo foral ElRey D. Affonso o Segundo. Tem 300. visinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial da invocação de S. Vicente, (de quem a Villa tomou o nome) Vigayraria dõ Padroado Real, Casa de Misericordia, nove Ermidas, & hum Convento de Freyras Franciscanas. He cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Affonso o Sexto a Joaõ Nunes da Cunha, de cuja illustre varonia tratamos no primeiro Tomo da Corografia Portugueza na descripção do Concelho de Gestação. Tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs, dous do Judicial, &

Notas,

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 387

Notas, & mais Officiaes. Tem bons pomares, que rega o ribeiro Ramalhofo, & he fertil de paõ, vinho, azeite, gado, & caça. O seu termo tem os lugares seguintes.

Povoa de Rio de Moinhos tem 280. vizinhos com huma Igreja Parroquial, Curado annexo à de S. Vicente, que apresentaõ alternativamente o Vigario, & o Cõmendador della, & tres Ermidas: ha neste lugar hum Juiz, que conhece do civil, & passa junto a elle para o Poente o ribeiro Ramalhofo.

Tinalhas tem 200. vizinhos com sua Igreja Parroquial, Curado da mesma apresentação acima, & tres Ermidas: recolhe paõ, vinho, azeite, & sumagre.

Ninho do Affor tem 50. vizinhos com sua Igreja Parroquial, Curado annexo à de S. Vicente, que apresenta o seu Vigario.

Freyxial do Campo tem 45. vizinhos, com sua Igreja Parroquial, Curado annexo à de S. Vicente, que apresenta o Vigario, & tres Ermidas: meya legoa ao Sul lhe fica a ribeira Tripeiro, que a fertiliza de paõ, & azeite.

Sobral do Campo tem 120. vizinhos com sua Igreja Parroquial, Curado, que apresenta o Vigario de S. Vicete, & quatro Ermidas.

Louriçal, que està na fralda da serra Gardunha, he lugar muito fresco, por lhe nascer no cimo da serra a ribeira de Vereza, com que se regão muitas hortas, & pomares: tem 140. vizinhos com sua Igreja Parroquial, Curado da mesma apresentação.

Tem mais esta Villa alguns montes, como o Ramalhofo, & o Casal da Serra, que terãõ 40. vizinhos. Tem duas Cõmendas, huma da Ordem de Christo, & outra da de Aviz. Da de Christo he Cõmendador Assenço de Siqueira, cuja varonia he a seguinte.

Rui Gil de Siqueira foy sobrinho de D. Fernando Rodrigues de Siqueira, Mestre da Ordem de Aviz, que succedeo a El Rey D. Ioã o Primeiro, tendo sido de antes Cõmendador mór da dita Ordem, como o forão quatro Cõmendadores môres deste mesmo appellido, tendo elle o primeiro, & Fr. Lopo de Siqueira o segundo, o qual foy progenitor dos Siqueiras, Alcaydes môres do Alandroal, dos quaes foy Diogo Lopes de Siqueira, quarto Governador da India. Foy tambem Fr. Diogo Alvares de Siqueira, & D. Fr. Garcia Alvares de Siqueira, filho do dito Mestre D. Fernando Rodrigues de Siqueira, & de todos estes ha descendencia.

Foy o dito Rui Gil de Siqueira Alcayde mór de Elvas, lugar, em Tom. II. Kk iij que

que succedeo a seu avò materno Gil Fernandes o Bom, que defendeo Elvas no tempo del Rey D. Joaõ o Primeiro, de que ha honrada menção na Chronica deste Rey. Foy o primeiro senhor do Couto, & defeza de Palma no termo da Villa de Monforte na Provincia do Alentejo, o qual trocou com seu primo co-irmão Fernão Valques de Siqueira, outrofim sobrinho do dito Mestre, filho de huma sua irmã D. Isabel Gonçalves de Siqueira, em cuja casa se continuou o senhorio deste Couto até Lopo Vaz de Siqueira, oitavo senhor, & sua filha D. Joanna Mecias de Vilhena, mulher de seu primo Affenço de Siqueira, que por morrer sem filhos, vagou para a Coroa o dito Couto. Foy casado o dito Rui Gil de Siqueira com Milicia Gomes da Sylva, & se entende ser filha, ou neta de Ayres Gomes da Sylva, a quem El Rey D. Fernando fez doação do dito Couto de Palma, & teve, entre outros filhos, a

Estevão de Siqueira, que passou a Castella com a Rainha Dona Joanna, filha del Rey D. Duarte, mulher del Rey D. Hérique de Castella, a qual lhe deo a Alcaydaria mór da Villa de Maganha, que defendeo á sua custa no tempo das alteraçoes, & por esta causa passou a Portugal, & viveo na Villa de Arronches: casou com Isabel Ferreira, de que teve a

Maria de Siqueira, que casou a segunda vez com Diogo da Gama, dos Gamas principaes de Elvas, de quem foy filho Francilco da Gama de Siqueira, de que ha descendentes, que são Joseph de Sousa da Sylva, Joseph Gomes da Sylva, & Fernão de Melquita de Evora: o primeiro marido da dita Maria de Siqueira foy Affonso Alvares Pestana, Cavalleiro vassallo del Rey D. Joaõ o segundo, a quem o dito Rey concedeo privilegio muito amplo para seus criados, & caçateiros; o qual foy filho de Fernão Garcia, pessoa principal em Elvas, & de Constança Alvares de Siqueira, filha do Cômendador mór de Aviz acima referido Diogo Alvares de Siqueira, de quem foy filho, entre outros, o seguinte.

Gaspar de Siqueira, que servio à Infanta D. Brites, Duqueza de Saboya, & a acompanhou na jornada com seu irmão Estevão de Siqueira, & seu parête Joaõ Lopes de Siqueira, como consta da Chronica del Rey D. Manoel: foy casado com D. Catherina Borges Coutinho, filha de Henrique de Macedo, senhor da Villa de S. Seris, & outras terras, que vendeo para as festas do casamento do Principe D. Affonso, filho del Rey D. Joaõ o Segundo, em cuja occasião foy moço fidalgo, que no banquete levou a carreta com os boys assados, & de



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 389

de D. Guiomar Borges Coutinho, & delles foy filho unico o seguinte.

Assenço de Siqueira de Macedo, q casou cõ D. Isabel Pereira, filha de Lopo Sardinha da Gama, fidalgo principal de Elvas, & de Mecia Pereyra de Vasconcellos, que foy filha de Gonçalo Pereyra, & neta de Rui de Abreu, & bisneta de Gonçalo Rodrigues de Abreu, senhor de Castello de Vide, & de Senhorinha Pereyra, irmãa do Cõdestable D. Nuno Alvares Pereyra: forão seus filhos, entre outros, os seguintes.

O segundo foy Lopo de Siqueira Pereyra, Bispo de Portalegre, em cujo tempo se fizerão as Constituições daquelle Bispado, que hoje são de estima: foy tambem Bispo da Guarda, Prelado de virtude, & letras. O primeiro foy Gaspar de Siqueira, que passou ao Brasil por hum sentença de degredo, & lá servio, & foy Capitão de hum Fortaleza: casou com D. Brites de Tovar, filha de Manoel do Quintal Lobo, & de D. Teresa Alvares Ferroa, da qual foy filho unico o seguinte.

Assenço de Siqueira de Vasconcellos, que servio nas Armadas da Costa, & foy Capitão de mar, & guerra: casou com D. Ioanna de Vilhena, irmãa de D. Theotónio Manoel, Deão da Sè de Evora, & filha de D. Rodrigo Manoel, irmão de D. Francisco Manoel, bisavò de D. Christovão Manoel, segundo Conde de Villa Flor, & de sua segunda mulher D. Felippa de Castro, que era da Casa dos Condes de Mesquitella, de quem forão filhos Gaspar de Siqueira Manoel, que foy o primeiro Capitão de Cavallos nas guerras com Castella, & morreo com grande valor no choque da Meimoa junto a Elvas no segundo anno da Acclamação, como diz o Conde da Eiriceira na primeira parte de Portugal Restaurado.

O segundo filho foy Rui Vaz de Siqueira, que se achava em Coimbra no anno da Acclamação, & foy hum dos Acclamadores daquella Universidade, em a qual foy formado em Canones: por morte de seu irmão servio na Beira, & foy Governador do Maranhão, & Cõmendador de S. Vicente na Ordem de Christo: casou com Dona Francisca Freyre de Andrade, senhora do Morgado de Crestello, termo de Vizeu, filha de D. Martinho de Mello, & de D. Ioanna Freyre, sua primeira mulher, & senhora do dito Morgado. O dito D. Martinho de Mello casou segunda vez com D. Maria de Mendoça, filha de Ieronymo Ximenes de Aragaõ, & de D. Isabel de Mendoça, de quem teve a D. Antonio Jorge de Mello, que foy Governador da Ilha da Madeira.

Do

Do dito Rui Vaz de Siqueira, & de tua mulher Dona Francisca Freyre, filha do primeiro matrimonio do dito D. Martinho de Mello, foy filho Assenço de Siqueira Freyre, Cômendador de S. Vicente na Ordem de Christo, & pertençaor ao dito Couto de Palma: casou a primeira vez com sua prima D. Joanna Mecia de Vilhena, acima nomeada, de que não teve filhos: casou segunda vez com D. Joanna de Sousa Chichorro, filha herdeira de Vasco Martins de Sousa Chichorro, senhor do Morgado do Bairro, termo da Villa de Alanquer, quinto neto por varonia de Vasco Martins de Sousa Chichorro, Capitão dos Ginetes del Rey D. Affonso o Quinto, & o que passou armado o Douro a nado, para avisar o Principe D. João, filho do dito Rey, da treição da ponte, ( como diz Rezende na Chronica do dito Principe, & Rey D. João o Segundo ) & de sua mulher D. Leonor de Tavora, da qual tem a Rui Vaz de Siqueira Freyre de Sousa Chichorro, herdeiro desta Casa, a Vasco Martins de Siqueira, Lopo Vaz de Siqueira, João Bautista de Siqueira, & a D. Leonor Francisca de Sousa Chichorro.

Da Cômenda de S. Vicente da Beira da Ordem de Aviz he Cômendador D. Antonio da Costa Armeiro môr, cuja varonia he a seguinte.

Dom Alvaro da Costa o Queimado de alcunha, que lhe puzeram, porque sendo de cinco annos queimou o rosto com polvora, de que ficou desfigurado: foy irmão mais velho de D. João da Costa, Alcayde môr de Castro Marim, progenitor dos Condes de Soure, & ambos filhos de D. Iulianes da Costa, pagem da lança del Rey D. Manoel, Embaixador del Rey Dom Ioão o Terceiro a Carlos Quinto, Veador da Princeza D. Ioanna, mulher do Principe D. Ioão, Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado del Rey D. Sebastião na sua menoridade, & de D. Ioanna da Sylva sua segunda mulher. Ouve o dito D. Alvaro da Costa, entre outros filhos, a

Dom Antonio da Costa, que foy Doutor em Canones, & casou com D. Magdalena de Médoça, filha de Luis de Goes Perdigaõ, & de D. Margarida de Eça sua segunda mulher, de quem teve, entre outros filhos, que não tiverão geração, a D. Maria de Médoça, mulher de D. Pedro de Mello, & mãy de Antonio Ioseph de Mello, & seus irmãos, & a D. Luis da Costa, que servio com satisfação no Alentejo, & casou com sua parenta D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Pedro da Costa, Armeiro môr, & Cômendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Aviz, & de D. Violante de Noronha, da qual teve a

D.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 391

D. Antonio da Costa, que hoje he Armeiro mór, & Cômendador da Cômenda de seu pay : casou com sua sobrinha D. Ioanna de Mendoça, filha de D. Antonio Joseph de Mello , & de sua mulher D. Ioanna de Tavora & Mendoça, de que tem, entre outros filhos, a D. Joseph da Costa.

---

### C A P I T V L O III.

#### *Das Villas de Castello Novo , Alpedrinha, & Atalaya.*

**C**Inco legoas de Castello-Branco para o Norte , & duas da Villa de S. Vicente para a parte do Nascente està fundada a Villa de Castello Novo com huma Igreja Parroquial , Vigayraria da Ordem de Christo, que apresenta a Mesa da Consciencia , com Coadjutor collado da mesma Ordem. Tem 180. visinhos , Casa de Misericordia, & oito Ermidas : deo-lhe foral Pedro Soeiro , & Ouzenda Soares, que depois confirmou ElRey D. Manoel.

Assistem ao seu governo civil hum Iuiz de fóra, Vereadores, hũ Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera, hum Iuiz dos Orsaõs com seu Escrivão, & mais Officiaes. O seu termo tem os lugares seguintes.

Lardoza tem 110. visinhos com huma Igreja Parroquial , Vigayraria da Ordem de Christo, & tres Ermidas : he fertil de paõ, vinho, & azeite.

Soalheira tem 190. visinhos com huma Igreja Parroquial , Curado annexo à Vigayraria de Lardoza, & cinco Ermidas, hũa dellas de N. Senhora das Necessidades, Imagem milagrosa : recolhe paõ, azeite, & legumes.

Orca tem 162. visinhos com huma Parroquia , Curado annexo à Igreja da Villa de Castello Novo, que apresenta o Cômendador, & tres Ermidas : recolhe bastante paõ, & algum azeite.

Povoa da Atalaya tem 60. visinhos com huma Parroquia, Curado, que apresenta a Condeça de Atouguia, & duas Ermidas : he fertil de paõ, & azeite.

Zebras, & Torre tem 20. visinhos com huma Parroquia, Curado annexo à Igreja de Castello Novo, que apresenta o Vigario : estão estes dous montes nas margens da Ribeira Taveiro.

A Villa de Alpedrinha fica huma legoa ao Lesnordeste de Castello Novo, & está situada entre profundas ferras : tem 450. visinhos com huma Parroquia, Vigayraria da Ordem de Christo, que

apresenta a Mesa da Consciencia, Casa de Misericordia, & seis Ermidas; he abundante de pão, vinho, azeite, frutas, & de muitas aguas. O seu termo tem Val de Prazeres com 176. vizinhos com hum Parroquia, Curado annexo à Igreja do lugar do Alcaide, que apresenta o Prior della, & quatro Ermidas: he lugar fadio, & de boas aguas, fertil de pão, vinho, azeite, frutas, & está situado na fralda da Serra Gardunha para o Nascente. Tem mais hum monte na fralda da mesma Serra, que chamaõ a Cortiçada, que terá 15. vizinhos.

A Villa da Atalaya dista hũa legoa de Alpedrinha para o Nascente, está em lugar baixo, & para o Sul he fica a ribeira de Alpredada, onde tem hum boa ponte: he fertil de pão, vinho, azeite, & linho. Tem 100. vizinhos com quatro Ermidas, & hum Parroquia, Curado annual, que apresenta a Condeça de Atouguia, Comendadora das Villas de Alpedrinha, & suas annexas, & de Castello Novo.

He senhor desta Villa Christovaõ da Costa Freyre, cuja varonia he a seguinte.

Margarida Vaz da Costa foy irmãa do Cardeal D. Jorge da Costa, & do Arcebispo de Lisboa D. Martinho da Costa, & de D. Jorge da Costa Arcebispo de Braga; casou com Lopo Alvares Foyo, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joanna da Costa, que casou com Francisco Machado Freyre, Comendador, & Alcaide mór de Penagracia, filho de Luis Machado, senhor de Sandomil por merce del Rey D. Affonso o Quinto, & de D. Leonor Freyre, de que teve, entre outros filhos, a

Simão da Costa Freyre, que servio hum Cômenda em Tangerre, & morreo na de Alcacere: casou com D. Antonia Maria da Cunha, filha de Francisco da Cunha, da qual teve, entre outros filhos, a

Christovaõ da Costa Freyre, que no anno de 1619. herdou o Morgado de Pancas por morte de sua tia D. Elena da Costa, mulher de Francisco Mendes de Vasconellos sem filhos; o qual Morgado foy instituido pelo Cardeal D. Jorge da Costa: casou com D. Maria da Costa sua prima segunda, filha de Miguel Antunes da Costa, senhor da Aldea nova das Donas, & de D. Maria Freyre, de que teve, entre outros filhos, a

Simão da Costa Freyre, que foy senhor do Morgado de Pancas, & casou tres vezes: as duas primeiras sem geração, & a terceira foy com D. Ines de Mello, filha de João de Beja Marmeleiro, & de D. Briolanja Henriques de Mello Cogominho, de que teve os filhos seguintes.

Luis

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 393

Luis da Costa, Conego da Sè de Lisboa, D. Briolanja de Mello, mulher de seu primo Joaõ de Mello Cogominho, & depois de Andrè Lopes de Lavre, Secretario do Conselho Ultramarino, Cõmendador na Ordem de Christo, & senhor do Reguengo da Carvoeira, & de outros lugares, & de ambos os maridos teve filhos.

Christovaõ da Costa Freyre, que foy o mais velho, & he senhor da Casa, & Morgados de Pancas, & Alpedrinha, & do Morgado, q̃ instituiu Bertholameu da Fonseca: calou com D. Francisca Teresa de Soutomayor, filha de Francisco Correa de Lacerda, Secretario de Estado, & Cõmissario da Bulla da Cruzada, & de D. Maria Cabral, de que teve os filhos seguintes.

Simaõ da Costa Freyre, que servio nas Armadas, Frãcisco Correa da Costa, Jorge da Costa Freyre, Fernaõ Correa de Lacerda, & a D. Ines Maria de Mello, que foy mulher de D. Joaõ Lobo, & hoje o he de D. Pedro da Cunha, senhor da Taboa, & Trinchante del-Rey D. Pedro o Segundo, & a D. Mariana Cabral, Freyra no Mosteiro da Castanheira.

## C A P I T V L O IV.

### *Da Villa de Belmonte.*

**N**O Bispaado da Guarda, seis legoas ao Nordeste da Villa de Atalaya, & doze ao Nornordeste da de Castello-Branco, em lugar alto, vistoso, & alegre tem seu assento a nobre Villa de Belmonte, a quem deo foral El Rey D. Sancho o Primeiro, que depois reformou El Rey D. Manoel: he abundante de paõ, vinho, gado, caça miuda, carne de porco, & recolhe bastantes linhos. Tem 450. visinhos com duas Igrejas Parroquiaes, Santiago, Priorado da collação ordinaria com 150. visinhos, & S. Maria, Vigayraria do Pardoado Real com 200. Tem mais Cata de Misericordia, Hospital, seis Ermidas, & hum Convento de Frades Terceiros de S. Francisco, da invocação de N. Senhora da Esperança. Para o Poente lhe fica o rio Zézere, & para o Norte a ribeira Teixeira, aonde ha hum mina de estanho: tem forte Castello, & no campo para o Norte hũa grande torre, que chamão de S. Cornelio. Os lugares do termo desta Villa são os seguintes.

Enguias, que está junto a hum ribeira deste nome, tem 100. visinhos com hum Igreja Parroquial, Curado, que apresenta o Vigario

rio de Santa Maria de Belmonte, & huma Ermida.

Maçainhas, Curado, que apresenta o mesmo Vigario, tem 60. visinhos, & duas Ermidas.

Tem mais dous montes, o de Malpica com 18. visinhos, & o Colmeal com 20. os quaes são obrigados às Igrejas da Villa.

He Alcayde mór, & senhor da Casa de Belmonte Pedro Alvares Cabral, cuja varonia he a seguinte.

O Doutor Fr. Antonio Brandaõ na quarta parte da Monarquia Lusitana liv. 15. cap. 36. fol. 234. fallando dos Cabraes, diz que elles tẽ para si q̃ ficãrão em Espanha do tẽpo dos Gregos, & q̃ suas Armas ( que são duas Cabras passantes armadas de purpura, & de preto, & por timbre huma das Cabras do Escudo ) as tomou Carano Rey da Grecia, segundo escrevem Solino, & Justino, quando o oraculo de Apollo lhe mandou que puzesse a cabeça de seus Estados no lugar, aonde o guiassem humas cabras. E affirma que occupãrão naquelle tempo lugares muy honrados, & que nelles permaneceu o senhorio de Belmonte, & de outras muytas terras cõ hũa das preheminẽcias mais notaveis, que he não darem homenagem a El Rey dos Castellos, que se lhes entregão.

Os primeiros Cabraes, em quem principiamos esta illustre Casa, he Gil Alvares Cabral, que casou com sua prima co-irmã Maria Gil Cabral, a qual fundou huma Capella em Belmonte, em a qual deixou alguns Capellaes, & Mercieiras: tiverão a Pedro Annes Cabral, que concorreo em os annos de 1260. & foy vassallo del Rey D. Affonso o Terceiro, & seu Reposteiro mór.

Do dito Pedro Annes Cabral foy filho Ayres Pires Cabral, q̃ foy Vassallo del Rey D. Dinis, & o que teve em fidelidade as fortalezas de Portalegre, Mouraõ, Arronches, & Castello de Vide pelo Infante D. Affonso seu irmão, como se vê em sua Chronica: casou cõ Catherina Annes de Loureiro, irmãa de Joã Annes de Loureiro, que fundou a Igreja de S. Maria de Sergueiro junto a Vizeu, & reve, entre outros filhos, a Alvaro Gil Cabral, que casou cõ hũa filha de Diogo Affonso de Figueiredo, & de sua mulher Constança Rodrigues Pereira, pelo qual casamento entrou nesta Casa o senhorio das Villas de Moimenta da Serra, & Azurara, & da Torre, & quinta de S. Andre, as quaes terras, & Torre eraõ dos Figueiredos, & por ser filha unica de Diogo Affonso de Figueiredo, filho mais velho de Martim Lourenço de Figueiredo, he que passãrão da familia dos Figueiredos à dos Cabraes: foy o dito Alvaro Gil Cabral Alcayde mór

mór da Guarda , & de Belmonte , de que o eraõ já seus avòs havia muitos annos, de cujas terras não davão omenagem , & achandose com ElRey D. Joaõ o Primeiro na batalha de Aljubarrota, ( aonde procedeo com grande valor ) no caminho lhe tomãraõ os Castelhans hũas azemolas suas, em as quaes lhe levãraõ muitos papeis, & doaçõens da sua Casa ; pelo que o dito Rey D. Joaõ o Primeiro lhas reformou com huma doação sua , recitando nella o que acima referimos : teve, entre outros filhos, a

Luis Alvares Cabral, que foy senhor das terras de seu pay, Veador da Casa do Infante D. Henrique , filho delRey D. Joaõ o Primeiro, & seu Guarda mór : casou com D. Constança Annes, da qual teve a Fernão Alvares Cabral, & a D. Isabel Cabral : casou segunda vez com D. Leonor Domingues, da qual não teve filhos.

Fernão Alvares Cabral foy tambem Guarda mór do dito Infante D. Henrique, & o matãraõ os Mouros no cerco de Tangere : casou com D. Teresa de Andrade, filha de Rui Freyre de Andrade, filho do Mestre D. Nuno Freyre , & de sua mulher D. Maria Fernandes de Meira , de que teve a Fernão Cabral, & a D. Aldonça Cabral, mulher de Vasco Martins Moniz, Commendador de Panoyas.

Fernão Cabral foy Senhor das terras de seu pay , & Adiantado da Beira : casou com D. Isabel de Gouvea, filha herdeira que veyo a ser de Joaõ de Gouvea, senhor de Almendra , & Alcayde mór de Castello Rodrigo, de quem teve a Joaõ Fernandes Cabral, Luis Alvares Cabral, Vasco Alvares Cabral, Pedro Alvares Cabral , a D. Violante, mulher de Luis da Cunha, senhor de Sentar, a D. Beatris, mulher de D. Pedro de Noronha, Alcayde mór de Almeyda, que era filho bastardo de D. Pedro de Menezes , primeiro Marquez de Villa Real.

Joaõ Fernandes Cabral, filho deste Fernão Cabral, foy Alcayde mór de Belmonte, & casou com D. Joanna de Castro, filha de Dom Rodrigo de Castro o de Monsanto, & de sua mulher D. Maria Coutinho, da qual teve a Fernão Cabral, a Rui Fernandes Cabral , que casou na India com Dona Isabel de Vasconcellos, filha de Diogo de Mesquita, Capitão de Sofala; & a Jorge Cabral , que foy Governador da India.

Fernão Cabral, filho herdeiro deste Joaõ Fernandes Cabral, casou com D. Maria de Castello-Branco , filha de D. Joaõ de Castello-Branco, Alcayde mór de Castello-Branco , & de sua mulher Dona Leonor de Sousa, da qual teve a Nuno Fernandes Cabral, & outros

sem geração, & a D. Felipa de Castro, mulher de Manoel de Sousa Ribeiro de Vasconcellos, filho de Simão de Sousa Ribeiro, Alcaide mór da Villa do Pombal.

Nuno Fernandes Cabral, filho herdeiro deste Fernão Cabral, casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Henrique de Noronha, Cômendador mór de Santiago, & de sua mulher D. Guiomar de Castro, de que teve a Fernão Cabral, a D. Aldonça de Noronha, mulher de Antonio Lobo, Alcaide mór de Monçarás, & outras filhas Freyras.

Fernão Cabral foy senhor da Casa de seu pay, & casou com D. Joanna de Castro, filha herdeira de Jorge Cabral seu tio Governador da India, & de sua mulher D. Lucrecia Borges Corte-Real, da qual teve a Nuno Fernandes Cabral, & a D. Maria de Noronha, que foy primeira mulher de D. Alvaro de Sousa, Capitão da Guarda.

Nuno Fernandes Cabral foy senhor da Casa de seus pays, & avós: casou com D. Margarida de Menezes, filha de D. Francisco de Sousa Capitão da Guarda, & irmão do dito D. Alvaro de Sousa, de que teve a Fernão Cabral, que morreo desterrado sem casar, nem deixar geração, por cortar as orelhas a Francisco de Mello natural da India; a Francisco Cabral, que foy senhor da Casa de seu pay por morte do dito seu irmão, & casado cõ D. Maria da Sylva, filha herdeira de Ioaõ de Mendoça, sem filhos; a Pedro Alvares Cabral, a D. Luiza de Castro, mulher de D. Pedro Fernandes de Castro, senhor do Paúl na Golegã, & outras filhas Freyras no Convento de Santa Mónica de Lisboa.

Pedro Alvares Cabral, filho terceiro de Nuno Fernandes Cabral, foy senhor da Casa de Belmonte, & casou em Penamacor com D. Leonor de Menezes, filha herdeira de D. Ioaõ de Menezes o Roxo, sendo Morgado de Penamacor, & Cômendador da dita Villa, & de Iosepha Margarita de Parma, filha natural do Duque de Parma, Alexãdre Farnezio, & de hũa senhora principal em Flãdes da Casa de Boquoi da familia Longeval: tiveraõ filhos a Ioaõ Rodrigues Cabral, q morreo solteiro sem geração; a D. Margarida de Menezes, mulher de Rui de Figueiredo, a Fernão Cabral q succedeo na Casa de seu pay; a Nuno Fernandes Cabral, sã geração; a Francisco Cabral, q casou por amores cõ D. Mariana de Sã & Menezes, filha herdeira de Frãcilco de Sã & Menezes, o Rato, & de sua mulher D. Margarida da Sylva, da qual não teve filhos, & teve bastardos a Pedro Cabral & D. Margarida Freyra em S. Monica; a D. Felippa de Menezes, mu-  
lher



Iher de Luis Gonçalo de Sousa de Macedo , filho herdeiro de Antonio de Sousa de Macedo, Secretario de Estado del Rey D. Affonso o Sexto : a D. Maria Mauricia de Menezes, mulher de Francisco de Brito Freyre, Almirante General, que foy da Armada Real: a Dona Felippa de Menezes, que morreo sem geração : a D. Luiza de Menezes, & a D. Josepha Mauricia de Parma, ambas Freyras em S. Monica de Lisboa.

Fernaõ Cabral servio nas ultimas guerras com Castella cõ boa opiniaõ, & foy senhor da Casa de seus pays, & das Villas de Azurara, & Moymenta da Serra, Alcayde mór de Belmonte, & Governador de Pernambuco, aonde morreo : casou com D. Maria Antonia de Brito, filha de Antonio de Brito Freyre, & de sua mulher D. Isabel Lobo, o qual foy filho legitimado de Diogo de Brito, que foy Clerigo, & Collegial de S. Pedro em Coimbra, & Conego Doctoral naquella Sé, & na de Lisboa, & Desembargador dos Aggravos, Deputado do S. Officio, & da Mesa da Consciencia : tiveraõ filhos a Pedro Alvares Cabral, que he herdeiro desta antiga, & illustre Casa; a Caietano Luis Cabral, & a D. Leonor de Menezes, & outros, que morreraõ.

## C A P I T U L O V.

### *Das Villas de Sortelha, & Touro.*

**D**uas legoas de Belmonte para o Nascente, em hum alto penhasco està situada a Villa de Sortelha, forte por arte, & natureza, cercada de bons muros com inexpugnavel Castello, que tempo Armas hum anel, tendo antigamente meya Lua, donde se conjectura ser fundação dos Mouros. El Rey D. Sancho o Primeiro de Portugal a mandou povoar de novo pelos annos de 1187. juntamente com a fortaleza: depois no de 1238. a ennobreceo El Rey D. Sancho o Segundo, & lhe deo foral. Foraõ seus Alcaydes mores em tempo del Rey D. Manoel pelos annos de 1510. Manoel Sardinha, a que succedeo Pedro Zuzarte, & a este Garcia Zuzarte, seu filho, o qual com licença del Rey D. Joaõ o Terceiro a vendeo pelos annos de 1522. a D. Luis da Sylveira, que se intitidou Conde de Sortelha por merce do dito Rey D. Joaõ. Depois El Rey D. Sebastiaõ deo o mesmo titulo a D. Diogo da Sylveira, & ultimamente El Rey D. Felipe

o Segundo a D. Luis da Sylveira ; & por casamento da Condeça D. Branca da Sylveira com seu tio D. Gregorio de Castello-Branco Cõde de Villa nova de Portimaõ, se uniraõ estes dous Condados.

Tem esta Villa 230. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de Santa Maria, Vigayraria do Padroado Real, & Cõmenda de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & cinco Ermidas: he abundante de paõ, gado, & caça , & tem no seu termo sete Freguesias, que se dividem pelos lugares seguintes.

S. Estevaõ, Priorado da collação ordinaria, tem 90. visinhos, & tres Ermidas annexas.

Castelleiro, Curado annexo à Igreja da Villa de Sortelha , que apresenta o Vigario, tem 180. visinhos, & quatro Ermidas : he lugar de grande trato de pannos de lãa, & lavra paõ, azeite, & vinho.

Urgueira, Curado annexo à mesma Igreja de Sortelha, que apresenta o Vigario, tem 40. visinhos.

Maleata, Curado annexo à mesma Igreja de Sortelha, que apresenta o Vigario, tem 70. visinhos: he fertil de paõ, linho, & colmeas.

Aguas bellas, Priorado, que apresenta o Marquez de Arronches, tem 80. visinhos, & duas Ermidas.

Mouta, Priorado do Padroado Real , tem 60. visinhos.

Penalobo, Curado annexo ao Priorado do lugar de Pousofolles do Bispo , que está no districto do Aro da Cidade da Guarda , que apresenta o Prior, tem 80. visinhos.

He Alcayde mór desta Villa Gaspar da Costa de Ataíde , cuja varonia he a seguinte.

D. Francisco de Viveiros foy hum fidalgo Castelhanao , que passou a este Reyno, & nelle casou com D. Maria da Costa , filha de Gaspar da Costa, senhor do Ninho do Affor, & de Maria Mansa, de que teve a

Antonio de Azevedo Coutinho , que casou , & teve, entre outros filhos, a

Simaõ Fernandes da Costa, que foy D. Abbade de Rendufe , & houve bastardo em Joanna do Amaral a

Antonio Fernandes da Costa , que estudou na Universidade de Coimbra , aonde foy Licenciado em Canones por exame privado ; largando os estudos casou na Villa de Midoens com sua prima segunda D. Anna do Amaral, filha de Pedro Collaço Godinho, & de Brites Gonçaves do Amaral, de que teve , entre outros filhos, a

Simaõ da Costa do Amaral, que succedeo na casa de seu pay, & morreo

morreo com El Rey D. Sebastião na de Alcacere com o exercicio do posto de Coronel da gente da Beira, que exercitava. Foy casado cõ D. Brites do Soveral, filha bastarda de Gaspar do Soveral, Vigario de Sernancelhe, de que teve unico a

Gaspar da Costa do Amaral, que foy grande Letrado, Collegial de S. Paulo na Univerfidade de Coimbra, donde por ordem del Rey D. Felipe o Segundo foy fundar a Relação da Bahia, & foy o primeiro Chancellor mór della, depois foy Desembargador dos Aggravos da Relação de Lisboa, & teve o foro de Moço fidalgo: casou a primeira vez com D. Catherina Soares, filha de António Soares (irmão do Secretario de Estado Diogo Soares) & de D. Luiza da Sylva, de que teve a D. Luiza Soares, Freyra em Sãta Clara de Lisboa, & nelle Abbadessa: casou segunda vez com D. Leonor Ramalho de Vilhena, filha herdeira de Francisco Ramalho de Queirós, & de D. Leonor Dias Neto, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo da Costa Coutinho, que succedeo na Casa de seu pay, servio nas Armadas da Costa, & se achou na de D. Manoel de Menezes, depois foy Governador das Fortalezas da Costa de Aveiro, Buarcos, & Figueira; teve o mesmo foro de seu pay & o habito de Christo: casou com D. Isabel de Ataíde & Azevedo, filha unica, & herdeira de D. João de Ataíde & Azevedo, (irmão de Dom Manoel de Ataíde, & Azevedo, senhor das quintas de Barbosa, & Ataíde no Minho) que sendo Collegial de S. Paulo na Univerfidade de Coimbra, tanto que se acclamou o senhor Rey D. João o Quarto, o fez Capitaõ de Cavallos de Couraças, & depois Cõmissario da Cavallaria da Provincia do Alentejo, & Commendador de S. Salvador de Fornellos da Ordem de Christo, & de D. Catherina de Sã & Sousa, de que teve a Luis da Costa, que morreo menino.

João da Costa de Ataíde, que foy senhor da Casa de seu pay, & teve o mesmo foro que elle, foy Capitaõ de Infantaria dos Familiares de Lisboa, & depois do Terço da Armada, & Governador da Ilha da Madeira, aonde morreo; a Gaspar da Costa de Ataíde, que por morte de seu irmão succedeo na Casa de seu pay; serve a El Rey com grande valor, & satisfação, toy Capitaõ Tenente da Armada, & depois Capitaõ de mar, & guerra, & Mestre de Campo, & Sargento mór de Batalha Fiscal da Armada, os quaes postos foraõ creados para elle pelo seu prestimo, & merecimentos; tem o mesmo foro de seu pay, he Cõmendador da Casa da India na Ordem de Christo, & Alcayde mór da Villa de Sortelha; passou à India no anno

de 1701. por Capitaõ mór das Naos daquelle Estado. Joseph da Costa de Azevedo, que sendo Estudante largou os estudos, passou à India, & vindo servio nas Armadas, hoje vive retirado em huma quinta no termo da Villa de Pombal. D. Maria, que morreo menina. D. Leonor Maria de Ataíde, mulher de Sebastião de Carvalho & Mello. D. Maria, & D. Catherina de Ataíde, Freiras em S. Clara de Lisboa. D. Luiza, Freyra no Mosteiro da Madre de Deos em Lisboa, & D. Isabel de Ataíde, que morreo moça.

A Villa do Touro fica duas legoas ao Nascente de Sortelha, & doze de Castello Branco para o Norte, está em hum tezo: El Rey D. Manoel lhe deo foral, tem 270. visinhos com huma Parroquia, Vigayraria da Coroa, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. O seu termo he fertil de paõ, linhos, gado, caça, & tem muitas colmeas com estes lugares, S. Bertholameu com duas Ermidas, Rapoula de Coa, & Lomba dos Palheiros, que habitaõ 200. visinhos, todas Curados, que apresenta o Vigario da Igreja Matriz da Villa.

---

## C A P I T V L O V I . . .

### *Da Villa de Sabugal.*

**H**Uma legoa do Touro para o Nascente, & onze ao Nordeste de Castello Branco, em sitio plano, que banha o rio Coa pela parte do sul, está situada esta Villa, que fundou pelos annos de 1110. El Rey D. Affonso o Decimo de Leão, pondolhe este nome dos muitos sabugos que nella havia; o que approvaõ suas Armas, que são hum sabugo, & huma chave. Aqui se viraõ no anno de 1224. os Reys D. Fernando o Terceiro de Castella, & seu pritto D. Sancho o Segundo de Portugal, para tomarem assento sobre as contendas que havia entre Portugal, & Leão, acerca das cousas da Rainha D. Tareja, supposto estavaõ já decididas. Sendo da Coroa Portugueza, El Rey D. Dinis aaumentou pelos annos de 1296. com forte Castello, & huma torre muito alta de cinco quinas, como a do Castello de Coimbra; & no fecho da mais alta abobada della se vê o escudo das Armas Reaes de Portugal com este letreiro:

*Esta fez El Rey D. Dinis,  
Que acabou tudo o que quiz;  
Que quem dinheiro tiver,  
Faz d' quanto quizer.*

Nesta

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA: 401

Nesta Villa se celebrou o casamento da Infanta D. Maria, filha del Rey D. Affonso o Quarto, com seu primo El Rey Dom Affonso o Duodecimo de Castelia. Foraõ senhores della os Infantes D. Pedro, filho del Rey D. Affonso o Sabio: & D. Fernando, filho del Rey D. Manoel. Tem 350. visinhos com nobreza, divididos em duas Parroquias, S. Joaõ Bautista, & S. Maria do Castello, Abbadias da apresentação do Bispo, Casa de Misericordia, Hospital; & sete Ermidas: he abundante de paõ, castanha, linhos, gado, & colmeas, & tem no seu termo 18. lugares, todos para o Nascente, aonde confinaõ com o Reyno de Castella. Os principaes lugares saõ os seguintes.

Quadrações tem 220. visinhos com tres Ermidas, & huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Assumpção, Abbadia, que apresenta o Bispo de Lamego.

Nave tem 170. visinhos com quatro Ermidas, & huma Igreja Parroquial dedicada a Nossa Senhora da Conceição, Vigayraria da apresentação ordinaria.

Ruyvós tem 100. visinhos com duas Ermidas, & huma Igreja Parroquial da invocação de S. Joaõ Bautista, Curado annexo à Igreja de N. Senhora da Conceição do lugar de Nave, que apresenta o Vigario della.

Ruivina tem 60. visinhos com duas Ermidas, & huma Igreja Parroquial da invocação do Espirito Santo, Curado annexo à dita Igreja de Nave.

Legioza tem 50. visinhos com duas Ermidas, & hũa Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora das Neves, Curado annexo à mesma Igreja de Nave.

Aldea Velha tem 70. visinhos, duas Ermidas, & huma Igreja Parroquial dedicada a S. Joaõ Bautista, Curado annual, que apresenta o Cômendador de Malta, a quem pertencem os dizimos: he ametade desta Villa, & a outra ametade he da Villa de Alfayates. Rende esta Cômenda mil cruzados, & paga de Respostaõ annual vinte & seis mil & trezentos & sessenta & dous reis.

Rendo tem 110. visinhos, duas Ermidas, & huma Igreja Parroquial, Orago S. Sebastiaõ, Curado annual, que apresenta o Arcediago de Coa.

Calas de Ouzendos tem 30. visinhos, & duas Ermidas.

Raza tem 80. visinhos, duas Ermidas, & a Matriz.

Souto tem 36. visinhos com huma Igreja Parroquial, Orago N. Senhora da Conceição, Curado annual, que apresenta o Vigario da

da Igreja Parroquial de N. Senhora da Conceição do lugar da Nave, o qual tambem apresenta os Curados de S. Maria Magdalena de Val d'espinho, de S. Pedro ad Vincula, de S. Sebastião de Val das egoas, & de S. Pedro de Foyos Coa. He esta Villa do Bispado de Lamego : tem dous Juizes ordinarios, tres Veréadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & quatro Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

He senhor, & Conde desta Villa Dom Fernão Martins Mascarenhas, cuja illustre varonia he a seguinte.

Estevão Rodrigues Mascarenhas primeiro povoador, & senhor do lugar deste nome na Provincia de Tras os Montes, por doçam del Rey D. Sancho o Primeiro de Portugal, he o mais antigo deste appellido, de que temos noticia : foy casado com Urraca Annes, & a sua descendencia se continuou em Martim Vaz Mascarenhas, que dizem ser filho de Fernão Martins Mascarenhas, & neto do dito Estevão Rodrigues.

Martim Vaz Mascarenhas, em quem todos os Geneologicos daõ principio a esta familia, floreceo no tempo del Rey D. Fernando : casou, & de sua mulher, cujo nome se ignora, teve, entre outros filhos, a Fernão Martins Mascarenhas.

Fernão Martins Mascarenhas foy Cômendador mór da Ordem de Santiago : casou com D. Felippa, de quem teve a Nuno Vaz Mascarenhas.

Nuno Vaz Mascarenhas foy Commendador de Almodouvar da Ordem de Santiago, & instituiu o Morgado de Porches : casou com D. Catherina de Ataide, filha de Nuno Gonçalves de Ataide, Governador da Cala do Infante D. Fernando, & de sua mulher D. Mecia de Meira, de que teve, entre outros filhos, a Dom Fernão Martins Mascarenhas.

D. Fernão Martins Mascarenhas foy Cômendador de Mertola, & de Almodouvar, & Capitaõ dos Ginetes com outros titulos : casou com D. Violante Henriques, filha do Regedor Fernando da Sylveira, senhor de Sarzedas, & de sua mulher D. Isabel Henriques, de quem teve, entre outros filhos, a D. João Mascarenhas.

D. João Mascarenhas herdou a Casa, & Cômendas de seu pay, & foy Capitaõ dos Ginetes : casou com D. Margarida Coutinho, filha de D. Vasco Coutinho, primeiro Conde de Borba, & depois do Redondo, & de sua mulher D. Catherina da Sylva, de quem teve,  
entre

entre outros filhos, a D. Vasco Mascarenhas.

D. Vasco Mascarenhas foy Reposteiro mór do Principe Dom João, filho delRey D. João o Terceiro, & Cômendador na Ordem de Christo : casou com D. Maria de Mendoça , filha de Antonio de Mendoça, & de sua mulher D. Beatriz de Abreu , de quem teve, entre outros filhos, a D. João Mascarenhas.

D. João Mascarenhas foy Cômendador de Mertola , do Conselho de Estado, & Embaixador a Alemanha : casou com D. Aldonça de Mendoça, filha de Simão Gonçalves da Camera, primeiro Conde da Calheta, & de sua mulher D. Isabel de Mendoça , de quem teve, entre outros filhos , a D. Fernão Martins Mascarenhas.

D. Fernão Martins Mascarenhas foy Cômendador de Mertola : casou com D. Maria de Alencastre, filha de D. Dinis de Alencastre, Cômendador mór da Ordem de Christo, & de sua mulher D. Isabel Henriques, de quem teve, entre outros filhos, a D. Vasco Mascarenhas.

D. Vasco Mascarenhas servio em Flandes , & foy o primeiro Conde de Obidos, Governador do Algarve , & das Armas na Provincia do Alentejo, Viso-Rey da India, & do Brasil, & do Conselho de Estado : casou com D. Joanna Mascarenhas , filha de seu irmão D. João Mascarenhas terceiro Conde de S. Cruz , & de sua mulher D. Brites Mascarenhas, de quem teve, entre outros filhos, a D. Fernão Martins Mascarenhas.

D. Fernão Martins Mascarenhas he segundo Conde de Obidos, & senhor da Casa de seu pay : casou com D. Brites Teresa Mascarenhas de Castello-Branco da Costa & Barreto , filha herdeira de D. Antonio Mascarenhas, primeiro Conde de Palma , & de sua mulher D. Joanna de Castro, & por este casamento he o dito Cõde D. Fernão Martins Mascarenhas Conde de Palma , & Sabugal , & Meirinho mór deste Reyno, Cavalheiro muy entendido , & de muitas partes : tem dous filhos, D. Francisco Mascarenhas , & D. Maria.

## C A P I T V L O VII

### *Da Villa de Penamacor.*

**O** Ito legoas ao Nordeste de Castello-Branco , quatro de Sabugal para o Sul, & tres ao Nornoroeste de Monsanto, em hum alto penhasco tem seu assento a Villa de Penamacor , que fundou ElRey D. Sancho o Primeiro de Portugal pelos annos de 1189. & lhe

He deo foral: he praça de armas, cercada de muros com vistoso Castello, que mandou fazer D. Galdim Paes, Mestre dos Templarios; tem voto em Cortes com assento no banco orze, & são suas Armas, huma espada, & huma chave. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Affonso o Quinto a D. Lopo de Albuquerque; he seu Alcayde mór Luis de Vasconcellos & Sousa, terceiro Conde de Castello Melhor. Tem 1050. visinhos com nobreza, divididos por tres Freguezias, a saber, S. Maria, Priorado da collação ordinaria, cõ 76. visinhos, S. Pedro, Priorado da mesma apresentação com 50. & Santiago, Vigayraria da collação ordinaria com 924. Ha na dita Igreja de S. Maria hum Beneficio simplez, que apresentão os Bispos da Guarda. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Domingos da Sobreira, S. João, S. Estevão, & S. André, & hum Convento de Frades Capuchos da Provincia da Soledade.

He esta Villa abundante de pão, vinho, azeite, gado, caça, linho, & colmeas, & tem no seu termo os seguintes lugares com suas Igrejas Parroquiaes.

Pedrogão, Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Penamacor, que apresenta o Prior della, tem 150. visinhos, & cinco Ermidas.

Aguas, Curado, que apresentão os freguezes, tem 50. visinhos.

Aldea do Bispo, Curado, que apresenta a Mitra, tẽ 70. visinhos, & duas Ermidas.

Aranhas, Curado collado, que apresentão os moradores, tem 40. visinhos, & duas Ermidas.

Meimaõ, Priorado do Padroado Real, tem 70. visinhos, & duas Ermidas.

Meimoa, Vigayraria, que hoje lhe daõ o nome de Priorado da Ordem de S. Bento de Aviz, que apresenta a Mesa da Consciencia, tem 50. visinhos, & duas Ermidas.

Val de lobo, Curado annexo ao Priorado do lugar da Moura, que apresenta o Prior, tem cem visinhos, & duas Ermidas.

Bemquerença, Priorado, que apresenta o Cabido da Sè da Guarda, tem 60. visinhos, & duas Ermidas.



## CAPITULO VIII.

*Das Villas de Bemposta, & Proença a Velha.*

**A** Villa da Bemposta está situada em hum tezo , & dista huma legoa da Villa de Proença a Velha ; El Rey D. Manoel lhe deo foral: tem 90. visinhos com huma Igreja Parroquial, Curado annual, que apresenta a Camera desta Villa , & tres Ermidas : he fertil de paõ, vinho, & azeite, & tem para o Poente hum quarto de legoa distante a ribeira Taveiró.

A Villa de Proença a Velha fica seis legoas de Castello-Branco para o Nordeste, & está fundada em huma planicie , que banha o rio Torto pela parte do Norte, aonde tem sua ponte , & a fertiliza de todos os frutos. Tem 180. visinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, que apresenta a Mesa da Consciência, Casa de Misericordia, & cinco Ermidas: deo-lhe foral o Mestre do Templo com os seus Frades, & he seu Alcayde mór, & Cōmendador D. Lourenço de Almada. O seu termo té os lugares seguintes.

S. Miguel Dacha, Vigayraria da Ordem de Christo, que apresenta a Mesa da Consciencia, tem 220. visinhos , & quatro Ermidas , & hum Juiz ordinario no civil.

S. Margarida, Vigayraria da mesma Ordem, & apresentação, tem 100 visinhos , & para o Poente lhe fica a ribeira de Ceife, meya legoa distante : he fertil de paõ, azeite, & gados.

## CAPITULO IX.

*Da Villa de Monsanto.*

**S**ete legoas de Castello-Branco para o Nascente , quatro de Salvaterra do Extremo para o Norte, & huma da Estremadura Castelhana, defronte do Castello de Trebejo , em hum aspero monte, & altissimo promontorio com difficilissima entrada tem seu sitio a Villa de Monsanto, cercada de muros com famoso Castello , obra de D. Galdim Paes, o qual tem dentro hum poço de agua nãriva, muita, & boa, além de muitas fontes, que tem pela parte de fóra, entre as quaes ha huma da parte do Occidente , que anda ao revez de todas, brota de Veraõ, & seca-se de Inverno. Ha nella tradiçãõ, que

que esteve de cerco sete annos, & sem duvida devia de ser em tempo dos Romanos a praça, que na Lusitania teve Lucio Emilio Consul em dilatado cerco, no fim do qual, não querendo os cercados entregar-se, não havendo de sair com armas, sahirão com ellas para morrer pelejando ( como fizeram ) com grande estrago do inimigo.

Mandou povoar esta Villa El Rey Dom Sancho o Primeiro de Portugal pelos annos de 1190. chamandolhe Monte Sagro, ou Sacro, corrupto depois em Monte de Sancho, & hoje em Monsanto. El Rey D. Affonso o Terceiro lhe deo foral com grandes privilegios: tem por Armas huma Aguia ( insignia do Imperio ) com huma Esfera, que lhe ajuntou El Rey D. Manoel, quando a fez Villa, concedendolhe voto em Cortes com assento no banco quatorze. A mayor excellencia, que tem, he, que sitiada pela parte, por onde lhe podem deitar o cordão, para dentro se lavra pão, vinho, & azeite para se sustentar, com muitas hortas, & pomares, muita caça, gado, & colmeas. Nos Castelhanos anda hum adagio, que diz: *Monsanto, Monsanto, orejas de mulo, el que te ganare, ganar puede el mundo;* por se divisarem de longe humas farpas, que o parecem.

Tem duas Parroquias: o Salvador, Priorado, que apresenta o Marquez de Cascaes, com 350. visinhos, & S. Miguel cõ 50. Priorado da mesma apresentação, Casa de Misericordia, Hospital, & sete Ermidas. O seu termo tem os lugares seguintes.

Medelim, Priorado do Padroado do dito Marquez, tem 200. visinhos, & cinco Ermidas, com seu Castello, & a pouca distancia lhe fica o rio Torto: he abundante de pão, vinho, azeite, & gados, & tem hum Juiz ordinario, que conhece do civil, & crime.

Aldea do Salvador, Priorado, que apresenta o senhor da Casa de Belmonte, tem 36. visinhos, & duas Ermidas: está situado na fralda da serra Gradunha, & he fertil de pão, & colmeas.

Aldea de João Pires, Curado, que apresenta o Prior da Aldea do Salvador, tem 140. visinhos, & tres Ermidas: recolhe pão, vinho, azeite, & tem grande trato de pannos de lã.

Tem mais dous montes; hum, que chamão o Pomar, situado na fralda da serra Gradunha, que terá 10. visinhos; & outro chamado Toulõis ao pé do monte Monracho, que tem 15. visinhos. He Conde desta Villa D. Manoel de Castro, cuja varonia he a seguinte.

A illustre Casa de Monsanto, se ouvermos de seguir a sua varonia, começariamos em El Rey D. Henrique o Segundo de Castella, cujo filho o Infante D. Affonso, que foy Conde de Gijon, & Noronha,

na, casou com a Infanta D. Isabel, filha del Rey D. Fernando de Portugal, de cujo matrimonio por varonia legitima descendeo Dom Joao de Noronha o Dentes, q casou co D Joanna de Castro, herdeira desta grãde Casa, em cujos ascendentes começaremos esta familia.

Dom Alvaro Pires de Castro foy filho de D. Pedro Fernandes de Castro, nono neto do Conde D. Alvaro Fernandes Minaya, que se chamou de Castro, por ser senhor de Castro Xeres: este Dom Alvaro Pires de Castro, em quem começamos a Casa, foy o primeiro que veyo a Portugal no tempo del Rey Dom Affonso o Quarto, & o fez El Rey Dom Fernando primeiro Condestable de Portugal, Conde de Arrayolos, & Alcayde mór de Lisboa, & senhor de muitas terras: casou com Dona Maria Ponce de Leão, filha de D. Pedro Ponce de Leão, senhor de Cãgas, & Tineo, & de sua mulher D. Isabel de Gusmaõ el Bueno, de quem foy filho, entre outros, o seguinte.

D. Pedro de Castro o Torto, foy senhor do Cadaval, & depois de perder a Casa de seu pay, se lhe restituiu no tempo del Rey Dom Joao o Primeiro: casou com D. Leonor Telles de Menezes, filha de D. Joao Affonso Tello de Menezes, quinto Conde de Barcellos, & de sua mulher D. Guiomar Lopes de Villalobos Pacheco, dos quaes foy filho, entre outros, o seguinte.

D. Fernando de Castro foy Governador da Casa do Infante D. Henrique, filho del Rey D. Joao o Primeiro, & senhor do Paul do Boquilobo, de Ançãa, & de S. Lourenço do Bayrro, Alcayde mór da Covilhãa, & Embaixador a Castella: casou com Dona Isabel de Ataide, filha de Marfim Gonçaves de Ataide, Alcayde mór de Chaves, & de sua mulher D. Maria Vasques Coutinho, dos quaes foy filho, entre outros, o seguinte.

Dom Alvaro de Castro foy o primeiro Conde de Monsanto por merce del Rey D. Affonso o Quinto, homem de grande valor, & esforço, Camareiro mór do dito Rey, Alcayde mór de Lisboa, & da Covilhãa, senhor de Castello Mendo, Povoã, & do Reguengo del Rey: casou com D. Isabel da Cunha, filha de D. Affonso, senhor de Cascaes, (que era filho do Infante D. Joao, filho del Rey D. Pedro, & de D. Ines de Castro) & de sua mulher D. Branca da Cunha, senhora de Cascaes, & da Lourinhãa, & do Morgado de S. Mattheos, de quem teve, entre outros filhos, a D. Joanna de Castro, mulher do já nomeado D. Joao de Noronha o Dentes, & herdeira desta Casa.

D. Pedro de Castro, filho desta D. Joanna de Castro, herdou a

Casa de sua mãy, & foy terceiro Conde de Monsanto: occupou grãdes postos, & foy muy valido dos Reys, D. Manoel , & D. João o Terceiro : casou segunda vez com D. Ines de Ayala, filha de D. Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre, & de sua mulher D. Maria de Ayala, da qual teve, entre outros filhos, o seguinte.

D. Luis de Castro foy senhor da Cata de seu pay, Alcayde mór, & Coudel mór de Lisboa : casou com D. Violante de Tavora , filha de D. Antonio de Ataíde , primeiro Conde da Castanheira , & de sua mulher D. Anna de Tavora, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

D. Antonio de Castro foy quatro Conde de Monsanto por mere te del Rey D. Felippe o Primeiro : casou com D. Ines Pimentel, filha de Martim Affonso de Sousa, senhor das Villas do Prado , & Alçoentre, & de sua mulher D. Anna Pimentel , de quem teve , entre outros filhos, o seguinte.

D. Luis de Castro foy quinto Conde de Monsanto de juro , senhor de Cascaes, & do Reguengo de Oeiras , do Conselho de Estado : casou com D. Mecia de Noronha , filha de D. Antonio de Noronha, Viso-Rey da India, & de sua mulher D. Francisca de Noronha, da qual teve, entre outros filhos, o seguinte.

D. Alvaro Pires de Castro foy sexto Conde de Monsanto , & primeiro Marquez de Cascaes, do Conselho de Estado , Embaixador extraordinario a França, aonde se liouve com grande luzimento : casou com D. Maria de Portugal, filha de D. Nuno Alvares de Portugal, Governador deste Reyno, & de sua mulher D. Joanna de Portugal, da qual teve a D. Joanna de Portugal , mulher de Luis da Sylva Tello segundo Conde de Aveiras : casou segunda vez com D. Barbara Estefania de Lara, filha de D. Antonio de Ataíde , Conde de Castrodayre , Viso-Rey de Portugal, & de sua mulher D. Anna de Lima, da qual teve a

D. Luis Alvares de Ataíde Castro Noronha & Sousa , setimo Conde de Monsanto de juro, segundo Marquez de Cascaes , Embaixador extraordinario , que foy de Portugal à Corte de França , Capitão General das Capitãias de S. Paulo, Itamaracá, Taparica, Tamandiva, & terras do Rio Vermelho no Estado do Brasil ; Fronteiro mór, Couteiro mór, Coudel mór, & Alcayde mór de Lisboa, & das Villas de que se compoem o seu estado , de que he senhor de juro, que comprehende a de Cascaes, Lourinhãa, Ançãa, S. Lourenço, Castello Mendo, & Monsanto, senhor do Reguengo de Oeiras,

ras, & Francofo, & dos Morgados da Foz, Boquilobo, & São Mattheos, Padroeiro perpetuo das Igrejas Parroquiaes de São Pedro do Castello de Penalva, S. Juliaõ de Portunhos na Villa de Ançãa, S. Lourenço na mefma Villa, S. Salvador, & S. Miguel na Villa de Monfanto, & S. Maria Magdalena em Medellim: Padroeiro outros fim dos Conventos de S. Maria de Sobaferra da Castanheira, Capuchos de S. Antonio da mefma Villa, & dos de Cascaes, & Capellas mórés de Pedra longa da Ordem de S. Jeronymo, & S. Francisco da Cidade de Lisboa. Outrosim Padroeiro das Capellas da Foz, Boquilobo, Aramenha, S. Mattheos, & do Hospital da Villa da Castanheira; Cômendador das Cômendas de Pinhel, S. Martinho de Bornes, Villa de Rey, & Segura da Ordem de Christo; & dos Cônfehos de Estado, & Guerra de ElRey D. Pedro o Segundo: casou com D. Maria Coutinho, filha de D. Antonio Luis de Menezes, primeiro Marquez de Marialva, & de fua mulher D. Catherina Coutinho, da qual tem os filhos fequintes.

D. Manoel de Castro, que he oitavo Conde de Monfanto, & herdeiro desta Casa, & Cavalleiro de muitas partes.

D. Alvaro Pires de Castro & Noronha, Clerigo, & Deputado do S. Officio de Lisboa.

D. Fernão de Noronha, Porcionista do Collegio de S. Pedro na Universidade de Coimbra.

D. Francisco de Noronha, Cavalleiro de Malta.

D. Barbara Ifabel de Lara, q̄ foy Dama da Rainha D. Maria Sofia de Auftria.

D. Anna Maria Coutinho, & D. Felipa de Noronha.

O dito D. Manoel de Castro oitavo Conde de Monfanto casou com D. Luiza de Noronha, filha dos Condes de Villa Verde, Dom Pedro Antonio de Noronha, & D. Ifabel de Mendoça.

C A P I T V L O X.

*Da Villa de Idanha a Velha.*

**S**Ere legoás de Castello Branco para o Nascente, & huma de Monfanto para o Poente tem feo fitio Idanha a Velha, banha da toda do rio Pónful em fórma de Península, & cercada de arruinados, & fortes muros com feo Castello, obra delRey Ervigio Godo pelos annos de 686. Foy antigamente Cidade, fundada pelos Romanos,

nos, quando dominavaõ España, antes dos Imperadores Nero, & Trajano, a qual concorreo com gente, & dinheiro para a fabrica da ponte de Alcantara, por ser entãõ Municipio, chamado Egiditania, corrupto hoje em Idanha. Foy destruida pelos Suevos, & Alanos, & depois a povoaraõ os Arabes pelos annos de 715. em cujo dominio esteve até o anno de 1206. & em 20 de Outubro foy ganhada por El Rey D. Sancho o Primeiro, que fez de bõa doçaõ aos Templarios. Ultimamente se destruiu de todo, & a mandou povoar de novo El Rey D. Sancho o Segundo, estando em a Cidade da Guarda, no anno do Senhor de 1229. & lhe deu foral, como consta da Monarquia Lusitãna liv. 12. cap. 26. Tem 40. vizinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, de que he Cõmendador o Conde de Obidos, Casa de Misericordia, & seis Ermidas.

Prégou nesta Villa S. Pedro de Rates o sagrado Evangelho, & a santificou com sua presença o Apostolo S. Paulo pelos annos de 64. & foy Conde della hum illustre Cavalleiro chamado Alvaro. Istaõ-le muito seus moradores de ser seu natural Vvãba Rey dos Godos em España ha mais de novecentos annos, de que hoje em dia mostraõ a horta, & figueira, que dizem foy sua. He fertil de paõ, azeite, caça, & gado, com muitas colmeas, & tem no seu termo o lugar de Alcanfozes, que povoãõ 60. vizinhos, com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, & cinco Ermidas annexas.

A Igreja Parroquial desta Villa he de bõa architectura, & foy antigamente Cathedral cujo primeiro Bispo foy Pamerio, o qual se ajutou cõ algũs Bispos deste Reyno, & do de Galliza no primeiro Cõcilio, que se celebrou em Braga, sendo Arcebispo Pancracio, & começou a governar o Bispado no anno do Senhor de 534. E a fazaõ, porque se fez este Concilio, foy para os Prelados tratarem da guarda, que haviaõ de ter nas reliquias dos Santos, porque Arisberto Bispo do Porto tinha escrito huma carta a Pamerio das crueldades, que Ataces Rey Alano, de profissaõ Arriano, fazia aos Bispos, Religiosos, & mais Christaõs: governou o seu Bispado 25. annos.

O segundo Bispo, que houve em Idanha a Velha, foy Audencio, o qual foy ao Cõcilio, que se celebrou na Cidade de Lugo, aonde se tratou dos limites, & largueza, que havia de ter o Bispado de Idanha, & o governou 12. annos.

O terceiro foy Adorio, que se achou no segundo Concilio, que celebrou S. Martinho Dumêse Arcebispo de Braga na mesma Cidade, em o qual se tratou da reformaçaõ dos Sacerdotes, administraçaõ

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 411

ção dos Sacramentos, & bons costumes dos subditos : governou o Bispado 25. annos.

O quarto Licerio, que foy ao terceiro Synodo, que se celebrou na Cidade de Braga, em o qual se extirpou a seita Arriana, & se tratou da reformação do Clero : governou o Bispado 38. annos.

O quinto Metensio, o qual se achou no quarto Concilio, que se celebrou em Toledo, aonde se acharaõ muitos Bispos de França, & de muitas partes da Christandade ; no qual se tratou da pureza da Fé Catholica, & do que os Prelados haviaõ de ensinar a seus subditos, & os reprimir dos peccados, & da reformação dos costumes, assim nos Ecclesiasticos, como seculares : governou o Bispado 27. annos.

O sexto Armenio, o qual foy ao setimo Concilio, que se celebrou na Cidade de Toledo, que se convocou para se acudir ao culto divino, que hia já esfriando na Igreja de Deos : governou o Bispado tres annos.

O setimo Selva, que foy ao oitavo Concilio de Toledo, no qual se decretaraõ muitas cousas necessarias ao governo da Religiaõ Christãa, & depois de tudo feito, em outro Concilio, que se fez em Merida, se queixou aos Padres, que se acharaõ nelle, de Iusto Bispo de Salamanca lhe ter occupado parte de seu Bispado, & se mandou ao de Salamanca que lhe largasse tudo, o que lhe tinha occupado, & se deu ordem de como se havia de proceder nas duvidas, que se movessem entre os dous Bispos : governou o seu Bispado 26. annos.

O oitavo Monesonso, o qual foy ao Concilio Nacional, que se celebrou em Toledo por causa del Rey Vvamba ( que chamamos cõmumente Bamba) haver deixado o governo de Espanha, & tomado o habito de Religioso, & coroa aberta, para fazer a profissão da Fé o Conde Ervigio, que foy levantado por Rey : governou o Bispado 22. annos.

O Nono, & ultimo Bispo, que houve em Idanha, foy Agecindo, o qual governou sua Igreja 25. annos com satisfação, & proveito do povo, porque andava a Christandade muy inquieta, por terem por Rey a Egica, o qual castigou muitos grandes, por serem causa de Vvamba desistir do Reyno, & se meter Frade, & convocou a Concilio, que se fez em Toledo, & foy o decimo-sexto, & se tratou nelle do castigo de Rifeberto Arcebispo, que foy hum dos da conjuraçaõ, que se fez, & foy por sentença deposto das Ordens, & privado do Arcebispado, & degradado; & por morte deste Rey Egica succedeo seu filho Vvitissa, que foy cruel Rey, & d'elle succedeo Rodrigo seu

lobrinho, por cuja causa entraraõ os Mouros em Espanha, & se acabou a Monarquia dos Godos.

**CAPITULO XL**

*Das Villas de Pena Garcia, Salvaterra do Extremo,  
Segura, & Zibreira.*

**T**res legoas de Idanha a Nova para o Nascente, nas fraldas da Serra Gardunha, em sitio alto tem seu assento a Villa de Pena Garcia cercada de muros com forte Castello sobre hum penhasco, que a faz defensavel: El Rey D. Manuel lhe deu foral, tem 90. vizinhos com hum Igreja Parroquial, Priorado da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. O seu termo he fertil de paõ, gado, caça, & tem muitas colmeas.

A Villa de Salvaterra do Extremo fica quatro legoas de Pena Garcia para o Sul, & hum da Villa da Sarça do Reyno de Castella: tem forte Castello bem descortinado, que mandou fazer El Rey D. Dinis: he povoaçaõ de 110. vizinhos com hum Igreja Parroquial da invocação de S. Maria, Vigayraria da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & quatro Ermidas. El Rey D. Sancho o Segundo lhe deu foral, que confirmou depois El Rey D. Manuel. O seu termo he abundante de paõ, gado, & caça, & tem hum lugar, q̃ chamaõ Monfortinho, cõ hũa Igreja Parroquial, Curado anexo à Vigayraria de Salvaterra do Extremo; he lugar alegre situado ao pé da serra de Gardunha, tem 30. vizinhos, com muitas hortas, & pomares de fruta de espinho, & mais plantas; para o Poente he fica a ribeira de Elga, & perto della a Fonte Santa, aonde vaõ muitos doctes tomar caldas, & sahem dellas com laude.

A Villa de Segura dista legoa & meya de Salvaterra do Extremo para o Poente, & tem seu assento em lugar alto perto da raya Castelhana, que por esta parte de Norte a Sul lho faz o rio Elga: he cercada de muros com seu Castello, obra del Rey D. Dinis. Tem 100. vizinhos com hum Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordẽ de Christo, Casa de Misericordia, & tres Ermidas: he Cõmendador, & Alcaide mór desta Villa o Marquez de Calcaes. O seu termo he abundante de paõ, gado, colmeas, & caça, & tem hum grande, & espaçoso arvoredo de azinhos, a q̃ chamaõ o Monte novo: tem hũa ponte sobre



## DA COROGRAPIA PORTVGVEZA. 413

sobre o rio Elga, cuja arietade he deste Reyno, & a outra do de Castella.

A Villa de Zibreira esta situada em lugar plano, legoa & meya ao Noroeste da Villa de Segura, & duas legoas da de Salvaterra do Extremo para o Poente: tem 4361 visinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. He abundante de paõ, gado, & caça, com algumas vinhas, & tem hum Forte famoso, que mandou fazer o Serenissimo Rey D. Ioaõ o Quarto, & tem para o Poente a ribeira Toulliça. He dos Condes de Villa-Flor.

### C A P I T V L O XII.

*Das Villas de Idanha a Nova, Resmanihal, & Villa Velha de Rodaõ.*

**C**inco legoas ao Nascente de Castello-Branco, & outras tantas ao Noroeste de Salvaterra do Extremo, em sitio lymphante, & aspero tem seu assento Idanha a Nova, cercada de murros, que banha o rio Ponsul, zonde tem huma fermosa ponte, & a fertiliza de paõ, azeite, gado, & caça com algum visinho. Teve sua origem, quando D. Galdim Paes pelos annos de 1187. lhe mandou fazer hum famoso Castello, de que he Alcaide mor D. Joseph de Menezes Conde de Viana. Suas Armas são, huma Esfera, divisa del Rey D. Manoel, & soy cabeça de Condado, cujo titulo heo El Rey D. Felippe o Segundo a D. Pedro de Alcaçova Carneiro. Tem 630. visinhos com huma Igreja Parroquial, Vigayraria, & Cõmendã de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, sete Ermidas, & huma no campo de N. Senhora do Almorfaõ, de muita romagem, & hum Convento da invocação de S. Antonio de Piedosos, no qual lançou a primeira pedra o Provincial Frey Custodio da Guarda aos 2. de Setembro de 1630. & se fez com esmolas do povo. Tem esta Villa no seu termo dous lugares, que são os seguintes.

Ladoeiro com huma Igreja Parroquial, Curado annexo à Igreja de Idanha a Nova, que apresenta o Vigario della, tem 170. visinhos, & quatro Ermidas: he fertil de paõ, legumes, meloens, & melancias.

Oledo tem 120. visinhos, com huma Igreja Parroquial, Vigayraria

raria da Ordem de Christo, & tres Ermidas: he abundante de pão, azeite, & gados; tem para o Sul a pouca distancia a ribeira de Alpredada com hum a fermosa ponte, & para o Poente a ribeira de Canissa.

A Villa do Rosmanihal fica seis legoas ao Lesueste de Castello-Branco, & está em hum tezo: foy antigamente acastellada, & hoje está fortificada por huma parte com o rio Tejo, & pela outra com o rio Elga, q' aqui faz sua foz no mesmo Tejo. No demais toda ella he cercada de espessura, que a faz muy defensavel. He abundante de pão, gado, colmeas, & de todo o genero de caça. Tem 200. vizinhos com hum Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceição, Vigayraria do Padroado Real, & Cômenda de Christo, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Ibaõ, S. Roque, S. Maria Magdalena, & S. Pedro, imagem milagrosa. He Cômendador, & Alcaide mór, desta Villa o Marquez de Fronteira.

A Villa Velha de Roção fica cinco legoas de Castello-Branco para o Sul, & está fundada em hum tezo, que banha o rio Tejo: tem 160. vizinhos com hum Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, & Cômenda, de que he Cômendador o Conde de Atouguia; té mais Casa de Misericordia, & hum Ermida de N. Senhora do Castello, imagem milagrosa, aonde concorre em romaria muita gente do Alentejo, & de outras partes. O seu termo he fertile de pão, azeite, linho, & tem muita caça, & colmeas, com algum vinho. Os lugares, que tem, são os seguintes.

Sarnadas tem 140. vizinhos, com hum Igreja Parroquial, Curado annexo a Igreja desta Villa, que apresenta o Vigario, & tres Ermidas.

Alfrivida tem 30. vizinhos com hum Igreja Parroquial, Curado, que apresenta os freguezes, & tres Ermidas.

Fratel tem 210. vizinhos com hum Igreja Parroquial, Curado collado, que apresenta os freguezes, & tres Ermidas.

O Perdigaõ com 20. vizinhos, & duas Ermidas.

## CAPITULO XIII.

*Da Villa de Sarzedas.*

**D**Oze legoas ao Nordeste de Abrantes, & tres de Castello Branco para o Poente, em sitio alto, & fragofo tem seu assento a nobre Villa de Sarzedas, cercada por todas as partes das ribeiras de Ocreza, Magueja, Almaceda, Tripeiro, & Alvito, que a fertilizaõ de pão, vinho, azeite, hado, & caça, & tem muitas colmeas. Foy fundada por D. Gil Sanches, filho bastardo del Rey D. Sancho o Primeiro de Portugal, pelos annos de 1213. com os mesmos fóros da Villa da Covilhã. Tem 512. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Maria, Vigayraria da collação ordinaria, Casa de Misericordia, & sete Ermidas, com 120. casas, que pertencem a esta Freguesia. O seu termo tem no lugar de Almaceda huma Freguesia dedicada ao Martyr S. Sebastião, Curado que apresenta o Vigario desta Villa, com duas Ermidas, huma de N. Senhora da Graça, & outra do Espirito Santo: tem esta Freguesia 120. vizinhos. He esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Felipe o Terceiro a D. Rodrigo Lobo da Sylveira, cujo illustre varonia he a seguinte.

Nuno Martins da Sylveira, Escrivão da Puridade dos Reys D. João o Primeiro, & D. Duarte, & Rico homem contava por varonia seis illustres Avòs, que occuparão grandes postos na guerra, & eraõ descendentes do grande Giraldo sem pavor, restaurador da Cidade de Evora no tempo del Rey D. Affonso Henriques: casou este Nuno Martins da Sylveira com D. Leonor Gonçalves de Abreu, filha de Gonçalo Annes de Abreu, senhor de Castello de Vide, & de Monforte, & de sua mulher D. Antonia Falcoa, illustre senhora em Inglaterra, de quem teve, entre outros filhos, a Diogo da Sylveira, do qual procede a Casa de Sortelha, & a Fernaõ da Sylveira, illustre tronco da Casa de Sarzedas.

Fernaõ da Sylveira, filho deste Nuno Martins da Sylveira, foy senhor das Villas de Sarzedas, & Sovereira Fermola por merce del Rey D. João o Segundo, Regedor da Iustica, Coudel mór do Reyno por merce del Rey D. Affonso o Quinto, duas vezes Embaixador a Roma, & Castella em tempo del Rey D. João o Segundo, & foy o que ajustou as pazes entre os dous Reynos de Portugal, & Castella: calou

casou com D. Isabel Henriques, filha de D. Fernando Henriques, senhor das Alcaçoyas, & de sua mulher D. Branca de Sousa, da qual teve, entre outros filhos, a Francisco da Sylveira.

Francisco da Sylveira foy Coudel mór, & senhor da Casa de seu pay: casou com D. Margarida de Noronha, filha de Dom João de Noronha o Dentês, irmão do primeiro Marquez de Villa Real, & de sua mulher D. Ioanna de Castro, da qual teve, entre outros filhos, a Fernão da Sylveira.

Fernão da Sylveira foy senhor da Casa de seus pays: casou cõ D. Grimaneza de Sousa, filha de Pedro de Ocem de Almeyda, & desta illustre familia dos Almeydas por varonia, & de sua mulher D. Isabel Mascarenhas, da qual teve a D. Maria de Noronha sua herdeira, & senhora da sua Casa, que casou com D. Rodrigo Lobo, de cuja varonia daremos aqui breve noticia, porque se pôde ver mais amplamente na Casa dos Baroens de Alvito.

Era este D. Rodrigo Lobo filho de D. Luis Lobo, Cõmendador da Ordem de Christo, & de sua mulher D. Maria Coutinho, que era filha de D. Luis Coutinho, da illustre Casa de Marialva, & de sua mulher D. Leonor de Mendanha. Era D. Rodrigo Lobo neto de Diogo Lobo segundo Barão de Alvito, & de sua mulher D. Ioanna de Noronha.

Bisneto de D. Ioão Fernandes da Sylveira, Regedor da Casa da Supplicação, Embaixador a França, & primeiro Barão de Alvito com outros grandes lugares, & de sua mulher D. Maria de Sousa Loba, por quem contava muitos illustres Avòs.

Foy o dito D. Rodrigo Lobo pagem da lança del Rey D. Sebastião, & passou com elle a Africa: teve de sua mulher D. Maria de Noronha, senhora de Sarzedas, & Sovereira Ferosa, a D. Luis Lobo da Sylveira.

Dom Luis Lobo da Sylveira unio a illustre varonia dos Lobos à nobilissima Casa dos Sylveiras, & foy por sua mãy senhor de Sarzedas, & Sovereira Ferosa, Cõmendador da Ordem de Christo, & com a sua erudição illustrou as historias, & familias deste Reyno: casou com D. Ioanna de Lima, filha de D. Diogo de Lima, Camareiro mór do senhor D. Duarte, & de sua mulher D. Maria Coutinho, da qual teve, entre outros filhos, a D. Rodrigo Lobo da Sylveira.

D. Rodrigo Lobo da Sylveira foy o primeiro Conde de Sarzedas, Capitão General de Tangere, Presidente da Camera, do Conselho de Estado del Rey D. Ioão o Quarto, & Viso-Rey da India, de cujo

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 417

cujo grande talento, & valor se esperava a restauração daquelle Estado, senão morrera brevemente: casou com D. Maria de Vasconcellos, filha de D. Miguel de Noronha Conde de Linhares, & Viso Rey da India, & da Condeça D. Ignacia de Menezes, da qual teve, entre outros filhos, a D. Luis da Sylveira.

D. Luis da Sylveira foy segundo Conde de Sarzedas, governou o Algarve com grande aceitação, foy do Conselho de Estado, Vedor da Fazenda, & viveo na sua magestosa quinta de Palhavã, varão de admiravel prudencia, avião, & saber, assim nas cousas da paz, como nas da guerra: casou com D. Mariana de Alencastre & Sylva, filha herdeira de Ioão Gomes da Sylva, & de sua mulher D. Maria de Tavora, da qual teve a D. Rodrigo da Sylveira, a Dom Ioão da Sylveira, Acipreste da Sè de Lisboa, & outras filhas, de que faremos menção em outras Casas.

D. Rodrigo da Sylveira he terceiro Conde de Sarzedas, Deputado da Junta dos Tres Estados, cujos elogios deixo de referir, por não offender a sua modestia: casou em vida de seu pay com D. Ignacia de Noronha, filha dos Condes dos Arcos, D. Marcos de Noronha, & D. Maria Josepha de Tavora, de quem teve a D. Maria Ioanna da Conceição, & a D. Teresa Marcelina de Noronha: casou segunda vez com D. Bernarda de Tavora, filha dos segundos Marquezes de Tavora; a qual ficou viuva de Ioão Alberto da Cunha & Tavora, terceiro Conde de S. Vicente, de que não teve filhos.





# LIVRO SEGUNDO

## Da Provincia do Alentejo.



**E**STENDE-SE esta belligera Provincia desde a Villa de Sines no Campo de Ourique até Montalvão, occupando todas as terras que estão entre Tejo, & Guadiana, & todas as mais Villas, & lugares, que estão alem do rio Guadiana, de Moreanes lugar frõteiro a S. Lucar, de Alcoutim até Olivêça, & Alconchel: entre os quaes ficaõ as Villas de Serpa, & Moura. Chamase esta Provincia do Alentejo, por estar situada da outra parte deste caudaloto rio, que a divide das Provincias da Beira, & Estremadura Portugueza; que da Castellhana a apartaõ os rios Xevora, Botóva, Caya, & Guadiana, & hum mal formado meyo circulo de Telena a Mertola, & parte de outro de Ouguella até Montalvão. Tem quarenta legoas de comprido, & trinta de largo, com oito Comarcas, que são a de Evora, a de Beja, a de Campo de Ourique, a de Villa Viçosa, a de Elvas, a de Portalegre, a do Crato, & a de Aviz, as quaes descreveremos nos Tratados seguintes.



# TRATADO I.

## Da Comarca de Evora.

### CAPITULO I.

#### *Da descripção Topografica desta Cidade.*

**N**A latitud de 38. gr. 30. min. & longitud de 13. gr. 20. min. nove legoas ao Sueste de Aviz, no meyo da Provincia Transtagana está fundada a Cidade de Evora em hum lugar nam muito

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 419

muito alto, mas superior a huma grande campina de terras fertilissimas, cujo remate he quasi rodeado de todas as partes de mōtes muy distantes, ficandolhe da parte do Oriente, & Norte a celebrada serra de Ossa, & da parte do Sul os montes de Porrel, & Viana; aos quaes se segue a serra de Monte muro, & outros montes mais pequenos. Foy fundada pelos Eborones, ou Eboronices, antigos Espanhoes, 2059. annos antes da vinda de Christo, chamandolhe Eburá, ou Eborá, corrupto hoje em Evora. Era já povoação insigne no tempo de Viriato, & assistio nella largo tempo Sertorio, quando com o valor dos Lusitanos poz em contingencia o poder de Roma. Elle a cercou de fortes muros, & fez aquelle celebre aqueducto, que chamaõ da Prata, o qual restaurado por El Rey D. Joaõ o Terceiro, levava à Cidade muita copia de agua. Fez grande estimacão della Julio Cesar, & lhe concedeo muitos privilegios, fazendo-a Municipio do antigo Lacio, que era certa dignidade, com que ficavaõ seus moradores iguaes aos de Roma; & tanto a ennobreceo, que Tarasa o dá por fundador. Em tempo dos Godo floresceo com reputacão, & dignidade Episcopal, batendo nella moeda de varios metaes, & servindolhe de propugnaculo contra o Imperio; fabricando El Rey Zizebuto duas torres, que hoje permanecem com o seu nome.

Foy esta Cidade conquistada pelos Mouros, que a tiveraõ debaixo do seu dominio pouco mais de quatrocentos annos, & no de 1166; a recuperou hum nobre Cavalleiro, natural da Beira, chamado Giraldo sem pavor, o qual nam se dando por seguro nas terras del Rey D. Affonso Henriques, ( por ter cõmettido hum grave delito ) tratou de fugir para o Alentejo; & vendo a prospera fortuna do Rey; & como era impossivel escaparhe, communicou o intento a alguns delinquentes, com os quaes vivia na serra de Monte muro, que dista legoa & meya da Cidade, exercitando latrocinios, que por serem em fórma de guerra, ficavaõ menos indecorosos; & ponderando o modo, com que pudesse obrar algum feito illustre, & restaurar a reputacão perdida, assentou comfigo tomar huma noite a Torre da Atalaya, donde faria sinal aos da Cidade que andavaõ inimigos no campo; & como era certo sahirem fóra, trataria entaõ com os seus de se fazer senhor da porta, que se abrisse, & por ella de toda a Cidade. Este pensamento cõmunicou a seus companheiros, & os persuadio com razoes tam efficazes, que todos lhe prometeraõ de o acompanhar nesta empreza.

Alegre Giraldo com a promessa dos companheiros, os poz logo

Tom. II.

Nn

em

em ordem de guerra, & tomãraõ o caminho de Evora ; & estando perto da Torre da Atalaya ( que inda hoje existe junto da cerca do Mosteiro de S. Bento ) se adiantou mais dos seus companheiros, & cuberto de ramos de arvores, por naõ fazer differença à verdura dos campos, se chegou ao pè da torre, ao tempo que a guarda della se tinha ido recostar, encomendando a huma tua filha ficasse em vigia; a qual vencida do sono se lançou a dormir no rebate da janella, em que vigiava. Nam tinha a dita torre outra subida mais que huma escada levadiça da parte de fóra, a qual se levantava, tanto q' as guardas se metiaõ dentro. Foy subindo Giraldo pela parede, fazendo firma na lança, & em certas cunhas, que hia metendo por entre as pedras, chegou ao alto, & lançou a Moura abaixo, & entrando na torre degolou o Mouro, que estava dormindo, & trouxe a tua cabeça com a da filha a seus companheiros, que foy bom prognostico da vitoria, que depois alcançaraõ : de cujo memorando successo tomou por Armas a Cidade de Evora hũ homem a cavallo em campo brãco, armado todo com huma espada nua em huma maõ, & na outra duas cabeças de homem, & mulher, alludindo a esta façanha de Giraldo, donde teve principio sua restauraçãõ, & liberdade.

O primeiro que levou a nova da tomada de Evora por Giraldo sem pavor, foy Pedro Alvares Cogominho, que se achou na empresa, & entregou as chaves da Cidade a ElRey D. Affonso Henriques, o qual perdoandolhe os delitos passados, o fez Alcayde mór, & a mandou povoar de Christaõs, entregãdo a guarda della' ao Mestre de Aviz, & seus Cavalleiros, mandandolhe fundar Convento no sitio, que hoje chamaõ a Torre Mouxinha, aonde estaõ as casas dos Condes de Baço; & da existencia do dito Convento, & Freyres se chama ainda hoje bairro da Freyria, o que fica entre a Sè, & as casas dos ditos Condes. Permanece ainda em memoria a Igreja de S. Miguel com boa Commenda, chamada da Freyria, que he da Ordem de Aviz, de que foy Cõmendador Garcia de Mello, quinto Montei-ro mór do Reyno, & decimo-oitavó Presidente do Desembargo do Paço.

ElRey D. Fernando cercou esta Cidade de fortes, & torreados muros com sete portas, que saõ a de Alconchel, a da Lagoa, a de Aviz, a de Mendo Esteves, a da Piedade, a do Rocio, & a do Rey-mundo. Teve antigamente mais de dez mil visinhos, hoje tem quatro mil & duzentos, com cinco Igrejas Parroquiaes, a saber, a Sé, de que adiante trataremos; S. Antaõ, de que he Prior o Arcebispo, cuja



## DA COROGRÁFIA PORTUGUEZA. 423

cuja Igreja está situada na praça, que tem huma excellente fonte cõ sua taça de pedra com oito bicas, & oito rnas ; tem dez Beneficiados, & hum Reytor, & em seu districto no Rocio junto ao antigo Palacio Real está situado o Convento de S. Francisco, que fundarão tres discipulos seus, que do Reyno de Galliza passaraõ a este por mādado do seu Serafico Padre. Passou de Conventuaes a Observantes por Bulla do Papa Leão Decimo no anno de 1513. He seu Padroeiro El Rey nosso senhor, cujas Armas se vem sobre o portico, arco da Capella mór, & fecho das abobedas. Reedificou o El Rey D. Felipe o Terceiro, quando veyo a este Reyno, o qual pouzando nel e, fez doação de tudo aos Religiosos, que de seus famosos portaes se aproveitaraõ para a obra, logrando ainda hoje o celebre tanque, & laranjal. A Igreja he de huma só nave de abobeda de pedra, tam bem mensurada na proporção Geometrica, que excede as regras da Architectura, servindo de admiração aos forasteiros : tem huma celebrada casa dos ossos debaixo do dormitorio, a qual he de tres naves, cujas paredes são compostas de ossos, & cabeças de finados por sua ordem, com huma Capella das Almas no meyo, aonde se diz Missa todas as quartas feiras, a que concorre o povo, & dizem muitos que nam ha outra semelhante em toda a Europa.

O Convento de S. Domingos, que fundaraõ Martin Annes, Cavalleiro desta Cidade, & sua mulher D. Catherina, reynando El Rey Dom Dinis pelos annos de 1286. os quaes lhe deixaraõ casas, vihas, herdades, adegas, louça, lagares, & tudo quanto possuhiaõ, sem por mais obrigação, nem encargo ao Convento, do que hũa Missa quotidiana pelas almas de seu marido, & sua ; o fundador está sepultado no Coro debaixo da cadeira do Superior, & da banda de fóra ao pé do pulpito, onde se costuma dizer o Evangelho, está este letreiro: *Sepultura do nobre Martin Annes, que começou edificar este Mosteiro. Cœnobitæ gratitudinis ergo posuerunt* : quer dizer, que os Frades em razaõ de agradecimento lhe deraõ tal jazigo. Da outra banda debaixo da cadeira do Prior, & na parte de fóra ao pé do pulpito, onde se canta a Epistola, está enterrada sua mulher cõ este epitafio: *Sepultura da nobre Dona Catherina, mulher que foy de Martin Annes, a qual fundou este Mosteiro, & em sua vida o dotou de todos seus bẽs.* Cujas rendas cresceraõ tanto pelo tempo adiante, que com ellas se sustentaaõ hoje mais de quarenta Frades. Depois passados mais de duzentos annos, sendo já Rey em Portugal D. Joaõ o Terceiro, veydo os Religiosos que o Coro era estreito, para fazer proporção com

o corpo da Igreja, aceitarão que o Conde do Prado D. Pedro de Sousa lhe mandasse alargar huma terça parte mais : & por este beneficio lhe deraõ jazigo no mesmo lugar a elle, & a sua terceira mulher D. Joanna de Mello.

O Convento de N. Senhora das Mercês de Agostinhos Descalços.

O Collegio dos Erades Paulistas.

O Convento de Santa Elena do Monte Calvario de Freyras Capuchas da primeira Regra de S. Clara, que fundou no anno de 1570. a Infanta D. Maria, filha del Rey D. Manoel, com licença de Dom João de Mello Arcebispo de Evora : são Religiosas de grande virtude, & as primeiras, que vierão a este Reyno, sahiraõ de Gandia, donde as trouxe Justa Rodrigues, que havia sido ama del Rey D. Manoel, & muy estimada delle.

O Mosteiro de S. Clara, que fundou o Bispo de Evora D. Vasco Varella pelos annos de 1458. he da mesma Ordem, & nelle florescêraõ Religiosas de grande virtude.

O Convento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas Descalços, que fica fóra da porta de Alconchel, o qual fundou neste sítio o Arcebispo de Evora D. Joseph de Mello, em cuja Capella môr está sepultado.

O Mosteiro de Santa Catherina de Sena de Freyras Dominicás, que se principiou em hũas Beatas no anno de 1400. que se chama vaõ de Vida pobre, & sua Prelada Amor pobre, como consta do seu Cartorio. Pelo tempo adiante professãraõ a Terceira Regra de São Domingos, até que no anno de 1490. se entregãraõ de todo à observancia, em que hoje vivem; & feita a nova Casa, se passãraõ para ella no de 1547. a qual dedicãraõ a S. Catherina de Sena, pela devoção, que lhe tinhão do tempo que forão Terceiras, por ella o haver sido: tem huma milagrosa reliquia desta Santa, que trouxe de Roma o Bispo D. João de Portugal. Estão tambem no districto desta Parroquia as Ermidas seguintes: S. Martha, que antigamente foy Freguesia, tem huma Irmandade das Almas, em que entrão só Sacerdotes; N. Senhora das Brotas, N. Senhora da Ajuda na porta de Alconchel, & S. João Baptista.

A terceira Parroquia he da invocação de S. Mamede, Priorado, com quatro Beneficiados, & tem em seus limites o Mosteiro do Menino Jesus de Freyras Agostinhas fogueitas aos Arcebispos de Evora, o qual fundãraõ pelos annos de 1380. duas grandes terras de Deos, Constança, & Maria, ambas chamadas de Vida pobre.

A quar-

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 413

A quarta Parroquia he dedicada ao Apostolo Santiago, tem hñ Prior, que apresenta Sua Magestade, com oito Beneficiados; & em seu districto está o Mosteiro do Salvador de Freyras Franciscanas fogueitas ao Arcebispo de Evora.

A quinta Parroquia he da invocação de S. Pedro, com hñ Prior, & seis Beneficiados. Reedificou esta Igreja o Illustrissimo Arcebispo D. Fr. Luis da Sylva no anno de 1762. Tem esta Cidade forã dos muròs o Convento de S. Antonio de Capuchos Piedosos, que fundou no anno de 1576. o Cardeal Infante D. Henrique; a Ermida de S. Brás no Rotio; aonde está hum celebre fonte com hum grande tanque de agua; o Real Convento de *Ara Cali*; de Cartuxos, que fundou o senhor D. Theotonio de Bragança, Arcebispo de Evora. O Convento de N. Senhora do Espinheiro de Frades Jeronymos, que fundou D. Vasco Perdigão, Bispo de Evora.

O Convento de S. Margarida de Frades Paulistas, que fica hñia legoa desta Cidade, & o fundou Mendo Gomes de Ciabra com esmolas dos Reys D. João o primeiro, D. Duarte, & Dom Affonso o Quinto.

O Mosteiro de S. Bento de Freyras Bernardas dista tres quartos de legoa desta Cidade, & he muy observante, & nelle floreceram muitas Religiosas de virtude, a saber, D. Mecia de Tavora, D. Catherina Bires de Carvalho, D. Violante de Sousa, D. Leonor Correa, Briolanja da Ruda, Maria Bernardes, Isabel de Aguiar, & Antonia Nunes, que foy grande musica, & muy destra em todo o genero de instrumentos, & por estas partes foy muy querida, & estimada da Rainha D. Leonor, mulher del Rey D. João o Segundo.

O Convento do Bom Jesus de Valverde de Frades Capuchos Piedosos, aonde está hum grande quinta dos Arcebispos de Evora, que fundou o Cardeal D. Henrique.

Tem mais esta Cidade no districto da Freguesia da Sé o Convento de S. João Evangelista de Congos seculares, que fundou D. Rodrigo de Mello, primeiro Conde de Olivença, & lhe lançou a primeira pedra a 6. de Mayo de 1487.

O Collegio do Espirito Santo dos Padres da Companhia de Jesus, que tem a sua conta a Universidade, em que se aprendem divinas, & humanas letras, a qual fundou o Cardeal Henrique pelos annos de 1559.

O Collegio de N. Senhora da Purificação, que administra os Padres da Companhia, obra do mesmo Cardeal.

O Collegio da Madne de Deos, que fundou Heytor de Pina, & do-  
rou de bastante renda, com condiçãõ de serem sã Collegiaes os descen-  
dentes dos Pinas, Sãnds, & Ferteiras, & havendo Clerigo de  
Missa desta descendencia, serã Reytor deste Collegio, & cuja admini-  
straçãõ deixou o fundador aos Padres da Companhia desta Cidade.

O Collegio dos Meninos do Coro que servem na Sã. O Colles-  
gio dos Meninos Orfãos. O Hospital do Farrobo, & o Hospital dos  
Estudantes, que fundou o Cardeal D. Henrique.

O Mosteiro da N. Senhora do Paraíso de Freyras de S. Domin-  
gos, a que deoraõ principio tres irmãas da nobre familia Galvoa no  
anno de 1460. aggregando selhe outras mulheres de virtude; a prin-  
cipal das tres irmãas foy Beãtriz Galvoa, que vivendo muy refora-  
mada, morreu no seguinte anno; & perseverando todas mais de qua-  
renta annos sem regra, nem modo de vida Religiosa, assentãraõ en-  
tre si, vendo as muitas, que se lhe ajuntavaõ cada dia, reduzirem-se  
a certo numero, para se poderem conservar melhor. Depois por  
conselho de huma dellas, chamada D. Joanna Correa, tomãraõ o ha-  
bito de Terceiras de S. Domingos no anno de 1499. que trouxeram  
atè o de 1516. em que o Papa Leão Decimo concedeo Breve para  
se passarem à Observancia. Com esmolas del Rey D. Manoel, & de  
alguns fidalgos se edificou nova Igreja, que tomou o nome de huma  
imagem de N. Senhora do Paraíso, que no anno de 1474. osterecco  
certa devota, a qual parece ser das que esconderaõ os Christãos no la-  
mentavel tempo dos Mouros, por comecar logo a obrar milagres.

O Convento da N. Senhora do Carmo de Carmelitas Calçados  
se fundou, sendo Provincial o Padre Mestre Frey Balthesar Limpo,  
que depois foy Arcebispo de Braga, cuja licençã alcançou este Va-  
rãõ excellente, por ser Confessor da Rainha D. Catherina, & muy  
valido de seu marido: estava contiguo aos muros desta Cidade, pela  
parte de fóra, junto à porta, que chamaõ da Lagoa, em cujo lugar  
bavia já Igreja dedicada ao Apostolo S. Thomè, por occasiã da mere-  
ce que este Santo obrou em seus moradores, tomando-o por inter-  
cessor na peste, que em tempo del Rey D. Duarte opprimio este Rey-  
no. Depois por causa das guerras se derribou este Convento, & se  
fundou na Cidade no Palacio dos Duques de Bragança, que lhes deo  
o senhor Rey D. Pedro o Segundo.

O Mosteiro de S. Teresa de Carmelitas Descalças junto à por-  
ta de Aviz.

O Convento de N. Senhora da Graça; q̃ se fundou pelos annos  
de

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 425

de 1495. & o reedificou El Rey D. João o Terceiro no de 1524. São Padroeiros delle os Condes de Vimioso.

O Recolhimento das Donzellas nobres de S. Mancio, que administraõ os Arcebispos. O Recolhimento da Piedade, & o de Sãta Maria Magdalena de Arrepêndidas. O Hospital dos Convalescentes; Casa de Misericordia; o Hospital Real, que fundou El Rey D. Manoel com huma fermosa Igreja da invocação do Espirito Santo.

A Ermida de S. Mancio no concavo de huma torre desta Cidade, fundada no mesmo lugar, que lhe servio de carcere, aonde está com veneração a colúna, em que o Santo foy cruelmente açourado; matizada toda de pingas de sangue. Sua festa se celebra a 21. de Mayo na Santa Sè de Evora; em cujo dia no anno do Senhor de 1224. foy sagrada, mas a sua Dedicção se celebra aos 22. dias do dito mez.

A Ermida dos Santos Martyres, S. Vicente, Cristera, & Sabina suas irmãas, naturaes desta Cidade, ( cuja festa se celebra aos 27. de Outubro ) os quaes padecerãõ intoleraveis tormentos pela Pè de Christo na Cidade de Avila, em a qual foraõ prezos, por S. Vicente se ter sahido de Evora com as ditas Santas para as segurar em outra terra, em quáto ahi durava a cruel perseguição de Daciano, & consta por tradição estar no mesmo sitio das casas, em q viverãõ: he Igreja de bastante grandeza, em cuja Capella môr à pavorito Evangelho está com veneração huma pedra do degrao da escada do Altar de Jupiter, ao qual sendo levado S. Vicente para adorar o idolo, o degrao, como se fora de cera, & os pès do Santo de fogo, se desfez, & imprimio nelle suas plantas, como inda hoje se vê em a dita pedra. A Ermida de N. Senhora do Parto sobre a porta de Aviz, & a de N. Senhora do Amparo em cima da porta de Mendo Estevens.

A Sè está no mais alto, & imminente sitio da Cidade; he Igreja sumptuosa de tres navas com paredes, & torres muito largas, & todas de cantaria, como o he tambem a sua abobeda. Tem 25. Prebendas, cada huma das quaes rende cinco mil cruzados. Destas sãõ duas o Deão com mais a renda da Igreja do Vimieito, que tudo lhe rende dez mil cruzados. O Chantre tem outras duas prebendas: o Mestre-Escola, & o Thesoureiro môr cada hum sua. Quatro mezos Cônegos, cada hum com ametade de huma Prebenda, & quatro Quartenarios. Tres Prebendas se repartem por 25. Curas de Almas, que ha na dita Sè, dos quaes quinze se chamaõ Bachareis, & dez Beneficiados. Ha mais hum Arcediago, que se chama do Bago, que terá de renda tres mil cruzados; outro da Sexta com a mesma renda;

renda; outro Arcediago de Lavre, que tem quatrocentos mil reis de renda; outro de Oriola, que tem de renda duzentos & cincoenta mil reis. Ha mais na dita Igreja Cathedral dous Capellaens da obra della, cuja creação foy para alternativamente dizerem Missa de madrugada aos officiaes que trabalhasssem nas suas obras. Estes Capellaens tem obrigação de rezarem em Coro, & de renda sessenta mil reis, alem da esmola das suas Missas. Pelos Bachareis, de que acima tratamos, se repartem duas Prebendas, & pelos Beneficiados hama. A renda da fabrica da Sè consiste em parte de dizimos, que importa doze mil cruzados. Tambem tinha herdades proprias, que o Cardeal D. Henrique, sendo Arcebispo della, applicou com Breve de Sua Santidade para renda do Collegio, que fundou nesta Cidade, cujo Arcebispado rende hoje cento & quarenta mil cruzados. A sua Diocese confina com a de Elvas, Portalegre, Lisboa, Faro, & Sevilha. Tem por suffraganeas Elvas, & Faro.

O primeiro Bispo desta Cidade foy S. Mancio, hum dos setenta & dous Discipulos de Christo, que se achou com elle na triunfante entrada de ramos, & com seu mesmo sangue deo nella testemunho da Fe, que pregava, sendo martyrizado por mandado de Validio, Governador em tempo de Emperador Nero, cujo corpo guarda o Convento de seu nome da Ordem de S. Bento junto a Medina de Rio ledo. A este Santo Bispo succederaõ na Prelazia de Evora muitos Varoens illustres; os de que temos noticia, são os seguintes.

S. Bristos, S. Jordaõ, Quinciano, Idacio, Juliano, Zozimo, Siszifelo, Abiencio, ou Ausencio, Zozimo segundo, Pedro, Trutemundo, Arcociõ, que foy o ultimo antes da perda de Espanha, Adelfio, D. Sueiro, D. Gastaõ de Foix, D. Payo, D. Sueiro segundo, D. Martinho, D. Fernando, D. Martinho segundo, D. Duraõ, D. Domingos Annes Iardo, D. Ioaõ, D. Mestre Pedro, D. Duraõ segundo, D. Fernando segundo, D. Giraldo, D. Ioaõ Affonso de Brito, D. Fernando terceiro, D. Martinho terceiro, D. Affonso, D. Ioaõ Gomes de Chaves, D. Martim Gil, D. Pedro segundo, D. Ioaõ terceiro, D. Diogo Alvares de Brito, D. Affonso segundo, D. Pedro de Noronha, D. Vasco, D. Ioaõ o quarto, D. Alvaro de Abreu, D. Vasco Gil Perdigaõ, D. Jorge da Costa, Cardeal da santa Igreja de Roma, D. Luis, Dom Alvaro segundo, que fora Bispo do Algarve, & Legado Apostolico, Garcia de Menezes, D. Affonso de Portugal, o Cardeal Infante D. Affonso, o Cardeal Infante D. Henrique a primeira vez, & primeiro Arcebispo, Dom Ioaõ de Mello, o Car-

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 427

Cardenal Infante D. Henrique segunda vez ; o senhor D. Theotonio de Bragança, o senhor D. Alexandre de Bragança, Dom Diogo de Sousa, D. Joseph de Mello, D. Joaõ Coutinho, D. Diogo de Sousa, D. Fr. Domingos de Galvão, Religioso da Ordem de S. Domingos; D. Luis da Sylva, Religioso da Santissima Trindade, que fora Bispo da Guarda, & neste anno de 1705. D. Simaõ da Gama, que foy Bispo do Algarve, Prelado de muita virtude, & letras.

Celebra-se nesta Cidade a festa de N. Senhora, que vulgarmente se chama o Milagre da cera, em o primeiro Domingo depois da Oitava de Corpus Christi, em que a Virgem, perdendo-se os trigos naquella Comarca por causa de grande chuva, que continuou por muitos dias, alcançou de Deos subita serenidade, ajuntando em confirmação disto outro milagre, que foy dobrar o pezo da cera, que ardeo diante da sua imagem, todo o tempo que durou a Missa cantada com pregação, & benção do Bispo. A memoria deste milagre, que succedeo aos 24. de Mayo do anno 1372. reynando em Portugal D. Fernando, se celebra neste Domingo com procissão solemne.

Tambem nesta Cidade aos 30. de Outubro se faz a comemoração do Triumpho da Cruz, & admiravel vitoria, que alcançaram os Christãos na batalha do Salado contra todo o poder dos Mouros de Africa, & Granada: na qual batalha El Rey D. Affonso o Quarto de Portugal, indo em ajuda del Rey de Castella, seu genro, levava diante do exercito arvorado o Lenho da Vera Cruz, que com siggo trazia, à vista do qual tomaraõ grande animo os seus Soldados, q dãdo de novo Sãtiago aos Mouros de Granada, os rãperaõ, & desbaratãraõ, attribuindo toda a vitoria ao sagrado Lenho da Cruz: humã parte do qual està na Sè de Evora, & a outra se mostra na Igreja da Vera Cruz do mesmo Arcebispado.

Tambem nesta Cidade se faz a festa do Anjo Custodio do mesmo Reyno, a qual instituiu El Rey D. Manoel, com procissão solemne, & a confirmou o Summo Pontifice Leão Decimo à instancia do mesmo Rey. Esta festa he mudavel, porque naõ tem dia certo no mez, & sempre se faz cõ procissão no terceiro Domingo de Julho. Tem esta Cidade muita nobreza, por ser antigamente Corte, onde assistiaõ os Reys, & nella ha familias nobres do appellido Lobos Gamas, Lobos Saldanhas com Morgado, Mellos senhores do Morgado do Porto no termo de Evora, Britos Botelhos, Mesquitas Fimenteis com o Morgado de Valdericome na Aldea de S. Mancio, Cogominhos, Casos Mellos, Freyres de Andrada, Maldonados & Azeve-

Azevedos, Macedos Siqueiras com Morgado, Britos Vasconcellos, Mellos Tovaes, Peçanhas Falcoens, Sylvas & Britos com Morgado, Cordovil & Brito com Morgado, Figueiredos Homem, Cobellos Sarias, Sylvas Galvoes, Correias & Azevedos, Pereiras Valladares, Costas Pimentas, & tem mais os seguintes Morgados, de que temos noticia.

O Morgado da Camoëira, que foy dos Camoës, & o possue hoje o Conde de Villa-Verde.

O Morgado da quinta sempre Noiva, que hoje possue o Conde de Vimioso, & he muy rendoso.

O Morgado do Esborandadouro no termo de Evora, que foy dos Patalins, & hoje o possue o Conde de Soure por morte de Gonçalo Joseph de Carvalho seu cunhado.

O Morgado de Machede no termo de Evora, que instituiu Gil Rodrigues de Vasconcellos no anno de 1360. & foy seu primeiro possuidor Gonçalo Casco; corre hoje litigio D. Alvaro Casco & Mello de Evora com os Melquitas de Estremoz.

O Morgado que instituiu Fernão Lopes Lobo no anno de 1422. com Capella no Convento de S. Francisco, o qual possue hoje Valentim Lobo da Sylveira, Capitão de Cavallos.

O Morgado da Torre dos Coelheiros, que instituiu Fernão Gil Cogominho, & sua mulher Maria Annes em o anno de 1395. a 2. de Janeiro, & foy seu primeiro administrador João Fernandes Cogominho. O dito Fernão Gil Cogominho depois de viuvo se fez Clerigo, & foy Conego na Sè de Lisboa. Possue hoje este Morgado Simão de Mello Cogominho, fidalgo de conhecida nobreza, que vive em Lisboa. Precedem os Cogominhos de Pedro Alvares Cogominho, que foy o primeiro que levou a nova da tomada de Evora a El Rey D. Affonso Henriques, como já dissemos, & lhe entregou as chaves das portas da Cidade, que eraõ cinco, & por isso tomou por Armas cinco chaves Mouriscas de prata em campo vermelho, assentadas em aspa, timbre duas chaves do esudo em aspa, atadas com hum torçal vermelho. Foraõ antigamente senhores de Chaves.

O Morgado da Fonte Cuberta.

O Morgado do Azinhal, que instituiu Luis Freyre de Andrade, o qual possue hoje seu filho João Freyre de Andrade. O Morgado dos Monizes, que possue hoje Sancho de Mello da Sylva, morador em Lisboa.

Illustra muito a esta Cidade o Tribunal do Santo Officio, que he



## DA COROGRAFIA PÓR TVGVEZA. 419

he o segundo do Reyno, & o instituido o Infante Cardeal D. Henrique no anno de 1563. sendo Inquisidor Geral. Goza de voto em Cortes com assento no primeiro banco, & aqui as celebraraõ os Reys D. Duarte pelos annos de 1437. sobre a liberdade do Infante D. Fernando, que cativaraõ em Africa; D. Affonso o Quinto, quando o Reyno lhe offereceo quantidade de dinheiro para as guerras contra Castella; D. Joaõ o Segundo no anno de 1481. & no de 1490. para o casamento do Principe D. Affonso, seu filho, com D. Isabel, filha dos Reys Catholicos, solemnizado com grandes applausos, custosas galas, & variedades de festas, as mayores que se fizeraõ neste Reyno; & D. Joaõ o Terceiro no de 1535. Tem grandes privilegios, que lhe concederaõ os Reys de Portugal, & foraõ sempre os seus moradores tam valerosos, & leaes em todas as occasioens, que deraõ a El Rey D. Affonso o Quarto no anno de 1340. mil infantas, & cem cavallos, os quaes leyon à memoranda batalha do Salado com seu genro; El Rey D. Affonso o duodecimo de Castella, como consta de hum letreiro, que està em huma coluna da Sè desta Cidade, da parte esquerda à entrada da Capella do Santissimo Sacramento.

Nos nossos tempos no anno de 1663. aos 14. dias do mez de Mayo na primeira oitava da Paschoa do Espirito Santo poz o Principe D. Joaõ de Austria sitio a esta Cidade com poderoso Exercito, & a tomou; depois querendo recolher se a Castella; foy em 7. de Junho acometido dos nossos junto à ribeira do Dejebe, huma legoa da Cidade, sendo General do Alentejo D. Sancho Manoel, primeira Côrde de Villa Flor; & General do Exercito, aonde lhe matamos a melhor gente, que o Principe Castelhana trazia em sua companhia; o qual retirandose contra cara a Castella, o seguiraõ os nossos por espaço de seis legoas, & oppõdo se lhe ao encôtro no sitio do Amerial, huma legoa de Estremoz, lhe deo em oito do dito mez de Junho a celebre batalha, em que conseguiu a memoravel vitoria da Coroa de Castella, ficando prisioneiros grandes Titulos, & Cabos com mais de seis mil Soldados, toda a artelharia, & armas, muitas muniçoens, & ricos despojos dos fidalgos, que assistiaõ ao dito Principe D. Joaõ de Austria, o qual se valeo de hum soberbo cavallo, que mais voava, que corria, indo no seu alcance D. Joaõ Mascarenhas, Conde da Torre, a quem embargou os passos assim o numerozo da guarda do dito Principe, como a noite que o encobrio. Permanece neste lugar hum Padraõ de marmore, em que està gravada em letras a memoria do referido. Desbaratado o Exercito Castelhana, voltou o de

Por.

Portugal sobre esta Cidade , que presidida com grande numero de Soldados, era governada pelo Conde de Sartirena. Foy oppugnada pelos Portuguezes, & à força de assaltos, & brechas, que se lhe abriu, foy restaurada com grande valor pelos nossos a 25. de Junho de 1663. em cujo dia se faz huma feira em Evora, & huma Procissão so- lene em memoria de sua restauração.

Assistem ao seu governo civil hum Corregedor, Provedor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com tres Escrivões, Contador, Enqueredor, & Distribuidor, hum Alcayde, hum Meyrinho, & Carcereyro. He seu Governador o Conde da Eiriceira com grande accitação dos moradores, em cujo governo tem mostrado o seu grande talento, valor, generosidade, & disposição para a expugnação, & defesa das praças, por ser muito sciente na Fortificação, & em outras faculdades. Tem de presidio hum Terço da Ordenança, & outro de Auxiliares com seu Mestre de Campo.

He esta Cidade abundante de pão, azeite, excellente vinho de Peramanca, frutas, hortaliças, gado, & caça, com muitas colmeas, montados, & se achão em seu territorio minas de prata, & pedrarias de marmore finissimo. Tem para o Nascente seis legoas de termo, que confinaõ com os termos das Villas de Monçaràs, Redõdo, & Oriola; para a parte do Sul tem tres legoas, que confinaõ com os termos de Alvito, Aguiar, & Alcaçovas; para o Poente tem tres legoas, que confinaõ com os termos de Arrayolos, & Montemor o Novo; & para a parte do Norte tem tres legoas & meya, que confinaõ com os termos de Evoramonte, & Estremoz. Tem todo o termo 1500. vizinhos, & 900. herdades ( muitas dellas cõ tres, & quatro casaes ) que se dividem por estas Freguesias, N. Senhora da Graça, N. Senhora de Machede, N. Senhora da Tourega, N. Senhora da Boa Fè, N. Senhora do Rosario, S. Marcos da Bobeda, S. Mathias, S. Marcos, S. Jurdaõ, S. Bràs do Regedoiro, S. Sebastião da Gesteira, S. Miguel de Machede, S. Vicente do Piguro, São Vicente de Val largo, & S. Bento de Pumares, todas Curados que apresenta o Arcebispo.

As Villas em que entra em Correição o Corregedor desta Cidade, & Provedor, são as seguintes.

## CAPITULO II.

*Da Villa de Montemor o Novo.*

**O**Nze legoas da Villa de Setuval para o Nascente, sete ao Nordeste de Alcacer do Sal, & cinco ao Noroeste de Evora, em lugar imminente, sadio, & fresquissimo está situada a muito nobre, & notavel Villa de Montemor o Novo, cuja etymologia nos inculca a evidencia do sitio, que he formado de tres montes, & dizem seus moradores que do mais alto monte lançaraõ a Santa Quiteria Virgem, & Martyr com huma mó de moinho ao pescoço, & que fora parar na ribeira de Canha, a qual tem duas pontes, que são a de Alcacere, & a de Evora. Desta Santa, natural de Espanha, faz menção o Martyrologio Romano a 22. de Mayo. Mandou povoar esta Villa El Rey D. Sancho o Primeiro de Portugal pelos annos de 1201. & lhe deo o mesmo foral de Evora, com todas suas preeminencias, concedendolhe grandes privilegios. Tem para a parte do Sul hum fortissimo Castello, que na architectura, & grandeza leva ventagem a muitos do Reyno, & assim lho deu por armas juntamente com a ponte de Alcacere, que mandou fazer na ribeira que cinge a fralda do monte pela mesma parte do Sul. Depois se foy aumentando a povoação em edificios nobres, senhoreando as tres imminências, fortificandose a Villa no alto com soberbo muro em forma triangular, o qual tem em circuito 1456. varas, & tres de largo, com quatro torres em distancias competentes, hum torreão, dezanove cubelos; fazendolhe serventia quatro portas, que são da Villa, a de Santiago, a de Evora, & a do Anjo, ficando a principal dellas com seu rebelin de tres reriradas.

He banhada da ribeira de Canha, que a provè de peixe, & fertiliza seus campos de muito pão, azeite, & vinho, pastando nelles mais de quarenta mil cabeças de gado: tem muitas hortas, & pomares de gostosas frutas, & são muy celebrados seus pucaros de barro semeados de pedrinhas brancas. Foy antigamente habitada dos Reys Dom Affonso o Quinto, & D. João o Segundo; tem voto, & assento em Cortes no banco quarto, & aqui as celebrou El Rey D. Manoel no anno de 1477. Tem feira no primeiro de Mayo, & no primeiro Domingo de Setembro. Foy cabeça de Marquezado, merce del Rey D. Affonso o Quinto a D. João, filho do Duque de Bragança D. Fer-

nando o Primeiro. He feu Alcaide mór o Conde de Santa Cruz, q̄ tem feu palacio dentro do Castello: tem mil & duzentos visinhos, com muita nobreza, illustres solares, & famosos Morgados; os de que temos noticia são os seguintes.

O Morgado da Quinta da Amoreira, que he dos Condes de Santa Cruz.

O Morgado de D. Rodrigo de Castro, que herdou de feu parênte o Conde de Melquitella.

O Morgado, que tem huma grande quinta, chamada a Mogueira, com huma Ermida de S. Luis, he de Manoel Lobo da Sylva, fidalgo da Casa de Sua Magestade, que vive em Lisboa. A sua varonia he a seguinte.

Manoel Lobo da Gama foy fidalgo da Casa do Mestre de Santiago o Senhor D. Jorge: casou com Ines Loba, de que teve, entre outros filhos, a

Rui Lobo da Gama, que casou com D. Maria Cabral, filha de Diogo Vaz da Veiga, & de Brites Cabral, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Lobo Cabral, que viveo em Montemor o Novo, onde casou com Isabel Serrãa, filha de Manoel Freyre de Andrade, natural da mesma Villa, da qual teve, entre outros filhos, a

Luis Lobo da Veiga, que foy senhor da sua Casa, & casou com D. Guiomar de Vilhena, filha de Manoel da Sylva Coutinho, Conde de Torres Vedras, que seguiu o senhor D. Antonio, o qual o mandou às Ilhas por Capitão General, & na Ilha Terceira foy degolado, & de sua mulher D. Maria de Vilhena, de que teve a

Manoel Lobo da Sylva, que foy senhor da tua Casa, & Governador de Portalegre, & da Ilha da Madeira: casou com D. Maria de Noronha, filha de Jorge de Sousa de Menezes, Copeiro mór, & de D. Antonia de Noronha sua segunda mulher, da qual teve a

Luis Lobo da Sylva, que servio na guerra com grande valor, onde foy Capitão de Cavallos, & depois Governador de Angola: casou com D. Margarida da Sylva, filha de Manoel Ribeiro Soares, & de D. Maria da Sylva, de que teve a Manoel Lobo da Sylva, que he o herdeiro desta Casa, & a D. Rotalia Antonia de Noronha, que casou com Henrique de Moura Manoel, do qual não teve filhos.

O Morgado, que instituiu João Lopes de Goyos Machado em o anno de 1562. filho de Simão de Goyos Machado, que foy senhor da Louzãa, & Trinchante mór do Infante D. Fernando, pay del Rey

D.

## DA COROGRÁFIA PORTUGUEZA. 433

D. Manoel Foy o dito Ioaõ Lopes de Goyos Machado, Abbade de S. Cosme do Valle da Villa de Barcellos, & instituiu huma Capella da invocação de Jesus com Missa quotidiana no Cõvento de Naindim de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, onde está sepultado. Possue hoje este Morgado Diogo de Goyos Villalobos.

O Morgado, que instituiu Pedro de Goyos, filho de Esteuaõ de Goyos, Alcayde mór de Mertola, o qual tambem possue Diogo de Goyos Villalobos.

O Morgado que instituiu D. Maria de Vasconcellos, mulher de Fernaõ Pereira, que foy Alcayde mór de Arrayolos, consta de duas herdades, & huma quinta; está sepultada na Capella de São Joaõ Bautista do Convento dos Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelista da Villa de Arrayolos: he tambem senhor deste Morgado Diogo de Goyos Villalobos.

O Morgado, que possue hoje o dito Diogo de Goyos Villalobos, o qual instituiu Maria de Caceres de Macedo, mulher de Nuno Antas de Brito. A varonia deste Diogo de Goyos Villalobos possuidor dos quatro Morgados acima ditos he a seguinte.

Lourenço Esteves de Goyos foy hũ Cavalleiro muito honrado, & nobilissimo em tempo dos Reys D. Fernando, & D. Joaõ o Primeiro; foy Cõmendador da Vera Cruz na Ordem de S. Joaõ, & depois Prior do Crato, quando desterraraõ para Castella o Prior D. Alvaro Gonçalves Camello. Alguns querem que tomasse este appellido de Goyos da Ferraria de Goyos: teve entre outros filhos, de que procedem muitas Casas neste Reyno, a

Nuno Gonçalves de Goyos, que foy tambem Prior do Crato em tempo dos Reys D. Joaõ o Primeiro, & D. Duarte: teve filhos a Fernaõ de Goyos, & Pedro de Goyos, que com seu pay seguiram as partes da Rainha D. Leonor, mulher do dito Rey D. Duarte, como consta da Chronica del Rey D. Affonso o Quinto nos capitulos segũdo, & nono, & foraõ desterrados para Castella com a dita Rainha. Teve mais este Prior a Esteuaõ de Goyos, que lhe succedeo na Casa, & foy Alcayde mór de Mertola: casou com Isabel de Ataide, filha de Nuno Mascarenhas, Commendador de Almodovar na Ordem de Santiago, de que teve a Manoel de Goyos, & a Pedro de Goyos, que foy Capellaõ mór do Infante Cardeal D. Affonso, filho del Rey D. Manoel, & Deaõ na Sè de Evora, o qual instituiu hũ Morgado para os descendentes de seu irmão Manoel de Goyos, & jaz sepultado no Convento de N. Senhora do Espinheiro de Frades

Jeronymos, que está no termo de Evora.

Manoel de Goyos foy fidalgo da Casa del Rey D. Manoel , & seu Porteiro mór & Comendador na Ordem de Christo: casou na Cidade de Evora com Lucrecia Falcao , filha de Nuno Fernandes Cogominho, senhor do Morgado da Torre dos Coetheiros, & teve, entre outros filhos, a

Pedro Dias de Goyos, que casou com Catharina da Atouguia, filha de Rodrigo Affonso da Atouguia, senhor de Salvaterra de Magos, & de Bellas, Veador da Fazenda dos Infantes D. Fernando, & D. Brites, pays del Rey D. Manoel, & Alcaide mór de Villa Franca, & de Brites Correa sua mulher, irmã de Pedro Correa, & teve, entre outros filhos, a

Pedro de Goyos da Atouguia, que casou com D. Mecia de Vasconcellos, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Goyos, que foy moço fidalgo, & fidalgo Escudeiro del Rey D. Joaõ o Terceiro: casou com Isabel de Lemos, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Goyos, que casou em Montemor o Novo com D. Violante de Villalobos & Vasconcellos, filha de André de Villalobos & Vasconcellos, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, senhor do Morgado da Torre do Carvalhal, & de sua mulher Isabel Freyre, de que teve filho unico a

Serafim de Goyos, que herdou a Casa de seu pay, & os referidos Morgados: casou em Montemor o Novo com D. Margarida de Brito, filha de Felipe Ribeiro de Carvalho, & de sua mulher D. Felippa de Brito, de que teve a Diogo de Goyos de Villalobos & Vasconcellos, Pedro de Goyos de Villalobos, D. Violante Archangelica de Goyos, D. Juliana Margarida de Brito, que todos existê sem casar, por serem de mayor idade, & a

D. Felippa de Brito & Goyos, filha mais velha, que casou com Joaõ de Brito Botelho, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade, filho herdeiro de Rui de Brito Botelho, de que teve filha unica, a

D. Margarida Felippa de Brito Henriques Botelho, que herdou a Casa de seu pay, & casou com Luis Lobo da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador em Evora.

O Morgado da Torre do Carvalhal, que consta de duas herdades, & huma fermosa quinta com hum dilatado lago, & huma Ermida de S. Christovaõ, a qual possui hoje Joseph de Villalobos & Vasconcellos, com casas muito nobres no Rocio, que servem de aposento aos Reys.

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 435

O Morgado é instituido Rodrigo Gonçalves Botelho no anno de 1521. o qual consta de duas herdades, & huma boa quinta com sua Capella de N. Senhora do Rosario, imagem milagrosa: possui hoje este Morgado Luis Lobo da Gama, morador em Evora.

O Morgado, que possui João de Brito de Carvalho, morador em Elvas.

O Morgado, que possui Valentim Lobo da Sylveira, Capitão de Cavallos com casas nobres no Rocio.

O Morgado da Torre da Gutreira, sito na Freguesia de S. Brissos, que tem huma Ermida de S. Francisco.

O Morgado da Anta, que se instituiu no Reynado del Rey D. João o Segundo, o qual possui Diogo de Rezende.

O Morgado, que instituiu Miguel da Frota de Carvalho, natural de Serual, o qual possui hoje D. Violante Archangela de Goyos.

O Morgado, que possui D. Maria Magdalena Freyre, mulher de Mattheos de Brito Godins, moço fidalgo de Sua Magestade.

O Morgado, que possui João Freyre de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, & Capitão mór da dita Villa.

O Morgado, que possui Pedro Mascarenhas da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador em Villa Viçosa.

O Morgado, que instituiu Manoel Botelho Tibiao, que he annexo ao Morgado dos Botelhos, de que he possuidor Luis Lobo da Gama, morador em Evora.

O Morgado, que possui Estevão Correa da Sylva, & o Morgado que possui Felipe Porcel Freyre, Capitão de Cavallos.

Tem esta Villa dentro dos muros quatro Parroquias. Santa Maria do Bispo com hum Reytor, & oito Beneficiados, na qual foy bautizado S. João de Deos. Nossa Senhora da Villa, Reytoria com seis Beneficiados. S. João junto do Castello com dous Beneficiados, & hum Theloureiro, que apresenta os Padres da Companhia de Evora. Santiago, Priorado do concurso com quatro Beneficiados. Tem hum Mosteiro de Freyras Dominicás, Orago N. Senhora da Saudação, que fundou huma illustre Matrona chamada D. Mecia de Moura, moradora nesta Villa, a qual lhe deixou todos seus bens, dando logo conta a El Rey D. Manoel, que o approvou, & aceitou o Convento debaixo da sua protecção no anno de 1506. & cõ seu Real favor o vierão fundar no primeiro anno tres Religiosas do Mosteiro de Leiria da mesma Ordem.

Estende-se o arrabalde desta Villa, que hoje he o principal del-

la, pela parte do Norte, occupando a meya ladeira, & vargem do monte, em que estão situados o Convento de S. Francisco, de que são Padroeiros os Condes de Santa Cruz; o Convento de S. Domingos da invocação de S. Antonio de Padua, que se fundou pelos annos de 1560. sendo Provincial Fr. Luis de Granada, & o de S. João de Deos, cuja Igreja se fundou na rua Verde nas casas, em que nasceu o Santo, por ordem do senhor D. Alexandre, Arcebispo de Evora, a qual com esmolas deste povo se foy augmentando, vindo dous Religiosos de Castella para este effeito no anno de 1627. sendo Arcebispo D. Joseph de Mello, cuja primeira pedra lançou seu sobrinho D. Francisco de Mello em dia de S. João Baptista: residem neste Convento quinze Religiosos, & he cabeça dos que ha neste Reyno. Tem Casa de Misericordia com doze Capellaens, & rico Hospital, que administra os Frades de S. João de Deos, & estas Ermidas, o Calvario com boa Irmandade das Almas, N. Senhora da Luz, S. Sebastião, N. Senhora da Paz, S. Lazaro, S. Vicente, & fóra da Villa N. Senhora da Visitação, S. André, S. Simão, S. Margarida, S. Pedro, & o Convento de N. Senhora da Conceição de Agostinhos Descalços, q̄ fundarão os Frades cõ esmolas, que deo o Conde de Palma, D. Fernão Martins Malcarenhas, que he seu Padroeiro.

O termo desta Villa são seis legoas de Norte a Sul, & sete de Nascente a Poente, com novecentas & setenta herdades, & mais de mil & duzêtos vizinhos, que se dividem por estas Freguesias, S. Mattheos, em cujo districto está o Convento de N. Senhora da Saude de Frades Paulistas, situado no lugar de Rio Mourinho, que os provê de peixe, & de grandes pardelhas; Santiago do Escoiral, Igreja muy rendosa, com duas Aldeas, a do Escoiral, que foy do Conde de Villa Flor, & hoje he do Copeiro mór, & a do Rosario, que tomou o nome de huma Ermida de N. Senhora do Rosario, que está nesta Aldea, da qual he senhor Luis Lobo da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade. S. Brissos, Curado. Santa Sofia, cuja Igreja Parroquial está na estrada desta Villa, que vay para a Cidade de Evora. N. Senhora da Repreza, com Capellaõ, Curado da Ordem de Santiago, de que he Cõmendador o Conde Barão, a qual Cõmenda lhe rēde seiscentos mil reis. S. Giraldo. S. Gens perto da ribeira de Canha com huma Ermida na quinta do Vidigal, que he de Felipe Procel Freyre. Santo Aleixo. S. Antonio das Vendas Novas. N. Senhora de Saffra, cuja Igreja Parroquial está fundada em hum monte junto de huma ribeira abundante de peixe. S. Romão, cuja Igreja Parroquial está



está também junto de outra ribeira, que tomou o nome deste Santo São Christovão, cuja Parroquia está também junto de outra ribeira, que tomou o nome deste Santo, he também Curado, & dista da Villa tres legoas grandes.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fora, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com dous Escrivaens, tres Tabelliaens, cinco Escrivaens do judicial, dous Partidores, & Avaliadores do Concelho; & hum Alcayde, que apresenta o Alcayde mór. Ao militar hum Capitaõ mór, com seis Capitaens da Ordenança, duas da Villa, & quatro do seu termo, & mais duas Companhias de Auxiliares.

### C A P I T U L O I I I

#### *Da Villa de Lavre.*

**T**Res legoas de Montemor o Novo para o Norte, & oito de Evora para o Poente, em lugar alto, & sadio com sua torre de relogio, tem seu assento a Villa de Lavre, antigamente Cidade no tempo dos Mouros, chamada Lavay, & Lavar, corrupto hoje em Lavre, de que se mostraõ inda hoje vestigios junto á Ermida de São Miguel, & o affirma a tradiçaõ de seus naturaes. El Rey D. Dinis a mandou povoar pelos annos de 1304. Depois no de 1429. veyo Lãberto de Horques Alemaõ com sua mulher, & filhos, com obrigaçaõ de conduzir mais gente para a povoaçãõ. El Rey D. Ioaõ o Primeiro lhe deo logo este Castello de Lavar junto a Montemor com termo de dez legoas de comprido, & tres de largo, com franqueza & liberdade de tributos por espaço de vinte annos. Logrou Lamberto de Horques o senhorio, & Alcaydaria mór de Lavre, que continuou seu filho Ioaõ Lamberto atè o anno de 1437. no qual a renunciou a El Rey D. Duarte por escritura feita em Lisboa a 14. de Mayo nas casas de D. Sancho de Noronha, sobrinho del Rey. São hoje senhores desta Villa os Condes de Santa Cruz, por andar em seus ascendentes de largo tempo; por quanto depois de ter o senhorio de Lavre Galeote Pereira, foy dada a Villa a D. Fernando Mascarenhas, & por sua morte a deo El Rey D. Manoel a seu filho D. Ioaõ Mascarenhas por carta sua a 14. de Janeiro de 1512. & porque entãõ lha deo só em vida d'elle, depois a 9. de Julho de 1521. lhe fez merce ampla para seus descendentes.

He

He esta Villa muito fresca por causa de humã ribeira, que a banha pela parte do Sul, & fertiliza seus campos de muito paõ, excellente vinho, frutas, gado, & caça, com algum azeite, & muitos mórados. Tem 450. vizinhos com humã Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Assumpção, Priorado q̄ apresenta o Arcebispo de Evora; Casa de Misericórdia, Hospital, & estas Ermidas, S. Antonio, S. Miguel, S. Pedro, S. Comba, & S. Sebastião. O seu termo tem 100. vizinhos com humã Parroquia dedicada a S. Lourenço, cuja Igreja está em bello sitio, lavado dos ventos. He senhor desta Villa D. Martinho Mascarenhas Conde de Santa Cruz, cuja illustre varonia he a seguinte.

D. Francisco Mascarenhas, filho segundo de D. Ioaõ Mascarenhas, Cômendador de Mertola, & de D. Margarida Coutinho, foy Capitaõ de Sofala, & Governador de Chaul, & servio com grande opiniaõ na India; foy Capitaõ dos Ginêtes, & cõ este posto se achou com El Rey D. Sebastião em Alcacer, aõnde foy cativo, & depois, sendo resgatado, foy Viso-Rey da India, & primeiro Conde de Santa Cruz por merce del Rey D. Felippe o Segundo, & foy hum dos Governadores de Portugal na ausencia do Cardeal Alberto: casou com D. Leonor de Ataide, filha de Martim Affonso de Oliveira, Morgado de Oliveira, & de D. Maria de Castro sua segunda mulher, de que teve a

D. Martinho Mascarenhas, que foy segundo Conde de Santa Cruz, Presidente do Paço, & do Conselho de Estado: casou com D. Felippa Guedes, filha herdeira de Lourenço Guedes, senhor de Murça, de que nam teve filhos; & casou segunda vez com sua prima D. Ioanna de Vilhena, filha de seu tio Ioanne Mendes de Oliveira & Miranda, senhor do dito Morgado de Oliveira, & de D. Brites de Vilhena, de que teve a D. Francisco Mascarenhas, que morreu menino, & a

D. Brites Mascarenhas, que foy filha herdeira, & terceira Cõdeça de Santa Cruz, a qual casou com seu parente D. Ioaõ Mascarenhas, que foy Mordomo mór da Rainha D. Luiza, mulher del Rey D. Ioaõ o Quarto, & Cômendador de Mertola, filho de D. Fernando Martins Mascarenhas, Cômendador de Mertola, & senhor da Casa de seu pay, & de D. Maria de Alencastre, filha de D. Dinis de Alencastre, & de D. Isabel Henriques, neto de D. Ioaõ Mascarenhas, senhor da Casa, & Cõmenda, & de D. Aldonça de Mendonça, filha de Simaõ Gonçalves da Camera, primeiro Conde da Calhera,

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 439

& de D. Isabel de Mendouça, bisneto de D. Vasco Mascarenhas, Reposteiro mór do Principe D. Ioão, irmão mais velho de D. Francisco Mascarenhas, primeiro Conde de Santa Cruz acima nomeado, & de D. Maria de Mendouça, Dama da Rainha D. Catherina, filha de Antonio de Mendouça, & de D. Brites de Abreu: forão filhos do dito D. Ioão Mascarenhas, & de D. Brites Mascarenhas terceira Condeça de Santa Cruz, entre outros, o seguinte.

D. Martinho Mascarenhas, filho herdeiro da Casa, & Cômenda de Mertola, & quarto Conde de Santa Cruz, & Capitão dos Ginetes dos Reys, D. Affonso o Sexto, & Dom Pedro o Segundo, officio, que tiverão seu pay, & avós: casou com D. Juliana de Alencastre, filha de D. Manrique da Sylva, primeiro Marquez de Gouvea, & de D. Maria de Alencastre sua terceira mulher, filha dos terceiros Duques de Aveiro, de que teve, entre outros filhos, a

D. João Mascarenhas, que foy quinto Conde de Santa Cruz, & Mordomo mór del Rey D. Pedro o Segundo, officio, em que succedeo a seu tio D. João da Sylva, segundo Marquez de Gouvea: casou em Madrid com D. Teresa de Moscoso Olorio, filha de D. Gaspar Moscoso Olorio, & de D. Ines de Gusmaõ Espinola, Condes de Alcantira, de que teve, entre outros filhos, a

D. Martinho Mascarenhas, que he senhor da Casa, & Cômenda de seus pays, Capitão dos Ginetes del Rey D. Pedro o Segundo, seu Mordomo mór, & sexto Conde de Santa Cruz: casou com D. Ignacia Rosa de Tavora, filha de Antonio Luis de Tavora, segundo Marquez de Tavora, & da Marqueza sua mulher D. Leonor Maria Antonia de Mendouça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Ioão Mascarenhas, herdeiro desta Casa.

---

## C A P I T V L O I V .

### *Da Villa das Aguias.*

**S**ete legoas ao Noroeste da Cidade de Evora, & tres da Villa de Arayotos, em lugar alto está fundada a Villa das Aguias, a quem deo foral El Rey D. Manoel estando em Evora a 20. de Novembro de 1519. Pela parte do Norte a banha a ribeira de Odivor, q̄ fertiliza seus campos de muito pão; tem hum singular torre, & das mais soberbas do Reyno, quarteada toda com suas goritas com 60. casas, todas de abobeda. He povoação de 60. visinhos, tem hum Ermita de S.

S. Sebastião, em que se diz Missa, & meya legoa distante a Igreja de N. Senhora das Brotas, Curado, cuja imagem he muy milagrosa, & de grande concurso de Romeiros. O seu termo he abundante de caça de montaria, tem 16. herdades, grandes arvoredos de azinhacs, & sobreiros. São senhores desta Villa os Condes de Atalaya.

---

C A P I T V L O V.

*Da Villa de Pavia.*

**S**EIS legoas ao Nornoroeste da Cidade de Evora, quatro ao Sul da Villa das Galveas, tres de Arrayolos para o Norte, & duas ao Nascente da Villa de Mora, na planicie de hum monte tem seu assento a Villa de Pavia, a quem deo foral El Rey D. Dinis. He dos Condes de Redondo, aonde tem sumptuosos palacios. Terà 250. vizinhos com hum Igreja Parroquial da invocação de S. Paulo com dous Curas, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, São Dionysio, S. Sebastião, S. Antonio, & no termo hum Ermida de S. Miguel, & outra de S. Gens. Da parte do Norte por hum fragoso valle junto a hum grande rocha, por onde se sobe para a Villa, corre a ribeira de Tera, que tem seu nascimento na serra d'Ossa, sobre a qual atravessa hum termosa ponte de cantaria. He esta Villa abundante de pão, azeite, gado, & caça, com muitas colmeas, & tem a melhor cal, que ha no Reyno, especialmente para obras de agua. O seu termo são seis legoas de comprido de Nascente a Poente, & tres de largo de Norte a Sul.

---

C A P I T V L O VI.

*Da Villa do Vimieiro.*

**C**INCO legoas ao Nordeste de Evora, quatro ao Sueste de Aviz, tres ao Poente de Estremoz, & duas ao Nordeste de Arrayolos, em alegre, & vistosa planicie, com boas entradas, & sahidas para todas as partes, tem seu sitio a Villa do Vimieiro, assim chamada por causa dos muitos vimes que nella havia. El Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa ao 1. de Junho de 1512. Tem 300. vizinhos cõ hum sumptuosa Igreja Parroquial de hum só nave, da invocação de N. Senhora do Soveral, cuja imagem appareceo no toco de hum sobreiro,

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 441

ro, obrando Deos por ella muitos milagres , & à sua sombra se foy povoando esta Villa. He Prior desta Igreja o Deaõ da Sè de Evora, que nella apresenta dous Reyttores, ou Curas. Tem mais Casa de Misericordia , & a Igreja do Espirito Santo com seu Hospital para os doentes, & pobres passageiros, hum Convento de Erades Terceiros de S. Francisco, que fundou no anno de 1554. & estas Ermidas , S. Antonio, S. Bràs, S. Pedro, S. Joaõ Bautista , S. Sebastiaõ ; & no termo em distancia de meya legoa desta Villa tem mais estas Ermidas, S. Anna, S. Luzia, S. Comba, S. Esteuaõ Martyr , S. Alcafor, & S. Gens.

He esta Villa abundante de trigo, azeite, & vinho, que dura até a Palchoã, por ser de pouca duraçãõ ; & são tam singulares as vinhas, que tem succedido muitas vezes seis homens de cava darem duzentos almudes de vinho, & sendo isto incrivel em muitas terras, se tem mandado buscar a esta certidoens autenticas para confirmaçãõ desta verdade. He terra muito seca , & carece de fontes , mas tem dous poços, que em annos de muita esterilidade se não secaõ, né diminuem, & são as agoas delles muy salobras, & grosseiras , porèm muito proveitosas para os que padecem estillicidio, achaque que não ha em esta Villa, & muitas pessoas que o padeciaõ em outras terras, vindo para esta, logo melhoraõ. Tê bons ferrageats, & em distãcia de huma legoa lhe passa a ribeira de Tera, em a qual estaõ quatro moĩnhos, & huma ponte na estrada, que vay para a Villa de Aviz. Tem esta terra por grandeza a mata de Bardeira, que terá legoa & meya de comprido, & huma de largo, em a qual pastaõ os gados, & se dá aos moradores desta Villa em folhas para se semear de centeyo , de que se nam paga mais que o dizimo a Deos. Ha nesta mata quatro fontes, & hum ribeiro, que chamaõ do Freixo, aonde bebem os gados todo o anno, o qual atravessa a dita mata , correndo sempre por rochas, & penedios, & tem singulares bordalos, muito duros , mas gostosos.

Tem esta Villa pessoas nobres do appellido Araujo, Correa, Castilho, Gameiro, Caeiro, Paivas, Farias, Calado, & Telles. Tê dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ , & dous Tabelliaens do Iudicial, & Notas, & tem duas Companhias da Ordenança com Capitaõ mór, que apresentaõ os Senhores desta terra por carta sua, sem vir a confirmar , nem passar pela Chancellaria. Nesta Villa nam entra em correiaõ o Corregedor de Evora, por pri-

privilegio , que concederaõ os Reys de Portugal aos senhores desta Casa, mas entra ló o Provedor. O seu termo tem em distancia de legoa & meya, na estrada que vay para a Cidade de Evora, hũa Igreja Parroquial da invocação de S. Iusta , Curado com 37. herdades , cada huma com hum, & dous caseiros , tirando duas. Todas estas herdades tem seus montados de boleta, com muitas colmeas , gado , & caça. He senhor desta Villa D. Sancho de Faro & Sousa , cuja illustre varonia he a seguinte.

O Duque de Bragança D. Fernando o segundo do nome casou cõ D. Ioanna de Castro, filha de D. Ioaõ de Castro, senhor do Cadaval, & de sua mulher D. Leonor da Cunha Giraõ, de que teve, entre outros filhos, a

D. Affonso Conde de Faro, que casou com D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Sancho de Noronha , primeiro Conde de Odemira por merce del Rey D. Affonso o Quinto , & Cõmendador mór da Ordem de Santiago, & de sua mulher D. Mecia de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando de Faro, que foy Mordomo mór da Rainha Dona Catherina, & senhor do Vimieiro : casou com D. Isabel de Mello, filha de Gomes de Figueiredo, Provedor dos Contos de Evora , & de sua mulher D. Leonor de Mello, de q̃ teve, entre outros filhos, a

D. Francisco de Faro , que foy senhor do Vimieiro , & Veador da Fazenda del Rey D. Sebastiaõ : casou segunda vez com D. Guioimar de Castro, filha de Mattheos da Cunha senhor do Pombeiro, & de sua mulher D. Leonor Coutinho, de q̃ teve, entre outros filhos, a

D. Francisco de Faro, que foy senhor da Casa de seu Pay , & primeiro Conde do Vimieiro por merce del Rey D. Felippe o Segundo, casou com D. Maria de Sousa, filha de Pedro Lopes de Sousa , senhor de Alcoentre, Cõmendador de Mascarenhas , & Embaixador a Castella, & de sua mulher D. Anna da Guerra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Sancho de Faro , que herdou a Casa por morte de seu irmão mais velho D. Fernando, que morreo sem filhos : casou em Flandes com D. Isabel de Luna & Carcome, filha de D. Diogo de Luna & Carcome, Cavalheiro illustre, & de sua mulher D. Ida Sapone , de que teve, entre outros filhos, a

D. Diogo de Faro & Sousa, que foy senhor da Casa de seu pay, & da de Alcoentre, Cõmendador na Ordem de Aviz, Mestre de Campo no Alentejo com muito valor , & Veador da Casa da Rainha D. Maria

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 443

Maria Sofia, & Coronel de hum dos quatro Terços de guarnição da Corte: casou com D. Francisca de Noronha, filha de Gaspar de Faria Severim, Cômendador na Ordem de Christo, & Secretario das Mercês, & expediente, hum dos principaes Ministros deste Reyno, & de sua mulher D. Maria de Noronha, de que teve a

D. Sancho de Faro & Sousa, que he senhor do Vimieiro, Alcoentre, Tagarro, & Quebradas, Commendador das Cômendas de Santo Ildefonso, & de N. Senhora da Graça na Ordem de Aviz, Alcayde mór da Villa de Mora, & de Rio mayor, do Conselho de Sua Magestade, Governador, & Capitão General de Mazagaõ; a Dom Fernando de Faro, Desembargador da Casa da Supplicação; a Frey Francisco de Faro, Religioso Eremita da Ordem de S. Agostinho; & a D. Joanna de Faro Freyra no Convento de Chellas. D. Sancho de Faro & Sousa casou com D. Teresa de Mendoça, filha do quarto Conde de Atalaya D. Luis Manoel, & de sua segunda mulher D. Francisca Leonor de Mendoça.

## C A P I T V L O VII.

### *Da Villa de Estremoz.*

**N**O Arcebispado de Evora, seis legoas ao Nordeste desta Cidade, quatro de Monforte para o Sul, & de Terena para o Norte, & duas & meya de Villa-Viçosa para o Poente, tem seu assento esta notavel Villa, huma das mais apraziveis, & sadias de todo o Alentejo. O principal, & antigo della occupa hum monte, em que ha hum soberbo Castello, & cerca de povoação antiga: he seu Alcayde mór o Duque do Cadaval. Estendese a Villa pelas fraldas do monte, opposta pela mayor parte ao Occidente, & tem segunda cerca de torreados muros com nove portas, em que o tempo tem já feito grandes ruínas. Depois se foy povoando huma planície, que fica da parte do Norte, aonde està hum fermoso terreiro, cercado de Cōventos, & casas nobres, & no fim delle hum chafariz cõ oito bicas, & hum fermoso tanque quadrado, & dous mais pequenos, com muitas fontes perênes cõ tanta copia de cristalinas aguas, que com suas correntes para a parte do Occidente se regaõ fresquissimas hortas por grande espaço, & veigas excellentes, com que a Villa se engrandece, além dos muitos olivæes, & terras cultivadas,

que a cercaõ das outras partes, & a fazem abundante de todos os fructos. Tem grande trato de pannos , & fabrica de odoriferos pucaros, & vasos de barro feitos de artificiosas , & engenhosas fórmãs , muy celebrados em todo o Reyno; como tambem seus marmores, & jaspes finissimos, que recebem tal lustre , & pulimento , como espelhos, que lhes nam leuã ventagem os mais finos alabastrs, & pórfidos de outras Regioens.

Da origem desta Villa se nam acha noticia nos antigos Geografos, pelo que julgamos ser moderna; a qual mandou povoar ElRey D. Affonso o Terceyro, & a engrandeceo com forte Castello no anno de 1258 concedendolhe os fóros de Santarem, tirandolhe a jugada, ( que he certa pensã de paõ imposta aos Lavradores , segundo as terras que lavraõ ) com outros privilegios consideraveis. Goza de voto em Cortes com assento no terceiro banco , & tem torre de omenagem, de q̃ ElRey D. Dinis fez seus Paços, nos quaes faleceo a Rainha Santa Isabel, & por isso se erigio alli Ermida da sua invocação. Tem por Armas huma planta de tramoços, alludindo ao presente nome, que com pouca corrupção conserva , por acharem naquelle sitio os primeiros povoadores abundancia de tramoceiros. Tem feira a 25. de Julho, & a 30. de Novembro. Estã hoje toda fortificada ao moderno com fortes, & inexpugnaveis muros com quatro portas tam soberbas, que podemos dizer sem hyperbole ser Estremoz hum extremo de todo o Alentejo. ElRey Dom Manoel lhe deo foral em Lisboa a 10. de Junho de 1512. Tem 2200. vizinhos com nobreza, divididos por tres Parroquias, todas Priorados da Ordem de Aviz, a saber, S. Maria, Igreja Matriz com cinco Beneficiados Curados, S. Andrè com quatro , & Santiago com dous. Tem Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento de Frades Franciscanos, que fundou ElRey D. Affonso o Terceyro de Portugal; outro de S. Joã de Deos; outro de Agostinhos Descalços situado na rua das Freyras, cuja Igreja foy do Convento de Religiosas de S. Clara; hum Mosteiro de Freyras de Malta da invocação de S. Joã Bautista, & estas Ermidas, S. Bertholameo, N. Senhora do Soccorro , S. Brás. Tem mais defronte do Convento de S. Francisco o de N. Senhora da Conceição da Congregaçaõ de S. Felippe Neri, que fundou o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luis da Sylva Telles no anno de 1698. no qual a 8. de Dezembro se disse a primeira Missa, & lhe deo huma grande reliquia do Santo Lenho , que tirou do de Evora, com muitos ornamentos, & peças de prata. Para esta fundação



ção foraõ do Convento de Lisboa o Padre Manoel de Sousa, & mais tres Padres, todos de conhecida virtude. Residem neste Convento vinte & quatro Padres, & nelle se ensina Filosofia, & Theologia, servindo em tudo de muita utilidade ao Povo. Tem tambem fora dos muros a pouca distancia o Convento de Santo Antonio de Capuchos Piedosos, & estas Ermidas, S. Joseph, S. Gregorio, & N. Senhora da Conceição.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fora, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orçaõs com seu Escrivaõ, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, & hum Alcayde; foy cabeça de Provedoria com jurisdicção nas Villas do Vimieiro, Cano, Figueira, Ervedal, Aviz, Galveas, Benavilla, Seda, Alter Pedroso, Cabeça de Vide, Fronteira, Veiros, Sonzel, Borba, Villa-Viçosa, Evoramonte, & Canal; & posto q̃ esta Provedoria se aggregasse à de Evora, tẽ inda hoje seu Escrivaõ separado. Ao governo militar assiste hũ Governador cõ cinco Cõpanhias de Infãtaria paga, & hũa Tropa de Cavallos. O seu termo tẽ mil herdades, oitocẽtas fontes de salutiferas aguas, onze luizes de vintena, & mais de mil visinhos, q̃ se dividem pelas Freguesias seguintes: Santa Anna de Bencatel, Santiago de Rio de Moinhos, legoa & meya de Estremoz para o Nascente, com huma Ermida de S. Brã na defeza do Casavel, outra de N. Senhora das Candeas na defeza do Machado, S. Gregorio, S. Antonio da Aldea de Pedro de Sousa, S. Lourenço das Bouças na Aldea da Nora, N. Senhora da Victoria, que se fundou quando se deo a batalha de Montes Claros, o Convento de N. Senhora da Luz de Frades Paulistas; & pertencem mais a esta Freguesia a Aldea da Barroqueira, & a do Barro Branco, Santo Antonio dos Arcos, S. Bento da Alhanoura, S. Bento da Aldea do Cortiço, S. Domingos de Alhanoura, S. Lourenço de Mamporação, S. Bento do Amexial, Santa Victoria do Amexial, N. Senhora da Gloria, & a Vera Cruz. Todas estas Parroquias foraõ da Ordem de Aviz, & hoje só he a de S. Bento do Amexial. Tem mais este termo a Aldea dos Sandes, & a dos Mourinhos.

## CAPITULO VIII.

*Das Villas do Canal, & Montoyto.*

**S**eis legoas ao Lefnordeſte de Evora, & huma de Eſtremoz para o Sul, em lugar imminente na ſerra d'Oſla: eſtã fundada a Villa do Canal, que tem vinte viſinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora das Reliquias, Curado. O ſeu termo he fertil de trigo, gado, caça, & tem muitos montados com colmeas.

A Villa de Montoyto fica cinco legoas ao Nacente de Evora, & eſtã em lugar plano junto de huma Ribeira, que ſe mete em outra, que chamaõ do Deg-be. Tem huma Igreja Parroquial da invocação de S. Vicente de Val longo, Priorado de Malta, a quem pertence eſta Villa, a qual tem 120 viſinhos, & lhe deo foral El Rey Dom Manoel em Lisboa aos 25. de Outubro de 1517. O ſeu termo he abundante de paõ, gado, & caça Rende a Cõmenda de Elvas, & deſta Villa de Montoyto quatro mil Cruzados, & paga de reſponſão annual cento & trinta & dous mil trezentos & ſetenta hum real.

## CAPITULO IX.

*Da Villa do Redondo.*

**D**uas legoas da Villa do Alãdroal para o Poente, tres de Villa Viçõsa para a meſma parte, ſeis de Arrayolos, & cinco de Evora para o Nacete, em ſitio plano cõ forte Caſtello eſtã ſituada a Villa do Redondo, q tomou o nome de hum penedo redondo, ( que eſtava no ſitio, em que hoje eſtã a Igreja da Miſericordia, o qual era malhada de Paſtores. El Rey D. Affonſo o Terceiro lhe deo foral, & mandou povoar El Rey Dom Dinis pelos annos de 1312. tem 500. viſinhos com peſſoas nobres do appellido Caldeiras, Navaes, Noronhas, Pinas, Gallegos, Coelhoos, & Peſtanas, aos quaes comprehende huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Annunciação com hum Prior, & dous Beneficios ſimplices, que rendem cada hum cento & cincoenta mil reis. Tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpiral, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Saude, o Calvario, S. Pedro, S. Antonio, & o Convento de S. Francisco de Capuchos Piedoſos. He abundante de paõ, azeite, vinho, gado, & caça, & tem grande

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 447

grande trato de pannos. Assistem ao seu Governo civil hum Ouvidor, dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, & hum Escrivaõ do Ouvidor, & tem hum Vigario da Vara com seu Meirinho, & Escrivaõ. Ao militar tẽ duas Companhias da Ordenança da Villa, & outras duas do termo. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Manoel a D. Vasco Coutinho. O mesmo titulo logrou D. Manoel Coutinho, filho dos primeiros Marquezes de Marialva, por merce del Rey D. Pedro o Segundo. Hoje he Conde desta Villa Thomè de Sousa por morte de seu pay Fernão de Sousa, que tambem logrou o mesmo titulo por merce do Senhor Rey D. Joaõ o Quinto.

Tem esta Villa no seu termo, que saõ cinco legoas de comprido, & duas de largo, as Freguefias seguintes. N. Senhora de Monte Virgem, que está na Aldea dos Pomares, tem huma Ermida de N. Senhora das Reliquias, S. Bento do Azambujal, S. Miguel do Adaval, & Santa Suzana, todas Curados. Saõ senhores desta Villa os seus Condes, que nella apresentão as Justiças, & lhe pagão seus moradores seis mil & trezentos reis de jugada, que saõ trinta & seis alqueires de cada moyo, que se semea, & tem os oitavos do vinho, & cincoenta mil reis de portagem.

No termo desta Villa, nove legoas da Estremadura de Portugal, & Castella, que olha ao Nascente, & cinco da Cidade de Evora, que lhe fica ao Occidente, está situada a Serra d'Offa, tam nomeada neste Reyno, & nos estranhos, a qual tem seu principio junto à Villa de Terena entre o Nascente, & Sul, & se estende até Evora Monte; tem mais de cinco legoas de comprido, & duas & meya de largo em o mais grosso della; comprehende muitos outeiros, & serras imminentes; a que mais se remonta he a serra de S. Gens, levantandose em tanta altura, que parece nam tem as nuvens visinhança mais proxima. Della se vê em dia claro quasi toda a Provincia do Alentejo, parte da Estremadura de Castella, o Castello de Palmela, o de Cezimbra, & a Serra da Arrabida.

No mesmo sitio permanece huma torre, que chamão da Vigia, a qual servia de Atalaya ao famoso Viriato, & Sertorio, quando se retiravão a esperar o exercito inimigo nesta serra; ao pé da torre se conserva inda hoje hũa Ermida de S. Gens, Bispo de Lisboa, o qual por habitar com Placido, & Anastasio neste deserto, delle se ficou intitulado a Serra de S. Gens, ao que nos persuade huma imagem

do proprio Santo de muita antiguidade, que está no Altar da mesma Ermida no dia em q o Santo se solêniza, & o maisdo tēpo, por estar com mais decencia, está em hum dos Altares collateraes do Convento da Serra d'Ossa, & cōmūmente os nomes dos Santos em lugares desertos indicaõ a habitação, que os mesmos Santos nelles fizeraõ.

A esta principal Serra visinhão outras em circuito menos immittentes, cada huma com seu nome particular, a saber a Serra de Pero Crespo ao Occidente, a da Cabeça da Aguiã ao Sul, a Malhada alta ao Nascente, a do Castello velho ao Norte, & ultimamente a Cartuxeira, que excede a todas na aspereza, por ser inculça, & deserta de arvores, & mato, & só povoada de rochas.

Todos estes montes, & serras erão antigamente asperrimos, & incultos, tudo brenhas, & altissimos matos, & por esta causa erão habitados de muitas feras, que a deixãrão de povoar depois que para semear nelles se principiãrão a romper, & ainda ha poucos annos se achãrão estevas em huma herdade deste Convento, que medidas tinhão de comprimento vinte & seis palmos; porẽm nam he triste a dita montanha, porque supposto consta de tam grandes, & escabrosas serras, com tudo entre humas, & outras se dilataõ fertilissimos valles, que com a frescura, & frondoso dos arvoredos, ainda que sylvestres, se mostrão muy agradaveis, & apraziveis, principalmente no Estio, porque por huma, & outra parte nascem muitas fontes, que acompanhadas com o canto de muitas, & sonoras áves, fazem com seu ruído consonancias tam suaves, que suspendem os passageiros; & só a herdade das Cortes, que he granja do Convento da Serra d'Ossa, & he fica em distancia de huma legoa, consta que tem setenta & tantas fontes, por cuja causa goza esta herdade da frescura de muitos freixos, da fertilidade grande de pastos, & do melhor montado, que se acha em todas aquellas partes.

Tambem as ribeiras, que nascem desta serra, são algumas de nome, como a de Lucefeci, que na sobredita serra tem seu principio para a parte, que olha para as Villas de Estremoz, & Borba, & correndo por hum sitio chamado Meyo mundo, faz seu curso para o Poente, & depois de ter embebido em si muitos ribeiros, que correm do interior da propria serra, muitas vezes se ensoberbece tanto, que nam dà lugar a que he cortem as suas aguas, & com corrente impetuosa se vay meter no Guadiana.

A ribeira de Tera, que tem seu principio nas fraldas da mesma serra, & olha para a parte de Estremoz, recebe em si tres grandes ribei-

ribeiros, que tambem tem sua origem na propria serra , como são o da Agua Santa, o do Canal, & o das Cortes , & assim se vem a fazer Tera huma das mayores, & mais caudalozas ribeiras do Alentejo.

Da parte do Sul tambem correm desta serra outras ribeiras mais pequenas, que são a do Pinheiro, a da Sylveyra , a de Val de Abraham, & a de Val de Pereiro ; donde procede ser toda esta serra , especialmente em suas decidas, & valles, fertil de quasi todos os generos comestiveis, & não menos assistida de toda a caça.

Os pomares forão muitos pela abundancia das aguas , & bondade da terra, se a aspereza do sitio dera lugar para se plantarem; comtudo muitos ha , que sobre o regalo tem consideravel rendimento, nos quaes se acha toda a fruta, & de espinho muita , & excellente, como se vê nos do Convento da serra, Val de Infante, do Conde de Redondo, Fontainhas, & outros muitos.

As Igrejas, que esta terra comprehende , principiando do Nascente, são a de N. Senhora de Terena, Casa de muita romagem, & devoção; a antiga Igreja de S. Miguel , na Malhada alta a Ermida de S. Marinha , N. Senhora de Monte Virgem Freguesia dos Pomares, a Ermida de S. Gens no mais imminente da serra , & descendo della a de N. Senhora das Reliquias, Freguesia da Villa do Canal, & no fim da serra junto a Evora Monte a Igreja de S. Brás.

Na melhor parte pois, & mais fresca , & aprazivel de toda esta serra está fundado o principal Convento dos Religiosos de S. Paulo , & quanto à sua primeira fundação nam he menos difficuloso assinala, do que he o principio desta sagrada Familia , porque como a antiguidade desta excede a recordação dos homens , como testemunha o Summo Pontifice Gregorio XIII. *Congregationis da Serra de Ossa ante hominum memoriam instituta* ; o que já muito antes tinha tambem proferido em outra Bulla o Papa Paulo III. *Cujus initium hominum memoria non extitit* ; tambem daquella não ha memoria, que dê noticias de sua primeira instituição; comtudo sendo materia indubitavel que a vida Eremitica principiou neste Reyno de Portugal do tempo da primitiva Igreja, & se conservou sempre com o mayor exemplo, & firmeza na solidão da Serra d'Ossa , affirmamos com o Chantre de Evora Manoel Severim de Faria em huma relação da vida Eremitica, que já em o tempo dos Godos havia Casa de Eremitas nesta serra, pois Flavio Dextro afirma, que no anno de 393. vivião Eremitas no Canal da Lusitania : *Canali in Lusitania Monachi nigri* ; & a Villa do Canal na Lusitania he certo que está

na Serra d'Offa junto a huma quinta dos meismos Religiosos, que antigamente foy Convento da mesma Religião, intitulado, Santo Antão de Val de Infante. Quanto mais, que não he crível, que sendo esta serra habitada de Eremitas por alguns seculos, não fundassem elles aqui Convento, ou Casa para nella servirem, & louvarem a Deos, o qual Convento, ou Casa na perdição lamentavel de Espanha padeceo total ruína, como experimentarão quasi todos.

A segunda fundação, que fizeraõ os antigos Anacoretas, foy no principio dos Reys de Portugal, quando passada a mayor parte da perdição de Espanha, achãdose já o Reyno quasi livre do jugo Agarenno em tempo del Rey D. Affonso Henriques, vivendo os Eremitas em particulares Casas do deserto, divididos huns dos outros em perpetua solidão, & penitencia, se retirou neste tempo a esta serra aquelle famoso, & illustre Capitão da milicia de Evora, & depois Mestre de Aviz D. Fernão de Annes com hum seu Capellão por nome Rogerio, & com outros Cavalleiros seus irmãos, que conhecendo os perigos da guerra em hum assalto, que os Mouros derão à Cidade de Evora, no qual ficárão alguns de sua milicia mortos, & outros feridos, os chamou o Espirito Santo para outra milicia espiritual, em que havião de servir a Deos em o deserto.

Retirados à Serra d'Offa, & vendo a grande solidão, em que vivião seus habitadores escondidos pelas brenhas, & solitarios pelas covas, D. Fernão de Annes lhes persuadio se agregassem, & vivessem mais perto huns dos outros em modo de Cõmunidade, para assim ter melhor com que praticar os negocios mais importantes de sua salvação, de cujos rogos obrigados, & do respeito que se devia a tam illustre pessoa, obedecêrão ao seu intento; para o que escolhêrão o sitio, que se chama a Valladeira, & nelle fabricárão seu Oratorio, & cellas pequenas, & humildes, em que vivião, tendo em sua companhia hum Sacerdote, o qual com licença do Bispo de Evora lhes dizia Missa, & administrava os Sacramentos, como consta de hum livro manu-escrito, que no archivo da Sè de Evora se conserva, intitulado, *Pastoral da Sè de Evora.*

Todos os annos, que corrêrão do tempo, em que Dom Fernão de Annes se recolheo à Serra d'Offa, que foy no anno de 1182. em que fundou na Valladeira, até o de 1376. sempre os Religiosos Eremitas viverão nesta Casa, como consta de instrumentos autenticos, feitos no tempo da reforma geral, que mandou fazer o Summo Pontifice Gregorio XI. por seus Visitadores, q se conservaõ no archivo do

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 451

do dito Convento, onde diz que viviaõ aquelles santos Eremitas de quatro em quatro pelas serras, conforme o decreto do mesmo Papa, & na Cala da Serra d'Osfa oito. Nella continuaraõ atè o reynado del Rey D. Joaõ o Primeiro, & desta fundaçãõ, que fica dentro da cerca do Convento, & distante delle hum tiro de mosquete, se conservaõ inda hoje reparadas por algumas vezes humas casas terreas, para memoria de que haviaõ sido habitaçaõ de tam penitentes, & illustres Eremitas.

A terceira fundaçãõ do Convento da Serra d'Osfa se principiou no tempo del Rey D. Joaõ o Primeiro, porque crescendo com sua protecçaõ em grande numero os Eremitas, vendo que o sitio da Valladeira era pouco salutifero, por estar em hum baixo, & humido, & a Cala muy pequena, & limitada, resolveraõse a mudar para outra parte o Oratorio, & fazer de novo outra fundaçãõ mais chegada para o alto da serra, aonde fabricaraõ Igreja, & Convento, que lhes pareceo sufficiente para o aperto, em que naquelles tempos viviaõ, porèm já com seus dormitorios, claustro, & mais officinas necessarias. Do anno, em que se principiou esta fundaçãõ, nam consta pelo grande descuido, & santa simplicidade daquelles antigos Eremitas, os quaes sempre se empenharaõ mais na perfeiçaõ das virtudes, do que em deixar lembrança de suas obras.

Comtudo he sem duvida, que principiaraõ estas no tempo del Rey D. Joaõ o Primeiro, & continuaraõ no anno de 1434, em o primeiro del Rey D. Duarte seu filho, como se vè de hum Alvarã que elle mandou passar estando em Santarem a 20. de Fevereiro do dito anno, & diz assim: *Nos El Rey mandamos a vós Juizes de Borba, não mandeis constringer nenhuns misteriaes, nem serviçaes que uab fazer as obras dos pobres da Serra, ( assim se intitulaõ antigamente os Religiosos da Serra d'Osfa, ) nem os demandeis por nenhuma pena reudos, por quanto nesta merce, & vontade he darmos lhe lugar, & licença para ello; & al não facedes. El Rey o mandou, Martin Affonso o fez, dado em Santarem, &c.* No qual Alvarã manda aos Juizes de Borba nam impidaõ; nem levem pena aos officiaes, que trabalhaõ nas obras do Convento da Serra d'Osfa, porque os obrigaõ a irem trabalhar em outras obras, muros, & Castellos, que entraõ se faziaõ no Alentejo.

Hum dos fundadores deste Convento foy hum Eremita por nome Gonçalo Vasques, Sacerdote pio, & opulento, o qual com fervoroso desejo de sua salvaçaõ se agregou aos Eremitas da Serra d'Osfa

d'Osia, fazendolhes doação de tudo quanto possuía; foy contemporaneo do insigne Gil Martins, que na Sè de Evora tinha sido Deaõ, cuja Dignidade renunciou, por ser Eremita naquelle sitio, & viverão ambos nesta Casa da Serra d'Osia à obediencia do insigne, & memorando Prelado Joaõ Fernandes, como consta de muitas doações feitas em primeiro lugar ao dito Joaõ Fernandes, & logo ao Deaõ Gil Martins, & a Gonçalo Vasques Clerigo. Neste Convento permanecêraõ aquelles insignes Eremitas até o tempo de Gregorio XIII. que foy o que approvou a sobredita Religião para observância de votos, ceremonias, clausura, & obrigação de Coro; & como se viraõ com Religião approvada, tratãraõ de fundar mais sumptuoso Convento, mayor Igreja, & dormitorios, porque cresciaõ cada vez em numero os Religiosos, por traça differente, & mais ampla, & custosa architectura do que os edificios antigos, supposto que no proprio lugar.

Muitos sãõ os mil cruzados, que se tem gasto na fabrica do dito Convento, que està quasi acabado, & he de notavel magnificência: està fundado quasi em meya ladeira, porèm no baixo de huma altissima serra chamada S. Cornelio, & segundo a tradiçaõ tomou o nome de hum Santo Anacoreta, que nella por asperrima, & inculta no tempo dos Mouros fez sua habitaçaõ; a qual he alcantilada, & tam ingreme, que se nam póde sahir a ella senaõ a pé, & com grandissimo trabalho, & sua decida igualmente perigosa; & a quem olha das janellas dos dormitorios parece que se està precipitado sobre o Convento. Tem este a face para a parte da Cidade de Evora ao Occidente, summamente alegre, nam só com a frescura de seus jardins, hortas, & pomares, mas tambem com a dilatada vista de espaçosos campos, que lhe ficãõ fronteiros, assim para a parte de Viana, Portaõ, & Mouraõ, como a de Castella; fica distante da Cidade de Evora cinco legoas, ao Norte da Villa de Estremoz duas, ao Nascente de Villa Viçosa tres, & ao Sul huma da Villa do Redondo.

A Igreja he de bastante grandeza, & bem ornada; além da Capella mór, & dous Altares collateraes tem outros dous à face no corpo da mesma Igreja; para ella se tresladãraõ os ossos de todos os Religiosos, que estavaõ sepultados na antiga, entre os quaes estão muitos de esclarecida virtude, & santidade; cuja penitente vida abonaõ muitos Summos Pontifices em suas Bullas; tambem se enriquece muito com varias reliquias de Santos, das quaes a mayor parte deo hum Fernaõ de Matos de Lucena, quando veyo de Madrid, aonde

de



de acabou de ser Secretario do Conselho de Portugal com tençam de ser Padroeiro deste Convento, no que o Serenissimo Principe D. Theodosio bisavò do nosso muito Catholico Rey D. Joaõ o Quinto, q̄ Deos guarde, não quiz cõsentir; causa q̄ teve para esta repugnancia eu a não sey; só direy que como Principe, se Real em sangue, maior em virtude, elegeria o mais acertado, pelo grãde amor com que assistia aos Religiosos deste Convento. Entre as ditas reliquias nos affirmãrão Religiosos de boa supposiçãõ estar huma de seu Patriarca S. Paulo, & huma cabeça das onze mil Virgens.

A Igreja tem a hum lado hum como Convento com singular perfeiçãõ, que he o Noviciado, de que adiante daremos noticia ; & ao outro o Convento principal. Deste lado da Igreja corre o dormitório mayor para o meyo dia, & ahi tenece terreo, no principio tem o fundamento sobre duas famosas abobadas , & depois continûa sobre huma ; as paredes são tam fortes, que tem de grosso vinte & oito palmos. No fim deste dormitório, junto à porta por onde se sahe para a cerca, tem huma fonte de jaspe com galharda architectura; a agua, que della corre, he excellente, & muy proveitosa para os que padecem dor de pedra : està no meyo de hum espaço taboleiro cõ assentos, & alegretes em circuito, continuandose hum bastãte passayo para a parte do Sul, cheyo de jasmineiros , & de todo o genero de odoríferas flores, que fazem aquelle lugar sobre modo vistoso , & aprazivel, junto do qual està hum fermoso tanque de sessenta & tres palmos de comprido, & quarenta de largo , aonde se recolhem todas as aguas da fonte, que vindo por canos subterraneos, cahem nelle pela boca de hum Leaõ de pedra. No dito tanque vivem como o peixe na agua muitos de notavel grandeza , providos ordinariamente do cuidado dos Religiosos, para fazer mais aprazivel , & delectavel aquella habitaçãõ.

O segundo dormitório, que corre para a parte da serra, està fundado sobre duas fermosas casas de abobada; que são o refeitório, & casa *De profundis* ; no fim delle tambem està outra fonte quasi da propria architectura, da que deixamos acima noticiado ; & mais chegada à serra outra, cuja agua se cõmunica por seus canos às officinas, onde he necessaria. Neste dormitório està huma accada casa, que serve hoje de livraria , a qual foy neste lugar collocada por industria do Reverendissimo Padre D. Fr. Carlos de S. Boaventura , na qual achará a curiosidade muitos volumes de todas as faculdades por sua ordem repartidos, & em primorosas estantes collocados.

O terceiro dormitorio remata na parede exterior da Capella môr, com que se fôrma o claustro do Convento ; o qual novamente se acha hoje acabado com suas varandas , todas cercadas de grades de ferro, nos angulos a vida do glorioso S. Paulo feita de vulto cõ muita perfeição, & em igual correspondencia quatro Capellas à face cõ seus retabolos, que o fazem nam só primor da arte , mas credito da magnificencia; a elle se encontra huma porta , pela qual se entra para a Via sacra, a qual he de bastante grandeza, ornada com excellentes quadros dos lagrados Apostolos, & hum de N. Senhora cõ molduras de talha douradas de finissima pintura ; segue-se logo huma sumptuosa escada de notavel largura , & grandeza , por onde se sobe para o dormitorio grande, & huma Sacristia ornada de muitos , & admiraveis quadros, custosos caixoens, & muitos espelhos dourados. Nella està huma Capella grande com seu retabolo dourado com hũa devotissima imagem de Christo cõ a Cruz às costas; a casa he de notavel grandeza, de abobada, cujo pavimento he feito em xadrès com pedras brancas, & pretas; tem no meyo para pôr os calices hum bofete de pedra preta oitavado , & tam fina , que sendo tirada em o campo de Montes Claros, leva ventagem às mais primorosas, que vem de Italia.

Em outro lado do claustro se divisa outra porta , pela qual se vay tambem por outra escada de bastante grandeza , & largura para o dormitorio grande, & logo se entra para huma grande casa com ricas pinturas, aonde se achão em quadros pintados os Reys de Portugal, que honrãõ, & favorecerão esta Eremitica Familia , & os Summos Pontifices, que com graças , & privilegios a ampliããõ ; aqui se costumaõ fazer as eleiçoens dos Reverendissimos Padres Gerães. A' entrada desta casa ficando no mesmo nivel do claustro se desce por mais de quarenta degraos para huma casa a mais baixa do Convento , na qual nasce tambem outra fonte , que rebenta de huma penha, tam delgada, & tam fria no Veraõ , que indo no rigor delle em o anno de 1635. o senhor Rey D. Joãõ o Quarto , sendo Duque de Bragança, a este Convento , como muitas vezes costumava, se fez experiencia da agua desta fonte com a de neve , & achãõ que a da fonte excedia na frialdade.

A outro lado se segue o Noviciado separado do Convento , para o qual se entra por huma porta, que està no Coro à parte do Evangelho, em correspondencia de outra, que està no mesmo Coro à parte da Epistola, por onde os Religiosos entraõ a recitar nelle os divi-

nos

nos Officios. Na primeira entrada deste Noviciado está huma casa de sufficiente grandeza, bem azulejada, & pintada de brutesco com huma famosa Capella dedicada à Conceição da Senhora, a quem por devoção particular cantão os Noviços, & Religiosos todos os sabados huma Missa.

Em correspondencia da Porta desta casa está outra com seu ralo, & campainha, por onde tem o Noviciado mais interior entrada: tem elle seus dormitorios, hum q se segue logo da entrada da porta, consta de dez cellas, no fim tem huma Capella da invocação de N. Senhora da Piedade. A parte da Epistola desta Capella se continua outro dormitorio, & no fim delle se entra para hum frondoso, & ameno bosque na fôrma de claustro com seus passieyos, que o fazem muy alegre, & cheiroso a variedade de arvores fructuosas, & aromaticas flores. Na parte do Evangelho da dita Capella da Senhora da Piedade está outra porta, por onde se entra para hum jardim, artificial, & engenhosamente composto em quadros repartidos por sua ordem de muitas boninas, & arvores de espinho, & no primeiro quadro tem hũ tanque cõ seus peixes, & agtia, que perênemete lhe corre, rodeado de assentos, & canteiros de flores, q convidaõ a estancia permanente aos que alli chegaõ.

Ao proprio Noviciado em lugar superior, para o qual se sobe por huma escada de doze degraos, se segue outro dormitorio para os Irmaõs Coristas, que assistirem no dito Noviciado, & no meyo da escada para o lado direito está huma porta, por onde se entra a hũa bastante casa, na qual corre sem interpolação agua por dous registos em muita abundancia. Tem esta mesma casa hũa porta por onde se sahe a huma cerca, que terà de campo dous tiros de espingarda, cujas paredes se vestem de parreiras, & os tableiros della de varias plantas, a cujos pés se vê a agua que a rega; ultimamente tem esta cerca huma porta, por onde se vay a hum jardim de arvores de espinho, das quaes se fertiliza muito toda a terra.

Defronte da Igreja, & principio do dormitorio principal do Convento estão humas casas, que servem de hospedarias para gente ordinaria, porque sendo pessoas de supposição, & respeito, se agasalhão dentro do Convento em casas, que para este ministerio estão deputadas, & he tanta a quantidade de hospedes, que a este Convento costuma ir, que hum Religioso, que nella era morador, o qual por achaques que padecia, estava izento dos actos da Cõmunidade, como desoccupado, quiz saber o numero dos hospedes, & principian-

do a numerallos no primeiro dia do anno, achou, que até o fim delle passáraõ de mil & trezêtos; & no anno de 1699. se agasalhou cõ toda a familia que levava a Senhora D. Catherina, Rainha da Gram Bretanha, quando por sua devoção chegou a Villa-Viçosa a pagar hũa romaria, que tinha prometido à Senhora da Conceição, dando o Convento tudo o que era necessario affim para o sustento, como para camas; & o que he mais para admirar, que toda a familia se accõmodou conforme a sua qualidade, sem que os Religiosos ficassem defacõmodados, nem fossem alguns delles para fóra, antes para assistirem a Sua Magestade com mais fausto, se mandaráõ vir muitos dos Conventos circumvisinhos.

He este Convento muy salutifero, por estar fundado em bona temperamento, agradável, & alegre pelas muitas arvores, excellentes jardins, & hortas, que o cercão, & muita abundancia de aguas, que as fertilizão; as rendas não são como as do Convento de Alcobaca, porém são as que bastão para seu sustento. Tem muitas, & excellentes herdades, de que ha annos que colhe (semeadas por sua industria) duzentos moyos de pão; de todos os frutos tem em grande abundancia; o numero dos Religiosos, que sustenta, são sessenta; he cabeça desta Provincia, & por isso he Casa Capitular, onde por constituição he obrigado a residir o Reverendissimo Padre Geral o tempo, que lhe fica de suas visitaçoens. Junto delle em distancia de meya legoa na estrada, que vay para Redondo, está o lugar de Pomares, que terá duzentos visinhos, o qual tem neste Convento o seu remedio, pois elle lhe acode com muita, & continua caridade.

*Das Graças, que concederão os Summos Pontificoes a este Convento.*

**C**omo as graças, & favores dos Summos Pontifices Romanos sejaõ a mayor authoridade das Religioens, nam se descuidaráõ estes Santos Eremitas de as sollicitar com todo o cuidado, para com ellas acreditarem mais o seu modo de viver.

A Bulla mais antiga, que se conserva no seu archivo, he a do Papa Gregorio XI. quando mandou fazer a reforma geral affim dos Bispos, & Prelados deste Reyno, como de todos os Eremitas de Espanha: a qual reforma sollicitáraõ os Eremitas deste Convento, entregandolhes Sua Santidade as Bullas da visita, & fazendoos adjuntos a seus Visitadores, que foraõ o Bispo de Coimbra D. Pedro Tenorio, & o Bispo de Tuy D. Joã de Castro, que depois de reformar,

&

& fazer o que o Summo Pontifice lhe ordenava, renunciou o Bispado, & acabou entre os Eremitas a vida seguindo seu Instituto. Foy passada esta Bulla em Avinhão no anno de 1376.

O mesmo Papa no anno de 1377. mādou passar outra Bulla em favor dos mesmos Eremitas, em que lhes concedia muitas graças, & izençoens, da qual fizeram menção alguns successores seus, movidos da boa informação, que os sobreditos Visitadores Apostolicos lhe cōmunicaraõ de seus procedimentos.

O Summo Pontifice Bonifacio IX. no anno de 1390. tambem amplificou muito este Convento com huma Bulla, q̄ mandou passar em premio de seu santo modo de viver, & foy impetrada à instancia del Rey D. Joāo o Primeiro; nella os privilegia de pagarem dizimos das suas fazendas; & no anno de 1403. proseguio no mesmo affecto, mandando passar outra Bulla, em que lhe dava faculdade para elegerê Confessor, & q̄ os poderia absolver de todos os peccados, cēluras, & penas, & lhes concedeo indulgencia plenaria na hora da morte.

No anno de 1406. presidindo na Igreja de Deos o Papa Gregorio XII. se passaraõ tres Bullas para condecoraçã deste Convento, em as quizes encomenda muito ao Bispo de Evora, & seus successores os recebaõ debaixo da sua protecção, & amparo. Este mesmo Summo Pontifice à instancia do Veneravel Mendo Gomes Cihra, tendo o governo deste Convento mandou passar outro Breve, que consta de muitas immunidades para o mesmo Convento, das quizes participa toda a Congregação, & encomenda muito ao Arcebispo de Lisboa, & ao de Braga, & ao Deaõ da Sè de Evora, que fação dar à execuçaõ o dito privilegio.

No anno de 1426. o Papa Martinho V. mandou passar huma Bulla em favor dos Eremitas deste Convento, em que os exime de pagarem dizimos, & outros mais indultos graciosamente a este Convento, & a toda a Congregação concedidos. No anno de 1433. o Papa Eugenio IV. mandou passar huma Bulla em favor destes Eremitas pela boa informação, que teve de seu bom, santo, & louvavel modo de viver.

Como os Ordinarios insistissem em que os Eremitas havião de pagar dizimos, nam obstante as concessões Apostolicas, de que acima fazemos menção, o Sũmo Pontifice Pio II. os privilegiou da dita obrigaçaõ com huma Bulla que se passou no anno de 1458.

O Summo Pontifice Xisto IV. no anno de 1472. por huma Bulla amplia todas as faculdades, & graças concedidas pelos Papas seus

antecessores, nomeado para execucao desta Bulla ao Bispo da Guarda, & ao Thesouzeiro mór da S<sup>e</sup>. de Evora, & a Rodrigo Affonso, Conego da mesma S<sup>e</sup>. Este mesmo Pontifice no anno de 1477. mandou passar outra Bulla, para que nenhum Religioso de qualquer Ordem que fosse, nem ainda das Militares; podesses tomar nos Eremitas fazenda alguma; esta Bulla foy impetrada por ordem del Rey D. Affonso o Quinto.

O Papa Alexandre VI. no anno de 1516. concedeo por Bulla sua aos Eremitas deste Convento, que rezando em qualquer dia do anno de joelhos cinco vezes o Padre nosso, & outras tantas Ave Marias diante de qualquer Altar de seu Oratorio, ganhassem todas as indulgencias, que ganhão as pessoas, que visitaõ as Estaçoes de Roma. No anno de 1536. o Papa Paulo III. lhe concedeo grandes privilegios, & manda por sua Bulla, que militem debaixo da Regra do glorioso Padre S. Agostinho.

No anno de 1578. o Papa Gregorio XIII. concedeu a Bulla da approvaço de toda esta sagrada Cõgregaçõ à instancia do Cardeal D. Henrique, pela qual nam só approva a sobredita Familia, movido pelas honrosas informaçoes, & virtuosos procedimentos daquelles Eremitas; mas tambem lhe concede innumeraveis graças, favores, & immunidades, & tudo o que se concede a todas as Ordens Mendicantes. Ultimamente o Papa Alexandre VII. mandou passar huma Bulla, na qual confirma todos os Privilegios, & indultos, que os Summos Pontifices haviaõ concedido aos Religiosos de S. Paulo no Reyno de Ungria, que saõ muitos, & amplissimos, & os que saõ concedidos à sagrada Religiao de S. Bruno.

Forão tambem innumeraveis os privilegios, & favores, que os Reys de Portugal concederaõ à Casa da Serra d'Ossa, que seria dilatada, & importuna historia; se quizeramos aqui fazer narraço de todas as merces, com que a enriqueceraõ, desde o tempo del Rey D. Fernando atè o tempo presente, pois não houve Rey, que governasse esta Monarquia, que a nam favorecesse, & ampliasse cõ muitas izençoens, & immunidades; o que tudo se pòde ver no archivo do mesmo Convento.

*Religiosos, que florecerão em santidade neste Cõvento, assim antes, como depois da ultima approvaçãõ.*

**H**Um dos mais celebres Eremitas que floreceo em virtude neste Convento, foy Joaõ Fernandes, natural da Cidade do Porto, Varaõ illustre em virtude, dotado de peregrinas partes, & maduro talento; o que declara El Rey D. Joaõ o Primeiro em hũa carta, que se conserva no cartorio do dito Convento. Este foy tam zelofo do serviço de Deos, que impetrou as Bullas da Reforma, & Visita geral, que o Papa Gregorio II. mandou fazer a este Reyno, & a Castella; sendo elle o solicitador de tam importante empreza, & a quem o dito Papa entregou as Bullas; este o que alcançou as primeiras graças para esta Casa, assim dos Pontifices, como dos Reys; este o que com seu exemplo, & sua louvavel fama attrahio muitos fogeiros de grande talento para seguirem na Serra d'Offa o instituto Eremitico; este o q. fez dilatar a Congregaçãõ por muitas partes deste Reyno; este finalmente o que cheyo de virtudes, & merecimentos, depois de passados sessenta annos na solidãõ desta serra; poz termo ao ultimo prazo da vida, para receber da divina Magestade a coroa da Gloria.

Neste mesmo Convento floreceo outro Eremita naõ de menor virtude, como se mostra no que Deos por elle obrou, & foy aquelle santo Varaõ, a quem o proprio Senhor revelou o nascimẽto do glorioso Patriarca S. Joaõ de Deos, como dizẽ D. Fr. Antonio de Gouvea, Bispo de Sirene, na vida do mesmo Santo cap. 1. o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Monarquia Lusitana terceira parte liv. 8. cap. 32. & Jorge Cardoso no Agiologio Lusitano na Vida de Saõ Joaõ de Deos a 8. de Março. Chamava-se Joaõ de Valença, natural da Cidade de Valença no Reyno de Aragaõ, & era dotado de singulares virtudes, & frequente oraçãõ, pela qual era buscado de muitas pessoas grandes, & senhores do Reyno, & mais repetidas vezes do Serenissimo Duque de Bragança D. Jaymes, que louvãdo sua rara virtude dizia, que só este homem sabia fallar de Deos; passou desta vida presente a lograr o eterno descanso, deixando em sua vida hum verdadeiro exemplar para se seguir.

Manoel de S. Joaõ, Eremita neste Convento, deo remate à vida mortal com grande opiniaõ de santidade; consta o que refiro de huma informaçãõ, que se mandou a Roma, tirada por ordem do

Cardeal D. Henrique, na qual entre os Eremitas de esclarecido, & ajustado modo de viver se achão as noticias seguintes. *Haverá seis mezes que na Casa da Serra d'Osia faleceo Manoel de S. João, natural da Villa de Serpa, Varão singular em jejuns, & abstinencias, & de grande pureza da consciencia, tido sempre, & havido de todos por homẽ muito santo. Foy dotado de ródas as virtudes, como se poderá claramente ver em Carlos de Tapia de Viris Religiosis cap. 24. num. 4. o qual largamente refere suas virtuosas acçoens.*

Frey Brás de Santa Maria, ou de Miranda, fidalgo illustre dos Mirandas, natural da Cidade de Evora, o qual foy amantissimo da santa pobreza, & devotissimo do Santissimo Sacramento, passou carregado de annos, & de merecimentos a lograr o eterno descanso em o anno do Senhor de 1578.

E porque fora necessario fazer hum grande tomo, se se queraõ de pôr aqui por extenso todos os antigos, & modernos Eremitas, q̃ nesta solidão viverão com exemplar vida; suspendemos a relação d'elles, por não mostrarmos que nos levava mayor attençaõ os creditos de huma cousa particular, como he o Convento, de que até aqui demõs noticia, do que a obrigação do que tomamos por empreza; só affirmamos que para credito desta Monarquia Portugueza lhe bastava ter debaixo dos seus dominios esta Serra, aonde habitaram tantos, & tam esclarecidos sogeitos abalizados na virtude, & grandes na santidade, huns que deixaraõ as Dignidades Episcopaes, como foy o Illustrissimo Senhor Dom João de Castro, Bispo de Tuy, que deixando o baculo Episcopal, se entregou a Deos naquelle retiro, & outros que foraõ muy validos dos Reys, como foy o sempre memoravel Fernão de Annes, que depois foy Gram Mestre de Aviz; & finalmente esta foy aquella ditosa Serra, que servindo antigamente de se fazerem nella sacrificios ao mesmo demonio, & por isso conlagrada à falsa divindade de Venus, hoje Serra d'Osia, cuja etymologia he de Esseos, isto he Serra de Santos, pois teve a dita de ser fiel depositaria dos primeiros Christãos da Ley Evangelica, convertidos pela fructuosa pregação do glorioso S. Manços, hum dos setenta & dous Discipulos de Christo. Esta foy aquelle ameno, & vistoso jardim, que para a Igreja deo tam odoriferas flores; quantos são os sogeitos, que nas Cadeiras, nos Palpitos, & Confessionarios floreceraõ com tam qualificada opiniaõ; esta a fonte, donde muitas agradas, & esclarecidas Familias beberão a cristalina agua das virtudes.



## CAPITULO X.

*Da Villa de Viana apar de Evora.*

**C**Inco legoas de Evora para o Sul em hum alto recosto cõ bom Castello està assentada a Villa de Viana, cujo terreno abunda de boas aguas, & tem muitas hortas, & pomares de frutas de toda a casta. He terra muy fadia, por estar descuberta ao Norte, sobindo atè o pé de huma terra, que a ampara do Sul cõmodamente. Foy fundada pelos Gallos Celtas alguns seculos antes da vinda de Christo, quando habitaraõ esta terra, como consta do nome, que lhederaõ, como a outras em Espanha, que elles fundaraõ em memora de Viana sua patria. Andando o tempo se destruiu, ficando limitada Aldea, que mandou povoar D. Gil Martins, & lhe deo foral. Depois El Rey D. Dinis pelos annos de 1313 a fez Villa, assignandolhe por termo Alvito, Villa Nova, Villa Ruyva, & Malcabrom: deo-lhe o foral de Santarem com obrigação de pagarem jugadas, & privilegio de nam viverem nella fidalgos sem licença da Camera. Foy senhor della D. Martim Gil de Sousa, Conde de Barcellos, Alferes mór del Rey D. Dinis, o qual se desnaturalizou do Reyno, & foy para Castella, aonde morreo, & està sepultado no Mosteiro de S. Tyrso de Riba de Ave do Bispaõ do Porto, por cuja morte entrou no senhorio de Viana o Infante D. Affonso por doaçãõ, que El Rey D. Dinis seu pay lhe fez estando em Lisboa a 16. de Junho de 1314. com condiçãõ de a nam poder doar senãõ à Infanta sua mulher, ou a algum filho, ou filha por modo de Morgado. Goza de grandes privilegios, quelhe concederaõ os Reys de Portugal, & tem voto, & assento em Cortes no banco dezasete, & aqui as celebrqu El Rey D. Joãõ o Segundo no anno de 1482. He cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Pedro o Segundo a D. Joseph de Menezes, seu Estribeiro mór, & Gentil-homem da sua Camera, Cavalheiro muy entendido, cujos elogios deixo de referir, por nam offender a sua modestia.

Tem esta Villa 800. vizinhos com huma grande Igreja Parroquial, feita em tempo del Rey D. Dinis, Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento da Terceira Ordem de S. Francisco, da invocação de N. Senhora da Piedade, que primeiro foy de Freyras Terceiras da mesma Ordem, & esteve desoccupado muitos annos, atè que no de 1580. entraraõ nelle os Religiosos Terceiros; entre as  
muitas

muitas reliquias, que tem este Convento, he huma dellas a cabeça de hum dos Santos tres Reys Magos engastada em prata, a qual se mostra ao povo todos os annos no dia da Epifania: residem nelle 30 Frades. Tem mais hum Mosteiro de Religiosas de S. Jeronymo, unico em Portugal desta Ordem, o qual se fundou com os dotes das Freyras em tẽpo q̃ o Cardeal Rey D. Henrique era Arcebispo de Evora, & foy a primeira Fundadora a Madre Brites da Coluna, natural desta Villa, que tem dentro em si huma Ermida do Espirito Santo, & no termo para varias partes tem outras mais visinhas, que saõ as de S. Pedro, S. Sebastião, S. Vicente; as mais distantes saõ as de N. Senhora de Ayres, de grande romagem, & Santo André. O seu termo, ainda que pequeno, he fertil de paõ, vinho, & azeite. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, Contador, Enqueredor, & Distribuidor, tres Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Alcaide, & he da Provedoria de Evora.

## C A P I T V L O X I

### *Da Villa das Alcaçovas.*

**C**Inco legoas ao Sueste de Evora, & outras tãtas ao Sueste de Montemór o Novo, em lugar plano està fundada a Villa das Alcaçovas, que antigamente foy Cidade, chamada Castreleços, a qual destruíraõ os Mouros, ficando hũa limitada Aldea de Montemór o Novo, a quem deo foral D. Martinho, Bispo de Evora, & o Cabido daquella sê pelos annos de 1259. Depois El Rey D. Affonso o Terceiro demandou a D. Duraõ, Bispo de Evora, & ao Cabido por muitos lugares, & padroados daquella Comarca, & na composição que fizeraõ no anno de 1271. se julgou a El Rey o senhorio tẽporal do Vimieiro, Arrayolos, & Alcaçovas com seus termos, deixando o espirital, & padroados ao Bispo. Ficou o dito Rey Dom Affonso o Terceiro com o senhorio das Alcaçovas, que acrescentou, & fez Villa, em cujo Castello antigo fundou El Rey D. Dinis hum Palacio, que saõ as casas dos senhores desta terra, a qual he muy fãdia, & abundante de paõ, caça, & pescaria. El Rey D. Manoel lhe deo novo foral: tem 600. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do Salvador com hum Reytor, & quatro Beneficiados, de

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 463

de que he Cômendador na Ordem de Christo D. Jorge Henriques, que leva o terço de todos os dizimos, que rende a Villa, & seu termo, de que paga ao Reytor quarenta mil reis, & para a fabrica da Igreja cincoenta. O segundo terço dos dizimos leva duas partes o Arcebispo de Evora, & a outra o Cabido. A terceira parte de todos estes dizimos, que se cobraõ, se distribue pro rata pelos quatro Beneficiados. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & eltas Ermidas, S. Pedro, S. Giraldo, S. Sebastiaõ, o Espirito Santo, N. Senhora da Conceição, S. Theotomio, & meya legoa distante hum Convento de Frades Dominicos, da invocação de N. Senhora da Esperança, q̃ fundou D. Henrique Henriques o segundo do nome, senhor das Alcaçovas, em huma serra muy alta, aonde esteve fortaleza dos Romanos, & se vem nella muitas medalhas, & instrumentos de guerra, que se tem achado em suas ruínas. A occasião que teve para fundar naquella sitio este Convento, foy, que andando à caça das feras, achou naquella serra huma devota imagem de N. Senhora, feita de pedra, a qual logo começou a resplandecer com infinitos milagres, & a deo á Religião de S. Domingos pela devoção de ser seu parête pela Familia dos Gusmaens, dotando o dito Convento com beneplacito, & contentimento de seu pay Dom Fernando Henriques, com huma herdade, que chamaõ da Selmaria, para o que alcançou provisão Real, como consta da escriptura do mesmo padroado, que está no Convento.

Assistem ao governo civil desta Villa dous Juizes Ordinarios, tres Vzeadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orçãos com seu Escrivaõ, dous Tabelliaes, & hum Ouvidor com jurisdicção civil, & crime, tudo apresentação dos senhores desta Villa por carta sua. Ao militar tem duas Cõpanhias, huma da Ordenança, & outra de Auxiliares. Tem esta Villa hum chafariz de agua nativa; o seu termo he grande, & tem 98. herdades. Nelle està com jurisdicção separada de Juiz, & Almojarife o Julgado de Alcalá, que he terra reguenga, que paga de cinco hum, & do Almojarife do civil, & crime se appella para a Relaçam, & he de juror, & herdade de D. Jorge Henriques, cuja illustre varonia he a seguinte.

El Rey D. Henrique o Segundo de Castella teve de D. Beatrix Fernandès, senhora de Villa Franca junto a Cordova, a D. Fernando Henriques, que casou com sua sobrinha D. Leonor Sarmiento, filha de D. Diogo Pêres Sarmiento, senhor de Villa Mayor, & Sa-

linas,

linas, & de D. Mecia de Castro, para cujo casamento foy dotado por sua mãã, senhora de Duenhas, & Torralva, de a metade da Villa de Duenhas pelos annos de 1406. como refere D. Joseph Pelicer fol. 92. da origem da Casa de Sarmiento, & se vê no livro das moradas del Rey D. João o Primeiro da em de 1452. que he a do Senhor de 1414) teve deste matrimonio a

D. Fernando Henriques, que teve o tratamento de neto del Rey, como se vê de duas doações del Rey D. Affonso o Quinto, feita a primeira em Sagavem a 24 de Agosto de 1439. lançada a fol. 220. do 6. livro de Diana, em que declara que seu pay El Rey D. Duarte der as Alcaçovas com consentimento do Infante D. Henrique em casamento a D. Fernando seu tio, neto del Rey D. Henrique o Segundo de Castella. A segunda doação foy passada a D. Branca de Mello sua mulher em Evora a 5. de Fevereiro de 1453. em que declara ser o dito Fernando seu primo, & neto del Rey D. Henrique o Segundo de Castella. Casou este D. Fernando Henriques com Dona Branca de Mello, filha de Maurim Afonso de Mello, senhor de Barbacena, & Alcayde mór de Evora, & de D. Briolanja de Sousa, de que teve a

D. Henrique Henriques, que foy senhor das Alcaçovas, Caçador mór del Rey D. Manoel, & seu Apotentador mór: casou com D. Felippa de Noronha, filha de João Gonçalves da Camara, Capitão da Ilha da Madeira, & senhor das Ilhas desertas, & de sua mulher D. Maria de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando Henriques, que foy senhor das Alcaçovas, & Barbacena, & Alcayde mór de Evora: casou com D. Isabel de Mello, filha de Christovão de Mello, Alcayde mór de Evora, & de D. Leonor da Sylva, de que teve a

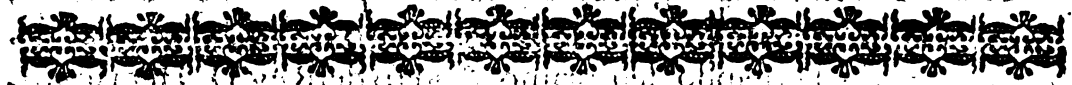
D. Henrique Henriques, que foy senhor das Alcaçovas, & do Conselho del Rey: casou segunda vez com D. Maria de Aragoão, filha de D. Jorge Manoel, & de D. Leonor de Brito, de que teve a

D. Jorge Henriques, que foy senhor das Alcaçovas, & casou com D. Catharina Brandaõ, filha de Antonio Velho, Commendador da Conceição de Lisboa, & Governador de Cabo Verde, & de D. Valentina de Brito, de que teve a

Dom Henrique Henriques, que foy senhor das Alcaçovas, & se achou na Acclamação do Senhor Rey Dom João o Quarto; servio logo no Alentejo com huma Tropa de cavallos, & foy Fronteiro em Moura, & Villa Viçola, & antes se tinha achado na restauração

ração da Bahia na era de 1624. casou com D. Maria Luiza Pereira de Menezes, filha de Brás Pereira de Miranda, & de D. Juliana de Menezes, de que teve a

D. Jorge Henriques, que he senhor das Alcaçovas, & Alcalá, & de Figueyró da Granja na Comarca de Pinhel, Cômendador das Alcaçovas, & de S. Miguel de Campia na Bispa do de Vizeu casou com D. Magdalena de Borbon, filha de D. António de Almeyda, segundo Conde de Abrantes, & da Condeça D. Maria Antonia de Borbon, de que tem a D. Henrique Henriques, herdeiro desta Casa, a D. Antonio Henriques, D. Luis Henriques, D. Maria Henriques de Borbon, D. Antonia, D. Luiza, D. Mariana, D. Juliana, & D. Isabel.



## TRATADO II.

### Da Comarca de Beja.

#### CAPITULO I.

##### Da descripção desta Cidade.



A latitude de 37. graos, 56. minutos, & na longitud de 13. graos, 18. minutos, quatro legoas ao Noroeste da Villa de Serpa, & onze ao Sudueste da Cidade de Evora, no plano de huma immisencia, que se levanta em pouca desigualdade ao meyo de suas campinas, está situada a nobre, & antiga Cidade de Beja em figura circular, cercada de fortes muros com quarenta torres, & soberbo Castello, (obra del Rey D. Dinis) de que são Alcaydes móres os Marquezes das Minas. Sua primeira fundação foy de Gallos, & Celtas muitos séculos antes da vida de Christo. Andando o tempo a honrou Julio Cesar, chamandolhe *Pax Julia*, porque as celebrou aqui geralmente aos Lusitanos, instituindoa Colonia, & Convento juridico, que mandou povoar de novo de gente illustre. Foy conquistada pelos Arabes no anno de 715. os quaes nam podendo pronunciar *Pax Julij*, lhe chamaraõ Baxu, corrupto hoje em Beja. El Rey D. Affonso Henriques

riques a ganhou aos Mouros pelos annos de 1155. & tornandose a perder, a restaurou a 29. de Novembro de 1162. seu Capitaõ General Fernaõ Gonçaves. Com as mudanças do tempo se tornou a at-  
ruinar sem ficar memoria de sua opulencia, & a reedificou ElRey D. Affonso o Terceiro pelos annos de 1253. levantadolhe as muralhas, para cuja obra ajudou D. Martinho, Bispo de Evora, & o Cabido com ametade de suas rendas por dez annos, aonde permanece huma honorifica Confraria para lustre da nobreza desta Cidade, a qual confirmou ElRey Dom Dinis a 28. de Julho de 1297. estando na Villa de Trancofo.

Goza esta Cidade de voto em Cortes com assento no Banco terceiro, & tem por Armas na parte direita do escudo sobre hum campo ameno hũs muros com suas torres a modo de Cidade, & no meyo huma cabeça de Touro até o pescoço, & sobre os cornos, & cabeça as Armas Reaes de Portugal, com huma Aguia à parte direita, & outra à esquerda. ElRey D. Manoel a fez Cidade, & a ornou com famosa praça: tem tres mil visinhos com quatro Igrejas Parroquiaes, que são a do Salvador, Priorado, a de S. Maria da Feira, Priorado, & Cõmenda da Ordem de Aviz, a de Sãtiago, & a de S. Ioaõ Bautista, Priorados, que apresentaõ os Arcebispos. Nestas quatro Igrejas ha trinta benefícios simpliciter, & Curados de boa renda, com quatro Cõmendas, duas da Ordem de Christo, a saber a de S. Ioaõ, & de Santiago, huma da Ordem de Aviz, & outra da de Santiago. Tem Casa de Misericordia, edificio grandioso, & de luzida fabrica, que mandou fazer o Infante D. Luis, Duque desta Cidade, cõ seis Capellaens, a qual tem de renda oitenta moyos de trigo, & outros sóros. O Hospital he obra sumptuosa, & grande, assim em edificios, como em rendas; fundou-o o Infante D. Fernando, pay del-Rey D. Manoel; tem quarenta moyos de trigo de renda cada anno, cincoenta mil reis no Almoxarifado do Cãpo de Ourique, & no desta Cidade duzentos mil reis, & o terço das galinhas, que pagam as herdades à Camera, que são mil & novecentas, & os dous terços são dos Vereadores, & Iuiz de fóra. Antigamente governavaõ este Hospital os mais nobres desta Cidade por merce particular dos Reys, hoje està subordinado ao Provedor, & aos doze Irmaõs da Misericordia, que com grande cuidado trataõ do remedio, & cura dos enfermos; pobres, prezos, & passageiros. Tem mais os seguintes Cõventos.

He o mais antigo o de S. Francisco, que fundou a Rainha S. Isabel

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 467

bél pelos annos de 1324. he Casa de Noviciado , & nella residem mais de sessenta Frades com grande edificação daquelle povo.

O Convento dos Carmelitas Calçados. he obra sumptuosa, está em hum outeiro, hum quarto de legoa da Cidade, tem boa renda, & o fundou Rui Lopes Godins, que servio de Camareiro mór del Rey D. João o Terceiro, & foy seu Veador.

O Convento de S. Antonio de Frades Capuchos Piedosos, que está junto dos muros desta Cidade, he de moderna, & vistosa architectura, cuja capacidade excede os limites da estreita clausura, q̄ estes Religiosos tem por instituto.

O Real Convento de N. Senhora da Conceição de Religiosas Franciscanas he hum dos mais grandiosos deste Reyno; está dentro dos muros na rua dos Infantes, que tomou o nome dos fundadores deste Convento, que forão os Infantes D. Fernando, & sua mulher D. Brites, pays do felicissimo Rey D. Manoel, que forão Duques desta Cidade, & senhores de outros muitos lugares, os quaes estão sepultados na Capella mór, onde estão seus retratos em dous payneis: tem muitas herdades, que rendem hoje mais de quatrocentos moysos de trigo, & ametade da Cômenda do Salvador, que tudo importa mais de dezoito mil cruzados de renda todos os annos, que lhe deixaraõ os ditos Infantes. Tem mais de duzetas Freyras cõ grãde numero de criadas, & nelle se celebraõ os Officios Divinos cõ grande adorno, & perfeição. Sahem da sua Igreja duas Procissoens todos os annos, huma em dia de N. Senhora da Conceição, & outra no dia de Pascoa da Resurreyção, a q̄ assistem os Vereadores, aos quaes a Abbadessa deste Mosteiro manda hum presente, que vale quatro mil reis, & hum cirio para acompanharem as ditas Procissoens, por assim o mandarem em seu testamento os ditos Infantes, & q̄ dessem tambem huma vela a toda a pessoa de capa preta, que quizesse acompanhar as ditas Procissoens, como tudo hoje se faz; & saõ tambem as Abbadessas obrigadas pelo mesmo testamento a mandarem todas as somanas duas cargas de agua do poço de Aljustrel ao Convento de S. Francisco:

Junto deste Convento de N. Senhora da Conceição ha huma Vigayraria, cuja Igreja he da invocaçãõ de S. Antonio, de Frades Franciscanos, que administraõ os Sacramentos às Freyras, & lhes cobraõ as rendas, & o Vigario, & Confessores tem voto em os Capítulos da sua Provincia, & muitos depois de serem Provinciaes, se recolhem, & pedem este retiro.

O Mosteiro de Santa Clara he muito antigo, e fica hum tiro de mosquete fóra dos muros para o Poente, he de Freyras Franciscanas, & nelle residem mais de duzentas, com trezentos moyos de trigo cada anno, fóra a renda de dinhelro, & fórs. Floreceraõ nelle muitas Religiosas de grande virtude.

O Mosteiro de N. Senhora da Esperança de Religiosas Carmelitas Calçadas, he o primeiro que esta Ordem teve em Portugal, & lhe deo o sitio para se fundar Dona Collaça pelos annos de 1541. por huma repetida visaõ, que teve do Ceo: nelle residem 60. Freyras, & té cada anno cem moyos de trigo, fóra outras rendas.

Tem mais dentro dos muros o Collegio de S. Sezinando, que he de Padres da Companhia, fundado na rua Cega, aonde morou o diro Santo, & vay hoje em augmento com as rendas, q̄ lhe deixou a Senhora Rainha D. Maria Sofia sua Padroeira, q̄ em sua vida concorreo com grandes esmolas para esta Casa: & estas Ermidas, N. Senhora dos Prazeres, N. Senhora da Guia, o Espirito Santo, S. Amaro, & fóra dos muros N. Senhora da Piedade, S. Pedro, S. Catharina, S. André, S. Sebastião, & duas fontes com muitos poços. Em todas estas Igrejas, Cõvètos, & Ermidas ha muitas reliquias, milagrosas, & devotas imagēs, pelas quaes Deos maravilhoso em seus Santos, obra cõtinuos, & evidêtes milagres. Tem muitas Irmandades, & Confrarias, & todas sahem cõ suas Cruzes, & insignias, & vestias, a q̄ chamaõ opas, quando vaõ nas Procissõens, & enterros. Tem hum Vigario Geral com seu Escrivaõ, Meirinho, & mais Officiaes com jurisdicãõ nesta Cidade, & seu termo, & em todas as Villas do Câpo de Ourique.

He esta Cidade abundante de paõ, cevada, bom azeite, generososinhos, & frutos, & té cento & cincoenta hortas, muitos gados, & todo o genero de caça; tem minas de ouro, & prata, com tres mil & cento & dezoito herdades, em que entraõ as da Aldea da Cuba, & seu termo. Tem huma defeza, que chamaõ o Couto, com dous Adueiros, & tres Couteiros para guardarem o Azinhal, & Azambujal, & os Adueiros para guarda dos gados, & potrõs dos Lavradores que lavraõ nos frutificados dentro de huma legoa da Cidade, a qual em distancia de dous tiros de mosquete tem quatro fontes de boa agua com seus chafarizes, & tanques, a saber, a fonte de Sorotesta, a do Mouro, a do Bom Pinheiro, & a Fonte Santa. Tem hum celleiro cõmum, de que se valem seus moradores com pouco interesse: importaõ os dizimos do trigo do termo desta Cidade em trin-



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 469

ta mil moybs, fóra as mais sementes; & a renda do dizimo do mel, cabritos, & porcos mais de seis mil cruzados, tudo para os Arcebispos de Evora.

Ha nesta Cidade duas feiras, huma que começa o primeiro de Agosto, & acaba aos dez, outra q̄ começa neste dia, & dura até os quinze do dito mez, a qual se faz na praça, & tẽ grãdes privilegios, que lhe concedeo El Rey D. Manoel; & em quanto dura, podem nella andar todos os homiziados, iuda que sejaõ por mortes, ( nam sendo nella cõmetidos os deliros ) & nestes dias só sentenceaõ nella os Vereadores, & Juiz de fóra em Camera, que na praça tem boas casas, em que assistem, & tem tanta jurisdicãõ, que podem naquelles dias sentenciar a açontes sem appellaçãõ, nem aggravo, como tem feito a muitos ladroens. He senhor dos direitos Reaes desta Cidade o Duque do Cadaval, & nella tem muitas herdades os Condes de Vithioso, & Castanheira, & outros fidalgos de Lisboa.

He esta Cidade cabeça do Estado da Casa do Infantado; tem hum Ouvidor, hum Provedor, hum Juiz de fóra do Geral, outro dos Orfaõs, tres Vereadores, hum Procurador, & hum Thesoureiro da Camera, hum Escrivaõ, & hum Meirinho da Ouvidoria, os officios de Contador, Enqueredor, & Distribuidor da Ouvidoria, que andaõ unidos, hum Escrivaõ da Camera, oito Escrivaens do Judicial, hum officio de Contador do Geral, quatro Enqueredores do Geral, & hum Meirinho, quatro Tabelliaens das Notas, dous Escrivaens dos Orfaõs, dous Partidores, & Avaliadores, & hum Curador dos Orfaõs, hum Escrivaõ da Almotaxaria, hum Almozarife do Reguengo, hum Feitor, hum Olheiro, & hum Medidor do Reguengo. Tem a Camera de renda cada anno mais de cinco mil cruzados.

He esta Cidade muy celebrada das naçoẽs estrangeiras por sua fertilidade, & pelos generolos animos, com que o benefico clima alenta, & anima a seus naturaes: ve-se a fertilidade na abundancia dos frutos, porque produz todos aquelles, de que necessita a vida humana: deraõ certissimo testemunho da generosidade dos animos, seus naturaes, nas antigas, & modernas guerras, adquirindo sempre na campanha a immortal gloria, que lhe grangeaõ suas proezas. Nella prègou a verdade Euangelica S. Tisifon, discipulo de Santiago, & foy seu primeiro Bispo Prigio pelos annos de 531. cuja dignidade Episcopal se passou depois a Badajóz. Deo grande numero de gloriosos Martyres para o Ceo na entrada dos Vandalos, Suevos, &

Alanos, quando destruíraõ a mayor parte das Cidades de Espanha. Desta foy natural S. Sezinando, que padecco em Cordova no anno de 851. a 6. de Julho, como diz Eulogio liv. 4. & por natural, & seu Padroeiro o venera a Cidade de Beja, depois que os de Cordova lhe mandaraõ hum braço deste glorioso Martyr, que foy no anno de 1602.

He o termo desta Cidade muy dilatado, porque tem doze legoas de circuito, & sete de comprido, que se contaõ atè o Marmellar, & Barca de Moura; tem oito Aldeas, & as Fregueffias seguintes.

A Aldea da Cuba tem 600. vizinhos, humma Igreja Parroquial, Casa de Misericordia, & hum Mosteiro de Carmelitas Descalças da invocação de N. Senhora do Carmo.

A Aldea de Pedrogão com humma Igreja Parroquial da invocação de S. Pedro, Curado.

A Aldea de Selmes com humma Igreja Parroquial, Orago S. Catherina, Curado.

A Aldea de Alfundaõ com humma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceição, Curado.

A Aldea de Baleizaõ com humma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Graça, Curado.

A Aldea de Mombeja com humma Igreja Parroquial dedicada a S. Suzana, Curado.

A Aldea de Pero Guarda com humma Igreja Parroquial da invocação de Santa Márgarida, Curado.

A Aldea de Ervidel com humma Igreja Parroquial dedicada a S. Juliaõ, Curado. Todos estes Curados apresenta o Arcebispo de Evora.

A Fregueffia de S. Vicente, Priorado, que apresentaõ os Conegos de S. Agostinho do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa.

A Fregueffia de N. Senhora da Conceição de Villasboas, Curado.

A Fregueffia de S. Mathias, Curado.

A Fregueffia de S. Pedro de Pomares, Curado.

A Fregueffia de N. Senhora das Neves, Curado.

A Fregueffia de S. Catherina dos Quintos, Curado.

A Fregueffia da Santissima Trindade, Curado.

A Fregueffia de S. Vitoria, que foy antigamente Convento dos Frades Mercenarios, & suas rendas se uniraõ ao Mosteiro de Santa Clara

Clara

Clara desta Cidade, he hoje Curado.

A Freguesia de S. Clara de Louredo, Curado.

A Freguesia de N. Senhora da Conceição da Salvada, Curado.

A Freguesia de N. Senhora da Luz de Albernoa, Curado.

A Freguesia de S. Bussos, Curado. Todas estas Igrejas, & seus Curados são apresentados pelos Arcebispos de Evora : os vizinhos de cada huma vão inclusos, com os da Cidade de Beja.

A Freguesia de Santa Brizida do Marmelar, Priorado, que apresenta D. João Rôlim, senhor da Azambuja.

Ha nesta Cidade, & seu termo muita nobreza, & ricos Morgados, que são os seguintes.

O Morgado de S. Estevão de Beja, que he da familia dos Britos, he muy antigo, & rende trezentos & sessenta moyos de pão, & ceirada, o qual hoje possui o Conde dos Arcos.

O Morgado, que possui o Conde de Vimioso.

O Morgado, que possui o Conde da Castanheira.

O Morgado, que possui Antonio de Miranda Henriques, senhor das Villas do Carapito, & Codeceiro.

O Morgado, que possui hoje Francisco de Brito Freyre, morador em Lisboa, fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Morgado, que instituiu João Domingues de Beja, o qual possui hoje Affonso de Sousa Beja & Sampayo.

Os Morgados, que instituiu Francisco Domingues de Beja, Secretario da Puridade del Rey D. Dinis em o anno de 1415. que foram tres; possui hoje dous Affonso de Sousa Beja & Sampayo, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade; & o terceiro Bertholameu de Aboim Peçanha.

O Morgado, que instituiu D. Maria de Brito, mulher de Francisco de Brito de Andrade, o qual possui hoje Luis Lobo da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na Cidade de Evora.

O Morgado, que possui Rui Dias Pereira de Lacerda, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Morgado, que possui Mattheos de Brito Godins, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Morgado, que instituiu Brites Lopes, mulher de Martim Affonso de Brito no sítio da Atougua grande, & pequena, que são duas herdades, no anno de 1475. o qual possui hoje Bertholameu de Aboim Peçanha.

Tom. II. Rr iij O Mor-

O Morgado, que possui hoje João de Sousa Pereira, filho de Ignacio Pereira Correa.

O Morgado, que possui hoje Joseph de Brito Godins, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Morgado, que instituiu Francisco Lopes Villarinho, sobre o qual corre litigio João da Sylva Pereira com João Regas de Beja.

O Morgado, que hoje possui Bernardim Freyre de Andrade, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na Cidade de Lisboa.

O Morgado, que possui hoje Gil Vaz Lobo de Mello, filho de Christovão Pantoja de Almeyda, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na Villa de Setuval.

O Morgado, que possui Luis Freyre de Andrade, filho de Jorge Bocarro Viegas.

O Morgado, que possui hoje Luis de Mello Lobo, fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na Villa de Alcaçer do Sal.

O Morgado, que possui hoje o Marquez das Minas, Alcaide mór de Beja, & Governador das Armas da Provincia do Alentejo.

Entre as Familias illustres que teve esta Cidade, foy huma a dos Britos, que he a seguinte.

Martim Affonso de Brito teve o titulo de Cavalleiro, foy Senhor do Morgado, que instituiu Francisco Domingues de Beja, & irmão de João Affonso de Brito, Senhor do Morgado de Santo Estevão de Beja, & de Estevão de Brito, que foy Alcaide mór de Beja, cuja Alcaidaria mór anda hoje na Casa dos Condes do Prado, por casar D. Margarida de Brito, filha de Arrur de Brito, & netada do Estevão de Brito, com D. Pedro de Sousa, Conde do Prado. Casou o dito Martim Affonso de Brito com Brites Lopes, instituidora do Morgado da Atouguia de Beja, de que teve, entre outros filhos, a seguinte.

Francisco de Brito, que foy possuidor do Morgado, que instituiu seu visavò Francisco Domingues de Beja, & do que instituiu sua mãy Brites Lopes; foy Provedor perpetuo de Beja, & Campo de Ourique; & determinando El Rey meter nellas Letrados, & tirallas aos fidalgos, de quem eraõ, o fez a Fernão de Sousa, fazendo-lhe merce do habito de Christo com quarenta mil reis de tença em duas vidas, por ser casada com D. Eiria de Brito, a quem foy feita a merce, filha de João Godins de Brito, & neto do dito Francisco de Brito, o qual servio muito tempo ao Infante de Portugal D. Pedro, que se chamou Rey de Aragoã; os Catalaens o chamaraõ contra El Rey D. João o Segundo de Aragoã, pay del Rey D. Fernando o Quinto de

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 473

de Castella: contra o dito Rey Dom João o Segundo se levantou o Principe D. Carlos seu filho, que morrendo levantado, foy chamado a Barcelona o dito Infante D. Pedro, por dizerem lhe pertenciaõ os Reynos de Aragoã, & Catalunha, nos quaes morreu em a batalha que lhe deo o dito Rey D. João o Segundo; & o acompanhou sempre Francisco de Brito, que casou com Maria Alvarez Pereira, de que teve hum filho, & segunda vez com Isabel Gomes Godins, filha de Francisco Lopes Godins, & irmã de Rui Lopes Godins, que foy Veador da Fazenda del Rey D. João o Terceiro, & seu valido; servio de seu Mordomo mór, & fundou o Convento dos Religiosos Carmelitas Calçados de Beja; & entre os filhos, que teve, foy o seguinte.

Rui Gomes de Brito, que casou em Serpa com Mayor Lourenço Raposo, filha de João Raposo, senhor do grande Morgado da Torre de Serpa, que po sua D. Francisco Lobo da Sylveira, Prior mór de Ralmola, de que teve, entre outros filhos, a

João de Brito Godins, que foy senhor da Casa de seu pay, & moço fidalgo do serviço actual do Infante D. Henrique; filho del Rey D. Manoel: casou com Dona Maria Bocarro de Atougua, filha de Diogo Bocarro de Beja, senhor de Alpoem, (neta de Rui Dias Bocarro, senhor de Alpoem, & Governador da Cidade de Beja, que está sepultado no Mosteiro de Santa Clara da mesma Cidade) & de Branca de Atougua, filha de Nuno de Atougua, & de sua mulher Catherina Rodrigues do Carvalho, o qual era irmão inteiro de Lopo de Atougua; que foy Montei-ro mór del Rey D. Affonso o Quinto de Castella, & Cômendador de Malagaõ, & Villa Ruyva na Ordem de Galatrava, & de Rodrigo Affonso de Atougua, senhor de Salvaterra de Magos, & de Bellas, & Veador da Fazenda dos Infantes D. Fernando, & D. Brites, pays del Rey D. Manoel, & seu valido; & de Luis de Atougua, Thesoureiro mór do dito Rey. Teve João de Brito Godins de sua mulher D. Maria Bocarro de Atougua, entre outros filhos, a

Rui de Brito Godins, que foy senhor da Casa de seu pay, & moço fidalgo de Sua Magestade: casou em Elvas com Dona Brites de Moura, filha de Diogo Lopes Ferraõ (irmão de D. Brites de Tozvar, mulher de Gaspar de Siqueira) de que teve, entre outros filhos, a

João de Brito Godins, que foy senhor da Casa de seu pay, moço fidalgo, & Cavalleiro na Ordem de Christo: casou em Montemor o

Novo

Novo com D. Joanna Botelho Henriques, senhora do Morgadô dos Botelhos, filha de Manoel Botelho, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de D. Isabel Henriques, de que teve a Rui de Brito Botelhos casou segunda vez na Cidade de Beja com D. Aldonça de Sousa, filha de Luis de Sousa Castelobranco, & de D. Jeronyma de Brito, de quem teve filhos.

Rui de Brito Botelho, filho de João de Brito Godins, & de sua primeira mulher D. Joanna Botelho Henriques, foy senhor da Casa de seu pay, & do Morgadô dos Botelhos, & moço fidalgo: casou em Elvas com D. Leonor Tinoca da Gama, filha de Jorge Correa da Gama, & de Isabel Tinoca, sobrinha do Inquisidor Sebastião Tinoco, de que teve, entre outros filhos, a

João de Brito Botelho, que foy senhor da Casa de seu pay, & do Morgado dos Botelhos, & moço fidalgo del Rey D. João o Quarto casou em Montemor o Novo com D. Felippa de Brito & Goyos, filha de Serafim de Goyos de Villalobos, & de sua mulher D. Margarida de Brito, de que teve a D. Margarida Felippa de Brito Henriques Botelho: casou segunda vez em a mesma Villa com D. Isabel Clara Pereira de Caceres & Mello, filha herdeira de Estevão Freire Pereira, de que nam teve filhos.

D. Margarida Felippa de Brito Henriques Botelho, filha unica, & herdeira de João de Brito Botelho, & de sua primeira mulher D. Felippa de Brito & Goyos, calou com Luis Lobo da Gama, fidalgo da Casa de Sua Magestade, filho herdeiro de Lourenço Lobo da Gama, de cuja varonia, & successão trataremos na Comarca da Cidade de Elvas na descripção da Villa de Olivença.

## C A P I T V L O II.

### *Da Villa de Serpa.*

Quatro legoas ao Sudueste da Villa de Moura, & hum do rio Guadiana, em lugar alto tem seu assento a notavel Villa de Serpa, banhada da ribeira de Chouchou, & cercada de muros com cinco portas, que são a de Moura, a de Sevilha, a da Corredoura, a de Beja, & a porta Nova. Tem mil & quinhentos vizinhos com duas Igrejas Parroquiaes, Santa Maria dentro do Castello com Prior, & quatro Beneficiados da Ordem de Aviz, & o Salvador com Prior, & dous Beneficiados da mesma Ordem; Casa de Misericordia,

cordia, bom Hospital, hum Convento de Frades Paulistas, Orago N. Senhora da Consolação, outro da invocação de S. Antonio de Religiosos Franciscanos de Kabregas, que fundou El Rey D. Manoel, & estas Ermidas, S. Roque no Rocio, S. Pedro, S. Sebastião, N. Senhora dos Remedios, & N. Senhora da Saude, Igreja sumptuosa com sua Confraria.

Fundação esta Villa os Celtiberos Turdulos muitos annos antes da vinda de Christo, & teve o mesmo nome em tempo dos Romanos, como consta de hum cippo, que nella se achou. El Rey D. Affonso Henriques a conquistou aos Mouros no anno de 1166. & a ruinada a restantou seu filho El Rey D. Sancho o Primeiro, Tornou ao dominio dos Arabes, & a recuperou El Rey D. Sancho o Segundo no anno de 1230. Depois se destruiu cõ cõtinuas guerras, & a mandou povoar de novo El Rey D. Dinis no anno de 1295. & fundou seu Castello, concedendo-lhe os foros da Cidade de Evora. Goza de voto em Cortes com assento no banco setimo, & tem feira aos 24. de Agosto. Forão senhores della os Infantes D. Fernando, filho del Rey Dom Affonso o Segundo, chamado o de Serpa, & Dom Luis, filho del Rey D. Manoel, hoje he da Casa do Infantado.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fora, tres Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hũ Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, cinco Tabelhiaens do Judicial, & Notas, & tem Alfandega com seus Officiaes. Ao militar oito Companhias da Ordenança com seu Sargento mór, & tem de presidio huma Companhia de Infantaria paga annexa ao Terço de Moura, & hũa Tropa de Cavallos. Tem casas nobres no Castello junto à porta Nova, que são de Francisco de Mello, senhor da Villa de Ficalho, as quaes são huns dos melhores palacios do Reyno, & a ellas vem agua por cima de huns grandes arcos, que estão fundados sobre a muralha, com que lhe cahe a agua na altura dos telhados; tem grandes jardins, & hum largo terreiro defronte da porta com a vista livre para a parte de Beja, com excellentes varandas, & em huma dellas está hum grande tanque de agua, com que se regaõ os jardins, & grandes arvoredos, que estão ao redor das casas, & por baixo destas fez Joseph de Mello, irmão do dito Francisco de Mello, humas casas nobres, em que elle hoje vive, as quaes estão em bom sítio, & alegre, & tem muita agua nativa com hum grande terreno.

Teve esta Villa grandes casas nobres, & ricas, como são as dos Porteiros móres deste Reyno, que procedem de hũ João de Mello,

que

que ha mais de 400. annos foy Alcaide mór desta Villa, & inda hoje se conserva a mesma Alcaidaria mór em Alvaro de Sousa de Mello, que procede do dito João de Mello ; como tambem procedem duas Casas, a de Francisco de Mello, senhor de Ficalho ; & a de Roque da Costa Barreto, que foy Governador da Bahia depois de ter sido Sargento mór de Batalha, & mórreo Conselheiro de Guerra. Teve tambem esta Villa hum natural , chamado Manoel Quaresma , que por seu entendimento, nobreza, & letras foy Secretario de Estado neste Reyno, o qual teve tres filhas, de q procedem tres grandes Casas, a saber, a do Barão de Alvito , a de Roque da Costa Barreto acima dito, & a do Conde de Alva de Lista em Castella. Tem tido treze Bispos , & nam ha muitos annos que tendo este Reyno tam poucos, se achãraõ cinco vivos no mesmo tempo, naturaes desta Villa, a saber, Martim Affonso de Mello , Bispo da Guarda , Francisco Barreto, Bispo do Algarve, Pantaleão Rodriguez Pacheco, Bispo de Elvas, de cuja Casa houve já outro Bispo do mesmo nome no Algarve, o Bispo D. Fr. Francisco Perola, Religioso de S. Francisco de Xabregas, o Bispo D. Fr. Bernardino de S. Antonio , Religioso Franciscano da Provincia do Algarve, que foy Deputado do S. Officio.

Forã naturaes desta Villa onze Collegiaes no Collegio de S. Paulo em Coimbra, com muitos, & varios Lentes naquella Universidade. & muitos Desembargadores. Foy esta terra , & he tam conhecida pelas letras de seus naturaes, que ha muy poucos annos, que querendo Sua Magestade consultar hum grande negocio , mandou se lhe propuzessem tres homens doutos para a decisaõ d'elle, & forã nomeados os ditos dous Bispos, Martim Affonso de Mello, & Francisco Barreto, & o Doutor João Lamprea de Vargas , que foy Desembargador do Paço. Teve mais hum Reitor da Universidade de Coimbra, que foy Manoel Corte real, tio de Roque da Costa Barreto : teve tambem outra Casa nobre neste Reyno, que hoje se cõsetya em Henrique de Moura Manoel, q no termo desta Villa no sitio da Abobeda, Freguesia de S. Bento, tem o seu solar cõ seu Morgado. Os appellidos das familias principaes, que hoje existem, são os Pereiras Lacerdas, que vivem em Moura, & Beja. Forã naturaes desta Villa S. Proclo, & Hilarion , que nascẽraõ em o Castello velho ; & alcançãraõ a palma de martyrio em tempo do Emperador Trajano ; o Veneravel Padre Fr. Jacinto dos Anjos , irmão do Bispo Perola, Religioso de S. Francisco de Xabregas, & outras pessoas de grande virtude, de que trataõ os Agiologios Lusitanos.

He



He esta Villa abundante de pão, vinho, azeite, frutas, regalada hortaliça, muita caça, gado, & tem no seu termo as Freguezias seguintes.

N. Senhora das Neves na Aldea de Brinches com Capellaõ da Ordem de Aviz, tem 300. visinhos.

S. Bento da Aldea nova com Capellaõ da mesma Ordem, tem 320. visinhos.

S. Estevaõ, Curado, que apresenta o Arcebispo de Evora, tem 120. visinhos.

S. Anna, Curado da mesma apresentação, tem 130. visinhos, & huma Ermida de S. Margarida.

S. Antonio o Velho, Curado da mesma apresentação, tem 100. visinhos.

S. Brás, Curado, que apresenta o Arcebispo, tem 80. visinhos.

S. Eyria com Capellaõ da Ordem de Aviz, tem 120. visinhos.

Tem esta Villa, & seu termo 120. hortas, & pomares com 200. herdades, & he da Provedoria de Beja.

### C A P I T V L O III.

#### *Da Villa de Moura.*

**D**As ruínas da antiga Auracitana, fundação dos Thebanos companheiros de Hercules, se foy povoando esta nobre Villa, situada sete legoas ao Nascente da Cidade de Beja em huma alegre, & vistosa planicie, que cercaõ os ribeiros de Brenhas, & Lavandeira; que pouco mais abaixo finalizaõ suas correntes em Ardila, furiosa ribeira, que muita parte do anno se nam vadea, & abundante de proprias, & alheas aguas vay desembocar no rio Guadiana, que dista huma legoa desta Villa para o Poente. Sua fundação, & origem do nome sem duvida he moderno; porque omitindo a confusa tradição de seus moradores envolta em fabulas, a verdade historica he, que dous fidalgos, D. Alvaro, & Pero Rodrigues, progenitores da illustre familia dos Mouras, em tempo del Rey D. Affonso Henriques tomaraõ o Castello desta Villa, sendo della Alcaydessa huma Moura chamada Saluquia, filha de Buaçon, senhor de muitas terras em Alentejo, o qual tinha fortificado o Castello, & levantado das ruínas, em que o achara, & finalmente o derã a esta filha para seu dote. Tratou ella logo de se casar com hum Mouro, chamado

Bra-

Brafama, senhor do Castello de Aroche, que dita dez legoas desta Villa, o qual vindo para celebrar os despoitorios, os sobreditos fidalgos acompanhados de muita gente o esperãrão em hũ valle, hũa legoa da Villa, (que inda hoje se chama Brafama por causa do successo) & o matãrão com os mais, que vinhaõ em sua guarda. Concluido este feito tam a seu salvo, se vestiraõ os Christaõs nos trajes Mouriscos, & fingindo escaramuças de alegria, caminhaãrão na volta da fortaleza; aonde a Moura os estava esperando a huma janella, que descobria o campo por onde vinhaõ; mas quando ao entrar do Castello foy conhecido o engano, se lançoõ de huma torre abaixo, por nam ficar cativa. Deste memorando successo tomou por Armas esta Villa huma mulher ao pè de huma torre, alludindo à queda de Saluquia, & com estas Armas concordãõ as palavras da sepultura dos Mouros, que está na Igreja do Castello, dizendo, que alli jazem sepultados os Cavalleiros, que ganhãrão aos Mouros aquella terra.

He esta Villa cercada de fortes muros com quatro portas, a do Carmo, a porta nova do fojo, a de S. Francisco, & a de Santa Justa; tem soberbo Castello com suas torres, obra del Rey D. Dinis, que no anno de 1295. lhe deo os fóros da Cidade de Evora. He povo rico, tem 2800. visinhos com algumas Casas de familias nobres, aos quaes comprehendem duas Igrejas Parroquiaes da Ordem de Aviz, huma dedicada a S. Joãõ Bautista com hum Prior, & dous Beneficiados, a outra da invocação de S. Agostinho, Priorado com dous Beneficiados. Tem Casa de Misericordia, Hospital, doze Ermidas, hum Convento de Freyras Dominicãs, Orago N. Senhora da Assumpção, o qual está dentro do Castello, & o fundou D. Angela de Moura, filha de Joãõ Alvares de Moura, fidalgo honrado dos desta familia; teve principio este Convento a 7. de Outubro de 1562. o sitio que escolheo a Fundadora, foy a propria casa, em que nascera.

Tem mais esta Villa hum Convento de Freyras de S. Clara, outro de Frades Franciscanos da Provincia dos Algarves, outro de Carmelitas Calçados, o mais antigo da Provincia neste Reyno, & hum de Frades de S. Joãõ de Deos, cuja Igreja tem por Orago N. Senhora da Gloria. He esta terra abundante de paõ, azeite, gados, caça, montados, colmeas, & recolhe algum vinho. Foy senhor della o Infante D. Luis, filho del Rey Dom Manoel; goza de voto em Cortes com assento no banco quinto, & tem feira a 8. de Setembro. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hum Pro-

Pro-

## DA COROGRABIA PORTUGUEZA. 479

Procurador do Concelho, Escriptão da Camera, hum Juiz dos Offi-  
ciões com seu Escriptão, & mais Officiaes, & he da Provedoria de Beja,  
Ao militar hum Terço de Infantaria paga, de que he Governador,  
& Mestre de Campo D. Manoel Coutinho, Conde de Redondo, &  
humia Companhia de Cavallos.

Tem o termo desta Villa sete legoas de comprido para a parte  
de Castella, quatro para a Villa de Mourão, & duas para a Villa de  
Serpa, consta das Aldeas seguintes, todas com suas Freguesias.

S. Aleixo com hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem de  
Avis, tem 180. vizinhos.

N. Senhora da Assumpção de Safara com hum Prior, & hum  
Beneficiado da mesma Ordem, tem 190. vizinhos.

N. Senhora da Conceição da Marejeja, Curado, tem 120. vi-  
zinhos.

S. Miguel da Povoia, Curado, tem 100. vizinhos.

N. Senhora da Conceição de Montalvo tem 120. vizinhos, he  
Priorado, que apresenta o Conde Meirinho-mór.

N. Senhora da Estrella, Curado, tem 100. vizinhos.

N. Senhora da Orada, Curado, tem 90. vizinhos.

S. Luzia na Aldea das Blas he Curado, tem 126. vizinhos.

N. Senhora da Cotoada, Curado, tem 100. vizinhos.

Santo Amador, Curado, tem 96. vizinhos.

S. Pedro da Adiça, Curado, tem 150. vizinhos, em cujo núme-  
ro entrão os da Aldea do Soveral.

S. Sebastião de Valdevargo, Curado, tem 100. vizinhos. Todos  
estes Curados apresenta o Arcebispo de Evora.

Entra tambem o Ouvidor de Beja em correição na Villa de Al-  
coutim, de que trataremos descrevendo o Algarve; resta agora tra-  
tar das Villas, em que tem jurisdicção o Provedor de Beja, que são  
as seguintes.

## C A P I T U L O IV.

### *Da Villa da Vidigueira.*

Entre as Cidades de Evora, & Beja, sete legoas distante da-  
quella para o Sul, & quatro desta para o Norte, em lugar pla-  
no tem seu assento esta Villa, cercada de famosos rios, em hum  
dos quaes esta a Igreja Matriz, Templo grande de tres naves, & he

ornado. O Priorado rende oitocentos mil reis, de que se pagará dous Beneficiados, & hum Theoureiro, a apresentação tudo aos Marquezes de Niza; no mesmo sítio em huma Inimenciam está o Castello, que serve de aposento a estes senhores, & ha hum dos melhores desta Provincia. Tem esta Villa 800. almas, & he abundante de vinho, & caça, na praça della está a Igreja da Misericórdia, em cuja Capella mór ha huma Imagem milagrosa de Christo crucificado, a que concorre no tempo do Verão infinita romagem de todo o Alentejo. Tem hum Convento de Capuchos da Provincia da Piedade, que edificou pelos annos de 1595. o segundo Conde D. Francisco da Gama, & estas Ermidas, S. Blas, S. Sebastião, S. Pedro, S. Clara, S. Rafael, & hum quarto de legoa distante o Convento de N. Senhora das Reliquias de Frades do Carmo, situado em huma fermosa varzea, & recosto de huma serra, que se liga com a de Portel, & banhado de huma caudalosa ribeira, que lhe escoa pela cerca, fazendo muytoisa, & aprazivel. São Padres do Convento, (que se fundou pelos annos de 1496.) os Marquezes de Niza, em cuja Capella mór tem seu enterro.

Affistê ao governo civil desta Villa hũ Ouvidor posto pelos Côdes, que tambem o he da Villa de Frades, dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camara, hũ Juiz dos Orfaõs, que serve tambem na Villa de Frades, com seu Escrivão, & dous Tabellizens. Foy senhor della o Mestre Thomè, Theoureiro, que tinha sido da Sè de Braga, o qual a alcançou por concessão do Rey D. Santho o Segundo, ou D. Affonso o Terceiro, que povoarão grande parte do Alentejo, & em particular a Cidade de Beja, & seus contornos, aonde esta Villa está fundada, & como para a povoação era necessaria gente de outras Comarcas, repartirão as terras com gente poderosa, & de cabedal, que podesse trazer moradores, que as beneficiassem: & como da Provincia de Entre Douro & Minho he facil tirar gente, aquinhoarão neste logar o Theoureiro de Braga, que facilmente pôdia conduzir de sua Diocesi povoadores, & accõmodallos. Alcançou depois o senhorio della o Arcebispo D. Martinho de Oliveira, por doação, que lhe tinhão feito Pero Fernandez, Conego de Braga, & Pero Peres Raçoeiro da mesma Igreja, & Martim Annes, & Vasques Annes, seus sobrinhos, herdeiros todos do dito Mestre Thomè. Sendo senhor della o referido Arcebispo D. Martinho de Oliveira, a deo em troca a El Rey D. Dinis pelos annos de 1304. pela herdade, em que agora está situado

o Morgado de Oliveira, que instituiu logo dous annos adiante no de 1306. Depois foy dos Duques de Bragança, & do Duque Dom Jayme alcançou o primeiro D. Vasco da Gama, dando-lhe em satisfação quatrocentos milreis de juro, & quatro mil cruzados em dinheiro por escritura feita em Evora a 17. de Novembro de 1319.

Deo foral a esta Villa El Rey D. Manoel estando em Lisboa o primeiro de Junho de 1512. he senhor, & Conde della D. Vasco da Gama, cuja illustre varonia he a seguinte:

O primeiro, em quem principião os Genealogicos esta illustre Casa, foy Alvaro Annes, Cavalleiro honrado, que viveo em Oliveça, & no tempo del Rey D. Affonso o Terceiro servio na conquista do Algarve: catou, & teve filho a Joã Alvares da Gama, que viveo no tempo dos Reys, D. Dinis, & D. Affonso o Quarto, com quem sendo já velho se achou na batalha do Salado: casou com Guiomar Cogominho, de quem teve a

Alvaro Annes da Gama, que alcançou o reynado del Rey Dom Fernando, & casou com Maria Esteves Barreto, de quem teve a

Estevão Vaz da Gama, em quem a mayor parte dos Nobiliaes principião esta familia; o qual casou em Elvas, aonde morreo, com Catherina Mendes, que ficando viuva de dezoito annos, viveo com grande exemplo de virtude, & honestidade, & fundou a Ermida de N. Senhora da Graça em hum monte fóra dos muros, & convingo a mesma Cidade: deste matrimonio foy filho unico o seguinte.

Vasco da Gama, q viveo em tempo dos Reys D. Duarte, & Dom Affonso o Quinto, o qual lhe chama Escudeiro de sua Casa, courando-lhe huma herdade, que El Rey D. Joã o Segundo lhe confirmou no anno de 1482. liv. 2. de Ordina fol. 219. Dom Antonio de Lima affirmar se o mais honrado daquelle tempo, & chefe desta familia, que tem por Armas dez escaqões de ouro, & vermelho, tres peças em faza, & cinco em palla, & as peças vermelhas acoricadas com duas fazas de prata, timbre huma Gama de ouro faxada com tres fazas vermelhas: casou o dito Vasco da Gama, & teve, entre outros filhos, a

Estevão da Gama, que foy criado do Infante Dom Fernando, pay del Rey Dom Manoel; & Di Antonio de Lima diz fora Veador da Casa do Principe Dom Affonso, filho del Rey Dom Joã o Segundo; o que poderia ser em algum tempo, por quanto na Chronica consta o foy do dito Principe Gomes de Figueiredo; foy Alcaide mór de Sines, & Cōmendador do Seixal; teve as Saboarias de

Estremoz, Souzel, & Fronteira, & as Judiarias de Santiago de Cacem: El Rey D. João o Segundo tinha determinado mandallo à empreza, que com tanta fortuna, & valor conseguiu seu filho Dom Vasco da Gama: casou com D. Isabel Sodré, filha de João de Rezende, & de Maria Sodré, de quem teve, entre outros filhos, a

Vasco da Gama, que de 28. annos mereceu ser escolhido por hum Rey tam prudente para a mayor empreza, que nunca se conseguiu; finalmente o grande descobridor da India, & depois Vifo-Rey della, por cujos serviços teve o titulo de Dom, & foy o primeiro Conde da Vidigueira, & Almirante do mar Indico: casou com D. Catherina de Ataíde, filha de Alvaro de Ataíde, Alcaide mór da Villa de Alvor, & de D. Maria da Sylva, da qual teve, entre outros filhos, a

D. Francisco da Gama, que foy segundo Conde da Vidigueira, & foy por Capitão de huma nao com a Infanta D. Brites a Saboya: casou com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Francisco de Portugal, primeiro Conde de Vimioso, & de D. Brites de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Vasco da Gama, que foy terceiro Conde da Vidigueira, & acompanhou a El Rey D. Sebastião a Africa, aonde morreo: casou com D. Anna de Ataíde, ( que morreo Freyra na Castanheira ) filha de D. Antonio de Ataíde, primeiro Conde da Castanheira, & de D. Anna de Tavora, de que teve a D. Antonio da Gama, que sendo Cavalheiro de muitas partes, deixou a successão de sua Casa, & se meteo Frade Capucho da Provincia de S. Antonio, & depois se passou à do Algarve, aonde foy grande Theologo; & a D. Francisco da Gama, que foy quarto Conde da Vidigueira, & ficou cativo na de Alcacere, & resgatado entre os oitenta do numero no tempo de Castella, querendolhe fazer alteração nos duzentos quintaes de canella, que a sua casa manda vir da India por privilegio: passou a Madrid, aonde fez a El Rey D. Felipe o Primeiro de Portugal aquella celebre oração, & o dito Rey o mandou à India por Vifo-Rey, que governou quatro annos, & fez a fortaleza de Mombaça, & destruiu a de Cunhale, degollando ao Rey em Goa, & vindo para o Reyno foy Presidente do Conselho da India; & quando este se extinguiu, lhe fez El Rey entre outras merces a do titulo, & Casa para seus descendentes, & do Conselho de Estado; & Felipe Terceiro lhe deo a chave dourada, & o tornou a mandar à India, & vindo com menos fortuna que da primeira vez, indo para Madrid morreo em

em

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 483

em Junho de 1631. casou cõ D. Maria de Vilhena, filha de D. Duarte de Menezes, senhor de Tarouca, & de D. Leonor da Sylva, de que teve a D. Vasco da Gama, que morreo moço, & a D. Maria de Vilhena, que casou com D. João de Ataíde, de que nam ouve geração: casou o dito Conde segunda vez com D. Leonor Coutinho, filha de Rui Lourenço de Tavora, Viso-Rey da India, & de D. Maria Coutinho, da qual teve, entre outros filhos, a

D. Vasco Luis da Gama, que foy quinto Conde da Vidigueira, & primeiro Marquez de Niza por mercê del Rey D. João o Quarto, duas vezes Embaixador a França; aonde se portou com grande prudencia, & zelo do bem do Reyno; foy do Conselho de Estado, & Veador da Fazenda dos Reys, D. João o Quarto, & D. Affonso o Sexto, Deputado da Junta dos Tres Estados, & Estribeiro mór da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya: casou com D. Ines de Noronha, filha de Simão Gonçalves da Camara terceiro Conde da Calheta, & de D. Maria de Menezes, de quem teve a D. Simão da Gama, q foy Bispo do Algarve, & hoje he Arcebispo de Evora, & D. João da Gama, que morreo sem geração, D. Maria de Menezes, mulher de Garcia de Mello & Torres, segundo Conde da Ponte; & a D. Francisco da Gama, que he o mais velho, & sexto Conde da Vidigueira, & segundo Marquez de Niza, & foy Deputado da Junta dos Tres Estados, General da Cavallaria na Provincia da Beira, Governador do Algarve, & dos Conselhos de Estado, & Guerra del Rey D. Pedro o Segundo: casou a primeira vez com D. Elena da Sylveira, filha de D. Fernando Mascarenhas primeiro Cõde da Torre, & da Condeça D. Maria de Noronha, de que teve a D. Maria de Noronha, mulher de D. Francisco Mascarenhas, primeiro Conde de Cuculim: casou segunda vez com D. Brites Mascarenhas, filha de D. Vasco Mascarenhas, primeiro Conde de Obidos, & de Dona Joanna Mascarenhas, de que tem a

D. Vasco da Gama, que he setimo Conde da Vidigueira, & herdeiro da Casa, a Dom Christovão da Gama, que foy Conego da Sé de Lisboa, & depois casou com Dona Felippa Mariana Coutinho, filha de seu tio D. Martinho Mascarenhas, (a qual era filha herdeira de D. Francisco Mascarenhas, & de D. Joanna Coutinho de Noronha) de que teve ffilho unico D. Luis Coutinho, a D. Estevão da Gama, que morreo na India indo por Capitão de tres Naos, & Governador dos rios de Sena, a D. Joseph da Gama, Arceediago de Lagos na Sé de Faro, a D. Maria Mascarenhas, & D. Fernando da Gama, que morreraõ meninos, D. João, & D. Luis da Gama, Dom

Ignacio, que morreo no Algarve, & a Madre Ines, Freyra no Mosteiro do Sacramento.

---

C A P I T U L O V.

*Da Villa de Frades.*

**M**Eya legoa da Vidigueira para o Poente, em lugar alto está situada a Villa de Frades, de que são senhores os Marquezes de Niza. Tem 800. vizinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado, que apresenta os Conegos Regrantes de S. Vicente de fora de Lisboa, os quaes deraõ foral a esta Villa, & o confirmou depois El-Rey D. Manoel em Lisboa o primeiro de Junho de 1512. Té mais Casa de Misericordia, huma Ermida do Espirito Santo, & outra de S. Antonio dos Affores, ( assim chamada por causa de hum, que se perdeu, o qual se achou em hum outeiro, que dista da Villa hú quarto de legoa ) a qual mandou fazer o Conde da Vidigueira pela promessa, que tinha feito ao Santo, se lhe apparecesse o Affor. He esta Villa abundante de excellentes vinhos, & caça, & tem meya legoa distante huma Ermida de Santiago, obra antiga, que dizem ser fundação dos Mouros, a qual está toda cercada de vinhas. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que o he tambem da Vidigueira, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, & mais officiaes.

---

C A P I T U L O VI.

*Da Villa do Torraõ.*

**N**O Arcebispado de Evora, sete legoas ao Sudueste daquella Cidade, em lugar plano está situada a Villa do Torraõ, banhada pela parte do Norte com a ribeira do Charrama, que tem sua origem nas vinhas de Evora, & vay defaguar na ribeira do Sado, & ambas juntas se metem no rio de Alcacer do Sal. Tem 600. vizinhos com huma Igreja Parroquial com hum Prior, & Beneficiados da Ordem de Santiago, de que são Cõmendadores os Duques de Aveiro. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, a Igreja do Espirito Santo, huma Ermida de S. Fausto em hum alto, donde se vê toda a Villa,

outra



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 485

outra de S. Roque, hum Convento de Frades Franciscanos da Provincia dos Algarves, & outro de Freyras da mesma Ordem, da invocação de N. Senhora da Graça, que se fundou pelos annos de 1560. com licença del Rey D. Sebastião em humas casas de Brites Pinta, mulher nobre, & era naquêl tempo Recolhimento dedicado a S. Martha. Depois pelos annos de 1599. se fundou o Convento com esmolas, que a Infanta D. Maria lhe deo.

A esta Villa deo foral hum Mestre de Santiago, q̄ depois reformou El Rey D. Manoel em Lisboa a 20. de Novêbro de 1512. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, tres Tabelliaens, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Almotaceis, hum Escrivão das Armas, & hum Alcayde. O seu termo he abundante de paõ, vinho, azeite, caça, gado, com muitas colmeas, & bons montados, tem 300 vizinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes, Santa Margarida quatro legoas distante da Villa, Rio de Moinhos, & Odivelas, duas legoas distantes da Villa.

He Alcayde mór desta Villa Joseph Galvão de Lacerda, cuja varonia he a seguinte.

João Fernandes Galvão, de alcunha Perna de Vinho, he o primeiro, de quem podemos deduzir esta familia: viveo em tempo del Rey D. João o Primeiro, foy Clerigo, & Prior de Evora, de grãde authoridade, aonde ouve de hum mulher nobre a

Rui Galvão, que foy hum fidalgo muito honrado em tempo del Rey D. Affonso o Quinto, seu Escrivão da Puridade, Embaixador d'elle, & del Rey D. Duarte em Castella: casou com Branca Gonçalves, filha bastarda de Pedro Gonçalves, Prior de Santa Maria de Obidos, & Conego de Lisboa, havida em Catherina Annes, como consta de sua legitimação dada por El Rey D. João o Primeiro no anno de 1391. & della houve, entre outros filhos, a

Jorge Galvão, que casou em Evora com Antonia de Vasconcellos, filha de Francisco Rodrigues de Vasconcellos, & de N. Cogominho, de que teve, entre outros filhos, a

Duarte Galvão, que casou na Villa de Mourão com Leonor Segurada, filha de João Galego, & de Ioanna, segurada, de que teve, entre outros filhos, a

João Martins Galvão, que teve muitos homizios, por cuja causa se passou a Castella; depois o trouxe a este Reyno o senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, & lhe deo a Alcaydaria mór do Torraõ, aonde

de viveo, & casou com Isabel Pires Soares, filha de João Vasques, & de D. Antonia Soares, de que teve, entre outros filhos, a

Belchior Galvão, que foy tambem Alcayde mór do Torraõ, onde viveo, & casou com Isabel das Donas Soares, filha de Antonio Lopes Soares, & de Brites de Elcovar, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ Galvão Soares, que foy tambem Alcayde mór do Torraõ, leguio as letras, foy Desembargador, & Vereador da Camara de Lisboa: casou com D. Jeronyma de Lemos, filha de Pedro Figueira, & de Camilia de Lemos, de que teve, entre outros filhos, a

Galpar de Lemos Galvão, que foy Alcayde mór do Torraõ, & Desembargador dos Aggravos em Lisboa: casou no Porto com D. Anna da Sylveira de Lacerda, filha do Doutor Jorge Correa de Lacerda, Chanceller da Relação do Porto, & despachado para o Conselho de Portugal em Madrid, & de sua segunda mulher D. Joanna da Sylveira, de que tevea Gonçalo Galvão de Lemos, que foy Alcayde mór do Torraõ, & Cavalleiro da Ordem de Christo, sem geração; a Joseph Galvão de Lacerda; a Christovaõ Galvão de Lemos, que estando nomeado Deputado do S. Officio de Evora, passou à India por Chanceller mór, & Inquisidor daquelle Estado, aonde morreo.

Joseph Galvão de Lacerda, filho segundo de Galpar de Lemos Galvão, por morte de seu irmão succedeo na Casa, & Alcaydaria mór de seu pay; he Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador do Paço, & da Junta da Inconfidência: casou com D. Christina da Sylva & Castro, filha do Doutor Rodrigo Rodrigues de Lemos, Desembargador do Paço, & Cômendador de Santa Maria de Moreira na Ordem de Christo, & de D. Ioanna Figueiroa, de que tem a Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda, Cômendador de S. Bertholameu do Rabal da Ordem de Christo, a D. Teresa Rosa de Castro, a D. Ioanna Magdalena da Sylveira; & fora de matrimonio a D. Joseph da Conceição, Conego Regrante de S. Agostinho.

## C A P I T U L O VII.

### *Da Villa de Ficalho.*

**Q**uatro legoas da Villa de Serpa para o Nascente, em hum outeiro junto de huma serra tem seu assento a Villa de Ficalho, distante

distante meya legoa da ribeira de Chança, que divide o nosso Reyno do de Castella. Tem so vilahes cõ huma Parroquia da invocação de S. Jorge, Priorado da Ordem de Aviz, & distante hũ quarto de legoa huma Ermida de N. Senhoradas Pazes. Assistem ao seu governo hum Juiz ordinario, que o he tambem dos Orsaõs, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, que o he tambem das Orsaõs, & Almotacaria, & hum Ouvidor, cujos officios apresenta o senhor desta terra, a qual he abundante de trigo, cevada, algũ centeyo, muita caça, com bons montados, & grandes defezas para os gados, & he bem provida de peixe dos rios Chança, & Alcarabouça. Na entrada da Villa ha hum chafariz com duas bicas, com as Armas dos Mellos, & dentro della està huma boa casa de campo, que he do senhor desta terra, a qual tem dentro dos pomares muitas fontes nativas de excellentẽ agua, & pelo termo ha tambem muitas, com sete herdades. El Rey D. Pedro o Segundo doo esta Villa a Francisco de Mello, cuja varonia he a seguinte.

Henrique de Mello foy filho segundo de Joaõ de Mello, Alcaide de mór de Serpa, & de D. Isabel da Sylveira, & viveo naquella Villa, aonde casou com D. Maria Barreto, filha de Nuno Pereyra de Lacerda, & de D. Guilmar da Costa, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Mello, que foy Mestre sala da Emperatriz D. Isabel, mulher do Emperador Carlos V. casou com D. Lucrecia de Mello, filha de Joaõ de Mello, Cõmendador de Cazevel na Ordem de Santiago, & de D. Brites de Brito sua terceira mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Mello, que succedeo na Casa, & casou cõ D. Luiza Pereira, filha de Roque da Costa Barreto, & de D. Guiomar Pereira, sua segunda mulher, de que teve a Roque de Mello, que servio na India, (de quem sãõ hoje descendentes D. Brites de Lima, logra de Luis de Mello, & seus filhos.) & Martim Affonso de Mello, que foy Bispo de Lamego, Jorge de Mello, que foy Dom Prior mór de Palmela, & Bispo de Miranda, & de Coimbra, & a

Francisco de Mello, que succedeo na Casa de seu pay, sendo filho quarto, por seu irmaõ morrer na India sem filho macho; foy Cõmendador de S. Pedro de Gouvea, & casou com D. Catherina de Castro, filha de D. Rodrigo Manoel, Cõmendador das Alcaçovas, & de D. Felippa de Castro, sua segunda mulher, de que teve a Martim Affonso de Mello, que foy Collegial de S. Paulo em Coimbra,

bra, Deputado da Inquisição, & da Mesa da Consciencia, Deão de Evora por renuncia de seu tio D. Theotonio Manoel, & Bispo da Guarda, a Roque de Mello, que foy casado com sua prima D. Angelina de Castro sem filhos, a qual depois de viuva foy mulher de Estevão Soares de Mello, senhor de Mello, & mãy de Luis de Mello, que hoje vive, a Jorge de Mello, que foy Maltez, & servio na guerra na Provincia do Alentejo, occupando os postos de Capitão de Cavallos, & de Mestre de Campo; & a

Pedro de Mello, que foy o mais velho, & successor da Casa, Cômendador de S. Martinho de Pinhel, & S. Pedro das Gaveas na Ordem de Christo; servio na guerra na Provincia da Beira, aonde foy Mestre de Campo General; foy tambem Mestre de Campo, & Governador de Serpa, & do Rio de Janeiro, & do Cõselho de Guerra del Rey D. Pedro o Segundo: casou com D. Leonor de Menezes, irmã do primeiro Marquez das Minas, D. Francisco de Sousa, da qual teve huma filha, que morreo menina: casou segunda vez com D. Teresa de Mendoça, filha de Tristaõ de Mendoça, Cômendador da Avanca, & de Dona Elena Manoel, da qual teve os filhos seguintes.

Francisco de Mello, que he senhor da Casa de seus pays, & casou a primeira vez com D. Ines de Tavora, filha de Dom Diogo de Menezes, Cômendador da Vallada, & de D. Maria de Oliveyra, de que teve a D. Teresa de Tavora, que hoje vive: casou segunda vez com D. Violante Maria de Portugal, filha de D. Francisco de Sousa, Capitão da Guarda, & de D. Helena Henriques, da qual até o presente nam tem filhos.

Joseph de Mello, que sendo Conego na Sè de Lisboa, renunciou, & se retirou para Serpa.

D. Mayor de Mendoça, que foy Dama da Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, & casou com seu primo Tristaõ de Mendoça Furtado, de que teve filhos, que todos morrerão moços.

D. Elena Manoel de Mendoça, que casou com Fernão de Miranda Henriques, & teve delle a Luis de Miranda Henriques, & Dona Luiza de Mendoça, que hoje vivem.

D. Guiomar Manoel, Freyra no Convento de Santos o Novo.

D. Joanna de Mendoça, que casou com seu tio Tristaõ da Cunha, & depois de viuva foy Dona de Honor da Princeza D. Isabel, de quem são filhos Pedro da Cunha, Mestre de Campo do Terço de Castello de Vide, & D. Luiza de Mendoça.

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 489

D. Felippa de Mendouça, que casou com D. João Carcome Lobo, de que teve a D. Antonio Carcome.

D. Catharina de Mendouça, que casou com Joseph de Sousa da Sylva, cuja varonia he a segundea.

Esteuão Annes da Grãa he o primeiro, em quem se principia esta familia, concorreu no tempo del Rey D. João o primeiro, sendo Mestre de Aviz, a quem ajudou no cerco de Lisboa: casou com D. Leonor Dias Paes, filha de Diogo Aluarez Paes, que foy depois Mestre-sala del Rey D. Duarte, & de Ines Alvares, de que teve, entre outros filhos,

Gomes Martins da Grãa, o qual teve de sua mulher

Rui Gomes da Grãa, que se achou na de Alfarrobeira com o Infante D. Pedro, & fez com os de Lisboa o levantar-se por Regente: casou com Brites Dims Malafaya, filha de Gonçalo Pires Malafaya, & de Maria Annes, de que teve, entre outros filhos,

Sebastião Rodrigues da Grãa, que se achou nas guerras de Aragão com o Senhor D. Pedro, Conde de Barcelona, chamado Rey de Aragão, pelo que el Rey D. João o segundo o mandou chamar, & o fez Alcayde mór de Alter do Chaõ, dandolhe as Alcaydarias mórtes de Portalegre, & Assumar, quando as tirou a Pedro Tavares: casou com Brites de Goes, filha de Vasco Martins de Lordello, de que teve, entre outros filhos,

Pedro da Grãa, que foy Alcayde mór de Alter do Chaõ, & casou com D. Isabel de Sousa, filha de João Tavares Vellez, & de Catharina de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

Sebastião Tavares da Grãa, que succedeo no Morgado dos Sôuzas Tavares em Portalegre: casou com Brites de Brito, viua de Rui Gomes de Azevedo, & filha de João Mendes do Rio, & de Constança de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo Rodrigues da Grãa, que foy senhor da Casa de seu pay, & casou com D. Guiomar de Montarroyo, filha de Jorge de Montarroyo, & de Brites Caldeira, de que teve, entre outros filhos, a

Sebastião Tavares da Sousa, que foy senhor da Casa de seu pay: casou com D. Mecia da Sylva, filha herdita de D. Pedro da Sylva, senhor do Morgado de Fontalva, & de D. Violante da Sylva, de que teve, entre outros filhos,

Gonçalo Rodrigues de Sousa, que succedeo nos Morgados de seus pays: casou com D. Branca de Eça, filha de Henrique Henriques de Miranda, Estribeiro mór do Cardeal Rey D. Henrique, & de

de Felippe o Segundo, & de D. Briolanza Henriques, de que teve, entre outros filhos, a

Fernão da Sylva de Sousa, que servia na guerra do Alentejo, aonde foy Capitaõ de Cavallos, cujo serviço deixou desgostado de lhe nam darem a Cõmenda da Freyria de Evora, que havia sido de seu sogro: casou a primeira vez sem geraçãõ, & a segunda com D. Guiomar da Sylva, filha de João Homem da Sylva, Comendado da Freyria de Evora, & de D. Brites de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Joseph de Sousa da Sylva, q he senhor da sua Casa: casou cõ D. Catherina de Mendocça, como affirma dissemos, filha de Pedro de Mello, & de D. Teresa de Mendocça sua segunda mulher, de que teve os filhos seguintes.

Pedro de Sousa da Sylva, que he o herdeiro desta Casa, Antonio de Miranda, que estuda em Coimbra, Francisco de Sousa da Sylva, que serve nas Armadas, Fernão de Sousa da Sylva, & Raymundo de Sousa Maltez, a D. Maria de Mendocça recolhida no Mosteiro do Salvador de Evora, & a D. Terela de Mendocça, recolhida no Convento de Santos.

## C A P I T U L O VIII.

*Das Villas de Villa Alva, Villa Ruyva, Agua de Peixes, & Albergaria dos Fuzos.*

**D**uas legoas da Villa de Alvito para a parte do Sul, em sitio plano està fundada a Villa Alva, a quem deo foral El Rey D. Manoel estando em Lisboa o primeiro do mez de Junho de 1512. Tem 350. vizinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado, que reede setecentos mil reis, que apresenta o Duque do Cadaval, senhor desta Villa: tem Casa de Misericordia, & duas Ermidas, com huma fonte de excellente agua. He abundante de vinho, recolhe algum paõ, & azeite, caça, & gado. Tem hum Ouvidor, que poem o Duque, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orsaõs, dous Tabeelliaẽs do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Entre as Villas de Alvito, & Villa Alva, huma legoa de Alvito para

para o Sul, na ladeira de hum monte tem seu assento Villa Ruyva , a quem deo foral o Convento de Mancellos, & o confirmou El Rey D. Manoel estando em Lisboa no primeiro de Junho de 1512. He cercada de altos muros com seu Castello ; entrou no dominio dos Arabes, & a ganhou El Rey D. Sancho o Segundo de Portugal. Tem 360. vizinhos com huma Igreja Parroquial , Priorado , Cala de Misericordia, Hospital, & tres Ermidas. Tem dous Juizes ordinarios , tres Vereadores, Procurador do Concelho. , Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orçaõs com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He do Duque do Cadaval , & da Provedoria de Beja. O seu termo he fertil de paõ, vinho, & azeite, com abundancia de agua , & tem huma Ermida de S. Caietano, imagem milagrosa, & de grande romagem.

A Villa de Agua de Peixes fica huma legoa de Alvito para o Nascente, seis de Evora, & duas de Viana para o Sul : tem 40. vizinhos, que saõ freguezes da Parroquia de N. Senhora da Assumpçaõ da Villa de Alvito. Foy da Casa de Bragança , & hoje he dos Duques do Cadaval, aonde tem huma defeza com muita caça , & gado, & huma grandiosa quinta com muita agua , abundante de todos os frutos. He da Provedoria de Beja.

A Villa de Albergaria dos Fuzos dista hũa legoa da Villa de Alvito para o Oriete, & està fundada em as fraldas de hũa ladeira : tẽ cincoenta vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Outeiro, Priorado, que apresenta o Arcebispo de Evora, Recolhe algum vinho, tem suas hortas , & pomares de fruta de espinho, gado, & caça. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Alcayde, & he dos Duques do Cadaval, & da Provedoria de Beja.

---

## C A P I T V L O IX.

### *Da Villa de Alvito.*

**S**EIS legoas da Cidade de Evora para o Sul, em lugar plano, & salustifero tem seu assento a nobre Villa de Alvito, que banha a ribeira de Odivellas , sobre que atravessa huma sumptuosa ponte de pedra lavrada. Tem hum Castello com seu Palacio, em que assistiaõ os Condes : he povoação de dous mil vizinhos cõ nobreza, aos quaes comprehende huma Igreja Parroquial dedicada a Nossa Senhora da

Assumpção, que he Convento dos Religiosos da Santissima Trindade, que são Reytors desta Igreja, & tem os frutos de huma Comenda, que rende mais de seis mil cruzados; & nam podem residir nelle mais que quatro Frades, por concerto, & contrato, que os Condes fizeraõ com os taes Religiosos. Neste Convento tem os Frades do Mosteiro de Santarem, & do de Lisboa muita renda, & a mayor parte dos dizimos da Igreja desta Villa de Alvito, que deixou ao Convento de Santarem D. Esteve Annes, Chanceller mór, que foy deste Reyno em tempo del Rey D. Affonso o Terceiro do nome, & seu collaço, com certas obrigaçoens declaradas em seu testamento; o qual faleceo no anno de 1282. Depois indo a Roma o Padre Fr. Paulino por Procurador a negocios da Ordem por mandado do Padre Mestre Frey Antonio dos Anjos pelos annos de 1596. ouve do Papa Clemente Oitavo hum Breve para que vagando a Reytoria da dita Igreja de Alvito, que era de hum Clerigo secular, se fizesse nella hum Convento desta Ordem, o qual logo erigio com certo numero de Frades, que nelle haviaõ de residir, com obrigação de hum delles curar as almas, como fazia o Reytor, o qual falecendo no anno de 1518. sendo Provincial o Padre Frey Bernardino de Santo Antonio, foy tomar posse da dita Igreja, & poz nella Religiosos, & hum que administrasse os Sacramentos aos Freguezes na conformidade do dito Breve, accitado, & approvedo pelo Arcebispo de Evora D. Joseph de Mello. Os Clerigos da terra puzeraõ demanda a sahirem da Igreja, mas por sentença do Colleiitor de Sua Santidade foraõ della expullados. Com a renda dos dizimos, que fica aos Religiosos daquella Casa, & outras esmolas póde sustentar doze Frades, & hum Ministro, que os Summos Pontifices mandaõ que haja no dito Convento.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, Hospital, sete Ermidas, & hum Convento fóra da Villa de Frades Franciscanos da Provincia do Algarve, de que são Padroeiros os Condes senhores desta terra, aonde tem seu jazigo. Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, que o he tãbem de Villa Nova de Alvito, Oriolas, & Aguiar, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaẽs, hum Meirinho de todas as quatro Villas, hum Alcaide com seu Escrivaõ das armas, & hum Escrivaõ de toda a Ouvidoria. Ao militar, hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança, & huma de Auxiliares, tudo apresentação dos Condes

Ba-



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 493

Baroens, que nesta Villa tem o oitavo dos vinhos, & as jugadas do paõ, a qual he fertil de azeite, frutas, gado, caça, & tem muitos moados, & colmeas, com huma celebre fonte de excellente agua, com que se regaõ muitas hortas, & moem oito azenhas. He da Provedoria de Beja.

### CAPITULO X.

#### *Da villa de Oriolas.*

**D**uas legoas de Alvito para o Nascente tem seu sitio a Villa de Oriolas, a quem deo foral El Rey D. Dinis, & o reformou depois El Rey D. Manoel em Lisboa a 20. de Novembro de 1517. Tê 200. vizinhos cõ duas Parroquias, N. Senhora de Bonaalguerve, Reytoria, que apresenta o Ministro do Convento dos Trinos de Santarem, & S. Bertholameu do Outeiro, Priorado, que apresenta o Cabido de Evora. He fertil de paõ, & tem muitos montados, gado, & caça. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que serve em todos os officios, & hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança. Desta Villa he Conde o Baraõ de Alvito. He da Provedoria de Beja.

### CAPITULO XI.

#### *Em que se descreve Villa Nova de Alvito.*

**M**eyz legoa de Alvito para o Poente està situada Villa Nova, de que he senhor o Conde Baraõ, a qual tem 550. vizinhos cõ hũa Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpção, Reytoria do Arcebispo de Evora, Cata de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Assumpção, S. Sebastiaõ, S. Pedro, & fóra da Villa tem distancia de hum quarto de legoa hũa Ermida de S. Noutel, imagem milagrosa, & de grande romagem. He abundante de vinho, paõ, azeite, gado, caça, & tem muitos pomares, com duas fontes, & hum poço de boiagua. Assistê ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, dous Tabel.

belliaens do Judicial, & Notas, & hum Alcayde, & tem hũa Companhia da Ordenança. He da Provedoria de Beja.

## C A P I T V L O XII.

### *Da Villa de Aguiar.*

**Q**uatro legoas ao Sudueste da Cidade de Evora, & duas de Alvito para o Norte, em vistosa planicie está situada a Villa de Aguiar, a quem deo foral ElRey D. Dinis, que reformou depois ElRey D. Manoel em Lisboa a 20. de Novembro de 1516. Tem 200 vizinhos cõ hũa Igreja Parroquial, Priorado, que apresenta o Conde da Eyriceira. He abundante de paõ, gado, & caça; tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera, que serve em todos os officios, & hum Alcayde, & he da Provedoria de Evora. He tambem senhor desta Villa o Conde Baraõ de Alvito, cuja varonia he a seguinte.

Joaõ Fernandes da Sylveira foy grande Letrado, Chanceller mór delRey D. Affonso o Quinto, & seu Escrivão da Puridade, Regedor da Casa da Supplicação, Chanceller mór delRey D. Joaõ o Segundo, & seu Escrivão da Puridade, seu Veador da Fazenda, & dez vezes Embaixador a varios Principes, & primeiro Baraõ de Alvito: casou a primeira vez, de que teve successão, que nam seguimos, por nam pertencer a esta Casa: casou segunda vez com D. Maria de Sousa Lobo, filha herdeira de Diogo Lopes Lobo, senhor de Alvito, Villa Nova, & outras terras, & de D. Isabel de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

D. Diogo Lobo, que succedeo na Casa, & foy segundo Baraõ de Alvito, & Veador da Fazenda dos Reys, D. Manoel, & D. Joaõ o Terceiro: casou com D. Joanna de Noronha, filha de D. Joaõ de Almeyda, segundo Conde de Abrantes, & de D. Ines de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo Lobo, que foy terceiro Baraõ de Alvito, & Veador da Fazenda delRey D. Joaõ o Terceiro: casou com D. Guioimar de Castro, filha de Joaõ da Sylva, Regedor das Justiças, & de D. Joanna de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Lobo, que foy quarto Baraõ de Alvito, & Veador da Fazenda delRey D. Sebastião: casou com D. Leonor Mascarenhas, filha de D. Joaõ Mascarenhas, Cõmendador de Mertola, & de D. Mar-

Margarida Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo Lobo, que foy quinto Baraõ, & ficou cativo na batalha de Alcacer com El Rey D. Sebastiaõ : casou com D. Barbora Quaresma, filha de Manoel Quaresma, Secretario das Mercês del Rey D. Sebastiaõ, seu Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado, & de Felippa Peçanha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Lobo, que foy sexto Baraõ de Alvito, & casou com D. Magdalena de Alencastre, filha de Dom Luis de Alencastre, Comendador mór de Aviz, & de D. Felippa de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis Lobo; que foy setimo Baraõ de Alvito, & primeiro Conde de Oriolas, com D. Eufrasia Luiza de Tavora Coutinho, filha de D. Francisco da Gama, quarto Conde da Vidigueira, & de D. Leonor Coutinhõ sua segunda mulher, de que teve os filhos seguintes.

D. Ioaõ Lobo, que foy oitavo Baraõ de Alvito, & segundo Cõde de Oriõlas, servio em Africa, & depois no Alêrejo, sendo Mestre de Campo na dita Provincia, & estando no sitio de Badajoz morreo lastimosamente em desafio com D. Vasco da Gama : foy casado cõ D. Francisca de Gusmaõ, Dama da Rainha D. Luiza, filha de Dom Pedro de Menezes, segundo Conde de Cantanhede, & de D. Constança de Gusmaõ, de que teve a D. Bernarda Lobo, herdeira desta Casa, que foy primeira mulher de seu tio D. Vasco Lobo.

D. Francisco Lobo, que sendo Capitaõ de Cavallos no Alentejo, morreo com seu irmaõ no dito desafio.

D. Vasco Lobo, que por morte de seus irmaõs foy oitavo Baraõ de Alvito, & terceiro Conde de Oriolas, casou com sua sobrinha Dona Bernarda Lobo; acima dita, de que teve a Dom Ioaõ Lobo, que morreo moço: casou segunda vez com Dona Ines de Alencastre; Dama da Rainha Dona Maria Sofia; filha de Christovão de Almada, Veador da dita Rainha, & Provedor da Casa da India, & de D. Felippa de Mello sua segunda mulher, de que teve a D. Luis Lobo; que morreo de oito annos, a D. Ioseph, D. Iosepha, & a D. Christovão.

## CAPITULO XIII.

*Da Villade Ferreira.*

**E**Ntre a Villa do Torrão, & a Cidade de Beja , de que dista tres legoas para o Poente , em hum plano algum tanto mais alto que as terras, que a cercão, tem seu assento a Villa de Ferreira, que habitão 300. visinhos com pessoas nobres do appellido Ravasco, Galvão, Estaços, Mouratos, Serras, Vilhenas, Lanças, Miras, Goes, Pereiras, & Sylvas. Tem seu Castello para o Nascente situado em hum monte cercado de muros com sua barbacãa , & adornado de nove torres, que o fazem inexpugnavel , de que he Alcayde mór Balthesar Pereira de Lagos. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 5. de Março de 1517. tem huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Assumpção com hum Prior , & tres Beneficiados Curados, & hum simplez, todos do habito de Santiago ; o Prior he Iuiz da Ordem nesta Villa, & nas do Torrão, Aljuster , & Alvallade.

He esta Villa do Ducado de Aveiro , cuja Cõmenda rende hum conto & trezentos & cincoenta mil reis. Tem Iuiz de fóra , que o he tambem da Villa do Torrão, tres Vereadores , hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera , Iuiz dos Orsaõs com seu Escrivão, & mais Officiaes, & hum Alcayde. Tem Capitão mór cõ duas Companhias da Ordenança, & huma de Auxiliares. He muito abundante de trigo, por ser o termo de barros muy finos, recolhe bastante vinho, azeite, & frutas, com muita caça miuda. Tem hum quarto de legoa distante a ribeira de Valdouro, cujos bordalos , & pardenhas são muy grandes; & em distancia de meya legoa tem outra ribeira, que chamão Safrins, cujos bordalos são muy fádios, & se dão aos doentes. No tempo dos Romanos, segundo a tradição dos naturaes, chamavão a esta terra a Cidade de Singa , de que se vem alguns vestigios detraz do Castello por espaço de meya legoa, & erão as Armas desta Villa huma veneranda mulher com hum capello atè os pès, & dous malhos nas mãos, a qual no tempo dos Godos, & Suecos, quando tomãrão este Reyno, defendeo por muito tempo a entrada de hũa fortaleza, que então havia, com notavel perda do inimigo. Tem esta Villa no seu termo em distancia de huma legoa huma Igreja Parroquial da Ordem de Santiago, Orago S. Sebastião, com hũa Aldea, que

que chamão dos Cavalleiros, que terà 80. visinhos , cujo nome tomou de vinte homens, que tinhão cavallos de regalo , & erão tam insignes Cavalleiros , que de muitas partes os chamavaõ para correrem nas festas.

C A P I T V L O XIV.

*Das Villas de Beringel, & Faro.*

**D**uas legoas de Beja para o Poente tem seu assentõ a Villa de Beringel, a quem deo foral ElRey D. Manoel em Evora a 23. de Novembro de 1519. He banhada do rio Gallego, que a fertiliza de paõ, vinho, azeite, frutas, gado, & caça. He dos Marquezes das Minas, & a mandou povoar D. Pedro de Sousa, primeiro Conde do Prado , pelos annos de 1550. Tem 350. visinhos com huma Parroquia da invocação de S. Estevaõ com Prior, & Beneficiados, Casa de Misericordia, & Hospital. As suas Armas são em campo vermelho hum braço de ouro com azas empunhando a espada na mão, timbre dos Manoeis : he izenta de siza , & portagem por privilegios dos Reys de Portugal. O seu termo tem 80. visinhos com huma Parroquia, Curado, annexa à Igreja Matriz de S. Estevaõ.

A Villa de Faro dista tres legoas de Beja , tem 120. visinhos cõ huma Igreja Parroquial ; foy fundada por D. Estevaõ de Faro, filho de D. Dinis de Faro, & de sua mulher D. Luiza Cabral , na sua propria herdade, chamada S. Luis de Jacentes, por ordem , & consentimento de Felippe o Terceiro, pelos annos de 1616. dandolhe o titulo de Conde. He esta terra abundante de paõ, vinho, gado, & caça ; nella entra como Corregedor o Ouvidor de Beja, & na seguinte Villa de Odemira.

C A P I T V L O XV.

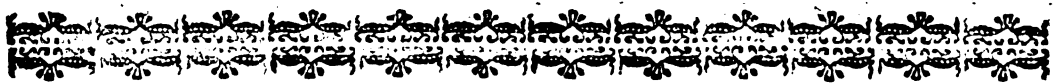
*Da Villa de Odemira.*

**N**O Arcebispado de Evora , quatro legoas ao Nascente de Villanova de Mil fontes, entre a serra , que chamaõ Cabeças gordas, & o ferro dos Pinheiros, està situada a Villa de Odemira, que dista 14. legoas da Cidade de Beja para o Poente : he muy abundante

te de pão, vinho, gado, & caça, & tem hum rio, que a banha, em q̄ ha muito peixe, & chegão os barcos a ella; nasce nas serras do Almodovar, & entra no mar em Villa-nova de Mil fontes. Consta de 250. vizinhos com duas Parroquiás, Priorados, huma da invocação do Salvador, & outra de Santa Maria, cuja apresentação litiga o Padroado Real com o Arcebispo; rende cada huma trezentos mil reis. Na Freguesia de Santa Maria ha huma Ermida de N. Senhora da Guia, outra de N. Senhora da Piedade, & outra de S. Sebastião; na do Salvador ha huma Ermida do Espirito Santo, outra da Trindade, & hum Convento de Religiosos Franciscanos da Provincia de Xabregas, fundação dos Condes desta Villa, em que tem seu jazigo. O seu termo tem mil vizinhos, divididos em quatro Freguesias, a saber; S. Theotónio, N. Senhora da Assumpção de Saboya, N. Senhora das Reliquias, & S. Luis, todas Curados, que apresentam os Arcebispos.

Mandou povoar esta Villa por ordem particular do Ceo El Rey Dom Affonso o Terceiro no anno de 1256. & lhe deo o mesmo foral de Beja, como consta da Monarquia Lusitana quarta parte liv. 15. cap. 23. Dizem que tomou o nome de Ode no tempo dos Mouros; que era hum Alcayde do seu Castello, a quem sua mulher, vendo vir o Exercito del Rey D. Affonso Henriques, lhe começou a gritar: Ode mira para os inimigos, donde vem sobre nós. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, dous Almotaceis, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens, & hum Alcayde. Ao militar hum Capitaõ mór, que he João Velho Fogaça, & o primeiro, que fez Sua Magestade, hum Sargento mór, huma Companhia de Cavallos de Auxiliares para guarda da Costa com cincoenta Soldados, & quatro Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Affonso o Quinto a D. Sancho de Noronha, filho terceiro de Dom Affonso, Conde de Gijon.





# TRATADO III.

## Da Comarca do Campo de Ourique.

### CAPITULO I.

#### *Da descripção desta Villa.*



O Arcebisado de Evora em lugar alto está fundada a Villa de Ourique com seu Castello , a quem deo foral El Rey D. Dinis a 8. de Janeiro de 1290. estando na Cidade de Beja : goza de voto em Cortes com assento no banco quinze. Tem 200. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do Salvador, com Prior , & quatro Beneficiados da Ordem de Santiago , de que são Cômendadores os Condes de Unhão, & lhes rende a Cômenda seis mil cruzados. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Sebastião , N. Senhora do Castello, S. Luis , S. Lourenço, S. Brás, & N. Senhora da Colla, imagem milagrosa. He muy abundante de pão , cevada , gado, & caça : o seu termo tem mais de tres legoas de Norte a Sul com quatrocentos vizinhos , que se dividem por estas Freguesias , S. Martinho com duas Ermidas annexas, S. Anna, & S. Sebastião, Santa Clara, & S. Bernabè, todas tres Curados. He cabeça de Comarca, tem Ouvidor, Provedor, Juiz de fóra, tres Vereadores , hũ Procurador do Concelho, Escrivão da Camera , hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens, hum Meirinho , & hum Alcaide. Tem Capitão mór com tres Companhias da Ordenança. As Villas, em que entra o Ouvidor em correição, se descrevem nos Capitulos seguintes.

CA-

## CAPITULO II.

*Das Villas de Gravaõ, & Messejana.*

**D**uas legoas de Ourique para o Poente tem seu assento a Villa de Gravaõ, a quem deo foral o Mestre de Santiago, & o reformou depois El Rey Dom Manoel em Lisboa a 10. de Julho de 1512. Tem voto, & assento em Cortes no banco quatorze: consta de 220. vizinhos com hum Parroquia dedicada a N. Senhora da Assumpção, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que forão Cômendadores os Condes de Baço; Casa de Misericórdia, Hospital, & estas Ermidas, o Espírito Santo, S. Pedro, & S. Sebastião: he do Arcebispado de Evora. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs, com seu Escrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & hum Companhia da Ordenança. O seu termo he abundante de paõ, gado, carne de porco, & caça: tem cento & trinta vizinhos com huma Freguesia da invocação de Sãta Luzia com Capellaõ Curado da Ordem de Santiago.

A Villa de Messejana fica quatro legoas de Ourique para o Norte, & he do Arcebispado de Evora: El Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa no primeiro de Julho de 1512. tem 230. vizinhos com hum Igreja Parroquial, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, de que he Cômenda, & hum Convento de Frades Franciscanos da Provincia do Algarve, da invocação de N. Senhora da Piedade, que fundou o nobilissimo Heroe D. Lourenço da Sylva no anno de 1567. ou, como diz Gonzaga, no de 1570. o qual tem o quarto lugar na antiguidade entre os Religiosos daquella Provincia. Nesta Villa assistem os Ouvidores da Comarca de Ourique; tẽ dous Juizes ordinarios, outro dos Direitos Reaes, & verdes, & mōtados, hum Escrivão, & outro da Provedoria, dous Tabelliaens do Judicial, & hum Alcayde, & hum Companhia da Ordenança: he seu Alcayde mōr Fernão de Sousa, senhor de Gouvea de Riba Tamega. O termo desta Villa he abundante de paõ, gado, & caça.



C A P I T V L O III.

*Da Villa de Aljustrel.*

**N**Ove legoas da Villa de Moura para o Poente, quatro da Villa de Ourique, & huma de Messejana para o Nascente, está situada a Villa de Aljustrel, que he do Mestrado de Santiago, & Arcebispado de Evora. Foy conquistada aos Mouros por El Rey Dom Sancho o Segundo no anno de 1235. & a 31. de Março deste mesmo anno fez o dito Rey doação della à Ordem de Santiago, a qual confirmou depois seu irmão El Rey D. Affonso o Terceiro no de 1255. El Rey D. Manoel lhe deo foral em Santarem a 20. de Setembro de 1510. tem novecentos visinhos com huma Igreja Parroquial, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & he Cômenda, que anda na Casa de Aveiro, Casa de Misericordia, Hospital, & tres Ermidas. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaõs, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança. He abundante de pão, cevada, gado, & caça.

C A P I T V L O IV.

*Da Villa de Alvallade.*

**Q**Uatro legoas ao Sussueste da Villa de Ferreira, cinco ao Lesueste da Villa de Grandola, & duas de Messejana para o Poente, na planicie de hum outeiro tem seu assento Alvallade, Villa do Mestrado de Santiago, & do Arcebispado de Evora. He banhada pela parte do Norte da caudelosa ribeira de S. Romão, que tem seu nascimento em a Freguesia de S. Martinho das Amoreiras, termo de Ourique, & faz sua corrente por Gravaõ, & pelo termo de Pannoyas, até desfagar no Porto del Rey, termo da Villa de Alcaer do Sal. El Rey D. Manoel lhe deo foral em Santarem a 20. de Setembro de 1510. Tem duzentos & cincoenta visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Oliveira cõ Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, de q he Cômendador o Marquez de Arronches; Casa de Misericordia, huma Ermida do Espírito Santo, & outra de S. Sebastiaõ. Tem dous Juizes ordinarios,

Ve

Vereadores, hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaões com seu Escrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. O seu termo he abundante de paõ, gado, caça, & tem bons montados, & colmeas : consta de trezentos visinhos com huma Freguesia da invocação de N. Senhora do Róyxo com Capellaõ, Curado da Ordem de Santiago, & humã Ermida de S. Roque.

C A P I T V L O V.

*Da Villa de Santiago de Cacem.*

**Q**uatro legoas ao Sussudueste de Grandola, & tres ao Sueste de Melides, em lugar imminente com seu Castello està situada a Villa de Santiago de Cacem, cercada toda de fragosas lerras, a quem deo foral El Rey D. Manoel em Santarem a 20. de Setembro de 1512. Tem duzentos visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de Santiago, com Prior, & oito Beneficiados da sua Ordem Militar: rende o Priorado trezentos mil reis, & os Beneficios cento & trinta mil reis : he seu Cõmendador o Marquez de Fontes, & lhe rende a Cõmenda oito mil cruzados. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora do Monte, & S. Sebastião. Goza de voto, & assento em Cortes no banco dezaseis; tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaões com seu Escrivão, & mais Officiaes, quatro Tabelliaens, & hum Alcayde, hum Capitaõ mór, & Sargento mór com seis Companhias da Ordenança, & huma de Auxiliares. O seu termo he muy dilatado, & abundante de paõ, gado, & caça; tem estas Freguesias, Santa Cruz com cem visinhos, Santo André com cento & cincoenta, S. Pedro de Melides com novecentos, São Francisco da Serra com cento & sessenta, S. Bertholameu com cento & vinte, N. Senhora a Bella com duzentos, S. Domingos com cento & sessenta, Santa Catherina do Valle de Santiago com cento & dez; & huma legoa para o Sul tem hum Convento de Frades Franciscanos da invocação de N. Senhora do Loreto, situado em huma serra, em que residem quinze Religiosos.

## CAPITULO VI.

*Da Villa de Pannoyas.*

**N**O Arcebispado de Evora, tres legoas da Villa de Ourique para o Norte tem seu assento Pannoyas, Villa do Mestrado de Santiago, a quem deo foral El Rey D. Manoel em Lisboa a 10. de Julho de 1512. Tem 260. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de Santa Maria, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Cômendador Antonio de Mirãda Henriques; tem voto, & assento em Cortes no banco quatorze: he abundante de pão, gado, & caça. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera. & Orfaões, hum Tabellião do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

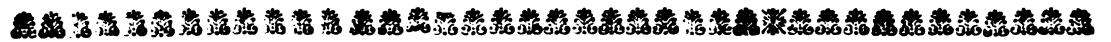
Meya legoa desta Villa para o Poente está huma antiga, & pequena Igreja da invocação de S. Romão, que foy Eremita de Santo Agostinho, & fundou o Convento de S. Salvador, que ficava tres legoas distante da Villa de Mertola, situado no meyo de huma planicie, que hoje he charneca de grandes, & espessos matos, de que se mostram inda hoje ruínas, & alicerces, & junto destes vestigios está hũa pequena Igreja, & antiquissima, a que chamaõ Mosteiro, & tem no Altar mór a imagem do Salvador do mundo, que era o seu orago. Na dita Igreja de S. Romão está o seu sagrado corpo, o qual morreu aos 28. de Fevereiro, em cujo dia o festejaõ todos os annos os moradores desta Villa, & por sua devoção muitos se chamaõ do seu nome, principalmente no districto de Campo de Ourique.

## CAPITULO VII.

*Da Villa de Almodovar.*

**N**O Arcebispado de Evora, tres legoas da Villa de Ourique para o Sul, em lugar plano está fundada a Villa de Almodovar, que he do Mestrado de Santiago, a quem deo foral El Rey D. Dinis, que confirmou depois El Rey D. Manoel. Tem 650. vizinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial, dedicada a N. Senhora da Expectação, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, de

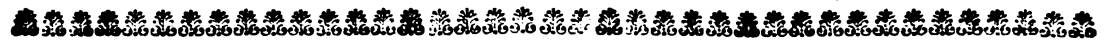
que he Commenda, que rende tres mil cruzados, pagos Prior, Beneficiados, fabrica, & Capellaens Curados das annexas. Tem Casa de Misericordia, huma Ermida de S. Antonio, & hum Convento de Frades Terceiros de S. Francisco dedicado a N. Senhora da Conceição, que fundou no anno de 1680. o Reverendo Padre Frey Joseph Euangelista, Lente jubilado, & depois Provincial desta Provincia, com as fazendas, que ficarão de seus pays. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, & hum Alcayde. Ao militar hum Capitaõ mór com quatro Companhias da Ordenança. O seu termo he abundante de paõ, gado, caça, & colmeas.



## C A P I T V L O VIII.

### *Da Villa dos Padroens.*

**Q**uatro legoas da Villa de Ourique para o Nascente està situada a Villa dos Padroens, que he do Arcebispado de Evora, & Mestrado de Santiago: tem 280. visinhos com huma Igreja Parroquial, Priorado, & Commenda da Ordem de Santiago, que rende trezentos & cincoenta mil reis, pago Prior, & fabrica, de que he Commendador D. Joseph de Menezes. Assistem ao seu governo civil dous Iuizes ordinarios, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Iuiz dos Orsaõs com seu Escrivão, hum Tabelliaõ do Iudicial, & Notas, & hum Alcayde. Tem huma Companhia da Ordenança: o seu termo he abundante de paõ, gado, & caça.



## C A P I T V L O IX.

### *Da Villa de Castro Verde.*

**D**uas legoas da Villa dos Padroens para o Norte no Arcebispado de Evora, tem seu assento a Villa de Castro Verde, a quem deo foral ElRey D. Manoel, estando em Santarem a 20. de Setembro de 1510. Tem quatrocentos visinhos com huma Igreja Parroquial, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & he Commenda, que anda na Casa dos Duques de Aveiro, senhores desta Villa, na qual entra em correição o Ouvidor de Azeitão,

&

& he da Provedoria de Ourique. Tem feira no terceiro Domingo de Outubro: he abundante de pão, gado, caça, & carnes de porco. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabellião do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança.

C A P I T V L O X.

*Da Villa das Entradas.*

**D**uas legoas da Villa de Castro Verde para o Norte está fundada a Villa das Entradas, a quem deo foral El Rey D. Manoel em Lisboa no primeiro de Julho de 1512. he do Arcebispado de Evora, tem 250. visinhos com hum Igreja Parroquial, cõ Brior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, de que he Commendador Dom Joseph de Menezes, senhor dos Morgados da Patameira, & Caparica: tem esta Commenda huma herdade, & vinhas na Cidade de Beja. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabellião do Iudicial, & Notas, & hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança. O seu termo he abundante de pão, gado, & caça.

C A P I T V L O XI.

*Da Villa de Collos.*

**N**O Arcebispado de Evora, quatro legoas da Villa de Ourique para o Poente, tem seu assento a Villa de Collos, que antigamente era lugar do termo da Villa de Sines, & lhe deo foral, & a fez Villa El Rey D. Manoel em Santarem a 20. de Setembro de 1512. Tem 250. visinhos com hum Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Apresentação, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Commenda, que rende trezentos mil reis, pagos Prior, Beneficiado, & fabrica. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabellião do Iudicial, & Notas, hum Meirinho, & huma Companhia da

Ordenança. O seu termo he fertil de paõ, gado, caça , & recolhe algum vinho.

---

C A P I T V L O XII.

*Da Villa de Villa Nova de Mil Fontes.*

**Q**Uatro legoas da Villa de Sines para o Sul está fundada Villa Nova de Mil Fontes , assim chamada de muitas fontes perenes, que a cercaõ. He banhada da ribeira de Odemira , que se mete logo no mar: tem seu Castello em sitio imminente com doze peças de artilharia, que a defende de piratas, & costarios. El Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 20. de Agosto de 1512. Tem 400. vizinhos com huma Parroquia da invocaçam de N. Senhora da Graça, com Prior; & hum Beneficiado da Ordem de Santiago , de q he Commenda, Cata de Misericordia, Hospital, & huma Ermida de S. Sebastiaõ. O seu termo he fertil de vinho, gado, caça, & tem muitas colmeas com abundancia de pescado : tem huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Conceiçãõ, Curado: o lugar do Cercal com huma Ermida de grande romagem da invocaçam de S. Isidoro , advogado das maleitas, situada em lugar altissimo, donde se descobre a barra de Lisboa, & a serra da Arrabida. Tem mais huma Ermida de N. Senhora da Cella, edificada em sitio baixo entre huns cabeços, em que algum tempo habitaraõ Monges , & outra de S. Bernardino de Sena.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios , tres Vereadores , hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera , hum Juiz dos Orsaõs cõ seu Escrivaõ, dous Tabelliaes do Judicial, & Notas, & hũ Alcaide. Ao militar duas Cõpanhias da Ordenança, & outra no termo.

---

C A P I T V L O XIII.

*Da Villa de Sines.*

**T**Res legoas de Santiago de Cacem para o Poente tem seu assento a Villa de Sines, fundada em huma angra , que faz a ponta de Troya até o Cabo de S. Vicente , ficando a enseada algum tanto

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 507

tanto imminente ao mar, em que defaguão os rios Regalvo, Borbolegão, & Junqueira. Tem seu Castello, & está hoje fortificada com dous Baluartes petrechados de grossa artelitaria, & tem huma calheita, em que se recolhem as barcas, que sahem a pescar, & fazem a terra abundante de bom pescado, & marisco. Tem quinhentos visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação do Salvador, com Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Santiago, de que he Cômenda, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora das Salas, Santa Catherina, S. Giraldo, S. Marcos, & S. Pedro, & hum quárto de legoa da Villa hum Convento de Frades Franciscanos. He abundante de bons vinhos, melhor carneiro, & de muita caça de volataria de arribação, que frequentão suas ribeiras. O seu termo são tres legoas de comprido, & duas de largo: tem huma fortaleza, que chamaõ da Ilha, fabrica del Rey D. Pedro o Segundo, a qual está fundada defronte da Ilha do Peflegueiro, & tem huma Ermida de N. Senhora da Queimada, a quem os Mouros puzerão fogo, ficando illesa a sua imagem. Tem mais huma Ermida de S. Bertholameu, & outra de N. Senhora dos Remedios. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens do Iudicial, & Notas, & hum Alcayde. Ao militar tem huma Companhia da Ordenança, & outra de Soldados pagos com hum Governador da Villa, & seu termo.

Para esta Villa foy treslada do corpo do glorioso Martyr São Torpes da Cidade de Piza, onde foy martyrizado na perseguição do Emperador Nero, de quem era grandê privado, & o tyranno o mandou meter em huma barca velha com hum gallo, & hum caõ para que fosse comido dos animaes, ou dos peixes, indo se a barca ao fundo: mas governada por hum Anjo, navegou tam prosperamente, que sahindo pelo estreito de Gibraltar ao mar Oceano, veyo aportar na praya desta Villa, aonde huma senhora Christãa chamada Celerina, amoestada em sonhos por Deos, sepultou o santo corpo junto à praya com grande honra aos 17. de Mayo, edificando no mesmo lugar huma Igreja dedicada a seu nome, da qual, & da sepultura do Santo, & seus ossos se achãraõ alguns sinaes, & indicios no anno de 1591. fazendose diligencia por ordem do senhor D. Theotonio de Bragança, Arcebispo de Evora, a quem isto foy encomendado pelo Sũmo Pontifice Xisto Quinto. Este dia de sua Tresladação se celebra aos 17. de Mayo, posto que seu martyrio foy a 29. de Abril.

## C A P I T V L O XIV.

*Da Villa de Mertola.*

**N**Ove legoas da Cidade de Beja para o Sul, no Arcebisado de Evora, em hum alto recosto Occidental ao rio Guadiana, q̄ corre alli de Norte a Sul, & onze legoas abaixo se recolhe no mar, tem seu assento esta inexpugnavel Villa, que foy antigamente Cidade, chamada Mirtilis Iulia, cujo nome se corrompeo em Mertola. Foy fundada pelos Tiros, & Fenices, que aportaraõ na Lusitania 318. annos antes da vinda de Christo, acoflados das soberbas armas de Alexãdre Magno; os quaes cõfederados entre si lhe puzerão o referido nome de Mirtilis, q̄ he o meſmo q̄ Tiro a Nova, & o sobrenome de Iulia lhe acrescentaraõ seus moradores a respeito de Julio Cesar, q̄ a fez Municipio do antigo Lacio, preeminencia, que logravaõ poucas Cidades em Espanha, porque eraõ livres, & tinhaõ as izeñoens, que em Italia se davaõ às Cidades de Lacio, que eraõ as da Provincia, em que Roma està fundada. Ouve grandes memorias desta Villa do tempo dos Romanos, & inda duraõ vestigios de hũa celebre ponte sobre o Guadiana, obra de maravilhosa grandeza, & de alguns letreiros, & estatuas, final evidente do muito caso, que fazião desta Colonia, por lhes ficar em lugar congruente para dominar as terras visinhas no extremo da Lusitania, & Betica, em serventia de huma Provincia a outra, fortalecida com a cava, que faz o rio, & frequenta da com seu cõmercio, defensavel pela natureza da terra, & fortificaçaõ da arte. Na invasaõ dos Mouros, padeceo as calamidades, que as mais povoaçõens de Espanha; mas sempre teve Regulos, que a governarão. El Rey D. Sancho o Segundo a conquistou aos Arabes no anno de 1239. & a mandou povoar de novo, fazendo della ampla doaçaõ à Ordem Militar de Santiago, para a defenderem seus Cavalleiros, ordenando que assentassem alli Convento, por ser fronteira de Andaluzia. El Rey D. Dinis lhe deo foral; tem voto, & assento em Cortes no banco dezoito. Consta de setecentos & cincoenta visinhos com huma Igreja Parroquial com Prior, & hũ Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Cõmendador o Conde de Santa Cruz, & lhe rende a Cõmenda dezoito mil Cruzados, (& já rendeo vinte & quatro) pagos Prior, Beneficiados, fabrica, & ordenados dos Capellaens Curados das annexas do termo. Tem Casa de



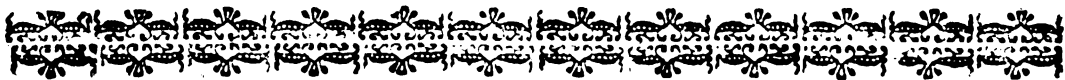
## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 509

de Misericordia, Hospital, & cinco Ermidas : he abundante de paõ , vinho, frutas, gado, & caça, & bem provida de peixe,

Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra , tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera , hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Enqueredor, Contador , & Distribuidor, dous Tabelliaens, & hum Alcayde , que apresenta o Conde de Santa Cruz , Alcayde mór desta Villa. Ao militar hum Capitam mór, & Sargento mór com quatro Companhias da Ordenaça. Nesta Villa padeceo martyrio S. Fabricio Bispo a sete de Julho : o seu termo tem huma Aldea, chamada Alcaria Ruyva com huma Igreja Parroquial, Priorado, & Commenda da Ordem de Santiago.

Duas legoas desta Villa em huma aspera, & fragosa terra viveo S. Varaõ muitos annos, o qual foy Eremita de Santo Agostinho do Convento de S. Salvador, que fundou S. Romaõ , como acima dissemos tratando da Villa de Pannoyas. Na dita terra , que tem o nome de S. Veraõ, está huma lapa, em que este Santo vivia , à qual os moradores daquellas Villas circumvisinhas veneraõ por sua , & lhe chamaõ a Cella do Santo: o seu sustento ordinario era hortaliça, que elle regava com agua de huma fonte, que ha naquelle sitio ; gastava o mais do tempo em oração mental , & sua vida era tam innocente, que metia espãto atè ao mesmo inferno ; & he de crer q̄ faria Deos por seus merecimentos muitos milagres, que nos occultou a antiguidade : morreo a 7. de Ianeyro no anno de 700. seu sagrado corpo foy sepultado em hum lugar da mesma terra, naõ longe da lapa, em que vivia, aonde para memoria de tam precioso deposito lhe fundaram os Christaõs huma Ermida, que tendo por vezes reformada , ainda hoje existe com o nome do mesmo Santo , o qual he advogado dos casados para terem paz, & haverem filhos, & assim lhe fazem muitas devoçoens, & romarias, principalmente na Villa de Ourique, aonde tem huma Ermida, & he muy celebrado, & por sua devoçaõ se chamaõ muitos do seu nome em toda aquella Comarca.





# TRATADO IV.

## Da Comarca, & Ouvidoria de Villa Viçosa.

### CAPITULO I.

#### *Da descripção desta Villa.*



A altura de 38. graos, 51. minutos, oito legoas ao Nascente da Cidade de Evora , & quatro ao Poente da de Elvas, em saudavel , & viçoso valle , donde tomou o nome, tem seu sitio esta nobre Villa , illustre Corte dos Duques de Bragança, & ditosa patria do Restaurador de Portugal o Serenissimo Rey D. João o Quarto. Sua fundação he tam antiga , que 350. annos antes da vinda de Christo edificou Marbal Capitaõ Cartagines no sitio, que chamaõ Terena , hũ sumptuoso Templo ao deos Cupido , muy venerado da Gentilidade ; & depois pelo tẽpo adiante Lucio Munio Pretor fundou outro â deosa Proserpina ( aonde hoje està a Igreja de Santiago ) em satisfação de huma promessa, que lhe fez para alcançar vitoria dos Lusitanos , & veyo a frequentarse de tanta gente, que obrigou a povoar o sitio , & se fez huma grande Republica. Entrou no dominio dos Arabes , & a conquistou El Rey D. Affonso o Segundo de Portugal no anno de 1217. Depois se arruinou de todo, & a reedificou no anno de 1270. El Rey D. Affonso o Terceiro com grandes fóros, & privilegios. Tã hum forte Castello, cujo foffo he de cincoõta pès de fundo, & he cercada de muros com cinco portas, a saber, a dos Nós, a de S. Luzia, a de S. Sebastiaõ, a da Esperança, & a de S. Francisco : tem fermosas ruas com casas nobres , & hum soberbo Palacio dos Duques cõ sua Capella Real, que administraõ hum Deaõ, hum Thesoureiro mór, & muitos Capellaens; & hum bom jardim com huma celebre tapada , que tem tres legoas de circuito, toda murada, com muita caça miuda, & grossa, & Couteiros de pè, & de Cavallo , & ha nella muitas fontes, & bons montados.

Ha

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 511

Ha nesta Villa tres fontes perennes com tanta abundancia de agua , que de suas cristalinas correntes se fórma a grande ribeira de Afeça, que se mete no rio Guadiana , aonde moem muitas azenhas de trigo, & azeite. Tem duas Igrejas Parroquiaes, cada huma com seu Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Aviz. A primeira tem por Orago N. Senhora da Conceição, imagem muy perfeita, & de grandes milagres ; he Templo sumptuoso de tres naves , adornado com todo o aceyo, & perfeição ; está dentro do Castello, & o fundou o Condestavel D. Nuno Alvarez Pereira : tem esta Freguesia 500. visinhos. A segunda Parroquia he da invocação de São Bertholameo, & tem 600. visinhos. Tem mais o Convento de N. Senhora do Amparo de Frades Paulistas, que primeiro se fundou no termo desta Villa, onde chamão Val Bom , por Pedro Affonso Pobre, & seus parceiros , como consta de huma carta de seu Cartorio feita nesta Villa a 20. de Outubro de 1416. pelos Sesmeiros del Rey D. Ioão o Primeiro, os quaes ( pelos poderes que delle tinham ) lhe concederão huma desabrada montanha, chamada de Vasqueanes, para a fundação; & a razão, que dão, he: por viverem em hum ermo servindo, & louvando a Deos. Tanto que El Rey o soube, tomou o Convento debaixo de sua protecçam , dandolhe muitos privilegios, & favores, os quaes confirmou depois seu filho El Rey D. Duarte em Evora a 10. de Março de 1450. Aqui perseverarão os Eremitas até o anno de 1590. em que para mayor cômodidade se passarão para a Villa, residindo em humas casas mais de 22. annos , em quanto se fundou o novo Convento, o qual he dos melhores da Provincia, cujo Reytor tem nos Capitulos o terceiro lugar.

O Convento de N. Senhora da Graça de Eremitas de S. Agostinho (aonde estão sepultados em soberbos mausolèos os senhores Duques de Bragança, ) se fundou no anno de 1267. a 5. de Mayo, com licença del Rey D. Affonso o Terceiro , sendo Provincial o Padre Fr. Felix, que lhe lançou a primeira pedra , & em poucos annos se acabou esta Casa , em que vivião vinte Frades. Depois pelos annos do Senhor de 1366. reparou este Convento o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, & reedificou de novo a Capella mór : nelle residê hoje vinte Religiosos.

S. João Euangelista, Casa professa dos Padres da Companhia, a qual fundou o senhor D. Theodosio Duque de Bragança , segundo do nome, & a tinha prometido aos Conegos Seculares de São João Euangelista, como diz o R. P. Fr. Francilco de Santa Maria, Chronista

nista desta sagrada Congregação, na sua Historia liv. 2. cap. 42.

O Mosteiro de N. S. da Esperança de Religiosas Franciscanas.

O Convento das Chagas de Religiosas de S. Clara, que se principiou no anno de 1527. por ordem do Duque D. Jayme o Primeiro, impetrando primeiro Breve do Papa Clemente VII. Estas Religiosas professaõ a segunda Regra de S. Clara com grande observancia, & rigor; são em numero 42. fogeitas à Serafica Provincia do Alentejo.

O Convento de S. Cruz de Agostinhas, que fundou pelos annos de 1527. a Madre Margarida de Jesus, natural desta Villa, com tres Religiosas, ( que trouxe do Mosteiro de Santa Monica de Évora, aonde ella foy Religiosa, & Prioriza ) todas de conhecida virtude, cujos nomes eraõ Leonor da Cruz, Ines da Assumpção, & Maria da Cruz.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, hum Hospital Real, aonde se curaõ os enfermos de todos os males à custa da Casa de Bragança, & 16. Ermidas, hũa dellas de excellête architectura, da invocação de S. Antonio, de que são Padroeiros os Duques de Bragança; & fóra dos muros o Cõvento de Capuchos Piedosos, que foy a primeira Casa desta Provincia; que se fundou neste Reyno em huma Ermida de N. Senhora da Piedade, meya legoa distãte desta Villa para o Nascente, & nella se lançou a primeira pedra no anno de 1500. foy seu fundador o Duque D. Jayme. Depois pelo tempo adiante achando os Frades o sitio dõentio, se chegaraõ mais para a Villa pelos annos de 1547. fazendo o gasto o Duque D. Theodosio o Primeiro. E naõ contêtes pela mesma causa cõ este segundo sitio, no de 1607. escolhêraõ outro em lugar imminente proximo aos muros, lavado dos ventos, com dilatados horizontes. Tem boa cerca de arvores frutiferas, & sylvestres, com hum poço no meyo da horta, a mais delgada, & excellente agua de todo o Alentejo.

Foy esta Villa cabeça de Marquezado, cujo titulo deo El Rey D. Affonso o Quinto a D. Fernando, filho segundo do primeiro Duque de Bragança. Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, que entra em correição em todas as Villas desta Comarca, hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, quatro Tabelliaens do Judicial, & tres das Notas, dous Almoxarifes, hum da Casa de Bragança, outro dos Paços dos Duques, & hum Procurador do Ducado. He seu Alcayde mór Fernão de Sousa, senhor de Gouvea de

Riba

Riba Tamega. Tem huma Companhia de Cavallos , & duas de Infantaria, annexas ao Terço de Elvas. O seu termo he abundante de todos os frutos, caça, & gados : tem duas Igrejas Parroquiaes , ambas Curados, a saber, N. Senhora das Syladas com 100. vizinhos , & estas Ermidas, S. Tereza na herdade das Pegas , S. Payo no pomar delRey, S. Romaõ com 60. vizinhos , em cujo districto està o Forte de Andrè Mendes, que tem mais de quarenta moradores , com hũa Igreja de N. Senhora dos Remedios com Sacrario. A segunda Parroquia he da invocação de S. Catherina dos Pardais , tem 100. vizinhos, & estas Ermidas, S. Marcos, S. Elena, & N. Senhora das Mercês. As mais Villas desta Comarca , em que entra em correição o Ouvidor de Villa Viçosa, & de que são senhores os Duques de Bragança, se descrevem nos Capitulos seguintes.



## C A P I T V L O II.

### *Da Villa de Borba.*

**N**O Arcebispado de Evora, meya legoa de Villa Viçosa para o Poente, & cinco de Olivença para a mesma parte , & oito da Cidade de Portalegre, distante hum tiro de peça do lugar , que inda hoje chamaõ o sitio dos Mosteiros , ( por ser tradição haver alli Mosteiro dos Templarios ) tem seu assento a nobre , & alegre Villa de Borba, situada em hum a meno valle, regado de cristalinas aguas que de salutiferas fontes banhaõ seu terreno, & o fertilizaõ de saborosas frutas de toda a casta. Cercaõ a esta Villa por todas as partes os seguintes montes, o do Seixo branco pela parte do Oriente , & junto a este da mesma parte outro mais alto , que chamaõ o Outeiro da Mina, por produzir mineraes de prata , & muitas pedras verdes soltas, a que os Gregos chamaõ Cyaneas , & nõs Turquezas , sendo algumas tam finas, que se naõ differençaõ das que vem da Persia. Da parte do Occidente a cerca o Monte da Escudeira , & da do Sul os montes de Agua Nova, & Cardiga , & mais ao largo da mesma parte a celebrada terra de Olla, assás nomeada nas Historias de Espanha. Foy fundada pelos Gallos Celtas , como diz Rodrigo Mendes Sylva na Poblacion de Espanha pag. 135. entrou no dominio dos Arabes, & a conquistou ElRey D. Affonso o Segundo pelos annos de 1217. mandandoa povoar de novo. ElRey D. Dinis lhe deo foral , & fundou seu castello.

He

He tradição dos moradores desta Villa , que ella tomou o nome de hum grande Barbo, que appareceo em hum tanque de agua nativa junto à Igreja da Misericordia; o que approvaõ tuas Armas , que são dous Barbos em campo branco. Tem voto , & assento em Cortes no banco quinze, & foy c beça de Condado , cujo titulo deu El-Rey D. Joaõ o Segundo a D. Vasco Coutinho , filho de D. Fernando Coutinho, Marichal do Reyno, por lhe descobrir a treição, que lhe queria fazer o Duque de Vizeu , seu cunhado. Tem 900. vizinhos com pessoas nobres do appellido Valladares, Sylveiras, Vazes, Sepas, Mayos, Mellos, Gallegos, & Cavallo, os quaes se dividem por duas Parroquias, N. Senhora do Soveral com hum Prior , & tres Beneficiados da Ordem de Aviz , & S. Bertholameu Priorado da mesma Ordem, cujas Igrejas lhe alcançou o seu valeroso Mestre D. Martim Fernandes em remuneração de seus finalados serviços , como consta da quarta Parte da Monarquia Lusitana liv. 15. cap. 8. He Cômodador desta Villa Joaõ Furtado de Mendoça , General da Artelharria, & Governador da Cidade de Elvas , & lhe rende a Commenda quinhentos & cincoenta mil reis. Dentro do Castello està a Igreja da Misericordia com seu Hospital , & huma vistosa fonte de nativas aguas, além de tres mais, & hum grande lago, com muitos poços nas mais das casas.

Ha nesta Villa as Ermidas seguintes : Santo Antonio , S. Sebastião, a Igreja dos Terceiros, & junto a ella hum Mosteiro de Freyras de S. Francisco com fermosa Igreja da invocação de N. Senhora das Servas, o qual fundou , & dotou de boas rendas o Doutor Pedro Carneira , Vigario da Vara. Ha mais fóra da Villa estas Ermidas, S. Miguel, S. Claudio, S. Pedro, S. Lourencinho, & hum quarto de legoa distante da Villa o celebre Convento de N. Senhora da Consolação de Capuchos Piedosos, quechamão do Bosque, por ser todo tecido de arvoredos frutiferos, & agrestes, com quatro fontes perenes de doces aguas, com que se regaõ as hortas , & pomares, que o cercaõ. Foy seu fundador o Duque D. Jayme pelos annos de 1505. & depois ameaçando ruina no de 1548. o reedificou no mesmo sitio o Duque de Bragança D. Theodosio o Primeiro. Ha mais meya legoa distante da Villa hum Convento de Frades Paulistas da invocação de N. Senhora da Luz, em cujo sitio se deu a memorada batalha de Montes Claros a 17. de Junho de 1665. em que ficaraõ, como sempre, vitoriosas nossas armas, a cuja memoria se edificou hum Templo, dedicado a N. Senhora da Vitoria , no mesmo lugar, em que se alcançou.

Assistem

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 515

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs, quatro Tabelliaens do Judicial, & Notas, & dous mais das Notas, que andaõ divididos: he da Provedoria de Evora Tem quatro Companhias, duas da Ordenança, & duas de Auxiliares, & no termo ha mais duas Companhias da Ordenança. He abundante de vinho, azeite, caça, & gado, recolhe algum trigo, & cevada, tem muitos soutos, boas hortas, & pomares, & feira a 8. de Setembro com privilegio de 15. dias franca. O seu termo tẽ duas legoas de Norte a Sul, & legoa & meya de Nascente a Poente, com duas Igrejas Parroquiaes, Curados, huma da invocação de N. Senhora da Orada na Aldea dos Gallegos, situada na ribeira de Alcaraviça, que tem seu nascimento de duas fontes junto a Borba, na qual ha muitos azeridos, assim de azenhas para moer trigo, como de pizoens para a fabrica dos pannos de cor, cujo trato he consideravel nesta terra, por serem os melhores do Reyno: tem esta Freguesia 130. visinhos, & huma Ermida de S. Nicolao. A outra Igreja Parroquial he dedicada a S. Barbora, està junto à tapada dos Duques, tem 60. visinhos, & huma Ermida de N. Senhora de Belem.

### C A P I T V L O III.

#### *Da Villa de Evora-monte.*

**Q**uatro legoas de Borba para o Sul, outras tantas ao Poente de Villa Viçosa, & duas ao Sudueste da Villa de Estremoz, em lugar imminente, & inconquistavel tem seu sitio Evora-monte, Villa do Arcebisado, & Provedoria de Evora. El Rey D. Afonso o Terceito lhe deo foral, he cercada de muros com huma só porta, & tem forte Castello, fabrica del Rey D. Dinis, que a mandou povoar no anno de 1312. Tem 500. visinhos com duas Igrejas Parroquiaes, huma dentro do Castello com hum Prior, & quatro Beneficiados, & outra junto dos muros dedicada a Saõ Pedro com hum Prior, a quem pertencem os dizimos.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Tabellião do Judicial, & Notas, & outro Escrivão do Judicial, a quem anda unido o officio de Escrivão da Almotaçaria, & Orfaõs.

He esta Villa fertil de paõ, azeit e, caça, & de muito gado, por espaçosos campos, & abundantes pastos, com muitos montados. O seu termo tem 100. vizinhos com huma Freguesia da invocação de N. Senhora doid Vigal, & nelle està a Venda do Duque.

## C A P I T V L O I V .

### *Da Villa de Portel.*

**N**O Arcebispado de Evora, seis legoas ao Sudueste daquella Cidade, outras tantas ao Nordeste da de Beja, & cinco ao Noroeste da Villa de Moura, em sitio alto està fundada a Villa de Portel com forte Castello cercado de muros com sua torre, dentro da qual estaõ os Palacios dos Duques de Bragança. Fundarão esta Villa dous illustres Cavalleiros, D. João Pires de Aboim, & seu filho D. Pedro Annes, ( Ricos homens em tempo del Rey Dom Affonso o Terceiro de Portugal ) chamados de Portel por causa desta povoação, a que derão os melmos fóros, & costumes da Cidade de Evora pelos annos de 1262. como consta da Quarta Parte da Monarquia Lusitana liv. 15. cap. 36. Tem voto, & assento em Cortes no banco quinze, com familias nobres do appellido, Tojos, Gatos, Cardins, Reboledos, & Figueiredos. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Escrivão das Coutadas, & hum Almoxtari-fe com seu Escrivão.

Tem esta villa mais de mil vizinhos com huma Igreja Parroquial, Curado da invocação de N. Senhora da Lagoa, a qual fundou o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Antonio, S. Estevaõ, o Espirito Santo, & junto à Villa S. Luis, N. Senhora da Saude, N. Senhora da Serra, S. Pedro, S. Bento, S. Lourenço, S. Bràs, S. Catherina, Santiago, & S. Lazaro. Tem mais dous Conventos de Frades, hum de Paulistas, & outro de Capuchos Piedosos, dedicado a S. Francisco, que fundou pelos annos de 1547. o Duque D. Theodosio o Primeiro. Ha nesta Villa feira a 3. de Mayo, a 19. de Agosto. & a 14. de Setembro: he abundante de todos os frutos, & tem o seu termo quatro legoas & meya de largo, & cinco de comprido, com 660. vizinhos, que se dividem por estas Freguesias, S. Anna, a Aldeia da Vera Cruz do Marmelar,



melar, Cômenda principal da Ordem de Malta, aonde está huma sumptuosa Igreja com bons Palacios do Balio, & estas Ermidas annexas, S. Sebastião, & S. Antonio, S. Lourenço de Alqueva, N. Senhora da Amieira com estas Ermidas annexas, N. Senhora da Gesteira, & S. Romão, S. Julião na Aldea do Monte de trigo, N. Senhora da Atalaya, & S. João Bautista na Aldea dos Barbudos. Rende a Cômenda de Vera Cruz dez mil Cruzados, & paga de resposão annual duzentos & setenta sete mil seiscentos & quarenta & tres reis.

C A P I T U L O V.

*Da Villa de Monçarás.*

**N**O Arcebispado de Evora, oito legoas ao Nascente daquella Cidade, & huma da Villa de Mourão para o Norte, em lugar altissimo, & de muitos penhascos está situada a Villa de Monçarás, cercada de muros com forte Castello, fabrica del Rey D. Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1310. Tem 954. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Maria da Lagoa, a qual fundou o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira; he Priorado da Casa de Bragança, que rende duzentos mil reis, & Cômenda da Ordem de Christo, que apresentão os Duques daquella Casa. Tem mais Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Marcos, & meya legoa distante da Villa para o Norte hum Convento de Agostinhos Descalços da invocação de N. Senhora da Orada.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Ortaõs com seu Escrivão, outro da Almotacaria, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hũ Córador, Enqueredor, & Distribuidor, q serve huma só pessoa, & hum Almoxarife dos Reguengos. Tem voto; & assento em Cortes no banco dezaseis, & he da Provedoria de Elvas. O seu termo he muy dilatado, & abundante de pão, caça, gado, com algum azéite, muitos montados, colmeas, & peixe do rio Guadiana; tem 650. vizinhos, que se dividem pelas Bregueñas seguintes: N. Senhora da Charidade na Aldea do Reguengo, S. Pedro, S. Marcos, Santiago, & N. Senhora das Vidigneiras, todas Cômendas da Ordem de Christo, que apresentão os Duques de Bragança. He Alcayde mór desta Villa Fernão Rodrigues de Brito, cuja varonia he a seguinte.

João Rodriguez Pereira era dos Pereiras da Taipa, foy criado do Prior do Crato D. Alvaro Gonçaves Pereira, de quem era parente: casou com D. Genebra Valente, de que teve a

Francisco Rodriguez Pereira, q succedeo na Casa de seu pay, & servio ao Infante D. Fernando; casou com D. Simoa Tavares, filha de João Tavares, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Rodrigues Pereira chamado o Passaro, por ser grande dançador; foy criado do Infante D. Duarte, o qual, quando casou sua filha a senhora D. Isabel com o Duque de Bragança, o mandou com ella por Veador de sua Casa, & quando degollaraõ o Duque, se foy para Castella com os seus filhos, & vindo de là o mandou prender El Rey D. João o Segundo, & por lhe não tomarem a carta, q trazia dos filhos do Duque degollado para a Duqueza sua mãy, a comeo; teve-o o dito Rey preso muito tempo, & à hora de sua morte lhe deo em satisfação dos trabalhos, que tinha passado, vinte mil reis de tença com o habito de Christo; depois se servio delle El Rey Dom Manoel, mandando-o a Castella a negocios de muito pezo; foy Veador, & Camareiro mór do Duque D. Jayme, Alcayde mór de Borba, & Monforte, & Cômendador de Castellaõs na Ordem de Christo; (cuja Cômenda rende hoje tres mil cruzados, & cem mil reis) casou com D. Elena de Brito, filha unica de Duarte de Brito Patalim, Cômendador de Castellaõs, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Brito Pereira, que succedeo na Casa de seu pay, foy Caçador mór do Duque D. Theodosio o Primeiro, Alcayde mór de Ourem, & Cômendador de Castellaõs: casou com D. Anna de Sousa, filha de Sebastiaõ de Sousa de Abreu, Alcayde mór de Elvas, & de D. Felippa de Abreu, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Rodriguez de Brito Pereira, que succedeo na Casa de seu pay, foy Veador, & Caçador mór do Duque de Bragança D. João o Primeiro, & Cômendador de Castellaõs: casou a primeira vez cõ D. Magdalena de Castro, filha de Affonso Vaz Caminha, Alcayde mór de Villa Viçosa, & Camareiro mór do Duque D. Theodosio, & de D. Cecilia de Castro, filha de Henrique de Figueiredo, Alcayde mór de Borba, Cômendador de Monfarás, & Veador da Casa do Duque D. Jayme: casou segunda vez com D. Guiomar de Castro, filha de Heytor de Figueiredo, Alcayde mór de Borba, & Veador do Duque D. Jayme, & de sua terceira mulher D. Antonia de Ataide; entre os filhos, que teve da primeira mulher, foy o seguinte.

Christovaõ de Brito Pereira, que foy Alcayde mór de Ourem,

&

## DA COROGRÁFIA PORTUGUEZA. 519

& de Alter do Chão, Cômendador de Castellaõs, & de Monforte, & Veador da Casa de Bragança: casou cõ sua prima co-irmã Dona Luiza de Brito, filha de Salvador de Brito Pereira, & de D. Catharina Lemé, de que teve a Fernão Rodriguez de Brito Pereira, & a Salvador de Brito Pereira.

Fernão Rodriguez de Brito Pereira succedeo na Casa de seu pay, foy Camareiro mór do Duque D. Ioão o Segundo, Cômendador de Castellaõs, & Alcaide mór de Monfarás: casou com D. Lucrecia de Castro, filha de Christovão Borges Corte-real, & de D. Ioanna de Castro, filha de Jorge Cabral, senhor da Casa de Belmonte, que foy Governador da India, de que teve, entre outros filhos, a

Christovão de Brito Pereira, que succedeo na Casa de seu pay, & foy Cômendador de Santa Maria de Viade na Ordem de Christo, de que lhe fez merce o Duque D. Ioão o Segundo, & por seu pay estar doente na occasião da felice Acclamação, veyo de Villa Viçosa exercitando o officio de Camareiro mór até a esta Corte; & pelo serviço que fez a este Reyno na guerra, lhe fez merce de huma Cômenda de lote de duzentos mil reis, & lhe nomeou a Commenda de S. Salvador de Sanguinhedo; & depois pelo valor, com que defendeo Villa Viçosa, lhe prometeo huma Commenda de quatrocentos mil reis, hum lugar de cem vizinhos para o fazer Villa, & lhe deu a Alcaidaria mór da Villa de Alhosvedros, & se lhe nomeou a Cômenda de S. Perofins de Conellas: casou com D. Paula Maria de Menezes, filha de Antonio Correa Baharem, Cômendador de Alfange na Ordem de Christo, & de D. Antonia de Vilhena, de que teve a

Fernão Rodrigues de Brito Pereira, Antonio de Brito Pereira, q̄ foy Deão da Capella de Villa Viçosa, & depois Prior mór de Aviz, onde morreo; D. Antonia Magdalena de Vilhena recolhida no Cõvento da Encarnação de Lisboa, onde morreo; Ioão de Brito Pereira, Inquisidor em Evora, & Lisboa, q̄ morreo no anno de 1693. Heytorde Brito Pereira, Prior da Collegiada de Barcellos, & Desembargador da Casa da Supplicação, Luis de Brito Pereira, formado na Universidade de Coimbra, Conego na Sè do Porto, & renunciando, casou com Dona Maria Henriques Garcès Palha, filha herdeira de Lourenço Garcès Palha, & de Dona Francisca Coutinho, de que nam teve filhos.

Fernão Rodriguez de Brito Pereira succedeo na Casa, & Cômendas de seu pay: casou com sua prima D. Antonia Theodora de Moura Manoel, (que ficou viuva de Gõçalo da Costa de Menezes,) filha

filha de Rui de Moura Manoel, & de D. Luiza Maria de Tavora, de que ainda nam tem filhos.

Salvador de Brito Pereira, (filho segundo de Christovão de Brito Pereira, Alcayde mór de Ourem, & de Alter do Chão, Cômendador de Castellaõs, & de Monforte, & Veador da Casa de Bragança, & de sua mulher D. Luiza de Brito) foy Governador do Rio de Janeiro: casou em Portalegre com D. Brites Pereira, filha de Fernão Tavares Falcão, & de D. Maria da Fonseca, de que teve a

Christovão de Brito Pereira, q servindo na guerra cõtra Castella depois da Acclamação do senhor Rey D. João o Quarto, morreo na batalha do Amexial, sendo Capitão de Cavallos de couraças; a Fernão Pereira de Brito, de que logo fallaremos, & ao Padre João de Brito, Religioso da Companhia de Jesus, que foy para a India, & se incorporou na Provincia dos Missionarios do Malavar, donde veyo para o Reyno, & nelle assistio quatro annos com negocios da sua Religião, & levado do zelo do serviço de Deus, tornou para a sua Provincia, & na Missão morreo martyr; & a D. Luiza Pereira, que casou com D. João de la Cueva, Cômendador do Pinheiro.

Fernão Pereira de Brito succedeo na Casa de seu pã, por cujos serviços, & de seu irmão Christovão de Brito Pereira o fizerão Alcayde mór de Alter do Chão, & Cômendador de S. Maria de Monforte: casou com D. Maria de Brito, filha de João de Pinho, & de Pascoa de Figueiredo, de que teve a

Christovão de Brito, que morreo no soccorro de Mombaça.

João de Brito, que lhe succedeo na Commenda, & Alcaydaria mór, que inda hoje tem.

Salvador de Brito, D. Brites, que morreo moça, & D. Luiza.

## C A P I T V L O VI.

### *Da Villa de Monforte.*

**N**O Bispado de Elvas, & quatro legoas de Villa Viçosa para o Norte, & outras tantas de Portalegre para o Sul tem seu assento a nobre Villa de Monforte, fundada em hum alto, & forte mōte, dõnde tomou o nome, ficando mais levantada para a parte do Norte, aonde està o Castello, que fundou El Rey D. Dinis, de que he Alcayde mór o Conde das Galveas. He semelhante a huma galè, na popa està a torre de omenagem do Castello com mais tres torres, & quatro

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 521

quatro baluartes, cisterna, cava, & cerea bem fortalecida, a proa he a torre eem que hoje estã o relógio para a parte do Sul, ficando toda ella cercada de muros com quatro portas. He esta Villa tam antiga, que por hum Alvarã del Rey D. Affonso o Quarto, que se guarda na Camera, consta que El Rey D. Affonso Henriques lhe concedeo q os seus moradores nam pagassem alguns tributos, & outros grandes privilegios, & liberdades. Destruio-se com continuas guérras, & a reedificou El Rey D. Affonso o Terceiro pelos annos de 1257. por revelação divina, como consta de huma carta autentica, & verdadeira, escrita pelos Officiaes da Camera, & Povo à Rainha Princeza D. Isabel, primeira mulher del Rey D. Matheo, como diz Antonio Gonçalves de Novas na Relação do Bispado de Elvas fol. 23. Tem por Armas tres Torres, ou Baluartes com tres bandeiras em cima de seus corucheos, & goza de voto em Cortes, com assento nõ banco doze.

Tem esta Villa 700. vizinhos com tres Igrejas Parroquias, a Matriz da invocação de Santa Maria com hum Reitor, & hum Cura, a qual he Cômoda da Ordem de Christo, data dos Duques de Bragança; S. Pedro com hum Prior, & hum Beneficiado simplez com obrigação de curar por si, ou por outrem; Santa Maria Magdalena com hum Prior, & dous Beneficiados simpleses. Tem mais Casa de Misericórdia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Conceição, Igreja sumptuosa, & de grande romagem, aonde a Virgem sagrada obra muitos milagres, S. Sebastião, o Espirito Santo, S. João, S. Domingos, N. Senhora, & hum Mosteiro de Freyras Franciscanas fundado, & dotado por Fernão Ribeiro Moutozo natural desta Villa, o qual foy Prior de S. Maria Magdalena: he fogeito ao Provincial dos Algarves, & nelle morreo com opinião de santidade a Madre Catherina de S. Maria, Abbadessa, & sobrinha do Fundador, de quem El Rey D. João o Terceiro, & a Rainha D. Catherina, & os Senhores da Casa de Bragança fazião muita conta, como consta por papeis, & tradição, que ha neste Mosteiro.

Tem o termo desta Villa dez legoas de circuito, & nelle, fóra os contos, & coutada ha noventa & seis herdades encabeçadas na Camera he abundante de todo o genero de gados, & criaçoens, com muita caça do ar, & da terra, de que se provem os lugares vizinhos. Passão por este termo algumas ribeiras, & em huma coutada da Villa tem seu nascimento a ribeira de Aviz, em cujas varzeas se semeão, & colhem excellentes meloens de Verao, & Inverno. Rega tambem o termo desta Villa a ribeira de Leça, em cujas margens se criaõ os  
mais

mais odoríferos junquillos amarelos, que se podem imaginar: tem muitas vinhas de excellente vinho, bastante trigo, & grandes montados de lã de, & bolera. Em todo este termo ha 700. vizinhos, que se dividem pelas Freguezias seguintes, todas Curados, a saber, S. Antonio de Vayamonte, ( em cujo districto esta o Outeiro, aonde antigamente esteve o Castello, & Villa de Vayamonte, donde os Mouros fizeram brava guerra aos Christãos, que fundarão o Castello, & Villa de Aviz ) S. Aleixo, S. Pedro de Algale, S. Salvador, & N. Senhora dos Prazeres, imagem milagrosa, & fermosissima, de quem os moradores desta Villa recebem grandes beneficios, livrandolhes os frutos da praga dos gafanhotos, & dandolhes agua, quando suas searas necessitam della, pelo que lhe são muy devotos, & visitão sua Casa com offertas, & procissoens.

Meya legoa distante desta Villa está situada a Torre de Palma, Morgado muy antigo dos Siqueiras Cerveiras com muitos privilegios dos Reys deste Reyno. Junto a esta Torre está a fonte da Fornalha, a qual no mez de Setembro se seca de tal modo, que fica em pedra viva, & dos 15. de Mayo por diante, quanto mayores são as calmas, tanto mais agua lança.

## C A P I T V L O VII.

### *Da Villa de Alter do Chaõ,*

**N**O Bispado de Elvas, sete legoas ao Noroeste de Villa Viçosa, & quatro ao Occidente da Cidade de Portalegre, em hũa planicie chã, donde se appellida, tem seu assento a nobre Villa de Alter do Chaõ, cercada toda de muros com seu Castello, ( obra del-Rey D. Pedro o. Primeiro ) de que he Alcayde mór Fernão Pereira de Brito. Foy antigamente Cidade opulenta, chamada *Eltori*, corrupto hoje em Alter do Chaõ, fundada pelos Romanos, de que se mostrão muitas ruinas, & antigualhas. Destruida depois por ordem do Emperador Ariadno, se foy reedificando, & a mandou povoar El-Rey D. Affonso o Terceiro, como diz o Doutor Antonio Gonçalves de Novas na Relação do Bispado de Elvas. El Rey D. Dinis lhe deo foral no anno de 1293. concedendolhe os fóros de Santarem com muitos privilegios, & liberdades. Tem por Armas hum Castello cõ dous Escudos das Armas Reaes, & huma fonte com duas flores de Liz, & goza de voto em Cortes com assento no banco decimo. Tem huma

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 513

hum só Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora do Juncal com hum Prior, & hum Cura, Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento de Piedosos dedicado a Santo Antonio, & estas Ermidas, o Espirito Santo, que foy Convento de Carmelitas Descalços, Saõ Domingos, S. Marcos, S. Anna, S. Sebastião, S. Pedro, S. Lourenço, S. Miguel, S. Bento, & S. Catherina.

Tem esta Villa 950. vizinhos cõ muita nobreza; he terra muito fresca, & abundante de aguas de fontes, & ribeiros, que com perpetuo curso regaõ muitas hortas, & pomares de muita fruta de espinho, & de toda a casta; tem muitos olivares, & vinhas, com muitas azenhas, & pizoens nos ribeiros, aonde se cria muito peixe: tem tambem muitos pastos para o gado, de que ha grande abundancia; muitas colmeas, de que se tira muito mel muy alvo, & de bom sabor. O principal trato de seus moradores he a lavoura de todas as sementes, & fazem muitas raxas de pannos de cor: tem feyra em dia do Evangelista S. Marcos. O seu termo tem 120. vizinhos com hum Igreja Parroquial no Reguengo dedicada a S. Bertholamen, Curado.

Foy esta Villa antigamente da Coroa, & patrimonio Real, & tẽdo promessa del Rey D. Dinis, que nunca fahiria della, a deo depois El Rey D. Ioão o Primeiro ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira cõ outras muitas em satisfacção de seus grandes serviços, & hoje he dos Duques de Bragança, posto que algum tempo foraõ as rendas, & Castello de Gonçalvies de Abreu, que lhas deo o mesmo Condestavel em gratificacção de o ajudar nas guerras, & andar em sua companhia. Tem Juiz de fóra, a que anda annexo o dos Orfaõs, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, outro da Almotacaria, outro dos Orfaõs, & tres Tabelliaens do Judicial, & Notas.

## C A P I T V L O VIII.

### *Da Villa da Chancellaria.*

**N**O Arcebispado de Evora, dez legoas ao Noroeste de Villa Vicoza, & hum da Villa de Seda para o Norte, no meyo de hũa charneca estã fundada a Villa da Chancellaria, a quem deo foral por inquiriçoens El Rey D. Manoel em Lisboa. r. de Julho de 1518. He toda cercada de muito mato, tem 200. vizinhos com hum Igreja Parroquial, Priorado, que apresentaõ os Duques de Bragança. Assiste

ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, Orsaõs, & Almotaçaria, & Tabelliaõ do Judicial, & Notas; que tudo serve huma pessoa. O seu termo he pequeno; mas abundante de paõ, caça, gado; com muitas colmeas, & bons montados: nelle està o monte da Cunqueira com 40. visinhos, & huma Ermida.

---

## C A P I T V L O I X.

### *Do Concelho da Margem, & Lagomel.*

**N**O Bispado de Portalegre, tres legoas de Benavilla para o Norte, & duas de Seda para o Poente, tem seu assento este Concelho em hum lugar plano, que olha para o Norte: he povoação de 60 visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Graça, Curado. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios; feitos na forma da Ordenação do Reyno por pelouro, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, Orsaõs, Almotaçaria, Judicial, & Notas, que tudo anda junto em huma pessoa. Tem este Concelho muita caça, muitas colmeas, & grandes montados: El Rey D. Manoel deo foral a este Julgado de Lagomel, & da Margem, seu annexo, estando em Lisboa 1. de Julho de 1518.

---

## C A P I T V L O X.

### *Da Villa de Souzel.*

**Q**Uatro legoas ao Noroeste de Villa Viçosa, & duas ao Norte de Estremoz, ao pè de huma serra està plãrada a Villa de Souzel, que fundou o Condestável D. Nuno Alvares Pereira, o qual estando em campanha contra os Castelhanos, que haviaõ entrado neste Reyno com poderoso exercito, se lhe oppoz com grande valor, & antes de entrar na batalha pedio a Deos o ajudasse naquella empreza, & começou a orar; & vendo os nosos que os inimigos vinhaõ acometendo, chamaraõ pelo Conde, que estava todo entregue à oração, & arrebatado em extasi, o qual despertando disse para os seus: *Ora sus a el*: fraze cõmu entre elles naquelle tempo. Deo-se a batalha, conleguio-se a vitoria, & em memoria della edificou



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 525

cou o Condestavel a Igreja, que hoje existe nesta Villa , dedicada a N. Senhora da Orada, & a povoação se chamou Suzael , corrupto hoje em Souzel, a qual tem 500. vizinhos com huma Igreja Parroquial, Orago N. Senhora da Graça , com hum Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Aviz, Casa de Misericordia, Hospital, huma Ermida do Espirito Santo , & hum Convento de Frades Paulistas da invocação de Santo Antonio.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra , tres Vereadores, hum Escrivão da Camera, hum Procurador do Concelho , hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, & dous Tabelliaens do Judicial , & Notas. O seu termo he abundante de paõ , azeite, frutas, caça, & gados ; recolhe algum vinho, & tem muitos montados, & colmeas : consta de 120. vizinhos , com huma Parroquia dedicada a Saõ Joaõ Bautista, que tem estas Ermidas annexas, S. Pedro, S. Lourenço, S. Miguel, S. Bertholameu na Serra.

## C A P I T V L O X I.

### *Da Villa de Arrayolos.*

**O** Ito legoas de Villa Viçosa para o Poente, seis ao Sudueste da Villa de Aviz, quatro ao Nascente da Villa de Mora, & tres da Cidade de Evora para o Norte, em lugar imminente, & sadio está fundada a Villa de Arrayolos, a qual he muy antiga, & segundo escreve Diogo Mendes de Vasconcellos, a fundaraõ os Gallos Celtas, quando dominaraõ estas Comarcas, & lhe chamaraõ Calantia. Outros trazem a sua origem do tempo dos Sabinos, Tusculanos, & Albanos, que occuparaõ antes de Sertorio a Cidade de Evora, & deraõ o governo de Arrayolos ao Capitão Rayeo, nome Grego, por cuja antiguidade tomou por empreza huma cabeça na fórma de hũa esfera, & deste nome Rayeo se foy denominando Rayolis, corrupto hoje em Arrayolos; confirma isto a cabeça, que inda hoje está em huma torre do seu Castello, de que he Alcayde mór Manoel Antonio de Sousa.

Pelo tempo adiante se arruinou esta Villa com continuas guerras, & a reedificou El Rey Dom Dinis, que lhe deo foral no anno de 1310. & a ennobreco com soberbo Castello com seis torres, & duas portas, a de Santarem, & a da Villa: tinha elle dëtto muitas casas, a q  
puzeraõ

puzeraõ fogo os Castelhanos , quando tomaraõ a Cidade de Evora. Depois El Rey D. Fernando deo esta Villa a D. Alvaro Pires de Castro com titulo de Condado , & por sua morte El Rey Dom Joaõ o Primeiro fez doaçaõ della ao Condestavel D Nuno Alvares Pereira em premio de seus grandes serviços. Tem 550. visinhos com pessoas nobres do appellido Arezes, Carneiros, Carvalhos, Lobos , Mouras, Ribeiros, Soufas, Santiagos, Valles; Veigas, & Vidigaes ; goza de voto em Cortes com assento no banco quinze.

Comprehende aos moradores desta Villa huma só Parroquia dentro do Castello, dedicada ao Santo Salvador , de que saõ Priores os Arcebispos de Evora : he Igreja Matriz, tem hum Reytor , & hum Cura com quatro Beneficiados. Pertencem a esta Freguesia a Aldea dos Coutos, & 24. herdades, todas com suas fontes , tres moinhos na ribeira de Odivor, & 21. hortas , & tem oito fontes nativas , com muitos poços, ( dous de nome ) a saber, o do Arrabalde, & o do Castello. Tem mais Casa de Misericordia, o Espirito Santo, aonde està o Hospital, & estas Ermidas, Santo Antonio o Novo , S. Pedro , S. Romão, S. Maria dos Martyres, N. Senhora da Consolaçaõ , S. Sebastiaõ, & S. Antonio o Velho, imagem milagrosa , hum Convento de Frades Terceiros de S. Francisco , & outro de Conegos seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, dedicado a N. Senhora da Assumpçaõ , o qual fundou na sua quinta de Val Fermoço Joaõ Garcès, fidalgo da Casa del Rey D. Affonso o Quinto, & lhe lançou a primeira pedra a 14. de Agosto de 1527.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fóra, a que anda annexo o dos Orsaõs, tres Vereadores, hum Procurador do Cõcelho, hum Escrivaõ da Camera, outro dos Orsaõs , outro da Almotaxaria, & tres Tabelliaens. Tem duas Companhias da Ordenança, & duas de Auxiliares. O seu termo he abundante de trigo, centeyo, cevada, azeite, vinho, boas frutas, excellentes meloens, caça , & gado : tem tres legoas de comprido, & quatro de largo , com as Freguesias seguintes, todas Curados.

Santa Anna tem 130. visinhos, 40. herdades , 33. montados , & 136. fontes : ha nesta Freguesia duas ribeiras , a de Arrayolos com duas pontes , ( huma na estrada de Lisboa, & outra na de Madrid ) & a de Odivor com outras duas pontes, huma na estrada de Pavia, ( que he a que vay para Coimbra ) & outra na estrada do Vimieiro ; & nestas duas ribeiras ha 17. moinhos, & hum pizaõ. Tem mais em seu distrito huma estalagem na estrada de Coimbra , que chamaõ a

Hor=

Hortinha, à quinta do Duque, o pomar de Val de Rataõ , a horta da horta Velha, & a mata de Fretos , que tem mais de huma legoa de comprido, & outra de largo com cinco fontes perennes , muita caça miuda, & porcos javardos, a qual mata està na estradã que vay de Arrayolos à Cidade de Evora para a Igreja de Nossa Senhora das Broteas, & a cerca de huma parte a ribeira de Odivor , & da outra hum grande ribeiro com muita agua nativa , que chamaõ o ribeiro de Pedro Martins.

S. Pedro da Gafanhoeira tem em seu destriçto tres Ermidas, S. Clara, S. Martinho, & S. Estevaõ, & duas Aldeas , huma de S. Pedro com 60. visinhos, & duas fõtes, outra a do Sabugueiro com 70. visinhos, & cinco fontes , & a estas duas Aldeas cerca a ribeira de Vide : tem mais 53. herdades, todas com suas fontes , com mais de 80. visinhos, & cinco moinhos na ribeira de Vide, duas hortas , & hum pomar.

S. Gregorio tem 120. visinhos, 8. poços, & 45. herdades cõ suas fontes ( & ha herdade que tem sete. ) Em seu destriçto ha duas ribeiras, a de Mendomarques, & a de Pontega com huma ponte , & aonde se ajuntã estas duas ribeiras ha hum moinho.

N. Senhora da Consolação tem 50. visinhos, 13 herdades , 19. fontes, parte da Ribeira de Pontega, que se mete na de Odivor em o destriçto da Freguesia de S. Anna, & varias ribeiras tres moinhos, & tres pomares: o que fica mais perto da Igreja se chama o pomar do Casco.



## C A P I T V L O XII.

### *Da Villa de Villa Boim.*

**N**O Bispado de Elvas, huma grande legoa daquella Cidade para a parte do Sul, & tres ao Nordeste da Villa de Borba , em huma alegre, & vistosa planicie tem seu assento esta Villa, que habitaõ 60. visinhos, com huma Igreja Parroquial da invocação de Saõ Joaõ Bautista, Priorado, que apresentaõ os Duques de Bragança. Ha nesta Igreja huma Capella de N. Senhora dos Remedios de grande romagem, & em seu destriçto duas Ermidas, S. Bertholameu, & S. Maria Magdalena. Foy Fundador desta Villa Dom Joaõ Pires de Aboim, de quem tomou o nome , como consta da quinta parte da Monarquia Lusitana liv. 16. cap. 53. fol. 124. & teve antigamente

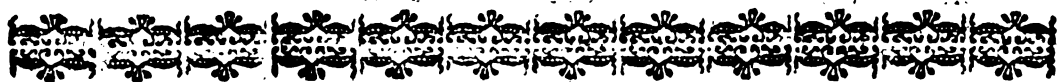
bom Castello com casas, horta, & fontes dentro, & fóra delle, o qual atrazarão os Castelhanos no sitio, que poz a Cidade de Elvas Dom Luis de Haro. A este Castello foy El Rey D. Felippe o Primeiro, quando estava em Elvas, & visitar a senhora Duqueza D. Catherina, sua prima co-irmã.

Perto, & à vista deste Castello està a Atalaya, que chamaõ de Villa Boim, na mayor intimencia de terra, que ha nas cem legoas de Lisboa a Madrid; porque se tem notado que de Lisboa até esta Atalaya se vem sempre sobindo; & daqui até Madrid se vay sempre descendo. Tem a mais estendida vista, que ha em Espanha, porque della se vem tres Reynos, Portugal, Castella, & Leaõ, & quatro Cidades, tres Episcopaes, que são Elvas, Portalegre, & Badajoz, & hũa que foy Archiepiscopal, que he Merida, antigamente cabeça da Lusitania, & grande numero de Villas de todos estes tres Reynos. Está hoje esta Villa murada com suas trincheiras, & tem huma boa coutada com muita caça, que servia de cala de campo aos Duques de Bragança, quando nella vinhão estas algumas vezes: he abundante de paõ, & gados. Tem hum Juiz ordinario feito na forma da Ordenação por pelouro, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, & hum Escrivão da Camera; que o he tambem da Almotaxaria, Orsaõs, & do Judicial, & Notas. He da Provedoria de Elvas

## C A P I T V L O XII.

### *Da Villa de Villa Fernando.*

**N**O Bispaço, & Provedoria de Elvas, duas legoas ao Poente daquella Cidade, & tres & meys de Villa Viçosa para o Norte està fundada Villa Fernando, povoação de 80. vizinhos, todos Lavradores: he da Casa de Bragança, & lhe veyo por titulo de compra, que fez a senhora D. Catherina, mulher do Duque D. Joaõ o Primeiro, por hum juro, que largou ao senhorio della em a Alfandega das Almadras do Algarve. Tem huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Conceição, Priorado, que apresentaõ os Duques; he fertil de paõ, gado, & caça, com muitos montadõs, & colmeas. O seu termo tem huma Ermida de S. Romão.



# TRATADO V.

## Da Comarca de Elvas.

### CAPITULO I.

#### *Da descripção desta Cidade.*



A latitud de 38 graos, 44. minutos, & na longitud de 14. graos, 8. minutos, duas legoas da raya Castelhana, que faz a ribeira de Caya defronte de Badajoz, em lugar imminente está situada a nobre Cidade de Elvas, cercada toda de duplicados muros com vistosas torres, forte Castello, sumptuosos edificios, fresca alameda, com hum celebre aqueducto de abundantes aguas, que vem de huma legoa do sitio da Amoreira, que lhe fica ao Poente, & por meatos subterraneos vão divertindo suas doces correntes por varias fontes artificialmente lavradas, além de huma grande cisterna, que tem de largo, & comprido oitenta palmos. De sua fundação ha grande variedade entre os Authores, porque huns dizem que a fundarão os Celtiberos, antigos Espanhoes, em companhia dos Elvecios, gentes ferozes, que vivem entre Italia, & Alemanha, chamados hoje Elguizaros, pondo-lhe o nome de Elvas, que hoje tem. Outros dizem que a fundaram os Hebreos, quando entrãõ em Espanha, & que lhe derãõ o nome da Cidade de Elba, que estava no Tribu de Asser, de que se trata no livro dos Juizes cap. 1. Outros com mais fundamêto a fazem fundação dos Romanos, & que lhe dera principio Marco Helvio, pondo-lhe o seu nome, quando governou a Lusitania por aquella parte de Elvas, como se vê de Tito Livio liv. 3. Dec. 4. quando falla de hũa guerra, que se levantou na Lusitania pelo Alentejo, & Algarve, de que forãõ Authores Culca, & Lucinio seus Regulos.

Assistio nesta Cidade Maharbal, Capitão Carthaginez, o qual escapando de huma perigosa doença, levantou hum Templo ao deos Cupido no sitio, que chamãõ Terena perto de Villa Viçosa, de que se moltrãõ inda hoje ruínas. Entrou no dominio dos Mouros, & a

conquistou ElRey D. Affonso Henriques no anno de 1166. Tornou ao senhorio dos Arabes, & a restaurou seu filho ElRey D. Sancho o Primeiro no anno de 1200, como consta da Monarchia Lusitana terceira parte liv. 11. cap. 11. Depois se foy arruinando cõ cõtinuas guerras, & a mandou reedificar, de novo seu neto ElRey D. Sancho o Capelo ( assim chamado, porq̃ sendo de pouca idade era muy enfermo , & trazia o habito dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra ) no de 1226. no quarto anno de seu reynado, concedendolhe os mesmos fóros, & privilegios da Cidade de Evora.

Tem por Armas esta Cidade hum Homem armado a cavallo cõ hum estendarte na mão, com as Reaes Quinças de Portugal; goza de voto em Cortes com assento no segundo banco, & tem feira a vinte de Janeiro, & a 21. de Setembro. ElRey Dom Manoel a fez Cidade a 31. de Abril de 1513. depois ElRey D. Sebastião a 9. de Junho de 1570. lhe impetrou a dignidade Episcopal. Tem cinco mil vizinhos com muita nobreza, que se dividem por quatro Parroquias, a saber a Sè, que tem dous Vigarios perpetuos, que administraõ os Sacramentos aos Freguezes, & por ambos se reparte huma Prebenda. O Salvador, em que ha hum Reytor, a que chamaõ Prior, seis Beneficiados, & hum Cura; he Cõmenda da Ordem de Christo, dada dos Duques de Bragança. S. Pedro tem hum Reytor, seis Beneficiados, & hum Cura; he Cõmenda da Ordem de Christo. N. Senhora da Alcaçova tem hum Prior, & dous Curas do habito de Aviz, ( que todos tres tem porção certa nos frutos da Commenda, que ha nesta Igreja, da Ordem de Aviz. ) & seis Beneficiados. Alem destas Cõmendas ha mais tres nesta Cidade, a saber, a de S. João de Elvas da Ordem de Malta, cujo membro he a de Montouto, a de Santiago, que chamaõ da Espada, & a do Torrão, & Alfaroze da Ordem de Christo.

A Sè està no meyo da Cidade, na praça della, em hum sitio alto; tem tres portas, a principal com 24. degraos, & duas colateraes: he Igreja de tres naves com pilares muy delgados, & nas abobedas muitos laços, & cruzaria de pedra lavrada com todo o primor da arte; tem treze Capellas, a mayor, em que està o Coro, & seis em cada nave, todas em correspondencia: as paredes estaõ azulejadas ao moderno, os tetos dourados ao brutesco, & o pavimento de pedra de Estremoz, postas em caixilhos sobre paredes, & as sepulturas numeradas, obra muy lustrosa, & de custo: sobre a porta principal ha outro Coro, em que està o orgão: tem fermosa Sacristia com muitas vidra-

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 531

vidraças, cujas paredes são de azulejo, & a abobeda dourada, & pintada de excellente pintura. Ha nesta Cathedral cinco Dignidades, Deão, Chantre, Arcediago, Mestre-cicola, Thesoureiro mór; dez Conegos, dous meyos Conegos, quatro Quartanarios, doze Beneficiados Capellaens, hum Mestre da Capella, hum Organista, hum Bedel, seis moços do Coro, hum Sacristão, dous ajudadores da Sacristia, hũ Sineiro, & hum guarda, muitos Musicos, & prata bastante para serviço do culto divino.

Rende o Bispado quinze mil cruzados, além de que he o Bispo administrador in solidum de dous mil & quinhentos cruzados, que a fabrica tem de renda, que ainda que se gastaõ nas obras da Sé, partidos dos Cantores, & cera, se podem reputar por renda do Bispado. As Concezias rendem duzentos mil reis, o Deão tem duas prebendas, & as mais Dignidades huma prebenda & quarto cada hum, o Mestre da Capella, & Organista tem ambos huma prebenda, os Quartanarios huma, o Prebendeiro duas partes de outra, & a terceira o Sacristão, & Sineiro. A renda da fabrica consiste em duas prebendas, nas fêdas, q̃ o Arcediago de Olivença na Sè de Braga tinha nas Villas de Olivença, Campo Mayor, & Ouguella, & em mil cruzados de juro no Almojarifado desta Cidade, & em alguns fóros. Os Bispos que tem havido nesta Cathedral, são os seguintes.

D. Antonio Mendes de Carvalho, que nomeou ElRey D. Sebastião. D. Antonio Matos de Noronha, que nasceo em Santarem, & o nomeou para este Bispado ElRey D. Felipe o Primeiro, sendo do Concelho supremo da Inquisição de Espanha. D. Rui Pires da Veiga, natural de Villa Real, Vigario geral do Arcebispado de Evora, sendo Arcebispo o Cardeal Infante D. Henrique, & Conego da Sè daquela Cidade, depois Inquisidor de Coimbra, & de Evora. D. Fr. Lourenço de Tavora, que nasceo na quinta de Alcube perto de Azeitão, foy Religioso Capucho da Provincia de S. Antonio, & Bispo do Funchal na Ilha da Madeira. D. Sebastião de Matos de Noronha, que nasceo na Villa de Madrid, & o nomeou para este Bispado ElRey D. Felipe o Terceiro em 14. de Julho de 1625. D. Manoel da Cunha, que foy Capellão mór delRey D. João o Quarto. D. João de Mello. D. Alexandre da Sylva. D. Fr. Valerio, Religioso de S. Domingos. D. Jeronymo Soares, que hoje he Bispo de Vizeu. D. Bêto de Beja de Noronha, q̃ foy do Concelho geral do S. Officio. D. Antonio Pereira da Sylva, Conego da Sè de Evora, que foy Deputado da Junta dos Tres Estados, & do S. Officio, & Secretario de Estado.

Yy iij      Tem

Tem esta Cidade os Conventos seguintes. Nossa Senhora dos Martyres de Frades Dominicanos, que fundou El Rey D. Affonso Terceiro no anno do Senhor de 1267. no sitio em que hoje está S. Maria Magdalena de Paulistas. O Hospital de S. João de Deos. O Collegio dos Padres da Companhia; & fóra dos muros o Convento de S. Francisco de Piedosos, que se fundou no sitio, em que hoje está, pelos annos de 1591. está junto aos soberbos canos de agua, que por altissimos arcos vem à Cidade. O Mosteiro de N. Senhora da Consolação de Religiosas de São Domingos, que se fundou no sitio de humas casas, em que moravaõ duas devotas irmãas Terceiras da Ordem de S. Domingos, as quaes professando a observancia pelos annos de 1540. derão o dito sitio para este Mosteiro, ao qual El Rey D. João o Terceiro applicou a fazenda do Padre Pero Esteves; o que confirmou D. Martinho de Portugal, Nuncio neste Reyno: he logo ao Provincial da sua Ordem. O Mosteiro de S. Clara he dedicado a N. Senhora da Conceição, & da obediencia do Provincial da observante Provincia dos Algarves. Tem mais Casa de Misericordia muito rica, & bom Hospital, em que se curaõ os enfermos com muita charidade, & estas Ermidas, N. Senhora dos Casados, S. Lourenço, o Espirito Santo, S. Vicente, S. João Baptista, cabeça da Cômenda de Malta, S. Martinho, & S. Maria Magdalena, em que ha hum Albergaria, & fóra dos muros N. Senhora da Graça em hum alto monte com larga, & dilatada vista, S. Jeronymo, N. Senhora da Cabeça, que foy Convento de S. Francisco da Provincia da Piedade, o Calvario, S. Sebastião, S. Pedro, N. Senhora da Esperança, a que vulgarmente chamaõ S. Luzia, Igreja de boa fabrica, & em sitio de muy alegre vista, a qual fundou o Bispo de Cafim Dom João Sutil.

He esta Cidade cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Juiz de fóra, que de presente o he dos Orfaõs, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, dous Mesteres, dous Almotaceis, nove Tabelliaens do Judicial, & quatro das Notas, hum Escrivão da Correição, outro da Provedoria, dous Escrivãens dos Orfaõs, & das Sizas, hum Meirinho da Cidade, hum Escrivão da Almotacaria, & hum Alcayde com seu Escrivão. Tem tambem Tribunal de Alfandega com Juiz, Escrivão, & Feitor, & hum Escrivão das Sacas. Mostrãõ sempre seus moradores grande constancia, & defenderaõ a liberdade Portugueza em tempo del Rey D. João o Primeiro, & capitaneados pelo esfor-



esforçado Cavalleiro Gil Fernãdes de Elvas, fizeraõ grandes, & honrosas entradas por Castella, & sustentãrão por algum tempo cerco a todo poder junto daquelle Coroa. Nos nossos tempos foy duas vezes sitiada por ordem del Rey D. Felipe o Quarto; a primeira pelo Marquez de Taracussa; & a segunda por D. Luis Mendes de Haro, Marquez del Carpio, & neste segundo sitio com fortes linhas ao redor da Praça, muitos rebelins, & fortes. Foy soccorrida a 14. de Janeiro pelo invencivel Portuguez D. Antonio Luis de Menezes, primeiro Marquez de Marialva, dando se gloriosa batalha aos Castelhanos, em que foraõ muitos os mortos, & feridos com grande numero de prisioneiros, deixando muitas bagagens, muniçoens, artelharia, armas, & muita riqueza.

Hum tiro de molquete fóra dos muros para o Nascente está o grande forte de Santa Luzia (obra das mais soberbas, & regulares, quanto à architectura militar, que tem Europa, feita por Cosmandel) com que se faz inconquistavel a Cidade; além dos segundos muros, que a cercaõ com tres portas, que saõ a da Esquina, a de S. Vicente, & a de Olivença, fabrica do Serenissimo Rey D. Joã o Quarto. Tem dez Companhias de Infantaria de presidio, & duas de Cavallo, todas pagas. He Governador desta Cidade Joã Furta do de Mendoça, General da Artelharia, & Cômendador na Ordem de Aviz, da Villa de Borba.

He o termo desta Cidade abundante de trigo, cevada, centeyo, vinho, azeite, & de todo o genero de gados, por ter fertilissimos pastos; tem grandes defezas, & azinhaes, que a provem de muita lenha, carvaõ, & boleta, com 370. hortas com muita hortaliça, & frutas muy gostosas, & muitos generos de hervas medicinaes, & odoríferas flores, que tambem se criaõ nos olivães, cõ boas aguas, & muitos ribeiros com grande criaõ de bordalos, & pardelhas, que he huma casta de peixe muy sadio, & gostoso. Tem as Freguesias seguintes: Santo Antonio da Terrugem, S. Lourenço, N. Senhora da Ajuda, S. Ildefonso, S. Brãs, N. Senhora de Caya, N. Senhora da Lencisca, N. Senhora da Ventosa, S. Vicente, S. Eulalia, Aldea, Freguesia, & Igreja dedicada a S. Eulalia de Merida. As Ermidas, que ha nestas Freguesias, saõ as seguintes: S. Raphael, S. Payo de Cabedal, S. Joã das Arcas, S. Antonio da Aldea, S. Joã de Ubeda, S. Pedro dos Azinhaes, & S. Pedro das Caldeiras.

He Alcayde mór desta Cidade Martim Antonio Affonso de Mello, Conde de S. Lourenço, cuja varonia, & ascendencia he a seguinte.  
Pedro

Pedro da Sylva, primeiro Conde de S. Lourenço, foy filho le primo de Lourenço da Sylva, & de D. Ines de Castro, septimos senhores da Casa de Vagos; foy Governador, & Capitão General do Brasil, & Regedor da Justiça: casou com D. Luiza da Sylva sua prima segunda, filha herdeira de Fernão da Sylva Pereira, senhor do Morgado de Monchique, Alcayde mór de Sylves, Governador do Algarve, Regedor das Justiças, & Veador da Fazenda, & de sua mulher D. Magdalena de Lima, dos quaes foy filha herdeira a seguinte.

D. Magdalena da Sylva foy segunda Condeça de S. Lourenço, & casou com Martim Affonso de Mello, Alcayde mór de Elvas, senhor da Villa do Bispo, & dos Reguengos de Elvas, & Sagres, Viso-Rey da India, Governador das Armas do Algarve, & Alentejo, do Conselho de Estado, Veador da Fazenda, Gentil-hómem da Camera do Principe D. Pedro, Cōmendador das Commendas da Magdalena de Elvas, Santiago de Lobam, Santiago de Pensalvos, & do Rio torto da Ordem de Christo. Tiverão, entre outros filhos, a

Luis de Mello da Sylva, que foy terceiro Conde de S. Lourenço, & senhor das terras de seu pay, & Veador da Casa da Rainha, o qual casou com D. Felippa Maria de Faro, filha de Bernardino de Tavora, Reposteiro mór, & de D. Leonor de Tavora sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Antonio Affonso de Mello, que hoje he quarto Conde de S. Lourenço, & Alcayde mór de Elvas, o qual casou com D. Magdalena de Lima, filha mais velha dos Viscondes de Villa Nova de Cerveira, D. João Lourenço de Lima, & D. Vitoria de Borbon.

Como o titulo de Conde de S. Lourenço entrou nesta Casa por D. Magdalena da Sylva, nam lhe infiamos a varonia da illustre Casa dos Mellos, que he a seguinte.

Martim Antonio Affonso de Mello, que hoje vive casado, como temos dito, com D. Magdalena de Lima, he filho de Luis de Mello da Sylva, & de D. Felippa Maria de Faro, neto de Martim Affonso de Mello, & de D. Magdalena da Sylva, de quem já fallamos. Este Martim Affonso de Mello foy filho de Antonio de Mello, Alcayde mór de Elvas, & de sua segunda mulher D. Margarida da Sylva, irmã da segunda Condeça de S. Lourenço, D. Magdalena da Sylva, de que já fizemos menção. Era filho este Antonio de Mello de Rui de Mello, Alcayde mór de Elvas, & de D. Isabel de Menezes ( que depois da morte de seu marido, foy Condeça de Castello Melhor ) filha de Antonio da Sylva de Menezes, senhor do Morgado de Evora, de

& de sua mulher D. Branca de Menezes. Este Rui de Mello foy filho de Antonio de Mello, Alcayde mór de Elvas, & de D. Antonia de Vilhena sua mulher, filha de D. Luis de Menezes, Monteiro mór del Rey Dom Manoel, & Alferes mór del Rey D. João o Terceiro, & de D. Leonor de Castro sua mulher. Era filho este Antonio de Mello de Rui de Mello, Alcayde mór de Elvas, & de sua segunda mulher D. Guiomar de Mello, filha de Gomes de Figueiredo, Camareiro del Rey D. Affonso o Quinto, & Mordomo do Príncipe Dom Affonso, & de D. Leonor de Mello sua mulher. Era filho este Rui de Mello de Manoel de Mello, Alcayde mór de Olivença, & Capitão General de Tangere, & de D. Brites da Sylva, filha de João da Sylva, quarto senhor de Vagos, & de D. Branca Coutinho sua mulher. Este Manoel de Mello era irmão de Rodrigo Affonso de Mello, Conde de Olivença, & senhor de Ferreira de Aves, Guarda mór del Rey D. Affonso o Quinto, & primeiro Capitão de Tangere, do qual procedem os illustres Duques do Cadaval.

CAPITULO II.

*Da Villa de Mourão.*

Quatro legoas ao Nordeste da Villa de Moura, huma da raya Castelhana, & mais de meya além do rio Guadiana, em sitio imminente está fundada a Villa de Mourão, Villa da Coroa, & do Arcebispado de Evora. Mandou-a povoar no anno de 1226. D. Gonçalo Egas, Prior do Hospital da Ordem militar de S. João neste Reyno, concedendolhe o mesmo foral da Cidade de Evora. Depois El Rey D. Dinis pelos annos de 1298. lho confirmou, & a ennobreceo com forte Castello, de que hoje he Alcayde mór D. Antonio Felis Machado da Sylva & Castro, Marquez de Monte-bello. Tem 500. visinhos com huma Igreja Parroquial com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, Casa de Mitericordia, Hospital, & cinco Ermidas. Foy esta Villa cercada de muros com suas torres, sendo a de omenagem huma das famosas do Reyno; hoje está fortificada de novo com hum inexpugnabel reducto com sua barbacãa para defensa propria, offensa do inimigo, servindo a sua praça de praça de Armas. Nos nossos tempos sendo Governador della D. João Ferreira da Cunha no anno de 1657. pouco depois da tomada de Olivença, a dominarão os Castelhanos, & lhe arrazãraõ as casas, ficando

fó a fortaleza ; mas logo no principio de Novembro do mesmo anno a restauração os Portuguezes.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fóra , tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, dous Almotaceis, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ , & dous Tabelliaens. O seu termo he fertil de paõ, azeite, vinho, gado, & caça, & tem muitas colmeas : tem huma Freguesia Curado da Ordem de Aviz na Aldea da Granja, que tem 160. visinhos.



### C A P I T V L O III.

#### *Da Villa de Terena.*

**N**O Arcebispado de Evora , sete legoas ao Nascente desta Cidade , & duas ao Poente da Villa de Redondo, em lugar alto está fundada a Villa de Terena, cujo primeiro sitio foy entre o ribeiro do Alcayde, & a ribeira Lucefeci , a qual tem seu nascimento em a serra d'Olla, & corrédo juto desta Villa pela parte do Norte por hãa fecunda varzea, se chama a ribeira de Terena, cujas aguas entraõ no rio Guadiana, que divide o termo da Villa do Landroal dos de Alconchel, & Cheles no Reyno de Castella.

Mandou povoar a esta Villa , & lhe deo foral pelos annos de 1262. D. Gil Martins, pay do Conde D. Martim Gil , & sua mulher D. Maria Joaõ, que deviaõ povoar a Villa de Viana , & por isso forão do seu senhorio, & as teve o Conde seu filho, atè que por morte delle vagaraõ para a Coroa. El Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa aos 10. de Outubro de 1514. He cercada de muros com seu Castello, de que he Alcayde mór o Conde da Ponte : tem 250. visinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de S. Pedro com hum Prior, & dous Beneficiados, que apresenta a Coroa Real, & hum Vigario da Vara.

Tem mais a Igreja da Misericordia com seu Hospital , huma Ermida de S. Antonio no Rocio, & outra de S. Sebastiaõ , & na descida da Villa em sitio baixo huma Igreja de N. Senhora da Boa Nova, que fundou a Rainha D. Maria , mulher del Rey D. Affonso o Segundo de Castella, filha del Rey D. Affonso o Quarto de Portugal. He esta Igreja muito forte, & em fórma de Castello , toda cercada de ameyas de pedraria, & pela parte de dentro representa huma perfeita Cruz : tem seu Capellaõ da Ordem de Aviz com obrigaçam  
do

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 537

do meyo annal de Missas na Igreja Matriz , & conserva ainda a pia de bautizar, por ser antigamente a primeira Freguezia desta Villa , a qual se foy despovoando, por estar em lugar baixo , & pouco sadio , & se mudou para o sitio, em que hoje está.

He esta Villa abundante de paõ, gado, & caça : o seu termo tem seis legoas de Norte a Sul, & duas de largo de Nascente ao Poente, com duas Freguezias, Curados ; a primeira he da invocação de São Antonio, tem 60. vizinhos, & duas Ermidas , huma de N. Senhora das Neves na Villa de Ferreira, que dista de Terena huma legoa para a parte do Sul, & outra de S. Clara. A segunda Freguezia he dedicada a Santiago, tem 100. vizinhos, & duas Ermidas, S. Amaro, & S. Francisco na Rindeira.

Tem esta Villa treze defezas, que se repartem por sortes aos moradores, de que paga cada hum meyo tostaõ ao Concelho , assistindo à data das sortes o Corregedor da Comarca ; & as defezas da bolera, que ha nestas nomeadas, se dão em malhadas aos moradores da Villa, & seu termo para as suas porcadas , de que paga cada hum de cada malhada o que he necessario para os gastos do Cõcelho.

Termina-se o termo desta Villa com a carreira de Machos , & a ribeira Lucefeci abaixo até se meter no rio Guadiana , & dahi parte com o Guadiana abaixo até o moinho do Gato , & dahi sahe o Azebel acima até a Atalaya do Ramo alto a dar no Curreal de Sarõ , & dahi parte com a defeza de Pedra Alçada, que he do termo de Monçarás, & vem a dar a Santo Aleixo, aguas vertentes para o Norte, até chegar ao pé da Serra d'Ossa, que he do termo da Villa do Redondo.

Tem dous Juizes ordinarios , tres Vereadores , hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, hum Tabellião do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança, & outra no termo.

---

## C A P I T V L O I V .

### *Da Villa de Olivença.*

**N**A latitud de 38. gr. 34. min. & na longitud de 14. gr. 10. min. quatro legoas da Cidade de Elvas para o Sul , & duas ao Nascente de Jurumenha, em vistosa, & alegre planicie tem seu sitio a notavel Villa de Olivença, a principal do Bispado de Elvas. De sua ori-

gem

gem não consta, nem q̄ antiguidade tenha : a tradição affirma que os Elvecios depois que povoaraõ a Cidade de Elvas , crescendo em multidaõ grãde, divididos passaraõ o rio Guadiana , & naquella dilatada planicie, em que de tam longe se vê esta Villa, a edificaraõ. No meyo della està hum Castello quadrado, que affirmaõ alguns ser obra de Mouros , por quanto em huma das ruas da torre estaõ duas figuras esculpidas em duas pedras, huma de homem, & outra de mulher com suas trunfas nas cabeças ao mourisco. El Rey D. Dinis reparou este Castello, & a huma grande cava , que tinha , & lhe deo o mesmo foral de Elvas pelos annos de 1198.

Levanta-se no meyo deste Castello huma torre , obra del Rey D. Joaõ o Segundo , a qual sendo tam alta , o engenho a construhio de facil subida, pois pelas 17 ruas , que dentro se lhe fizeraõ , ficaõ as suas ameyas coroadas de artelharia , donde nestas ultimas guerras se fulminaraõ rayos, que a naçaõ Castellhana inda hoje lamenta. Por quatro portas se serve este Castello , ficando dentro huma sumptuosa Igreja da invocaçaõ de Santa Maria com hum Reytor , & cinco Beneficiados, a qual he a Matriz da Villa.

A segunda Parroquia desta Villa he o Templo de S. Maria Magdalena, soberbo na architectura , rico nas rendas , & devoto pela soberana, & milagrosa Imagem de N. Senhora da Conceiçaõ : tem hum Vigario, & quatro Beneficiados : El Rey D. Manoel o fundou. Algumas Ermidas tem esta Villa com aquelle adorno, que a piedosa devoçaõ de seus moradores soube dispender : he huma de Santa Quiteria, & outra de S. Brãs, ambas dentro nos baluartes , que pela sua visinhança tomaraõ dellas o nome : tem mais Cala de Misericordia com quatro mil cruzados de renda, Hospital , & hum Convento de S. Francisco com 25. Religiosos junto à nova fortificaçaõ, cuberto de hum baluarte, que em agradecimento de sua defenõsa lhe deo o Patriarca daquelle Convento o seu nome.

He esta Villa abundante de excellentes aguas, principalmente as de hum poço, que està no claustro de S. Francisco ; & não houve peregrino que as gostasse, que não dissesse era das melhores , que neste Reyno se achãõ : segue-se a esta a fonte da Corna, que fica debaixo da cortina da muralha da parte de dentro, q̄ corre ao baluarte do Principe, & lança de si tam continuo manancial de aguas , que impropriamente se chama fonte, pois leva cabedães para ser rio.

Por tres portas se serve a nova fortificaçaõ , huma com o nome do Calvario, appellido que tomou de hum Mosteiro de Freyras de  
Santa

## DA COROGRRAFIA PORTVGVEZA. 539

Santa Clara ( obra del Rey D. Felippe o Segundo ) com quem avisi-  
nha, o qual se mandou de povoar no tempo das ultimas guerras cõ  
Castella, por causa das novas muralhas cortarem toda a cerca deste  
Mosteiro, & devaçarem a sua clausura. He a segunda porta a de São  
Francisco, appellido que tomou do Convento deste Santo Patriarca,  
que lhe fica perto. He a terceira, que olha para Castella; a porta  
Nova, assim chamada, por ser em nossos dias aberta, & a respeito das  
referidas a mais moderna.

He esta Villa opulenta no comércio, a que vem a mayor parte  
do Alentejo a trocar seus generos por trigo, de que he tam fértil;  
que sem duvida administra a toda esta Provincia parte de seu susten-  
to: tem dilatadas ruas com boas casas, que habitão dous mil visi-  
nhos com muita nobreza, que conservão os seguintes Morgados.

O Morgado dos Lobos, & Gamas, que instituiu Rui Lobo, se-  
nhor de Val-moreno, em tempo del Rey D. Dinis. q̄ cõsta de cinco herdas  
des no mesmo termo de Olivença, o qual possue hoje D. Rodrigo de  
Brito Lobo, & Senabria, chefe dos Lobos, que vivem em Badajóz.

O Morgado, que instituiu Lopo da Gama em tempo del Rey D.  
Pedro o Primeiro, de que he solar a torre mais cõrigna à Camera, o  
qual possue hoje seu descendente Luis Lobo da Gama, natural de  
Olivença, & morador na Cidade de Evora. E já que fallamos nesta  
familia dos Lobos, não será alheyo do assumpto tratar de sua ori-  
gem.

Entre as familias illustres, que achamos em a nossa Espanha, he  
huma a dos Lapos, ou Lobos, ennobrecida por Cayo, ou Cayo Se-  
vio Lobo, que fundou o Castello velho da Curunha, obra insigne,  
dedicada à morte, imperando Augusto Cesar, como consta de hum  
leiteiro, que está esculpido nelle.

Donde se collige que era Principe, ou Regulo, pois seu nome foy  
esculpido na torre, quando já nos edificios publicos estava feita ley  
pelos Romanos, que se etculpisssem, & puzesssem só os nomes das  
Republicas, ou do Principe que os mandava fazer.

Destá familia se derivou o nobre appellido dos Lobos, de que  
ouve tres mulheres muy celebradas em toda Espanha, quando se co-  
meçou a prègar nella o sagrado Euangelho pelo Apostolo Santiago,  
& seus Discipulos. A primeira foy Laya Lobo, a qual se chamava  
Dona Lobo, não se converteo à Fè, senão depois de muitos milagres,  
que fizerão as Reliquias do sagrado Apostolo diante della. A segun-  
da foy D. Lobo Gnalex, a qual foy bautizada por S. Trocato, depois

de ser já Bispo, prégando em Andaluzia. A terceira se chamava Claudia Lobo nossa Portugueza, a qual se converteo, & bautizou, quando as reliquias do sagrado Apostolo indo para Compostella, passáram à vista de Portugal em a praya de Bouças, que agora he Matosinhos, passando por aquella costa humo navio, que levava as santas reliquias. Huma mulher do Porto celebrava vodas com hum homem nobre, & rico, chamado Cayo Carpo Palenciano da Maya; ella se chamava Claudia Lobo Zalenci, porque Cale quer dizer Porto. Hiaõ os navios a cavallo usando das palavras antigas, com que o Author escreve as maravilhas feitas naquelle dia. O navio basorando o cavallo, que hia, tirou pelo freyo; meteo-se com elle em la mar, & foneagou por Sogobea até o direito da nave, hum nadava o corpo de Santiago, alli saltou o Cavalleiro, apar da nave, & catouce, & vio o cavallo, & a cella, & o peitoral, & as estribeiras, & a lamia, & os pannos todos cheyos de vieiras, & que viera de Sobogoa sem dâo nenhum; que o violasse, & que estava sobre o mar bem como entrãõ maravilhou se muito; estando assim maravilhado, vio apar de si a nave, quando o Cavalleiro se achou diante da nao, & dos discipulos de Santiago; pediu-lhe dissessem quem eraõ, & porque causa estava cheyo de tantas maravilhas, principalmente que significavãõ aquellas conchas, ou vieyras, de que se via cheyo, elles fizeram logo seu rogo, diz a Historia; & feita sua oração, disse-lhe huma voz: N. Senhor Jesus Christo quiz mostrar por ti aos que ha geração, & aos que haõ de vir que a este seu vassallo quizerem amar, & servir, & que o vierem buscar hum alfosso terrado que levem, & de taes conchas como ellas, de que tu es conchado em maneira de outras taes por final, & fello de privilegio de que saõ seus, & por seus seraõ, onde he que depois no dia do graõ juizo serãõ de Deos conhecidos por teus, & Deos por amor da honra, que fizeraõ a este seu vassallo, & seu amigo em o buscar, o receberã comfigo na gloria do paraíso. E noto que trazerem os Romeiros de Santiago conchas em o chapeo, foy por revelada em nosso Portugal por vozes Angelicas; pediu este Cavalleiro aos discipulos de Sãtiago lhe dessem o bautismo, que prégavãõ; & nota-se na historia que nam foy só bom discipulo, senam logo Mestre da doutrina Christãa, & persuadio a gente com que estava jugando as canas, correndo no cavallo por cima do mar, como se fora em campo muy plano; & sua mulher, & todos se bautizãõ. Nota Molina no livro das cousas notaveis de Galliza, que daqui procedem os Pimenteis de Portugal, que inda permanecem em a Provincia



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 547

vincia de Entre Douro & Minho , dos quaes passou para Castella Joaõ Affonso Pimentel, senhor de Bragança , que veyo a ser Conde de Benavente, & confrontaõ com isto as cinco conchas , que trazem por Armas, as quaes estaõ esculpidas em a muy alta torre do Castello de Bragança, & saõ as primeiras , q̄ sabemos de familia alguma em Portugal, & por ventura em Espanha, muy dignas de estimaçam, pois foraõ dadas por Deos ; foy feito este milagre em o anno de 44. em que succedeo a morte, & tresladação de Santiago.

O que se tem achado neste Reyno da geração dos Lobos em tempo delRey D. Fernando de Castella , he que ouve hum Cavalleiro chamado D. Payo Ordeles Lobo, casado com D. Sancha , de quem ouve a D. Pedro Pays Lobo, que por morte de seu pay se foy viver a Galliza, onde casou com D. Mayor , filha de Fernaõ Gonçalves de Moscoso ; de Galliza passou a este Reyno de Portugal em tempo delRey D. Sancho o Capello, que estava em Bragança , & ficou em serviço do dito Rey, que lhe deo para sua vivenda a terra de Basto , onde morreo, & esta sepultado na Igreja de Santa Senhorinha.

De D. Pedro Pays Lobo , & de sua mulher D. Mayor nasceraõ dous filhos, Fernaõ Pires Lobo, & Joaõ Pires Lobo , que os criou ElRey D. Affonso o Terceiro, & os fez Cavalleiros.

Fernaõ Pires Lobo casou em Evora muito rico, do qual procede Estevaõ Fernandes Lobo, pay de Diogo Lopes Lobo , Alcayde mór de Evora, senhor de Alvito em tempo delRey D. Joaõ o Primeiro , de quem descendem a Casa de Alvito, & outras.

Rui Gonçalves Lobo, filho de Gonçalo Rodriguez Lobo, & neto de Rui Gonçalves Lobo, bisneto de Joaõ Pires Lobo , & irmão de Bernaõ Pires Lobo, foy servir a Villa de Olivença contra os Castelhanos no tempo delRey D. Affonso o Quinto, trazendo guerra contra os Reys Catholicos, D. Fernando, & D. Isabel, sendo fronteira a dita Villa, na qual calou o dito Rui Gonçalves Lobo, & entre os filhos que teve, foy o seguinte

Thomè Lobo, que casou na mesma Villa de Olivença cõ Leonor da Gama, senhora do Morgado de Val-moreno , que he humna fermosa defeza, & o mais antigo, & mayor da dita Villa, & seus descendentes se chamaraõ Lobos de Val-moreno. Era esta Leonor da Gama filha de Alvaro da Gama, descendente de Paulo da Gama, que foy Governador da dita Villa, & cabeça de tam illustres descendentes Manoel de Baria & Sousa em o seu Epitome da aos Gamas o seu solar em Olivença. Teve o dito Thomè Lobo, entre outros filhos, a

Rui Lobo, que foy senhor de Val-moreno, & casou na Cidade de Elvas com Luiza Godilha; de que teve a Antonio Lobo: casou segunda vez na mesma Cidade cõ Felippa Botelho, de q̃ teve filhos.

Antonio Lobo foy senhor de Val-moreno, casou com Anna Lopes Davilla, sobrinha do Bispo de Ceuta, & Olivença, D. Henrique Davilla, & teve, entre outros filhos, a

Rui Lobo, que herdou o Morgado, & Casa de seu pay, & foy Moço fidalgo: casou em Olivença com sua parenta D. Isabel da Gama, & entre as filhas que teve, foy a seguinte.

D. Leonor da Gama, que casou com seu primo Belchior da Gama Pestana, filho herdeiro de Affonso Pestana da Gama, & de Dona Ines de Senabria, senhores da Villa de Mancenete em Castella, de que teve filho unico a.

Affonso Pestana da Gama, que herdou da Casa de seus pays só o Morgado: casou em Badajóz com D. Ines de la Rocha & Lemos, filha de D. Francisco de la Rocha & Lemos, de quem teve a Dona Leonor da Gama, que deixou a sua Casa, & se recolheu em o Mosteiro de Santo Inofre de Badajóz, onde morreo com grande opiniaõ de virtude; & a D. Catherina da Gama Lobo, que herdou a Casa de seu pay, & casou em Olivença com seu primo Lourenço Lobo da Gama, de que teve a Luis Lobo da Gama, cuja varonia he a seguinte.

Luis Mendes Lobo da Gama casou em Lisboa com Leonor Machado Carregueiro, filha unica, & herdeira de Fernão Machado Carregueiro, neta de João Esteves de Villa-nova Carregueiro, bisneta de Vasco Affonso Carregueiro, terceira neta de Affonso Annes Carregueiro, q̃ foy Rico homẽ em tẽpo del Rey D. Fernão, & instituiu o Morgado dos Carregueiros, (q̃ consta de hũas casas nobres na Villa de Olivença, & mais fazendas, & de huma grande herdade, que tem mais de duas legoas de circunferencia, no termo de Monsarás) no anno de 1385. o qual andaria em seus descendentes legitimos, & o nam poderiaõ herdar bastardos: jaz na sua Capella do Nascimento, & hoje dos Reys no Convento de S. Domingos de Lisboa. Tem os Carregueiros por Armas duas Aguias, & duas flores de Liz, as quaes estão na campã da sua Capella juntas com as dos Ricos homens. Entre os filhos que teve da dita Leonor Machado Carregueiro, foy o seguinte.

Rui Lobo, que herdou o Morgado dos Carregueiros, & Casa de seu pay, chamãraõ alhe o Veador, porque o foy das obras, que El Rey D. Manoel mandou fazer a Olivença, que foy a Igreja de S. Maria

Ma-

Magdalena, & a fortificação da meſma Villa, das quaes foy ſuperintendente, & fidalgo da Caſa do meſmo Rey: caſou na dita Villa cõ Iſabel Migaens Caldeira, de que teve a

Luis Mendes Lobo da Gama, que foy fidalgo da Caſa del Rey D. Manoel, & herdou a Caſa de ſeu pay, & Morgado dos Carregueiros: caſou na dita Villa com ſua parenta Brites Lobo da Gama, filha de Rui Lobo, ſenhor de Val-moreno, & de ſua ſegunda mulher Felippa Botelha, de que teve a

Lourenço Lobo da Gama, que foy ſenhor do Morgado dos Carregueiros, & da Caſa de ſeu pay: caſou na meſma Villa de Olivença com ſua prima Ines Lobo da Gama, filha de Lopo da Gama Lobo, & de Catherina da Fonſeca Lobo, & neta de João da Gama Lobo, de que teve a

Lopo da Gama Lobo, que herdou a Caſa de ſeu pay, & avós, & os Morgados dos Carregueiros, & Gamas: caſou na Villa de Olivença com ſua prima co-irmã D. Catherina da Fonſeca Lobo da Gama, filha de ſeu tio João da Gama Lobo, de que teve a

Lourenço Lobo da Gama, que herdou a Caſa de ſeu pay, & os Morgados dos Gamas, & Carregueiros; foy fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Meſtre de Campo da Comarca, & Cidade de Évora: caſou com ſua prima D. Catherina da Gama Lobo, filha herdeira de Affonſo Peſtana da Gama Lobo, & de D. Ines de la Rocha & Lemos, neta de Belchior da Gama, ſenhor da Villa de Manſanete em Caſtella, de que teve a

Luis Lobo da Gama, fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade; & herdeiro da Caſa de ſeus pays, & avós, & dos Morgados dos Gamas, Lobos, & Carregueiros, natural da Villa de Olivença, ſolar deſta nobre familia, que tanto a enobreceo, & a muitas Cidades, & Villas deſte Reyno, aonde tem Morgados muy rendoſos, & illuſtre deſcendencia: calou em Montemor o Novo com D. Margarida de Brito Henriques Botelho, filha unica de João de Brito Botelho, & de D. Felippa de Brito & Goyos, ſenhora do Morgado dos Botelhos, & do lugar de N. Senhora do Roſario no termo da dita Villa, & de toda a Caſa de ſeu pay, de que teve os filhos ſeguintes.

Lourenço Lobo da Gama, que he o herdeiro deſta Caſa; João de Brito Botelho, Joſeph Lobo da Gama, Pedro Lobo da Gama, D. Catherina Antonia da Gama Lobo, D. Felippa Margarida de Brito & Goyos, Antonio Lobo da Gama; Manoel Lobo da Gama, Chriſtovaõ Lobo da Gama, que morreo menino, Rui Lobo da Gama,

Francisco Lobo da Gama, D. Ursula Isabel da Gama Lobo, D. Tezefa Maria da Gama Lobo, D. Maria Josepha da Gama Lobo, D. Leonor Angela da Gama Lobo, que morreo menina, & D. Joanna Borelho Henriques.

São as Armas dos Lobos em campo de Prata cinco lobos de preto em aspa, armados de vermelho. Os Baroens de Alvito trazem as mesmas Armas com huma bordadura de azul cheia de aspás de ouro: timbre hum Lobo com huma aspa na espada.

O Morgado que instituiu Affonso Pestana da Gama cõ sua mulher D. Ines de Senabria, em seu filho Belchior Pestana da Gama Lobo, que consta da herdade da Assiceira de cima, & da herdade dos Fresnos, que hoje chamaõ de Pestana, & muitos fõros, que possue hoje seu terceiro neto Luis Lobo da Gama.

O Morgado que instituiu Affonso Mendes Lobo, que possue hoje sua bilneta D. Brites da Gama.

O Morgado que possue D. Jeronymo da Gama Lobo, q consta de seis herdades, o qual vive em Madrid.

O Morgado que possue Brãs Lobo da Gama, que vive em a Villa de Assumar.

O Morgado que possue Joã Lobo da Gama & Campos.

O Morgado que possue Francisco Lobo da Gama, que vive em Estremoz.

O Morgado que possue D. Eufrazia da Gama.

O Morgado que possue Joã Gallego Frade de Magalhaens.

O Morgado que possue Joã de Matos de Cabreira.

O Morgado que possue o Padre Fr. Francisco da Gama, Eremita de S. Agostinho, filho de Manoel Cabreira da Gama.

O Morgado que possue Leonor de Matos Mexia.

O Morgado que possue Joã da Gama de Moraes.

O Morgado que possue Christovaõ Lobo de Brito & Vasconcellos.

O Morgado que possue D. Brites de Mendoça Lobo moradora em a Cidade de Elvas.

O Morgado que possue Manoel Mendes Mexia.

Residiaõ nesta Villa, como em principal lugar de sua Diocesi, os Bispos de Ceuta, Primazes de Africa, aonde tinhaõ seus Palacios, (que hoje são dos Bispos de Elvas) Tribunal, & Aljube; que por esta razão em todos os Mapas tem Olivença nota de Cidade Episcopal. Goza de grandes privilegios, com voto, & assento em Cortes

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 545

no banco terceiro, & tem por Armas huma Fortaleza com suas torres, & huma Oliveira verde à porta, donde dizem tomara o nome.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Escrivão da Camera, hum Procurador do Concelho, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, cinco Escrivaens do Judicial, & Notas, & tres Tabelliaens.

Ao militar, hum Terço de Infantaria paga, & duas Cõpanhias de Cavallo.

Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deo Eel Rey D. Affonso o Quinto a Rui de Mello: he seu Alcayde mór o Duque do Cadaval; & a Cõmenda, que he da Ordem de Aviz, anda na illustre Casa dos Condes de Atouguia.

Cerca a esta Villa hum termo fertil de trigo, centeyo, cevada, & todo o genero de legumes, causa de haver nelle ricas herdades, que fazem opulentas as melhores Casas desta Corte, como saõ a Chanchaladra, q̃ hoje possue a Casa da Misericordia de Lisboa, a de Val de Cevadal, q̃ possuem os Condes da Feira, & a de D. Maria, que he dos Condes de Unhaõ, & outras muitas, em que seria digressão referir-lhe os emolumentos, que dellas se tiraõ. He este termo dilatado, & para a parte do Nascente todo cercado do Reyno de Castella, pois começando em Malpica de Portugal, fitio aonde defagua a ribeira de Olivença, & indo por esta acima, que divide estes dous Reynos, por espaço de tres legoas, he raya delles, & depois lançando huma linha imaginaria com mais de tres legoas de comprido, vay acabar esta às herdades de Mampolim, & fecha em hum rio chamado Talega, que vem dividindo os dous Reynos até o sitio, que chamaõ a ribeira de Alcarrache, a qual continuando na mesma divisaõ se mette em huma ribeira, que chamaõ Taleigaõ, & por esta parte divide o termo de Alconchel do Reyno de Castella com o termo de Olivença, cortando pelas herdades de Pombal, Morenos, Pico, & Taleigaõ; & finalmente metendose esta ribeira no Guadiana, por elle acima confina com os termos das Villas do Landroat, & Jurumenha, até que torna a fechar em Malpica de Portugal, & por esta parte o divide o Guadiana do termo de Elvas.

Tem o termo desta Villa quatro Freguesias: a primeira he a de S. Bento da Contenda, assim chamado pela differença, que ouve, de quererem os Castelhanos que pelo meyo daquella Igreja partisse a raya do seu Reyno, por cuja causa inda hoje na Capella mór da parte da Epistola tem fechado hum arco com as Armas de Castella; po-  
rem

rêm vencendo nòs, como sempre , muito mais alè m se estendem os malhoens do Reyno : tem esta Freguesia cem visinhos , & huma Ermida de S. Lourenço , em que todos os annos se celebra com sumptuosas despezas o dia deste Santo Martyr.

A segunda Freguesia he da invocação de S. Domingos , sitio a-prazivel pelas muitas aguas, que regaõ fecundas hortas , & fertilissimas herdades de paõ, como saõ a da Borrachinha , a de Monte-longo, Gijarral, & outras muitas, que habitaõ 60. visinhos : he a Igreja edificio moderno, illustrado com tanta despeza , que nella se não vê mais que ouro, & muy estimadas pinturas.

A terceira Freguesia he N. Senhora da Assumpção da Aldea de Talega, terra menos abundante, por ser mais montuosa , & de maiores matos : tem cem visinhos com seu Juiz de vintena ; ha nella muy largas herdades, especialmente a de Alparragená, que està dividida em tantos quinhoens, que os mesmos Lavradores lhe ignoraõ os donos; a de Val-moreno, cujos matos passaõ de dous mil cruzados de rênda a seu dono; a de Mentilhaõ, & Monte da Vinha, & outras muitas.

A quarta Freguesia he S. Jorge de Olor, lugar de 80. visinhos cõ seu Juiz de vintena , & toma este nome de huma levantada, & fertilissima terra, que lhe fica fronteira , aonde se tem exercitado a curiosidade dos moradores da Villa em largas quintas, cujo sitio fez mais alegre o Senado-della com huma fonte de mediana fabrica, porèm de estimada agua com frequentissima copia della.

Passa pelo termo desta Villa, huma legoa della, a ribeira que chamaõ de Olivença , a qual tem seu nascimento nas setras de Salva Leon, lugar do Reyno de Castella , & com sua corrente o vem apartando do de Portugal , atè se meter no rio Guadiana por cima da ponte de Olivença, que era huma das boas , que havia em Espanha, & tinha nõ meyo huma grãde, & fermosa torre de tres sobrados cõ aposentos, & muitas janellas sobre o rio : esta ponte mandou fazer El Rey D. Manoel sobre huns grandes penedos , & a derrubãram os Castelhanos, quando tomãrão esta Villa, a que puzerão sitio cõ doze mil Infantes, & quatro mil Cavallos , sendo seu Governador Manoel de Saldanha, que a rendeo com capitulaçoens. Hana dita ribeira muitos moinhos, & grande criação de peixes, barbos, picoes, bordalos, bogas, pardelhas, savaletas, & tencas.

## C A P I T V L O V.

*Da Villa de Ouguella.*

**H**Uma legoa de Campo Mayor para o Norte no cume de hum monte tem seu assento a Villa de Ouguella, antigamête chamada Niguella; fica defronte da Villa de Albuquerque do Reyno de Castella, & veyo à Coroa deste Reyno com Olivença, & Campo Mayor no tempo del Rey D. Dinis, que reformou seus muros, & Castello, & lhe deo o mesmo foral de Evora pelos annos de 1298. que reformou depois El Rey D. Manoel em Lisboa no primeiro dia do mez de Junho de 1512. tem 250. vizinhos côm huma Freguesia da invocação de N. Senhora da Graça, com hum Prior, & hum Beneficiado Coadjutor, Casa da Misericordia, que está na Ermida do Espírito Santo, & estas Ermidas, N. Senhora da Conceição, S. Sebastião, S. Pedro, o S. Salvador junto do rio huma legoa da Villa, q̄ antigamente foy Casa dos Templarios, em que se mostraõ ruinas de edificios, & he Igreja de fabrica muy antiga.

A Igreja de N. Senhora da Enxàra está no baixo da Villa na ourra parte do rio jũto a elle na pôta do mato, & estrada que vay para Albuquerque: a tradiçãõ vulgar afirma, que ha muitos annos, estando huma mulher desta Villa lavando no rio, tinha comfigo huma filha pequena, que se apartou della a folgar, & tornou à mãy com hum brinco, dizendolhe que huma mulher muito fermosa, que alli estava, lhe dera aquillo para brincar: foy a mãy aonde a menina a levou, & achou a imagem de N. Senhora da Enxàra sobre huma pedra redonda, que está hoje na mesma Igreja: deo a mulher noticia à gente da Villa, concorreraõ todos, & levãraõ a imagem acima com devoçãõ, & por não passarem o rio, ordenãraõ de lhe fazer Igreja em hũ alto, que está para a mesma parte no meyo da ladeira: porẽm a imagem faltava donde a tinhaõ, & tornava a apparecer aonde primeiro se achou; com o que vieraõ a entender que aquelle era o lugar, que a Senhora tinha escolhido para lhe fazerem casa, em que hoje está; he de hum covado de altura, rosto miudo, & moreno, por ventura que serà huma das muitas imagens da Virgem Senhora nossa, que do tempo dos Godos ficãraõ escondidas, & depois de recuperada Espanha de poder dos Mouros, foraõ apparecendo em diversos tempos, & lugares. He esta Igreja muy frequentada assim dos naturaes, como

da

da gente de Campo Mayor , & de muitas terras de Castella pelos muitos milagres, que N. Senhora faz aos seus devotos.

Ao pé do monte, em que a Villa de Ouguella está fundada, acõteceo aquelle notavel caso, que conta a Chronica do Principe, Rey D. Joaõ o Segundo, dos dous Capitaens, Joaõ da Sylva Portuguez, & Galindo Castelhana, que encontrandose , & nam se conhecendo , se matãrão hum ao outro, sem da gente de ambos os campos morrer mais pessoa alguma : neste lugar está huma Cruz de pedra , que refere este successo, a qual mandou pôr no anno de 1551. Diogo da Sylva , neto do mesmo Joaõ da Sylva, passando por aquelle lugar , quando hia por Embaixador ao Concilio Tridentino no tempo do Papa Julio Terceiro.

Por junto desta Cruz passa o rio Severa, aonde entra nelle outro, que chamaõ Abrilongo, que cria gostoso peixe, por serem suas aguas muito frias. Tem Severa o seu nascimento ao pé da serra de S. Mamede; ( aonde tambem o tem o Caya ) corre pelas penedias do monte Docete, & passa junto da Igreja de S. Juliaõ, & de hum lugar, que terá 50. vizinhos, que chamaõ Severa , de que tomou o nome, & da Villa da Codeceira Reyno de Castella até esta; traz muitas trutas, & della para baixo, por serem as terras quentes , as não cria , senão o peixe ordinario, que levaõ as mais ribeiras do Alentejo ; ajunta-se com o Rio Botova, & ambos entraõ no Guadiana à vista de Badajóz.

He esta Villa abundante de paõ, vinho, & gados , & tem huma fonte com duas propriedades notaveis: huma, que toda a cousa viva, que se lhe lança dentro, morre logo, excepto rãas ; & outra, que de nenhuma maneira coze carnes, nem legumes , como diz o Doutor Antonio Gonçaves de Novaes na Relaçãõ do Bispado de Elvas. He senhor della D. Pedro da Cunha , senhor da Villa de Taboa. Tem dous Juizes ordinarios , Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & outro de Judicial, & Notas, & huma Companhia da Ordenança.



## C A P I T V L O VI.

*Da Villa de Campo Mayor.*

**C**ampo Mayor foy povoação de mil & duzentos visinhos; hoje por causa das guerras com Castella se acha com oitocentos & cincoenta, com casas muito nobres, & limpas, cujos appellidos são Vazes, Galvoens, Mexias, & Sequeiras, que a vieraõ povoar. Foy ganhada aos Mouros na era de 1219 pela familia dos Peres naturais de Badajõz; estes a deraõ à fabrica da Igreja de Santa Maria do Castello, sendo Bispo de Badajõz D. Pedro Peres, que lhe deo por Armas N. Senhora, & hum Cordeiro com hum circulo à roda, que diz: *Sigillum Capituli Pacencis*: depois no reynado del Rey D. Dinis, que lhe fez o Castello na parte mais alta do terreno para a de Elvas, havendo controvèrsia entre os moradores sobre o lugar para onde haviaõ de estender a povoação, ajustàraõ que para o mayor campo, de que resultou ter por nome Campo Mayor.

Tem huma Freguesia da Invocação de N. Senhora da Expectação, que se edificou no tempo de D. Sebastião de Matos Bispo de Elvas, com hum Prior, & dous Vigarios para administração dos Sacramentos; & rezarem em Coro com os mais Beneficiados: são Benefícios simpleses, & muito tenues. Tem hum Convento da invocação de S. Antonio, de Frades Franciscanos, que vivem no Castello desta Villa, em quanto se acaba o Convento, que se lhes funda por ordem do Serenissimo Rey D. Pedro o Segundo; servem-se da Igreja, que antigamente foy Matriz desta Villa, & deixàraõ os Clerigos no anno de 1645. sendo della Prior Fernão Gil Castello. Foy a primeira fundação deste Convento junto às casas para a parte das Possas, & se mandou derrubar por causa das guerras com Castella.

Tem mais outro Convento de Frades de S. João de Deos, com titulo de Hospital del Rey, aonde se curaõ os Soldados, & mais gente de guerra da guarnição da Praça, Casa de Misericordia, com seu Hospital, & tres Ermidas; ( que as mais estão extinctas ) huma de S. João Baptista, em que o Santo he muy venerado pelos muitos milagres, que Deos N. Senhor faz por sua intercessão; outra do Martyr S. Sebastião, imagem muy selecta, & de singular belleza. A de São Pedro fica fóra dos muros; està o Santo pintado na parede, com tal

perspe

perspectiva que para todas as partes olha : ha tradição, que estando feita a Casa, entraraõ dentro dous homens forasteiros , & que depois de se ausentarem acharaõ os naturaes a imagem em fresco com dous Cardeaes aos lados; pintura, que inda hoje dura.

Foraõ bautizados na pia da Matriz desta Villa o Beato Amadeo, que instituiu a Ordem dos Amadeos em Italia: ( seu nome no seculo foy Joaõ de Menezes da Sylva ) foy filho segundo de Ayres Gomes da Sylva, Alcayde mór de Campo mayor , & Ouguella, & de Dona Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, Conde de Viana, & primeiro Capitaõ de Ceuta, & irmão de D. Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre.

D. Beatriz da Sylva , que instituiu a Ordem da Conceição em Castella, foy irmã do dito Joaõ de Menezes da Sylva , & filha de seus pays : estes se passaraõ a Castella com a Rainha D. Isabel, filha do Infante D. Joaõ , quando foy a casar com El Rey D. Joaõ o Segundo de Castella.

Foy tambem natural desta Villa o Bispo Martinho Affonso Mexia, & nella tem ainda muitos sobrinhos , & dilatada familia ; foy primeiro Bispo de Vizeu , depois de Coimbra , & Viso-Rey deste Reyno, aonde morreo.

He esta Villa muy abundante de trigo , cevada, & legumes, com muitos montes no termo, aonde vivem os Lavradores : dista da Cidade de Elvas tres legoas para o Norte, & meya legoa do rio de Cayá, que tem o seu nascimento na serra de S. Mamede junto ao monte do Sete, termo da Villa de Marvaõ, & corre pelo meyo dos soutos da de Alegrete, & por junto da de Arronches , & vem dividir o termo desta Villa do da Cidade de Elvas : com suas aguas se regaõ muitas hortas, & pomares, & moem muitos moinhos ; he rio de muitas pedras, & por este respeito o peixe, que cria, se tem por melhor que o dos outros rios.

Entre as muitas hortas que tem esta Villa , he muy nomeada a de S. Joaõ Bautista pelo apparecimêto, que nella fez o São a Gonçalo Rodriguez, homem virtuoso , & milagre que com elle usou em lhe tirar o lobinho, que tinha na cabeça, & passarlho ao pè esquerdo, para que pudesse testificar aos moradores, que se podiaõ recolher a suas casas, de que se tinhaõ retirado por causa da peste , que já tinha cessado, como lhe tinha affirmado S. Joaõ Bautista.

He Alcayde mór desta Villa Joaõ Antonio de Alcaçova , cuja varonia he a seguinte.

Nuno

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 551

Nuno Alvares da Costa, em quem se principia este ramo , morreu na Villa da Covilhãa, & teve de sua mulher a

Luis Nunes da Costa, que se criou em Alcobaça , & foy para Evora com D. Garcia de Menezes, Bispo daquella Cidade , que o fez Thesoureiro mór da sua Sè : teve bastardo em huma mulher nobre daquella Cidade a

Christovaõ Nunes da Costa, que viveo em Evora , aonde dizem foy Provedor da Misericordia : casou com Catherina Mendes de Vasconcellos, que dizem ser dos Vasconcellos da Vidigueira, & teve della a

Luis da Costa, que foy criado do Cardeal D. Henrique , a quem matáraõ os ladroens na estrada de Evora , & a Francisco Mendes de Vasconcellos, que foy pay de Luis Mendes de Vasconcellos, Cavalleiro de Malta, & Cômendador de Montouto, Recebedor da sua Religiaõ, Balio de Acre, & General das Galès de Malta , Embaixador da mesma Ordem a França, & Roma , & ultimamente Gram Mestre da sua Religiaõ.

Brás Nunes da Costa foy filho segundo de Luis Nunes da Costa, Thesoureiro mór da Sè de Evora acima dito: foy tambem Clerigo, & Conego da Sè de Coimbra , & teve bastardo em Catherina Annes, entre outros filhos, a

Fernaõ Nunes da Costa, que viveo em Lisboa, & foy Thesoureiro mór da Casa de Ceuta, & Contador das Tenças : casou com Violante Serraõ Perestrello, filha de Simaõ Fernandes de Beja , Cavalleiro de Africa, & de Ursula Serraõ , de que teve , entre outros filhos, a

Gonçalo Serraõ da Costa, que teve o officio de seu pay, & casou com D. Violante de Eça, filha de Manoel de Sousa Cid , & de Dona Luiza de Castro, de que teve os filhos seguintes.

Fernaõ da Costa de Eça, que foy muy valeroso , & entendido , servio, & morreu, sendo Tenente do Mestre de Campo General no Algarve, sem geraçãõ.

Manoel de Soula de Castro, que tambem servio naquelle Reyno, aonde foy Mestre de Campo, & General da Artelharria, & Governador de Mazagaõ, nam teve filhos.

João da Costa Fogaça, que foy segundo em ordem, & successor da Casa, casou com D. Maria de Menezes , filha herdeira de D. Manoel Lobo de Alcaçova, & de D. Catherina de Menezes, de que teve os filhos seguintes.

D. Manoel Lobo, q̄ servio no Alentejo, & foy Mestre de Campo na Villa de Campo Mayor, morreo sem geraçãõ, sendo Governador da Nova Colonia em Bonos Ayres.

Gonçalo da Costa de Menezes, que foy o mais velho, succedeo na Casa de D. Antonio de Alcaçova por sua mãy, & servio na guerra, foy Alcayde mór de Campo Mayor, Cõmendador de Santa Maria da Povia na Ordem de Christo, cuja Cõmenda rende hoje novecentos mil reis. Cõmissario Geral da Cavallaria da Corte, & Mestre de Campo do Terço novo, & Governador de Angola, donde vindo morreo no mar: foy casado com D. Antonia Theodora de Moura Manoel, filha de Rui de Moura Manoel, & de D. Luiza Maria de Tavora, de que teve a Joãõ Antonio de Alcaçova, & a Rui de Moura Manoel. Joãõ Antonio de Alcaçova casou cõ D. Guiomar Iosepha de Mendoça, filha de Luis de Saldanha da Gama, & de D. Magdalena de Mendoça.



## C A P I T V L O VII.

### *Da Villa de Barbacena.*

**D**uas legoas ao Noroeste da Cidade de Elvas em sitio plano està fundada a Villa de Barbacena, a quem deo foral El Rey D. Manoel, estando em Evora, aos 15. de Dezembro de 1519. Tem seu Castello, que fundou D. Jorge Henriques, Reposteiro mór del Rey D. Joãõ o Terceiro, senhor desta Villa, a qual tem 150. vizinhos, com hum Parroquia da invocaçãõ de N. Senhora da Graça com hum Prior, & Coadjutor, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Francisco, & N. Senhora do Passo. He abundante de paõ, gado, & caça. Foy senhor desta terra D. Jorge Henriques, Reposteiro mór del Rey D. Joãõ o Terceiro, o qual faleceo sem filhos, & veyo o senhorio desta Villa a Martim de Castro do Rio, & hoje he senhor, & Visconde della Jorge Furtado de Mendoça, cuja varonia he a seguinte.

Antaõ Vaz de Castro casou com Beatris de Castro, ambos originarios desta illustre familia, & entre os muitos filhos que teve, foy hum delles Diogo de Castro do Rio, o mais rico de Portugal, & hã dos mayores homens do seu tempo; obrou innumeraveis acçoens de grandeza, como foy na ajuda que deo para o cerco de Mazagaõ

no tempo da Rainha D. Catherina ; & nas instituições do seu Morgado , que são as mais solênes , & de melhor disposição que tem o Reyno, se conhece o seu talento, & grandeza. Fez a nobre quinta de Sacavem, & as soberbas casas de S. Francisco , que hoje possuem seus descendentes. Foy fidalgo da Casa delRey D. Joaõ o Terceiro, que o estimou muito, & o primeiro senhor de Barbacena : casou com Beatris Vaz, filha de Duarte Tristaõ , de que teve a Martim de Castro do Rio, a Duarte de Castro do Rio , que morreo esquartejado, por seguir as partes do senhor D. Antonio , & a D. Beatris do Rio, mulher de D. Jorge de Menezes da Casa de Cantanhede , & a D. Maria do Rio, mulher de D. Francisco de Moura, Estribeiro mór do senhor D. Duarte, & D. Isabel do Rio , mulher de Ayres Telles de Menezes, Alcaide mór da Covilhãa, & outros filhos, & filhas.

Martim de Castro do Rio foy senhor de Barbacena , muito entendido, & amigo da honra : casou com D. Margarida de Noronha, filha de Jorge Furtado de Mendoça, Cômendador das Entradas , & da Repreza, & sua herdeira por morte de seus irmãos , & de sua mulher D. Mecia Henriques, de que teve a Luis de Castro do Rio, que casou a primeira vez com sua prima co-irmãa D. Margarida de Mendoça, filha de D. Francisco de Sousa, Governador do Brasil, & de sua segunda mulher D. Violante de Mendoça sem filhos, & casou segunda vez com D. Catherina Telles, filha de Ayres Telles de Menezes, Alcaide mór da Covilhãa; por cujo casamento foy este Luis de Castro do Rio Alcaide mór da dita Villa , & de sua mulher D. Isabel do Rio sem filhos, & a Jorge Furtado de Mendoça , que lhe succedeo, & Affonso Furtado, Deaõ de Lisboa, & Chanceller mór , & a D. Luiza Maria, mulher de D. Pedro da Fonseca, Marquez da la Pilha.

Jorge Furtado de Mendoça, filho de Martim de Castro do Rio, foy senhor da Casa de seu pay, & Cômendador na Ordem de Christo: casou cõ D. Mariana de Vilhena , filha do dito Ayres Telles de Menezes, & de sua mulher D. Isabel do Rio, de que teve , entre outros filhos, a

Affonso Furtado de Mendoça , senhor ; & primeiro Visconde de Barbacena, Alcaide mór da Covilhãa , General da Artelharia, Mestre de Campo General do Exercito da Provincia da Estremadura, & Governador das Armas na Fronteira , & partido de Penamacor, Governador, & Capitão General do Brasil , & do Conselho de Guerra : casou com D. Maria de Tavora sua parenta , filha de Joaõ Furtado de Mendoça, Governador de Angola , & do Algarve, Presidente da Camera de Lisboa, & Cômendador na Ordem de

Christo, & de sua mulher D. Magdalena de Tavora , de que teve a João Furtado de Mendouça, que servio na guerra com seu pay, & depois foy Governador do Rio de Janeiro, & a

Jorge Furtado de Mendouça, que he o primogenito , & segundo Visconde de Barbacena, Alcayde mór da Covilhãa , Cômendador na Ordem de Christo, Ceneral da Artelharia , & Governador das Armas na Beira : casou em Alemanha ( aonde foy em Companhia do Embaixador Marquez de Alegrete no anno de 1687. ) com Anna Luiza de Hohenloe, filha de Luis Gustavo, Conde de Hohenloe, senhor de Lagenburg, Gentil-homem da Camera do Emperador Leopoldo, & do seu Concelho de Guerra, & de Anna Barbara de Scöborn, sua segunda mulher, filha de Felipe Ervino, Barão de Sconborn, senhor de Reigelsperg ( irmão de João Felipe de Sconborn, Arcebispo , & Eleytor de Moguncia ) & de Maria Ursola Creifenclau sua mulher, filha de Henrique Greifenclau de Volrath , irmão de Jorge Federico , que tambem foy Arcebispo Eleitor de Moguncia, & deste matrimonio tem a Affonso Furtado de Mendouça, herdeiro desta illustre Casa, & mais dous filhos, & huma filha.



## TRATADO VI.

### Da Comarca de Portalegre.

#### CAPITULO I.

##### *Da descripção desta nobre Cidade.*



A latitud de 39. graos, 12. minutos , & na longitud de 13. graos, 52. minutos , duas legoas distante da raya Castelhana, & nove da Cidade de Elvas para o Norte, tem seu assento a de Portalegre, fundada no alto de hú monte, fresco, & delicioso sitio, a quem banhaõ as cristalinas aguas de dez fontes, que despendendoas em perêne curso, fazem parecer aquelle terreno mais vistoso. He cercada de huma alta, & dilatada serra, cujos montes, dadas as mãos desde o Lesueste pela parte do Leste atè o Norte, se continuaõ em distancia, & largura de duas

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 555

duas legoas, fazendo sombra a muitos valles povoados de frescos fountos, & copiosissima quantidade de pomares de gostosas frutas, & amenas hortas, que regaõ as aguas de cinco mil fontes perênes. He esta serra ramo da da Estrella, & por entre nevados rochedos vay delineando seus gyros, & sem divisaõ vem parar pela direitura do Norte atè o Lesfueste; nas ultimas duas legoas brota em tres rios, & quatro caudelosas ribeiras, a que o vulgo chama Xevera, Xever, Xeverete, Caya, Cayola, a ribeira de Niza, & a de Xola. Todas estas aguas corrê por terras muy fragosas, mas todas povoados de frescos arvoredos com muitas azenhas, & moinhos. Para a parte do Poente defce da mesma Cidade huma ladeira, que em distancia de meyo quarto de legoa para em hum dilatado valle povoado de frondosas oliveiras em distancia quasi de duas legoas, a quem dividem as ribeiras, Lixosa, & Cabaça, que com suas aguas moem 24. lagares, em que se fabrica muito azeite, que sustenta a fabrica dos pannos, & a do sabão, que he o melhor do Reyno.

Da fûdaçaõ desta Cidade naõ trataõ os Geografos antigos; o Bispo D. Fr. Amador Arrays tẽ por verisimil que das ruinas da antiga Medobriga, expugnada pelo exercito de Cassio Longino Capitaõ Romano, foy povoada, cujos vestigios permanecem inda hoje ao pè da Villa de Marvão. Que tomou por nome Amaya, se prova de hum cippo Romano, que parece servia de basi em alguma estatua, o qual estã hoje na Ermida do Espirito Santo, fóra dos muros da dita Cidade, em cujos alicerces se achou, & diz assim traduzido em vulgar: *O Municipio de Amaya erigio esta memoria ao Emperador Cesar, Lucio, Aurelio, Vero, Augusto, filho de Antonino, Pontifice Maximo, Consul duas vezes, Tribuno do povo, & Pay da patria.* Esta opiniaõ segue já Diogo Mendes de Vasconcellos no livro 4. das antiguidades da Lusitania, & Caspar Barreiro nas Notas manu-escritas à setimantaboa de Ptolomeo, os quaes na palavra, *AM Maya*, lem ambos Portalegre.

Acrecenta pois o dito Bispo Fr. Amador Arrays no Dialogo 4. cap. 8. que Lyzias filio, ou Capitaõ de Bacho, buscando repouso na velhice, povoou Portalegre de gente, que vinha em sua companhia, & nelle edificou hum forte, & pagode de que se mostraõ inda hoje ruinas, consagrado a Dionysio, ou Bacho seu Deos, & appellidando a serra do nome de huma sua filha chamada Maya, dondẽ se pegou à povoação o mesmo nome com alguma corrupçaõ, ou sem ella, onde dizem que Lyfias foy sepultado, &c. Finalmente a tradiçaõ, que

nas antiguidades tem grande força , afirma estar edificada no sitio, em que estavaõ humas vendas, chamadas Portellos , junto à Ermida de S. Bertholameu , cujo nome inda hoje se conserva , & que do Porto, sitio que divide a Penha de S. Thomè da Cabeça do Mouro, tomou o nome, & da frescura, & amenidade da terra se compoz o de Portalegre.

Fundada esta Cidade pelo sobredito Lysias , filho de Dionysio Bacho pelos annos de 1300. antes da vinda de Christo , como diz Rodrigo Mendes Sylva na Poblacion General de Espanha , padecio depois varias fortunas, até que arruinada de todo , a mandou povoar de novo El Rey Dom Affonso o Terceiro de Portugal no anno de 1259 tem forte Castello, obra del Rey D. Diniz , & he murada de duas cercas fortes, & altas, com doze torres em igual distancia , capazes de artilharia, & oito portas, que saõ a da Deveza, a do Postigo, a de Alegrete, a de Elvas, a de Evora, a do Espirito Santo, a de S. Francisco, & a do Bispo. Goza de voto em Cortes com assento no banco quarto, & tem por Armas duas Torres, pelas duas, que estaõ defronte da porta da Deveza. Foy cabeça de Condado, cujo titulo, & Alcaydaria mór deo El Rey D. Manoel a D. Diogo da Sylva, seu Ayo, Alcedente dos illustres Marquezes de Gouvea , ficando sempre na Coroa o senhorio da Cidade, por privilegio que lhe concedeo El Rey D. Dinis no anno de 1299. quando a teve de cerco , o qual lhe confirmou depois El Rey D. Affonso o Quinto estando em Veiros a 20. de Março de 1460. Consta de 1800. visinhos, divididos por cinco Freguesias, que saõ as seguintes.

A Igreja Cathedral, que occupa o sitio mais alto da Cidade com soberbo frontispicio com suas torres, & doze Capellas custosamente fabricadas, levando ventagẽ a todas na architectura, & magnificencia a Mayor , que mandou fazer o Bispo D. Frey Amador Artays, Religioso de N. Senhora do Carmo. No meyo desta Capella tem seu enterro D. Juliaõ de Alva, o primeiro Bispo desta Cidade , o qual a deixou enriquecida de custosos, & ricos ornamentos, grande copia de peças de prata, & outras de muito valor , que servem nos Pontificaes, além das que lhe deixou a Rainha D. Catherina, que saõ muitos corporaes, guardas, & palas, tudo fiado , & lavrado de ouro por suas mãos. Tem esta Freguesia 690. visinhos com dous Curas para lhe administrarem os Sacramentos.

A Freguesia de S. Lourenço tem 840. visinhos com hum Prior da Ordem de Santiago, & tres Beneficiados.



## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 557

A Freguesia de S. Martinho tem 84. vizinhos, com hum Prior da Ordem de Malta, & Coadjutor, que apresenta o Prior do Crato.

A Freguesia de S. Maria Magdalena tem 66. vizinhos, com hum Prior, que apresenta alternativè o Bispo, & os Padres da Companhia do Collegio de Evora; cuja confirmação pertence à Sè Apostolica.

A Freguesia de Santiago tem 120. vizinhos, com hum Prior da Ordè de Malta, & hũ Coadjutor, q apresenta o Dom Prior do Crato.

Tem esta Cidade tres Conventos de Frades, hum de S. Francisco, outro dos Agostinhos Descalços, & o Collegio dos Padres da Cõpanhia, hũ Mosteiró de Freyras Frãiscanas, & outro de Religiosas Bernardas fóra dos muros à vista da Cidade, que fundou D. Jorge de Mello Bispo da Guarda, cuja Igreja he sagrada, como consta de hũ letreiro, que se conserva à parte esquerda no arco da Capella mór, que diz assim: *Templum hoc a Georgio à Mello, Egitanensi Episcopo structum, precibus D. Joannæ à Mello Abbatissæ, D. Andreas à Nonha, Episcopo II. Portalegrensi consecravit anno Domini 1572. 17. Kal. Martij.* Na Capella de N. Senhora da Conceição desta Igreja tẽ o dito Bispo D. Jorge de Mello seu enterro, hũia das mais soberbas, & sumptuosas sepulturas que ha neste Reyno. Tem mais Casa de Misericórdia, Hospital, & estas Ermidas, S. Bràs, S. Anna, S. Pedro, S. Bertholameu, N. Senhora da Penha de França, S. Thomè, S. André, o Espirito Santo, S. Matheus, & S. Christovão.

Por morte do dito Bispo da Guarda D. Jorge de Mello, fidalgo dos principaes do Reyno, Abbade do Pombeiro, & de Alcobaça, achou D. Juliaõ de Alva boa occasião para tratar com a Rainha D. Catherina da nova erecção deste Bispado, delmembrandoo do da Guarda, a qual cõmunicando o negocio com El Rey D. Joãõ o Terceiro seu marido, & elle com o Papa Paulo Terceiro, que por ser cousa tam acertada, deo sua approvaçãõ, & mandou que se erigisse, nomeando por primeiro Bispo ao mesmo D. Juliaõ de Alva, filho de hum Lavrador de Madrigalejo em Castella. Esta erecção parece que em vida do dito Pontifice não teve effeito, senão no de seu successor Julio Terceiro, que (por Breve dado em Roma a 2. de Abril de 1550. cometeo aos Bispos de Angra, & S. Thomè fossem executores della; & a divisaõ se fez ficando à Guarda todos os lugares q tinha até o rio Tejo, & a Portalegre (que para este effeito o dito Rey de Villa a sublimou a Cidade) as Villas seguintes além d'elle, a saber Arronches, Castello de Vide, Niza, Marvão, Montalvão, Alegrete,

grete, Assumar, Alpalhaõ, Aviz, Povia, Villa Flor, Chancellaria, Ponte de Sõr, Margem, & Lagomel com outros lugares de menos conta. E da renda de tres Igrejas que havia em Portalegre, S. Maria do Castello da Ordem de Aviz, S. Maria a grande da de Christo, & S. Vicenté da de Santiago; encorporadas todas em huma, dellas resultou a renda pera a nova Cathedral, bastante para sustentar hum Prelado, cinco Dignidades, sete Prebendas, & seis meyas, com quatorze Capellaes; & para aslêto della se fez eleição de S. Maria do Castello, à qual se lhe mudou logo o nome, & se lhe poz o de Assupção, como tem todas as Sès deste Reyno. Està ella no mais alto da Cidade, como acima dissemos, & tem huma preciosa Reliquia do santo Lenho em relicario de cristal, hum cofre esmaltado, onde se conserva huma cabeça das onze mil Virgens, cõ outras notaveis reliquias, & hum portopás de ouro. Governou o dito D. Juliaõ de Alva este Bispado seis annos, & delle foy promovido para o de Miranda.

Succedeolhe D. André de Noronha, nomeado por ElRey Dom Sebastiaõ, & confirmado pelo Papa Paulo Quarto; tomou posse do Bispado a 17. de Julho de 1560. & governando-o vinte & dous annos, foy nomeado para o de Placencia em Castella, & nelle confirmado por Gregorio XIII. faleceo em Placencia a 3. de Agosto de 1589. Està sepultado em o Cõvento de Santo Antonio desta Cidade.

Em terceiro lugar foy eleito D. Fr. Amador Arrays, Religioso de N. Senhora do Carmo, Esmoler do Cardeal Rey D. Henrique, & por elle ser encomendado em seu testamento, ElRey D. Felipe o Primeiro o nomeou Bispo desta Cidade; renunciou o Bispado, & o mesmo Rey nomeou nelle a Lopo Soares de Albergaria, Deaõ da Capella Real, mas antes de confirmado faleceo, como tambem D. Fr. Manoel de Gouvea, que era Bispo de Angra; & como nam tiveraõ effeito as duas eleições, nomeou o mesmo Rey a Dom Diogo Correa, Bispo de Ceuta, sobrinho do senhor D. Fr. Bertholameu dos Martyres, Arcebispo de Braga; foy confirmado pelo Papa Clemente VIII. tomou posse em 19. de Julho de 1598. faleceo em a mesma Cidade, & està sepultado na Capella mór da sua Sè.

Succedeo-lhe D. Rodrigo da Cunha, nomeado por Felipe Segundo, & confirmado pelo Papa Paulo Quinto, tomou posse a 24. de Setembro de 1615. governou pouco mais de tres annos, & foy promovido pelo mesmo Rey ao Bispado do Porto, & delle ao Arcebispo de Braga.

Succedeo-lhe D. Frey Lopo de Siqueira, Prior mór da Ordem,  
&

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 559

& Convento de S. Bento de Aviz, foy confirmado pelo Papa Paulo Quinto, & nomeado por Felippe Segundo ; tomou posse a 10. de Agosto de 1619. & governou onze annos , donde foy promovido para o Bispado da Guarda por ElRey D. Felippe o Terceiro.

A D. Frey Lopo de Siqueira succedeo Joaõ Mendes de Tavora, nomeado pelo mesmo Rey D. Felippe o Terceiro.

D. Ricardo Russel , Samilher da Cortina da senhora D. Catharina Rainha de Inglaterra, governou quatorze annos , & daqui foy para o Bispado de Vizeu.

D. Joaõ Mascarenhas, que governou oito annos , & daqui foy para o Bispado da Guarda.

D. Antonio de Saldanha, que foy Conego na Se de Lisboa.

Dom Frey Domingos Barata , Religioso da Santissima Trindade, que sendo Lente de Theologia, foy assumpto para Bispo Titular de Missenia cõ o exercicio de Bispo de Annel de Evora.

He Alcayde mór desta Cidade Pedro de Roxas & Azevedo , fidalgo da Casa delRey, & seu Conselheiro da Fazenda, filho de Joaõ de Roxas & Azevedo , fidalgo da Casa delRey , seu Secretario da Assinatura, Casas de Bragança, & Infantado, Châceller mór do Reyno, & Desembargador do Paço , Inviado extraordinario à Corte de Roma pelo senhor Rey D. Pedro o Segundo , & primeiro Ministro reconhecido naquella Curia depois da felicissima Acclamação, & nomeado Embaixador Plenipotenciario para a paz Dinimega ; & de D. Maria Josepha de Cõtreiras, ambos naturaes de Madrid, & Bonos Ayres, & das familias dos seus appellidos taõ conhecidos nos Reynos de Castella: casado cõ D. Joanna Michaella de Noronha & Menezes, filha de Manoel de Sousa de Menezes , & de D. Magdalena Cristina de Sousa & Vasconcellos, nobrezas bem conhecidas , & aparentadas em Portugal ; tem huma filha unica depois de dezaferè annos de casados , que se chama D. Maria Josepha Xavier dos Passos Sousa & Contreiras ; nalceo em 16. de Junho de 1705. & a bautizou Dom Affonso Manoel de Menezes, Arcebiago Primaz da Sè de Braga, Deputado do Santo Officio , & Desembargador da Casa da Supplicação, foraõ Padrinhos o Condé de Villa Verde dos Conselhos de Estado, & Guerra, & Viador da Fazenda, & D. Joanna Magdalena de Castro.

He esta Cidade cabeça de Comarca , tem Corregedor , Provedor, Juiz de fóra, que o he tambem dos Orsaõs , hum Escrivaõ dos Orsaõs, outro da Correição, & Ouvidoria das terras do Mestrado de

Christo,

Christo, quatro Tabelliaes do Iudicial, & dous das Notas, hũ Meirinho, & hum Alcayde. O seu termo tem estas Freguesias, S. Miguel da Alagoa com 130. vizinhos, S. Sebastião da Carreira cõ 136. N. Senhora da Esperança com 200. S. Gregorio do Reguengo com 128. Santiago de Cayolla com 160. & S. Domingos de Fortios com 140. As Villas, em que entra em correição o Corregedor de Portalegre, se descrevem nos Capitulos seguintes.

## C A P I T V L O II.

### *Da Villa de Marvão.*

**D**uas legoas ao Nordeste de Portalegre, & huma da raya Castellhana, na imminencia de huma serra (em que ha hum monte de meya legoa de sobida, todo elle de rochedo, do qual se vê a serra da Estrella, Herminio mayor, & a de Beja com outros destrietos, tendo em si huma maravilha, que sendo ao subir por todas as partes montuoso, & aspero, he no Cume plano) está situada a antiga Villa de Marvão, cujas casas estão fundadas na mesma rocha. Sua origem foy de Herminios, antigos Portuguezes da serra da Estrella, 44. annos antes da Vinda de Christo. Mandou-a povoar no de 770. depois do Nascimento de Christo Marvão Mouro, senhor de Coimbra, de quem tomou o nome. Depois El Rey D. Dinis a ennobreceo com seu Castello, o qual tem à porta boa cisterna de agua, de que bebe a Villa. He cercada de muros, que banha o rio Aramenho, cujas aguas fertilizaõ seus campos de paõ, frutas, & hortaliças, com muito gado, & caça. Tem 150. vizinhos com nobreza divididos em duas Igrejas Parroquiaes, S. Maria, Vigayraria de Malta, & Santiago, Priorado da mesma Ordem, Casa de Misericordia, Hospital, quatro Ermidas, & fóra dos muros hum Convento de Franciscanos, aonde está huma imagem milagrosa de N. Senhora da Estrella. Goza de voto em Cortes com assento no banco onze; tem Juiz de fóra, Vereadores, & mais Officiaes da Camera, & he seu Alcayde mór o Conde de Atalaya. O seu termo tem duas legoas de comprido, & as mesmas de largo com estas Freguesias, o Salvador com 80. vizinhos, & S. Juliaõ com 50. ambas Curados, & se dividem por estes lugares, S. Antão das Arêas, S. Brãs do Monte dos Gallegos, Porto da Espada, & Elcusa.

## C A P I T V L O III.

*Da Villa de Castello de Vide.*

**H**Uma legoa ao Poente de Marvaõ, duas legoas de Portalegre, & outras tantas da raya Castelhana tem seu assento esta nobre, & notavel Villa, a quem deo foral Pedro Annes. He cercada de muros com quatro portas, & tem forte Castello, obra del Rey D. Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1310. Foy senhor della o Infante Dom Affonso, seu irmaõ, que por muitas vezes intentou cercala de muros, & elle lho impedio com muita gente de armas. Goza de voto em Cortes com assento no banco onze: tem feira aos dez de Agosto, com grande trato de pannos. Consta de tres Parroquias, a saber, S. Maria da Deveza, Igreja Matriz, Vigayraria com 1050. visinhos, S. Joaõ Bautista, Priorado de Malta com 330. & Santiago, Priorado do Padroado Real, com 200. Tem Casa de Misericordia, Hospital bastantemente rico, & outro para os passageitos, hum Convento de Frades Franciscanos Recoletos dedicado a N. Senhora da Conceição, outro da invocação de N. Senhora da Vitoria de Frades de S. Joaõ de Deos com sua Igreja, & casas nobilissimas cõ sua quinta annexa, dous Recolhimentos de mulheres pobres com bastante renda para seu sustento, & seis Ermidas, hũa dellas da invocação de N. Senhora da Alegria, imagem milagrosa, frequentada de muitos devotos, & fora dos muros tẽ treze cõ todo o azeo, & perfeição. Consta de familias nobres do appellido Barros, Castello-branco, Carrilhos, Matos, Meiras, Manços, Mozi-nhos, Siqueiras, Soufas, Torres, Morgados ricos vinte, & outros tantos com menos renda.

A gente plebea nam he pobre, porque todos vivem com limpeza de sua industria; tẽ oitenta Clerigos, vinte & cinco Letrados em toda a sciencia. Recolhe esta Villa muita castanha, peras, comoezas de todo o genero, & entre todas as hortaliças tem o primeiro lugar os nabos, por serem singulares. Tambem se trata em chacina, & se costumã matar todos os annos mais de seis mil porcos, tem muito gado de toda a casta, & abunda de todo o genero de caça; naõ lhe falta paõ, excellente vinho, & azeite, ainda que a respeito da multidão dos moradores, algum paõ lhe vem tambem de outras Villas circumvisinhas. Tem muitos poços, & huma fonte de excellẽte agua den-

dentro dos muros, & no arrabalde outra, que chamaõ da Mealhada com a excellencia de que os que nella costumaõ beber, saõ izentos de dor nephritica.

Cercaõ, & rodeaõ a esta Villa a ribeira da Vide, & a de S. Ioaõ, que a enriquecem de pomares, quintas, & hortas, as quaes passaõ de duzentas, & nas ditas ribeiras se achaõ vinte & huma azenhas, & quatro pizoens, & dentro da Villa quatro tintes para a fabrica dos pannos, que he dilatada, porque nella se obraõ todos os annos mais de seis mil pannos em setenta theares, que tem cem pezueiros, quarenta Tozadores, & os mais officiaes correspondentes para aquella fabrica. Tem mais de 300. fontes de nome, excellentes sahidas para o passeyo, & para qualquer parte varias fontes. As Armas desta Villa saõ hum Castello cercado com huma vide; a ethimologia do nome dizem alguns, porque Castello de Vide divide Portugal de Castella, & que por isso se chamou de Vide: outros querem que huma vide que teve o Castello fosse o motivo porq se chamou Castello de Vide. He delRey com privilegio de naõ sahir da Coroa, nem se poderem nella fazer Soldados; he seu Alcayde mór o Conde Meirinho mór, & moraõ dentro do Castello 150. visinhos, & tem toda a Villa 9000. pessoas de cõmunhaõ.

Affistem ao seu governo civil hum Iuiz de fóra, que serve de Iuiz das Sizas, & direitos Reaes, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que apresenta o Senado, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro da Almotaçaria, hum Alcayde, Escrivaõ do Real da Agua, Veador dos pannos com seu Escrivaõ, tres Escrivaens do Iudicial, hum das Sizas, & direitos Reaes, dous Tabelliaens das Notas, hum Contador, Destribuidor, & dous Enqueredores, hum Iuiz da Alfandega com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, & hum Vigario da Vara com seu Escrivaõ. Tem humas casas da Camera nobilissimas, que valem mais de vinte mil cruzados, com sua cadeira, em que o Ministro faz audiencia, que só o entalhado della passou de trezentos mil reis, & no auditorio affistem 12. Advogados Letrados. Tem 14. Companhias da Ordenança, & hum Terço de Infantaria paga, com que se guarnece a praça, & nella entraõ de guarda todos os dias duas Companhias para guarnecer o Castello forte de S. Roque, as portas da Villa, muralhas della, & a porta do Mestre de Campo, a cujo cargo està o governo da praça.

## C A P I T V L O IV.

*Das Villas da Povoas, & Meadas.*

**E**Ntre as Villas de Castello de Vide, & Montalvão no Bispado de Portalegre, quatro legoas ao Norte desta Cidade, & humada raya Castelhana, que divide o rio Sever, em sitio plano está fundada a Villa da Povoas, a quem deo foral El Rey D. Manoel em Lisboa a 29. de Março de 1511. Os Castelhanos a queimãraõ nas guerras passadas, & depois se mandou murar com seu Castello, & baluartes. Tem 130. vizinhos com hum Parroquia da invocação de N. Senhora da Graça, Curado que apresenta o Vigario de S. Maria de Castello de Vide, Casa de Misericordia, & hum Ermidã. Recolhe algum trigo, muito centeyo, vinho, gado, & caça. He senhor della o Conde de Val dos Reys, cuja varonia he a seguinte.

A illustre familia dos Furtados & Mendoças pela melhor opiniaõ descende de D. Fernando Furtado, filho da Rainha D. Urraca, (que era filha del Rey D. Affonso o Sexto de Leão) & do Conde D. Gomes Gonçãlves Salvadores, Conde, & senhor de Bureva, & outros Estados, descendente dos antigos Condes de Castella. Este D. Fernando Furtado confirma humã doação ao Convento de São João de Tarouca de Frades Bernardos no anno de 1140. El Rey D. Affonso Henriques o fez Rico homem, & lhe deo para elle, & seus descendentes o senhorio da Honra de Pedroso, Julgado de Penafiel de Sousa: casou com D. Guiomar Affonso, filha de D. Giraldo Affonso de Rezende, & de sua mulher D. Teresa Soares de Soldar, de que teve, entre outros filhos, a

Ruã Furtado, que foy Rico homem dos Reys, D. Sancho o Primeiro, D. Affonso o Segundo, D. Sancho o Segundo, & D. Affonso o Terceiro, senhor da Honra de Pedroso, & outras terras: casou cõ D. Leonor Martins, filha de Martim Gil de Villela, & de sua mulher D. Ines Fernandes Leiroa, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Furtado, que foy senhor da Casa de seu pay, & moço fidalgo del Rey D. Affonso o Quarto, que lhe mandou dar raçaõ no Convento de Mancellos: casou com humã senhora da familia dos Leitoens, de que teve, entre outros filhos, a

Affonso Furtado, que foy senhor da Honra de Louredo, Anadelmór dos Besteiros, & Capitaõ mór do Mar, & fez grandes serviços

aos Reys, D. Pedro. D. Fernando, & D. João o Primeiro: casou com D. Maria Gonçalves, filha de Gonçalo Rodriguez de Moura, & de sua mulher D. Mayor Martins, de que teve, entre outros filhos, a

Affonso Furtado, que teve os postos, & terras de seu pay: casou a primeira vez com Constança Nogueira, filha de Affonso Annes Nogueira, Alcayde mór de Lisboa, senhor do Morgado de S. Lourenço, & de sua mulher Joanna Vaz de Almada, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno Furtado de Mendoça, que foy Apofentador mór del Rey D. Affonso o Quinto, & morreo na guerra, que este Rey fez a Castella: casou com D. Leonor da Sylva, filha de Fernão Martins do Carvalho, Alcayde mór de Tavira, & de sua mulher Ciriana Pereira, de que teve, entre outros filhos, que fizeraõ outras Casas, a

Antonio de Mendoça Furtado, que foy Cômendador de Veiros, & do Cano, de Serpa, & de Moura na Ordem de Aviz: casou com D. Isabel de Noronha, filha de D. Fernando de Almada, Capitam mór de Lisboa, & segundo Conde de Abranches em Normandia, & de sua mulher D. Constaça de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

João de Mendoça, que foy Capitaõ de Malaca, & Governador da India, morreo na batalha de Alcacere peleijando valerosamente: foy casado com D. Joanna de Aragaõ, filha de Nuno Rodriguez Barreto, Alcayde mór de Faro, & Veador da Fazenda do Algarve, & de sua mulher D. Leonor de Milaõ, de que teve filho unico a

Nuno de Mendoça, que foy da Chave dourada do Cardeal Alberto, & seu Gentil-homem da Camera, & boca, Commendador de Armamar na Ordem de Christo: servio em Flandes com grande opiniaõ, foy Capitaõ General em Tangere, Governador deste Reyno, & primeiro Conde de Val dos Reys, & Cavalheiro, em quẽ se uniraõ todas as virtudes, & boas partes: casou com D. Guiomar da Sylva, filha de Luis da Sylva, Alcayde mór de Moura, & Commendador de Campanhãa na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Isabel Pereira, de que teve, entre outros filhos, a Lourenço de Mendoça, & Antonio de Mendoça, que teve grandes lugares Ecclesiasticos, & morreo Arcebispo de Lisboa.

Lourenço de Mendoça morreo em vida de seu pay, & foy casado com D. Maria de Noronha, filha de D. Francisco Luis de Noronha, senhor de Villa Verde, & de sua mulher D. Catherina de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 565

Nuno de Mendoça, q̄ foy segundo Cōde de Val dos Reys: casou com D. Luzia de Castro, filha herdeira de Rui de Moura Telles, & de sua mulher D. Luiza de Castro, de que teve a Lourenço de Mendoça, & a Rui de Moura Telles, que depois de Bispo da Guarda he dignissimo Arcebispo de Braga.

Lourençõ de Mēdoça foy terceiro Conde de Val dos Reys, & Regedor da Casa da Supplicação: casou com D. Maria de Mendoça, filha de Manoel de Sousa da Sylva, & de sua mulher D. Joanna de Mendoça, de que teve a Nuno de Mendoça, a João de Mendoça, Conego, & Theoureiro mór da Sè de Evora, & a Rodrigo de Mendoça.

Nuno de Mendoça he quarto Conde de Val dos Reys em vida de seu pay: casou com D. Leonor de Noronha, Dama do Paço, filha de D. Pedro Antonio de Noronha, segundo Conde de Villa Verde, & de sua mulher a Condeça D. Isabel de Mendoça, de que tem filhos.

A Villa das Meadas fica huma pequena legoa da Villa da Povoia para o Nascente, & he Cômenda dos ditos Condes de Val dos Reys, cujos ascendentes assistirão nella muito tempo antes da Acclamação do senhor Rey D. João o Quarto, aonde tiverão seu Palacio honorifico, de que se conservaõ inda hoje as memorias: não tẽ moradores, & seus campos são muy abundantes de paõ, gado, linho, bolota, caça de javalins, veados, coelhos, Perdizes, & tem excellentes aguas. Estas duas Villas são do Bispado, Correição, & Provedoria de Portalegre.

---

## C A P I T V L O V.

### *Das Villas de Montalvaõ, & Niza.*

**N**O Bispado de Portalegre, seis legoas desta Cidade para o Norte, & outras tantas ao Lesueste da Villa de Belver, em lugar alto meya legoa do Tejo, tem seu assento Montalvaõ, Villa do Meistrado de Christo, a quem deo foral El Rey Dom Manoel em Lisboa a 22. de Novembro de 1512. Consta de huma Parroquia da invocação de N. Senhora, Vigayraria, & Cômenda da Ordem de Christo com 270. visinhos, & nos montes 40. Tem famosa tapada, & defeza, que lhe fica para a parte do Sul.

A Villa de Niza fica duas legoas de Alpalhaõ para o Norte, & duas

duas ao Nordeste de Tolosa, em lugar baixo entre duas ribeiras, q̄  
 são a de Figueiró, que tem seu nascimento em Alpalhaõ, & a de Ni-  
 za. Foy fundada por ElRey D. Dinis meya legoa distante de Niza a  
 velha, de que permanecem alguns vestigios, aonde está huma Er-  
 mida de N. Senhora da Graça situada em huma serra. ElRey D.  
 Manoel lhe deo foral em Lisboa a 15. de Novembro de 1512. he  
 cercada de fortes muros com suas torres, seis portas, & soberbo Ca-  
 stello bem torreado, obra delRey D. Dinis, de que foy Alcayde mór  
 D. Frâcisco Mascarenhas, irmão de D. Martinho Mascarenhas, quar-  
 to Conde da Santa Cruz. He abundante de centeyo, recolhe bastã-  
 te trigo, linho, gado, caça miuda, lenha, & tem vinho para sete me-  
 zes. Tem duas Parroquias, N. Senhora da Graça, que he a Matriz,  
 Priorado da Ordem de Christo, & o Espirito São, Vigayraria da mes-  
 ma Ordem, huma Ermida de S. Sebastiaõ, outra do Calvario, & fó-  
 ra dos muros tem Santa Anna, S. Pedro, o Espirito Santo, S. Lou-  
 renço, Santiago, N. Senhora da Graça, Santo Andre, S. Antonio, &  
 S. Gens. Consta de 1560. visinhos, tem Juiz de fóra, tres Vereado-  
 res, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, dous do  
 Judicial, & Notas, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, & hum  
 Alcayde. Cercaõ a esta Villa muitas tapadas, olivaes, & hortas.  
 No campo tem duas Freguesias, que são Vigayrarias da Ordem de  
 Christo, a saber, S. Mathias, & S. Simaõ, as quaes teraõ 300. visi-  
 nhos, que se dividem pelas Aldeas seguintes, Monte da Valada, Mõ-  
 te do Duque, o Arneiro, Aldea do Chaõ da Velha, Monte dos Ma-  
 tos, Monte do Claro, com sua Ermida, Pè da Serra, & Fallagueira.  
 Tem mais esta Villa no seu termo estas Ermidas, S. Pedro, S. Mi-  
 guel, & N. Senhora do Pè da Serra: goza de voto em Cortes com  
 assento no banco sétè, & tem feira a 20. de Setembro. He cabeça de  
 Marquezado, cujo titulo deu ElRey D. Joaõ o Quarto a D. Vasco  
 Luis da Gama, quinto Conde da Vidigueira. He bem provida de  
 peixe do rio Tejo, q̄ lhe fica distãte duas legoas para o Norte, & tem  
 muitas colmeas.

---

## C A P I T V L O VI.

### *Das Villas de Aviz, & Villa Flor.*

**N**O Bispaço de Portalegre, seis legoas distante daquelle Cidade  
 para o Poente, oito de Abrantes para o Nascente, & huma  
 do

do rio Tejo para o Sul , em huma campina raza está fundada a Villa de Aviz, que se desmembrou da Villa de Niza , & lhe deo foral El Rey D. Manoel em Lisboa aos 20. de Outubro de 1517. Tem 200. vizinhos com huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Graça, Vigayraria da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & huma Ermida.

A Villa de Villa Flor fica seis legoas de Portalegre para o Norte, & huma ao Noroeste da Villa de Aviz, & está na planicie de hũa ladeira perto do rio Tejo. Tem 80. vizinhos, com huma Parroquia, Vigayraria, & Comenda da Ordem de Christo, & duas Ermidas : he fertil de pão, vinho, azeite, gado, & caça. El Rey Dom Affonso o Sexto fez Conde della a D. Sancho Manoel , cuja varonia he a seguinte.

O Infante D. Manoel, filho Terceiro del Rey D. Fernando o Santo de Castella, & da Rainha D. Brites, sua primeira mulher, foy casado com D. Constança, filha de Amaden , terceiro Conde de Saboya, de que teve a

D. João Manoel. que foy grande senhor em Castella , & casou com D. Constança, filha del Rey D. Jayme Segundo de Aragoã , de que teve a D. Constança Manoel , mulher del Rey D. Pedro o Primeiro, sendo Principe. Casou segunda vez o dito D. João Manoel com D. Branca de Lacerda, filha de D. Fernando de Lacerda , & de D. Joanna Nunes de Lara a Palombinha, de que teve a D. Fernando Manoel sem successão, & a D. Joanna Manoel , Rainha de Castella, mulher del Rey D. Henrique o Segundo. Ouve bastardo o dito D. João Manoel de huma donzella nobre chamada D. Inês a

D. Henrique Manoel , que passou a Portugal com sua irmã a Princesa D. Constança, foy Conde de Cintra , & teve outras merces del Rey D. Fernando seu sobrinho : casou com D. Brites de Sousa, filha de Vasco Martins de Sousa Chichorro, & de sua mulher D. Inês, de que teve filhos, & filhas, dos quaes descendem muitas Casas grandes de Espanha : ouve natural o dito Conde Dom Henrique Manoel de D. Mayor Portocarreiro, pessoa muito Principal, de que foy a Villa de Chelles , a

D. João Manoel I, que foy o primeiro senhor da Villa de Chelles, & intituiu o Morgado no anno de 1463. com licença del Rey D. João o Segundo de Castella: casou com D. Mecia Soares de Senabria, filha de Comes Soares de Figueiroa, senhor da Faria , de que teve a

D. Diogo Manoel de Vilhena, que foy o segundo senhor de Chelles, & casou com D. Mayor da Sylva, filha de Vasco Fernandes da Sylva, & de D. Mecia de Vargas, senhora de Figueira de Vargas, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Manoel de Vilhena, que foy terceiro senhor de Chelles, & casou com D. Isabel de Mendouça em Portugal, filha de Diogo de Mendouça, Alcaide mór de Mouraõ, & de D. Brites Soares de Albergaria, da qual foy filho mais velho D. Francisco Manoel, que foy quarto senhor de Chelles, em cuja descendencia se continuou este senhorio até D. Christovaõ Manoel de Vilhena, que hoje he senhor da dita Villa, & Marquez.

Foy filho segundo entre outros do dito D. Joaõ Manoel terceiro senhor de Chelles, D. Christovaõ Manoel, que passou a Portugal a servir a Casa de Bragança, tendo sua tia D. Joanna de Mendouça Duqueza de Bragança, segunda mulher do Duque D. Jayme: foy Cõmendador de Amoreyra na Ordem de Christo, & Alcaide mór de Fontes: casou com D. Francisca de Castro, filha de Rui Vaz Pinto, senhor de Ferreryros, & Tendais, Alcaide mór de Chaves, & de D. Joanna Pereira, de que teve, entre outros filhos, a

D. Francisco Manoel, que servio a Casa de Bragança, & teve a Cõmenda de seu pay: casou com D. Brites da Sylva & Menezes, filha herdeira de Manoel de Abreu Peçanha, Alcaide mór de Elvas, & de D. Felippa da Sylva, de que teve a

D. Christovaõ Manoel, que succedeo na Casa de seus pays, & teve a Cõmenda de S. Paulo de Maçans na Ordem de Christo: casou com D. Milicia Peçanha, filha de Jorge Peçanha, Capitaõ de Ceúta, & de sua segunda mulher D. Maria de Goes, de que teve a D. Maria Manoel, que foy Religiosa no Mosteiro de São Domingos de Elvas. Casou o dito D. Christovaõ Manoel segunda vez cõ D. Joanna de Faria, filha de Gaspar Gil Severim, Executor mór do Reyno, & de D. Joanna de Faria sua segunda mulher, de q̄ teve, entre outros filhos, a

D. Sancho Manoel, que foy General das Províncias da Beira, & Alentejo, & primeiro Conde, & senhor de Villa Flor pór mercê del Rey D. Affonso o Sexto, Cõmendador de S. Nicolao de Cabeceiras de Basto, S. Pedro de Calvellas, S. Paulo de Maçans; S. Adriaõ de Penafiel, & S. Maria do Marteleiro, todas na Ordem de Christo, dos Conselhos de Estado, & Guerra del Rey D. Affonso o Sexto, & morreo nomeado Viso-Rey do Brasil: casou com D. Anna de Noronha, sua sobrinha, filha de Gaspar de Faria Severim, Secretario

das

DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 569

das Mercês, & de sua mulher D. Maria de Noronha , de que teve a D. Christovão Manoel, que foy senhor da Casa de seu pay , & segundo Conde de Villa Flor ; a D. Francisco Manoel , que foy Cōmissario da Cavallaria da Corte, & o mataraõ em huma pendencia ; a D. Antonio Manoel, & D. Ioaõ Manoel, Religiosos de Malta, & a D. Mariana de Noronha, que foy mulher de Luis de Sousa ; Copeiro mór delRey D. Pedro o Segundo, de cuja varonia, & ascendencia trataremos logo no fim desta Cala. Casou segunda vez o dito Conde de Villa Flor D. Sancho Manoel com sua sobrinha D. Ioanna Manoel, filha de D. Antonio Alvarez da Cunha, senhor da Villa de Taboa, & de sua irmãa D. Maria Manoel, de que teve filhos, que morrerãõ moços.

He hoje Copeiro mór Martinho de Sousa de Menezes, cuja varonia he a seguinte:

Jorge de Sousa ( filho bastardo de Pedro de Sousa , & neto do Cōmendador mór da Ordem de Christo Gonçalo de Sousa , & bisneto de Gonçalo Annes de Sousa, senhor de Mortagua, terceiro neto de Martin Affonso Chichorro ) dizem alguns Genealogicos , q foy o primeiro, em quem se principiou esta Cala dos Copeiros mórres, & que de sua quarta mulher teve a Francisco de Sousa , o qual lhe chamaraõ Mancias, & foy Capitaõ de huma nao à India : casou com D. Antonia de Menezes, filha de Affonso Telles de Menezes , Alcayde mór de Campo mayor, & de D. Joanna de Azevedo , de que teve a

Jorge de Sousa de Menezes, que foy Trinchãte do Cardeal Rey D. Henrique: casou com Dona Maria Jaques , filha de Henrique Jaques, & de D. Violante de Magalhaens, de que teve a

Francisco de Sousa de Menezes, que foy Copeiro mór dos Reys D. Henrique, Felipe Segundo, & Terceiro, Alcayde mór da Guarda, & Cōmendador de Bornes na Ordem de Christo : casou com D. Anna Henriques, filha de Fernão da Sylva de Menezes , Copeiro mór do Infante D. Duarte, & de D. Leonor Henriques sua segunda mulher; de que teve a Jorge de Sousa de Menezes , de quem abaixo fallaremos; a D. Maria Henriques, q foy terceira mulher de D. Joaõ Carcome, bisneto de D. Antonio Carcome, que hoje vive : casou segunda vez o dito Francisco de Sousa de Menezes com D. Antonia de Noronha, filha de D. Rodrigo Lobo, & de D. Maria de Noronha, & Sylveira , senhora de Sarzedas, de que teve a Antonio de Sousa de Menezes o Braço de prata, que servio ua guerra , & foy Go-

Governador da Bahia, & morreo sem successão, & a D. Mariana de Noronha, que foy mulher de Pedro de Sousa de Castro, Alcaide mór de Rio mayor, & mãy de Ayres de Sousa de Castro, que foy casado com D. Mariana Teresa de Alencastre, filha de Simão de Valconcellos & Sousa, & de D. Joanna de Tavora, irmã da Condeça de Sarzedas D. Mariana de Alencastre, & a D. Margarida de Noronha, mulher de Manoel Lobo da Sylva.

Jorge de Sousa de Menezes filho primogenito do primeiro matrimonio de Francisco de Sousa de Menezes succedeo na sua Casa, & teve a Alcaydaria da Guarda, & Cômenda, foy Copeiro mór de Felipe Terceiro: casou com D. Violante de Castro, filha de Martim Soares de Alarcão, Alcaide mór de Torres Vedras, & de D. Cecilia de Mendoça, de que teve a D. Anna de Castro, mulher de Antonio de Mello de Castro, Viso-Rey da India, & a Martim de Sousa de Menezes, que foy Copeiro mór dos Reys, D. João o Quarto, & D. Affonso o Sexto, & Alcaide mór da Guarda: casou com sua prima D. Francisca de Menezes, filha de D. João Carcome, & de D. Leonor Henriques sua terceira mulher, de que teve filhos, que morreão sem successão: casou segunda vez com D. Maria de Sousa Coutinho, filha herdeira de Mnoel de Sousa & Mello, & de D. Maria Coutinho, de que teve a Francisco de Sousa, que vive hoje casado com D. Catherina Maria de Barredo, viuva de Sylvestre Falcão, com quem não fez vida; a Jorge de Sousa, que foy Capitaõ de Infantaria na Corta, & a

Luis de Sousa, que foy o mais velho, & successor da Casa de seu pay, Copeiro mór del Rey D. Pedro o Segundo: casou com D. Mariana de Noronha, como acima dissemos, filha de D. Sancho Manoel primeiro Conde de Villa Flor, & de sua mulher D. Anna de Noronha, de que teve a

Martinho de Sousa de Menezes, que he Copeiro mór del Rey D. Pedro o Segundo: casou com Maria Antonia, filha de Martim Correa de Sá, primeiro Visconde de Alfecca, & de sua mulher D. Angela de Mello, filha de D. Diogo de Almeida. Teve mais o dito Luis de Sousa Copeiro mór de sua mulher D. Mariana de Noronha a Jorge de Sousa, Capitaõ de Infantaria na Costa, a Francisco de Sousa, & a D. Anna de Noronha, mulher de Antonio Luis Pinto Coelho, senhor de Felgueiras, & Femedo.

## CAPITULO VII.

*Das Villas de Alpalhaõ, & Arronches.*

**Q**uatro legoas ao Noroeste da Cidade de Portalegre, & duas ao Nordeste da Villa do Crato, em dilatada, & a legre planicie está fundada a Villa de Alpalhaõ, que teve seu principio no monte dos Sete; he banhada de huma ribeira, que a fertiliza de paõ, muito centeyo, azeite, excellente vinho, gado, & caça. He cercada do muros, que mandou fazer o senhor Rey D. Joaõ o Quarto, & tem seu Castello, obra del Rey D. Diniz, de q he Alcaide mór, & Cõmendador o Marquez de Arronches. Tem 450. vizinhos cõ huma Igreja Parroquial da invocação de N. S. da Graça com hum Vigario, & Coadjutor da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Redonda, S. Antonio, S. Sebastiaõ, S. Pedro, o Espirito Santo, & o Calvario. He esta Villa do Mestrado de Christo, & lhe deo foral El Rey D. Manoel em Lisboa a 13. de Outubro de 1512.

A Villa de Arrõches he do Bispado de Portalegre, & fica huma legoa ao Nascente da Villa de Assumar, & cinco da Cidade de Elvas para a parte do Norte, em lugar imminente, lançada quasi toda ao Norte: he cercada de muros, & barbacãa com forte Castello, tẽ casas nobres, & edificios magnificos. A sua fundação, como dizem muitos, foy pelos moradores de Aroche, Villa situada na Provincia de Andaluzia, imperando Cayo Caligula, os quaes lherimpuzeraõ o nome de sua patria, corrupto hoje em Arronches; como tambem o diz Rodrigo Caro no seu livro das Antiguidades de Sevilla fol. 93. El Rey D. Affonso Henriques a conquistou aos Mouros, & tornando se a perder, a recuperou El Rey D. Sãcho o Segundo de Portugal, fazendo della doação aos Conegos Regrantes de S. Cruz de Coimbra no anno de 1236. Depois El Rey D. Affonso o Terceiro de Portugal considerando que lhe convinha mais ter aquella Villa na fronteira, trocou com o Convento, sendo Prior nono o Mestre D. Joaõ Pires, como consta da segunda parte da Chronica dos Conegos Regrantes de S. Agostinho liv. 9.º cap. 14. fol. 226. & lhe deo pelo seu nhorio secular della ( que os Padroados ficavaõ ao Convento. ) as Igrejas de Santa Maria de Obidos, Santa Maria de Assumar, & a Albergaria de Poyares; foy isto pelos annos de 1264. em que passou carta,

carta estando em Lisboa, na qual manda se paguem dizimos das terras do Reguengo, de Arronches, & da Villa de Assumar às Igrejas das ditas Villas, que são annexas ao dito Convento de Santa Cruz, & que os Conegos della, nem seus criados paguem portagem, ou passagem de barca, mas que os passem de graça, sob pena de pagarê mil soldos. Goza esta Villa de voto em Cortes com assento no bãnco nove; foy senhor della o Infante Dom Affonso, filho do referido Rey D. Affonso o Terceiro de Portugal. Depois El Rey Dom Dinis fez troca com elle, & a incorporou na Coroa. He cabeça de Marquezado, merce del Rey Dom Pedro o Segundo a Henrique de Soula Tavares, Conde de Miranda do Corvo, Alcayde mór de Arronches, cuja Alcaydaria lhe rende mais de dous mil cruzados.

Tem esta Villa 360. vizinhos com muita nobreza, cujas familias principaes são Sequeitas, Vellezes, Tavares, & Soares, aos quaes comprehende huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, a qual he Collegiada com Vigario, & nove Beneficiados. Tem mais Casa de Misericordia, bom Hospital, quatro Ermidas de boa fabrica, & hum Convento de Eremitas de S. Agostinho. Pouco mais de legoa distante desta Villa està huma serra de tres legoas de comprimento com muitas hortas, aonde todo o morador, que a quer habitar, se lhe dà a terra, que pede para fazer hortas, & casas. Com a largura de seu termo, que são de comprimento tres legoas de Norte a Sul, & mais de tres de largo de Nascente a Poente cõ seis Freguesias, quõ contêm, se diz render tanto ao Bispo de Portalegre, como todas as mais terras do seu Bispado.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, seis Tabelliaens do Judicial, & Notas, hũ Meirinho, & hum Alcayde. As Freguesias do seu termo são N. Senhora do Rosario com trinta vizinhos, N. Senhora dos Mosteiros com cincoenta, N. Senhora da Esperança com trinta & cinco, São Bertolameu com quarenta, N. Senhora da Lameira com vinte, & N. Senhora da Graça, ou dos Degolados com quarenta.

CA  
ESTES



## C A P I T V L O VIII.

*Da Villa de Alegrete.*

**D**uas legoas de Arronches para o Norte, & de Portalegre para o Sul, & as mesmas da raya Castelhana, em aprazivel, & vistosa altura, que cercaõ muitas serras, se descobre a Villa de Alegrete (assim chamada do alegre sitio em que està fundada) à qual pela parte do Nascente banha huma grande Ribeira, que chamaõ o Rio de cima, que tem seu nascimento no alto da serra de S. Mamede, & desagua no rio Guadiana. He cercada de altos muros cõ bom Castello, obra delRey D. Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1319, izentando-a da jurisdicção de Portalegre, por se obrigarem seus moradores a cercala de muros. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 14. de Fevereiro de 1517. Tem voto, & assento em Cortes no banco dez. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Ioão o Quarto a Mathias de Albuquerque, General do Exercito na celebre batalha do Montijo: hoje o he de Marquezado, merce delRey D. Pedro o Segundo a Manoel Telles da Sylva, segundo Conde de Villar Mayor. Tem 250. visinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial dedicada a S. Ioão Bautista, Vigayraria do Padroado Real com Coadjutor, & Thesoureiro, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Sebastiaõ, o Espirito Santo, & o Calvario. O seu termo recolhe excellente vinho, bom azeite, fructas, hortaliças, gado, caça, & tem muitos soutos.

## C A P I T V L O IX.

*Da Villa de Assumar.*

**T**res legoas de Portalegre para o Sul, em lugar plano tem seu assento esta Villa, que consta de 130. visinhos com huma Parroquia da invocação de S. Pedro, Priorado da Casa de Aveiro, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, & S. Lourenço. Goza de grandes privilegios, & foy cabeça de Condado, merce delRey Dom Felippe o Quarto a D. Francisco de Mello, que era da Casa dos Marquezes de Ferreira. Hoje he Conde desta Villa D. Ioão de Almeida, cuja varonia he a seguinte.

D.

D. Pedro de Almeyda, filho segundo de D. Lopo de Almeyda, & de D. Antonia Henriques, de que fizemos menção na Casa de Avintes, feryo na India, aonde foy Capitão de Damaõ, & Baçaim, & voltando para o Reyno foy Presidente da Camera de Lisboa, & do Conselho de Estado: casou com sua prima D. Maria Coutinho, filha de D. Francisco Pereira, Cômendador do Pinheiro, & de D. Branca Coutinho, sua terceira mulher, de que teve, entre outros filhos, a

D. Lopo de Almeyda, que foy Cômendador na Ordem de Christo, & casou com D. Joanna de Portugal, filha de D. João de Portugal, que morreo na batalha de Alcacere, & de D. Magdalena de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. João de Almeyda, que chamãraõ o Feroso, o qual servio na Provincia do Alentejo, aonde foy Capitão de Cavallos, & Veador del Rey D. João o Quarto, & de seu filho D. Affonso o Sexto, & seu Centil-homem da Camera: casou com D. Violante Henriques, filha de D. Marcos de Noronha, & de D. Maria Henriques, da qual teve, entre outros, os filhos seguintes.

D. Luis de Almeyda, que servio no Alentejo, aonde foy Capitão de Infantaria, & casou com D. Maria Cortereal, filha de Dinis de Mello de Castro, primeiro Conde das Galveas, & de D. Angela da Sylveira, de que teve, entre outros filhos, a D. João de Almeyda, que he Capitão de Infantaria na dita Provincia.

D. Elena Henriques, que ficando viuva de D. Antonio de Alcaçova, sem filhos, casou segunda vez com D. Francisco de Sousa, Capitão da Guarda Alemãa, em cuja Casa trataremos da sua successão.

D. Catherina Henriques, que casou com D. Lourenço de Almada, senhor do Pombalinho, & Governador de Angola.

D. Pedro de Almeyda, que foy o mais velho, & successor da Casa de seu pay, servio no Alentejo, aonde foy Capitão de Cavallos, & Mestre de Campo; foy Deputado da Junta dos Tres Estados, do Conselho de Estado, & Viso-Rey da India, aonde morreo, & por isso não logrou o titulo de Conde de Assumar, que seu filho tem, vencendo-o por demanda, que teve com a Coroa: casou com D. Margarida Andrè de Noronha, filha de D. Fernando Mascarenhas, primeiro Conde da Torre, & de D. Maria de Noronha, da qual teve os filhos seguintes.

D. Fernando de Almeyda, Deputado do Santo Officio em Lisboa,

boa, & Sumilher da Cortina del Rey D. Pedro o Segundo.

D. Lopo de Almeyda Maltèz, que he Capitaõ de Infantaria em Lisboa.

D. Maria Benta de Noronha, mulher de Gastaõ Gonçalves da Camara Coutinho.

D. Joaõ de Almeida, que foy o mais velho, senhor da Casa de seu pay, & segundo Conde de Assumar, como já dissemos, & Veador da Casa del Rey D. Pedro o Segundo: casou com sua prima D. Isabel de Castro, filha de D. Joaõ Mascarenhas, primeiro Marquez de Fronteira, & de D. Magdalena de Mendoça, de que tem a D. Pedro de Almeyda, D. Diogo Fernandes de Almeyda, D. Magdalena Bruna de Castro, (que casou com D. Thomàs de Noronha & Brito, que em vida de seu pay he quinto Conde dos Arcos) a D. Luiza, & D. Maria.



# TRATADO VII.

## Da Comarca do Crato.

### CAPITULO I.

*Do Priorado do Crato. & descripção desta Villa.*



**P**RIORADO do Crato, cabeça da Religiaõ de S. Joaõ neste Reyno de Portugal, està situado entre os Bispaos de Portalegre, Guarda, & Coimbra, & nenhum delles se mete no dito Priorado; dista de Lisboa trinta legoas, & começa de huma, & outra parte do rio Tejo, que o divide pelo meyo; de Abrantes para cima tem de circuito 56. legoas; de comprido, começando desde o termo da Villa de Alter do Chaõ atè à ponte do rio Zezere, que està entre os dous Pedrogaõs, tem 18. legoas, & de largo nove. As Villas deste Priorado, que estaõ na Provincia do Alentejo, são o Crato, cabeça deste Priorado, Tolosa, Amieira, Gaviaõ, & Gafete. As que estaõ na Provincia da Estremadura, são Belver, Villa-nova dos Cardigos, Proença a Nova, Certãa, Pedrogaõ pequeno, & fóra do Priorado està a

Villa de Olleiros, & a Villa de Alvaro, em que o Prior tem jurisdicção secular, & espiritual no que toca às Igrejas sómente; tem mais tres Julgados nesta Provincia, que são Envendos, Carvoeiro, & Bicheira,

*Titulo da jurisdicção dos Prioros do Crato.*

**O** Prior deste Priorado do Crato he cabeça, & Prelado conforme os Estatutos da Religião, Bullas dos Summos Pontifices, & Doações dos Reys deste Reyno, & assim de todos os Cavalleiros, & Religiosos que nelle ha, & Clerigos do Priorado do Crato, como de todos os vassallos delle. A jurisdicção, que tem sobre os Cavalleiros, & Religiosos exercita com dependencia das sembleas, & do Grao Mestre da Religião, para quem delle se appella. A jurisdicção espiritual sobre os ditos Cavalleiros, & mais Religiosos exercita por seu Vigario Geral da Ordem, que ha de ser Clerigo Religioso do habito, o qual sempre os Prioros nomearão por Cômmissario do Prior da Igreja de Malta. A jurisdicção Ecclesiastica no espiritual, & temporal se exercita por hum Provisor, & Vigario Geral, que por poderes Apostolicos tem no dito Priorado jurisdicção quasi Episcopal, por ser o dito Priorado *nullius Dioecesis*, & não entrar nelle Prelado algum com alguma jurisdicção, nem visita, porque todos os vassallos deste Priorado são sojeitos ao dito Provisor, que lhes passa reverendas para as Ordens. Tem mais este Priorado quatro Villas principaes, que são o Crato, Certãa, Amieira, & Proença a Nova com quatro Vigarios da Vara, que conhecem das causas Ecclesiasticas, & depois de processadas as remetem com seu parecer ao dito Provisor, do qual se appella para a Legacia de Sua Santidade, assim como dos mais Ordinarios. Cada hum destes quatro Vigarios tem seu Escrivaõ, hum Meirinho dos Clerigos, & hum Porteiro. Tem tambem o dito Prior a visita de outras Igrejas suas, que estão fóra do Priorado, em que não visita os subditos, porque são de outros Bispados. Nomea o Prior hum Conservador Geral Apostolico, que conhece das forças, & injurias feitas a todos os Religiosos, seus criados, bens, & fazendas, & de todos aquelles, que por qualquer via as administração, o qual he tambem Juiz ordinario, assim no crime, como no civil de todos os privilegiados desta Religião. A data deste officio foy sempre do Prior sem haver duvida, nã contradicção alguma, & hoje trataõ os Balios de Leça, & Acre, & mais Cômendadores de crearem por si Conservador geral para suas causas, & forças.

Tem

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 577

Tem mais o dito Prior no seu Priorado toda a jurisdicção affiu no crime, como no civil, que exercitaõ os Juizes ordinarios das Villas, & lugares deste Priorado, dos quaes se appella para hum Ouvidor, que tem na Villa do Crato com jurisdicção do Corregedor, de cujas sentenças se appella, & agrava para o Tribunal da Relação de Sua Magestade. Apura o Prior por si, ou seu Ouvidor as eleições dos Alcaydes, & Vereadores de todas as Villas, & lugares do seu Priorado, & tem todas as datas de officios, Beneficios do dito Priorado, & das suas Igrejas, que tem em outros Bispados, excepto os officios de Escriuaens das Alcavallas, cuja provisaõ he de Sua Magestade. Tem tambem todos os direitos das Chancellarias, que são duas, & lhe pagaõ dizimas das sentenças. Nam entra neste Priorado Justiça alguma del Rey, senão Provedor para as cousas que lhe tocaõ conforme seu officio. A fazenda do Priorado se administra por cinco Almoxarifes, hũ na Cõmenda de S. Brãs de Lisboa, & os quatro nas quatro Villas principaes, os quaes em virtude das doações Reaes conhecem de todas as cousas tocantes à fazenda, & casa do Prior, que conforme as ditas doações póde trazer consigo, & delle se appella, & agrava para os Juizes dos pleitos da Coroa. Executa o Prior as dividas de sua fazenda por provisaõ particular, que para isso tem via executiva como fazenda de Sua Magestade. Provè tambem o Prior por cedula particular del Rey a serventia de todos os officios. A fazenda do Prior consiste em dizimos, direitos da quarta parte dos frutos, & censos perpetuos, & direitos Reaes, os quaes lhe pertencem por doações particulares dos Reys de Portugal, ( excepto alcavallas ) & em muitas defezas, & propriedades, que possue no Crato, & nas mais Villas deste Priorado, que rende hoje trinta & cinco mil cruzados, & paga de respossoens, & novas imposiçoens hum conto, oitocentos & cincoenta & quatro mil & sessenta dous reis cada anno à Religiaõ de S. João de Malta. Paga tambem cada anno à Mesa, & Confraria do Santissimo Sacramento da Igreja Parroquial da Magdalena de Lisboa trinta & cinco mil reis, que lhe yendeo D. Antonia de Vilhena, que se lhe pagavaõ cada anno em razão de hum lagar, que se lhe tomou na Villa da Certãa pelo grãde prejuizo, que causava estar metido com os da Ordem.

Tem todo o Priorado vinte & nove Freguesias, seis mil visinhos, & trinta mil pessoas: he cabeça delle a Igreja de São Brãs, sita na Cidade de Lisboa, casa muito antiga, cujo Prior tem de ordena-

do hum moyo de trigo, huma pipa de vinho, & dous mil & quinhētos reis em dinheiro.

*Titulo das Igrejas, Curadas, & Beneficios, que o Dom Prior tem fora do Priorado, que são da sua apresentação.*

**S**antiago de Marvão no Bispado de Portalegre.  
Santa Maria da mesma Villa.

Santiago da Cidade de Portalegre.

S. João de Castello de Vide, Bispado de Portalegre.

S. Martinho de Portalegre.

Santiago de Cabeceiras de Basto, Arcebispado de Braga.

Santiago da Foja do mesmo Arcebispado.

S. Clara de Alcaravella, Bispado da Guarda.

O Beneficio simples de S. João de Freixial do termo da Villa de Castello Rodrigo.

Alem destas Igrejas ha outras, que andão usurpadas pelos Ordinarios, huma dellas he a Abbadia de Santa Leocadia sita no Bispado de Miranda, a qual os Piores sempre provèrao.

A Igreja de Santiago de Marialva, em que ha duvida com Sua Magestade, por nam se saber se a provia o Infante D. Luis como Prior do Crato, ou como senhor da terra.

*Titulo da Villa do Crato.*

**Q**uatro legoas da Villa de Niza para o Sul, & tres ao Poente de Portalegre está fundada a Villa do Crato, que antigamente foy Cidade, chamada Catraleucas, de que foy Bispo Secundino, que se achou no Concilio Illiberitano, o que se póde confirmar com vermos que naquella Villa inda hoje ha huma rua, que chamao da Episcopia, que significa o mesmo que casas, ou paços, em que o Bispo mora, como notou Serario, referido por Frey Leão de Santo Thomàs, Monge de S. Bento em Portugal, na Benedictina Lusitana tom. 1. trat. 2. cap. 14. Deo foral a esta Villa El Rey Dom Manoel a 15. de Novembro de 1512. he cercada de muros com duas portas, a de Alter do Chaõ, & a do Convento, & tem forte Castello. Goza de voto em Cortes com assento no banco 12. Tem 700. visinhos com huma Igreja Parroquial com hum Vigario, que tem de renda treze mil & quinhentos reis em dinheiro, seis moyos, & duas

## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 579

duas fanegas & meya de trigo, vinte & quatro almudes de vinhão, & tres alqueires de azeite. Tem esta Igreja de fabrica seis arrobas de cera, & ha nella seis Beneficiados, hum Theſoureiro, que tem dous mil reis em dinheiro, & outro tanto por ensinar a doutrina Christã, hum moyo de trigo, quinze almudes de vinhão, dez alqueires de azeite para as lampadas, & por ter cuidado da Igreja de São Pedro desta Villa, que antigamente foy Parroquia, tem dez fanegas de trigo, dous almudes de vinhão, alqueire & meyo de azeite, & cento & vinte & cinco reis em dinheiro. Ha mais na dita Igreja hum Mestre da Capella, que por razão do dito officio, & ensinar o canto de orgão, tem doze mil reis de renda cada anno; dous Moços do Coro, que tem de renda mil & oito centos reis, & alguns Mercieiros, que todos tem de renda hum moyo de trigo, outro de centeyo, & tres alqueires de azeite por encomendarem a Deos os Priores. Tem Casa de Misericordia, a quem daõ setenta mil reis em dinheiro, & treze fanegas de trigo, Hospital, huma Ermada de S. Sebastião fóra dos muros, & hũ Convento de S. Francisco da Provincia dos Algarves.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Ouvidor, que entra em correição nas Villas deste Priorado, hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, tres Tabellioens, hum Contador, Enqueredor, & Destribuidor, hum Alcayde, & hum Carcereiro. Tem feira no arrayal da Flor da Rosa, que dura tres dias, a sober a 5. de Agosto, & 8. de Setembro. He abundante de pão, azeite, caça, gado, & recolhe algum vinhão. O seu termo tem as Freguesias seguintes:

S. Martinho da Aldéa da Mata tem 100. vizinhos, he Reytoría que tem de renda hum moyo de trigo, vinte almudes de vinhão, meya carga de uvas, oito alqueires de azeite, & dous mil reis em dinheiro, tem esta Igreja de fabrica huma arroba de cera.

N. Senhora da Luz de Val do Pezo tem 200. vizinhos com hum Reytor, que tem de renda hum moyo de trigo, 24. almudes de vinhão, meya carga de uvas, oito alqueires de azeite, dous mil reis em dinheiro, & dez tostõens mais por ensinar a doutrina Christã: tem de fabrica huma arroba de cera.

S. Sebastião do Monte Chamisso tem 120. vizinhos com hum Reytor, que tem de renda hum moyo de trigo, 24. almudes de vinhão, meya carga de uvas, dous mil reis em dinheiro, quatro alqueires de azeite, & dez tostõens por ensinar a doutrina Christã.

N. Senhora dos Martyres tem 100. vizinhos com hum Reytor, que tem de renda hum moyo de trigo, 24. almudes de vinho, meya carga de uvas, & dous mil reis em dinheiro; tem esta Igreja de fabrica hum arroba de cera.

N. Senhora da Conceição de Monte da Pedra tem 100. vizinhos com hum Reytor, que tem dous moyos de trigo de renda, hum pa de vinho, tres alqueires de azeite, & tres mil & quinhentos reis em dinheiro, & hum arroba de cera para a fabrica.

N. Senhora da Flor da Rosa, lugar de 50. vizinhos, tem hum Capellaõ, que tem de renda hum moyo de trigo, & vinte mil reis em dinheiro; he Igreja sumptuosa em fôrma de Cruz, & foy antigamente de Templarios, de que existem inda hoje o claustro, cellas, & mais officinas, com grande cerca toda murada com muitos pinhaes. Nella està sepultado D. Fr. Alvaro Gonçalves Pereira sexto Prior do Crato ( pay do Condestable D. Nuno Alvares Pereira ) o qual mandou povoar este lugar pelos annos de 1356. & fundou seu Castello.

## C A P I T V L O II.

### *Da Villa da Certãa.*

**S**ete legoas de Thomar para o Nascente em lugar plano enare duas ribeiras, que ambas se ajuntão no fim da Villa, ao pé do Convento de Santo Antonio tem seu sitio a Villa da Certãa, que fundou Sertorio 74. annos antes da vinda de Christo, chamandose logo Certago, depois Certagem, & hoje Certãa. Brevemente vierão os Romanos, inimigos deste famoso Heroe, com maõ armada para destruir a nova povoação, em cuja refrega matãraõ a hum Cavalleiro principal, marido de Celinda, a qual embravecida com a nova, a tempo que entravaõ os inimigos de tropel no Castello, lhe deo pelos olhos com hum certãa de fervente azeite chea de ovos, que estava guizando para elle, com que deteve sua furia até chegar socorro dos lugares vizinhos, livrando com tal varonil feito a sua patria, & com tam heroica acção a morte de seu marido; cõ que os inimigos levantãraõ o cerco, & se foraõ para suas terras envergonhados de se verem vencidos de hum fraca mulher. Desta facção tomou a Villa por Armas a Certãa, alludindo a este feito cõ esta letra em circuito: *Certago sternit certagine hostes.* Foy reedificada



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 581

tada pelo Conde D. Henrique a 9. de Mayo de 1111. concedendo-lhe grandes foros, & liberdades, & tem voto em Cortes com assento no banco doze, & seira a 15. de Janeiro. Tem 500. vizinhos com huma Igreja Parroquial da in vocação de S. Pedro, com hum Vigario, que chamaõ da Vara, que tem 22580. reis em dinheiro, 2. dous moyos de trigo, hum moyo de centeyo, sessenta almudes de vinho, hũa carga de uvas, & seis alqueires de azeite. Ha nesta Igreja seis Beneficiados, & tẽ cada hũ de rãda dous moyos de trigo, moyo & moyo de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas, tres alqueires de azeite, & quatro mil reis em dinheiro, & o Vigario do Coro tẽ dous mil reis; hum Thesouzeiro com hum moyo de trigo, 25. almudes de vinho, dez alqueires de azeite, dous mil reis em dinheiro, & outros dous para ensinar a doutrina Christãa; tres Moços do Coro, cada hum com 1800. reis de ordenado, hum Organista, a quem daõ quatro mil reis, hum Cantor, que ensina o canto Chaõ, com hum moyo de trigo de renda, & seis Mercieiros pobres, cada hum com hum moyo de trigo, outro de centeyo, & seis alqueires de azeite. Tem esta Igreja sete arrobas de cera de fabrica.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, a quem daõ sete mil reis em dinheiro, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Corceição, o Espirito Santo junto ao Castello, ( & dentro delle S. Joã, aonde os prezos ouvem Missa ) S. Andrè, S. Sebastiaõ, S. Amaro, S. Antonio do Calvario, N. Senhora dos Remedios junto ao lugar, que chamaõ o Mosteiro dos Negros, S. Joã de Cozeilhas, N. Senhora de Penha de França no lugar da Passaria, N. Senhora da Consolação do Cabeçudo, S. Estevaõ do Baylaõ, o Bom Jesus do Tojal, S. Joã da Mata, S. Lucas do Outeiro da Villa, S. Miguel dos Calvos, S. Anna da Comeada, & outra Ermida no lugar das Ribeiras, & hum Convento de Frades Capuchos da Provincia de S. Antonio, que fundou Fr. Christovaõ de S. Joseph, Religioso de grande virtude, & se lhe lançou a primeira pedra a dous de Mayo de 1635. sendo Provincial Fr. Manoel de S. Catherina, concorrendo a este Ecclesiastico ritu o melhor da Villa, & seu termo. A Igreja he abobeda, dedicada a S. Antonio, & tem à entrada huma fermosa lameda de carvalhos (hum delles de extraordinaria grandeza) que fazem aquelle sitio muy alegre, & vistoso.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de fora, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, outro da Almotacaria, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, cinco

Ta-

Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Contador, Distribuidor, & Enqueredor, hum Pregoeiro, hum Alcaide, & hum Carcereiro: a Alcaidaria mór rende cento & dez mil reis. Tem Capitaõ mór, com sete Companhias da Ordenança entre a Villa, & seu termo, com Sargento mór, subordinadas ao Mestre de Campo de Castello de Vide. Ha nesta Villa duas pontes de cantaria lavrada, a de São Amaro, & a da Varzea, & a ponte das Taboas. He abundante de pão, vinho, azeite, frutas, castanha, gado, & caça. Della fabricaõ alguns naturaes, que acreditaraõ o solar de seu nascimento com illustres feitos nas armãs, & letras, & outros que conquistaraõ o Ceo com suas virtudes, & rigorosas penitencias, obrando mayores façanhas; hum destes foy o santo Varã Fr: Joã da Certãa, Etade Jeronymo, filho do Convento do Mato, onde floreceo pellos annos de 1510, como consta do livro antigo de sua fundação pag. 13.

O termo desta Villa tem da parte do Nascente duas legoas, por onde se divide do termo de Proença a Nova, & da parte do Poente duas & meya, por onde se divide com o rio Zezere, pela parte do Norte tem duas legoas, por onde confina com Pedrogão grande, & pela do Sul outras duas legoas, por onde confina com a ribeira da Hna, que divide este termo da Certãa da Villa de Rey. Tem 14 Juizes da Vintena com as Freguesias seguintes.

S. Simão do Nesperal, que dista huma legoa da Villa da Certãa, tem 100. visinhos, he Curado, que tem de renda hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & dous mil reis em dinheiro, A fabrica desta Igreja tem meya arroba de cera, & cinco alqueires de azeite.

N. Senhora da Annuñciação de Palhaes, que dista tres legoas da Villa, tem 150. visinhos, & estas Ermidas, S. Pedro, & N. Senhora de Nazareth. Tem o Cura desta Igreja dous mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & para a fabrica da Igreja meya arroba de cera.

S. Sebastião de Cernache do Bom Jardim, que fica duas legoas da Villa, tem 500. visinhos com hũ Reytor, q̃ tem de renda dous mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & para a fabrica da Igreja huma arroba de cera. Tem hum Coadjutor, que tem de ordenado hum moyo de trigo, outro de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas, & tres alqueires de azeite. Tem mais outro Coadjutor, que tem quinze fangas & meya de trigo, treze fangas de centeyo, meya carga de uvas, oito alqueires de azeite,

&amp;

& dous mil reis por ensinar a doutrina Christãa, & quinze almudes de vinho.

O Espirito Santo do lugar do Castello, que dista tres legoas da Villa, he Curado, tem 200. visinhos.

S. Vicente do Troviscal, que fica tres legoas da Villa, tem 120. visinhos, & huma Ermida: he Curado que tem de ordenado dous mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & meya arroba de cera para a fabrica.

S. Pedro da Vargea dos Cavalleiros dista duas legoas da Villa, tem 250. visinhos, he Curado, que tem a mesma renda, que o de S. Vicente do Troviscal, & para a fabrica meya arroba de cera, & hum alqueire de azeite, & tem Coadjutor.

S. Antonio do Marmelleiro tem 130. visinhos, he Curado, que tem a mesma renda, que o de S. Pedro da Vargea dos Cavalleiros.

O Capellaõ de N. Senhora do Olival, Ermida muy antiga, & de grande romagem, tem de renda meyo moyo de trigo, quarenta almudes de vinho, huma carga de uvas, dous alqueires, de azeite, & para a fabrica dous mil reis em dinheiro, & duas arrobas de cera.

O Reytor de Santa Maria do Seixo tem dous mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, & vinte almudes de vinho.

### C A P I T V L O III.

#### *Da Villa da Amieira.*

**M**Eya legoa do rio Tejo, & cinco do Crato, em sitio baixo está fundada a Villa da Amieira, a quem deo foral El Rey D. Manoel a 15. de Novembro de 1512. Tem 700. visinhos com huma Parroquia da invocação de Santiago, Vigayraria que rende tres moyos de trigo, moyo & meyo de centeyo, trinta almudes de vinho, huma carga de uvas, oito alqueires de azeite, & dez mil & quinhentos reis em dinheiro. Ha nesta Igreja dous Beneficiados, que tem cada hum de renda dous moyos de trigo, hum de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas, & cinco alqueires de azeite; hum Thesoureiro, que tem hum moyo de trigo, dez almudes de vinho, 150. reis em dinheiro, & dous mil reis por ensinar a doutrina Christãa, & oito alqueires de azeite para as alampadas; para a fabrica são dez mil reis, & huma arroba de cera. A' Igreja da Misericordia

cordia desta Villa se dão quatro mil reis em dinheiro todos os annos. Tem mais Hospital, doze Ermidas, & cinco fontes perênes cõ muitas hortas, & pomares.

Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & Almotacaria, Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, hum Contrador, Enquereador, & Distribuidor, hum Porteiro, & hum Carcereiro: he da Provedoria de Portalegre. O seu termo he abundante de azeite, vinho, gado, caça, recolhe algum trigo, & tem muitos engenhos de lagares, moinhos, & pizoens. He Villa acastellada, de que he Alcayde mór Alvaro de Sousa & Mello, cuja illustre varonã he a seguinte.

Hênrique de Mello foy filho primeiro de Garcia de Mello, Alcayde mór de Serpa, & de D. Felippa da Sylva sua mulher; foy Mestre-sala del Rey D. Manoel, casou com D. Maria de Menezes, filha de Pedro Barreto, Cõmendador de Castro-verde, & de D. Maria de Ataide, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Mello, que foy Alcayde mór de Serpa, Mestre-sala, & depois Porteiro mór del Rey D. Joaõ o Terceiro: casou cõ D. Francisca da Cunha, filha de Alvaro Telles Barreto, & de Dona Isabel da Cunha, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Mello, que foy senhor da Casa de seu pay, & Porteiro mór: casou com D. Ines de Castro, filha de D. Fernando de Castro, senhor do Paul de Boquilobo, & de D. Maria de Ayala, de que teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Mello, q foy Porteiro mór, & casou com D. Elena de Calataud, filha de Joaõ de Calataud, & de D. Maria de Azevedo, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Mello, que foy Alcayde mór de Serpa, Cõmendador de S. Maria de Algodres na Ordem de Christo, & da de Serpa na de Aviz, Porteiro mór de Felipe Terceiro, & del Rey Dom. Joaõ o Quarto, em cuja Acclamação se achou, & foy tambem Capitaõ da Guarda, & em ambos os officios servio a El Rey D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, sendo Principe Regente; foy Presidente da Camera, & casou com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Manoel da Camara, segundo Conde de Villa Franca na Ilha de S. Miguel, & da Condeça Dona Leonor de Vilhena, de que teve a Christovaõ de Mello, que succedeo na Casa de seu pay, & officios, & servio na guerra do Brásil, & na do Alentejo, achandose no soccorro de Elvas; foy

foy Governador de Mazagaõ , & casou com D. Meçia de Vilhena, filha de Lourenço Pires de Carvalho, & de D. Magdalena de Vilhena, de que teve a Luis de Mello, que morreo solteiro ; sendo senhor da Casa, & a Francisco de Mello se geração, & a D. Francisca de Vilhena, Dama de Palacio , q̄ foy mulher de D. Francisco de Castro, senhor de Roriz, cujo filho D. João de Castro foy Capitão da Guarda.

Foy filho segundo do dito Luis de Mello, & de D. Guiomar de Vilhena Manoel de Mello, formado em Coimbra; na Acclamação delRey D. João o Quarto passou ao Alêtejo, aonde servio na guerra, occupando todos os postos até o de Governador da Cavallaria, foy Alcaide mór de Campo Mayor por merce delRey D. Affonso o Sexto, Regedor das Justiças, & Prior do Crato depois de viuvo: foy casado com sua sobrinha D. Francisca de Vilhena , filha herdeira de Alvaro de Sousa, & de sua irmã D. Leonor de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro de Sousa & Mello, que succedeo na Casa de seu avò materno, & he hoje Porteiro mór dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. João o Quinto.

C A P I T V L O I V .

*Da Villa de Proença a Nova, ou Cortiçada.*

**N**Ove legoas da Villa do Crato para o Norte , & sete da Villa de Castello-branco para o Poente , està situada a Villa de Proença, a quem deo foral ElRey D. Affonso o Terceiro. He povoação de 150. vizinhos com huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora com hum Vigario , que tem de renda tres moyos de trigo, dous moyos & meyo de centeyo, trinta & seis almudes de vinho, huma carga de uvas, oito alqueires de azeite , & oito mil reis em dinheiro. Tem esta Igreja dous Beneficiados , que tem de renda cada hum dous moyos de trigo, hum de centeyo , huma pipa de vinho, meya carga de uvas, & tres alqueires de azeite ; ha mais hum Thesoureiro, que tem de renda hum moyo de trigo , dez alqueires de azeite, vinte almudes de vinho, & dous mil reis em dinheiro; para a fabrica tem vinte mil reis. Tem Casa de Misericordia, a quem daõ sete mil reis de esmola todos os annos, Hospital , & tres Ermidas. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios , dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera , & Al-

Almotaçaria, dous Tabelliaens, hum Contador, Enqueredor, & Distribuidor, hum Porteiro, hum Carcereiro, & hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ: he da Provedoria de Thomar. O termo desta Villa tem duas Freguesias, que saõ a de S. Pedro do Esteval, Curado que tem de renda dous mil reis, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & para a fabrica huma arroba de cera, & hum alqueire de azeite. A outra Freguesia he da invocação de Santiago, & tem hum Cura com a mesma renda.



## C A P I T V L O V.

### *Da Villa da Belver.*

**S**eis legoas ao Nornoroeste da Villa do Crato, quatro ao Nascente de Abrantes, & seis ao Poente de Portalegre tem seu assento a Villa de Belver, a quem deo foral El Rey D Manoel em Lisboa a 18. de Mayo de 1518. He banhada das auriferas aguas do celebrado Tejo, & cercada de muitos olivaeas, com varias quintas, que a fazem muito alegre, & sadia. No mais alto tem hum grande Castello de boa fabrica (obra do Condestable D. Nuno Alvares Pereira) de que he Alcayde mór D. Francisco de Sousa, Capitão da Guarda Alemã de Sua Magestade. Dentro delle està a Ermida de S. Bràs, aonde o devoto Infante D. Luis, filho del Rey D. Manoel, depositou muitas reliquias, q̄ estaõ em hũ sacratio ao pè da imagẽ do São, & se mostraõ ao povo nos dias da Santa Cruz em Mayo, & Setembro, & no dia de São Bràs. Tem 300. visinhos com huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Visitação, com hum Vigario da Vara, que tem de renda oitenta alqueires de trigo, trinta de centeyo, tres alqueires de azeite, tres mil & quatrocentos & vinte reis em dinheiro, mais 26. almudes de vinho para as Missas, oito alqueires de azeite para as alampadas, & seis mil reis para a fabrica. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora do Pilar, o Espirito Santo, S. Sebastião, S. Miguel, São Pedro, São Joã Evangelista, Santa Maria Magdalena, & N. Senhora das sete Fontes: o seu termo he abundante de todos os frutos: tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, outro do Judicial, & Notas, & Orfaõs, hum Porteiro, & hum Carcereiro, he da Provedoria de Thomar, & tem Capitão mór com duas Companhias da Ordenança.

CA=

## C A P I T V L O VI.

*Da Villa dos Envendos.*

**S**EIS legoas do Crato para o Norte , huma do rio Tejo para a mesma parte, & nove de Thomar para o Nascente està fundada a Villa dos Envendos , que tem 500. visinhos com huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Expectação , Vigayraria, que rende cinco mil & quarenta reis em dinheiro, hum moyo , & quarenta alqueires de trigo, & humà pipa de vinho. Tem Coadjutor com cem alqueires de trigo de renda, sete alqueires & meyo de centeyo , quatro mil cento & quarenta reis em dinheiro. He abundante de vinho, azeite, gado, caça, & recolhe algum paõ , & tem muitas colmeas. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios , dous Vereadores, Escrivão da Camera, que serve todos os officios , hum Porteiro, & hum Carcereiro. He da Provedoria de Thomar.

## C A P I T V L O VII.

*Da Villa de Pedrogão pequeno.*

**D**UAS legoas da Certãa, & quatorze do Crato para o Norte, em sitio plano tem seu assento esta Villa cõ hũa Parroquia dedicada a S. João Bautista, Vigayraria , que tem de renda seis mil reis em dinheiro, dous moyos de trigo, sessenta almudes de vinho, huma carga de uvas, quatro alqueires de azeite , & para a fabrica huma aroba de cera, & a hum ajudador Beneficiado hum moyo de trigo , outro de centeyo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas , & tres alqueires de azeite ; & ha mais outro Beneficiado ajudador com a mesma renda. Tem huma Ermida de S. Antonio , & nos arrabaldes N. Senhora das Aguas Feras, que antigamente foy Matriz , S. Sebastião, S. Fagundo, N. Senhora da Confiança, situada em hum monte tam imminente do rio Zezere, que olhando de cima para elle, parece hum regato, & tem huma altissima ponte de tres arcos, que chamaõ do Cabril. No termo no Casal do Bravo tem huma Ermida de S. Rafael, & nos Carvalhaes outra de N. Senhora do Amparo , & N. Senhora da Mouta. Assistem ao seu governo civil dous Juizes

ordinarios, dous Vereadores. hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, tres Tabelliaens do Iudicial, & Notas, hum Contador, Enqueredor, & Distribuidor, hum Porteyto, & hum Carcereiro. He da Provedoria de Thomar.

---

## C A P I T V L O VIII.

### *Da Villa do Carvoeiro.*

**S**ete legoas do Crato para o Norte està situada esta Villa, povoação de 150. visinhos com huma Parroquia da invocação de S. João Bautista, com hum Reytor, que tem de renda cem alqueires de trigo, dez almudes de vinho, dous alqueires de azeite, quatro mil & trezêtos & sessenta reis em dinheiro, & para a fabrica da Igreja meya arroba de cera. He abundante de azeite, & recolhe excellentes meloens, & boas frutas. Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, Escrivaõ da Camera. que serve todos os officios, hum Porteyto, & Carcereiro, & huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria de Thomar, & o seu Pelourinho he hum sobreiro.

---

## C A P I T V L O IX.

### *De Villa-nova de Cardigos.*

**N**Ove legoas da Villa do Crato para o Norte, & seis da de Thomar para o Nascente, em lugar alto, & muy fadio tem seu assento Villa-nova de Cardigos, que he no temporal do Priorado do Crato, & no espirital do Bispaado da Guarda. Tem 250. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Assumpção, Curado annual que apresenta o Vigario da Villa de Amendoa. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, o Espirito Santo, S. Bernardo, S. Antonio, & no termo S. Pedro, S. Bento, & S. Jacinto. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que serve os mais officios, & tem huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria de Thomar. O seu termo he abundante de paõ, azeite, caça, gado, & tem muitas colmeas.



## CAPITULO X.

*Da Villa de Olleiros.*

**Q**uatorze legoas da Villa do Crato , & quatro da de Certãa em lugar alto está fundada a Villa de Olleiros, banhada de hũ rio, em que se achaõ muitos graõs de excellentẽ ouro: mandou-a povoar o Prior Men Gonçalves Cõmendador do Hospital, & lhe deo foral por consentimento de D. Affonso Mestre do Hospital, & ElRey D. Manoel lhe deo tambem foral em Lisboa a 20. de Outubro de 1513. Tem 200. visinhos com nobreza, huma Parroquia dedicada a N. Senhora da Conceição, & tres Ermidas. Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores , hum Escrivaõ de todos os officios, hum Porteiro, & Carcereiro : he da Provedoria de Thomar. Foy natural desta Villa o Padre Antonio de Andrade da Companhia de Jesus , primeiro descobridor dos remotissimos Reynos de Tibet, & Graõ Catayo.

## CAPITULO XI.

*Da Villa de Tollosa.*

**C**Inco legoas de Portalegre, duas da Amieira para o Sul, & meya de Villa-nova de S. Joã de Gafete para o Norte , tem seu al-sento a Villa de Tollosa, a quem deo foral o Prior do Crato pelo foral de Evora, & o confirmou depois ElRey D. Manoel em Lisboa a 20. de Outubro de 1517. Tem 150. visinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Encarnação, Curado, que tem de renda dous moyos de trigo, huma pipa de vinho , & dous mil reis em dinheiro por ensinar a doutrina Christãa; para a fabrica da Igreja huma arroba de cera. Tem mais estas Ermidas, São Antonio, S. Pedro, & o Espirito Santo : he seu Alcayde mór Alvaro de Souza & Mello. Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores , hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera , & Almotaçaria , hũ Tabelliaõ do Judicial, hum Porteiro, & hum Carcereiro: he da Provedoria de Portalegre. Tem tres fontes de nativas aguas , & he fertil de paõ, gado, caça, & montados, com muitas colmeas.

## C A P I T V L O XII.

*Da Villa nova de S. João de Gafete.*

**Q**uatro legoas ao Noroeste de Portalegre, & huma ao Poente da Villa de Alpalhaõ, em lugar plano está fundada a Villa Nova de S. João, que antigamente se chamava Gafete; deo-lhe foral, & a fez Villa El Rey Dom Pedro o Segundo. Tem 450. visinhos com huma Igreja Parroquial dedicada a S. João Bautista, Reytoria, que tem de renda dous moyos de trigo, huma pipa de vinho, meya carga de uvas para tinta, & tres alqueires de azeite. O Coadjutor, & Thesoureiro da dita Igreja tem hum moyo de trigo, cinco almudes de vinho para as Missas, oito alqueires de azeite para as alãpadas, & dous mil reis em dinheiro. A Casa da Misericordia tẽ tres mil reis de esmola em dinheiro. Tem mais Hospital, quatro Ermidas, cinco fontes perênes, & he abundante de paõ, gado, caça, & montados, & recolhe algum azeite. Tem dõs Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivã da Camera, outro do Judicial, outro de Notas, & he da Provedoria de Portalegre.

## C A P I T V L O XIII.

*Das defezas, & propriedades, que possui o Prior do Crato.*

**M**Alforo, Enfermaria, Arrepreza, Anavalha, Marrocos, Cipilheira, Granja, o Pinhal de Flor da Rosa, na Villa de Tolsosa, a Granginha, na Cõmenda a Polvorosa, na Villa do Gaviaõ a Repreza, na Villa da Certãa o Parque de Bom jardim, & na Villa da Amieira hum caneiro.

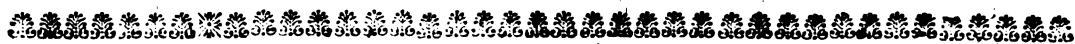
Ha neste Priorado muitas pesqueiras, & caneiros de menos porte, que todos estão aforados, algumas barcas, & em particular a da Villa da Amieira, que rende duzentos mil reis, & tem muitas propriedades, de que além de dizimos lhe pagaõ foros.

São do Prior todas as águas dos rios, & por essa razão ninguem pòde fazer moinhos, nem lagares, & por isso lhe pagaõ foro. Tem na Villa da Certãa muitos lagares de agua, & outro, que tambem he, que o Principe Vitorio Amadeu deo a hum Diogo Soares, Con-

tra=

tratador que foy do Priorado sem verdadeira informaçãõ , o que foy em grande prejuizo da fazenda , & se poderia tirar havendo Ministros zelosos.

Tem mais na Villa da Certãa hum celleiro, & almazens de azeite. Na Villa de Proença hum lagar, & hum celleiro, & na Villa de Pedrogaõ outro lagar. Na Villa do Crato cinco lagares de agua , & dous celeiros, fóra outras propriedades de menos confideraçãõ, que todas estaõ tombadas.



C A P I T V L O XIV.

*Dos Ministros da Fazenda, & Justica, a que se pagãõ por ordinarias.*

**O** Ouvidor das terras do Priorado do Crato tem de ordenado em cada hum anno cincoenta & dous mil & duzentos reis.

O Meirinho do Ouvidor tem de ordenado vinte & hum mil & seiscentos reis em dinheiro, hum moyo de trigo, outro de cevada, & dezanove mil & duzentos reis para dous homens.

Ao Porteiro da Correiaõ se daõ seis mil reis.

Ao Carcereiro da Villa da Certãa quinze alqueires de centeyo, & dez almudes de vinho.

O Almozarife da Cõmenda de S. Brãs de Lisboa tem dous moyos de trigo, meyo de cevada, & dezaseis mil reis em dinheiro.

O Escrivaõ do Almozarifado de S. Brãs quinze mil reis em dinheiro, aliàs tres moyos de cevada, & hum de trigo.

O Agente do Priorado do Crato tem dous moyos de trigo, meyo moyo de cevada, & dezaleis mil reis em dinheiro.

Ao Porteiro da Mesa da Fazenda quarenta alqueires de trigo , & oito mil reis em dinheiro.

Ao Almozarife quatro mil reis, hum moyo de trigo , outro de centeyo, & dez tostoens mais.

Ao Partidor do paõ do celleiro trinta alqueires de trigo , trinta de centeyo, & dez tostoens.

A dous Couteiros de cavallo , que guardaõ as defezas, a cada hũ delles hum moyo de trigo, outro de centeyo.

A dous Couteiros de pè, que não tem ordenado , se pagãõ nas execuçoens das coymas.

Ao Almozarife da Certãa quatro mil reis em dinheiro, dous moyos de trigo, trinta almudes de vinho, huma carga de uvas, & seis alqueires de azeite.

Ao Escrivaõ de seu cargo hum moyo de trigo, outro de cẽteyo, dous mil reis em dinheiro, & dous alqueires de azeite.

Tem quatro Partidores do paõ, & tem de ordenado cada hum moyo & meyo de trigo, & moyo & meyo de centeyo.

Hum Medidor do celleiro tem trinta alqueires de trigo, & outros trinta de centeyo.

Hum Couteiro que guarda o Parque do Bom jardim, que foy casa dos Piores, tem de ordenado quatro mil & oitocentos reis.

O Almozarife da Villa da Amieira tem quatro mil reis, dous moyos de trigo, & hum de centeyo.

O Escrivaõ de seu cargo dous mil reis, trinta alqueires de trigo, & trinta de centeyo.

A hum Partidor quinze alqueires de trigo, & quinze de cẽteyo.

Ao Almozarife de Proença a Nova tres mil reis, hum moyo de trigo, & outro de centeyo.

Ao Escrivaõ de seu cargo meyo moyo de trigo, & outro tanto de centeyo.

Ao Partidor hum moyo de trigo, & moyo & meyo de centeyo.

---

## C A P I T V L O X V .

*Dos Ministros da Fazenda, & Justiça, que assistem  
nesta Corte.*

**O** Governador, & Lugar-Tenẽte do Prior tem de ordenado cada anno quatrocẽtos mil reis, & de ordinarias oitẽta mil reis.

O Ouvidor da Fazenda da Casa do Prior cem mil reis.

O Provisor, & Vigario Geral do Priorado cem mil reis.

O Procurador geral, & Chanceller do Priorado cincoenta mil reis.

Ao Secretario da Mesa, & Fazenda, & Escrivaõ da Camera Prioral, que lhe andou algum dia annexo o officio de Escrivaõ da receita, & despeza do Thesoureiro geral, sessenta & sete mil & quatrocentos reis.

Estes Ministros, que he forçoso hajaõ no Priorado, conforme  
as

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 593

as Bullas Apostolicas, & doações Reaes, sem os quaes se não póde administrar justiça, & fazenda, sendo assim q̄ para bẽ administrar seus cargos de suas casas, ordenãraõ os Principes passados que se junta- sem em Mesa com seu Lugar-Tenente, & Governador do Priorado, para que com maduro conselho delles, como Letrados, se adminis- trasse a fazenda, & justiça, & governo do Priorado, sem por ração de seus encargos lhes crescer mais o cellario, salvo as ordinarias, & propinas.

O Ouvidor do Priorado, além do que atrás se lhe paga, & fica dito, tem mais sessenta & sete mil reis.

O Visitador, ou Provisor, que cada anno vay visitar o Priora- do, tem quarenta mil reis.

O Escrivão de seu cargo vinte mil reis.

O Thesoureiro das rendas do Priorado cento & doze mil reis.

Ao Contador do Priorado trinta mil reis.

Ao Escrivão do dito Contador quinze mil reis.

Ao Escrivão da Chancellaria dez mil & duzentos reis.

Ao Porteiro da Mesa além do ordenado atrás oito mil reis.

Ao Advogado das causas do Priorado vinte & cinco mil reis.

A outro Advogado de ordenado vinte mil reis.

Ha outros Ministros da Justiça de todo o Priorado, que não tẽ ordenado, como hum Escrivão perante o Provisor, hum Promotor, hum Agente Fiscal, hum Contador, & Enqueredor, & hũ Porteiro.

O mesmo Escrivão serve de Secretario das sembleas, & de Es- crivão perante o Juiz ordinario da Religião, que foy sempre hum Cavalleiro, & tambem perante o Ouvidor da Fazenda, & perante o Thesoureiro, & Executor.

O Conservador geral da Religião, & do Priorado do Crato tem Promotor, & Agente Fiscal, & o mesmo Escrivão acima.

---

## C A P I T V L O XVI.

*Dos Priores do Crato, que tem sido até o presente.*

**D**om Fernando Farinha, ou Affonso Pires Farinha, valido del- Rey D. Affonso o Terceiro.

D. Pedro Affonso.

D. Gonçalo.

Dom Fernando Lopes.

Dom

Dom Estevão Valques Pimentel.

D. Alvaro Gonçalves Pereira, pay do Condestable, pelos annos de 1365. & 1374.

Pedro Alvares Pereira, irmão do Condestable.

Fr. Alvaro Gonçalves Camello no anno de 1381. por morte do Prior D. Alvaro Gonçalves, o Graõ Mestre, & o Convento confereio o Priorado nelle, & no de 1382. lho confirmou, & no de 1410. lhe fez o Capitulo Geral outra confirmação.

Fr. Nuno de Goes no anno de 1419. o nomeon o Convêto, & o Graõ Mestre.

Dom Lourenço Esteves de Goes, este Prior nomea Rodrigo Mendes da Sylva primeiro que Nuno de Goes no anno de 1441.

Fr. João Coelho no anno de 1444. o qual não pode conseguir a posse, por lhã impedir D. Fr. João de Ataíde, que o havia impetrado do Papa, renunciou o Priorado, & o Graõ Mestre, & o Convento, que tinhaõ por nulla a provisão Põtificia por diversos respeito, nomeãraõ a

Fr. Henrique de Castro no anno de 1453. por sua morte nomeou outra vez o Graõ Mestre a Fr. João Coelho, sendo já morto D. Fr. João de Ataíde, que tambem a ambos impedio a posse, supposto que Fr. Henrique a teve da Sè Apostolica.

D. Fr. Vasco de Ataíde teve o Priorado da Sè Apostolica, & a encontrava a Fr. João Coelho, porèm o Graõ Mestre, & Convento sustentavaõ a nomeação (& não admitiaõ a Pontificia) feita por ElRey D. Affonso o Quinto, & assim sustentaraõ a sua jurisdicam. No anno de 1456. o Graõ Mestre, & o Convento provèraõ o Priorado em D. Fr. Vasco de Ataíde, fazendo menção que havia vagado por morte de Fr. João Coelho legitimo Prior no anno de 1462. & lhe approvãraõ o arrendamento das cameras Prioraes por tres annos, & indo ao Convento lhe confirmou o Capitulo Geral o Priorado, como diz D. Rodrigo da Cunha na Historia de Braga tom. 2. fol. 235.

D. Fr. Diogo Fernandes de Almeida, por provisão do Graõ Mestre, & Convento, como parece das Bullas Apostolicas, por onde o Infante D. Luis annos depois o conseguiu.

Fr. João Coelho o segundo, de quem se não acha o registro das Bullas, mas não ha duvida que foy Prior.

D. Fr. João de Menezes, que depois foy Conde de Tarouca, foy provido por Breve Pontificio, de que nas Bullas do Infante se faz menção.

Fr.

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 595

Fr. Gonçalo Pimenta no anno de 1522. em tempo del Rey D. João o Terceiro, o qual tardou em tomar posse do Priorado, por se achar no Convento, & lha impedio depois o Infante D. Luis, impetrando licença da Sè Apostolica no anno de 1527. que foy o decimo-septimo Prior do Crato.

O senhor D. Antonio, que depois se acclamou Rey de Portugal.

O Cardeal Alberto Archiduque de Austria, & Governador de Portugal.

O Cardeal D. Fernando de Austria, Arcebispo de Toledo, & Abbade de Alcobaça.

Fr. Jeronymo de Brito de Mello, Cômendador da Vera Cruz, & Balio de Acre, que foy feito pela Religiaõ Prior do Crato, & El Rey D. João o Quarto lhe disse que renunciasse aquella graça, porque a queria pedir para hum dos seus filhos, dizendolhe que para a honra bastava a Jeronymo de Brito ser nomeado, & para a renda que era muito pouca a que com o Priorado lhe acrecia, & havendo de largar a Cômenda da Vera Cruz, quando o Balio de Leça lhe estava a caber, por quanto o Prior do Crato não pôde ter Cômenda, nem Baliagem; elle desistio, dizendo, que por dar gosto a Sua Magestade largaria nam só o Priorado, mas tambem as Commendas, & tudo quanto possuia.

Fr. Bràs Brandaõ estava em Malta ao tempo da renuncia de Fr. Jeronymo de Brito, & o accusou ao Graõ Mestre, de que por seu pouco animo, & muita lisonja tinha perdido aquelle Priorado a Religiaõ, que se Sua Eminencia lho desse, elle o conservaria; deo-lho o Graõ Mestre, & vindo com elle a Portugal, não chegou a tomar posse, porque El Rey D. João o Quarto o degradou.

Depois desta nomeação de Fr. Bràs Brandaõ, que se nam logrou, esteve vago o Priorado do Crato, em quãto duraraõ as guerras com Castella; feitas as pazes mandou o Graõ Mestre a Antonio Correa & Sousa Montenegro por seu Embaixador ao Principe D. Pedro Regente, & Governador deste Reyno a pedir-lhe que quizesse que o dito Priorado dalli por diante se provesse, o que elle fez, reservando assim a nomeação dos primeiros tres Piores, & fez a primeira no que se segue.

Fr. João de Sousa, Governador que era do Priorado do Crato, & Recebedor da Religiaõ, Commendador de Montouto, & outras Cômendas, Veador da Casa da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya; tomou posse em o anno de 1674. morreu no de 1680.

está

està enterrado na Igreja de S. Brás de Lisboa em huma sepultura alta para a parte do Evangelho, aonde tem hum Epitafio Latino, que dà larga noticia dos lugares que occupou.

Dom João Mascarenhas, primeiro Marquez de Fronteira, & segundo Conde da Torre, do Conselho de Estado, & Guerra do Principe Dom Pedro, seu Gentil-homem da Camera, foy o segundo Prior nomeado pelo Principe D. Pedro, para o que tomou o habito de S. João, sendo já viuvo.

Manoel de Mello, Regedor da Justiças, foy Porteiro mór, & Cação da Guarda del Rey D. Pedro o Segundo, & foy o terceiro Prior nomeado pelo mesmo senhor.

O Serenissimo senhor Infante D. Francisco, filho segundo del Rey D. Pedro o Segundo, foy nomeado pelo Graõ Mestre à instancia del Rey seu pay, & hoje governa o Priorado pelo seu lugar-Tenente Fr. Duarte de Almeyda & Sousa, Balio de Acre, & Cõmendador da Vera Cruz.



## T R A T A D O V I I I .

### Da Comarca de Aviz.

#### C A P I T V L O I .

##### *Da descripção desta Villa.*



O Arcebisado de Evora seis legoas ao Noroeste da Villa de Estremoz, em lugar imminente tem seu assento a muito nobre Villa de Aviz, a quem deo foral El Rey D. Diniz. He cercada de bons muros, cõ cinco torres, & seis portas, a saber, a do Anjo, a porta de baixo, a de Evora com hum Cruzeiro de pedra defronte; a de São Antonio, a de S. Roque, & a do Postigo, & tẽ forte Castello. He banhada de huma caudelosa ribeira, que tem duas pontes, & corre pelo meyo da cerca do Convento de N. Senhora da Assumpção, que està junto à porta do Anjo fóra dos muros, o qual he cabeça da Ordem Militar de Aviz, que instituiu El Rey D. Affonso Henriques

no



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 597

no anno de 1147. & approvou Fr. Jaõ Cerita , Abbadẽ de S. Joaõ de Tarouca, com poder do Bispo de Hostia, Legado entaõ em España do Summo Pontifice Alexandre Terceiro , sendo seu primeiro Mestre D. Pedro Affonso, irmão do dito Rey Dom Affonso Henriques. O primeiro assento destes Cavalleiros foy em Coimbra , donde se mudaraõ para Evora no anno, em que esta Cidade se ganhou aos Mouros. Tem esta Ordem hum Prelado mayor , que chamaõ Dom Prior, com jurisdicãõ no espirital , & temporal deste Convento, aonde reside, logrando as preheminencias dos Abbades de Cister, em dar Ordens menores a seus subditos, benzer Altares , calices, & outros vasos sagrados, uza de Mitra, & Bago , & traz roxete como Bispo. Foram seus Priores môres os seguintes.

D. Frey Gonçalo em tempo do Mestre D. Fr. Joaõ Rodriguez Pimentel pelos annos de 1349.

D. Fr. Lourenço em tempo do Mestre D. Fr. Fernando Rodriguez de Sequeira.

D. Fr. Martinho em tempo dos Infantes D. Fernando, & D. Pedro pelos annos de 1469.

D. Fr. Joaõ Tovaes pelos annos de 1474.

D. Fr. Affonso em o anno de 1515. & foy o que assistio no Capitulo, que a Ordem fez, em que se ordenou a Regra que hoje se observa.

D. Fr. Alvaro , que viveo em tempo do Mestre D. Jorge anno 1515. o qual assistio ao Capitulo em q se ordenou a Regra aos Cavalleiros.

D. Fr. Nuno Cordeiro no anno de 1517. & no seu tempo se annexou à sua Dignidade o Priorado de Coruche.

D. Frey Antonio Preto pelos annos de 1530. & deste lugar foy promovido ao de Prior mór de Palmela.

D. Fr. Jorge de Alencastre , filho do Senhor Dom Jorge no anno de 1547.

D. Fr. Pedro Alvares Landim pelos annos de 1558. q tendo sido Esmoler mór da Rainha D. Catharina , & Deputado da Mesa da Consciencia, o qual era filho de Andrè Pires Landim , foy eleyto Bispo de Lamego.

D. Fr. Antonio Barreiros no anno de 1569. o qual foy o terceiro Bispo do Brasil, & foy Governador nove annos , & assim na Ordem, como no Bispado foy muy exemplar, & grande esmoler.

D. Fr. Antonio Mimoso no anno de 1576.

D.

D. Fr. Francisco do Avellar no anno de 1580. q era natural da Villa do Torraõ, a quem a Igreja deste Convêto deve grãde parte de seus ornamentos, & os Freyres a que se lhe pagassem as raçoës pelo que valessem em Aviz.

D. Fr. Lopo de Sequeira no anno de 1608. a cuja industria , & cuidado deve este Convento ter para sempre as Cômendas de Aviz, Ervedal, & Villa Viçosa, & o Olival da Ordem para a fabrica, & os seus Conventuaes os beneficios simplicis : reformou as obras do Cõvento, & as Igrejas de Aviz, Benavilla, & Cebeção, & Santa Margarida ; fez a cerca, & amayor parte do dormitorio , que chamaõ de S. Roberto : foy promovido desta Dignidade à de Portalegre , & della à da Guarda em tempo de Felipe Segundo.

D. Fr. Manoel de Bardi, que tinha sido Prior da Matriz da Villa de Obidos, & era filho de Jacome Bardi , natural de Florença ; foy grande Prègador, & muy bom Letrado ; nam logrou esta Dignidade muito tempo, & està sepultado na Capella de Jesus do seu Convento.

D. Fr. Pedro Barbosa, que tinha sido Conego na Sè de Evora , & depois foy Bispo de Leiria no anno de 1634.

D. Fr. Bento Pereira de Mello , que tinha sido Deaõ da Sè de Coimbra, & morreo a 15. de Julho de 1653. & se mandou enterrar da parte de fóra da Igreja pela sua muita virtude.

D. Fr. Ioaõ de Sotomayor, que foy Prior de S. Ioaõ da Praça na Cidade de Lisboa, & depois de S. Pedro de Obidos.

D. Fr. Francisco de Mello de Castro, Prior da Collegiada de Ourém, & depois Deaõ da Capella Real.

D. Fr Ioaõ Soares de Figueiroa & Zuniga , Freire da mesma Ordem.

D Fr. Antonio de Brito Pereira , que tinha sido Deaõ da Capella de Villa Viçosa.

D. Fr. Francisco Pereira, que foy Prior em Santa Maria de Torres Vedras.

Tem esta Ordem quarenta & duas Cômendas muy rendosas , passando algumas de quatro contos. Os Mestres , que tem havido nesta Ordem, conforme o que achamos nas nossas Chronicas, & alguns papeis, que temos visto em mãos de curiosos, como o Padre D. Antonio Caietano de Sousa , Clerigo Regular da divina Providencia, com quem cõmuniquey parte desta obra , por ser muy versado na Historia Ecclesiastica, como brevemête se verá no quarto Tomo do

do Agiologio Lusitano, que com toda a erudição está compondo; & no dia tres de Agosto trata do Mestre D. Fernando Annes, aonde mais diffusamente se poderá ver este Catalogo, que nós agora referimos por maior; por nam saltar aos curiosos; & foy o primeiro Mestre Dom Pedro Affonso, irmão del Rey Dom Affonso, Hénques, a quem se seguirão Dom Gonçalo Viégas, Dom Fernando Annes, D. Fernão Rodriguez Monteiro, D. Martin Fernandes, D. Simão Soares, D. Fernão Soares, D. Lourenço Affonso, D. Vasco Affonso, D. Garcia Pires, D. Gil Martins, D. Gil Pires, D. Affonso Mendes, D. Gonçalo Vaz, D. João Rodriguez Pimentel, ou Rui Vasques Pimentel, como lhe chamaõ outros; D. Sancho Soares, D. Diogo Garcia, D. João Affonso, D. Egas Martins, D. Martin do Avellar, o senhor D. João, que depois foy o primeiro Rey deste nome, D. Fernando Rodriguez de Sequeira, O Infante D. Fernando, filho del Rey D. João o Primeiro; D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, o Principe D. João, filho del Rey D. Affonso o Quinto, o Principe D. Affonso, filho del Rey D. João o Segundo, o senhor D. Jorge Duque de Coimbra, em quem se acabaraõ os Me- stres, por se unir o governo desta Ordem à Coroa. He seu Com- mendador mór, A Alcayde mór D. Luis de Alencastre, Conde de Villa-nova de Portimão.

Foy fundada esta Villa Reynando em Portugal Dom Affonso o Segundo, & sendo quarto Mestre desta Ordem Militar D. Fernan- do Rodriguez Monteiro ( como consta de hum padraõ que está no muro sobre a porta de S. Roque ) o qual com os mais Cavalleiros da Ordem buscando lugar fronteiro aos Mouros, accõmodado para levantar nova povoação, chegaraõ a este, que distava seis legoas da antiga Villa de Vayamonte, aonde viraõ sobre huma arvore duas Aguias, que tiveraõ em bom prognostico, & começaraõ a povoar o sitio aos 15. de Agosto de 1223. o qual depois se fez hum grande Villa, que chamaraõ de Aviz, a respeito das ditas Aves, que tem por Armas junto com a Cruz verde em campo de ouro, com remates de flor de Liz da fórma da Ordem Militar de Calatrava. As ruas desta Villa que estão dentro dos muros, são a rua do Anjo, a do Terreiro, a da porta do Postigo, a de S. Roque, no fim da qual está a praça com seu Pelourinho com huma Aguia real de pedra mar- more dourada; a rua dos Calados, a rua da Cisterna, aonde está a Igreja da Misericordia, & Hospital, a rua da porta de Evora, a rua de baixo, & a da Carreira. Tem 600. vizinhos com pessoas nobres

do appellido Abreu, Costa, Freyre, Gama, Leitaõ, Nogueira, Raposo, & Soares, aos quaes comprehende huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Orada com hum Prior, cinco Beneficiados, & hum Thesoureiro da Ordem de Aviz. Fóra dos muros tem estas Ermidas, S. Sebastião no Rocío junto à estrada de Evora, S. Brás, S. Matheus em hum lugar imminente ao rio, S. Anna distante hum quarto de legoa da Villa na estrada do Ervedal, & S. Miguel na herdade de Marcellos. Tem hum grande arrabalde fóra dos muros com tres ruas muy fermosas, que são a das Videiras, a do Meyo, & a dos Mercadores.

Góza esta Villa de voto em Cortes com assento no banco noze, tem hum Ouvidor, hum Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Cámara, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, cinco Tabelliaens, hum Contador, Enqueredor, & Distribuidor, & he da Provedoria de Evora. Tem duas Companhias da Ordenança, & duas de Auxiliares. He abundante de bom trigo, azeite, recolhe algũ vinho, bons legumes, muita caça, gados, & tem muitos montados, & colmeas: os seus moradores bebem da agua da Fonte nova, que está junto à cerca dos Freyres, & do poço da Frandina. O termo desta Villa tem seis legoas de comprimento de Nascente a Poente, & duas de Largo de Norte a Sul, com mil vizinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes, todas Curados da Ordem de Aviz, a saber, S. Margarida da Aldea velha, S. Domingos de Bem-belide, Santo Antonio de Alcorrego, S. Pedro de Alcorrego, N. Senhora dos Barros, & huma legoa de Aviz o lugar do Ervedal com huma Parroquia da invocação de S. Barnabé, Priorado da Ordem de Aviz: tem este lugar 120. vizinhos, & he muito ameno, com muitos pomares de todo o genero de frutos, & tem huma fonte muy celebrada, cuja agua se congela no Inverno, de que se fazem Cruzes, & outoas muitas formas. Ha mais neste termo duas legoas da Villa para o Sul a aldea da Casa Branca, que terá 50. vizinhos cõ huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Graça, Priorado da dita Ordem, & no meyo desta Aldea ha outra Igreja.

He esta Villa do Mestrado de Aviz, & cabeça de Comarca, & entra em Correição o seu Ouvidor nas Villas seguintes, que tambem são do mesmo Mestrado.

## C A P I T V L O II.

*Da Villa de Cabeção.*

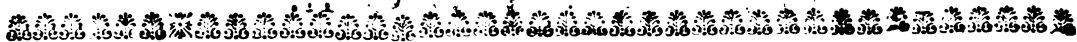
**T**Res legoas de Aviz para o Poente, tres ao Sudueste das Galveas, & huma ao Noroeste da Villa de Pavia, em lugar alto junto a huma grande varzea, que banhaõ as caudelosas ribeiras de Aviz, & Tera, està situada a Villa de Cabeção, a qual he do Arcebisado, & Provedoria de Evora. Foy antigamente quinta dos Mestres de Aviz, que a mandaraõ povoar; goza de grandes privilegios, que lhe concedeo El Rey D. Joaõ o Primeiro, & a fez Villa El Rey D. Sebastiaõ. Tem 350. visinhos cõ hũa Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora da Purificação, Priorado da Ordem de Aviz, Casa de Misericordia, Hospital; huma Ermida de S. Antonio; & outra do Salvador. He seu Alcayde mór D. Luis de Alencastré. Conde de Villanova de Portimaõ. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores hũ Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivaõ, & hum Alcayde. He esta Villa da Cõmenda da Mesa Mestral da Villa de Aviz, & com ella entra no arrendamento da mesma Commenda. O seu termo he pequeno, mas abundante de vinho, & caça com muitos montados, & tem os mayores pinhaes, que ha nesta Provincia.

## C A P I T V L O III.

*Da Villa de Mora.*

**N**O Arcebisado, & Provedoria de Evora, sete legoas ao Noroeste daquella Cidade, cinco ao Oesudueste das Galveas, quatro de Aviz para o Poente, duas de Montargil para o Sul, & hũa de Cabeção para o Poente està fundada a Villa de Mora, a quem deo foral El Rey D. Manoel em Evora a 23. de Novembro de 1519. Tem 300. visinhos com huma Parroquia da invocação de N. Senhora da Graça com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, & he Cõmenda desta Ordem. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Pedro, & S. Juliaõ. Banha a esta Villa pela parte do Norte huma caudelosa ribeira, que a provè de regado peixe, & fertiliza seus pomares de excellentes frutas. O seu ter,

mo, inda que pequeno, tem grandes montados, muitas colmeas, produz generosos vinhos, & tem todo o genero de gado, & caça.



## C A P I T U L O I V .

### *Da Villa de Coruche.*

**N** Ove legoas de Aziz para o Poente, oito ao Noroeste de Arrayolos, quatro da Villa de Lavre para o Norte, & quatro da Villa de Salvaterra para o Nascente, na planicie de hum valle ao pé de hum monte, que lhe fica da parte do Norte (aonde esteve antigamente o Castello.) tem seu assento a Villa de Coruche, banhada da ribeira da Erra, que rega seus campos com huma dilatada varzeza, cortada pelo meyo com a ribeira de Sorraya, que a provê de peixe, & fertiliza seus campos de muito paõ, frutas, & legumes. Foy fundada pelos Galos Celtas 308. annos antes da vinda de Christo, como diz Rodrigo Mendes Sylva na Poblacion General de Espanha, fol. 135. Entrou no senhorio dos Arabes, & a conquistou El Rey D. Affonso Henriques no anno de 1166. fazendo doaçaõ della à Ordem de Aviz. Segunda vez a dominatãõ os Mouros pelos annos de 1180. destruindo a de todo sem ficar memoria, permanecendo deste modo dous annos, atè que o mesmo Rey no de 1182. a 7. de Junho a mandou povoar de novo com grandes foros, & privilegios, gozando de voto em Cortes com assento no banco 14. El Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 28. de Março de 1513. He do Arcebispa do de Evora, & Provedoria de Santarem.

Tem esta Villa 650. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de S. Joaõ Bautista, de que he Prior o Prelado de Aviz, & em seu lugar por Breves Apostolicos apresenta El Rey como Mestre hum Vigario, que serve de Prior, com dous Beneficiados para administrarem os Sacramentos aos freguezes: tem dezaseis Beneficios simples, que rendem cada hum mais de seiscentos mil reis, & dous Beneficios mais, que saõ do Dom Prior de Aviz. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, hum Recolhimento de Beatas Terceiras de Saõ Francisco, & estas Ermidas, N. Senhora do Castello, Santo Antonio, S. Romaõ, S. Andrè, S. Pedro, & N. Senhora da Graça. O seu termo he fertil de paõ, gado, & caça, tem muitos montados, colmeas, & 350. herdades, que povoãõ mil visinhos, divididos pelas Freguezias seguintes. S. Trocato, S. Anna do Mato, N. Senhora do

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 603

Pezo cinco legoas distante de Coruche, Santa Justa , & S. Antonio do Conço, Curado da Ordem de Aviz.

He Alcayde mór, & Cômendador de Coruche , ( cuja Cômenda rende hoje oito mil & quinhentos cruzados ) D. Lourenço de Alencastre, Alferes mór da Ordem de Aviz , dignidade annexa a esta Cômenda. A sua illustre varonia he a seguinte.

ElRey D. Joaõ o Segundo de Portugal teve em Dona Anna de Mendoça, filha de Nuno Furtado de Mendoça , Aposentador mór delRey D. Affonso o Quinto, & de sua mulher D. Leonor da Sylva ao senhor D. Jorge de Alencastre, Duque de Coimbra , senhor de Montemor o velho, Aveiro, & outras terras , o qual casou com D. Beatrix de Mello, filha do senhor D. Alvaro de Portugal , & de sua mulher D. Felippa de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis de Alencastre, que foy Cômendador mór da Ordem de Aviz, & de outras Cômendas : casou com D. Magdalena de Granada, filha do Infante Dom Joaõ de Granada , ( que era filho de Mulei Hali Aloul Hazen, Rey 19. de Granada ) & da Infanta D. Brites de Sandoval, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ de Alencastre, que foy Commendador de Coruche na Ordem de Aviz, & casou com D. Paula da Sylva, filha de Lourenço Pires de Tavora, Embajxador a Carlos Quinto, & a Roma , & o primeiro Conselheiro de Estado deste Reyno, com outros grandes lugares, & de sua mulher D. Catherina de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

D. Lourenço de Alencastre , que foy Cômendador de Coruche, & casou com D. Luiza de Noronha , filha de Rui Telles de Menezes, senhor de Unhaõ, & de sua mulher D. Mariana da Sylveira , de q teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo de Alencastre, que foy Cômendador de Coruche, & Capitão General em Tanger , aonde procedeo com grande valor : casou com D. Ines de Noronha, filha de Joaõ da Sylva Tello , primeiro Cõde de Aveiras, & Viso-Rey da India, & de sua mulher a Condeça D. Maria de Castro, de q teve a D. Lourenço de Alencastre, a D. Joaõ de Alencastre, Cômendador da Figueira na Ordem de Christo, Governador de Angola, & da Bahia. o qual casou com D. Maria de Portugal, filha de D. Pedro de Almeyda , irmão do primeiro Conde de Avintes, & de sua mulher D. Luiza de Portugal, de que tem a D. Pedro de Almeyda, D. Antonio de Alencastre, D. Isabel Coutinho , D. Teresa, Religiosa no Convento da Esperança , & D. Maria no

Mosteiro da Incarnação ; a Fr. Rodrigo de Alencastre, que foy Provincial dos Trinos, a Fr. Pedro de Alencastre ; Religioso de S. Bernardo, & Esmoler mór del Rey D. Pedro o Segundo , a D. Mariana de Alencastre, que casou com Luis Cesar de Menezes , Governador de Angola, & a D. Joanna de Alencastre, Marqueza de Fontes.

D. Lourenço de Alencastre , filho primeiro de D. Rodrigo de Alencastre, & de sua mulher D. Ines de Notonha, he Cômendador de Coruche, & Alcaide mór desta Villa, & da de Benavente, Cômendador de S. Romão de Moris na Ordem de Christo , & Veador da Rainha, & Coronel de hum dos quatro Terços da Guarnição da Corte : casou com D. Isabel de Menezes , filha de D. Antonio Luis de Menezes, primeiro Marquez de Marialva , & da Marqueza D. Catherina Coutinho, de que tem a D. Rodrigo de Alencastre , & a Fr. Verissimo de Alencastre, Religioso de S. Bernardo.

D. Rodrigo de Alencastre he herdeiro da Casa de seu pay, Mestre de Campo, & Governador da Praça de Moura : casou com sua prima co-irmãa D. Vicencia de Menezes , filha de D. Rodrigo de Menezes, Presidente do Paço, & Gentil-homem da Camera del Rey D. Pedro o Segundo, sendo Principe, & sea Estribeiro mór, & de D. Guiomar de Menezes sua mulher, de que tem a D. Guiomar de Menezes, a D. Antonio de Alencastre, & a D. Isabel de Menezes.

Ha no termo desta Villa a quinta do Lago, & o lugar do Couço, de que he senhor Antonio de Brito de Menezes, cuja varonia he a seguinte.

A familia dos Britos he muy esclarecida em nobreza, & huma das mais principaes deste Reyno, assim em antiguidade de tempo, como em numero de Casas, & de Varoens insignes, que nelle florecerão ; o que testemunhaõ bem as nossas Historias, & se vê do seuTitulo.

Os Nobiliarios, que trazem este ramo, o principião em Diogo Lopes de Brito, dizendo que viveo na Villa de Coruche, & que foy Cômendador de S. João Bautista na Ordem de Aviz da mesma Villa, sem se lhe nomear pay, nem se dizer de que Casa dos Britos seja. E posto que tambem atè o presente o não pudemos descobrir, o que sabemos he, que foy sua nobreza muyto calificada, não sendo compativel que usasse do appellido Brito, se lhe não pertencesse. Por papeis muy antigos, que tem seus descendentes, consta que foy contemporaneo dos Reys D. João o Primeiro, & D. Duarte, & que na dita Villa de Coruche, aonde viveo, teve as Cômendas de S. João Bautista



## DA COROGRAFIA PORTUGUEZA. 1605

tista na Ordem de Aviz, como se mostra por huma procuração, que lhe fez o Mestre da dita Ordem D. Fernando Rodriguez de Siqueira com os mais Vogaes juntos em Capitulo a 10. de Junho da Era de 1440. que he anno de Christo 1402. para em nome da Ordem aforrar, & dar as terras maninhas da sua Cômenda de Coruche, para se poderem abrir, & cultivar; & na dita procuração he nomeado desta maneira Fr. Diogo Lopes de Brito Cômendador das Commendas de Coruche; que são da dita Ordem. Edificou na mesma Villa a quinta do Lago, que os seus descendentes possuem com o senhorio do lugar do Couço, que tem duas Freguezas, a de Santa Justa, & a de S. Antonio do Couço, nome do lugar, sito no termo desta Villa de Coruche, em terras de seu Morgado.

Casou com Elena Rodriguez Froes, filha de Fernão Rodriguez do Campo, senhor da Villa da Erra junto a Coruche; como se escreve em o Titulo dos do Cão; mas então era prohibido a casarem os Cômendadores das Ordens Militares sem dispensação dos Summos Pontífices, & lo foy até o tempo de El Rey D. Manoel, a cujo requerimento concedeo o Papa Alexandre Sexto esta faculdade no anno de 1496 como se vê do Capitulo 20. dos Estatutos da Ordem de Aviz fol. 156. & o diz Manoel de Faria & Sousa no seu Epitome a fol. 193. fil. 1.º se este Diogo Lopes teve dispensação para poder casar, como a tiverão muitos, ou casou antes que fosse Cômendador, ou foy Cômendador depois de viuvo. Teve filhos a João Lopes de Brito, Martin Lopes de Brito, & Francisco de Brito, que foy Conego na Sê de Evora.

Na procuração atrás referida, que a Ordem de Aviz fez a este Diogo Lopes de Brito, he tambem nomeado com o titulo de Cavalleiro, que naquelle tempo só tinha, & se dava a quem conhecidamente era fidalgo, como diz o Author da Nobiliarchia Portugueza, allegando outros muitos, & traz exemplos no cap. 17. fol. 161. & as Cômendas, que teve em Coruche, sem duvida se unirão depois em hũa só, & de muitos annos a esta parte anda nos ascendentes de D. Lourenço de Alencastre, como já dissemos.

João Lopes de Brito, filho primeiro do dito Diogo Lopes de Brito, servio a El Rey D. Affonso o Quinto nas guerras, que teve cõ El Rey D. Fernando o Catholico de Castella, em companhia de seu tio Alvaro do Campo, senhor da Erra, irmão de sua mãy, & o dito Rey lhe fez merce estando em Arevallo para elle, & seus herdeiros, & descendentes das terras, & paul de Manços da Villa de Coruche por Alvarà passado a 25. de Agosto de 1475. no qual se intitula por

Rey

Rey de Castella, Leão, & de Portugal , &c. Morreo o dito João Lopes solteiro, & sem successão.

Martim Lopes de Brito, filho segundo de Diogo Lopes de Brito por morte do dito seu irmão, João Lopes de Brito foy senhor da Casa de seu pay; & seguiu as partes do senhor Dom Antonio Prior do Crato, pelo que andou muitos annos ausente, & viveo depois em Coruche, & foy senhor da quinta do Lago: casou com sua prima co-irmã Leonarda Froes, filha de Alvaró do Campo seu tio, de q teve estes filhos, Diogo Lopes de Brito, que morreo solteiro, Luis Lopes Froes de Brito, Alvaró do Campo, que foy Maltéz, Francisca das Chagas, Freyra na Madre de Deos, & Elena de Brito Religiosa em Odivellas.

Luis Lopes Froes de Brito, filho segundo deste Martim Lopes de Brito, foy senhor da Casa de seu pay; casou com D. Joanna de Andrade, filha de Pedro de Andrade, Veador da Casa do Infante D. Duarte, filho del Rey D. Manoel, de que teve a Martim Lopes de Brito sem geração, Antonio Froes de Andrade, Francisco de Brito, que indo servir a Africa, morreo em Malega sem geração, & Fr. Rodrigo da Entarnação, que foy Frade da Terceira Ordem de S. Francisco.

Antonio Froes de Andrade, filho segundo deste Luis Lopes Froes de Brito, foy senhor da Casa de seu pay, & Fronteiro em Tãgere, sendo Governador, & Capitaõ General Nuno de Mendoça, & servio na dita Praça tres annos a sua custa com cavallo acubertado de sua pessoa, & com cinco criados mais a cauallo, & dous de pè espingardeiros, achandose em todas as correrias, & entradas, que se fizeram em Berberia naquelle tempo, indo muitas vezes por Capitaõ de Escoadras, que se lhe encarregavaõ, & procedendo com grande valor em varias occasioens de peleja, que houve com os Mouros, em que matou alguns por sua mão propria; & acodindo às fomes, & necessidades, que se padeceraõ naquella Praça, mandando por vezes comprar paõ por seu dinheiro aos lugares de Ceuta, & Gibraltar, que repartio graciosamente pelos fronteiros, & pouo della; acodindo tambem varias vezes com dinheiro, & mantimentos da terra aos apertos, & necessidades particulares de muitos, que se valiaõ de sua generosidade, no que dispendeo fazenda consideravel, sem querer aceitar dos Officiaes da Fazenda Real da Praça satistação alguma, offerecendolha; o que tudo consta por certidoens do Capitaõ General Nuno de Mendoça, da Camera, & povo da Praça, & dos fronteir

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 607

ros della, & do Bispo de Ceuta, & Cabido, & dos Religiosos de São Domingos daquelle Cidade. Acabados os tres annos se veyo para o Reyno, & indo à Corte de Madrid a seus requerimentos, o mandou Felippe Quarto, que então era Rey de Portugal, por Cabo de quatro navios, & outras embarcaçoens no anno de 1625. a soccorrer a Cidade de Ceuta, em occasião que huma Armada Ingresa, estava batendo a Cadiz, & tinha ao mar huma esquadra, por entre a qual, & a dita Armada se resolveo com notavel deliberação a embocar o Estreito, & a meter o soccorro que levava de Soldados, muniçoens, & mantimentos na Cidade com tanto valor, & risco, que chegou milagrosamente a conseguillo, indo sobre elle muitas naos do inimigo dandolhe caça, até que surgio no porto, como tudo refere em certidão sua, & em carta para El Rey o Duque de Caminha, Marquez de Villa Real, D. Miguel de Menezes, que assistia então à defenza da dita Cidade, escriptas a 12. & a 21. de Março de 1626. & nellas refere o successo, a creditando muito sua pessoa com palavras de grande honra. Casou com D. Catherina Freyre, filha de Manoel de Andrade, Cômendador na Ordem de Christo, & de sua mulher Dona Beatriz Freyre, de que teve a Luis de Brito Froes, Manoel Freire de Andrade, que ambos morrerão solteiros, Joseph Froes de Andrade, Francisco de Brito Freire, & D. Maria Freire, que casou com seu tio Luis Correa, de que teve a Christovão Correa Freire, & Joaõ Correa, Religioso de Santa Cruz de Coimbra.

Joseph Froes de Andrade, filho terceiro do dito Antonio Froes de Andrade foy senhor da Casa de seu pay, & senhor do Couço, & fidalgo da Casa do senhor Rey D. Joaõ o Quarto, a quem servio nas fronteiras do Alentejo, & em algumas campanhas com cavallos, & criados à sua custa. E no anno de 1650. em que a Armada do Parlamento de Inglaterra occupou a barra de Lisboa, se embarcou duas vezes, em navios que se aprestaraõ, & sahiraõ a pelejar com ella; o dito Rey lhe encarregou o governo da Praça de Castello de Vide em Alentejo fronteira a Castella, & o governo das armas da Comarca de Aviz, por patente passada a 15. de Fevereiro de 1653. cõ mercede de huma Cômenda na Ordem de Christo feita a 30. de Mayo de 1664. Casou com D. Isabel Luis de Castro, filha de Luis Cotta Falcaõ, & segunda vez com D. Paula Magdalena de Moraes, viúva de Francisco Vaz Pinto Pereira, senhor da Quinta de Bom jardim, & de Joseph Pinto Pereira, Veador da Fazenda da India, Embaixador em Suecia del Rey D. Joaõ o Quarto, & irmãa de D. Isabel de Moraes, se-

segunda mulher do Antonio de Sousa Coutinho, Governador da Índia duas vezes em Triumvirato, & filhas ambas de Manoel de Moraes Sopico, & de nenhuma teve filhos.

Francisco de Brito Freire, filho quarto de Antonio Froes de Andrade, por falecimento do dito seu irmão succedeo na Casa de seu pay; servio a ElRey D. João o Quarto desde sua Acclamação nas fronteiras, & Exercitos do Alentejo, & conquistas desta Coroa, occupando varios cargos, que exercitou com muy grande, & geral satisfação; foy fidalgo muy discreto, & erodito, como se vê do livro; que compoz da Historia das Guerras do Brasil, obra digna de seu Author. Foy muy leal, & amante do seu Rey, seu Conselheiro de Guerra, & Almirante General, & de ambos estes postos foy servido ElRey D. Pedro o Segundo de o privar, prender, & de o riscar do foro de fidalgo de sua Casa, & mandar lhe socrestar sua fazenda; & depois de passados muitos annos, foy restituído em parte. Seu primo co-irmão Manoel Freire de Andrade, sendo General da Cavallaria do Exercito da Beira, (a quem os Castelhanos mataraõ na batalha do Ameixial) lhe deixou sua fazenda livre para a avincular ao seu Morgado, possuindoa primeiro em sua vida sua mulher D. Elena Luiza Mascarenhas, irmãa de D. Francisco de Sousa, Conde do Prado, & o primeiro Marquez das Minas. E por outras acçoens pertencentes ao dito Manoel Freire de Andrade seu primo, lhe deo ElRey trezentos mil reis de tença em 4 de Junho de 1668. Casou com D. Maria de Menezes, filha de Pedro Alvares Cabral, senhor de Azurara, & Alcayde mór de Belmonte, & de sua mulher D. Leonor de Menezes, filha de D. João de Menezes, Alcayde mór de Penamacor, de que teve a

Antonio de Brito de Menezes, que he senhor da Casa de seu pay, & Cavalheiro de grande estimação pelo seu brio, & capacidade.

## C A P I T V L O V.

### *da Villa de Benavente.*

**E**M vasta, alegre, & fertilissima campanha, elevada sobre imminente terreno, ventilada de salutiferos ares, & assistida de benigno clima se erige a antiga Villa de Benavente, a quem com pouca razaõ Rodrigo Mendes Sylva em a sua Poblacion General de Espanha diz ser seu povoador D. Payo Bispo de Evora no anno de 1200.

reynan

reynando Dom Sancho o Primeiro, quando he sem duvida que o nosso Brandaõ na Monarchia Lusitana part. 4. fol. 56. diz que o Bispo de Evora D. Payo hia nomeado por author do foral, q se deo a Benavente; & como esta data foy no anno de 1200. he infalivel a consequencia de ser a fundação desta Villa mais antiga que o seu foral: logo não foy o Bispo D. Payo o que erigio a Villa, feria como se colhe das palavras de Brandaõ o Author do foral, & não duvido que pela reedificar das ruinas de sua primeira antiguidade tivesse o dito Rodrigo Mendes Sylva motivo para fazer ao Bispo seu povoador. Infinitos poderaõ ser os exemplos que comprovem esta opiniaõ, basta dizer que sendo Roma edificada pela nossa Portugueza Roma, bastou a reedificação de Romulo para se lhe dar por Author.

Corrobora-se esta maxima com o que refere Manoel de Sousa Moreira no Theatro Geneologico, fol. 219. o qual fallando da confirmação da Ordem Militar de Aviz por El Rey D. Sancho o Primeiro, diz fora na Villa de Benavente no anno de 1200. & he sem duvida que já a este tempo a Villa havia de ser tam florecente, q tivesse capacidade de acomodar a hum Rey tanto de assento, que nella tratava dos negocios publicos, como em confirmar huma tam insigne, & Militar Ordem, & desta prerogativa he devedora a Ordem de Aviz a Villa de Benavente.

O certo he, que a fundação desta Villa he tam antiga, que se póde ter por injuria da memoria, desvanecida pela extençaõ do tempo, porque conforme ao nosso Rezende nas Antiguidades da Lusitania pag. 252. referido entre muitos pelo Capitão Luis Marinho de Azevedo, já no tempo do Emperador Antonino Pio nas tres vias, que refere mandar aperfeiçoar para o transito das suas milicias (obra antes principiada pelo Consul Publico Lecinio Crasso residindo nas Espanhas pelos annos 95. antes da vinda de Christo.) já Benavente era entre os Romanos povoação tam celebre, que por ella se dava principio a terceira via de Merida, appellidandose naquelle tempo *Aretio Pretorio*, & se reconhece não poder ser outra, porque della se diz se passava a ponte do Soro, rio que junto a Coruche se recolhe na Sorraya, que enriquecida de outras muitas ribeiras fertiliza de Inverno seus campos, não sem dano muitas vezes dos moradores, até que termina seu curso, usurpandolhe o cabedal, & o nome a abundante vastidão do celebrado Tejo.

A pericia dos antigos Escriitores roubou à nossa memoria a noticia cerra da etimologia desta Villa, & só por antiga tradição dizem

huns

huns proceder de Bene eventus, por hum grande, & feliz acontecimento, que nella tiverrõ os Christaõs na sua restauraçãõ contra os Barbaros; que vivendo nella tam agradaveis do sitio (que ao de seu termo chamado hoje ribeira de Canha se conhecia antigamente por Ribeira das flores, aonde inda existem antigos padroens, como se vè na fonte do Ouro, & nõ de Belmonte, epictetos que bẽm descobrem a sua amenidade) a defenderaõ o possivel tẽ que sedendo, largaram por força o sitio, que mais apeteçiaõ.

He hoje Benavente Villa de seiscentos visinhos, a principal Parroquia logra o titulo de N. Senhora da Graça, Priorado da Ordem de Aviz, que rende quatrocentos mil reis, por ter hum Beneficio anexo, & tem mais tres Beneficiados da mesma Ordem com cento & cincoentã mil reis de renda cada hum; Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas; S. Bento, Santiago, & S. Andrè. O Prior he Juiz da Ordem, de que Benavente he cabeça de Comarca comprehendendo diversas Villas, & lugares no districto de outras, em que se divide o Reyno, porẽm sojeita à Mesa Mestral de Aviz.

O Senado desta Villa consta de hum Juiz de fora, tres Vereadores, & hum Procurador, & he o mais rico de todo o Ribatejo com as regalias, que se naõ achãõ em outro algum lugar de todo o Reyno, porque, alẽ de ser senhor de muitas, & fertilissimas terras, tem a grandeza de nomear tres Capellas, huma de S. Bertholameo, que rende trinta moyos de trigo alẽ das pitaças: outra de S. Catharina, que rende trezentos mil reis, & mais pitaças, & outra que instituõ o Padre Joãõ de Pontes, que alẽ de vinhas, olivaes, & cascas muitas vezes se arrendaõ as terras em vinte moyos de trigo; cujo producto distribuem os Officiaes do Senado em esmolas a seu arbitrio, & se costumaõ repartir todos os annos pelas portas em corpo de Senado na vespora de S. Thomé.

He a Cõmenda desta Villa chamada por antonomasia a Mesa Mestral da Ordem de Aviz, & a logra Sua Magestade, rendendo he huns annos por outros mais de dezaseis mil cruzados, alẽ da parte, que logra a Mitra, & Cabido da Sè de Evora, que a ambos lhe pertence a terceira parte dos dizimos.

Entre seus moradores se achãõ muitas familias nobres, supposto que o mayor numero dellas saõ de outras partes oriundas: as de que tenho noticia serem mais antigas na residencia desta Villa, saõ os Rapposos, & Mergulhaes. Os Tojaes, Cunhas, & Ribeiras, appellidos, que todos se achãõ em huma familia; estaõ hoje enlaçados com os

Fra=

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 611

Frades por casamentos. Outros Cunhas ha 'annexos aos Simoens, & Pestanas, que com os sobreditos não tem parentesco.

As mais familias nobres, q se reconhecem terem vindo de fóra para esta Villa, são os Frades oriundos mais do certo do Alentejo, os quaes tem seu solar em Olivença, onde hoje ha muitos desta familia. O Conde D. Pedro no seu Nobiliario diz que este appellido antigamente foy nome deduzido de hum Cavalheiro chamado Frade Fradique: acháraõ-se estes na restauração de Setuval, & como fosse gente principal, hiaõ cruzados com a Cruz de S. Jorge, que tomãraõ por Armas sobre hum rio de prata, & como a restauração da Villa fosse em dia de S. André, em sua memoria tomãraõ por timbre huma Aspa vermelha do mesmo Santo, adornada com huma Estrela de prata com outras mais, que condecoraõ o Escudo.

Os Pachecos, & Sampayos procedem de Fernão Rodriguez Pacheco, primeiro dos do appellido desta familia, de que se trata, que por casamentos se uniraõ aos Sampayos de Trás os Montes, aonde os deste appellido tem terras, jurisdicoens, & Villas, & dahi foraõ para Villar de Frades, donde vieraõ para esta Villa, & o primeiro foy Domingos Pacheco de Sampayo, cujo tio foy o Illustrissimo Pantaleão Rodriguez Pacheco, Inquisidor da Mesa grande do Tribunal do Santo Officio da Cidade de Lisboa, que faleceo eleito Bispo de Elvas. Com estes se uniraõ por casamentos os Collaços Lobos, que vem de Alvaro Dias Lobo, Moço da Camera del Rey D. Sebastião, que por mandado do mesmo Rey o deixou nos Paços de Almeirim, quando foy para a lamentavel guerra de Africa, querendo elle acompanhallo.

Os Costas nesta Villa tem sua Honra, & Capella, que instituiu D. Elena da Costa Freyre, viuva que ficou do Quimico estrangeiro Francisco Balaro de Aquino. Os Villalobos, & Valconcellos procedem de Montemor o Novo, & por casamentos se aparentãraõ com os Perdigoens, & Vecos.

Os Françaes procedem de Inglaterra, não obstante o appellido: lograõ o foro desde seus avòs por serviços, que fizeraõ à Coroa; enlaçãraõ-se com os Faros, & Matos.

Os Ayres, & Floreados são oriundos de São Varaõ dos Campos de Coimbra, aonde tem nobre solar, & como nas nossas memorias se nam trate de suas Armas, me pareceo dar a confusa noticia das que se achaõ de pedra no seu solar, que não declara mais que serem duas alabardas em aspa com tres flores de Liz entre os braços, & hũa

por timbre. Delles procederão grandes homens em letras , como o Padre Manoel Fernandes, Confessor del Rey D. Pedro o Segundo ; o Padre Frey Antonio do Espirito Santo, Author Moralista , Bispo de Angola, & o Doutor Andre Bernardes Ayres , Lente de Prima dos sagrados Canones. Esta familia se unio por casamentos á dos Pachecos, & Siabras Nogueiras , & estes procedem do sitio chamado N. Senhora da Gloria , donde huns, & os Siabras ficaraõ em Salvaterra, que saõ os principaes em cabedal, & nobreza : outros se achãõ nesta Villa, que se enlaçaraõ com os Pachecos.

Os Perdigoens saõ tambem oriundos de fóra: o primeiro de que se sabe assistir nesta Villa, foy Theotonio Perdigaõ, que casou em Alcochete, avó de Theotonio Perdigaõ, que agora existe , ao qual pelo casamento, que contrahio com D. Guiomar , lhe fez Sua Magestade merce, por ter servido no Paço, do habito de Christo para o dito seu marido, & filhos, que o primogenito logra com parte de Cõmoda.

Os Telles, & Avellares saõ familias principaes , que se enlaçaraõ com os Perdigoens, cujo Morgado anda no sexo feminino , porque exclue varaõ ; logra-o Leonor do Avellar & Toar.

Os Soufas Pachecos saõ tambem Matos, & Françaes ligados por repetidos casamentos. : logrãõ o seu Morgado na ribeira de Coruche.

Os Peradas Bãdeiras procedẽ dos celebres Bãdeiras, cuja fama decãtãõ as nossas memorias da notavel proeza de Gonçalo Pires Bandeira, que depois de divididos da sua patria , ficaraõ alguns em Coruche, & se achãõ outros nesta Villa: logra hoje João de Perada o Morgado, que instituiu o Padre João Rodriguez Barrozo.

Os Rebellos, & Travaços procedem de Alcochete , & Azeitão, & hoje por vinculos de matrimonio se enlaçãõ com muitas das melhores familias desta Villa.

---

## C A P I T U L O VI.

### *Da Villa das Galveas.*

**O**Nze legoas de Evora para o Norte , tres ao Sudueste de Montargil , & duas de Aviz para a parte do Norte , na ladeira de hum monte està fundada a muito amena , & saluberrima Villa das Galveas, que antigamente foy Aldea no termo de Aviz , chamada Villa nova do Laranjal , por ser muito abundante de fru-



## DA COROGRÁFIA PORTUGUEZA. 613

frutas de espinho, & está quasi cercada de hum alegre valle, povoado de muitos pomares de excellentes frutas, com hum chafariz com duas bicas de excellente agua. Mandou-a povoar o Mestre de Aviz D. Jorge de Alencastre, filho del Rey D. João o Segundo, & lhe deu foral El Rey D. Manoel. He do Arcebispado de Evora, tem trezentos visinhos com hum Parroquia da invocação de S. Lourenço, cõ hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Saturnino, S. Sebastião, S. António, & S. João. O seu termo tem duas legoas de Norte a Sul, & duas & meya de Nascente a Poente; he fertil de vinho, azeite, & fruras, & tem muita caça, gado, bons montados, & colmeas. He Conde desta Villa Dinis de Mello de Castro por mercê del Rey D. Pedro o Segundo, em premio de seus grandes serviços. A sua varon a he a seguinte.

i Pedro de Mello de Castro filho terceiro de Francisco de Mello; Alcayde mór do Castello de Outeiro, & de D. Brites Nobre, foy tambem Alcayde mór do dito Castello, & casou terceira vez com D. Guiomar de Sousa, Dama da senhora D. Catherina Duqueza de Bragança, filha de Sebastião de Sousa de Abreu, & de D. Brites de Barbuda, de que teve, entre outros filhos, a

Jeronymo de Mello de Castro, que foy Capitão mór de Evora; Governador do Castello de S. Felippe em Setuval, Alcayde mór de Ourem, & do Conselho Ultramarino: casou com D. Maria Corte-real, filha de João de Tovar de Caminha, Alcayde mór de Villa Viçosa, & de D. Isabel Corte-real sua segunda mulher, de que teve os filhos seguintes.

João de Mello, que servio nas guerras do Alentejo, occupando varios postos, & morreo no tempo da paz, sendo Governador da Praça de Estremoz, foy casado com D. Brites de Vargas, filha de Dom Martinho de Vargas, de que teve a Joseph Francisco de Mello, que servio na guerra sendo Capitão de Infantaria, & a Francisco de Mello, que hoje he Governador da dita Praça de Estremoz, & outros.

Dinis de Mello de Castro, que sendo filho segundo, merecco justamente pelos seus serviços fazer hum grande Casa em Portugal, servindo com a satisfação, que publica a fama, & occupando todos os postos até o de General da Cavallaria, que exercitou no mais vivo da guerra, & hoje he Mestre de Campo General, que governa as Armas da Provincia do Alentejo, & primeiro Conde das Galveas: casou com D. Angela da Sylveira, filha de André Mendes

Lobo, & de D. Leonor da Sylveira, de que teve os filhos seguintes.

Andrè de Mello, que he formado em Coimbra, & Deão da Capella de Villa Viçosa.

D. Maria Corte-real, que casou com D. Luis de Almeyda, irmão de D. Pedro de Almeyda, Viso-Rey da India, de quem ficou viuva com filhos, sendo o mais velho D. João de Almeyda, que hoje he Capitão de Infantaria na Provincia do Alentejo, & Cômendador de S. Salvador de Elvas.

Pedro de Mello de Castro, que he o successor da Casa de seus pays, & segundo Conde das Galveas, foy Capitão de Cavallos no Alentejo, & hoje he Mestre de Campo do Terço de Oçivença: casou com D. Isabel de Borbon, filha de D. Antonio de Almeyda, segundo Conde de Avintes, & de D. Maria Antonia de Borbon, de que tem entre outros filhos a Antonio de Mello de Castro, que ha de ser o herdeiro desta Casa.

Antonio de Mello de Castro, que foy filho terceiro de Jeronymo de Mello de Castro, & irmão dos ditos João de Mello, & Dinis de Mello de Castro, primeiro Conde das Galveas, passou a servir á India, aonde foy Governador de Sofala, & teve outros postos; perdeu-se vindo para o Reyno, & casou naquelle Estado com D. Anna Moniz, filha de Julio Moniz da Sylva, & de D. Maria de Azevedo, de que teve, entre outros filhos, que se perdèraõ com seu pay, a

Julio de Mello, que tinha vindo para o Reyno antes de seu pay, & servio no Alentejo, sendo Tenente Capitão de Cavallos, o qual hoje vive em Lisboa.



## C A P I T V L O VII.

### *Da Villa de Benavilla.*

**N**O Arcebispado, & Provedoria de Evora, huma legoa de Aviz para o Norte, em hum ameno valle, que banhaõ as caudelas ribeiras de Seda, & Sarrazolla, está fundada a Villa de Benavilla, a quem deo foral El Rey D. Dinis, que a fez Villa. Tem 100. vizinhos com huma Igreja Parroquial dedicada ao Martyr S. Sebastião, com hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Domingos, S. Pedro, & N. Senhora de Entre as aguas, imagem milagrosa, & de grande romagem. He Alcayde mór desta Villa D. Luis de Alencastre, Conde de

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 615

de Villa-nova de Portimaõ, que nella apresenta Alcayde menor. O seu termo he fertil de bom trigo, recolhe algum azeite, & vinho, tem muita caça, & colmeas, com 28. herdades, que povoaoõ 60. visinhos, aos quaes comprehende huma Parroquia da invocaçaõ de S. Saturnino de Val longo com hum Capellaõ da Ordem de Aviz.

### C A P I T V L O VIII.

#### *da Villa de Seda.*

**N**O Bispaõ de Elvas, & Provedoria de Evora, tres legoas aõ Nornoroeste de Aviz, em lugar imminente tem seu assento a Villa de Seda, cercada de muros de bastante altura sem ameyas, & lançada por hum ferro; & o seu castello, chamado Arminho, está sobre o rio, que chamaõ a ribeira de Seda, em hum monte tam alcantilado, que com ser larga distancia, largando huma pedra da mão não para senão na agua. Fundouse esta Villa em Alparrajaõ, sitio duas legoas distante, permanecendo opulenta em tempo dos Romanos: depois se destruiu com as gerras, & a povoação os Lusitanos aonde agora está. Finalmente a conquistaraõ aos Mouros seus Comarcãos, & desta voz, a Fortaleza se dá (porque veyo embaixada se queriaõ render) resultou à Villa o presente nome. El Rey Dom Joaõ o Primeiro lhe deo foral de Villa a 30. de Outubro de 1427. com todos os privilegios, & preeminencias, que como a tal são devidas, tendolhe já muito tempo antes separado o termo o Mestre de Aviz D. Lourenço Afonso em tempo del Rey D. Dinis. Tem 300. visinhos com huma Parroquia da invocaçaõ de N. Senhora do Espinheiro, com hum Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Aviz, & hum Cõmendador, que he D. Luis da Sylveira, Conde de Sarzedas. Tem Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Bento, o Espirito Santo, S. Pedro, S. Sebastiaõ, S. Marcos, & S. Antonio.

Por junto desta Villa passa a ribeira de Seda, sobre a qual está fundada a famosa ponte da antiga Villa Ferosa, fundação dos Romanos, obra singular, & segundo a tradiçaõ, fabrica do mesmo artifice, que fez a celebre ponte de Alcantara. Por esta ponte de Seda vay até à Villa de Alter do Chaõ o celebre, & antiquissimo alicerce, que fundaraõ os Romanos, o qual se deixa ver até à Cidade de Merida, antiga Corte da Lusitania. O termo desta Villa chega até Ponte do Sor, (que são quatro legoas) Villa bem conhecida pelo cõ-

curso da sua estrada para todo o Alentejo; tem muitas lavouras, & duas coutadas do Concelho; em que ha grande quantidade de coelhos, lebres, & perdizes, & algumas corças, recolhe algum vinho, & azeite, & tem muitos montados, & herdades com seus pastos, & ha muitas terras de hervagens cõmuas. Tem 200. vizinhos com duas Parroquias, S. Domingos de Serrajola, & S. Pedro da Erydeira, Curados da Ordem de Aviz; & no sitio de Alparrajaõ ha humã Ermida de N. Senhora dos Prazeres, imagem muy milagrosa, & de muita romagem. Ha neste termo duas fontes de singular propriedade; a do sitio de Alparrajaõ, que chamaõ do Freixal, he de agua tam fria, que se à noite lhe lançaõ peixes, pela manhã os achão mortos, & com os olhos extravasados. A outra fonte està entre as vinhas perto da Villa, & he de agua clarissima, mas de tal natureza, q affirmão os moradores da terra não cozer carne algũa.



## C A P I T U L O I X.

### *Da Villa de Alter Pedroso.*

**N**O Bispado de Elvas, & Provedoria de Evora, seis legoas de Estremóz par o Norte, & cindo ao Nordeste de Aviz, em hum alto penhasco com soberbo Castello, que mandou arrazar D. Joã de Austria, està fundada a Villa de Alter Pedroso, cuja origem he a mesma que a de Alter do Chaõ, porque ambas estas Villas eraõ antigamente o mesmo povo, & jurisdicção, que em tempo dos Romanos se chamava Elteri, & devia de ser humã das grandes povoações de Espanha, segundo mostra o grande espaço de terra, que occupava; & que Elteri fosse o seu nome, consta de hama das tres vias, com que o Emperador Antonino Pio sahe de Lisboa atè Merida, & ha tradição entre os naturaes, que assim lhe ficou de seus antepassados. A occasiã que houve para se desunirem, & apartarem em duas Villas, & jurisdicoens, foy o succeder na Coroa deste Reyno El Rey Dom Affonso o Segundo, o qual querendo gratificar os grandes serviços, que nas guerras contra os Mouros lhe fizeraõ os Cavalleiros da Milicia de Evora, depois de confirmar ao Mestre Dom Fernãdienes a doaçã, que lhe fez El Rey D. Affonso Henriques, seu avò, de Coruche, & do Alcacer de Evora, & da horta, & casas de Santarem, & a qua fez El Rey D. Sancho, seu pay, ao Mestre D. Gonçalo Viegas dos Castellos de Mafra, Alpedris, Alcanede, & Jurumenha; fez de

novos

## DA COROGRÁFIA PORTVGVEZA 617

novo ao dito Mestre D. Fernão d'Alencar, & à sua Ordem humã ampla doação da Villa, & Castello de Aviz, demarcandolhe muy grande termo. E como El Rey nesta doação não nomeou Villas; nem lugares, senão o que se incluía denuro no circulo da divisaõ, que foy fazendo, & esta hia pelo recefe, que era via militar, com que o Itinerario de Antonino Pio sahe de Lisboa atè Merida, de calçada de pedra que hoje chamão alicerce, & passa por entre o sitio de Alter do Chão, & de Alter Pedroso, ficou aquella parte, que antigamente era hum mēsmo lugar, & jurisdicção, dividida em dous districtos separados, porém sempre conservãõ o nome de Alter com differença de appellidos, tomados dos sitios, em que cada qual ficava, hum do chão, por estar em terra chã, & plana, outro Pedroso, a respeito das muitas pedras, & rochedos, em que està fundado.

Tem esta Villa 50. vizinhos, & no termo, que serãõ duas legoas de comprido, & mais de meya de largo, terã 40 moradores, aos quaes comprehende humã só Parroquia da invocação de N. Senhora das Neves, Vigayraria da Ordem de Aviz, com duas Ermidas annexas, S. Pedro, & S. Bento. Ha no seu termo alguns olivæes, & horras; especialmente a quinta dos Mirãdas, que tem muitas fontes, & muitas frutas de espinho, & de toda a casta. O Castello desta Villa se chamava da recreação, pela muita que causa o estar vendo de sua torre onze Villas acastelladas, a Cidade de Portalegre, & outros lugares de menos conta. Foy Alcayde mór d'elle, & o teve por El Rey D. João de Castella Rodrigo Annes de Barbuda, irmão de D. Martim Annes de Barbuda Mestre de Alcantara, no tempo das guerras del Rey D. João o Primeiro. Hoje he Cōmendador, & Alcayde mór desta Villa Luis Guedes de Miranda Henriques, senhor da Villa de Murça, & de outros lugares.

---

### C A P I T V L O X.

#### *Da Villa de Cabeça de Vide.*

**C**Inco legoas ao Nordeste da Villa de Aviz, quatro de Portalegre para o Poente, & humã ao Sueste de Alter Pedroso, na ladeira de hum monte para a parte do Sul està fundada a Villa de Cabeça de Vide, muito mais forte por sitio, & natureza, que por arte de seus muros, & Castello. Foy fundada, segundo a tradição de homens antigos, pelos povos circumvizinhos perto deste sitio, onde  
agora

agora chamão o Pombal, os quaes escapando com vida de hũa grande batalha contra os Mouros , se acolhêrão ao alto do monte por causa da corrupção dos corpos mortos, que estavão por terra, & tanto que respirarão os ares puros, logo cobrãrão saude , & forão povoando o sitio, a que puzerão nome Cabeço da Vida. Outros, com melhor fundamento tem para si que tomãra o nome de huma grande vide, que havia no cume do monte, trazendo em prova as Armas, de que usa, que são hum Castello com huma cepa ao pê , de que se produzem muitas vides cubertas de folhas, que o estão cercando.

He esta Villa do Bispado de Elvas, & lhe deo toral El Rey Dom Manoel em Lisboa 1. de Julho de 1512. Tem 800. vizinhos com o mais sermoso rocio, que ha entre o Tejo, & Guadiana , aonde passeão os Cavalleiros, & principaes da Villa ; á todos comprehende huma Igreja Parroquial dedicada a N. Senhora, com hum Prior , & tres Beneficiados da Ordem de Aviz. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, em que se curão os enfermos , & se provem os passageiros, & na Igreja do Espirito Santo, Casa antiga , & de muita devoção, ha outro Hospital para o mesmo effeito : as Ermidas são tres, S. Anna, S. Brás, & S. Sebastião Tem voto em Cortes com assento no banco treze, & assiste ao seu governo civil hũ Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera , Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, dous Tabelliaens, hum Alcayde, & he da Provedoria de Evora. He Alcayde mór , & Commendador desta Villa Luis Guedes de Miranda Henriques, senhor de Murça. O seu termo produz muito trigo, vinho, azeite , & tem alguns montados , & colmeas : passaõ por elle duas ribeiras, a de Vide junto à Villa , & outra mais distante, que chamão o Videgaõ, ambas com muitas hortas, & pomares de todo o genero de frutas, & hortaliças : nellas ha muitos engenhos, & lagares de azeite, azenhas, & pizoens.



## C A P I T V L O X I.

### *Da Villa de Fronteira.*

**Q**uatro legoas de Borba para o Norte, & quatro de Aviz para o Nascente no Bispado de Elvas, em sitio alto, & plano está fundada a Villa de Fronteira, que fundãrão pouco tempo depois de Aviz os mesmos Mestres, & Cavalleiros em hum outeiro , a que hoje chamão Villa velha , aonde estava huma atalaya fronteira aos Mou-

Mouros de Vayamonte , de que tomou o nome. Outros dizem que ElRey D. Dinis fundou esta Villa, mandando destruir a povoação , que estava em Villa velha, & fundar de novo outro lugar; & perguntandose-lhe em que sitio , respondeo : Nessa fronteira ; apontrando o em que hoje está a Villa, & este nome Fronteira lhe ficou. No sitio da Villa velha ainda estão abertas muitas covas a modo de poços, que deviaõ ficar da primeira fundação ; nelle está huma Ermida de N. Senhora de grande romagem. Deo foral a esta Villa ElRey Dom Manoel em Lisboa 1. de Julho de 1512. tem seu Castello com duas torres para o Norte, & em o portal de huma estão humas letras estranhas, que alguns dizem significar casa de prazer. As mais torres, que teve sua muralha quasi de todo arruinada, são sete. Tem mil vinhos com nobreza, huma Igreja Parroquial da invocação de N. Senhora da Atalaya, cujo titulo lhe poz a Rainha S. Isabel : he Templo sumptuoso, & bem ornado, em que ha huma reliquia de S. Gaudencio, tem hum Prior, & quatro Beneficiados da Ordem de Aviz. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento da invocação de S. Antonio de Capuchos da Provincia da Piedade, & estas Ermidas, N. Senhora da Villa velha, S. Pedro, S. Sebastião, que tem huma reliquia, S. Miguel, S. Catherina, o Espirito Santo, & no campo na Aldea de Val de Maceiras tem huma Parroquia da invocação de S. Saturnino, Curado.

Goza esta Villa de voto em Cortes com assento no banco doze, & tem feira a 29. de Junho. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho , Escrivão da Camera , hum Juiz dos Orsaõs com seu Escrivão, quatro Tabeliaens, & he da Provedoria de Evora. O seu termo he fertil de trigo, azeite, vinho, frutas, gado, caça, & tem grandes montados ; passa por elle o rio de Aves, que leva muito peixe. No Vãlle de Amoreira, aonde chamaõ a Serejeira, ha vestigios de edificios antigos, & nelles se achãraõ algumas peças de ouro de muito pezo, & valor. Tãbem neste termo se deu a batalha dos Atoleiros entre Portuguezes, & Castelhanos, de quem o Condestable D. Nuno Alvares Pereira alcançou vitoria , como se conta na sua Chronica. He Marquez desta Villa D. Fernando Mascarenhas, cuja varonia he a seguinte.

D. Manoel Mascarenhas foy filho quarto do Capitaõ dos Gineetes D. Fernando Martins Mascarenhas, & de D. Violãte Henriques sua segunda mulher : foy Cõmendador do Rosmaninhãl, & Governador de Arzila : casou com D. Leonor Henriques, filha herdeira de Frãscisco

cisco Palha, Cômendador de Santa Maria de Barri, Alcayde mór de Fronteira, & Contador da Casa de Ceuta, & de D. Maria de Souza, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernão Mascarenhas, que foy senhor da Casa, & Cômenda, & morreu valerosamente na batalha de Alcacere com El Rey D. Sebastião: casou com D. Felippa da Sylva, filha de D. Juliães da Costa, Veador da Fazenda, & de sua segunda mulher D. Joanna da Sylva, de que teve, entre outros filhos, a

D. Manoel Mascarenhas, que teve a Casa de seu pay, & foy Governador de Mazagão: casou com D. Francisca de Ataíde, filha de D. Nuno Manuel, senhor de Tancos, & de D. Joanna de Ataíde, de que teve, entre outros filhos, a

D. Felippe Mascarenhas, que foy Viso-Rey da India, & fez o Morgado de Cuculim naquelle Estado, q' hoje he de seu sobrinho com título de Condado; como abaixo diremos. O irmão mais velho do dito D. Felippe Mascarenhas, foy Dom Fernando, senhor da Casa de seus pays, & primeiro Conde da Torre por merce del Rey D. Felippe o Quarto, & General das Armadas de Portugal, & Castella: casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Luis Lobo da Sylveira, senhor de Sarzedas, & de D. Joanna de Lima, de que teve, entre outros filhos, a

D. João Mascarenhas, que foy segundo Conde da Torre, & primeiro Marquez da Fronteira, dos Conselhos de Estado, & Guerra, & Gentil-homem da Camera del Rey D. Pedro o Segundo, Mestre de Campo General da Corte, & Estremadura, & D. Prior do Crato: casou com D. Magdalena de Mendoça, filha de D. Francisco de Sá & Menezes, Conde de Penaguiaõ, & de D. Joanna de Castro, de que teve a

D. Fernando Mascarenhas, que he segundo Marquez de Fronteira, Cavalheiro muy sciente nas Mathematicas, & de animo generoso; foy Governador do Algarve com grande aceitação, hoje he do Conselho de Guerra, & Governador das Armas das Provincias da Beira, & Alentejo: casou com D. Joanna Leonor de Menezes, filha de D. Jeronymo de Ataíde, Conde de Arouguia, & de D. Leonor de Menezes sua segunda mulher, de que teve a Dom João Mascarenhas, que he herdeiro desta illustre Casa, & quarto Conde da Torre; a D. Francisco Mascarenhas, D. Antonio Mascarenhas, & D. Luis Mascarenhas, a D. Maria de Nazareth, Freyra no Mosteiro de S. Clara de Santarem; a D. Isabel Mascarenhas, Religiosa no Mosteiro do Sa-



cramento de Lisboa; a Dolinoécia Narciza de Toledo, & a D. Antonia Maria de Faro.

Foy tambem filho do dito D. Joáo Mascarenhas, primeiro Marquez de Fronteira, D. Francisco Mascarenhas, que herdou o Morgado de seu tio D. Felipe Mascarenhas acima nomeado, & foy o primeiro Conde de Cuculim por merce del Rey D. Pedro o Segundo: casou com D. Maria de Noronha sua prima, filha de D. Francisco da Gama, segundo Marquez de Niza, & de D. Eleza da Sylveira, sua primeira mulher, de que teve a D. Joáo Mascarenhas, a D. Magdalena Religiosa no Mosteiro do Sacramento, & a

D. Felipe Mascarenhas, que he segundo Conde de Cuculim, foy Mestre de Campo, & se achou na tomada de Valença de Alcantara, onde procedeo com grande valor: casou com D. Catharina de Alencastre, filha de D. Luis da Sylveira, segundo Conde de Sarzedas, & de sua mulher a Condeça D. Maria de Alencastre, de que tem a D. Francisco Mascarenhas, a D. Maria Josefa Mascarenhas, & a D. Mariana Benta Mascarenhas.

He Alcayde mór desta Villa Antonio Leite Pacheco Malheiro, cuja varonia he a seguinte.

A nobre, & antiga familia dos Leites traz sua origem de tres irmãos fidalgos, que vierão do Reyno de França com o Conde D. Henrique, tronco dos Reys de Portugal; o primeiro ficou em Galliza, onde fez Casa; o segundo fundou sua Casa na Provincia de Entre Douro & Minho, onde tem seu solar na quinta do Barrozaõ, situada no Concelho de Cabeceiras de Basto, com seu Morgado, que possui hoje seu descendente Antonio Leite Pereira, fidalgo da Casa de Sua Magestade. O terceiro irmão veyo para Santarem, onde fez Casa; de que foy possuidor seu descendente Diogo Leite Pacheco, filho de Francisco de Macedo Leite, & de sua mulher Guiomar de Freitas, o qual casou com Joanna Dias, de que teve, entre outros filhos, o Antonio Leite Pacheco de Macedo, que casou com D. Maria Cardoso, natural de Santarem, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Leite Pacheco de Macedo, que casou com D. Luiza Antonia de Mello, natural de Lisboa, filha de Gaspar Malheiro, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de sua mulher D. Anna Maria Ferreira. Deste Gaspar Malheiro foraõ filhos, entre outros, Francisco Malheiro, fidalgo da Casa de Sua Magestade, Alcayde mór da Villa da Fronteira, Commendador de Santiago de Lanhoso na Ordem de Christo, & do Conselho Ultramarino; & Manoel Malheiro, Arce-  
diago

diago na Sè de Evora. Della teve a Antonio Leite Pacheco Malheiro, Fr. Jorge de Macedo, Religioso Eremita de S. Agostinho, Francisco Malheiro Leite, Arcediago de Montemor na Sè de Evora, & Pedro de Macedo Leite, Arcediago de Santarem na Sè de Lisboa.

Antonio Leite Pacheco Malheiro he fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cômendador de Villa Franca de Xira, & Alcayde mór da Villa da Fronteira, foy Capitaõ dos Familiares do Santo Officio de Lisboa, & hoje he Capitaõ de Cavallos da Ordenança da guarnição da Corte, filho mais velho de Diogo Leite Pacheco de Macedo, & de sua mulher D. Luiza Antonia de Mello: foy casado com D. Violante Engracia de Sã, natural do Concelho de Sinfaens, filha de Manoel de Vasconcellos Pereira, senhor do Morgado de Alvarenga, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de sua mulher D. Anna Maria de Mello, irmãa do Baio de Acre, Lugar-Tenente do senhor Infante D. Francisco; de que teve a Ignacio Leite Pacheco Malheiro, que morreo de doze annos; a Caietano Leite Pacheco Malheiro, & Jeronymo Leite Pacheco Malheiro.



## C A P I T V L O XII.

### *Da Villa da Figueira.*

**N**O Arçebispado, & Provedoria de Evora, quatro legoas da Villa de Estremoz para o Norte, & duas da de Aviz para o Nascente, em hum tezo não longe da ribeira de Aviz, que corre de Oriente para o Sul, està fundada a Villa da Figueira, a quem deo foral ElRey D. Manoel estando em Santarem o primeiro de Outubro de 1510. Tem 140. visinhos, que habitão huma rua muy comprida, & outra mais pequena, que vay para a Igreja Parroquial, que he da invocação de São Brãs, Priorado da Ordem de Aviz, & Cômenda, que rende duzentos & cincoenta mil reis, pagas as ordinarias. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & quatro Ermidas. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, & hum Alcayde. Ao militar hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. He esta Villa, & seu termo abundante de trigo, cevada, legumes, hortaliça, gado, caça, & tem muitos montados, & colmeas.

## C A P I T V L O XIII.

*da Villa do Cano.*

**T**Res legoas da Villa de Estremóz para o Norte, duas & meya ao Lesfueste da Villa de Aviz , & legoa & meya da Villa de Souzel, no Arcebispado de Evora, em huma alegre, & fresca alameda, que povoão frondosos Arvoredos, com abundancia de cristalinas aguas tem seu assento a Villa do Cano , assim chamada dos muitos canos, que por ella correm, ou de algum notavel, que antigamente havia neste sitio. De sua fundação não achei noticia certa, por ser mais antiga, que a Villa de Aviz, a quem ella he sojeita, pois nella se conserva huma torre para a parte do Sul junto ao Convento , que se diz ser do Cano , que os moradores em Aviz fizeraõ para se valerem della em tempo dos Mouros. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Santarem o primeiro de Novembro de 1512. Tem 250. visinhos com huma Igreja Parroquiál com hum Prior , & hum Beneficiado da Ordem de Aviz, de que he Cômenda, que rende oitenta mil reis, pagas as ordinarias, Casa de Misericordia, & tres Ermidas. Tem duas fontes, huma que chamaõ a fonte grande, por ser huma grande casa de agua excellente, quente de Inverno, & fria de Veraõ: della sahe hum cano de agua, ( bastante para moerem engenhos, se não fora o sitio todo igual sem queda para elles) com que se regaõ muitas hortas, pomares, & aemos tam altos , que he o final por onde se deixa ver de algumas partes, & muitos freixos , que a fazem muito mais fresca, & aprazivel com os muitos rouxinoes, pintafigos , & outras aves, que nelles fazem seus ninhos, & com o seu suave canto saõ remora dos passageiros. A outra fonte, que chamaõ da Igreja não lança tanta agua, mas com ella se regaõ alguns quintaes taõ grandes, que bem podiaõ servir de quintas, se estiveraõ no termo de Lisboa, todos com agua de beber, & muitos com agua para gasto da casa , & em hum delles està huma grande palmeira, que dizem ser a mais alta do Reyno. Para o Nascente tem huns olheiroens de agua , que chamaõ a fonte dos olhos, por estar nelles fervendo tanta agua , donde sahe hum cano della, com que moem azenhas, & pizaõ ; & a agua das azenhas se converte em pedra dentro na caldeira, de sorte que muitas vezes se tira dentro della outra caldeira de pedra, q se fez da agua ; & por tradição antiga se conta que já estes olheiroes indo hum homem

com hum carro o soverteraõ com carro, & boys, & naõ appareceo mais.

Tem mais esta Villa para o Poente outra fonte, que chamaõ El-molinha, situada em hum campo, que terá de largo hũ tiro de mosquete, & dous de comprido alegre, & bẽtaffentado, de cuja agua bebe todo o gado della, porque lhe evita a enfermidade, a que os rusticos chamaõ ronqueira, & se trazem sanguichugas, lhe cahem logo em a bebendo. Para o Nascente tem huma mata do Concelho, que terá duas legoas de comprido, & huma de largo, povoada de sobreiros, que serve para sustento dos gados. O seu termo recolhe bastante paõ, algum vinho, & podera ter muito, se os moradores naõ deixaraõ perder muitas, que inãa hoje tem o nome de vinhas velhas; muito azeite, legumes, muita fruta de espinho, gado, & caça. Affistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orsaõs com seu Elcristaõ, hum Tabelliaõ, & he da Provedoria de Evora. O seu termo he muito limitado, porque onde he mayor, naõ passa de meya legoa, mas o limite das fizas he mais dilatado, pelo que paga a El Rey de cabeçaõ cento & sessenta & quatro mil reis cada anno.

## C A P I T V L O XIV.

### *Da Villa de Veiros.*

**N**O Bispado de Elvas, seis legoas de Aviz para o Nascente duas de Estremóz, & de Borba para o Norte, em lugar alto, que banha a ribeira de Anhaloura, que cria muito peixe, està situada a Villa de Veiros, que tem sua origem dos Romanos, como dizẽ seus moradores. Entrou no senhorio dos Arabes, & a conquistou El Rey D. Affonso o Segundo de Portugal pelos annos de 1217. mandandoa povoar de novo. Em tempo del Rey D. Dinis foy reedificãdo seu Castello pelo Mestre da Ordem de Aviz, D. Lourenço Affonso: ha nelle sete torres com seus muros, & quatro portas, & no meyo deste Castello està huma torre tam alta, & tam forte, que he das boas que ha neste Reyno. El Rey D. Manoel deo foral a esta Villa a 2. de Novembro de 1510. goza de grandes privilegios, que lhe concederaõ os Reys de Portugal, & tem voto, & assento em Cortes no banco doze. Nella nasceo o primeiro Duque de Bragança, D. Affonso, filho del Rey D. Joaõ o Primeiro, & de hũa senhora natural desta terra; cha-

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 625

mada D. Ines, que depois foy Cômendadeira do Mosteiro de Santos, da qual procede não só toda a Casa de Bragança, senão também todos os Reys da Christandade, pela Rainha D. Isabel, segunda mulher del Rey D. João o Segundo de Castella, mãy da Rainha Catholica D. Isabel, & pela Infanta D. Beatriz mulher do Infante D. Fernando, mãy del Rey D. Manoel, que ambas eraõ filhas da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. João, filho del Rey D. João o Primeiro, a qual era filha do Duque de Bragança D. Affonso, neta da Comendadeira D. Ines.

Tem esta Villa 600. vizinhos com hum fermosa Igreja Parroquial da invocação do Salvador com hum Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Aviz, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, N. Senhora do Mileu muy antiga, a qual tem na porta principal dous lezreiros, hum delles he de hum sepultura do tempo dos Romanos, S. Sebastião, S. Bento, S. Catherina, & Santiago. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, tres Tabelliaens, Enqueredor, Destribuidor, & Contador, hum Alcayde pequeno, que apresenta D. Luis de Alencastre, Conde de Vila-nova de Portimaõ, o qual he Cômendador, & Alcayde mór desta Villa, a qual he da Provedoria de Evora. He fertil de trigo, & de muito bom azeite, gado, & caça, com alguns montados. O seu termo he legoa & meya de Norte a Sul, & o mesmo de Nascente a Poente: tem 200. vizinhos, que se dividem por duas Parroquias, huma he dedicada a Santo Amaro, cuja imagem foy achada no proprio lugar, em que está a Igreja, à qual concorrem muitos devotos Romeiros todo o anno. A outra he da invocação de S. Pedro de Almuro.

---

## C A P I T V L O X V .

### *Da Villa de Jurumenha.*

**N**O Bispado de Elvas, onze legoas de Aviz para o Nascente, tres de Borba para o Oriente, & tres de Elvas para o Occidente, nas margens do rio Guadiana, em lugar imminente, forte por natureza, & arte tem seu assento a Villa de Jurumenha, cercada de fortes muros, que edificou Julio Cesar, (segundo a tradição dos moradores) a quem os Latinos chamaõ *Fulvi mania*, corrupto hoje em Jurumenha. Foy fundada pelos Galos Celtas muitos annos antes

da vinda de Christo, & depois El Rey Dom Dinis a aumentou pelos annos de 1312. reparando seu Castello, que tem dezaete torres, hũa dellas notavel em grãdeza a respeito das mais. He seu Alcayde mòr, & Cõmendador da Igreja o Conde de Viana, D. Joseph de Menezes, Claveiro da Ordem de Aviz, a cuja dignidade anda annexa esta Commenda, que renderà três mil cruzados. Tem pòr Armas hum Castello cercado de agua, de que pendem hums grilhoens; o Castello, & agua devem de notar a Villa, & o rio, que lhe bãnha o pè, & os grilhoens hum antigo privilegio, de que os moradores desta Villa gozã, que sendo prezos nesta cadea não possaõ ser levados a outra, senão que nella prezos chegaõ a receber final sentença.

Tem esta Villa 250. vizinhos com humã Igreja Patroquial da invocação de N. Senhora do Loreto com hum Prior, & hum Cuta do habito de Aviz, Casa de Misericordia, Hòspital, & estas Ermidas, S. Lourenço, S. Sebastião, S. Catherina, & S. Domingos do Ereixial de muita romagem. Junto a esta Villa pela parte do Nascente entra em o Guadiana a ribeira de Mures, em cuja foz se fazem grãdes pescarias. Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camera, hum Juiz dos Orsaõs cõ seu Escrivão, dous Tabellioens, hũ Alcayde, & he da Provedoria de Elvas. O seu termo he abundante de paõ, & hervagem, tem muitos matos incultos, azinhães, & baldios muito ferreis de caça, & por isso se disse Juramenha boa de trigo, melhor de lenha. Tem 200. vizinhos com duas Parroquias N. Senhora de Villa Real, Curado, & S. Brã com Capellaõ da Ordem de Aviz, de cujo Mestrado he esta Villa, que deo El Rey D. Sancho o Primeiro ao Mestre D. Gonçalo Viegas com os Castellos de Mafra, Alpedris, & Alcanede.

## C A P I T U L O XVI.

### *Da Villa do Alandroal.*

**N**Ove legoas ao Lesueste de Aviz, quatro de Elvar para o Sul, & legoa & meya ao Sueste de Borba, na chapada de hum monte da parte do Poente esta situada a Villa do Alandroal, a qual està partida em duas partes; & o Castello no meyo; a parte de cima se chama da Mata, & està entre vinhas, & oliveas; a parte de baixo està entre hortas, & ferregiaes, de arvores fructiferas, & lhe chamaõ

## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA. 627

o Arrabalde. He tradição que tomou o nome dos Alandros , que são humas plantas, que tem as folhas como de loureiros , & a flor como rozas, os quaes havia na sua fonte, & da fonte para baixo , aonde está huma horra, que chamaõ do Mestre, por ser dos Mestres de Aviz, quando os havia. O seu Castello tem sete torres em circuito, & hũa grande no meyo, & tres portas, a mais principal entre duas torres; a que está à mão esquerda ao sahir para fóra tem hum letreiro, que diz: *Deos he, & Deos será por quem elle for, esse vencerá.* Sobre esta porta do Castello em altura de huma lança esta outro letreiro em huma pedra branca, que diz: *Era de 1332. a 6. dias de Fevereiro começãraõ a fazer este Castello por mãdado do Mestre de Aviz D. Loureço Affonso, & elle poz a primeira pedra, M. e. e. b. 3. e. Castello.* Sobre outra porta está a Cruz da Ordem de Aviz com duas aguias dos braços da Cruz para baixo, & dos braços para cima dous grilhoens ao modo da de Calatrava, & ao pè humas letras , que dizem , *Mouro me fez,*

A torre grande tem no meyo huma Cruz da Ordem com o letreiro seguĩte : *Era de 1336. annos a 25. dias andados de Fevereiro fez este Castello D. Lourenço Affonso Mestre de Aviz à honra, & serviço de Deos, & de Santa Maria sua Madre, & das Ordens do muiço nobre senhor D. Dimis Rey de Portugal, & do Algarve reynante em aquelle tempo , & em defendimento ae seus Reynos. Salvator mundi, salva me.* No canto da torre está outro letreiro, que he como o primeiro da porta, *Legali, &c.* Na porta desta torre , que está sobre o muro em huma grande pedra branca, está este letreiro : *Quando quizeres fazer alguma cousa, cata o que te he necessario, & depois veras, & quem de ti se fiar, não o enganes, lealdade em todas as cousas.*

He esta Villa do Meltrado de Aviz, & Bispaõ de Elvas : tem 600. vizinhos, & voto em Cortes, & foy seu Alcayde mór, & Comendador D. Luis de Alencastre, Cõde de Villanova de Portimaõ. Na sua praça ha huma notavel fonte de pedra branca com seis bicas de bronze com hum tableiro ao redor , a qual tem oitenta palmos em quadro, vinte de canto a canto , com oito palmos de altura de agua, que sempre está trasbordãdo por cima , com a qual se regaõ todas as hortas, que estão em seu rego, que são muitas.

Tem esta Villa huma Parroquia da invocação de N. Senhora do Castello, com hum Prior, & dous Beneficiados do habito de Aviz, Casa de Misericordia, com quinhentos mil reis de renda , Hóspital , & as Ermidas seguĩtes: Santa Luzia, S. Sebastiaõ, S. Pedro, S. Beto,

de que ha tradição ser feita por revelação do Santo a hum seu devoto, que em tempo de peste hia todos os dias fazer deste sitio oração a S. Bento da Contenda do termo de Olivença, que d'elle se descobre, mandandolhe disse aos moradores da Villa, lhe fundassem alli huma Casa, que nosso Senhor por seus merecimentos a livraria do mal da peste. Fizeraõ a Ermida, & o glorioso Patriarcha cumprio sua palavra, porque até hoje a não ouve nesta Villa, avendoa em todas as circumvisinhas os tempos passados. Tem mais hũa Ermida de N. Senhora da Consolação, que fundou Diogo Lopes de Siqueira, & outra de N. Senhora das Neves de muita romagem.

Assistem ao seu governo civil desta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camera, dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, hum Escrivão dos Orsaõs, & hum Alcayde; he da Provedoria de Elvas.

Ao militar tres Companhias da Ordenança com seus Officiaes, hum Sargento mór, & hum Capitaõ mór que governa o Castello. O seu termo tem quatro legoas de comprido, & duas & meya de largo: he fertil de trigo galego, azeite, frutas, & tem muitas criações de gado, por ser terra muy aecõmodada para isso: corre por elle huma ribeira chamada Lucefese, que tomou o nome do que disse hum Capitaõ, o qual dando huma batalha na Serra d'Osia (assim chamada dos muitos ossos, que nella ficarão dos que na batalha morrerão) indo se recolhendo, & chegando a esta ribeira, vinha amanhecendo, disse para os seus *Lucem fecit*, & que desta palavra tomou o nome. Ha neste termo huma Parroquia dedicada a N. Senhora do Rosario com hum Cura da Ordem de Aviz, & huma Ermida do Archanjo S. Miguel perto da Villa de Terena, fundada nas ruínas daquelle celebre, & antiquissimo templo dedicado a Cupido, chamado Endouclico na lingua dos antigos Lusitanos.



G A P I T U L O X V I I

Da Villa de Noudar.

**D**Ezoito legoas ao Lesueste de Aviz, & seis ao Nascente da Villa de Moura, em hũa altissimo, & inexpugnavel monte, que cercaõ as ribeiras de Murriga, & Ardilz, està fundada a Villa de Noudar, Villa desta Comarca, & do Ardebispado de Evora. He povoação de 400. visinhos, & tem hũa forté Castello, obra del Rey Dom

Alfonso Dinis,



## DA COROGRAFIA PORTVGVEZA 629

Dinis, o qual a mandou povoar no anno de 1295. com os mesmos foros da Cidade de Evora, como consta da Monarquia Lusitana, part. 5. liv. 17. cap. 28.

Tem esta Villa huma Parroquia da invocação de N. Senhora do-Desterro; *Nullius Diocesis*, de que he Prelado no espirital o Dom Prior de Aviz, Cala de Misericordia com seu Hospital, & tres Ermidas

O seu termo he fertil de trigo, cevada, & centeyo , com muito gado, caça , & montados: nelle està situada a Aldea de Barrancos meya legoa distante da raya de Castella, a qual tem huma Parroquia, Priorado da Ordem de Aviz, com 350. vizinhos , & huns bons Palacios, que foraõ dos Condês de Linhares, Commendadores de Noudar, cuja Commenda anda hoje na illustre Casa do Cadaval.



IN-



# INDEX

DOS LIVROS, TRATADOS, E CAPITULOS que se contêm neste segundo Tomo.

## LIVRO PRIMEIRO.

**D**A Provincia da Beira. Pag. 1.

### TRATADO I.

#### *Da Comarca de Coimbra.*

- Cap. I. Da descripção Topografica Desta Cidade. p. 2.  
 Cap. II. Em que se prosegue a descripção desta Cidade. p. 9.  
 Cap. III. Da insigne Universidade de Coimbra. p. 15.  
 Cap. IV. Dos Magistrados de Coimbra. p. 19.  
 Cap. V. Da reza, & dos Santos, & Reliquias de Coimbra. p. 23.  
 Cap. VI. Das Freguesias do termo desta Cidade. p. 31.  
 Cap. VII. Da Villa de Esgueira. p. 39.  
 Cap. VIII. Da Villa de Arganil. p. 45.  
 Cap. IX. Da Villa de Goes. p. 49.  
 Cap. X. Da Villa de Pombeiro. p. 50.  
 Cap. XI. Da Villa de Botaõ. p. 53.  
 Cap. XII. da Villa de Ançãa. p. 53.  
 Crp. XIII. Da Villa de Pereira. 55.  
 Cap. XIV. Da Villa de Cernache dos Alhos. p. 55.  
 Cap. XV. Da Villa de Miranda do Corvo. p. 56.  
 Cap. XVI. Da Villa de Pombalinho. p. 59.  
 Cap. XVII. Da Villa de Ancião. p. 63.  
 Cap. XVIII. Da Villa de Mira. p. 64.  
 Cap. XIX. Da Vila de Buarcos, & Villa nova de Anços. p. 66.  
 Cap. XX. De Villa nova de Monçarros. p. 67.  
 Cap. XXI. Da Villa da Vacariça. p. 67.  
 Cap. XXII. Da Villa de Penacova. p. 74.  
 Cap. XXIII. Da Villa de Cantanhede. p. 74.

Cap.

- Cap. XXIV. Das Villas de Redondos, & Celaviza. p. 75.  
 Cap. XXV. Da villa de Carvalho. p. 76.  
 Cap. XXVI. Das Villas de Fajaõ, & Coja. p. 82.  
 Cap. XXVII. Das Villas de S. João do Dão, & de Podentes. p. 83.  
 Cap. XXVIII. Das Villas de Avò, da Feira, & Bobadella. p. 85.  
 Cap. XXIX. Da descripção da villa de Tentugal. p. 84.  
 Cap. XXX. Da villa de Rabaçal. p. 85.  
 Cap. XXXI. Da Povia de Santa Christina. p. 86.  
 Cap. XXXII. Da villa de Alvayzer. p. 86.

T R A T A D O II.

*Da Comarca de Montemor o Velho.*

- C**ap. I. Da descripção desta villa. p. 91.  
 Cap. II. Da villa de Penella. p. 94.  
 Cap. III. Da villa da Louzã. p. 96.  
 Cap. IV. Da villa de Serpins. p. 98.

T R A T A D O III.

*Da Comarca de Esigueira.*

- C**ap. I. Da descripção Topografica da villa de Aveyro. p. 98.  
 Cap. II. Dos Conventos que tem esta villa de Aveyro, & de  
 seus fundadores, p. 106.  
 Cap. III. Da nobreza desta villa, privilegios, & suas grandezas. p. 112.  
 Cap. IV. Das pessoas naturaes desta villa, que florescerão em santi-  
 dade, virtude, & lettas. p. 119.  
 Cap. V. Das pessoas naturaes de Aveyro, que occuparão postos na  
 guerra. p. 123.  
 Cap. VI. Da fundação, & etymologia da villa de Aveyro. p. 125.  
 Cap. VII. Do termo da villa de Aveyro. p. 127.  
 Cap. VIII. Da villa de Ilhavo, & Avelans de cima. pag. 141.  
 Cap. IX. Da villa de Ferreyros. p. 143.  
 Cap. X. Da villa de S. Lourenço do Bayro. p. 144.  
 Cap. XI. Das villas de Vagos, & Anadia. p. 146.  
 Cap. XII. Das Villas de Sangalhos, Avelans de Caminho, & An-  
 d. geja. p. 146.

- Cap. XIII. Da Villa de Serem. p. 147.  
 Cap. XIV. Das Villas que nesta Comarca pertencem à Casa de Bragança. p. 148.  
 Cap. XV. Da Villa da Bemposta. p. 149.  
 Cap. XVI. Da Villa de Estarreja. p. 150.  
 Cap. XVII. Do Concelho de Fervedo. p. 151.  
 Cap. XVIII. Das Villas de Recardaens, & Segadaens. p. 151.  
 Cap. XIX. Da Villa de Aseguins. p. 152.  
 Cap. XX. Das Villas de Soula, Oliveyra do Bayrro, & Couto de Esteve. p. 154.  
 Cap. XXI. Da Villa do Prestimo. p. 155.  
 Cap. XXII. Da Villa da Trofa. p. 157.  
 Cap. XXIII. Das Villas de Vouga, Brunhido, & Agueira. p. 161.

## T R A T A D O IV.

*Da Comarca, & Ouvidoria da Feyra.*

- C**ap. I. Da descripção da Villa da Feyra. p. 164.  
 Cap. II. Dos Côndes da Feyra. p. 173.  
 Cap. III. da Villa de Ovar. p. 175.  
 Cap. IV. Da Villa de Pereyra de Suzaõ. p. 175.  
 Cap. V. Da Villa de Cambra. p. 176.  
 Cap. VI. Da Villa da Castanheira. p. 176.

## T R A T A D O V.

*Da Comarca da Cidade de Vizeu.*

- C**ap. I. Da descripção Topografica desta Cidade. p. 177.  
 Cap. II. Das Freguesias do termo desta Cidade. p. 186.  
 Cap. III. Dos Concelhos de Ranhados, & Barreyro. p. 187.  
 Cap. IV. Da Villa de Sabugoza, & Concelho de Canas de Sabugoza. p. 187.  
 Cap. V. Do Concelho do Guardaõ. p. 188.  
 Cap. VI. Do Concelho de Besteiros. p. 194.  
 Cap. VII. Dos Concelhos de São João do Monte, Mouraz, & Freyxedo. p. 198.  
 Cap. VIII. Dos Concelhos de Ovoa, Pinheiro de Azere, & S. João de Areas, p. 199.

- Cap. IX. Dos Concelhos de Sylvaes, & Currellos. p. 100.  
 Cap. X. Da Villa de Oliveira do Conde. p. 201.  
 Cap. XI. Dos Cõcelhos de Senhorim, Folhadal, & Canas de Senho-  
 rim. p. 202.  
 Cap. XII. Do Concelho de Azurara. p. 205.  
 Cap. XIII. Do Concelho de Tavares. p. 206.  
 Cap. XIV. Do Concelho da Lafoens. p. 207.  
 Cap. XV. Da Villa do Banho. p. 210.  
 Cap. XVI. Da Villa do Sul, & Concelho de Moens. p. 214.  
 Cap. XVII. Da Villa de Oliveyra de Frades, & Concelho de Gafa-  
 nhaõ. p. 214.  
 Cap. XVIII. Da Villa de Reriz. p. 215.  
 Cap. XIX. Da Villa de Alva. p. 216.  
 Cap. XX. Da Villa de Ferreira de Aves. p. 217.  
 Cap. XXI. Dos Concelhos de Satam, & Gulsar. p. 218.  
 Cap. XXII. Do Concelho de Penalva do Castello. p. 219.  
 Cap. XXIII. Da Villa da Trapá. p. 221.  
 Cap. XXIV. Do Concelho de Sever. p. 223.  
 Cap. XXV. Do Concelho de Povolide. p. 225.  
 Cap. XXVI. Da Villa de Taboa. p. 228.  
 Cap. XXVII. Dos Concelhos de Sinde, & Azere. p. 231.  
 Cap. XXVIII. Das Villas de Candosa, & Perlelada. p. 232.  
 Cap. XXIX. Das Villas de Nogueyra, & Lagares. p. 233.  
 Cap. XXX. Das Villas de Sandomil, & Penalva de Alva. p. 234.  
 Cap. XXXI. Dos Concelhos de Vide de Foz de Piodaõ, & Villa Co-  
 va de Subavõ. p. 235.  
 Cap. XXXII. Das Villas de Coja, Bobadella, & Oliveyra do Hospi-  
 tal, p. 235.  
 Cap. XXXIII. Das Villas de Santa Combadam, Pinheiro de Azere,  
 & Enfias. p. 236.  
 Cap. XXXIV. Da Villa de Mortagoa. p. 237.

T R A T A D O VI.

*Da Comarca de Lamego.*

- C**ap. I. Da fundação, & antiguidades desta nobre Cidade. p. 238.  
 Cap. II. Das Freguefias do termo desta Cidade. p. 247.  
 Cap. III. Da Villa de Britiande, & Concelho de Ribellas. p. 248.  
 Cap.

- Cap. IV. Da Villa de Tarouca. p. 249.  
 Cap. V. Da Villa de Ucanha. p. 251.  
 Cap. VI. Das Villas de Lazařim, & Lalim. p. 252.  
 Cap. VII. Da Villa de Mondim, & Concelho de Sever. p. 252.  
 Cap. VIII. Das Villas de Passó, Lumiare, & Armamar. p. 253.  
 Cap. IX. Das Villas de S. Cosmado, Goujoim, & Villa Seca. p. 254.  
 Cap. X. Das Villas do Castello, Granja do Tedo, & Arcos. p. 254.  
 Cap. XI. Das Villas de Nagoza, Longa, & Barcos. p. 255.  
 Cap. XII. Das Villas de Taboaço, & Chavães. p. 256.  
 Cap. XIII. da Villa de Moimenta da Beira. 256.  
 Cap. XIV. Da Villa de Leomil. p. 257.  
 Cap. XV. Dos Concelhos de Caria, Pera, & Peva. p. 258.  
 Cap. XVI. Das Villas de Fragoás, Villa Cova, & Pendilhe. p. 259.  
 Cap. XVII. Da Villa de Castrodayre. p. 259.  
 Cap. XVIII. Das Villas da Varzea, da Serra, Valdigem, & Sande. p. 260.  
 Cap. XIX. Das Vilas de Parada do Bispo, Fontillo, & Concelho de S. Martinho de Mouros. p. 261.  
 Cap. XX. Dos Concelhos de Rezende, & Aregos. p. 262.  
 Cap. XXI. Dos Concelhos de Ferreyros, Sintaens, & S. Christovão da Nogeira. p. 264.  
 Cap. XXII. Dos Concelhos de Sanfins, Tendães, & Alvarenga. pag. 264.  
 Cap. XXIII. Da Villa de Arouca. p. 265.  
 Cap. XXIV. Dos Concelhos de Payva, Cabril, Parada de Ester, & Mossaõ. p. 266.  
 Cap. XXV. Dos Concelhos de Pinheiros, Pezo da Regoa, & Couto da Ermida. p. 267.  
 Cap. XXVI. Dos Concelhos de Barqueiros, & Teyxeira. p. 268.

## T R A T A D O VII.

*Da Comarca da Villa de Pinhel.*

- C**ap. I. Da descripção desta Villa. p. 269.  
 Cap. II. Da Villa de Trancofo. p. 277.  
 Cap. III. Das Villas de Figueyra da Granja, & Matança. p. 281.  
 Cap. IV. das Villas de Algodres, & Fornos. p. 281.  
 Cap. V. Da Villa de Penaverde, & Concelho do Carapito. p. 283.

Cap.

- Cap. VI. Da Villa de Aguiar. p. 287.
- Cap. VII. Das Villas de Segnancelhe, & Guilherme. p. 288.
- Cap. VIII. Da Villa de Fonte Arcada. p. 290.
- Cap. IX. Da Villa da Ponte. p. 293.
- Cap. X. Da Villa de Sindim. p. 295.
- Cap. XI. Da Villa de Paredes, & Villa de Vargeas. p. 296.
- Cap. XII. Da Villa de Trovoes. p. 296.
- Cap. XIII. Da Villa de S. Joao da Pelqueira. p. 297.
- Cap. XIV. Das Villas de Soutello, Ervedosa, & Valença do Douro. p. 300.
- Cap. XV. Das Villas de Tavora, Paradella, & Castanheira. p. 301.
- Cap. XVI. Das Villas de Val-longo, do Azeite, Povoá, & Penella. p. 302.
- Cap. XVII. Da Villa de Penedono. p. 303.
- Cap. XVIII. Das Villas de Souto, Cedavim, Horta, & Nomaõ. pag. 305.
- Cap. XIX. Das Villas da Touça, Villa-nova de Foscoa, & Muxagata. p. 306.
- Cap. XX. Da Villa de Langroiva. p. 307.
- Cap. XXI. Da Villa de Marialva. p. 308.
- Cap. XXII. Das Villas de Ranhados, Meda, & Casteiçãõ. p. 310.
- Cap. XXIII. Das Villas de Velloso, Moreira, & Lamegal. p. 311.
- Cap. XXIV. Da Villa de Castello Mendo. p. 312.
- Cap. XXV. Da Villa de Alfayates. p. 313.
- Cap. XXVI. Da Villa de Villar Mayor. p. 317.
- Cap. XXVII. Da Villa de Castello Bom. p. p. 320.
- Cap. XXVIII. Da Villa de Almeyda. p. 321.
- Cap. XXIX. Da Villa de Cinco Villas. p. 323.
- Cap. XXX. Das Villas de Val de Coelha, Reygadas, & Escalhaõ. p. 324.
- Cap. XXXI. Da Villa de Castello Rodrigo. p. 324.
- Cap. XXXII. Da Villa de Almendra. p. 326.
- Cap. XXXIII. Da Villa de Castello Melhór. p. 327.

## T R A T A D O VIII.

*Da Comarca da Cidade da Guarda*

- C**ap. I. Da descripção Topografica da Cidade da Guarda. p. 331.  
 Cap. II. Dos Bispos que teve esta Cidade até o presente, & do tempo que governarão o Bispado. p. 334.  
 Cap. III. Das Freguesias do termo da Cidade da Guarda. p. 347.  
 Cap. IV. Da Villa de Jarmello. p. 349.  
 Cap. V. Da Villa de Valhelhas. p. 350.  
 Cap. VI. Das Villas de Codeceiro, & Manteigas. p. 351.  
 Cap. VII. Da Villa da Covilhã. p. 353.  
 Cap. VIII. Da Villa de Celorico. p. 362.  
 Cap. IX. Das Villas de Forno, Telheiro, Baraçal, & Açores. p. 365.  
 Cap. X. Da Villa de Linhares. p. 367.  
 Cap. XI. Da Villa de Mesquitella. p. 368.  
 Cap. XII. Da Villa de Mello. p. 370.  
 Cap. XIII. Das Villas de Folgoso, & Cabra. p. 372.  
 Cap. XIV. Da Villa de Gouvea. p. 373.  
 Cap. XV. Das Villas de Castro Verde, & Santa Marinha. p. 375.  
 Cap. XVI. Da Villa de Cea. p. 376.  
 Cap. XVII. Da Villa de S. Romão. p. 377.  
 Cap. XVIII. Das Villas de Villacova Coelheira, & Torrozello. pag. 378.  
 Cap. XIX. Da Villa de Valazim. p. 378.  
 Cap. XX. Das Villas de Loriga, & Alvoco da Serra. p. 379.  
 Cap. XXI. Da Villa de Lourosa. p. 380.  
 Cap. XXII. Da Villa de Lagos. p. 380.  
 Cap. XXIII. Da Villa de Midoens. p. 381.  
 Cap. XXIV. Do Couto do Mosteiro, Villa do Seixo, & Oliveyrinha. p. 381.

## T R A T A D O IX.

*Da Comarca de Castello-Branco.*

- C**ap. I. Da descripção desta Villa. p. 383.  
 Cap. II. da Villa de S. Vicente. p. 386.  
 Cap. III. Das Villas de Castello Novo, Alpedrinha, & Atalaya. p. 391  
 Cap.



- Cap. IV Da Villa de Belmonte. p. 393.  
 Cap. V. Das Villas de Sorrelha, & Touro. p. 397.  
 Cap. VI. Da Villa de Sabugal. p. 400.  
 Cap. VII. Da Villa de Penamacor. p. 403.  
 Cap. VIII. Das Villas de Bemposta, & Proença a Velha. p. 405.  
 Cap. IX. Da Villa de Monsanto. p. 405.  
 Cap. X. Da Villa de Idanha a Velha. p. 409.  
 Cap. XI. Das Villas de Pena Garcia, Salvaterra do Extremo, Segura, & Zibreira. p. 412.  
 Cap. XII. Das Villas de Idanha a Nova, Rosmaninhal, & Villa Velha de Rodão. p. 413.  
 Cap. XIII. da Villa de Sazzedas. p. 415.

## LIVRO SEGUNDO

### Da Provincia do Alentejo.

#### T R A T A D O I.

##### *Da Comarca de Evora.*

- C**ap. I. Da descripção Topografica desta Cidade. p. 418.  
 Cap. II. Da Villa de Montemor o Novo. p. 431.  
 Cap. III. Da Villa de Lavre. p. 437.  
 Cap. IV. Da Villa das Aguias. p. 439.  
 Cap. V. Da Villa de Pavia. p. 440.  
 Cap. VI. Da Villa do Vinheiro. p. 440.  
 Cap. VII. Da Villa de Estremoz. p. 443.  
 Cap. VIII. Das Villas do Canal, & Montoyto. p. 445.  
 Cap. IX. Da Villa do Redondo. p. 446.  
 Cap. X. Da Villa de Viana apar de Evora. p. 461.  
 Cap. XI. Da Villa das Alcaçovas. p. 462.

#### T R A T A D O II.

##### *Da Comarca de Beja.*

- C**ap. I. Da Descripção desta Cidade. p. 465.  
 Cap. II. Da Villa de Serpa. p. 474.

- Cap. III. Da Villa de Moura. p. 477.  
 Cap. IV. Da Villa da Vidigueira. p. 479.  
 Cap. V. Da Villa de Frades. p. 484.  
 Cap. VI. Da Villa do Torrao. p. 484.  
 Cap. VII. Da Villa de Ficalho. p. 486.  
 Cap. VIII. Das Villas de Villa Alva, Villa Ruyva, Agua de Peixes, & Albergaria dos Fusos. p. 490.  
 Cap. IX. Da Villa de Alvito. p. 491.  
 Cap. X. Da Villa de Oriolas. p. 494.  
 Cap. XI. Em que se descreve Villa Nova de Alvito. 493.  
 Cap. XII. Da Villa de Aguiar. p. 493.  
 Cap. XIII. Da Villa de Ferreira. p. 496.  
 Cap. XIV. Das Villas de Beringel, & faro. p. 497.  
 Cap. XV. Da Villa de Odemira. p. 497.

### TRATADO III.

#### *Da Comarca do Campo de Ourique.*

- C**ap. I. Da descripção desta Villa. p. 499.  
 Cap. II. Das Villas de Gravao, & Messejana. p. 500.  
 Cap. III. Da Villa de Aljustrel. p. 501.  
 Cap. IV. da Villa de Alvallade. p. 501.  
 Cap. V. Da Villa de Santiago de Cacem. p. 502.  
 Cap. VI. Da Villa de Pannoyas. p. 513.  
 Cap. VII. Da Villa de Almodovar. p. 503.  
 Cap. VIII. Da Villa dos Padroens p. 504.  
 Cap. IX. Da Villa de Castro Verde. p. 504.  
 Cap. X. Da Villa das Entradas. p. 505.  
 Cap. XI. Da Villa de Collos. p. 505.  
 Cap. XII. Da Villa de Villa Nova de Mil Fontes. p. 507.  
 Cap. XIII. Da Villa de Sines. p. 506.  
 Cap. XIV. Da Villa de Mertola. p. 508.

## I N D E X.

639

### T R A T A D O I V.

#### *Da Comarca, & Ouvidoria de Villa Viçosa.*

- C** Ap. I. Da descripção desta Villa. p. 510.  
Cap. II. Da Villa de Borba. p. 513.  
Cap. III. Da Villa de Évora monte. p. 515.  
Cap. IV. Da Villa de Portel. p. 516.  
Cap. V. Da Villa de Monçaras. p. 517.  
Cap. VI. Da Villa de Monforte. p. 520.  
Cap. VII. Da Villa de Alter do Chaõ. p. 522.  
Cap. VIII. Da Villa de Chancellaria. p. 523.  
Cap. IX. Do Concelho da Margem, & Lagomet. p. 524.  
Cap. X. Da Villa de Souzel. p. 524.  
Cap. XI. Da Villa de Arrayolos. p. 525.  
Cap. XII. Da Villa de Villa Boim. p. 527.  
Cap. XIII. Da Villa de Villa Fernando. p. 528.

### T R A T A D O V.

#### *Da Comarca de Elvas.*

- C** Ap. I. Da descripção desta Cidade. p. 529.  
Cap. II. Da Villa de Mouraõ. p. 535.  
Cap. III. Da Villa de Terena. p. 536.  
Cap. IV. Da Villa de Olivença. p. 537.  
Cap. V. Da Villa de Ougella. p. 547.  
Cap. VI. Da Villa de Campo Mayor. p. 549.  
Cap. VII. Da Villa de Barbacena. p. 552.

### T R A T A D O VI.

#### *Da Comarca de Portalegre.*

- C** Ap. I. Da descripção desta nobre Cidade. p. 554.  
Cap. II. Da Villa de Marvaõ. p. 560.  
Cap. III. Da Villa de Castello de Vide. p. 561.

## I N D E X I

- Cap. IV. Das Villas da Povoá, & Meadas. p. 563.  
 Cap. V. Das Villas de Montalvão, & Niza. p. 565.  
 Cap. VI. Das Villas de Villa Flor. p. 566.  
 Cap. VII. Das Villas de Alpalhão, & Arronches. p. 571.  
 Cap. VIII. Da Villa de Alegrete. p. 573.  
 Cap. IX. Da Villa de Aflumar. p. 573.

## T R A T A D O VII.

*Da Comarca do Crato.*

- C**ap. I. Do Priorado do Crato, & descripção desta Villa. p. 575.  
 Cap. II. da Villa da Certãa. p. 580.  
 Cap. III. Da Villa da Amieira. p. 583.  
 Cap. IV. Da Villa de Proença a Nova, ou Cortiçada. p. 585.  
 Cap. V. Da Villa de Belver. p. 586.  
 Cap. VI. Da Villa dos Envedos. p. 587.  
 Cap. VII. Da Villa de Pedrogaõ pequeno. p. 587.  
 Cap. VIII. Da Villa do Carvoeiro. p. 588.  
 Cap. IX. De Villa-nova de Cardigos. p. 588.  
 Cap. X. Da Villa de Olleiros. p. 589.  
 Cap. XI. Da Villa de Tolosa. p. 589.  
 Cap. XII. De Villa-nova de S. João de Gafete. p. 590.  
 Cap. XIII. Das defezas, & propriedades, que possui o Prior do Crato. p. 590.  
 Cap. XIV. Dos Ministros da Fazenda, & Justiça, a que se pagaõ por ordinarias. p. 591.  
 Cap. XV. Dos Ministros da Fazenda, & Justiça, que assistem nesta Corte. p. 592.  
 Cap. XVI. Dos Priores do Crato, que tem sido até o presente. p. 593.

## T R A T A D O VIII.

*Da Camarca de Aviz.*

- C**ap. I. Da descripção desta Villa. p. 596.  
 Cap. II. Da Villa de Cabeçaõ. p. 601.  
 Cap. III. Da Villa de Mora. p. 601.  
 Cap. IV. da Villa de Coruche. p. 602.  
 Cap. V. Da Villa de Benavente. p. 608.

Cap.

- Cap. VI. Da Villa das Galveas. p. 612.  
 Cap. VII. Da Villa de Benavilla. p. 614.  
 Cap. VIII. Da Villa de Seda. p. 615.  
 Cap. IX. Da Villa de Alter Pedroso. p. 616.  
 Cap. X. Da Villa de Cabeça de Vide. p. 617.  
 Cap. XI. Da Villa da Fronteira. p. 618.  
 Cap. XII. Da Villa da Figueyra. p. 622.  
 Cap. XIII. Da Villa do Cano. p. 623.  
 Cap. XIV. Da Villa de Veiros. p. 624.  
 Cap. XV. Da Villa de Jurumenha. p. 625.  
 Cap. XVI. Da Villa de Alandroal. p. 626.  
 Cap. XVII. Da Villa de Noudar. p. 628.

*Index das Varonias dos Duques, Marquezes, Condes, Viscondes, senhores de Terras, & Alcaydes mōres, q̃ se contêm neste segundo Tomo.*

- M** Marquezes de Arronches Condes de Miranda, Soufas. p. 56.  
 Marquezes de Tavora, Condes de S. Joaõ, Tavoras. p. 298.  
 Marquezes de Alegrete, Cōdes de Villar Mayor, Telles. Sylvas. p. 318.  
 Marquezes de Niza, Condes da Vidigueira, Gamas. p. 406.  
 Marquezes de Cascaes, Condes de Montanto, Castros. p. 481.  
 Marquezes da Fronteira, Condes da Torre, Mascarenhas. p. 619.  
 Condes de Pombeiro, Castellos-brancos. p. 50.  
 Condes da Feira, Pereiras Forjazes. p. 173.  
 Condes de Tarouca, Menezes. p. 250.  
 Condes da Ponte, Mellos & Torres. p. 294.  
 Condes de Santiago, Soufas, Sylvas & Menezes. p. 316.  
 Condes de Castello Melhor, Vasconcellos & Soufas. p. 327.  
 Condes do Sabugal, Mascarenhas. p. 402.  
 Condes de Sarzedas, Sylveiras. p. 415.  
 Condes de Santa Cruz, Mascarenhas. p. 438.  
 Condes Baroens de Alvito, Sylveiras Lobos. p. 494.  
 Condes de S. Lourenço, Mellos. p. 534.  
 Condes de Val-dos Reys, Furtados & Mendoças. p. 563.  
 Condes de Villa Flor, Manoeis. p. 567.  
 Condes de Assumar, Almeydas. p. 574.  
 Condes das Galveas, Mellos & Castros. p. 613.  
 Viscondes de Affeca, Correias Sãs, p. 43.  
 Viscondes de Barbacena, Furtados & Mendoças. 552.  
 Porteiros mōres, Soufas & Mellos. p. 569.

- Copeiros môres, Soufas & Menezes. p.569.  
 Senhores do Pombalinho, Almadas. p.59.  
 Senhores de Mira, Soufas Tavares. p.64.  
 Senhores da Villa de Ilhavo, Almadas. p.142.  
 Senhores da Villa de Aseguins, Saldanhas. p.152.  
 Senhores da Villa do Prestimo, Mellos. p.155.  
 Senhores da Trofa, Carvalhos & Lemos. p.157.  
 Senhores de Rezende, Castros. p.262.  
 Senhores do Guardão, Soufas Castellos-brancos. p.193.  
 Senhores da Villa do Banho, Almeydas Soufas. p.210.  
 Senhores de Povolide, Cunhas. p.226.  
 Senhores da Villa da Taboa, Cunhas. p.229.  
 Senhores de Valverde, Sylveiras. p.273.  
 Senhores do Carapito, Mirandas Henriques. p.283.  
 Senhores do Vimieiro. Faros & Soufas. p.442.  
 Senhores das Alcaçovas, Henriques. p.463.  
 Senhores de Ficalho, Mellos. p.487.  
 Senhores da Villa de Mello, Mellos. p.370.  
 Armeiros môres, Costas. p.390.  
 Alcaydes môres de Vizeu, Sylveiras. p.180.  
 Alcaydes môres de Penedono, Cabraes de Lacerda. p.303.  
 Alcaydes môres de Celorico, Lopes da Lavre. p.363.  
 Alcaydes môres de Belmonte, Cabraes. p.394.  
 Alcaydes môres de Sortelha, Costas & Ataides, p.398.  
 Alcaydes môres da Villa do Torraõ, Galvoens de Lacerda. p.485.  
 Alcaydes môres de Monçaràs, Britos. p.518.  
 Alcaydes môres de Campo Mayor, Alcaçovas, & Menezes. p.551.  
 Alcaydes môres de Portalegre, Roxas & Azevedos. p.559.  
 Alcaydes môres de Coruche, Alencastres. p.603.  
 Alcaydes môres da Fronteira, Leites Pachecos. p.621.  
 Commendadores de Santiago de Besteiros, Figueiredos. p.362.  
 Commendadores de S. Vicente da Beira, Siqueiras. 387.  
 Outras muitas familias se pôdem ver nas Freguesias das Provin-  
 cias da Beira, & Alentejo.

LAUS DEO.









